COLEÇÃO

TRILHARES

AMÉLIA PORTO
ELIZIÊ MONTEIRO
LÍZIA RAMOS
MIRIAM LOPES

MATEMÁTICA

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

1º ANO



LIVRO DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
Versão submetida à avaliação
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra: 0312 P27 01 01 020 020

RONA
ronaeditora.com.br

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COLEÇÃO TRILHARES

AMÉLIA PORTO
ELIZIÊ MONTEIRO
LÍZIA RAMOS
MIRIAM LOPES

MATEMÁTICA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AMÉLIA PORTO

Bacharela e licenciada em Pedagogia e Estudos Sociais e especialista em Ensino de Ciências Físicas e Biológicas pela UFMG. Atuou como professora do Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica da UFMG e como professora no Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, da Fundação Helena Antipoff. É autora de livros didáticos e de Metodologia de Ensino.

ELIZIÊ MONTEIRO

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em Educação Matemática pela mesma instituição e mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Tem ampla experiência como professora de Matemática na Educação Básica, tendo atuado nas redes municipal de Belo Horizonte e estadual de Minas Gerais. Atua na formação de professores, com ênfase no ensino de Matemática e na avaliação da aprendizagem. Atualmente é professora da Educação Básica e do Ensino Superior na rede privada de Belo Horizonte. É também autora de livros didáticos de Matemática voltados para a Educação Básica.

LÍZIA RAMOS

Bacharela e licenciada em Pedagogia pela PUC Minas e especialista em Ensino de Ciências Físicas e Biológicas pela UFMG. Atuou como professora do Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica da UFMG, onde lecionou Matemática e Ciências da Natureza. No Ensino Superior, atuou no Projeto Veredas (UFMG/SEE-MG), com formação de professores em Magistério Superior. É autora de livros didáticos, paradidáticos e de literatura infantojuvenil.

MIRIAM LOPES

Graduada em Pedagogia pela UFMG, com especialização em Psicopedagogia pela UEMG. Atuou na docência da disciplina de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas redes municipal e particular de Belo Horizonte. Tem experiência na coordenação pedagógica da Educação Básica. É autora de coleções didáticas e livros paradidáticos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
1º ANO

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

CRÉDITOS

COLEÇÃO TRILHARES

Diretoria Geral
Julio Pena

Coordenação de Projetos
Rafael Pena

Gerência Editorial
Ana Gabriela de Souza Pereira

Analista Editorial
Luiza Carvalho e Carolina Miranda

Assistente Editorial
Miguel Amorim e Patrícia Áurea

Licenciamento de textos e imagens
Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Iconografia
Luiza Carvalho, Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Preparação e revisão de texto
Guilherme Amorim, Bruna Honório e Julia Gomes

Leitura crítica
Adriana Kelly de Castro Nogueira

Assistência Editorial
Aila Carneiro, Letícia Muniz, Luísa Rodrigues e André Figueiredo Freitas

Projeto gráfico
P Design

Coordenação de diagramação
Elen Carvalho

Diagramação
Elen Carvalho, Dilma Santos, Márcia Atherton e Lola Amorim

Ilustração da capa
Bruna Ishihara

Ilustrações
Mirella Spinelli, Andréa Vilela e Bruna Ishihara

Objetos Digitais
Bruna Damiana Heinsfeld - Lis Consulting

Pré-impressão
Rona Editora

Produção gráfica
Rona Editora

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

CNPJ 19.270.206/0001-60
Rua Henriqueto Cardinalli, 280
Bairro Olhos d'Água - Belo Horizonte/MG
Cep: 30390-082 - Telefax: (31) 3303-9999
www.ronaeditora.com.br

Todos os direitos reservados à Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, ou cópia xerográfica, sem autorização prévia da Editora.

FICHA CATALOGRÁFICA

Porto, Amélia Pereira Batista
P853c Coleção Trilhares-Matemática : 1º ano : Livro do Professor [[recurso eletrônico]] / Amélia Pereira Batista Porto , Eliziê Frans de Castro Monteiro , Lízia Maria Porto Ramos , Miriam Lopes da Mota Fontes . – Belo Horizonte : Rona Editora, 2025.
320 p.
Versão digital – HTML5 ISBN 978-85-7023-114-7

1.Matemática-ensino fundamental. I.Monteiro, Eliziê Frans de Castro. II.Ramos, Lízia Maria Porto. III.Fontes, Miriam Lopes da Mota. IV.Título.

CDU 51(075.2)

Elaborada por Rinaldo de Moura Faria – CRB-6 nº 1006

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Prezada professora, prezado professor

Ao escrevermos esta coleção, pensamos em você e nos estudantes das escolas públicas do nosso país. Procuramos compartilhar com você um pouco das nossas experiências e da fundamentação teórica pela qual nos orientamos. Lembramos-lhe que, ao usar a coleção em sua sala de aula, deve-se considerar que as crianças trazem consigo vivências relacionadas ao meio em que vivem e que devem ser levadas em conta no planejamento das aulas.

Desenvolvida a partir dos pressupostos elencados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na versão de 2018, e atendendo às exigências do Edital PNLD 2027-2030, compõem esta coleção, além deste Manual Geral, o Manual em U, o Livro do Estudante, o Manual Digital e infográficos digitais relativos aos objetos de conhecimento contemplados em cada um dos anos de escolaridade.

Os objetos de conhecimento trabalhados e as estratégias propostas procuram aproximar a Matemática escolar da Matemática vivenciada no convívio social de nossas crianças. Iniciamos esse percurso a partir do resgate dos conhecimentos prévios delas, ampliando-os e sistematizando-os dentro de princípios científicos que fundamentam a Matemática como ciência, procurando conciliá-los à lógica do pensamento infantil.

Esperamos que o material apresentado seja um apoio efetivo em sua prática docente, oferecendo subsídios que favoreçam a organização do trabalho pedagógico e a ampliação das aprendizagens dos estudantes. A proposta metodológica aqui sugerida busca incentivar o raciocínio lógico-matemático, a criatividade, a autonomia intelectual e a capacidade de resolver problemas em diferentes contextos. Reconhecemos, contudo, que um livro didático não contempla todas as possibilidades de ensino e aprendizagem, mas desejamos que ele funcione como ponto de partida para novas experiências, adaptações e criações em sala de aula.

As Autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUMÁRIO

1. Introdução V
2. A Base Nacional Comum Curricular V
3. Ensino de Matemática VI
3.1. Da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental VI
3.2. Fundamentos e perspectivas VII
4. Educação Matemática IX
4.1. Etnomatemática IX
4.2. Educação matemática crítica IX
4.3. Resolução de problemas IX
4.4. História da Matemática IX
4.5. Tecnologia IX
5. Avaliação IX
5.1. Avaliação em Matemática XI
6. Encaminhamento metodológico XII
6.1. Seções que caracterizam a intencionalidade educativa XII
6.2. Estrutura da Coleção XII
6.3. Unidades temáticas de Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental XIV
7. Planejamento e distribuição dos conteúdos ao longo do ano XVI
8. Parte específica XVI
8.1. Distribuição dos objetos de conhecimento ao longo do ano XVII
8.2. Sugestão de planejamento semestral, trimestral e bimestral XIX
8.3. Sugestão de sequência didática XX
8.4. Sugestão de proposta de matriz de planejamento de rotina XXI
8.5. Avaliação da aprendizagem por unidade temática XXII
8.6. Sugestões de vídeos XXVI
9. Referências comentadas XXVII
10. Para saber mais sobre inclusão XXIX
11. Plataformas digitais XXIX
12. Documentos públicos nacionais que orientam o Ensino Fundamental XXX
Referências XXX

Livro do Estudante **1**
Considerações gerais 1
Texto introdutório 2
Seções do livro de Matemática 4
Alfabetização e Matemática 6
Como resolver uma situação-problema? 8

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Introdução

A Educação Básica é um direito universal e condição essencial para o pleno exercício da cidadania. É nesse espaço que crianças e jovens constroem e reconstroem sua identidade em meio a transformações corporais, socioemocionais e culturais, sempre em um projeto educacional pautado pela liberdade e pluralidade (Brasil, 2012). Nesse contexto, a educação matemática assume papel fundamental já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quando se articula ao processo de alfabetização. Ser alfabetizado significa participar ativamente de um mundo letrado, e isso exige não apenas o domínio da linguagem escrita, mas também de saberes matemáticos, entre eles o Sistema de Numeração Decimal, sem reduzir a aprendizagem apenas a números e operações (MEC, 2014a).

A alfabetização Matemática, entendida na perspectiva do letramento, requer diálogo constante com outras áreas do conhecimento e com práticas sociais, respeitando os modos de pensar da criança, suas lógicas próprias e os contextos comunitários e culturais em que está inserida (MEC, 2014a; Brasil, 2018). Nesse processo, o lúdico e o brincar são essenciais para aproximar o conhecimento da realidade infantil e favorecer aprendizagens significativas.

Além disso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, torna-se necessário superar a fragmentação disciplinar e promover a integração entre áreas, valorizando experiências de vida, interesses e diferentes habilidades dos estudantes, possibilitando uma participação ativa e reflexiva na construção do conhecimento (Brasil, 2013).

Assim, a coleção se organiza de modo a promover uma aprendizagem integrada, em que os conteúdos dialogam entre si e se relacionam com as vivências das crianças, reconhecendo-as como protagonistas do processo educativo. Ao mesmo tempo, busca-se inserir temas contemporâneos e transversais, em consonância com a BNCC, de forma a favorecer a formação cidadã, crítica e participativa, conectando os saberes escolares às demandas sociais e culturais do mundo atual.

2. A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegura o direito à Educação Básica de qualidade a todos os estudantes brasileiros e estabelece dez competências gerais a serem desenvolvidas ao longo dos onze anos de escolaridade obrigatória. Essas competências articulam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores orientados por princípios éticos, políticos e estéticos, fundamentais para a formação integral do sujeito e para a consolidação de uma sociedade democrática. Essa concepção dialoga com referenciais internacionais, como o relatório da UNESCO (2021), que propõe um novo contrato social para a educação, pautado na construção de futuros justos e sustentáveis, e com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA (OECD, 2023), que avalia a capacidade de mobilizar saberes em situações reais, reforçando o papel da educação na preparação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis. As dez competências gerais, propostas pela BNCC, que a Educação Básica deve desenvolver para garantir os direitos de aprendizagem e formar cidadãos plenos são:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Com o objetivo de desenvolver as competências gerais, cada área do conhecimento conta com competências específicas definidas e referendadas pela BNCC. No caso da Matemática, essas competências contribuem diretamente para a formação integral do estudante ao incentivar o raciocínio lógico e criativo, favorecer a comunicação em diferentes linguagens, promover a resolução de problemas do cotidiano e apoiar a tomada de decisões conscientes e responsáveis. A seguir, apresentam-se essas competências específicas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

3. Ensino de Matemática

3.1. Da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Desde bem pequenas as crianças participam de várias situações que envolvem noções de Matemática. Na interação com o ambiente são desenvolvidas noções matemáticas de comparação, de representação mental, de expressão de quantidade e de deslocamento no espaço, entre outras, desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático, aplicado para resolver problemas.

As noções matemáticas que as crianças adquirem ao interagir com seu grupo social abarcam os diferentes objetos de conhecimento: números e sistema de numeração, que envolvem contagem, notação e escrita numérica e as operações matemáticas; grandezas e medidas, em que são exploradas noções relativas a comprimento, peso, volume, tempo, dinheiro; espaço e forma, que compreende as relações e representações espaciais; probabilidade e estatística.

Na Educação Infantil, as situações que envolvem noções matemáticas podem transformar-se em objetos de estudo, que servirão de referência para as primeiras sistematizações em Matemática. O papel do(a) professor(a) é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, principalmente quando promove atividades e jogos que ensinam noções básicas numéricas, espaciais, geométricas, de medidas e de estatística. Entendemos que a vivência e as atividades exploratórias e de manipulação de diferentes materiais, bem como o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, aliadas à intervenção planejada do(a) professor(a), propiciam o aprendizado das noções matemáticas essenciais para os anos escolares que se sucederão.

Para prosseguir no seu processo de aprendizagem, as crianças precisam também desenvolver a habilidade de escrita, o que implica avançar no processo de coordenação motora fina, aprendendo a segurar o lápis adequadamente, para que consigam desenvolver a capacidade de registro. Contribui para o desenvolvimento dessa habilidade realizar atividades como: brincar com massinha de modelar ou argila, montar e desmontar peças de madeira ou plástico e quebra-cabeça, manusear prendedores de roupas, recortes com tesoura sem ponta, dentre outras atividades que envolvem treino da coordenação motora fina.

A maneira mais adequada de segurar o lápis é pela preensão tripoide (veja a imagem abaixo), quando utilizamos três dedos para pegar o objeto: polegar, dedo indicador e o dedo médio. As crianças podem apresentar um pouco de dificuldade para segurar o lápis de forma correta, por isso, esteja atento(a) e faça intervenções pontuais com as crianças que porventura apresentarem dificuldade.

Observe a foto a seguir.



Halyna Romaniv | Dreamstime.com

Sendo assim, é muito importante, portanto, que professores e alfabetizadores realizem um ensino que contribua para o desenvolvimento do letramento matemático das crianças.

Você encontra dicas de como trabalhar essa habilidade no vídeo "5 dicas de como trabalhar a Coordenação Motora Fina", do canal NeuroSaber (duração de 5 minutos). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C7mSh6RwJBk. Acesso em: 13 out. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3.2. Fundamentos e perspectivas

Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) já se destacava que a Matemática não deve ser ensinada como um conjunto de verdades prontas e definitivas, mas sim como um processo de construção e apropriação do conhecimento, que permite ao estudante compreender e transformar a realidade. Nesse percurso, dois aspectos são fundamentais: (I) relacionar observações do mundo real com representações (esquemas, tabelas, gráficos, figuras) e (II) articular essas representações com princípios e conceitos matemáticos. A oralidade e a escrita também devem ser incentivadas, fortalecendo a comunicação no processo de ensino-aprendizagem.

Entender a Matemática como componente essencial da formação cidadã é imprescindível, pois vivemos em uma sociedade que se apoia cada vez mais em conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais todos os cidadãos precisam se apropriar. Nesse sentido, para entendermos "a alfabetização matemática na perspectiva do letramento", faz-se necessário "o constante diálogo com outras áreas do conhecimento e, principalmente, com as práticas sociais, sejam elas exclusivas do mundo da criança, como os jogos e brincadeiras, sejam elas do mundo adulto e de perspectivas diferenciadas como aquelas das diversas comunidades que formam o campo brasileiro." (MEC, 2014a, p. 14).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforça que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à atribuição de significados aos objetos matemáticos. Tais significados emergem das conexões que os estudantes estabelecem entre conceitos, outros componentes curriculares e seu cotidiano. Esse movimento articula conhecimento formal e vivências sociais, reconhecendo que a Matemática escolar é resultado de um processo histórico e cultural.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2013) acrescentam que os conhecimentos escolares são fruto de recontextualizações: passam por transformações didáticas para se adequarem aos estágios de desenvolvimento dos estudantes, à lógica da escola e aos propósitos formativos mais amplos. Isso implica compreender a necessidade da transposição didática, pela qual o conhecimento científico é transformado em conhecimento escolar. Esse processo envolve teorias de aprendizagem, motivação dos estudantes, etapas do raciocínio lógico-matemático, papel da linguagem, currículo, formação docente e contextos socioculturais.

Assim, a Matemática escolar deve ser compreendida como uma construção histórica, contextualizada e em constante transformação, o que implica que a proposta didática deve:

- incentivar a participação ativa dos(as) estudantes;
- valorizar experiências vivenciadas e o pensamento infantil;
- possibilitar a construção do conhecimento pela investigação;
- respeitar a organização interna da Matemática, articulando conteúdos em rede e espiral;
- criar condições para o desenvolvimento contínuo e integrado;
- favorecer situações-problema que provoquem conflitos cognitivos;
- selecionar objetos de conhecimento a partir da BNCC, do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e de outros documentos de referência;
- promover interdisciplinaridade e abordagem de Temas Contemporâneos Transversais.

Para tanto, diagnosticar os saberes prévios dos estudantes, investigar o que a criança já sabe, suas possibilidades e dificuldades, é condição para planejar situações de aprendizagem significativas, criando pontes entre conhecimentos anteriores e novos conteúdos. Esse movimento garante que o processo de aprendizagem seja compreendido e vivenciado como parte da realidade do estudante.

Segundo a BNCC, os conhecimentos infantis não aparecem de forma separada em "numéricos, geométricos ou métricos", mas se apresentam interligados nas experiências cotidianas. Por isso, embora o(a) professor(a) utilize as unidades temáticas como referência – **Números**, **Álgebra**, **Geometria**, **Grandezas e Medidas** e **Probabilidade e Estatística** –, é essencial que a apresentação seja integrada, favorecendo a percepção de relações entre os objetos matemáticos e o sentido atribuído a eles.

Nesse contexto, o brincar assume papel central. Brincadeiras e expressões culturais da infância devem estar presentes, tornando a sala de aula um ambiente alfabetizador rico em interações, imaginação e múltiplas linguagens (MEC, 2014b). Brincar, investigar, representar e explicar são movimentos que impulsionam aprendizagens e consolidam significados.

A Matemática também precisa dialogar com a língua materna. Falar, ouvir, ler, escrever e argumentar sobre conceitos matemáticos ajudará a criança na construção do vocabulário matemático. Os registros das crianças evoluem de desenhos e marcas pessoais para representações simbólicas cada vez mais próximas das convenções matemáticas, cabendo ao(à) professor(a) evidenciar as vantagens dessa migração, sem antecipar de modo artificial a formalização.

A alfabetização matemática está relacionada ao processo inicial em que a criança aprende a compreender os significados básicos dos números, operações, medidas e formas. Esse processo ocorre de maneira semelhante à alfabetização linguística, pois envolve a construção de hipóteses, a experimentação com registros pessoais e a gradual aproximação às convenções formais. O brincar, a resolução de problemas e a interação social são elementos centrais nesse percurso.

A compreensão do Sistema de Numeração Decimal e das operações deve nascer de situações-problema que mobilizem leitura de representações, comparação de quantidades e procedimentos variados de cálculo, como estimativas, registros escritos ou cálculo mental, com apoio eventual da calculadora. Mais do que decompor ordens e classes de forma precoce, é preciso explorar o uso social das escritas numéricas e construir gradualmente seus significados estruturais.

Nos Anos Iniciais, a criança amplia a capacidade de representar, comparar, reverter ações e perceber regularidades numéricas, geométricas e métricas (Brasil, 2013). A partir dos 8 anos, torna-se mais receptiva às ideias dos colegas, comparando estratégias e justificando escolhas. Nesse período, as generalizações ainda são elementares e dependem fortemente da observação, da experimentação e do uso de diferentes representações (Brasil, 1997).

A calculadora, nesse cenário, pode ser utilizada como apoio pedagógico, favorecendo a exploração de padrões, a testagem de conjecturas e a validação de resultados, sem substituir a elaboração de procedimentos de cálculo.

Na **Geometria**, compreender o mundo envolve localizar-se, deslocar-se e descrever posições relativas, como "perto" e "longe", "esquerda" e "direita", "acima" e "abaixo", ou "à frente" e "atrás". Atividades que encorajam a construção de itinerários e a distinção entre formas bidimensionais e tridimensionais fortalecem o raciocínio espacial e ampliam a leitura do entorno.

O trabalho com **Grandezas e Medidas**, por sua vez, deve articular-se a situações significativas que envolvem comparação, estimativa e mensuração de diferentes atributos, como comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, valor monetário, área e perímetro.

A **Álgebra**, a **Probabilidade** e a **Estatística** se desenvolvem em articulação com os demais campos da Matemática. O reconhecimento de padrões, a organização de sequências, as primeiras relações funcionais e a modelagem simples

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

introduzem noções algébricas. Desde os Anos Iniciais, o pensamento algébrico manifesta-se quando a criança é incentivada a identificar regularidades, estabelecer generalizações, relacionar grandezas e criar estratégias para resolver problemas. Diferentemente do ensino formal da Álgebra, trata-se de um modo de pensar que integra raciocínio lógico, simbolização e modelagem, preparando o estudante para compreender funções, equações e relações mais complexas em etapas posteriores. Já a leitura e produção de tabelas e gráficos, bem como a análise de situações de acaso, certeza ou possibilidade, favorecem o desenvolvimento do letramento estatístico e probabilístico desde cedo. Essas práticas, articuladas ao cotidiano da turma, a jogos e a simulações, ampliam a capacidade de investigação e de interpretação crítica de dados.

Nesse percurso, a sala de aula deve ser um ambiente dialógico e investigativo, aberto a perguntas, hipóteses, testes, refutações e justificativas (Nacarato; Mengali; Passos, 2019). Os erros devem ser tratados como materiais de aprendizagem, discutindo critérios de validação e não apenas respostas finais. Essa visão está em consonância com a BNCC, que define o letramento matemático como a capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar em diferentes contextos.

Além disso, é fundamental desenvolver atitudes que favoreçam a aprendizagem, como organização, investigação e perseverança. A confiança em elaborar estratégias pessoais, a valorização da troca com colegas, a curiosidade pelos usos dos números e medidas, a atenção às referências espaciais e às formas presentes na natureza e na cultura, bem como o interesse por diferentes representações gráficas, são elementos essenciais, como apontam os PCN e a BNCC.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) reforça que a alfabetização, em sentido amplo, envolve a apropriação de práticas sociais que se baseiam em quantificação, ordenação, medição e organização do espaço. Mapas, rótulos, tabelas de preços, receitas, medidas corporais, sinalizações e escalas são fontes autênticas para trabalhar a linguagem matemática com propósito e significado. Além disso, o PNAIC enfatiza a importância de organizar a turma em diferentes agrupamentos – duplas, pequenos grupos ou coletivamente – para favorecer a interação, a cooperação e a socialização de estratégias, elementos fundamentais para a aprendizagem da Matemática (MEC, 2014b).

Por fim, a BNCC propõe um currículo em espiral, que retoma e aprofunda conteúdos ano a ano. Essa perspectiva exige planejar com atenção às progressões de habilidades, compreendendo como cada aprendizagem se apoia em conhecimentos já consolidados e serve de base para conquistas futuras (Brasil, 2018).

Dessa forma, destaca-se a escuta da criança: compreender suas curiosidades, interesses e necessidades é condição para favorecer experiências matemáticas relevantes. Observações do cotidiano – como cálculos em brincadeiras, compras em família, horários escolares ou referências espaciais ("perto de", "longe de") – podem e devem ser transformadas em objetos de reflexão em sala de aula, fortalecendo a articulação entre práticas sociais e conteúdos escolares (MEC, 2014a; 2014b).

Essa perspectiva aproxima-se também de referenciais internacionais, como o PISA (OECD, 2023), que avalia a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos matemáticos em situações reais e diversas, entendida como literacia.

> A literacia matemática é a capacidade do indivíduo de raciocinar matematicamente e de formular, utilizar e interpretar a matemática para resolver problemas em uma variedade de contextos reais. […] Ela ajuda as pessoas a conhecerem o papel que a matemática exerce no mundo e a tomar julgamentos e decisões bem fundamentadas, necessárias para serem cidadãos construtivos, engajados e reflexivos do século XXI (OECD, 2023, p. 28, tradução livre).

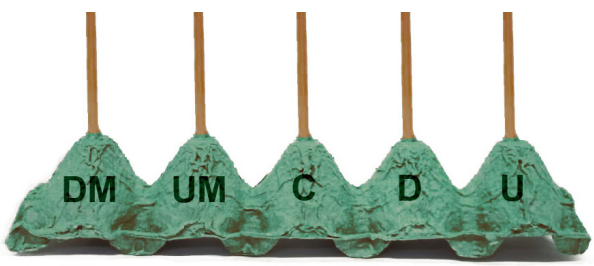
Em síntese, ensinar Matemática nos Anos Iniciais significa promover um percurso histórico, cultural e investigativo que articula brincadeiras, linguagem, representações, resolução de problemas, tecnologia e trabalho colaborativo. O objetivo é garantir que todas as crianças tenham acesso a um conhecimento vivo e significativo, capaz de ampliar a leitura crítica do mundo e fortalecer sua participação cidadã.

Para assegurar esse direito, é necessário considerar as diferentes necessidades dos estudantes, planejando estratégias que realmente incluam a todos de maneira integral. A inclusão, nesse sentido, deve ser entendida em sua essência, como princípio que orienta práticas pedagógicas comprometidas com o aprendizado de cada criança.

Mais do que modificar relações, a verdadeira inclusão exige que as instituições reconheçam o direito de todos de serem diferentes, sem tratar a diversidade como exceção ou à parte. Respeitar as diferenças e encontrar formas adequadas de transmitir o conhecimento e avaliar o aproveitamento individual de cada criança constitui a base de uma Educação Inclusiva sólida e transformadora (Gil, 2005 *apud* Johner, 2010, p. 6).

Dessa forma o uso do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) tem sido uma referência para tornar a Matemática acessível a todos utilizando práticas pedagógicas mais inclusivas. Nesse modelo prioriza-se o uso de diferentes recursos como materiais manipulativos, representações visuais, ferramentas digitais, dentre outros para que as crianças escolham o recurso que mais atenda à sua forma de aprender.

Como afirmam Rose e Meyer (2002, p. 75, tradução nossa), "a flexibilidade curricular é essencial para remover barreiras e garantir que todos os alunos tenham oportunidades reais de aprender". Assim, ao adotar os princípios do DUA, o ensino de Matemática torna-se mais acessível e significativo para diferentes perfis de estudantes. Considerando essa perspectiva, esta obra propõe atividades apoiadas em recursos variados, como materiais de manipulação, visualização, construção de representações, jogos e brincadeiras, entre outros, com o objetivo de tornar a Matemática mais acessível às crianças. Todos os volumes da coleção contam com encartes que funcionam como um recurso adicional para aproximar a Matemática do cotidiano dos estudantes. No trabalho com o sistema de numeração, por exemplo, são contemplados o uso do Material Dourado, tampinhas, palitos, réplicas de cédulas do real, Ábaco, além de registros por meio de desenhos e símbolos matemáticos. Destacamos a importância de que você, professor(a), disponibilize esses recursos às crianças, favorecendo diferentes formas de aprendizagem. As representações das peças do Material Dourado já estão presentes no Encarte; quanto ao Ábaco, caso sua escola não possua um, sugerimos a construção junto com a turma. Esse momento de elaboração do material constitui, por si só, uma oportunidade valiosa para explorar conceitos matemáticos, além de desenvolver a coordenação motora, a organização, o trabalho em equipe e outras habilidades importantes. A seguir, apresentamos uma sugestão, usando materiais reciclados, que podem ser realizadas com a turma. É importante orientar e monitorar os estudantes durante a construção, especialmente ao manusear instrumentos cortantes ou perfurantes.



Arquivo da Editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Complementando as referências que pautaram a construção desta obra, destacam-se as contribuições do campo da Educação Matemática. A seguir, apresentamos uma breve introdução a algumas de suas principais perspectivas de estudo, que fundamentaram a produção deste material. Para quem desejar se aprofundar, referências comentadas encontram-se ao final deste Manual.

4. Educação Matemática

A Educação Matemática busca compreender, descrever e definir os sentidos e significados do ensino de Matemática a partir da compreensão das práticas sociais e culturais, bem como compreender como esse conhecimento é produzido. Diversas perspectivas de estudo têm contribuído para esse campo, como a Etnomatemática, a Educação Matemática Crítica, as discussões sobre a formação de professores, entre outras. Neste Manual, apresentamos algumas dessas abordagens para contextualizar-lhe sobre elas, oferecendo subsídios para que você, professor(a), possa conhecê-las e, a partir das referências sugeridas, aprofundar seus estudos e refletir sobre como integrá-las à sua prática pedagógica.

4.1. Etnomatemática

A Etnomatemática busca compreender as "diferentes matemáticas" praticadas por grupos diversos, entendendo que ela é um saber cultural, produzido em diferentes contextos históricos e sociais. Nesse sentido, reconhece e valoriza práticas matemáticas presentes, por exemplo, em comunidades tradicionais, no cotidiano das famílias e nos modos de viver dos diferentes grupos, ampliando a visão de que a Matemática não é universal e única, mas plural e contextualizada. Inclui-se aqui, por exemplo, a Matemática usada pelas comunidades indígenas e pela população do campo. Destaca-se nessa linha de pesquisa os estudos de Ubiratn D'Ambrósio. Para conhecer a definição e descrição de Etnomatemática apresentadas por ele, consulte:

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Nas referências comentadas há também sugestões de materiais referentes à Educação no campo e prática de matemática indígena.

4.2. Educação Matemática Crítica

A Educação Matemática Crítica entende a aprendizagem matemática como algo maior que apenas o domínio de técnicas e conceitos fechados em si mesmos. Destaca que os estudantes precisam desenvolver a capacidade de analisar criticamente informações, interpretar dados para tomar decisões conscientes, compreendendo o uso social e político da Matemática. Essa concepção está em sintonia com a BNCC (2018), que, ao propor o desenvolvimento do letramento matemático, enfatiza o raciocinar, o comunicar e o argumentar matematicamente em diferentes contextos, favorecendo a construção de uma postura crítica, ética e responsável. Aprofunde sobre o tema; consulte:

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001.

4.3. Resolução de Problemas

A Resolução de Problemas é concebida dentro da Educação Matemática tanto como uma estratégia de ensino quanto como uma metodologia de ensino. Em ambos os conceitos o foco está na compreensão dela como estratégia para promover a construção de conceitos e o desenvolvimento do raciocínio. O problema é ponto de partida para a aprendizagem, favorecendo a mobilização de diferentes estratégias, a formulação de hipóteses e a argumentação, colocando o estudante como protagonista do processo. Polya foi um dos primeiros pesquisadores dessa área, com sua obra de grande impacto internacional:

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. Título original: *How to solve it: a new aspect of mathematical method*.

4.4. História da Matemática

Compreender a Matemática como uma construção humana e reconhecer seu valor histórico é um recurso didático importante para mostrar às crianças que o conhecimento acumulado até hoje resulta de construções sociais em diferentes épocas e culturas. Essa perspectiva evidencia que as chamadas verdades matemáticas não são imutáveis, mas podem ser revistas ou ampliadas a partir de novas descobertas. Desse modo, essa área de pesquisa busca evidenciar a historicidade dos conteúdos matemáticos, revelando como eles se transformaram ao longo do tempo e em distintos contextos culturais.

4.5. Tecnologia

O uso de tecnologia para o ensino de Matemática tem sido amplamente estudado e testado. Os recursos tecnológicos se apresentam como uma forma diferente de apresentação do conteúdo, valorizando as diferentes formas de aprender. Recursos como calculadora, *softwares* de geometria dinâmica, jogos digitais, planilhas eletrônicas e ambientes virtuais favorecem a investigação, a resolução de problemas e a construção de significados. Vale ressaltar que sozinhas essas tecnologias não são capazes de garantir aprendizagem. Precisam ser entendidas como ferramentas para o ensino, devendo ser integradas ao ensino de forma planejada. Tratadas dessa maneira, são capazes de incentivar a autonomia, a criatividade e a colaboração entre os estudantes. Borba, Silva e Gadanidis (2014) destacam que as mídias digitais transformam não apenas os modos de ensinar, mas também a própria natureza da produção do conhecimento matemático.

5. Avaliação

Antes de falarmos da avaliação propriamente dita, fazemos a seguinte pergunta: avaliamos para quê? Avaliamos para conhecer, em cada momento, qual é o nível de competência do estudante em relação aos objetivos que o(a) professor(a) estabelece (diagnóstico), para vislumbrar o que ainda fica por aprender (processo e resultado).

A avaliação envolve, na sala de aula, dois atores: professor(a) e estudante. A função da avaliação, segundo Perrenoud (1999), é "auxiliar o aluno a aprender e o professor a ensinar". Ela determina, também, quanto e em que nível os objetivos propostos estão sendo atingidos.

Já para Luckesi (2011, p. 43), "a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos". Para avaliar, faz-se necessário estabelecer critérios, para que o estudante possa tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades, cabendo ao professor(a) desafiá-lo a superar as dificuldades e a continuar progredindo na construção dos conhecimentos.

Assim, a avaliação tem caráter processual e formativo. É valiosa e indispensável no ensino e aprendizagem, pois fornece dados significativos para o estudante sobre o seu desempenho (avanços, dificuldades e possibilidades), ao mesmo tempo em que dá subsídios para a reflexão da prática

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

pedagógica do(a) professor(a). Inicia-se no momento em que o estudante explicita seus conhecimentos sobre aquilo que vai ser ensinado e continua a evidenciar-se ao longo do processo de aquisição do conhecimento.

Pelo caráter formativo, a avaliação passa a estar a serviço da aprendizagem dos estudantes, da sua formação integral, na regulação dos processos de aprendizagem para que todos aprendam. Passa a ser, então, contextualizada, servindo tanto à criança quanto ao(à) professor(a). À criança, permitindo-lhe acompanhar seus avanços e tropeços no processo de aprendizagem; ao(à) professor(a), como objeto de reflexão sobre a prática educativa.

Segundo os PCNs – Matemática (Brasil, 1997), a avaliação, embora seja responsabilidade do(a) professor(a), não deve ser considerada função exclusiva deste; delegá-la aos(às) estudantes, em determinados momentos, é uma condição didática necessária para que construam instrumentos de autorregulação para as diferentes aprendizagens. O estudante é também "sujeito" de sua própria avaliação.

Nessa perspectiva, a avaliação se processa de forma contínua, dinâmica e progressiva. A todo o momento, professor(a) e estudante buscam identificar os avanços e as dificuldades ocorridos no processo de aprendizagem. O(A) professor(a) reflete sobre a metodologia utilizada e replaneja o trabalho, dando continuidade aos estudos ou refazendo algum momento da construção individual ou de grupos de estudantes.

É importante, também, que o avaliar esteja além do conteúdo da própria disciplina, promovendo e acompanhando o desenvolvimento de qualidades inerentes ao ser humano, tais como respeito, comprometimento e solidariedade.

Segundo Hoffmann (2014), o registro da avaliação reflete a imagem da ação desenvolvida pelo(a) professor(a). É fundamental que o(a) professor(a) construa uma forma de registrar o desenvolvimento de cada uma das crianças. Essa forma de registro deve conter aspectos que contemplem o trabalho que está sendo desenvolvido e que possibilitem ao(à) professor(a) ter a memória de cada estudante, servindo para seu acompanhamento em todo o percurso. Os registros dos estudantes vão se delineando ao longo do processo e devem, sempre que necessário, sofrer adequações, respeitando-se principalmente o trabalho que efetivamente está sendo realizado (Hoffman, 2014, p. 197).

Um instrumento de avaliação deve constituir-se, por um lado, na observação sistemática durante as aulas sobre as perguntas feitas pelas crianças e as respostas dadas; por outro lado, nas atividades específicas de avaliação, como provas escritas, comunicações de pesquisas, participação em debates, relatórios individuais e em grupo, situações-problemas, desafios propostos, entre outros.

Nesse contexto, a autoavaliação assume papel relevante no processo, pois a criança deve ser conduzida a tomar consciência do significado das tarefas que realiza, refletindo e analisando sua ação e os resultados de sua aprendizagem (Esteban, 2022). Para tanto, é necessário que o(a) professor(a) questione os estudantes durante a realização de tarefas. As indagações podem ser, por exemplo: *Explique-me como você pensou para realizar essa tarefa. Por que você fez dessa forma e não de outra? Daria para fazer de outra maneira?* Perguntas como essas permitirão que, com o tempo, o estudante, de maneira autônoma, reflita sobre sua aprendizagem. Tais questionamentos podem ser feitos durante a realização das tarefas e registrados pelo(a) próprio(a) professor(a) ou também podem utilizar material impresso para registro pelos próprios estudantes.

Anote tudo, valorize as participações. Fique atento(a) para verificar se eles interagem com respeito e com cordialidade, se envolvem com os temas propostos. Registre outras habilidades que surgirem para serem desenvolvidas no percurso. Valorize a realização das atividades em grupo, ou as individuais na sala de aula, na execução do "para casa", das pesquisas, etc. Procure orientá-los e observe se respeitam as contribuições dos colegas. Elabore as atividades e provas formais de forma coerente com as habilidades previstas e com o desenvolvimento individual e coletivo.

Nesse sentido, de acordo com Hoffmann (2014, p. 35), as ações devem vir sempre acompanhadas de reflexões, e, para que se reconstrua o significado da ação avaliativa de acompanhamento permanente do desenvolvimento do educando, é necessário revitalizá-la no dinamismo que encerra de ação, reflexão, ação. Ou seja, é preciso concebê-la como inerente e indissociável da educação observadora e investigativa no sentido de favorecer e ampliar as possibilidades próprias do educando.

De maneira sucinta temos os seguintes tipos de avaliação:

Tipo de avaliação	Conceito	Objetivos	Características	Exemplos de instrumentos
Diagnóstica	Avaliação inicial, realizada antes ou no início de um percurso de ensino (não necessariamente no início de uma etapa).	Identificar saberes prévios, dificuldades e potencialidades dos estudantes; orientar o planejamento.	Deve orientar o(a) professor(a) sem caráter punitivo, funcionando como ponto de partida do processo de aprendizagem. (Luckesi, 2011)	Conversas iniciais, sondagens, jogos diagnósticos, questionários, mapas conceituais, entrevistas orais.
Formativa / Mediadora	Avaliação contínua e processual, que acompanha a aprendizagem.	Promover avanços, valorizar os erros como parte do processo e oferecer devolutivas significativas.	Busca a mediação pedagógica, apoiando o estudante na superação de dificuldades e incentivando a autonomia (Hoffmann, 2014).	Registros de observação, portfólios, diários de bordo, autoavaliação, atividades em grupo, produções com *feedback*.
Somativa	Avaliação de síntese, realizada ao final de um período ou unidade.	Verificar o nível de aprendizagem alcançado em relação aos objetivos propostos.	Organiza resultados para verificar avanços, devendo ser usada com função pedagógica e não apenas classificatória. (Luckesi, 2011)	Provas, testes, trabalhos finais, relatórios, apresentações, projetos de síntese.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5.1. Avaliação em Matemática

A avaliação em Matemática, tradicionalmente, centra-se nos conhecimentos específicos e na contagem de erros, assumindo um caráter somativo que atribui ao estudante um lugar numérico em função de suas notas (Pavanello; Nogueira, 2006, p. 36-37). Contudo, é preciso compreender que "nem sempre o erro é originado de uma incompreensão ou de uma dificuldade. Muitas vezes, um conhecimento prévio impede que o aluno compreenda um outro conhecimento. [...] Entender a origem do erro é, portanto, de suma importância para avaliar e replanejar" (Gitirana, 2012, p. 67).

Dentro dessa perspectiva, a avaliação em Matemática precisa ir além da simples contagem de erros e tornar-se um instrumento que informe ao(à) professor(a) em qual etapa do desenvolvimento matemático o estudante se encontra, permitindo que o planejamento considere tanto o que já foi construído quanto o que ainda precisa ser desenvolvido. Para ser efetiva, a avaliação deve ocorrer de forma contínua ao longo do ano letivo, e não apenas em momentos isolados, sempre pautada nos objetivos previamente definidos para a aprendizagem. Assim, toda tarefa assume caráter avaliativo, uma vez que a avaliação é intrínseca ao processo escolar, e as atitudes dos educandos tornam-se elementos fundamentais dentro dessa concepção.

Entendendo que toda atividade realizada pelo estudante pode servir como instrumento de avaliação de sua aprendizagem, sugerimos que, ao desenvolver o trabalho com esta coleção, você identifique os momentos mais adequados para registrar suas observações a partir das respostas das crianças às tarefas propostas. Para apoiá-lo(a) nesse processo, professor(a), em diversos pontos do Manual destacamos oportunidades de utilização das atividades como momentos de avaliação, valorizando o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos estudantes.

Para apoiar o acompanhamento do desenvolvimento das crianças nos conteúdos procedimentais e atitudinais, apresentamos a seguir um modelo de quadro que pode ser adaptado conforme sua necessidade, permitindo incluir outros conteúdos ou retirar aqueles que considerar menos relevantes. Já para o monitoramento do desempenho em relação aos conteúdos conceituais, você encontrará, na parte específica do Manual, um quadro referente a cada uma das unidades do Livro do Estudante.

Quadro 1: Conteúdos procedimentais e atitudinais

Quanto aos Conteúdos Procedimentais e Atitudinais	Sim	Parcialmente	Não
Entende a função do sumário?			
Localiza as informações no sumário do livro?			
Compreende o que deve ser feito em cada seção do livro?			
Compreende a Matemática como construção humana?			
Argumenta e apresenta pontos de vista com base no conhecimento científico?			
Estabelece relações entre os conceitos estudados e os fatos cotidianos?			
Expressa oralmente com clareza de ideias os conhecimentos adquiridos?			
Contribui com ideias próprias nas discussões em sala de aula?			
Compreende o que está sendo lido, expressando de forma clara e coerente suas opiniões?			
Utiliza os conhecimentos na resolução de problemas?			
Utiliza os conhecimentos na elaboração de problemas?			
Expõe opiniões, aceita críticas, faz críticas construtivas às opiniões dos colegas?			
Apresenta raciocínio lógico no desenvolvimento do pensamento?			
Faz estimativas e realiza conclusões com coerência?			
Seleciona fontes e estratégias na resolução de problemas?			
Manipula instrumentos e objetos com cuidado e atenção?			
Participa com responsabilidade das tarefas, cumprindo combinados?			
Realiza atividades de observação e investigação seguindo as orientações propostas?			
Trabalha em grupo respeitando os colegas e cumprindo funções?			
Sabe ouvir os colegas e espera a vez de falar?			
Demonstra interesse e curiosidade diante do estudado?			
Demonstra compromisso ao realizar tarefas?			
Valoriza e respeita a diversidade de indivíduos e grupos sociais?			
Demonstra atitude positiva quanto à conservação e a proteção dos recursos naturais?			

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. Encaminhamento metodológico

6. 1. Seções que caracterizam a intencionalidade educativa

Esta coleção é composta por cinco volumes, um para cada ano letivo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, organizada a partir das unidades temáticas propostas pela BNCC: **Números**, **Álgebra**, **Geometria**, **Grandezas e Medidas**, e **Probabilidade e Estatística**. Em todos os volumes, essas cinco unidades são contempladas em diferentes momentos, de forma articulada e progressiva, conforme a orientação da BNCC.

Na seleção de objetos de conhecimento e habilidades, consideramos o previsto na BNCC para cada ano escolar, bem como as possíveis conexões entre as unidades temáticas. O planejamento das atividades busca articular múltiplos aspectos da Matemática, estabelecendo relações entre conceitos, situações do cotidiano e outras áreas do conhecimento. Essa abordagem permite que um mesmo tema seja retomado em diferentes momentos, ampliando sua compreensão até a sistematização ao final do quinto ano, quando o estudante deve ter desenvolvido as competências previstas para esse segmento.

Com o objetivo de garantir o direito de aprendizagem e favorecer a construção dos conceitos matemáticos, os volumes 1 e 2 são compostos por 7 unidades, enquanto os volumes 3, 4 e 5 apresentam 6 unidades. Todas elas contam com seções fixas e outras variáveis, que complementam o trabalho pedagógico.

As **seções fixas** são:

- **Iniciando a conversa**, localizada na página de abertura de cada unidade, em diálogo com a imagem que a introduz. Essa seção busca levantar os conhecimentos prévios das crianças e provocar questionamentos que favoreçam a reflexão inicial sobre os conteúdos ou temas transversais que serão abordados;
- **Ler e comentar**, que também contribui para a construção de novos conceitos a partir da leitura e discussão coletiva;
- **Observar, refletir e responder**, que contempla desde atividades de aplicação direta até resolução de problemas, desafios e investigações, proporcionando experimentações e vivências fundamentais para a construção de significados;
- **Para rever**, que promove a avaliação do desempenho, incluindo autoavaliação, ajudando o estudante a reconhecer seus avanços e dificuldades. Essa seção também funciona como subsídio para o(a) professor(a) planejar intervenções diante de possíveis defasagens.

As **seções variáveis** são:

- **Conhecer, respeitar e conviver**, que articula os conteúdos matemáticos a temas contemporâneos transversais, ampliando os horizontes para a vida cotidiana e social e fortalecendo a formação cidadã;
- **Matemática tem história**, que apresenta a dimensão histórica da Matemática, valorizando sua construção pela humanidade;
- **Para saber mais**, que sugere obras literárias relacionadas aos conteúdos, mostrando como a Matemática também pode ser explorada a partir da literatura;
- **Brincar e aprender**, que propõe jogos e brincadeiras adequadas à faixa etária, favorecendo tanto a aprendizagem matemática quanto o desenvolvimento socioemocional.

As imagens de abertura de cada unidade, em conjunto com a seção "Iniciando a conversa", instigam a reflexão sobre os conhecimentos prévios e/ou os temas transversais a serem explorados. Além disso, algumas atividades dialogam com outros componentes curriculares, especialmente a Língua Portuguesa. Nesses casos, as habilidades correspondentes são indicadas no início de cada volume e também nas páginas internas próximas às atividades. As orientações detalhadas sobre como abordar essas conexões constam no Manual do Professor que acompanha a coleção.

6. 2. Estrutura da Coleção

O quadro a seguir mostra como os objetos de conhecimento estão distribuídos ao longo da coleção.

1º ano	
Unidade 1	Noções de localização e posição / Direita e esquerda / Mesmo sentido e sentido contrário / Comparando comprimentos / Mais pesado, mais leve / Mais alto, mais baixo / Cabe mais, cabe menos
Unidade 2	Para que servem os números? / Números naturais até 5 / Contando até 9 / Reta numérica / Par ou ímpar? / Quem chegou primeiro? / Conhecendo o nosso dinheiro
Unidade 3	Adição com total até 9 / Subtração / Períodos do dia /Os dias da semana
Unidade 4	Sólidos geométricos / Rola ou não rola? / Formas geométricas planas
Unidade 5	A dezena / Reta numérica / Dúzia e meia dúzia / Números ordinais até 19º / Números de 20 a 50 / O relógio / O calendário
Unidade 6	Adição / Subtração / Sistema monetário e operações
Unidade 7	Descobrindo os números naturais até 99 / Comparando números usando a reta numérica / Ampliando a adição / Um pouco mais de subtração / Problemas envolvendo adição e subtração / A centena
2º ano	
Unidade 1	Localização / Localização na malha quadriculada / Deslocamento na malha quadriculada / Trajetos / Planta Baixa
Unidade 2	Os números naturais até 99 / Uso do zero e as dezenas exatas / Compondo e decompondo números / Números pares e ímpares / Sequências numéricas / Antecessor e sucessor / Contagem e classificação / Reta numérica / Números ordinais / Tabelas e gráficos / A centena / Números naturais até 200 / Os números e o dinheiro / Medidas de tempo / O relógio / O calendário
Unidade 3	Adição / Adicionando na reta numérica / Ideias associadas à adição / Estratégias para resolver adição / Adição com reagrupamento / Subtração / Subtraindo na reta numérica / Ideias associadas à subtração / Estratégias para resolver uma subtração / Subtração com reagrupamento / Adição e subtração – operações inversas / Problemas envolvendo as operações
Unidade 4	Os sólidos geométricos / Rola ou não rola? / As partes de um sólido / Figuras planas / Esfera, círculo ou circunferência?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 5	Multiplicação / Dobro / Triplo / Metade e terça parte
Unidade 6	Números até 999 / Adição e subtração com centenas exatas / Centenas, dezenas e unidades / Adição e subtração até 999 / O número 1 000
Unidade 7	Medindo comprimentos / O centímetro (cm) / O milímetro (mm) / O metro (m) / Medindo massas / O quilograma (kg) e o grama (g) / Medindo capacidade / O litro (L) e o mililitro (mL)
3º ano	
Unidade 1	Localização e deslocamento na malha quadriculada / Planta baixa, maquete e croqui / Localização e movimentação no espaço / Medidas de comprimento / O metro (m), o centímetro (cm) e milímetro (mm)
Unidade 2	Números naturais até 999 / Números pares e ímpares / A sequência dos números naturais e a reta numérica / Antecessor e sucessor / Números ordinais / O milhar (1 000) / Números naturais até 9 999
Unidade 3	Adição / As ideias da adição / Arredondamento e cálculo aproximado / Adição sem reagrupamento / Adição com reagrupamento / Subtração / As ideias da subtração / Subtração sem reagrupamento / Subtração com reagrupamento / Adição e subtração – operações inversas / Mais problemas envolvendo adição e subtração
Unidade 4	Medidas de massa / O quilograma (kg), o grama (g) e o miligrama (mg) / Medidas de capacidade / O litro (L) e o mililitro (mL) / Medidas de tempo / A hora (h) e o minuto (min) / O minuto (min) e o segundo (s) / O dia e a semana / O mês e o ano / Registro de uma data
Unidade 5	Figuras geométricas / Faces, vértices e arestas / Prismas e pirâmides / Sólidos que rolam e sólidos que não rolam / Formas geométricas planas / Lados e vértices / Paralelogramos e trapézios / Áreas / Figuras congruentes
Unidade 6	Multiplicação / As ideias da multiplicação / Multiplicação por 2 ou dobro / Multiplicação por 3 ou triplo / Multiplicação por 4 e 5 / Quádruplo e quíntuplo / Multiplicação por 6, 7, 8 e 9 / Multiplicação por 10 e por 0 / Estratégias para multiplicar / Multiplicação com reagrupamento / Divisão / Ideias da divisão / Metade e terça parte / Quarta parte e quinta parte / Décima parte / Algoritmo da divisão
4º ano	
Unidade 1	Para que servem os números? / Sistema de numeração decimal / Números naturais até 9 999 / A dezena de milhar (10 000) / Números naturais até 99 999 / Comparação de números naturais / Arredondamento / Dia, hora, minuto e segundo / Semana, mês e ano
Unidade 2	Sólidos geométricos / Segmento de reta e reta / Ângulos / Polígonos / Retas paralelas e retas concorrentes / Localização / Deslocamentos / Figuras simétricas / Simétrica de uma figura
Unidade 3	Adição com números naturais / Ideias da adição /Arredondamento, estimativa e cálculo aproximado / Propriedades da adição / Subtração de números naturais/ Ideias da subtração / Adição e subtração – operações inversas / Expressões numéricas / Propriedades da igualdade / Medida de massa – tonelada (t) e quilograma (kg) / O quilograma (kg), o grama (g) e o miligrama (mg) / Medida de capacidade – litro (L) e mililitro (mL)
Unidade 4	Medidas de comprimento / Metro (m), centímetro (cm) e milímetro (mm) / O quilômetro (km) / Perímetro / Medida de superfície
Unidade 5	Multiplicação de números naturais / Ideias da multiplicação / Multiplicação por 10, 100 e 1 000 / Propriedades da multiplicação / Arredondamento e cálculo aproximado / Multiplicação em que um dos fatores tem apenas um algarismo / Multiplicação com os fatores de dois ou mais algarismos / Divisão com números naturais / As ideias da divisão / Estratégias para dividir / O algoritmo da divisão / Divisão de números naturais com números de dois algarismos no divisor / Medida de temperatura
Unidade 6	Frações / Frações na reta numérica / Frações e medidas / Números decimais / Décimos / Centésimos / Centavos do real e os centésimos / Milésimos / Números decimais maiores que 1 / Números decimais e medidas
5º ano	
Unidade 1	Os números naturais / Sistema de numeração decimal / Ordens e classes / Comparação e ordenação de números naturais / Reta numérica / Arredondamentos / Localização e deslocamento
Unidade 2	Adição de números naturais / Arredondamento e cálculo aproximado / Subtração de números naturais / Adição e subtração – operações inversas / Princípio da igualdade
Unidade 3	Multiplicação de números naturais / Propriedades da multiplicação / Multiplicação por números terminados em zero / Multiplicação com fatores de 2 ou mais dígitos / Arredondamento e cálculo aproximado / Divisão com números naturais / Estratégias para resolver divisões / Expressões numéricas
Unidade 4	Sólidos geométricos / Face, vértice e aresta / Formas geométricas planas / Segmento de reta, reta e semirreta / Ângulos / Retas paralelas e retas concorrentes / Polígonos / Triângulos / Quadriláteros / Ampliando e reduzindo figuras / Medindo comprimentos / Medindo áreas / Unidades padronizadas de medida de área / Medindo volumes
Unidade 5	Ideias de frações / Frações maiores que o inteiro / Representando frações na reta numérica / Número misto / Frações equivalentes / Comparação de frações / Operações com frações / Porcentagem / Probabilidade
Unidade 6	Números decimais / Décimos / Centésimos / Milésimos / Números decimais maiores que 1 / Comparação de números decimais / Adição e subtração de números decimais / Multiplicação de número decimal por número natural / Multiplicação por 10, 100 ou 1 000 / Divisão de números naturais com quociente decimal / Divisão de um número decimal por um número natural / Divisão por 10, 100 ou 1 000 / Grandezas e medidas / Medida de massa / Medida de capacidade / Medida de temperatura / Medida de tempo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6.3. Unidades temáticas de Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Números

Ao introduzir o Sistema de Numeração Decimal (SND), percebemos uma analogia com a apropriação do sistema de escrita alfabética pelas crianças. Depois de terem compreendido a necessidade de quantificar e registrar (nesse momento usando estratégias próprias), surge um novo desafio: compreender o registro numérico dessas quantidades e as regras do SND, compreendendo que esse sistema permite registrar e operar com os números, usa 10 símbolos e tem a característica de ser posicional.

Na escrita alfabética, as letras representam sons menores que a sílaba (fonemas). Já no SND, o processo é mais complexo: é preciso compreender que toda quantidade pode ser registrada apenas com dez símbolos (algarismos) organizados em posições que lhes atribuem valores diferentes. Assim como na alfabetização, em que há confusões entre letras e sons, no início da aprendizagem matemática as crianças também apresentam hipóteses próprias, como escrever 14 como "10 e 4" ou 30 como "20 e 10" (MEC, 2014c, p. 6)

A compreensão do sistema exige atividades de reflexão sobre suas características, articuladas ao trabalho com estruturas lógico-matemáticas que evidenciem seu caráter posicional. Nesse processo, alguns aspectos são fundamentais: senso numérico, ideias operatórias, domínio do SND, técnicas de cálculo, resolução de problemas e estimativas.

O senso numérico refere-se à capacidade de perceber e diferenciar pequenas de grandes quantidades sem contar, identificando onde há mais ou menos. Relaciona-se ao reconhecimento, à escrita, à interpretação e às funções dos números no cotidiano. Esse senso está na base da contagem e da ideia de reunir ou separar quantidades. Ao aprender a contar e operar, as crianças realizam uma abstração reflexiva: representam quantidades por símbolos sem semelhança direta com os objetos (Kamii, 2005). Contar e agrupar permitem controlar, comparar e representar quantidades, por isso atividades que envolvem coleções e agrupamentos são essenciais (MEC, 2014d). A BNCC (Brasil, 2018) reforça o senso numérico como parte da alfabetização matemática nos Anos Iniciais, destacando situações que favoreçam estratégias de contagem, comparação e estimativa.

As ideias operatórias envolvem as primeiras noções das quatro operações básicas – adição, subtração, multiplicação e divisão. Não se pode dissociar a compreensão do SND do desenvolvimento dessas operações. Ao introduzi-las, é preciso integrá-las ao processo de construção de conceitos, de modo que os estudantes compreendam os significados e não apenas os procedimentos. Como lembra o PNAIC: aprender sobre operações requer muito mais do que saber técnicas de cálculo, sendo necessário compreender os conceitos que as sustentam (MEC, 2014e).

No processo de apropriação do SND, é importante o uso de materiais de contagem variados, como:

- quantidades livres (palitos, tampinhas), que favorecem a contagem e o agrupamento variados, incluindo agrupamentos de dez em dez;
- quantidades estruturadas (Material Dourado, Ábaco), que apresentam agrupamentos já organizados, permitindo visualizar a lógica posicional.

A compreensão gradual do SND amplia as possibilidades de lidar com algoritmos, procedimentos e com o campo numérico em expansão: dos números da contagem aos das medições, dos inteiros aos racionais, e destes aos números que extrapolam a primeira imaginação, como os reais e até os imaginários (MEC, 2014c).

Assim como a alfabetização amplia as potencialidades de leitura e escrita, apropriar-se do SND abre caminhos para operar, generalizar e compreender a Matemática em diferentes níveis. Esse percurso exige do(a) professor(a) a proposição de atividades significativas, que integrem manipulação, reflexão, investigação e formalização progressiva, possibilitando ao estudante compreender de fato o funcionamento do sistema e construir bases sólidas para aprendizagens futuras.

Nesta coleção, os estudantes utilizam tanto quantidades livres quanto quantidades estruturadas, realizando trocas, leitura e escrita numéricas, composição, decomposição e ordenação de acordo com as regras do Sistema de Numeração Decimal.

No trabalho com as operações básicas, são explorados algoritmos, diferentes técnicas operatórias, estimativas e cálculos mentais, sempre aplicados à resolução de problemas. A ênfase está na compreensão dos procedimentos e não apenas em sua aplicação mecânica.

O uso de algoritmos é tratado de forma articulada com outras estratégias, de modo que a criança compreenda os significados conceituais envolvidos. Assim, ao aprender adição, por exemplo, não basta aplicar o "vai um"; é preciso entender que esse processo se baseia nos agrupamentos e reagrupamentos característicos do Sistema de Numeração Decimal.

Essa abordagem garante que os algoritmos sejam instrumentos para consolidar conceitos, valorizando a compreensão das propriedades do sistema que os sustentam e favorecendo a construção de um raciocínio matemático consistente (MEC, 2014e).

Álgebra

O trabalho com Álgebra nos Anos Iniciais aparece em situações que envolvem números, grandezas, medidas e geometria. Desde cedo, é importante desenvolver o pensamento algébrico, pois ele ajuda as crianças a generalizar, identificar padrões e compreender relações.

Segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 270), esse tipo de pensamento é essencial para "utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos". Nos Anos Iniciais, isso significa explorar padrões, equivalências e relações sem exigir formalizações precoces.

Nesse sentido, propomos:

- atividades com sequências numéricas e padrões geométricos;
- exploração do princípio da equivalência, como em 3 + 5 = 8 e 4 + 4 = 8, portanto, 3 + 5 = 4 + 4;
- uso de balanças de dois pratos para representar igualdade;
- compreensão do sinal de "=" como relação de equivalência;
- situações de variação entre grandezas, como comparar preços e quantidades.

Assim, o ensino de Álgebra nesse período não tem como objetivo a formalização precoce de letras e expressões, mas sim a construção de bases sólidas para que os estudantes possam, ao longo da escolaridade, compreender modelos simbólicos mais complexos, apoiando-se em experiências significativas de análise, generalização e representação de situações do dia a dia.

Geometria

Iniciar os estudos de Geometria desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental constitui um dos objetivos centrais do ensino da Matemática. Vivemos em um mundo tridimensional em que os conceitos geométricos básicos são indispensáveis para compreender, descrever e interagir com o espaço, além de serem fundamentais ao exercício da cidadania.

De acordo com os Direitos de Aprendizagem em Matemática (Brasil, 2012), dois grandes objetivos da Geometria no ciclo de alfabetização são: possibilitar que os estudantes construam noções de localização e movimentação no espaço

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

físico, essenciais para a orientação espacial no cotidiano, e desenvolver a capacidade de reconhecer e diferenciar figuras geométricas (MEC, 2014f).

A BNCC (Brasil, 2018) reforça essa perspectiva ao destacar que, já nos Anos Iniciais, é papel da escola promover experiências que levem as crianças a explorar, identificar e representar posições, formas e deslocamentos no espaço, bem como reconhecer propriedades de figuras planas e espaciais. Esse trabalho deve incentivar a observação, a descrição e a comparação, permitindo que as crianças construam significados a partir da realidade que as cerca.

O domínio de um vocabulário geométrico básico e de propriedades ligadas às formas é essencial. Ele possibilita compreender e comunicar informações relacionadas à localização, ao tamanho, à forma e à movimentação de objetos. Termos como "curva", "reta", "linha", "paralelo", "perpendicular", "círculo", "circunferência", "quadrado", "retângulo", "triângulo", "cubo", "esfera", "cone", "cilindro" e "pirâmide" estão presentes tanto no discurso matemático quanto em situações práticas do cotidiano.

Trabalhar a Geometria desde os Anos Iniciais amplia as formas de ler e interpretar o mundo, fortalece o pensamento espacial e articula a Matemática a outras áreas do conhecimento e ao cotidiano. Utilizamos conceitos geométricos em diversas situações práticas: medir áreas e perímetros, organizar móveis em casa, indicar caminhos, cercar terrenos, planejar canteiros, calcular a quantidade de tinta para pintar uma parede ou interpretar mapas.

A Geometria também apoia a compreensão de outros conceitos matemáticos, como visualizar multiplicações em malhas quadriculadas para representar áreas. O domínio desses conceitos constitui competência básica para desenvolver a percepção espacial, permitindo visualizar objetos no espaço, compreender relações entre eles e interpretar representações bidimensionais de formas tridimensionais, como plantas baixas.

Atividades geométricas bem planejadas favorecem habilidades como estimar, medir, comparar, generalizar e abstrair, além de incentivar a criatividade e a imaginação. Trabalhar a Geometria envolve ainda reconhecer seus valores culturais e estéticos, que se expressam na produção artística de diferentes povos e grupos sociais.

Nos cinco volumes da coleção, os conceitos geométricos são explorados de forma progressiva, sempre articulados às vivências das crianças e ao uso social desse conhecimento, possibilitando aprendizagens significativas que unem matemática, cultura e vida cotidiana.

Grandezas e Medidas

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, trabalhar Grandezas e Medidas é de grande importância para o dia a dia das crianças.

> Com o estudo de Grandezas e Medidas, pretende-se estimular reflexões e discussões sobre a Matemática e o cotidiano, entre diferentes temas matemáticos e ainda em relação à Matemática e às outras áreas do conhecimento, pois é possível estabelecer relações entre conceitos de geometria, números, proporções e outros campos da Matemática (MEC, 2014g, p. 20).

Ao trabalhar o tema Grandezas e Medidas em sala de aula, é comum que as crianças rapidamente façam associações com situações do dia a dia. Elas utilizam medidas quando comparam tamanhos, calculam distâncias, ajudam na execução de receitas, relacionam recipientes à sua capacidade ou estabelecem relações entre quantidades de massa, entre muitas outras situações. Por isso, é fundamental propor atividades que permitam compreender o processo de medição e reconhecer que medir significa comparar grandezas.

A medição está presente em diferentes práticas sociais, no cotidiano e nas diversas áreas do conhecimento. Valorizar os saberes prévios das crianças é um caminho importante para despertar o interesse pelo tema. Iniciar o estudo com medidas não convencionais, como palmos, passos ou objetos de referência, bem como explorar noções de tempo (dia, mês, ano), favorece a compreensão inicial antes da introdução das unidades padronizadas.

Nesta coleção, o trabalho com grandezas e medidas segue uma progressão: parte de unidades não convencionais e, gradualmente, leva os estudantes a perceberem a necessidade de usar unidades de medida padronizadas. Assim, ao final do quinto ano, espera-se que conheçam e utilizem algumas dessas unidades, como quilômetro, metro, centímetro, milímetro, quilograma, grama, metro quadrado, litro e mililitro, aplicando-as em situações concretas de comparação, cálculo e resolução de problemas.

Probabilidade e Estatística

De acordo com a BNCC, o estudo de noções de probabilidade nos Anos Iniciais tem como finalidade "promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis" (Brasil, 2018, p. 274).

Ao longo da coleção, esse trabalho é ampliado pelo raciocínio combinatório, que introduz a análise das chances de ocorrência de um evento em contextos próximos ao cotidiano das crianças, como jogos, brincadeiras e sorteios. No quinto ano, essa exploração evolui para o cálculo de possibilidades. Inicialmente, os estudantes desenham ou registram as diferentes combinações, e, progressivamente, aprendem a empregar estratégias sistemáticas que lhes permitem determinar o número de elementos ou de eventos possíveis sem precisar contá-los um a um. Nesses casos, utilizam-se procedimentos organizados com base no raciocínio aditivo ou multiplicativo, formando grupos de possibilidades. O percurso começa com contagens simples e avança até situações que envolvem o raciocínio multiplicativo.

Pesquisas e experiências em sala de aula mostram que crianças de cinco a oito anos já são capazes de desenvolver raciocínio combinatório, embora muitas vezes encontrem dificuldades em contabilizar todas as possibilidades. Isso ocorre porque a combinatória exige organizar os dados de forma específica e em diferentes níveis de abstração. Cabe, portanto, ao(à) professor(a) apoiar-lhes nesse processo, ajudando-lhes a sistematizar suas estratégias e a desenvolver ferramentas de organização e contagem que lhes permitam avançar no raciocínio.

Além do cálculo probabilístico, a Estatística também é explorada em todos os livros da coleção, pois esta faz parte do cotidiano nosso e de nossas crianças. Informações de toda natureza passam rapidamente diante de nossos olhos em forma de gráficos e tabelas.

> A Estatística cumpre o papel de auxiliar as investigações nas quais muitos dados estão presentes, buscando tratar, quantitativamente, as situações para que informações sejam geradas e apresentadas de forma planejada. A pesquisa é um dos eixos estruturadores da abordagem da Estatística na escola. [...] Aprender a fazer pesquisa favorece, não somente a formação estatística do cidadão, como, também, a formação científica. A Estatística tem importância numa perspectiva interdisciplinar, para a formação do cidadão em outras áreas do conhecimento, pois as questões a serem investigadas são geradas nos diversos campos de conhecimento (MEC, 2014h, p. 8).

O uso de gráficos e tabelas constitui parte da linguagem universal matemática, e sua compreensão é requisito básico para a leitura de informações e análise de dados. No

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

entanto, se a pessoa não possui conhecimentos elementares de Estatística, pode ter dificuldade para entender essas formas de representar informações. O não entendimento, a interpretação intuitiva ou equivocada da Estatística pode ser até mesmo uma forma de exclusão do indivíduo, tornando-o mais facilmente manipulável.

> A partir de gráficos e tabelas podemos nos informar sobre os mais variados assuntos e, a partir dos dados, refletir sobre o que eles indicam sobre a temática. Assim, o trabalho com estatística pode ser facilmente integrado com qualquer área de conhecimento ou disciplina. Nesse sentido, é fundamental que os dados utilizados nessas representações sejam reais, pois somente dessa forma poderão subsidiar reflexões sobre fenômenos naturais ou sociais (MEC, 2014h, p.21).

O ensino da Estatística para as crianças desde o período de alfabetização tornou-se uma necessidade social, constituindo-se numa linguagem a ser ensinada para desenvolver a habilidade de ler, interpretar e organizar dados. Esse ensino deve acontecer de forma contextualizada, participativa, utilizando os diferentes registros de representações que os gráficos e tabelas permitem, de modo que a criança seja capaz de ir e vir entre eles, opinar, refletir e tomar decisões frente aos dados, sendo esse ensino uma forma de inclusão social.

Nesta coleção, a leitura e construção de gráficos e tabelas é introduzido já no primeiro volume, quando as crianças são convidadas a coletar dados e registrá-los em tabelas simples, além de montar seus primeiros gráficos de colunas de forma ainda incipiente, sem a preocupação com todos os elementos formais de um gráfico.

Nos volumes seguintes, as atividades são gradualmente ampliadas: os estudantes passam a realizar pesquisas, organizar os resultados em tabelas e construir gráficos de barras e colunas, aprendendo a informar, interpretar e analisar dados relacionados ao seu cotidiano.

Optamos por não dedicar uma unidade específica ao tema, mas sim abordá-lo de maneira integrada ao longo de todo o livro. Essa escolha se deve ao entendimento de que não há um momento único para trabalhar com Estatística. Ao contrário, ela deve estar presente em diferentes contextos, sendo explorada continuamente no estudo da Matemática e de outras áreas do conhecimento, em uma perspectiva interdisciplinar.

Para finalizar esta parte, sugerimos-lhe a leitura do caderno "Educação Estatística" do PNAIC, no qual você, professor(a), encontrará os subsídios necessários para o desenvolvimento da Educação Estatística junto a seus estudantes – não só no período de alfabetização, mas também no período subsequente. Consulte o material no endereço eletrônico: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2018/4/pdf/00170394.pdf. Acesso em: 3 out. 2025.

7. Planejamento e distribuição dos conteúdos ao longo do ano

Iniciado o ano letivo, faz-se necessária a construção do planejamento como fator primordial para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. O planejamento é a base que orienta as ações do(a) professor(a), garantindo intencionalidade, organização e coerência no processo de ensino e aprendizagem.

Para a sua elaboração, é fundamental considerar os documentos oficiais que norteiam a prática escolar, como a BNCC e o Projeto Político-Pedagógico da escola. A partir do que está previsto nesses documentos – competências, habilidades e objetos de conhecimento para o ano escolar em questão –, constrói-se um primeiro planejamento. Chamamos de primeiro porque se trata de um documento vivo, flexível, que deve ser constantemente revisitado e ajustado de acordo com as necessidades, avanços e dificuldades da turma.

Esse caráter dinâmico do planejamento é essencial, pois possibilita ao(à) professor(a) adequar suas estratégias às diferentes realidades dos estudantes, respeitando ritmos de aprendizagem, valorizando experiências prévias e favorecendo a inclusão. Além disso, permite alinhar conteúdos e metodologias às demandas do contexto social e cultural em que a escola está inserida, aproximando o conhecimento escolar do cotidiano da turma.

Apresentamos, assim, na parte específica desse Manual, uma sugestão de planejamento anual distribuído em semestres, trimestres e bimestres para cada um dos anos escolares, como apoio para a construção do seu próprio planejamento. A partir desse quadro mais amplo, o(a) professor(a) pode elaborar planejamentos mais específicos – semanais, por conjunto de aulas ou diários –, que orientam o desenvolvimento cotidiano da prática docente.

Entendendo a relevância desse detalhamento, apresentaremos ainda sugestões de como organizar uma sequência didática e estruturar a rotina diária. Esses instrumentos, quando bem planejados, contribuem para:

- assegurar a progressão do aprendizado ao longo do ano;
- evitar improvisos que comprometam a qualidade do ensino;
- favorecer o acompanhamento e a avaliação contínua do percurso dos estudantes;
- dar clareza ao(à) professor(a) sobre seus objetivos e aos estudantes sobre suas metas de aprendizagem;
- fortalecer a parceria entre a equipe pedagógica e docente, promovendo unidade de trabalho.

Reforçamos que os modelos aqui apresentados têm caráter orientador e inspirador, não prescritivo. Cabe a cada professor(a) adaptá-los, criando seus próprios instrumentos a partir do acompanhamento diário de sua turma, de forma a potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes e a qualidade do trabalho escolar.

8. Parte específica

Sugestões de Planejamento e Avaliação para o Volume 1

Neste tópico, apresentaremos a organização do Volume 1 da Coleção, com sugestões de planejamento e avaliação para apoiar você, professor(a), na organização do trabalho pedagógico. Serão disponibilizados quadros com a distribuição dos conteúdos ao longo do livro, além de sugestão de planejamento semestral, trimestral e bimestral, um exemplo de sequência didática e uma sugestão de planejamento de rotina, que poderão servir de referência para o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Para enriquecer o seu trabalho, indicamos alguns vídeos que podem ser incorporados ao seu planejamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8.1. Distribuição dos objetos de conhecimento ao longo do ano

		Unidades						
Habilidade da BNCC	**Objetos de conhecimento**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	• Diferentes funções dos números: contar, ordenar, medir e codificar. • Números naturais de 0 a 9. • Associar quantidades às suas representações numéricas. • Números ordinais até 19º. • Contagens ascendentes e descendentes. • Números pares e ímpares.							
(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	• Contagem ascendente e descendente de números até 99.							
(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	• Contagem e comparação de elementos de duas coleções. • Estimativa, comparação de quantidades e contagem por meio de diferentes formas de agrupamento.							
(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	• Contagem, estimativa, leitura, escrita e comparação de números naturais e de quantidades em conjuntos com até 100 elementos.							
(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	• Representação e comparação de números naturais até 99, usando ou não reta numérica. • Antecessor e sucessor de números naturais até 50. • Comparação e ordenação de números ordinais até 19º. • Valor posicional dos algarismos.							
(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	• Adições até 9 e subtrações com um algarismo. • Fatos fundamentais da adição até 9.							
(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	• Composição e decomposição de números naturais até 100 através de diferentes adições. • Composição e decomposição de números naturais até 100 usando Material Dourado, Ábaco e Quadro Posicional.							
(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	• Resolução e elaboração de problemas de adição e subtração de números naturais até 99 em diferentes contextos, incluindo sistema monetário. • Resolução de adições e subtrações de números naturais com até duas ordens.							
(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. **(EF01MA10)** Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	• Identificação de regularidades em sequências figurais e geométricas para completar termos faltosos. • Construção de sequências de números pares e ímpares. • Identificar padrões em sequências numéricas ascendentes e descendentes e completar termos faltosos.							
(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	• Localização de objetos e pessoas de acordo com sua própria posição (mais longe, perto, frente, atrás, etc.).							

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	• Localização de objetos e pessoas no espaço a partir de diversos pontos de referência.							
(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	• Identificação e classificação de sólidos geométricos (cubo, paralelepípedo, cone, cilindro, esfera). • Relação entre sólidos geométricos e objetos familiares.							
(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	• Figuras geométricas planas: identificar, nomear, construir e relacionar formas planas a contornos das faces dos sólidos e objetos do cotidiano (quadrado, retângulo, círculo e triângulo).							
(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	• Comparação de grandezas de comprimento, massa e capacidade usando termos como: mais alto, mais baixo, mais grosso, mais fino, mais leve, mais pesado, cabe mais, cabe menos.							
(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	• Identificação e ordenação de uma sequência de acontecimentos do dia. Associar atividades diárias a períodos do dia (manhã, tarde, noite). • Leitura e registro de horas exatas em relógios analógicos.							
(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	• Relação e reconhecimento dos dias da semana; identificação dos meses do ano, sua duração em dias e leitura e interpretação de calendários.							
(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	• Representação de datas usando apenas algarismos.							
(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	• Identificação de cédulas e moedas do real e seus valores. • Utilização dos valores de cédulas e moedas para resolver e elaborar problemas de adição e subtração. • Comparação de quantidades envolvendo valores de cédulas e moedas.							
(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	• Classificação de eventos que envolvem o acaso.							
(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	• Leitura e construção de gráficos e tabelas simples. • Construção de gráficos de coluna simples.							
(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	• Realização de pesquisa estatística e construção de gráfico de barras. • Coleta, organização e interpretação de dados em tabelas e gráficos de barras.							

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8.2. Sugestão de planejamento semestral, trimestral e bimestral

Semestre	Trimestre	Bimestre	Semana	Unidade	Conteúdo
1º Semestre	1º Trimestre	1º Bimestre	1	1	Introdução da unidade 1/Noções de localização e posição/Direita e esquerda
			2	1	Mesmo sentido e sentido contrário/Comparando comprimentos
			3	1	Mais alto, mais baixo/Mais pesado, mais leve/Cabe mais, cabe menos
			4	1	Trabalho com o livro "O que cabe na mochila"/Avaliação da unidade – Para rever
			5	2	Introdução da unidade 2/Para que servem os números?
			6	2	Números naturais até 5
			7	2	Contando até 9
			8	2	Trabalho com o livro "O mundo mágico dos números" / Reta numérica
			9	2	Par ou ímpar/Quem chegou primeiro?
			10	2	Conhecendo o nosso dinheiro/Avaliação da unidade – Para rever
		2º Bimestre	11	3	Introdução da unidade 3/Adição com total até 9
			12	3	Adição com total 9
			13	3	Subtração
	2º Trimestre		14	3	Subtração
			15	3	Períodos do dia/Os dias da semana
			16	3	Avaliação da unidade – Para rever
			17	4	Introdução da unidade 4/Sólidos geométricos
			18	4	Sólidos geométricos/Rola ou não rola?
			19	4	Formas geométricas planas
			20	4	Trabalho com o livro "Mania de geometria" / Avaliação da unidade – Para rever
2º Semestre		3º Bimestre	21	5	Introdução da unidade 5/A dezena
			22	5	A dezena
			23	5	Reta numérica/Dúzia e meia dúzia
			24	5	Números ordinais até 19º
			25	5	Números naturais de 20 a 50
			26	5	O relógio
	3º Trimestre		27	5	O calendário
			28	5	Avaliação da unidade – Para rever
			29	6	Introdução da unidade 6/Adição
			30	6	Adição
		4º Bimestre	31	6	Subtração
			32	6	Sistema monetário e operações
			33	6	Avaliação da unidade – Para rever
			34	7	Introdução da unidade 7/Descobrindo os números naturais até 99
			35	7	Números naturais até 99/Comparando números naturais usando a reta numérica
			36	7	Ampliando a adição
			37		Um pouco mais de subtração
			38	7	Problemas envolvendo adição e subtração
			39	7	Problemas envolvendo adição e subtração
			40	7	A centena/Avaliação da unidade – Para rever

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8.3. Sugestão de sequência didática

UNIDADE 1: Aprendendo a localizar e medir

Tema: Noções de localização e posição

Ano: 1º ano do Ensino Fundamental

Duração: 5 aulas de 50 minutos

Habilidades da BNCC: EF01MA11, EF01MA12

Etapa	Descrição da atividade	Objetivos	Materiais
1. Situação inicial	Apresentar e explorar o ambiente escolar com as crianças, preparando-as para retomar e ampliar as noções topológicas já trabalhadas na Educação Infantil. Ao voltar à sala de aula, inicie uma roda de conversa sobre o passeio realizado. Ao final peça que façam um desenho sobre o que foi observado. Recolha e guarde os desenhos para a próxima aula.	Apresentar os diferentes espaços do ambiente escolar, explorando noções de localização e posição.	Espaço escolar. Folha avulsa e lápis para desenhar e colorir.
2. Exploração prática	Roda de conversa e apresentação dos desenhos para os colegas. Explore os desenhos e use-os para fazer perguntas que permitam levantar o conhecimento prévio a respeito das noções de localização. Entregue os desenhos para cada criança. Peça que colem no caderno ou façam um mural com os desenhos.	Fazer o levantamento de conhecimentos prévios sobre noções de localização e posição.	Desenho e mural.
3. Sistematização	Apresentação do livro, seguindo as orientações das páginas 10, 11 e 12 do MU, explorando as imagens de abertura da unidade e da página inicial.	Apresentar o livro e explorar as páginas iniciais.	Livro didático.
4. Aplicação em problemas	Explorar o ambiente da sala de aula seguindo as orientações do MU e depois propor e orientar a resolução das atividades da seção "Observar, refletir e responder", nas páginas 13 e 14, finalizando com o desafio na página 15.	Explorar os conceitos relativos à localização e posição previstos.	Livro didático.
5. Avaliação e retomada	Em uma roda de conversa, explorar as informações da seção "Conhecer, respeitar e conviver" e propor um relato a respeito de dificuldades, descobertas e importância de noções de localização e posição para o dia a dia.	Conversar sobre a importância de frequentar a escola e avaliar as ideias desenvolvidas pelas crianças sobre localização e posição desenvolvidas nas atividades.	Livro didático.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8.4. Sugestão de proposta de matriz de planejamento de rotina

Para que a prática pedagógica alcance êxito, é necessário um planejamento de rotina por parte do(a) docente, fazendo uso de estratégias e métodos de pesquisa, estudo e apresentação específicos para cada objetivo de aprendizagem. Aqui, apresentamos exemplos de etapas que devem ser consideradas no planejamento na sua rotina, professor(a), a fim de aproveitar todos os recursos disponibilizados na Coleção (Livro do Estudante, Manual Geral, Manual do Professor, sugestões de leituras para o(a) professor(a) e para os estudantes, recursos digitais, encartes, jogos e brincadeiras, atividades e desafios adicionais, entre outros) e nos materiais digitais da Coleção (como infográficos). Ressaltamos a necessidade de adequar as sugestões à realidade da comunidade escolar e, mais especificamente, da sua turma.

Tema: Localização e medidas

Habilidades da BNCC: EF01MA11, EF01MA12, EF01MA15

Objetivos de aprendizagem

- Localizar objetos e pessoas de acordo com sua posição relativa, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda", "mesmo sentido" e "sentido contrário".
- Desenvolver noções de comparação de grandezas usando termos como "mais grosso", "mais fino", "mais largo", "mais estreito", "mais pesado", "mais leve", "cabe mais", "cabe menos", "mais comprido", "mais curto", "mais alto", "mais baixo".
- Resolver problemas envolvendo comparação de grandezas de comprimento, massa e capacidade.

Etapa da rotina	Atividades principais	Recursos didáticos	Forma de registro e avaliação
Acolhida e conversa inicial	Roda de conversa para identificação de conceitos. Localização de objetos em sala de aula.	Imagens de locais com objetos e pessoas.	Registro oral coletivo; observação da participação e de noções dos conceitos.
Exploração e descoberta	Brincadeira de localização de objetos em sala de aula. Comparação de tamanho e capacidade de alguns objetos.	Diversos objetos de tamanhos e capacidades diferentes. Livro didático.	Anotações no caderno; atividades no livro didático.
Atividade prática/ investigação	As crianças, individualmente, deverão localizar objetos com orientações dos colegas, usando os conceitos de localização.	Materiais escolares. Ambientes da escola. Objetos diversos. Livro didático.	Verificação da compreensão dos conceitos pelo êxito nas localizações e estimativas de medidas.
Sistematização e reflexão	Registros individuais e coletivos, orais e escritos no livro didático e em outros portadores.	Quadro, caderno, lápis, livro didático.	Correção dialogada, pelo(a) professor(a) e pelos colegas, e autoavaliação oral.
Ampliação e integração	Localizar ambientes e objetos fora da sala de aula, na escola.	Espaço escolar amplo.	Produção de desenho: com a localização dos objetos e ambientes da escola.
Avaliação e fechamento	Localização de objetos e pessoas, contemplando conceitos de grandeza e capacidade, em cena impressa.	Livro didático e material impresso.	Autoavaliação e observação do(a) professor(a) sobre a aplicação dos conceitos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8.5. Avaliação da aprendizagem por unidade temática

Unidade 1: Aprendendo a localizar e medir

Habilidades de Matemática da BNCC	Objetivos pedagógicos	Sim	Parcial-mente	Não
EF01MA11	Localizar objetos e pessoas de acordo com sua posição relativa usando termos como mais longe, mais perto, de costas, de frente, dentro, fora, na frente, atrás, ao lado, embaixo, em cima, direita, esquerda, mesmo sentido e sentido contrário.			
EF01MA12	Localizar objetos e pessoas no espaço, segundo um ponto de referência, usando termos como: mais longe, mais perto, de costas, de frente, dentro, fora, na frente, atrás, ao lado, embaixo, em cima, direita, esquerda.			
EF01MA15	Desenvolver noções de comparação de grandezas de comprimento usando termos como: mais grosso, mais fino, mais largo, mais estreito, mais comprido, mais curto, mais alto, mais baixo.			
	Desenvolver noções de comparação de grandezas de massa usando termos como mais leve e mais pesado.			
	Desenvolver noções de comparação de grandezas de capacidade usando termos como cabe mais e cabe menos.			

Unidade 2: Os números à nossa volta

Habilidades de Matemática da BNCC	Objetivos pedagógicos	Sim	Parcial-mente	Não
EF01MA01	Explorar o uso dos números naturais em diferentes situações, reconhecendo suas funções para contar, ordenar, medir e codificar informações.			
	Identificar e escrever os números de 0 a 9.			
	Associar quantidades às suas representações numéricas.			
	Identificar, ordenar e indicar a posição de elementos em sequências utilizando números ordinais.			
EF01MA02 EF01MA03	Contagem ascendente e descendente de números naturais até 9.			
	Relacionar um a um os elementos de duas coleções, identificando e comparando suas quantidades.			
	Classificar objetos de acordo com seus atributos.			
EF01MA04	Contar e estimar quantidades em conjuntos com até 9 elementos.			
EF01MA05	Representar e comparar números até 9, usando ou não a reta numérica.			
EF01MA09	Identificar regularidades em sequências figurais e completá-las corretamente.			
EF01MA10	Construir sequências de números pares e ímpares.			
	Identificar regularidades em sequências figurais e completá-las corretamente.			

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

EF01MA16	Identificar e ordenar a sequência de acontecimentos de um dia usando a numeração ordinal.			
EF01MA19	Identificar as cédulas e moedas do real, reconhecendo e relacionando seus valores.			
EF01MA21	Ler gráficos e tabelas simples.			

Unidade 3: Calculando e medindo

Habilidades de Matemática da BNCC	Objetivos pedagógicos	Sim	Parcial-mente	Não
EF01MA02 EF01MA03	Estimar e comparar quantidades.			
EF01MA06	Efetuar adições com total até 9 e subtrações com um algarismo.			
	Construir os fatos fundamentais da adição até 9.			
EF01MA07	Compor e decompor números através de diferentes adições.			
EF01MA08	Resolver e elaborar problemas envolvendo as ideias relacionadas à adição e à subtração utilizando estratégias variadas.			
EF01MA16 EF01MA17	Associar atividades diárias aos períodos do dia: manhã, tarde e noite. Reconhecer e relacionar os dias da semana.			
EF01MA19	Reconhecer e relacionar os valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, utilizando-os na resolução de problemas de adição e subtração.			
	Comparar quantidades envolvendo os valores das cédulas e moedas do real.			
EF01MA20	Classificar eventos que envolvam o acaso.			
EF01MA21	Ler dados registrados em gráficos e tabelas.			
EF01MA22	Realizar pesquisa estatística e construir gráfico de barras.			

Unidade 4: Explorando as formas geométricas

Habilidades de Matemática da BNCC	Objetivos pedagógicos	Sim	Parcial-mente	Não
EF01MA03	Estimar e comparar quantidades.			
EF01MA09	Identificar regularidades em sequências geométricas.			
EF01MA13	Identificar, nomear e classificar sólidos geométricos observando se rolam ou não, relacionando-os a objetos do cotidiano.			
EF01MA14	Identificar, nomear, construir e relacionar formas geométricas planas aos contornos das faces dos sólidos e a objetos do cotidiano.			

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

EF01MA20	Resolver situações envolvendo noção de acaso.			
EF01MA21	Construir gráficos de coluna.			

Unidade 5: Números naturais até 50 e medidas de tempo

Habilidades de Matemática da BNCC	Objetivos pedagógicos	Sim	Parcialmente	Não
EF01MA01	Construir o conceito de dezena e dúzia.			
EF01MA02	Contar utilizando agrupamentos variados.			
EF01MA03	Comparar a quantidade de elementos de dois conjuntos.			
EF01MA05	Determinar o antecessor e o sucessor de um número natural até 50.			
	Comparar e ordenar números naturais, explorando a numeração ordinal até 19º.			
EF01MA07	Compreender o valor posicional dos algarismos no sistema de numeração decimal, construindo e representando números até 50, usando ábaco, Material Dourado, quadro posicional.			
EF01MA10	Completar termos faltosos em sequências numéricas recursivas ascendentes e descendentes.			
EF01MA16	Compreender o relógio como instrumento de medição do tempo, ler e registrar horas exatas em relógios analógico e digital, relacionar horários a acontecimentos do cotidiano e resolver problemas envolvendo a passagem do tempo.			
EF01MA17 EF01MA18	Reconhecer os meses do ano e a quantidade de dias de cada um, interpretar um calendário mensal para localizar e consultar informações e representar datas usando apenas algarismos.			
EF01MA20	Identificar eventos que podem ou não acontecer em situações do cotidiano.			
EF01MA21	Ler dados expressos em tabelas.			
EF01MA22	Realizar pesquisa estatística e representar os dados em um gráfico simples.			

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 6: Adição e subtração de números naturais até 50

Habilidades de Matemática da BNCC	Objetivos pedagógicos	Sim	Parcialmente	Não
EF01MA01	Realizar contagem ascendente e descendentes. Identificar números pares e ímpares.			
EF01MA02 EF01MA04	Estimar, comparar quantidades e realizar contagens utilizando diferentes formas de agrupamento.			
EF01MA06	Somar números de um algarismo			
EF01MA07	Compor números até 50 utilizando diferentes adições e agrupamentos variados.			
EF01MA08 EF01MA19	Somar números de até dois algarismos, usando material de manipulação, o Material Dourado ou ábaco.			
	Resolver e elaborar problemas de adição com até 3 parcelas e subtração, incluindo valores do sistema monetário e utilizando estratégias variadas.			
	Resolver problemas envolvendo as ideias da adição e da subtração.			
EF01MA09	Classificar objetos a partir de determinados atributos.			
EF01MA10	Completar sequências numéricas e figurais, identificando e seguindo padrões.			
EF01MA13	Identificar e nomear os sólidos geométricos.			
EF01MA20	Identificar eventos que podem ou não acontecer em situações do cotidiano.			
EF01MA21 EF01MA22	Coletar, organizar e interpretar dados em tabelas e gráficos de barras a partir de pesquisas estatísticas.			

Unidade 7: Números naturais até 100

Habilidades de Matemática da BNCC	Objetivos pedagógicos	Sim	Parcialmente	Não
EF01MA01	Reconhecer, ler, escrever e comparar os números até 100.			
EF01MA02 EF01MA03 EF01MA04	Contar e comparar quantidades de objetos de conjuntos com até 100 elementos, utilizando agrupamentos variados, utilizando ou não material de apoio.			
	Estimar e comparar quantidades.			

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

EF01MA05	Reconhecer o valor posicional dos algarismos e utilizá-los para comparar números.			
	Comparar números de duas ordens, usando ou não a reta numérica.			
	Localizar números na reta numérica.			
EF01MA07	Compor e decompor números até 100, utilizando diferentes adições, com ou sem o uso de materiais de manipulação.			
EF01MA08	Resolver adições e subtrações de números com até duas ordens, utilizando estratégias variadas, como Material Dourado, ábaco e materiais de manipulação.			
	Resolver e elaborar problemas envolvendo as ideias da adição e da subtração, em contextos variados, incluindo o sistema monetário.			
EF01MA10	Identificar padrões em sequências numéricas ascendentes e descendentes e completar termos faltosos.			
	Identificar padrões em sequências de figuras e completar os termos seguintes.			
EF01MA13	Relacionar sólidos geométricos a objetos familiares.			
EF01MA19	Reconhecer e relacionar os valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.			
EF01MA20	Classificar eventos envolvendo o acaso.			
EF01MA21 EF01MA22	Ler e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos de colunas, realizar pesquisas estatísticas e organizar as informações coletadas em tabelas e gráficos de barras.			

8.6. Sugestões de vídeos

O que trabalhar em cada um dos anos do Ensino Fundamental com sugestões de atividades (vídeo para o professor)

MATEMÁTICA na prática: o que ensinar em cada ano escolar? 1º ao 5º ano. *[S. l.: s. n.]*, 2025. 1 vídeo (65 min). Publicado pelo canal Clarissa Pereira Pedagoga. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IPa1pg9Iqfw. Acesso em: 15 out. 2025.

VÍDEOS – Matemática 1º ao 3º ano. **Reconstruindo Saberes**. Manaus, 11 dez. 2020. https://sites.google.com/semed.manaus.am.gov.br/reconstruindosaberesemedmanaus/matem%C3%A1tica/1%C2%BA-ao-3%C2%BA-ano/v%C3%ADdeos. Acesso em: 18 out. 2025.

Unidade 1

Dentro, fora, em cima, embaixo, entre...

PREPOSIÇÕES de lugar: conceito espacial para crianças. *[S. l.: s. n.]*, 2019. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Smile and Learn – Português. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CDkEHS54wXk. Acesso em: 15 out. 2025.

Esquerda, direita, dentro, fora... (vídeo para consulta do professor)

LOCALIZAÇÃO para 1º ano. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Sempre Math. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eERIxE4AW1c. Acesso em: 15 out. 2025.

Vídeo com obras de vários artistas que podem ser exploradas para ampliar o trabalho com a obra de Rosângela Borges

OBRAS de arte com brincadeiras infantis. *[S. l.: s. n.]*, 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Marcos Leandro de Assis. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e5CsEvrbFdk. Acesso em: 15 out. 2025.

MEDIDAS não convencionais. *[S. l.: s. n.]*, 2020. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Prof. Ana Paula Apaso. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Fv70rNawpiY. Acesso em: 18 out. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Unidade 2

Sugestão de atividades para ensinar as crianças a traçar os números e relacionar à quantidade (vídeo para consulta do professor)

MATEMÁTICA no 1º ano: como ensinar os números. *[S. l.: s. n.]*, 2024. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Ludimila Lima. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wAdU2xoaCpU. Acesso em: 15 out. 2025.

PARA QUE servem os números. Vídeo educativo para crianças. *[S. l.: s. n.]*, 2025. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal ABC Atividades Pedagógicas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bV1-IARBJNQ. Acesso em: 18 out. 2025.

SICREDI e Turma da Mônica: de onde vem o dinheiro. *[S. l.: s. n.]*, 2019. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Sicredi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_HeXbeqvFf8. Acesso em: 18 out. 2025.

Unidade 3

Sugestão de atividade prática para trabalhar as operações (vídeo para consulta do professor)

LATA da Matemática – incrível recurso. *[S. l.: s. n.]*, 2019. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Taise Agostini. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3r2bV89W66c. Acesso em: 15 out. 2025.

MEDIDAS de tempo. *[S. l.: s. n.]*, 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Escola da Lua. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=P6mAygNiMkU. Acesso em: 18 out. 2025.

DESCOBRINDO a adição – parte 1 (1º ano Matemática). *[S. l.: s. n.]*, 2022. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Jovens Notáveis. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5VoXOFosETI. Acesso em: 18 out. 2025.

ADIÇÃO para crianças: situação-problema. *[S. l.: s. n.]*, 2024. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal ALFABRINCA. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pIl2dD1evWY. Acesso em: 18 out. 2025.

APRENDENDO a usar a reta numérica. *[S. l.: s. n.]*, 2025. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal Kidspace TV. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3Lv0ve21wgA. Acesso em: 18 out. 2025.

Unidade 4

FIGURAS geométricas espaciais. *[S. l.: s. n.]*, 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Prof. Ana Paula Apaso. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pKZrWQAzvT8. Acesso em: 18 out. 2025.

Unidade 5

APRENDA os números de 1 a 50. *[S. l.: s. n.]*, 2024. 1 vídeo (19 min). Publicado pelo canal ALFABRINCA. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qrp7IWZ-kRw. Acesso em: 18 out. 2025.

APRENDA a olhar as horas – relógio de ponteiro. *[S. l.: s. n.]*, 2018. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal CONTOTOYS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AfVg6SmOPmM. Acesso em: 18 out. 2025.

CALENDÁRIO: aprender a usar o calendário. *[S. l.: s. n.]*, 2025. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal ALFABRINCA. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RtQ_M1EOo9s. Acesso em: 18 out. 2025.

Unidade 6

Adição e subtração com total e minuendo até 15

RECOPILAÇÃO de vídeos de adição e subtração – Matemática para crianças. *[S. l.: s. n.]*, 2020. 1 vídeo (23 min). Publicado pelo canal Smile and Learn – Português. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rljiBbTOFvc. Acesso em: 15 out. 2025.

Unidade 7

DESCOBRINDO os números: unidades, dezenas e jogos divertidos para crianças! *[S. l.: s. n.]*, 2024. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal ABC Atividades Pedagógicas. Disponível em:

ADIVINHE os números de 90 a 100 – aprenda a ler e escrever os números de 1 a 100. *[S. l.: s. n.]*, 2022. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Smile and Learn – Português. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6x-pkViQCSM. Acesso em: 18 out. 2025.

9. Referências comentadas

BARBOZA, Georgete de Moura. **Agora, acabou a brincadeira!** A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Instituto de Educação / Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015. Disponível em: https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13024?utm. Acesso em: 3 out. 2025.

Este trabalho analisa como os professores que atuam nesses níveis de ensino compreendem a brincadeira como elemento importante e necessário para dar continuidade nos processos de aprendizagem das crianças, apresentando o sentido dado à brincadeira e como ela se coloca nesse processo de transição.

BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da; GADANIDIS, George. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

O livro analisa o impacto das tecnologias digitais no ensino de Matemática, apresentando diferentes fases de sua incorporação na educação. Os autores discutem possibilidades pedagógicas, desafios e perspectivas para integrar recursos digitais de forma crítica e criativa às práticas escolares.

BOYER, Carl B. **História da Matemática**. 2. ed. Tradução: Elza F. Gomide. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

A obra apresenta uma ampla visão sobre a evolução da Matemática desde as civilizações antigas até a Era Moderna, destacando as descobertas, os contextos culturais e os principais matemáticos que contribuíram para o desenvolvimento dessa ciência.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **Política Nacional de Educação Especial**: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasília, DF; MEC. SEMESP, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2020) orienta os sistemas de ensino a garantir escolarização com participação e aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial em

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

classes regulares. O documento enfatiza a eliminação de barreiras, a acessibilidade, a formação docente e a valorização da diversidade como princípios centrais para a qualidade da educação.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

O livro apresenta a Etnomatemática como campo que reconhece e valoriza diferentes formas de produzir conhecimento matemático em contextos culturais diversos. D'Ambrosio propõe articular saberes tradicionais e escolares, destacando o papel social e humanista da Matemática.

FIATCOSKI, Daiana Aparecida Stresser; GÓES, Anderson Roges Teixeira. Desenho Universal para Aprendizagem e Tecnologias Digitais na Educação Matemática Inclusiva. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, e13, p. 1-24, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/55111. Acesso em: 30 set. 2025.

No artigo, os autores analisam trabalhos apresentados em eventos de Educação Matemática (ENEM – Encontro Nacional de Educação Matemática – 2016 e 2019) e, a partir deles, destacam exemplos de aplicação dos princípios do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) com tecnologias digitais. Eles mostram, por exemplo, o uso de *softwares*, aplicativos, ambientes virtuais de aprendizagem e videoaulas como recursos que ampliam possibilidades de acesso e expressão para estudantes com diferentes necessidades.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis (org.). **Letramento no Brasil:** habilidades matemáticas. São Paulo: Global Editora; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2004.

A obra analisa os resultados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), discutindo o que significa ser letrado em matemática no contexto brasileiro. Apresenta reflexões sobre como as pessoas utilizam a matemática em situações reais do cotidiano — como ler preços, interpretar gráficos, comparar quantidades e resolver problemas simples —, evidenciando que o letramento matemático vai além da memorização de cálculos, envolvendo compreensão, raciocínio e tomada de decisões.

LOPES, Celi Espasandin; CORRÊA, Solange Aparecida. Educação estatística propulsora da criatividade e da criticidade na infância. **Zetetiké**, Campinas, SP, v. 31, e023019, p. 1-23, 2023. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8672080/33226. Acesso em: 3 out. 2025.

O artigo discute como a educação estatística pode favorecer a criatividade e a criticidade na infância, ao propor atividades que incentivam a investigação, a interpretação de dados e a tomada de decisões. As autoras destacam a importância de integrar a Estatística ao cotidiano escolar de forma lúdica e significativa.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

A autora desmistifica a inclusão escolar, explicando que ela vai além de apenas inserir estudantes com deficiência em escolas comuns. A inclusão, em sua perspectiva, é uma mudança de paradigma que visa criar uma escola para todos, onde a diversidade é valorizada e as diferenças são reconhecidas como parte da sociedade. Diferencia integração de inclusão, discute como implementar a inclusão nas escolas e apresenta exemplos de estratégias (inclusive para o ensino de Matemática) para a promoção de um aprendizado significativo para todos.

MARTINS, Gasiele Leal; FANIZZI, Sueli. O Ensino da Matemática no contexto da Educação do Campo: limites e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 8, e15983, p. 1-25, 2023. DOI: 10.20873/uft.rbec.e15983. Disponível em: https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/15983/21850?utm. Acesso em: 3 out. 2025.

Este artigo analisa como professores dos Anos Iniciais em escola rural dialogam com o ensino da Matemática com a realidade do campo, elucidando práticas pedagógicas que valorizam o ensino contextualizado como caminho para uma aprendizagem significativa e reforça a necessidade de valorização dos saberes dos camponeses.

MIGUEL, Antônio; BRITO, Arlete de Jesus; LUCCHESI, Dione. **História da Matemática em atividades didáticas**. 2. ed. Natal: LF Editorial, 2009.

O livro apresenta propostas de atividades didáticas que utilizam a história da Matemática como recurso pedagógico. Os autores discutem como relatos históricos, problemas clássicos e contextos culturais podem enriquecer o ensino, favorecendo a compreensão conceitual e a visão da matemática como construção humana.

MONTEIRO, Carlos Eduardo Ferreira. Relações entre educação matemática e educação do campo: análise de publicações recentes. **REMATEC**, v. 15, n. 36, p. 108-129, dez. 2020. Disponível em: https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/85?utm. Acesso em: 3 out. 2025.

Nesse artigo o autor analisa o vínculo entre a educação matemática e o campo, destacando como a educação matemática pode dialogar com as demandas e saberes do meio rural, e os obstáculos dessas articulações em práticas escolares.

NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Espasandin. **Escola, alfabetização e letramento matemático**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

O livro discute a alfabetização e o letramento matemático em suas dimensões escolares e sociais, analisando práticas pedagógicas que favorecem a compreensão da Matemática como linguagem e como ferramenta de leitura do mundo.

NACARATO, Adair M.; CUSTÓDIO, Iris A. (orgs.). **O desenvolvimento do pensamento algébrico na educação básica:** compartilhando propostas de sala de aula com o professor que ensina (ensinará) matemática. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), 2018.

Essa obra discute concepções teóricas e práticas que favorecem a construção do raciocínio algébrico desde os Anos Iniciais, apresentando propostas de sala de aula que exploram regularidades, generalizações e o uso de diferentes representações matemáticas, de modo a apoiar o professor no ensino da Álgebra como uma forma de pensar e não apenas como manipulação simbólica.

NERY, Cristiane do Socorro dos Santos; MENDES, Iran Abreu**.** A difícil arte de ser professor indígena: o ensino de matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 9, n. 1, p. 30-46, jan./abr. 2023. DOI: 10.12957/riae.2023.70480. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/70480. Acesso em: 3 out. 2025.

O artigo investiga os desafios e as possibilidades do ensino de Matemática em escolas indígenas do estado do Amapá, mostrando como professores indígenas lidam com a dualidade entre saberes escolares e saberes tradicionais indígenas.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

O livro detalha como as crianças desenvolvem ideias matemáticas (como contagem, adição e subtração) por meio de suas experiências cotidianas, permitindo ao professor identificar as dificuldades de uma criança específica, incentivando uma análise mais profunda de como a criança aprende. Oferece uma base teórica para que educadores repensem suas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

abordagens, criando um ambiente que valorize a construção ativa do conhecimento matemático.

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa et al. (org.). **Resolução de problemas**: teoria e prática. 2. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021.

O livro discute a resolução de problemas como metodologia de ensino da Matemática, apresentando fundamentos teóricos e propostas práticas para diferentes conteúdos. Destaca o papel ativo do estudante na construção do conhecimento e do professor como mediador do processo.

PESSOA, Cristiane; BORBA, Rute. Quem dança com quem: o desenvolvimento do raciocínio combinatório de crianças de 1ª a 4ª série. **Zetetiké**, Campinas, v. 17, n. 31, p. 105-150, jan./jun. 2009. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646726/13628. Acesso em: 3 out. 2025.

O estudo analisou como estudantes da 1ª à 4ª série resolvem problemas combinatórios por meio de atividades com produto cartesiano, arranjo, combinação e permutação. Observou-se avanço gradual ao longo das séries, mas grande dificuldade em esgotar possibilidades nos arranjos e permutações, apontando a necessidade de se incentivar estratégias sistemáticas para o desenvolvimento do raciocínio combinatório.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**: um novo aspecto do método matemático. Tradução e adaptação: Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

O livro apresenta estratégias heurísticas para a resolução de problemas matemáticos, organizadas em etapas como compreender, elaborar um plano, executar e revisar em atividades que incentivem o raciocínio crítico e criativo na aprendizagem da matemática.

PONTE, João Pedro da; BROCARDO, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

Discute o papel das investigações matemáticas como metodologia de ensino, incentivando o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2017. E-book.

A obra apresenta os fundamentos da Educação Matemática Crítica, discutindo a relação entre ensino de Matemática, democracia e cidadania. Skovsmose defende práticas pedagógicas que promovam a reflexão, a participação e a capacidade de questionar a realidade, superando uma visão meramente técnica da Matemática.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (orgs.). **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Nesse livro a autora discute a importância da integração entre linguagem e pensamento matemático, destacando que ler, escrever e resolver problemas são práticas interdependentes que favorecem a compreensão conceitual e o desenvolvimento do raciocínio nos anos iniciais do ensino fundamental.

TODÃO, Jefferson dos Santos. **A origem africana da matemática**. Ilustrações de Felipe Domingos. São Paulo: Editora Ananse, 2024.

Explora as raízes africanas do pensamento matemático, destacando contribuições históricas e culturais de povos africanos para o desenvolvimento da Matemática. Serve como material de consulta para enriquecer as aulas.

10. Para saber mais sobre inclusão

CAMARGO, E. P. Inclusão Social, Educação Inclusiva e Educação Especial: enlaces e desenlaces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n1/1516-7313-ciedu-23-01-0001.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

HORTON, J. Kirk. **Educação de Alunos Deficientes Visuais em Escolas Regulares**. Tradução: Jorge Casimiro. Lisboa: Instituto de Inovação Vocacional, 2000. Disponível em: https://www.deficienciavisual.pt/txt-educacaoescolasregulares.htm. Acesso em: 31 jul. 2025.

PAOLI, J. de.; MACHADO, P. F. L. Concepção de Inclusão nas Pesquisas em Ensino de Ciências com Estudantes no Espectro Autista. **Ensaio – Pesquisa e Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 26, e52359, 2024. DOI: 10.1590/1983-21172022240194. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/CQD8Xgtq3g3GkLqJfxskvrj/?lang=pt. Acesso em: 30 set. 2025.

VENÂNCIO, Tatiane Martins. **Interfaces entre Divulgação Científica e Inclusão Social**: uma perspectiva histórico-cultural e interseccional. 2023. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48136/tde16062023143933/publico/TATIANA_MARTINS_VENANCIO_rev.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

11. Plataformas digitais

Portal do Professor – https://portaldoprofessor.mec.gov.br/.

Lançado em 2008 em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, tem como objetivo apoiar os processos de formação dos(as) professores(as) e enriquecer sua prática pedagógica. Os(As) professores(as) podem produzir e compartilhar sugestões de aula; acessar informações diversas sobre a prática educacional; acessar e baixar coleções de recursos multimídias; informar-se sobre os cursos e acessar materiais de estudo; interagir e colaborar com outros(as) professores(as); acessar coleção de *links* para sites de universidades, centros de pesquisas, secretarias de educação, núcleos de tecnologia educacional e escolas de todo o Brasil.

Ludo Educativo – https://www.ludoeducativo.com.br/pt/games/todos-ciencias.

Plataforma com jogos de diversas áreas do conhecimento. Na parte de Matemática, o site separa jogos e atividades por ano escolar. Nele há diversos assuntos como sustentabilidade, dengue e água.

Mentalidades Matemáticas – https://mentalidadesmatematicas.org.br/.

O site oferece formações, materiais e recursos didáticos voltados a professores e estudantes, com o objetivo de promover uma aprendizagem da Matemática baseada em colaboração e criatividade.

IXL Matemática – https://br.ixl.com/matematica.

É uma plataforma de aprendizagem interativa que oferece exercícios personalizados de Matemática alinhados ao currículo escolar. Ela adapta o nível de dificuldade conforme o desempenho do estudante, permitindo prática individualizada, acompanhamento do progresso e feedback em tempo real.

Khan Academy **Brasil** – https://pt.khanacademy.org/.

Oferece vídeos explicativos, exercícios interativos e planos de ensino alinhados à BNCC. É uma ferramenta útil tanto

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

para apoio ao professor quanto para o reforço da aprendizagem dos estudantes, abrangendo do 1º ano ao Ensino Médio.

Nova Escola – https://novaescola.org.br/.

A Nova Escola é uma plataforma educacional brasileira que oferece planos de aula, sequências didáticas, cursos, reportagens e recursos formativos voltados a professores da Educação Infantil ao Ensino Médio, alinhados à BNCC e focados em apoiar o planejamento e a prática pedagógica.

12. Documentos públicos nacionais que orientam o Ensino Fundamental

Ainda no sentido de contribuir para o aprimoramento da prática do(a) professor(a), relacionamos a seguir alguns dos principais documentos públicos nacionais que orientam o Ensino Fundamental. No ano da edição do presente Manual (2025), a maioria desses documentos encontrava-se disponível, conforme a origem da publicação, nos portais eletrônicos do Ministério da Educação (https://portal.mec.gov.br/) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (www.inep.gov.br).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 set. 2025.

Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Básica

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448- diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 set. 2025.

Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos: relatório do programa

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosrelat.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

Atributos escolares e o desempenho dos estudantes: uma análise em painel dos dados do Saeb

Disponível em: https://nipp.ufsc.br/files/2011/08/Atributos-escolares-e-o-desenvolvimento-escolar-11.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

Análises sobre as variações do Ideb e da Nota Saeb entre 2019 e 2023 das redes municipais e estaduais

Levantamento sobre os dados referentes às edições do Saeb entre 2019 e 2023, com os avanços e também retrocessos de cada estado.

Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2024/08/ideb-saeb-2023-analises-estaduais-e-municipais-todos-pela-educacao.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

Matrizes curriculares de referência para o Saeb

Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/saeb/saeb-utiliza-novas-matrizes-de-referencia-desde-2019. Acesso em: 30 set. 2025.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Disponível em: http://www.inep.gov.br/institucional/. Acesso em: 30 set. 2025.

Base Nacional Comum Curricular

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

Referências

BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da.; GADANIDIS, George. **Fases das tecnologias digitais em educação matemática**: sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº-2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 247, p.115, 23 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 29 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF, MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. Brasília, DF, MEC, SEF, 1997.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. *In*: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 6. ed. atual. São Paulo: De Petrus, 2022. (Coleção Pedagogias em Ação).

GITIRANA, Vera Lúcia Gomes Ferreira. Planejamento e avaliação em Matemática. *In*: SILVA, José Francisco da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 59-68.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

JOHNER, Leila Edinéia Arnhold. **Vivendo a diversidade da educação inclusiva nos dias atuais**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2010. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/fb9deefe-d179-4f41-9e8b-db7c9760d5fb/Vivendo%20a%20diversidade%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva%20nos%20dias%20atuais.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 11 out. 2025.

KAMII, Constance. **Crianças pequenas reinventam a aritmética**: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Apresentação. Brasília, DF: MEC/SEB, 2014a. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Apresentacao.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Construção do Sistema de Numeração Decimal. Brasília, DF: MEC/SEB, 2014c. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-3-4.pdf. Acesso em: 16 out. 2025

MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Educação Estatística. Brasília, DF: MEC/SEB, 2014h. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-7-3.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Geometria. Brasília, DF: MEC/SEB, 2014f. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-5-4.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. P**acto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Grandezas e Medidas. Brasília, DF: MEC/SEB, 2014g. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-6-3.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Operações na Resolução de Problemas. Brasília, DF: MEC/SEB, 2014e. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-4-4.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Organização do Trabalho Pedagógico. Brasília, DF: MEC/SEB, 2014b. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-1-4.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Quantificação, Registros e Agrupamentos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2014d. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-2-4.pdf. Acesso em: 16 out. 2025

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

NACARATO, Adair M.; CUSTÓDIO, Iris A. (orgs.). **O desenvolvimento do pensamento algébrico na educação básica**: compartilhando propostas de sala de aula com o professor que ensina (ensinará) matemática. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), 2018.

OECD. **PISA 2022 Assessment and Analytical Framework.** Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-assessment-and-analytical-framework_dfe0bf9c-en.html. Acesso em: 29 set. 2025.

PAVANELLO, R. M.; NOGUEIRA, C. M. I. Avaliação em Matemática: algumas considerações. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 17, n. 33, p. 29-42, jan./abr. 2006. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2125/2082. Acesso em: 16 out. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

PONTE, João Pedro da. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

POSSAMAI, Janaína Poffo; ALLEVATO, Norma Suely Gomes. Proposição de problemas: entendimentos. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 38, e2300422, 2024. DOI: 10.1590/1980-4415v38a2300422. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bolema/a/yqBQC4kLfy9PhqtWxQ65c8z/?lang=en. Acesso em: 8 out. 2025.

RICHIT, Adriana; STEIN, Lilian; MELO, Marcele Viana. Alfabetização matemática nos anos iniciais: perspectivas subjacentes à Base Nacional Comum Curricular. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 28, e023007, 2023.

ROSE, David A.; MEYER, Anne. **Teaching Every Student in the Digital Age**: Universal Design for Learning. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 2002.

SOUZA, Kátia do Nascimento. Alfabetização matemática: considerações sobre a teoria e a prática. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v. 10, n. 1, 2012.

UNESCO. **Reimagining our futures together**: a new social contract for education. Paris: UNESCO, 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COLEÇÃO TRILHARES

AMÉLIA PORTO
ELIZIÊ MONTEIRO
LÍZIA RAMOS
MIRIAM LOPES

MATEMÁTICA

AMÉLIA PORTO

Bacharela e licenciada em Pedagogia e Estudos Sociais e especialista em Ensino de Ciências Físicas e Biológicas pela UFMG. Atuou como professora do Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica da UFMG e como professora no Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, da Fundação Helena Antipoff. É autora de livros didáticos e de Metodologia de Ensino

ELIZIÊ MONTEIRO

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em Educação Matemática pela mesma instituição e mestra em Educação Matemática pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Possui ampla experiência como professora de Matemática na Educação Básica, tendo atuado nas redes municipal de Belo Horizonte e estadual de Minas Gerais. Atua na formação de professores, com ênfase no ensino de Matemática e na avaliação da aprendizagem. Atualmente é professora da Educação Básica e do Ensino Superior na rede privada de Belo Horizonte. É também autora de livros didáticos de Matemática voltados para a Educação Básica.

LÍZIA RAMOS

Bacharela e licenciada em Pedagogia pela PUC Minas e especialista em Ensino de Ciências Físicas e Biológicas pela UFMG. Atuou como professora do Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica da UFMG, onde lecionou Matemática e Ciências da Natureza. No Ensino Superior, atuou no Projeto Veredas (UFMG/SEE-MG), com formação de professores em Magistério Superior. É autora de livros didáticos, paradidáticos e de literatura infantojuvenil.

MIRIAM LOPES

Graduada em Pedagogia pela UFMG, com especialização em Psicopedagogia pela UEMG. Atuou na docência da disciplina de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas redes municipal e particular de Belo Horizonte. Possui experiência na coordenação pedagógica da Educação Básica. É autora de coleções didáticas e livros paradidáticos.

LIVRO DIGITAL DO ESTUDANTE

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
1º ANO

Considerações gerais

Professor(a), observe que, nas orientações metodológicas do Manual em U, são informadas as habilidades da BNCC e objetivos pedagógicos a serem abordados; orientações metodológicas, sugestões de atividades complementares, orientações sobre avaliações com quadros de avaliação para cada unidade, assim como atividades que contribuem para a alfabetização (com indicação de habilidades da BNCC, Língua Portuguesa), bem como os pré-requisitos pedagógicos para a sua realização.

Compõem esta obra didática:

5 (cinco) Livros do Estudante – Impressos, um para cada ano;
5 (cinco) Livros do Estudante – Digitais, um para cada ano;
5 (cinco) Livros do Professor – Impressos, um para cada ano;
5 (cinco) Livros do Professor – Digitais, um para cada ano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Texto introdutório

O 1º ano caracteriza-se por ser o momento de ingresso da criança no ciclo de alfabetização, quando ela começa a estabelecer as primeiras relações com a matemática de forma sistematizada. Assim como a língua materna, a linguagem matemática possui um sistema próprio de símbolos, fundamentais para a expressão e comunicação de ideias. Nesse sentido, "a leitura e interpretação da realidade exigem um conhecimento das ideias e das formas de representação de ambas as linguagens" (Souza, 2012, p. 3-4). O letramento matemático, portanto, é indissociável das experiências da criança, possibilitando-lhe utilizar os conhecimentos matemáticos para interpretar e fazer inferências sobre sua realidade.

Essa concepção está alinhada à perspectiva do letramento, que reconhece a alfabetização matemática como uma das linguagens essenciais para a formação integral da criança (Richit *et al*., 2023). Desse modo, a aprendizagem escolar deve favorecer o desenvolvimento da capacidade de processar informações orais e escritas, envolvendo leitura, escrita, cálculo, diálogo e uso crítico de diferentes meios de comunicação, como mídia e internet, aplicados ao cotidiano (D'Ambrosio, 2005, p. 66–67).

Com base nesses princípios, este volume contempla as cinco unidades temáticas de forma integrada, em consonância com a **Competência Específica 3**, permitindo que os estudantes compreendam a matemática como um campo interconectado. Essa abordagem amplia a compreensão de conceitos, favorece sua aplicação em situações do cotidiano e promove a articulação com outras áreas do conhecimento. Também contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica 4** e da **Competência Geral 4**, ao incentivar o pensamento científico, crítico e criativo. A **Competência Específica 6** é mobilizada ao incentivar a análise e a interpretação de situações matemáticas sob diferentes perspectivas.

O volume também apresenta atividades de investigação na perspectiva de Ponte (2003), em que o estudante constrói conhecimento por meio de experimentação, identificação de padrões, validação de resultados e comunicação de raciocínios. Essas atividades despertam o espírito exploratório e incentivam a formulação e a verificação de hipóteses, em consonância com a **Competência Geral 2** e a **Competência Específica 2**. Ao longo do volume, são propostas situações de resolução de problemas e desafios que instigam o raciocínio lógico-matemático. Essas atividades estão no Livro do Estudante e também no Manual do Professor que o acompanha. Optou-se por distribuí-las ao longo do livro, e não apenas ao final das unidades, por favorecerem o desenvolvimento contínuo do raciocínio lógico-matemático e a aprendizagem significativa. Essa abordagem proporciona aos estudantes uma aprendizagem dinâmica e contextualizada, que incentiva a autonomia, a compreensão da matemática como linguagem para interpretar a realidade e o desenvolvimento do pensamento crítico. Tudo isso contribui para a formação integral do estudante e favorece a capacidade de argumentar, analisar

CRÉDITOS

COLEÇÃO TRILHARES

Diretoria Geral
Julio Pena

Coordenação de Projetos
Rafael Pena

Gerência Editorial
Ana Gabriela de Souza Pereira

Analista Editorial
Luiza Carvalho e Carolina Miranda

Assistente Editorial
Miguel Amorim, Patrícia Áurea

Licenciamento de textos e imagens
Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Iconografia
Luiza Carvalho, Núbia Santiago e Patrícia Áurea

Preparação e revisão de texto
Guilherme Amorim, Bruna Honório, Julia Gomes e Maria Cecilia de Lima

Leitura crítica e técnica
Adriana Kelly de Castro Nogueira

Projeto gráfico
P Design

Coordenação de diagramação
Elen Carvalho

Diagramação
Elen Carvalho, Dilma Santos, Márcia Atherton e Lola Amorim

Assistência Editorial
Aila Carneiro, Letícia Muniz, Luísa Rodrigues e André Figueiredo Freitas

Ilustração da capa
Bruna Ishihara

Ilustrações
Mirella Spinelli, Andréa Vilela e Bruna Ishihara

Objetos Digitais
Bruna Damiana Heinsfeld - Lis Consulting

Pré-impressão
Rona Editora

Produção gráfica
Rona Editora

1ª edição, Belo Horizonte, 2025.

RONA
ronaeditora.com.br

CNPJ 19.270.206/0001-60
Rua Henriqueto Cardinalli, 280
Bairro Olhos d'Água - Belo Horizonte/MG
Cep: 30390-082 - Telefax: (31) 3303-9999
www.ronaeditora.com.br

Todos os direitos reservados à Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, ou cópia xerográfica, sem autorização prévia da Editora.

FICHA CATALOGRÁFICA

Porto, Amélia Pereira Batista
P853c Coleção Trilhares-Matemática : 1º ano : Livro do Estudante [[recurso eletrônico]] / Amélia Pereira Batista Porto , Eliziê Frans de Castro Monteiro , Lízia Maria Porto Ramos , Miriam Lopes da Mota Fontes . – Belo Horizonte : Rona Editora, 2025.
288 p.

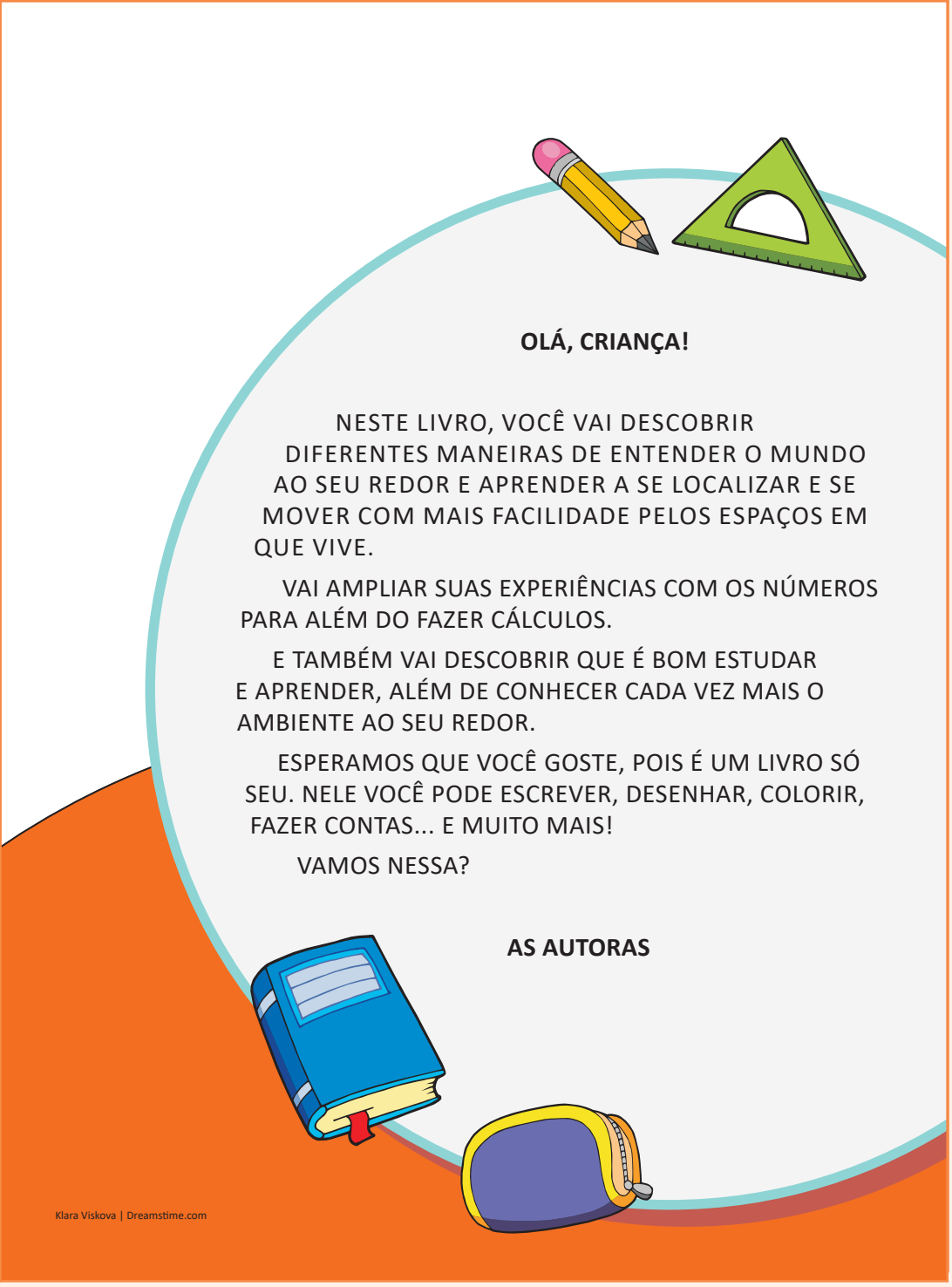
Versão digital – HTML5 ISBN 978-85-7023-118-5

1.Matemática-ensino fundamental. I.Monteiro, Eliziê Frans de Castro. II.Ramos, Lízia Maria Porto. III.Fontes, Miriam Lopes da Mota. IV.Título.

CDU 51(075.2)

Elaborada por Rinaldo de Moura Faria – CRB-6 nº 1006

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



e tomar decisões conscientes e fundamentadas em diferentes contextos de sua vida.

A unidade temática **Probabilidade e Estatística** é trabalhada de forma transversal, desenvolvendo continuamente a capacidade de coletar, organizar, interpretar e representar dados, além de analisar a chance de ocorrência de eventos. As demais unidades temáticas são apresentadas nos textos introdutórios, favorecendo a aprendizagem estruturada e articulada, que amplia a compreensão das relações entre os campos da matemática.

As atividades foram elaboradas para permitir diferentes formas de organização — individual, em duplas, grupos ou turma completa —, a fim de incentivar a construção coletiva do conhecimento por meio de diálogo, cooperação e respeito. Essa interação promove o planejamento conjunto, a busca de soluções colaborativas e a reflexão sobre distintas formas de pensar. Desenvolve-se, assim, a **Competência Geral 8**, pelo trabalho em equipe; a **9**, pela valorização da empatia e da diversidade; e a **10**, pelo incentivo às relações saudáveis e à cidadania. Na matemática, destaca-se a **Competência Específica 8**, ao promover cooperação, respeito às ideias e aprendizagem coletiva. Dessa forma, as **Competências Gerais 2**, **4**, **8**, **9** e **10** e as **Específicas 2**, **3**, **6** e **8** abrangem todo o volume, porém além delas, outras competências são propostas ao longo das unidades. Todas as unidades também apresentam propostas interdisciplinares e contemplam ao menos um Tema Contemporâneo Transversal, favorecendo ainda as **Competências Gerais 6** e **7**. No que se refere ao acompanhamento e à avaliação da aprendizagem, compreendemos que a **avaliação contínua** desempenha um papel essencial na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Todas as atividades propostas permitem avaliar os avanços dos estudantes e oferecem informações relevantes para o planejamento pedagógico. Algumas são destacadas ao longo das unidades para indicar momentos de intervenção imediata, possibilitando ajustes antes da conclusão. Cada unidade é encerrada com a seção "Para rever", que sistematiza conceitos e incentiva a autoavaliação, promovendo a reflexão sobre o próprio progresso. Esse processo ajuda o(a) professor(a) a identificar as necessidades da turma e ajustar estratégias, integrando aprendizagem colaborativa e avaliação contínua para um acompanhamento eficaz e significativo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Seções do livro de Matemática

Iniciando a conversa

Momento de apresentar o objeto de estudo da unidade, a partir da leitura e interpretação da cena de abertura. Os temas contemplados serão retomados e ampliados com novas abordagens durante os estudos da unidade.

Observar, refletir e responder

Nessa seção, são propostas atividades que têm como objetivo incentivar o raciocínio lógico, a criatividade e a autonomia, levando o estudante a aplicar estratégias variadas e a justificar suas escolhas. O uso de materiais de manipulação, registros e diferentes representações matemáticas favorece a sistematização dos conteúdos e a consolidação dos conceitos estudados.

Aqui, damos destaque para atividades que contemplam:

Cálculos mentais

O objetivo de trabalhar cálculo mental com os estudantes é estimular a descoberta de estratégias variadas, como o cálculo por estimativa, ajudar na compreensão das ideias matemáticas e perceber a utilidade social em nosso dia a dia.

Problemas

Os problemas são caracterizados como situações que trazem perguntas que devem ser respondidas. Ao resolver um problema, o estudante deve ler atentamente o enunciado proposto, buscando estratégias que possam auxiliá-lo na resolução. Alguns problemas são mais diretos, enquanto outros exigem uma análise mais aprofundada e a utilização de estratégias de resolução mais elaboradas.

Desafios

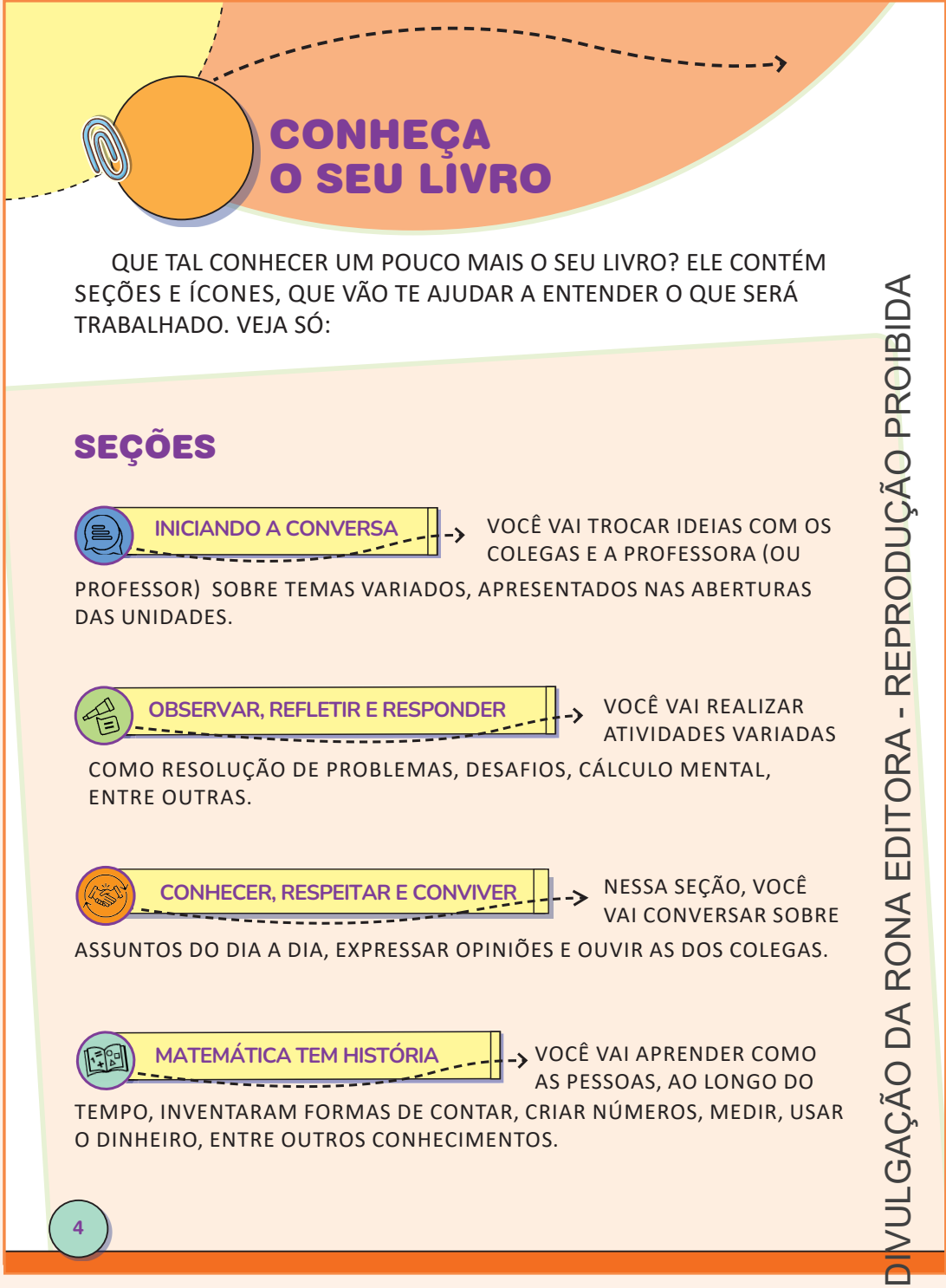
Nesses momentos, os estudantes são desafiados a buscar soluções para situações mais "lúdicas" que estimulam o pensamento criativo, articulando diferentes conceitos e habilidades matemáticas.

Investigar

São propostas atividades em que os estudantes exploram uma situação, levantam questões, formulam hipóteses, testam ideias, validam ou refutam suas ideias, buscando novos caminhos, se necessário, construindo conhecimento com protagonismo.

Conhecer, respeitar e conviver

Espaço voltado para a reflexão sobre Temas Contemporâneos e Transversais, tais como **Meio Ambiente**, **Multiculturalismo**, **Cidadania**, **Educação Financeira** e **Saúde**. O objetivo é promover o diálogo e o respeito às diferenças, ajudando os estudantes a compreenderem seu papel no mundo e a desenvolverem atitudes éticas, colaborativas e responsáveis.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

LER E COMENTAR → VOCÊ VAI TROCAR IDEIAS COM OS COLEGAS E A PROFESSORA (OU PROFESSOR) SOBRE OS ASSUNTOS QUE SERÃO ESTUDADOS, COMPARTILHAR O QUE JÁ SABE E PREPARAR-SE PARA NOVAS DESCOBERTAS.

PARA SABER MAIS → VOCÊ ENCONTRARÁ DICAS DE LIVROS.

BRINCAR E APRENDER → MOMENTO EM QUE VOCÊ, POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS, ESTARÁ TAMBÉM APRENDENDO MATEMÁTICA.

PARA REVER → FINALIZANDO CADA UNIDADE, VOCÊ VAI REVER OS ASSUNTOS ESTUDADOS NELA E FAZER UMA AUTOAVALIAÇÃO, OU SEJA, PENSAR SOBRE O QUE APRENDEU, IDENTIFICAR O QUE JÁ SABE E O QUE PRECISA MELHORAR.

ÍCONES DE ATIVIDADES



ÍCONES DE ALERTA





ÍCONE DOS OBJETOS DIGITAIS

GLOSSÁRIO

VOCÊ VAI ENCONTRAR EXPLICAÇÕES SOBRE ALGUMAS PALAVRAS RELACIONADAS AOS TEMAS EM ESTUDO.

5

Matemática tem história

O conhecimento matemático, como todo conhecimento científico, tem sua História vinculada à própria História da humanidade. Nasceu inicialmente da necessidade humana de contar, delimitar e medir espaços, além de fazer cálculos operacionais. Na seção "Matemática tem história", explicamos para as crianças como nossos antepassados contavam, como surgiram os símbolos numéricos e o Sistema de Numeração Decimal, a origem do dinheiro, das calculadoras, entre outros.

Ler e comentar

Essa seção é destinada ao levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema em estudo e à introdução de novos conceitos. Por meio da leitura e da troca de ideias, os estudantes têm a oportunidade de relacionar o que já sabem com as novas informações apresentadas, favorecendo a construção do conhecimento de forma gradual e significativa a partir de reflexão crítica e participação ativa da turma.

Para saber mais

Nessa seção, sugerimos livros (acompanhados de sinopses), por meio dos quais, conciliando literatura infantojuvenil e uma abordagem lúdica do conhecimento matemático, a criança poderá ampliar seus conhecimentos, confrontando diferentes abordagens.

Brincar e aprender

Nessa seção, utilizamos jogos e brincadeiras como recursos lúdicos de ensino e aprendizagem de Matemática. O brincar, além de ser uma atividade natural da infância, contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Dessa forma, os estudantes aprendem a lidar com regras, enfrentar desafios, testar hipótese, tomar decisões e conviver com os colegas.

Para rever

Essa seção contém questões referentes aos conteúdos explorados na unidade e uma autoavaliação. As respostas das crianças a essas questões, junto com registros, observações e intermediações ao longo do processo, servem de subsídios para avaliar o que já foi aprendido e planejar os próximos passos.

Glossário

O glossário é distribuído ao longo do livro, com o objetivo de explicar o significado de palavras e expressões do texto que ainda podem ser desconhecidas pelas crianças. O significado das palavras fica na própria página em que elas foram escritas pela primeira vez.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Alfabetização e Matemática

Durante o trabalho com as seções do Livro do Estudante, as seguintes habilidades da Língua Portuguesa estão presentes nas atividades propostas e irão contribuir para o bom desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento. Também destacamos que em alguns momentos ao longo do livro listamos as habilidades relacionadas à atividade proposta.

LER E COMENTAR/ MATEMÁTICA TEM HISTÓRIA / CONHECER, RESPEITAR E CONVIVER

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

SUMÁRIO

COMO RESOLVER UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA? 8

UNIDADE 1 – APRENDENDO A LOCALIZAR E MEDIR 10
NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO E POSIÇÃO 12
DIREITA E ESQUERDA 15
• **INFOGRÁFICO**: BRINCANDO E APRENDENDO (NO LIVRO DIGITAL) 19
MESMO SENTIDO E SENTIDO CONTRÁRIO 20
COMPARANDO COMPRIMENTOS 21
MAIS ALTO, MAIS BAIXO 26
MAIS PESADO, MAIS LEVE 27
CABE MAIS, CABE MENOS 29
PARA REVER 32

UNIDADE 2 – OS NÚMEROS À NOSSA VOLTA 38
PARA QUE SERVEM OS NÚMEROS? 40
NÚMEROS NATURAIS ATÉ 5 44
CONTANDO ATÉ 9 49
RETA NUMÉRICA 62
• **INFOGRÁFICO**: ESTIMATIVAS NO PARQUE (NO LIVRO DIGITAL) 62
PAR OU ÍMPAR? 64
QUEM CHEGOU PRIMEIRO? 69
CONHECENDO O NOSSO DINHEIRO 76
PARA REVER 80

UNIDADE 3 – OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS ATÉ 9 E MEDIDA DE TEMPO 84
ADIÇÃO COM TOTAL ATÉ 9 86
• **INFOGRÁFICO**: BRINCANDO DE PENSAR (NO LIVRO DIGITAL) 108
SUBTRAÇÃO 109
MEDIDAS DE TEMPO: PERÍODOS DO DIA 121
• **INFOGRÁFICO**: DIURNO OU NOTURNO? (NO LIVRO DIGITAL) 122
OS DIAS DA SEMANA 123
PARA REVER 127

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 4 – EXPLORANDO AS FORMAS GEOMÉTRICAS 132
SÓLIDOS GEOMÉTRICOS 134
ROLA OU NÃO ROLA? 140
• **INFOGRÁFICO**: ONDE ENCONTRAMOS AS FORMAS? (NO LIVRO DIGITAL) 140
FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS 144
PARA REVER 154

UNIDADE 5 – NÚMEROS NATURAIS ATÉ 50 E MEDIDAS DE TEMPO 156
A DEZENA 158
RETA NUMÉRICA 170
DÚZIA E MEIA DÚZIA 172
NÚMEROS ORDINAIS ATÉ 19º 174
NÚMEROS NATURAIS DE 20 A 50 176
O RELÓGIO 185
O CALENDÁRIO 191
PARA REVER 198

UNIDADE 6 – ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS ATÉ 50 204
ADIÇÃO 206
SUBTRAÇÃO 223
SISTEMA MONETÁRIO E OPERAÇÕES 228
• **INFOGRÁFICO**: APRENDENDO A FAZER TROCAS (NO LIVRO DIGITAL) 231
PARA REVER 232

UNIDADE 7 – NÚMEROS NATURAIS ATÉ 100 236
DESCOBRINDO OS NÚMEROS NATURAIS ATÉ 99 238
COMPARANDO NÚMEROS NATURAIS USANDO A RETA NUMÉRICA 246
AMPLIANDO A ADIÇÃO 249
UM POUCO MAIS DE SUBTRAÇÃO 254
PROBLEMAS ENVOLVENDO ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO 259
A CENTENA 269
PARA REVER 270

REFERÊNCIAS 274
ENCARTES 275

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER/ BRINCAR E APRENDER

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PARA SABER MAIS

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

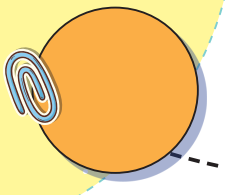
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Como resolver uma situação-problema?

Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Polya (1995), que compreende a resolução de problemas como um processo de exploração, experimentação e reflexão, e é reforçada em documentos curriculares nacionais, como a BNCC (Brasil, 2018), que destaca a importância de "favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas" (Brasil, 2018, p. 264). Nesta obra, esse trabalho é proposto em diferentes formatos — individuais, em duplas e em grupos —, possibilitando tanto a construção de estratégias próprias quanto a socialização de ideias no coletivo. Nessas interações, as crianças têm oportunidade de ouvir, argumentar, negociar significados e aprimorar seus raciocínios, reconhecendo que há diferentes caminhos para chegar a um resultado. Assim, a troca de experiências fortalece a aprendizagem colaborativa e favorece a construção da autonomia intelectual, já que cada estudante pode reelaborar suas estratégias pessoais à luz das discussões com a turma.

Essa perspectiva amplia o que é proposto por Polya, compreendendo a resolução de problemas como uma proposta que visa ao desenvolvimento de habilidades mais complexas, como argumentação, comunicação matemática e criatividade. Esse aspecto aproxima a resolução de problemas da investigação matemática, que envolve quatro momentos principais, de acordo com Ponte (2003, p. 20): **(1)** reconhecimento e exploração inicial da situação com formulação de questões; **(2)** elaboração de conjecturas; **(3)** realização de testes e possíveis ajustes; e **(4)** argumentação, demonstração e avaliação dos resultados, destacando não apenas a obtenção da resposta correta, mas a construção de significados e a socialização dos raciocínios produzidos. A elaboração de problemas também é contemplada porque potencializa a capacidade das crianças de resolver problemas, uma vez que favorece a aprendizagem matemática e o desenvolvimento de estratégias de resolução, além de contribuir para a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos, capazes de argumentar, observar e produzir problemas com sentido para sua realidade.

Conforme afirma Possamai (2024), a articulação entre proposição e resolução de problemas tem forte impacto na aprendizagem, favorecendo tanto o aprofundamento da compreensão quanto o desenvolvimento de estratégias mais sofisticadas. Além disso, ao resolver ou compartilhar seus próprios problemas, os estudantes avaliam a qualidade do que produziram e, nesse processo, aprimoram habilidades de leitura, escrita e organização de enunciados. Possamai (2024) também observa que a proposição de problemas não deve ser tratada como uma atividade isolada, mas integrada a outras práticas pedagógicas, de modo a constituir um recurso para ensinar por e através da resolução de problemas. Tam-



COMO RESOLVER UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA?

PARA COMEÇAR O ESTUDO DE MATEMÁTICA NESTE ANO, VAMOS APRENDER ALGUMAS ESTRATÉGIAS IMPORTANTES PARA RESOLVER PROBLEMAS.

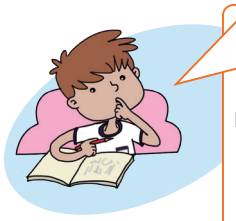
SEMPRE QUE VOCÊ ENCONTRAR UM PROBLEMA, LEMBRE-SE DESTAS ETAPAS:

1. INTERPRETE O PROBLEMA.

QUAIS INFORMAÇÕES EU TENHO?
O QUE EU PRECISO INVESTIGAR?
UM DESENHO PODE ME AJUDAR?



2. FAÇA UM PLANO E CRIE UMA ESTRATÉGIA.



JÁ VI UM PROBLEMA PARECIDO COM ESSE? COMO EU RESOLVI?
POSSO CRIAR ETAPAS PARA RESOLVER O PROBLEMA?
POSSO USAR OPERAÇÕES PARA CALCULAR A RESPOSTA?

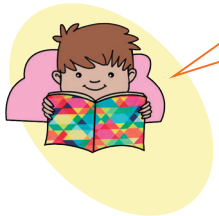
3. APLIQUE O PLANO.

VOU RESOLVER O PROBLEMA USANDO O PLANO CRIADO.



Andréa Vilela

4. VERIFIQUE O RESULTADO.



A RESPOSTA ENCONTRADA FAZ SENTIDO?
RESPONDI À PERGUNTA DO PROBLEMA?

SE ESTIVER TUDO CERTO, O PROBLEMA ESTÁ RESOLVIDO. SE NÃO, REVISE AS ETAPAS E CONSTRUA UM NOVO PLANO.

VAMOS RESOLVER UM PROBLEMA USANDO ESSAS DICAS!

8

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

QUEM TEM MAIS LÁPIS DE COR, JOANA OU PEDRO?





Wacpan | Dreamstime.com

Wacpan | Dreamstime.com

RESOLVENDO O PROBLEMA

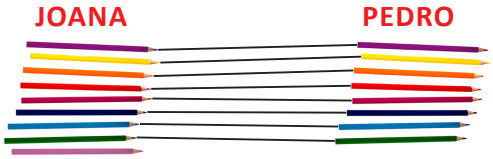
1. INTERPRETANDO

- QUAIS SÃO AS INFORMAÇÕES? OS LÁPIS DE COR DE JOANA E PEDRO.
- O QUE PRECISO DESCOBRIR? QUEM TEM MAIS.
- UM DESENHO PODE ME AJUDAR A RESOLVER? SIM.

2. FAZENDO UM PLANO E CRIANDO UMA ESTRATÉGIA

- VOCÊ JÁ VIU UM PROBLEMA COMO ESSE? SE SIM, COMO RESOLVEU?
- POSSO CRIAR ETAPAS PARA AJUDAR A RESOLVER O PROBLEMA? ACHO QUE POSSO RESOLVER ESSE PROBLEMA LIGANDO UM LÁPIS DE JOANA COM UM LÁPIS DE PEDRO ATÉ NÃO DAR MAIS PARA LIGAR. QUEM FICAR COM LÁPIS SEM LIGAR, TEM MAIS.

3. APLICANDO O PLANO



4. VERIFICANDO O RESULTADO

EU LIGUEI CERTINHO UM LÁPIS DE JOANA COM UM LÁPIS DE PEDRO. SE SOBROU UM LÁPIS DE JOANA SEM PAR, É PORQUE ELA TEM MAIS LÁPIS.

AGORA PODEMOS PROSSEGUIR.

FIQUE ATENTO! SEMPRE QUE VOCÊ ENCONTRAR ESSE LEMBRETE NAS ATIVIDADES, USE AS ESTRATÉGIAS PARA RESOLVER O PROBLEMA.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

bém enfatiza que pesquisas recentes apontam o aprendizado como mais significativo quando os estudantes compartilham conjecturas, testam estratégias em grupo e negociam interpretações. Finalmente, a autora salienta que essa prática funciona como uma ferramenta de avaliação diagnóstica contínua, auxiliando o(a) professor(a) a identificar lacunas conceituais e a compreender com mais profundidade o raciocínio dos estudantes.

Corroborando com as ideias de Possamai, para apoiar o(a) professor(a) no trabalho com resolução de problemas, apresentamos, logo no início do Livro do Estudante, algumas perguntas orientadoras formuladas de maneira simples, além de um exemplo de problema resolvido passo a passo. A proposta é ler com as crianças as etapas sugeridas, resolver com elas o problema inicial e, ao longo do volume, chamar a atenção para os lembretes, como o modelo que aparece no texto, sempre que houver uma atividade de resolução, investigação ou elaboração de problemas, em que as crianças precisarão mobilizar conhecimentos, conjecturar e testar hipóteses. Esse recurso tem como objetivo destacar para as crianças que, naquele momento, será necessário refletir, discutir e buscar estratégias para resolver a situação.

É importante considerar que, no início, muitas crianças podem demonstrar insegurança, afirmar que "não conseguem" ou esperar que o(a) professor(a) apresente diretamente o caminho. Esse comportamento é natural, pois elas ainda estão em processo de aprender a lidar com desafios abertos e a desenvolver autonomia nesse tipo de tarefa. Por isso, é fundamental que o(a) professor(a) as encoraje a tentar, mesmo diante das dificuldades, e que defina o nível de intervenção, oferecendo pistas quando necessário, mas evitando entregar a solução pronta. Desse modo, as crianças são gradualmente inseridas em um ambiente de investigação e persistência, aprendendo a se posicionar diante de problemas, a explorar diferentes estratégias e a valorizar os próprios raciocínios. Com o tempo, essa postura favorece não apenas a resolução autônoma de problemas matemáticos, mas também o desenvolvimento de competências como criatividade, perseverança e autoconfiança diante de situações desafiadoras. Para ampliar o trabalho com a resolução de problemas, o livro "Resolução de problemas nas aulas de matemática: o recurso problemateca", de Katia Stocco Smole e Maria Ignez Diniz, é uma excelente fonte de inspiração para encontrar problemas desafiadores e variados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 1

APRENDENDO A LOCALIZAR E MEDIR



Competências e Habilidades da BNCC

Competências Gerais

2, 4, 7, 8, 9, 10

Competências Específicas de Matemática

2, 3, 4, 6, 8

Habilidades de Matemática

EF01MA11, EF01MA12, EF01MA15

Objetivos pedagógicos

- Localizar objetos e pessoas de acordo com sua posição relativa, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda", "mesmo sentido" e "sentido contrário".
- Desenvolver noções de comparação de grandezas usando termos como "mais grosso", "mais fino", "mais largo", "mais estreito", "mais pesado", "mais leve", "cabe mais", "cabe menos", "mais comprido", "mais curto", "mais alto", "mais baixo".
- Resolver problemas envolvendo comparação de grandezas de comprimento, massa e capacidade.

Introdução

As unidades temáticas **Geometria** e **Grandezas e Medidas** são trabalhadas de forma integrada, promovendo a ampliação do vocabulário matemático básico e o desenvolvimento da percepção espacial a partir da exploração do espaço escolar e de seu entorno. Essa abordagem contribui para a **Competência Geral 4** e para a **Competência Específica 4**, incentivando o uso de linguagens matemáticas na descrição, na compreensão e na análise crítica de espaços. Recomenda-se iniciar com a exploração prática do ambiente, precedendo as atividades do livro, para que as crianças vivenciem atividades relacionadas às medidas e localização. As propostas de atividades permitem que as crianças desenvolvam noções de lateralidade (direita/esquerda), localizem objetos e pessoas de acordo com a posição que ocupam no espaço, utilizando nomenclatura apropriada, como dentro/fora, perto/longe, embaixo/em cima, entre/ao lado, atrás/na frente, à direita/à esquerda, atendendo à habilidade **EF01MA11**. O trabalho interdisciplinar com Geografia favorece a criação de mapas e a localização de elementos do cotidiano **(EF01GE08**, **EF01GE09)**. Na área da Linguagem, as crianças são incentivadas a produzir descrições da localização de objetos e pessoas **(EF01LP02)**, enquanto, em Matemática, trabalham a identificação e a descrição dessas localizações a partir de um ponto de referência **(EF01MA12)**.

O trabalho com medidas valoriza as experiências infantis em situações do cotidiano, como a comparação de tamanhos, massas e capacidades de brinquedos e utensílios. Para esse objeto de conhecimento, são propostas atividades que contribuem para a habilidade **EF01MA15**, incentivando o uso de expressões como "mais alto", "mais baixo", "mais comprido", "mais curto", "mais grosso", "mais fino", "mais largo", "mais estreito", "mais pesado", "mais leve", "cabe mais" e "cabe menos" ao comparar objetos de uso cotidiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



O trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais é iniciado já na cena de abertura, promovendo reflexões sobre **Cidadania e Civismo** – Direitos da Criança e do Adolescente – e **Meio Ambiente** – Educação Ambiental. A seção "Conhecer, respeitar e conviver" aprofunda essas discussões, abordando o direito à escola e reforçando os temas ligados à **Cidadania e Civismo** – Direitos da Criança e do Adolescente –, em consonância com a **Competência Geral 7** e a **Competência Específica 4**. Também se destaca a Educação para o Trânsito, que incentiva o respeito às normas de circulação e a análise crítica de práticas cotidianas. O trabalho com uma obra da artista Rosângela Borges, que retrata a realidade nordestina, integra-se às áreas de **Arte**, **História** e **Geografia**, ampliando o olhar das crianças sobre o espaço, o contexto social e a cultura, contribuindo igualmente para a **Competência Específica 4**.

As **Competências Gerais 2**, **4**, **8**, **9** e **10** e as **Competências Específicas 2**, **3**, **6** e **8** embasam todo o volume, sendo contempladas nesta unidade. Além dessas, as demais indicadas no texto e descritas a seguir compõem o conjunto de habilidades contempladas nesta unidade.

Abertura de unidade

Orientações metodológicas

Nesta página de abertura, com a cena de um espaço escolar em que as crianças brincam em um parquinho, circulando em espaço arborizado e áreas edificadas, buscamos contemplar, de forma contextualizada, temas associados ao meio ambiente, direitos das crianças e respeito às diferenças. Incluímos, também, diferentes aspectos relacionados aos objetos de conhecimento abordados na unidade. Esse é um bom momento para você fazer um levantamento prévio de conhecimentos e habilidades que as crianças já têm, usando tais aspectos como ponto de partida.

Sugerimos-lhe ainda conversar com os(as) estudantes, explorando a observação e percepção deles(as). Relacione aspectos da ilustração às atividades que vivenciam no cotidiano, como questões de localização e comparação de medidas. Amplie as questões presentes no Livro do Estudante: proponha outras que abordem a preservação e conservação do ambiente escolar, a importância de estar na escola e o respeito às diferenças no convívio social, com destaque à convivência na escola.

Ao conversar com as crianças sobre a importância da escola, observe se elas percebem esse ambiente como espaço de aprendizagem, se valorizam o que fazem e aprendem nesse espaço e os sentimentos que nutrem em relação à escola em que estudam.

A leitura e interpretação da cena leva à discussão dos Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e Civismo** – Direitos da Criança e do Adolescente – e **Meio Ambiente** – Educação Ambiental.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Objetivo pedagógico

Localizar objetos e pessoas no espaço, segundo um ponto de referência, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda".

NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO E POSIÇÃO

LER E COMENTAR

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

OBSERVE A CENA.



Andréa Vilela

- ONDE AS CRIANÇAS ESTÃO? O QUE ELAS FAZEM NESSE ESPAÇO?
  Na escola. / Resposta esperada: chegando na escola e indo para as suas salas de aula.
- A PROFESSORA DA CENA SE CHAMA MARIA. QUAL É O NOME DA SUA PROFESSORA OU SEU PROFESSOR? Resposta pessoal.
- QUAL CRIANÇA ESTÁ **MAIS PERTO** DA PROFESSORA? Lara.
- CONTORNE, NA CENA, A CRIANÇA QUE ESTÁ **DE FRENTE** PARA VOCÊ.
- MARQUE **X** NO NOME DA CRIANÇA QUE ESTÁ **DE COSTAS** PARA VOCÊ.

[X] JOÃO. [ ] PEDRO.

12

Antes de realizar as atividades do livro, sugerimos que você explore o ambiente fazendo perguntas para verificar o conhecimento prévio das crianças na utilização dos termos que serão abordados: *Você está de frente ou de costas para seu(sua) professor(a)? E seu colega, está na sua frente ou atrás de você? Quem está mais perto do(a) professor(a)? Seus pés estão embaixo ou em cima da mesa?* Após vivenciar essas situações acrescente outras perguntas relacionadas à cena, como: *Quantas crianças estão na cena? Quantos meninos? Quantas meninas? Qual criança está mais perto de Júlia? Quem está mais longe de Lara?* Aproveite também para explorar o conhecimento das crianças sobre contagem e quantidade, já que os conteúdos matemáticos são interligados e se complementam.

Orientações metodológicas

Para localizar objetos no espaço, a criança, inicialmente, utiliza o próprio corpo como referência. Cabe à escola apoiá-la na apropriação e no uso adequado de termos como "em frente", "atrás", "à direita", "à esquerda", "entre", "mais perto", "mais longe", entre outros, oferecendo atividades que favoreçam essa familiarização, tanto em relação ao próprio corpo quanto a outros pontos de referência. Esse trabalho pode ser enriquecido por propostas interdisciplinares, articulando-se com a habilidade **EF01GE09** da Geografia no que se refere à descrição e à localização de objetos no espaço. Sugerimos a consulta ao livro de Geografia adotado, de modo a selecionar atividades que promovam essa integração entre as áreas. Antes de propor as atividades do livro, oriente as crianças a observar atentamente a ilustração da página. Explore a cena com perguntas, como: *Quantas crianças vocês veem? Onde estão? Como o ambiente está organizado? O que está acontecendo em cada mesa?* Além dessas questões, aproveite para explorar outras situações que julgar pertinentes ao desenvolvimento do tema. Na sequência, oriente a realização das atividades 1 e 2, acompanhando o processo e verificando se as crianças estão compreendendo e utilizando corretamente os termos trabalhados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. OBSERVE A LOCALIZAÇÃO E POSIÇÃO DAS PESSOAS E DOS OBJETOS NA SALA DE AULA DA PROFESSORA MARIA.



Andréa Vilela

CONTORNE E ESCREVA A PALAVRA OU EXPRESSÃO CORRETA QUE COMPLETA CADA FRASE.

A. A PROFESSORA ESTÁ _____longe_____ DA PORTA.

PERTO LONGE

B. AS CRIANÇAS SENTADAS ESTÃO COM OS PÉS _____embaixo_____ DA MESA.

EM CIMA EMBAIXO

2. CONTORNE O OBJETO QUE ESTÁ NA PAREDE **ENTRE** O QUADRO BRANCO E A ESTANTE DE LIVROS.

Orientações metodológicas

Analise com as crianças a cena da atividade 1. Explore as letras do alfabeto, as posições das personagens, os objetos sobre as mesas, as representações dos sólidos geométricos que estão sobre a estante, etc. Peça que comparem com a sala de aula onde estudam. Em seguida, leiam juntos cada uma das atividades, considerando o nível de leitura da turma. Proponha que leiam frases ou apenas palavras, caso seja necessário. Explore os conceitos que aparecem na atividade, solicitando que as crianças os utilizem para indicar a posição de objetos e/ou pessoas da cena ou mesmo da própria sala de aula.

Para realizar a atividade 2, certifique-se de que as crianças compreendam a expressão "entre". Proponha alguns exemplos antes de solicitar a resolução da atividade, sempre explorando o ambiente da sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Objetivo pedagógico

Localizar objetos e pessoas no espaço, segundo um ponto de referência, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda".

3. FAÇA O QUE SE PEDE NA IMAGEM DA PÁGINA ANTERIOR.

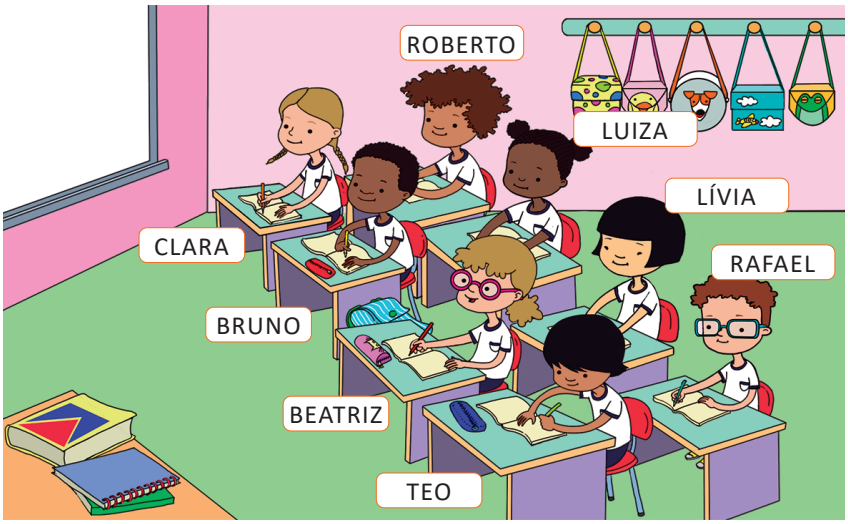
A. PINTE OS BRINQUEDOS QUE ESTÃO **DENTRO** DA CAIXA.

B. NO ALFABETO, FAÇA UM **X** NA LETRA QUE ESTÁ ENTRE O **A** E O **C**.

C. CONTORNE DE **VERMELHO** O BRINQUEDO QUE ESTÁ **FORA** DA CAIXA.

4. OBSERVE A CENA E PINTE DE ACORDO COM A LEGENDA:

CERTO. ERRADO.



Andréa Vilela

A. OS CADERNOS ESTÃO FORA DAS MOCHILAS. Verde.

B. ROBERTO ESTÁ **AO LADO** DE BEATRIZ. Vermelho.

C. CLARA ESTÁ **NA FRENTE** DE ROBERTO. Verde.

D. RAFAEL ESTÁ **NA FRENTE** DE BEATRIZ. Vermelho.

E. LÍVIA ESTÁ **ATRÁS** DE BEATRIZ. Verde.

14

Orientações metodológicas

A atividade 3 refere-se à imagem da página anterior. Proponha sua realização e aproveite a oportunidade para explorar com as crianças as letras do alfabeto e sua sequência. Faça perguntas, como: *Qual letra vem antes do B? E depois do J? A primeira letra do seu nome está entre quais letras do alfabeto?* Lembramos que, nessa fase, a criança está em processo de alfabetização, construindo gradualmente o conhecimento sobre o sistema alfabético e a correspondência entre sons e letras. Por isso, todas as situações devem ser pensadas para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dessa habilidade, reforçando o reconhecimento das letras, a ordem alfabética, a associação de letras a sons e a identificação de letras em diferentes contextos.

Antes de solicitar a realização da atividade 4, sugerimos que você explore com as crianças o espaço próprio da sala de aula na qual elas estudam: como é a organização da sala, isto é, como estão distribuídas as pessoas, os objetos, as ilustrações e o mural que a decora. Faça perguntas semelhantes às sugeridas no livro. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa: conhecimento dos nomes das letras e construção de frases orais utilizando os termos abordados (como "ao lado", "fora", "dentro", "de frente", "atrás", "mais perto", "mais longe"), de acordo com sua orientação.

Após esse exercício oral, explore a cena com a turma e faça outras perguntas com o mesmo objetivo. Por exemplo: *As merendeiras estão na frente ou atrás das crianças? Como as crianças estão organizadas? Quantas crianças? Quantos meninos? E meninas? Quais objetos estão em cima da mesa do(a) professor(a)? Quantas crianças na primeira fila? E na segunda?* São algumas perguntas que podem ampliar a discussão. A seguir, oriente a realização da atividade, propondo que respondam o que se pede.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. **DESAFIO:** FALE O ALFABETO E ESCREVA A LETRA QUE VEM **ANTES** E A QUE VEM **DEPOIS**:

D	E	F

CONHECER, RESPEITAR E CONVIVER

DE ACORDO COM A LEI, TODA CRIANÇA BRASILEIRA TEM O DIREITO DE IR À ESCOLA. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DE CRIANÇAS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA? CONVERSE COM SUA TURMA SOBRE ISSO.

1. EM SUA OPINIÃO, A ESCOLA É IMPORTANTE? POR QUÊ? Resposta pessoal.

2. O QUE VOCÊ FAZ NA ESCOLA? Resposta pessoal. Espera-se que as crianças consigam relacionar o propósito de ir à escola com aprender, socializar e conviver.

DIREITA E ESQUERDA

BRINCAR E APRENDER

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

VAMOS BRINCAR DE "O MESTRE DISSE"?

NESTA BRINCADEIRA, TRABALHAREMOS COM **DIREITA** E **ESQUERDA**.

PARA VOCÊ NÃO CONFUNDIR DIREITA E ESQUERDA, MARQUE UMA **BOLINHA EM CIMA DA MÃO DIREITA**. A MÃO SEM BOLINHA É A ESQUERDA. É SÓ SEGUIR O QUE "O MESTRE DISSE"...



Andréa Vilela

"O MESTRE DISSE PARA COLOCAR A MÃO **DIREITA** NA CABEÇA."

"O MESTRE DISSE PARA TIRAR O PÉ **DIREITO** DO CHÃO."

"O MESTRE DISSE PARA SALTAR COM O PÉ **ESQUERDO**."

CONTINUE BRINCANDO COM A TURMA.

Orientações metodológicas

Na atividade 5, sugerimos que as crianças consultem o alfabeto da ilustração da página 13 para auxiliá-las na resolução da proposta. Na seção "Conhecer, respeitar e conviver", será retomado o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais, iniciado na cena de abertura da unidade. Nessa etapa, será proposta uma troca de ideias sobre o direito à escola, articulando o Tema **Cidadania e Civismo** – Direitos da Criança e do Adolescente.

Antes de propor a brincadeira "O mestre disse", explore com os estudantes o conceito de lateralidade (direita e esquerda), aproveitando a oportunidade para sondagem de conhecimento. Essas são noções em que as crianças apresentam maior dificuldade, portanto, use inicialmente o próprio corpo da criança como referencial. Faça perguntas como: *Você usa a mão direita ou esquerda para escrever? Você chuta a bola melhor com o pé direito ou esquerdo? Levante sua mão direita, levante seu pé esquerdo, aponte para seu olho direito, sua orelha esquerda;* entre outras perguntas ou solicitações. Sugerimos que, se possível, a atividade seja realizada no pátio da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

OBSERVE SUA SALA DE AULA ATENTAMENTE ANTES DE RESPONDER.

1. ASSENTADO EM SUA CARTEIRA NA SALA DE AULA, QUAL COLEGA ESTÁ

   A. DO SEU LADO **DIREITO**? Resposta pessoal.

   B. DO SEU LADO **ESQUERDO**? Resposta pessoal.

2. ESCOLHA A EXPRESSÃO QUE COMPLETA CADA FRASE E ESCREVA-A NO ESPAÇO EM BRANCO.

   A. A PORTA ESTÁ Resposta pessoal.

   NA SUA FRENTE. | AO SEU LADO. | ATRÁS DE VOCÊ.

   B. A JANELA ESTÁ Resposta pessoal.

   À SUA ESQUERDA. | ATRÁS DE VOCÊ. | À SUA DIREITA.

3. DESENHE UM OBJETO DA SUA SALA DE AULA QUE ESTÁ À SUA **ESQUERDA**.

Resposta pessoal. Verifique a coerência da resposta da criança.

16

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Objetivo pedagógico

Localizar objetos e pessoas no espaço, segundo um ponto de referência, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda".

Orientações metodológicas

Para realizar as atividades 1 a 3 propostas nesta página, informe que as respostas variarão de acordo com a posição das crianças na sala. Converse com elas antes da atividade de registro. Peça a uma criança, por exemplo, que diga o nome de um colega que está sentado à direita ou esquerda do estudante. Se estiverem organizadas em grupo, pergunte quem está de frente para ela. Questione também se a porta e as janelas da sala estão à direita ou à esquerda (caso esses objetos estejam nas posições mencionadas). A fixação dos conceitos de direita e esquerda, assim como de outros termos trabalhados, será importante para a realização de atividades sugeridas posteriormente, além do uso social no cotidiano das crianças.

Após a realização da atividade 3, você pode solicitar que as crianças, em duplas, comparem seus desenhos, troquem ideias sobre o que representaram e avaliem se a posição indicada está correta. Proponha que uma criança assuma a posição da outra na sala e refaça a atividade, favorecendo a troca de pontos de vista. Peça também que pensem em outro objeto que o colega poderia ter representado. Dessa forma, as crianças terão mais uma oportunidade de refletir sobre os conceitos trabalhados e de aplicá-los em novas situações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. AS CRIANÇAS DA TURMA DE JÚLIA GOSTAM DE BRINCAR NO PARQUINHO. VEJA COMO ELAS SE DIVERTIRAM MUITO HOJE.



Andréa Vilela

RECORTE DO **ENCARTE 1** E COLE ABAIXO OS OBJETOS DE ACORDO COM A CENA.

A. PEDRO TIROU OS [tênis] PARA BRINCAR NO TANQUE DE AREIA E OS COLOCOU **EM CIMA** DO BALANÇO.

B. BIANCA DEIXOU SUA [merendeira (ou lancheira)] **AO LADO** DA ÁRVORE E FOI BRINCAR DE PEGA-PEGA.

C. ARTUR ESCONDEU SEU [carrinho] **EMBAIXO** DO ESCORREGADOR.

D. JÚLIA DEIXOU A [peteca] **DENTRO** DO TANQUE DE AREIA.

Orientações metodológicas

Antes de desenvolver as atividades do livro, explore a cena oralmente com os estudantes. Peça-lhes que observem a cena e narrem o que acontece, antes de realizarem a atividade de colagem. Oriente-os na realização da atividade com o encarte: como localizar a página, recortar e colar. As atividades propostas, de modo geral, desenvolvem a observação e a percepção das crianças, por isso é importante relacioná-las ao cotidiano delas. Explore as noções trabalhadas na atividade em situações do dia a dia, por exemplo, em jogos e brincadeiras. Como os estudantes se encontram na fase inicial de alfabetização, é essencial que o(a) professor(a) os auxilie nos registros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Objetivos pedagógicos

- Localizar objetos e pessoas, de acordo com sua posição relativa, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda".
- Localizar objetos e pessoas no espaço, segundo um ponto de referência, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda".

Orientações metodológicas

A atividade 5 integra Matemática e Arte. Nela, trabalham-se termos como "entre", "em cima", "de costas" e "dentro", além de incentivar a observação e apreciação de uma obra de arte que retrata temas próximos ao universo infantil, como brincadeiras. Essas atividades também despertam o interesse pela arte, especialmente pela pintura em tela. A autora, Rosangela Borges, retrata, em seus quadros, a realidade nordestina. Explore essa e outras telas da artista de forma interdisciplinar com Arte, História e Geografia, pesquisando quem foi ela e de onde veio, enriquecendo ainda mais o aprendizado das crianças.

Nesta página, aparece pela primeira vez um glossário no livro. Recomenda-se que, sempre que um termo desconhecido surgir, este seja lido e explicado às crianças para facilitar a compreensão.

5. VEJA O QUADRO PINTADO PELA **ARTISTA PLÁSTICA** BRASILEIRA ROSÂNGELA BORGES.



"GANGORRA" (2010), OBRA DE ROSÂNGELA BORGES. ACERVO PARTICULAR, PERNAMBUCO, 30 × 30 cm.

A. DE QUE AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? Gangorra.

B. HÁ ESCRITOS NO QUADRO. VOCÊ SABE O QUE ELES SIGNIFICAM? Resposta pessoal.

C. QUAL A COR DA CAMISA DA PESSOA QUE ESTÁ **DENTRO** DA CASA? Verde.

D. QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO EM CIMA DAS GANGORRAS? 4.

E. CONTORNE A CASA QUE ESTÁ **ENTRE** AS ÁRVORES.

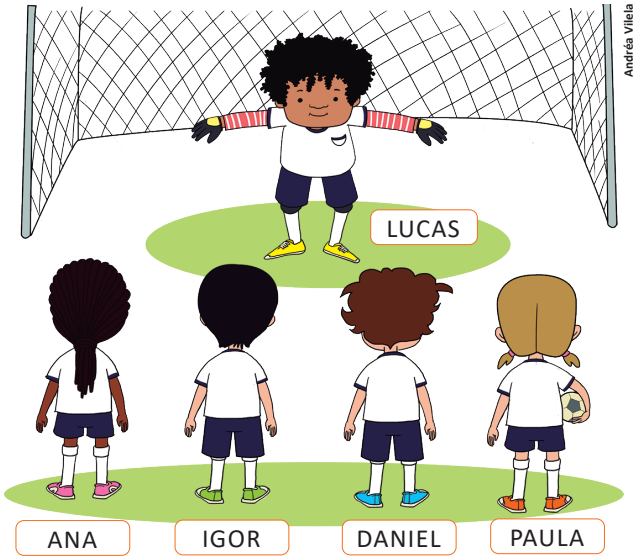
F. FAÇA UM **X** NAS CRIANÇAS QUE ESTÃO **DE COSTAS** PARA VOCÊ.

ARTISTA PLÁSTICA: ALGUÉM QUE CRIA DESENHOS, PINTURAS OU ESCULTURAS USANDO MATERIAIS COMO TINTAS E ARGILA. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

18

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. **DESAFIO:** O TIME DE FUTSAL DA ESCOLA DE SOFIA ESTÁ SE PREPARANDO PARA TREINAR COBRANÇA DE PÊNALTIS.



INFOGRÁFICO

ESCREVA NOS QUADROS OS NOMES DOS 5 JOGADORES DA IMAGEM DE ACORDO COM AS DICAS:

A. ESTÁ **DE FRENTE** PARA VOCÊ. Lucas.

B. ESTÁ SEGURANDO A BOLA **EMBAIXO** DO BRAÇO **DIREITO**. Paula.

C. É A CRIANÇA À **ESQUERDA** DE PAULA. Daniel.

D. ESTÃO **AO LADO** DE IGOR. Ana e Daniel.

E. NÃO ESTÃO **AO LADO** DE PAULA E ESTÃO **DE COSTAS** PARA VOCÊ. Ana e Igor.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **BRINCANDO E APRENDENDO**.

Orientações metodológicas

Proponha e oriente a realização da atividade 6, explorando com as crianças a cena de um jogo de futebol. Sugira que criem afirmações sobre a posição das personagens na cena, com base em suas características, para que os colegas descubram a quem se referem as informações dadas. Atividades como essa instigam a produção oral das crianças e ajudam a consolidar os conceitos trabalhados. Elas podem dizer, por exemplo: "Está entre Igor e Paula" ou "Não usa tênis verde e está ao lado de Paula". Você também pode formular as perguntas para conduzir a atividade e promover o diálogo entre o grupo.

Sugestão de atividade adicional

Peça a uma criança que, de frente para os colegas, levante o próprio livro usando a mão direita. Sem questionar, peça que outra criança levante o livro dela, repetindo o gesto do colega, levantando a mão correspondente. A seguir, questione a turma, perguntando se a segunda criança representou corretamente a primeira. Anote as opiniões, registrando na lousa quem disse sim e quem disse não.

A seguir, posicione as duas crianças lado a lado com o livro na mão, cada uma delas com o livro na mesma mão usada anteriormente. Avalie com a turma quem opinou corretamente.

Depois, posicione duas crianças na frente da turma, uma de frente para os colegas e outra de costas. Peça às duas que levantem a mão direita. Chame a atenção da turma para que observem atentamente e relatem o que foi observado. Verifique se todos percebem que a posição das mãos das crianças muda, embora ambas estejam levantando a mão direita. Se necessário, realize outras atividades que permitam às crianças observar essa mudança.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Objetivos pedagógicos

- Localizar objetos e pessoas, de acordo com sua posição relativa, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda".
- Localizar objetos e pessoas no espaço, segundo um ponto de referência, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda".

Orientações metodológicas

Antes de trabalhar os conceitos de "mesmo sentido" e "sentido contrário", proponha a seguinte atividade à turma: peça que três crianças se posicionem lado a lado, de frente para os colegas. Ao sinal de "partir", a criança que estiver no meio e a criança à direita dela devem se deslocar no mesmo sentido, enquanto a criança à esquerda deve se mover no sentido contrário.

Em seguida, faça outra atividade, posicionando as três crianças em fila. Dessa vez, ao dar o comando de partida, duas crianças avançam para frente e uma corre para trás, em sentido contrário. Use essas atividades para explorar as expressões "mesmo sentido" e "sentido contrário" com os estudantes, preparando-os para as atividades do livro. Antes do exercício prático, explore a cena da brincadeira, associando a movimentação das crianças ao personagem Rafael. Isso ajudará a conectar a cena à atividade física realizada posteriormente. Ao discutir com a turma a importância do uso do boné, aproveite para abordar outras medidas de proteção no calor, como beber água, usar roupas leves e protetor solar – ações fundamentais para o cuidado com o corpo e a saúde. Para finalizar, realize a brincadeira com as crianças.

MESMO SENTIDO E SENTIDO CONTRÁRIO

BRINCAR E APRENDER

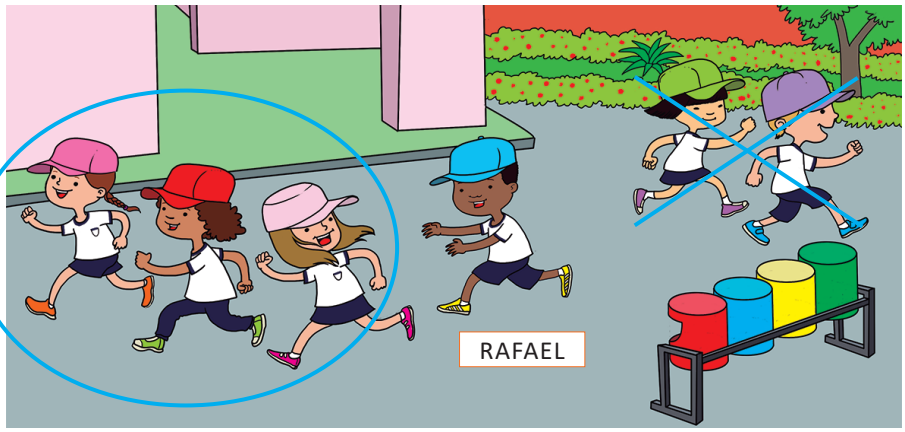
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

VAMOS BRINCAR DE "PEGA-PEGA"?

VEJA COMO AS CRIANÇAS BRINCAM DE PEGA-PEGA NA ESCOLA:

UMA CRIANÇA É ESCOLHIDA PARA SER O PEGADOR. AS OUTRAS CRIANÇAS CORREM PARA NÃO SEREM PEGAS. QUANDO ALGUÉM É PEGO, VIRA O PRÓXIMO PEGADOR. E ASSIM A BRINCADEIRA SEGUE.

O PEGADOR DA VEZ É O RAFAEL.



Andréa Vilela

1. CONTORNE AS CRIANÇAS QUE SE MOVIMENTAM NO **MESMO SENTIDO** QUE RAFAEL.
2. MARQUE UM **X** NAS CRIANÇAS QUE SE MOVIMENTAM NO **SENTIDO CONTRÁRIO** DE RAFAEL.
3. POR QUE VOCÊ ACHA QUE AS CRIANÇAS ESTÃO USANDO BONÉ? CONVERSE COM OS COLEGAS. Possível resposta: porque estão brincando em um lugar ao ar livre e precisam se proteger do sol.
4. QUE TAL BRINCAR DE PEGA-PEGA COM SUA TURMA? COMBINE COM A PROFESSORA (OU PROFESSOR) E DIVIRTA-SE.

20

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

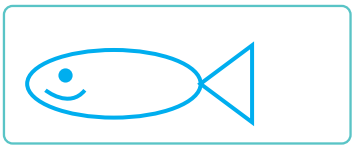
OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. DESENHE UM PEIXE QUE SE MOVIMENTA

A. NO **MESMO SENTIDO** DO JACARÉ.

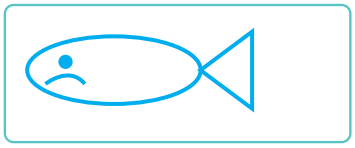


Jacaré: isselee | Dreamstime.com



B. NO **SENTIDO CONTRÁRIO** AO JACARÉ.





2. VOCÊ ESTÁ SENTADO NA MESMA POSIÇÃO QUE A CRIANÇA DA IMAGEM. OS PEIXES QUE VOCÊ DESENHOU MOVIMENTAM-SE EM DIREÇÃO AO SEU LADO ESQUERDO OU DIREITO?

Esquerdo.



Artbesouro | Dreamstime.com

COMPARANDO COMPRIMENTOS

LER E COMENTAR

▷ QUAL CABELO É **MAIS CURTO**?



Stockyimages | Dreamstime.com



Robhainer | Dreamstime.com

Orientações metodológicas

Na atividade 1, as crianças terão de perceber que o sentido dos peixes é indicado pela posição da cabeça e desenhá-los, conforme o caso, com a cabeça no mesmo sentido ou sentido contrário ao jacaré. Questione-as sobre como será o desenho do peixe antes de elas desenharem.

Na atividade 2, as crianças devem identificar o lado direito e o lado esquerdo com base em sua própria posição em relação à ilustração. Peça que indiquem o lado esquerdo e o lado direito da criança representada na imagem e comparem com o seu próprio lado esquerdo e direito, verificando se conseguiram estabelecer a equivalência. Em seguida, oriente a resolução da atividade proposta. Até este momento, espera-se que as crianças consigam identificar direita e esquerda utilizando sua própria posição como referência. Caso perceba que realizam essa identificação com tranquilidade, avance na exploração do conceito, propondo situações em que a referência seja o corpo de outra pessoa ou personagem de frente para elas.

Comparando comprimentos

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Objetivo pedagógico

Desenvolver noções de comparação de grandezas de comprimento usando termos como "mais grosso", "mais fino", "mais largo", "mais estreito", "mais comprido", "mais curto".

Orientações metodológicas

Sugerimos que, antes de iniciar as atividades do livro, você realize uma roda de conversa com as crianças. Exponha objetos de diferentes tamanhos, larguras, espessuras e formas. Explore com a turma os termos que serão abordados.

As experiências infantis com comparações de medidas começam bem cedo, quando as crianças comparam tamanhos, brincam com encaixes e acompanham o próprio crescimento, confrontando sua altura com a de outras pessoas, preocupadas em "ficar grandes", por exemplo. Sugerimos que, na roda de conversa, explore as experiências trazidas pelas crianças. Use a lousa para registrar as expressões que forem aparecendo e que serão abordadas nas atividades. Fomente a troca de ideias. Elabore perguntas relacionadas a tamanho ("maior que", "menor que", "mesmo tamanho", "mais comprido", "mais curto", "mais largo", "mais estreito", "mais grosso", "mais fino"), pedindo que mostrem objetos com as

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

características mencionadas. Explorar as comparações entre objetos como lápis, borracha, cadernos, livros e o próprio corpo (tamanho das mãos e cabelos, por exemplo) pode ser um bom ponto de partida.

Depois, explore com as crianças as ilustrações das páginas. Peça-lhes que deem outros exemplos para cada uma das situações: "mais comprido", "mais curto", "mais largo", "mais estreito". O comprimento dos cabelos, por exemplo, é fato que, de modo geral, lhes chama a atenção. As crianças costumam estabelecer comparações entre o comprimento, o corte e o jeito de pentear os próprios cabelos em relação aos dos demais colegas. Ao realizar as atividades iniciais, aproveite o momento para conversar com elas sobre a importância de respeitar o jeito de ser de cada um, incentivando-as a valorizar a diversidade. Ouça e instigue-as a opinar nas trocas de ideias.

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Objetivo pedagógico

Desenvolver noções de comparação de grandezas de comprimento usando termos como "mais grosso", "mais fino", "mais largo", "mais estreito", "mais comprido", "mais curto".

▷ SEU LÁPIS É **MAIS COMPRIDO** OU **MAIS CURTO** QUE ESTE? Resposta pessoal.



▷ QUAL FITA É **MAIS ESTREITA**?



▷ QUAL PORTA É **MAIS LARGA**?

OS OBJETOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.



(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Objetivo pedagógico

Desenvolver noções de comparação de grandezas de comprimento usando termos como "mais grosso", "mais fino", "mais largo", "mais estreito", "mais comprido", "mais curto".

Imagens: Lápis: Vincent Giordano | Fita vermelha: Juan Moyano | Fita azul: Edelweiss7227 | Porta estreita: Eng101 | Porta larga: Ansis | Dreamstime.com

▷ VOCÊ JÁ USOU EXPRESSÕES COMO **MAIS CURTO**, **MAIS COMPRIDO**, **MAIS ESTREITO** E **MAIS LARGO**? Resposta pessoal.

▷ CONTE PARA OS COLEGAS COMO JÁ USOU OU PODERIA USÁ-LAS.

▷ AS RESPOSTAS DOS SEUS COLEGAS FORAM IGUAIS ÀS SUAS? EXPLIQUE? Resposta pessoal. Resposta pessoal.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. OBSERVE A IMAGEM.



A. ESCREVA O NOME DA CRIANÇA QUE ESTÁ SEGURANDO A CORDA **MAIS COMPRIDA**.

Daniel.

22

Orientações metodológicas

As atividades propostas nas próximas páginas exploram o senso de observação das crianças, permitindo-lhes mediante a comparação de objetos concluir sobre os atributos relacionados ao tamanho. Como temos sugerido, antes de realizar as atividades do livro, explore os conceitos usando material de manipulação que as crianças possam manusear, observar e comparar para chegar a uma conclusão.

As atividades 1 e 2 exploram a comparação de comprimentos utilizando termos, como: "mais comprido", "mais curto", "mais grosso", "mais fino", "mais estreito" e "mais largo". A intenção é ampliar os conhecimentos que as crianças já trazem para a escola. Leia com elas as atividades propostas. Explore as imagens, orientando a turma na resolução do que lhes é apresentado. Você pode aproveitar a ilustração e fazer outras perguntas sobre o assunto. Por exemplo: *As cordas têm o mesmo tamanho? Paula está segurando a corda com a mão direita ou esquerda? E o Daniel, segura a corda com a mão direita ou esquerda?* Relacione o objeto de estudo do momento com assuntos anteriores, lembrando que nesse exemplo as crianças da imagem estão de frente para o estudante, fato a ser considerado para definir direita e esquerda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B. QUEM ESTÁ SEGURANDO A CORDA **MAIS CURTA**? CONTE PARA A TURMA COMO VOCÊ FEZ PARA DESCOBRIR.

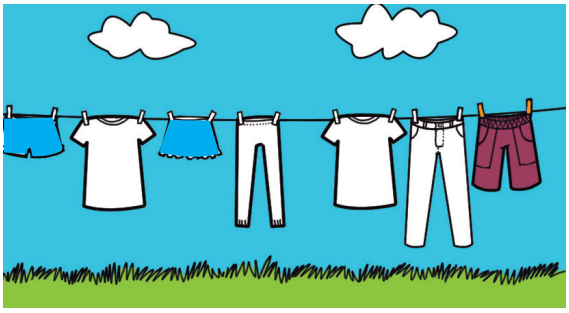
Paula. / Sugestão de resposta: Porque a corda de Daniel encosta no chão e a corda de Paula não encosta; porque Paula está segurando o pedaço menor.

2. ENCONTRE A RUA **MAIS LARGA** E PINTE-A. MARQUE COM **X** A RUA **MAIS ESTREITA**.



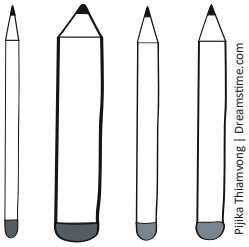
Andréa Vilela

3. PINTE NO VARAL AS PEÇAS DE ROUPA QUE SÃO **MAIS CURTAS** QUE A BERMUDA.



Andréa Vilela

4. OBSERVE OS LÁPIS. PINTE O LÁPIS **MAIS GROSSO** DE **AZUL** E O **MAIS FINO**, DE **VERMELHO**.



Pijika Thiamvong | Dreamstime.com

Vermelho.

Azul.

Antes de realizar a atividade 3, questione as crianças sobre o comprimento das peças de roupa, comparando umas com as outras. Por exemplo: *Quais peças são mais compridas que a blusa? Há alguma peça mais comprida que a calça ao lado da bermuda? E mais curta que a saia?* Essas atividades orais ajudam a aguçar a observação das crianças sobre a cena, preparando-as para a atividade.

Na atividade 4, leia o comando e peça a uma criança que explique o que deve ser feito. Certifique-se de que todos entenderam a atividade. A seguir, explore com a turma as características dos lápis, comparando-os entre si para posteriormente realizarem a atividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Objetivos pedagógicos

- Desenvolver noções de comparação de grandezas de comprimento usando termos como "mais grosso", "mais fino", "mais largo", "mais estreito", "mais comprido", "mais curto".
- Resolver problemas envolvendo medidas de comprimento.
- Localizar objetos e pessoas no espaço, segundo um ponto de referência, usando termos como "mesmo sentido" e "sentido contrário".

Orientações metodológicas

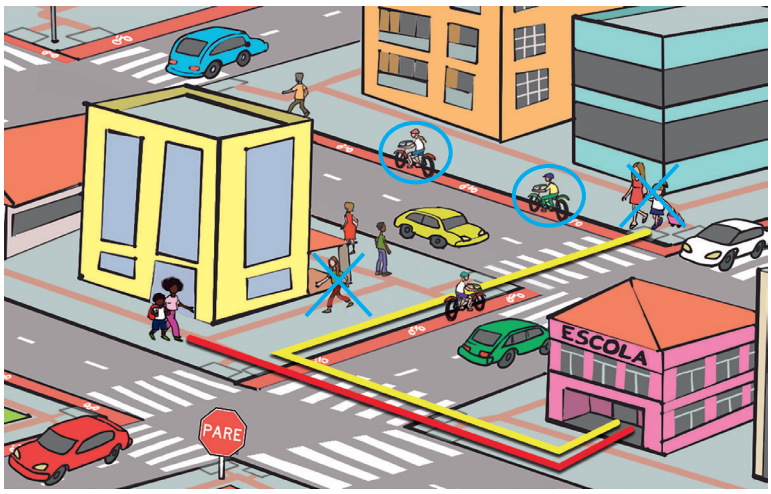
A atividade 5 explora objetos escolares. Antes de propô-la, faça perguntas comparativas usando os objetos das crianças, como: *Este lápis é mais comprido ou mais curto que aquele? Essa borracha é maior ou menor que a outra? Este caderno é mais grosso ou mais fino que aquele?* Entre outras.

5. **DESAFIO:** O LÁPIS DE PEDRO É **MAIS GROSSO** QUE O LÁPIS DE ISABELA. A BORRACHA DE PEDRO É **MAIS LARGA** QUE A BORRACHA DE ISABELA. CONTORNE OS OBJETOS DE PEDRO.



Imagens: Lápis amarelo: Pretoperola | Lápis azul: Autthaphol Khoonjijit | Borrachas: Pixelrobot | Dreamstime.com

6. RAFAEL E JÚLIA VÃO A PÉ PARA A ESCOLA. OBSERVE NO CAMINHO QUE AS CRIANÇAS PERCORREM O **TRAJETO** DAS PESSOAS, DOS CARROS E DAS BICICLETAS.



Andréa Vilela

A. QUAL DAS DUAS CRIANÇAS PERCORRE O TRAJETO **MAIS CURTO**, OU SEJA, CAMINHA MENOS PARA CHEGAR À ESCOLA?

O menino que faz o trajeto vermelho.

B. QUEM PERCORRE O CAMINHO **MAIS COMPRIDO**, OU SEJA, CAMINHA MAIS PARA CHEGAR À ESCOLA?

A menina que faz o trajeto amarelo.

TRAJETO: PERCURSO, CAMINHO.

24

Na atividade 6, ao explorar a imagem relacionada ao trajeto, aproveite para observar outros aspectos, como a altura das edificações, e pergunte quais são mais altas ou mais baixas, por exemplo. Nessa atividade, também retomamos noções relacionadas aos sentidos abordados anteriormente. Lembre-se de que, quando possível, relacionar o conteúdo atual com o que foi trabalhado antes ajuda as crianças a estabelecer elos entre os conhecimentos, facilitando a fixação dos conceitos no processo de aprendizagem. Explore a placa de trânsito presente na imagem, buscando identificar o que as crianças já sabem sobre seu significado e objetivo de uso. Essa abordagem também serve como preparação para o diálogo que se realizará na seção seguinte, sobre Educação para o Trânsito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

C. CONTORNE AS BICICLETAS QUE ESTÃO NO **SENTIDO CONTRÁRIO** AO CARRO **AMARELO**.

D. FAÇA UM **X** NAS PESSOAS QUE ESTÃO SE MOVIMENTANDO NO **MESMO SENTIDO** DO CARRO **VERMELHO**.

E. A CICLOVIA É **MAIS LARGA** OU **MAIS ESTREITA** QUE A RUA?

Mais estreita.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

CONHECER, RESPEITAR E CONVIVER

O TRÂNSITO É O ESPAÇO ONDE ACONTECE O MOVIMENTO DE PESSOAS, DE VEÍCULOS E DE ANIMAIS. PARA QUE A CONVIVÊNCIA NO TRÂNSITO SEJA TRANQUILA, É PRECISO SEGUIR REGRAS.

1. VOCÊ VAI À ESCOLA A PÉ OU UTILIZA ALGUM MEIO DE TRANSPORTE? EXPLIQUE. Resposta pessoal.

2. SE VOCÊ VAI PARA A ESCOLA A PÉ, QUE CUIDADOS TOMA PARA SE MANTER SEGURO? Espera-se que as crianças assinalem todas as alternativas, pois todas garantem a segurança no deslocamento para a escola.

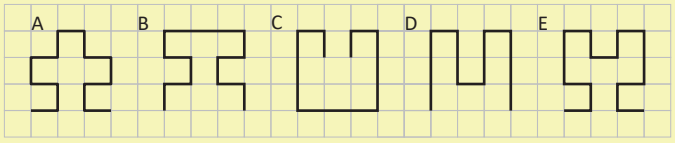
- [x] ANDA NA CALÇADA.
- [x] OBSERVA O MOVIMENTO DE VEÍCULOS.
- [x] ATRAVESSA A RUA NA FAIXA DE PEDESTRE.

3. SE VOCÊ VAI PARA A ESCOLA COMO PASSAGEIRO, QUE CUIDADOS TOMA PARA SE MANTER EM SEGURANÇA?

- [x] USA O ASSENTO DE ELEVAÇÃO.
- [x] USA O CINTO DE SEGURANÇA.
- [x] VAI NO BANCO TRASEIRO.
- [x] DESCE DO VEÍCULO PELO LADO DA CALÇADA.

Sugestão de desafio

Marque com um X a linha mais comprida.



Resposta: O comprimento das figuras A, B, C e D é de 13 lados de quadrados, já o da figura E é de 15. Logo, a resposta correta é a linha E.

Como explorar

Organize as crianças em duplas para resolver a atividade. Incentive-as a contar os lados dos quadrados que formam cada figura. Assim, elas poderão descobrir qual linha é maior, já que cada uma é composta pela sequência desses lados. Proponha que utilizem materiais de manipulação para representar a quantidade de lados correspondente a cada figura e, em seguida, recorram a estratégias variadas, como a correspondência um a um, para identificar qual linha é a maior.

Orientações metodológicas

Na seção "Conhecer, respeitar e conviver", exploramos o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo** – Educação para o Trânsito. A obediência e o conhecimento das normas de circulação no trânsito, tanto para pedestres quanto para condutores de veículo, são essenciais na prevenção de acidentes e circulação de veículos e pedestres de modo pacífico e respeitoso. A atividade proposta abre a possibilidade de as crianças se posicionarem sobre como se comportam em seus deslocamentos onde vivem, fazendo-as refletir sobre as regras de segurança a ser observadas e atentar para as crianças que vão para a escola de *van* ou ônibus. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) coloca a Educação para o Trânsito como temática Contemporânea Transversal ao currículo, a ser abordada desde a Educação Infantil, tendo como foco instigar a aprendizagem e o desenvolvimento em relação ao tema. Dessa maneira, as crianças têm a oportunidade de se expressar por meio de narrativas que envolvem suas vivências e sentimentos pertinentes ao assunto. Uma sugestão é o texto "Trânsito também é assunto de criança!", disponível no *link*: https://www.appai.org.br/appai-educacao-revista-appai-educar-edicao-141-transito-tambem-e-assunto-de-crianca/ (Acesso em: 1 set. 2024). É possível também selecionar vídeos curtos que abordam o tema. Neste caso, recomendamos que os veja com antecedência e elabore um roteiro a ser usado antes, durante e após a exibição.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Objetivo pedagógico

Desenvolver noções de comparação de grandezas de comprimento usando termos como "mais alto" e "mais baixo".

Orientações metodológicas

A atividade da seção "Ler e comentar" é uma ótima oportunidade para explorar a noção de tamanho e idade. As crianças costumam associar essas duas grandezas, por isso é importante promover a reflexão sobre tal relação. Utilize exemplos do cotidiano, como a comparação entre alturas de pessoas conhecidas. Incentive a discussão sobre a possibilidade de uma pessoa ser mais alta, mas mais nova que outra. Ao realizar a atividade de desenho da família, circule pela sala fazendo perguntas que ajudem as crianças a relacionar o tamanho das figuras com a altura das pessoas representadas. Durante a realização dessa atividade, é importante reforçar com as crianças a importância do respeito às diferenças e da aceitação das diversas condições físicas, destacando que essas diferenças não devem, em nenhuma hipótese, ser motivo para exclusão, deboche ou prática de *bullying*.

MAIS ALTO, MAIS BAIXO

LER E COMENTAR

- QUAL A PESSOA **MAIS ALTA** NESSA FAMÍLIA? E A **MAIS BAIXA**? A pessoa de vestido rosa. / A criança que está no meio.
- QUEM É A PESSOA **MAIS ALTA** NA SUA FAMÍLIA? Resposta pessoal.
- A PESSOA **MAIS ALTA** DA SUA FAMÍLIA É TAMBÉM A MAIS VELHA? VOCÊ ACHA QUE ALTURA E IDADE TÊM RELAÇÃO? EXPLIQUE. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças concluam que não há uma relação direta entre idade e tamanho.
- FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO DE SUA FAMÍLIA, OBSERVANDO A DIFERENÇA DE TAMANHO ENTRE AS PESSOAS.



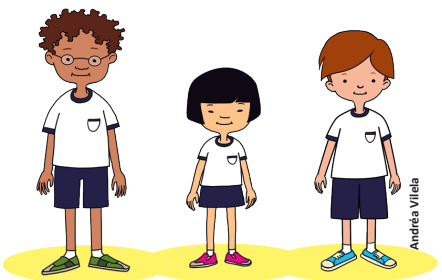
Jasi | Dreamstime.com

Resposta pessoal. Espera-se que, pelo desenho das crianças, seja possível identificar quem são os adultos e a(s) criança(s) da família pelo tamanho das representações.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

1. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO E RESOLVA A ATIVIDADE.



A atividade 1 da seção "Observar, refletir e responder" solicita a comparação das alturas das crianças, mas você pode ampliá-la, comparando também o comprimento dos cabelos, das peças de roupa e quem está à direita ou à esquerda. Retome e aprofunde conceitos já trabalhados.

Sugestão de atividade adicional

Como vamos descobrir nossa altura?

a) Questionar os(as) estudantes sobre como descobrir a altura de cada um.

b) Em duplas, as crianças vão usar barbante para realizar as medidas. Ao medir-se, cada estudante corta um barbante correspondente à sua altura e o identifica com seu nome.

c) Organize com as crianças um mural, colando os barbantes em ordem do menor para o maior.

d) Você pode fazer perguntas para as crianças compararem os tamanhos dos barbantes. Por exemplo: *Será que crianças representadas por barbantes do mesmo tamanho têm a mesma altura? Quantos barbantes são maiores que o barbante correspondente à altura de determinada criança? Quantos são menores?*
Nessa atividade, é importante trabalhar o respeito às diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

A. COMPARE MATEUS COM VINÍCIUS. QUEM É **MAIS ALTO**?

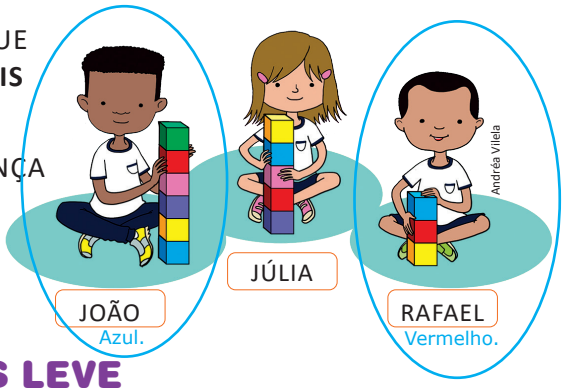
Vinícius.

B. COMPARE LÍVIA COM MATEUS. QUEM É **MAIS BAIXO**?

Lívia.

2. JÚLIA, RAFAEL E JOÃO USARAM BLOCOS PARA MONTAR TORRES. CONTORNE.

- DE **AZUL** A CRIANÇA QUE MONTOU A TORRE **MAIS ALTA**.
- DE **VERMELHO** A CRIANÇA QUE MONTOU A TORRE **MAIS BAIXA**.



MAIS PESADO, MAIS LEVE

LER E COMENTAR

QUEM É **MAIS PESADO**: VOCÊ OU SEU PAI? Resposta pessoal.
COMO VOCÊ DESCOBRIU ISSO? Resposta pessoal.

VAMOS COMPARAR ALGUNS OBJETOS! QUAL O **MAIS PESADO**?

- UM CARRO OU UMA MOCHILA? Carro.
- UM LÁPIS OU UMA GELADEIRA? Geladeira.

AGORA É SUA VEZ DE ANALISAR OBJETOS, PESSOAS E ANIMAIS, E COMPARAR AS MASSAS.



Orientações metodológicas

Na atividade 2, as crianças deverão comparar as alturas das pilhas de blocos. Antes de iniciar, explore com elas se as peças usadas são do mesmo tamanho. Questione sobre o formato das peças e pergunte quantas peças foram usadas em cada construção. Só depois solicite a realização da atividade.

Mais pesado, mais leve

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Objetivo pedagógico

Desenvolver noções de comparação de grandezas de massa usando termos como "mais leve" e "mais pesado".

Orientações metodológicas

Como temos dito, uma das principais tarefas atribuídas ao(à) professor(a) é desenvolver seu trabalho pedagógico com base em experiências comuns entre os estudantes, para que a educação escolar aconteça a partir da valorização dos conhecimentos que eles já possuem. Comprimentos, massas, capacidades, entre outras grandezas, são usadas desde cedo pelas crianças, que as utilizam para caracterizar objetos que manipulam como seus brinquedos e utensílios, comparando-os. Ao dizer que um brinquedo é maior que outro, que sua xícara está cheia de leite, que seu gatinho de estimação é mais leve que seu cachorrinho, por exemplo, a criança estabelece relações entre as grandezas envolvidas e faz uso de expressões que informam suas medidas. Assim, o ato de medir está presente em diversas atividades de seu cotidiano desde muito cedo. O uso, no dia a dia, de expressões como "peso", "mais leve" e "mais pesado" está arraigado ao nosso vocabulário usual. Trata-se de expressões usadas com frequência para descrever e comparar objetos no que diz respeito à massa. Nosso objetivo, nesse momento, é retomar e aprofundar tais conceitos. Iniciamos o estudo das medidas de massa explorando os conhecimentos prévios das crianças sobre essa grandeza.

Durante as atividades da seção "Ler e comentar", explique que, embora no cotidiano utilizemos a palavra "peso", o termo correto é "massa". Nesse momento, não é necessário que a criança diferencie os dois conceitos, mas é importante que ela saiba que são distintos – o tema será abordado de forma gradual ao longo do Ensino Fundamental. Após essa explicação, proponha outras questões para que as crianças comparem as massas de dois objetos ou seres vivos.

Embora o foco, neste momento, não seja trabalhar com instrumentos de medida, você pode ampliar o diálogo, perguntando sobre as experiências das crianças com esses instrumentos. Verifique se elas conhecem balanças de locais como sacolões, padarias, supermercados ou farmácias, e como relacionam esses instrumentos ao seu uso diário. Incentive-as a compartilhar suas experiências, promovendo a comunicação e a compreensão de conceitos relacionados a grandeza e medida no cotidiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Objetivos pedagógicos

- Desenvolver noções de comparação de grandezas de massa usando termos como "mais leve" e "mais pesado".
- Resolver problema envolvendo comparação de grandeza de massa.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, a criança deverá identificar qual animal é o mais pesado. Antes de realizá-la, faça perguntas comparando os três animais. No entanto, você pode ampliar as perguntas: solicite-lhes que comparem outros pares de animais e determinem qual é o mais leve ou mais pesado. Também é possível comparar um dos animais com objetos da sala de aula.

Para a realização da atividade 2, se possível, distribua a mesma quantidade de massa de modelar para todas as crianças. Incentive-as a manipular e construir objetos com a massa. Faça perguntas sobre a quantidade que receberam e quanto usaram para criar os objetos. Depois, peça que comparem com a dupla quem utilizou mais massa e, assim, produziu o objeto mais pesado. Essa experimentação ajudará na compreensão do objetivo da atividade 2, que é perceber que a massa não se modifica porque o formato mudou: se a quantidade inicial é a mesma e apenas está em outro formato, a massa permanece a mesma. A seguir, proponha que, em dupla, resolvam a atividade, orientando-as.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

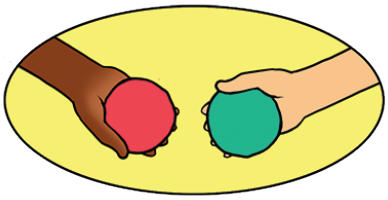
1. COMPARE OS ANIMAIS E CONTORNE O **MAIS LEVE**.

OS ANIMAIS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.



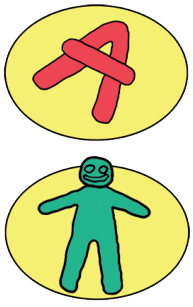
Imagens: Elefante: HandmadePictures | Cachorro: Isselee | Cavalo: Tamara Didenko | Dreamstime.com

2. GUTO E ANGÉLICA RECEBERAM DA PROFESSORA A MESMA QUANTIDADE DE MASSINHA DE MODELAR.



Andréa Vilela

GUTO USOU TODA A SUA MASSINHA PARA CONSTRUIR UM BONECO. ANGÉLICA TAMBÉM USOU A DELA, TODINHA, E FEZ A PRIMEIRA LETRA DO PRÓPRIO NOME.



Andréa Vilela

▷ QUEM FEZ O OBJETO **MAIS LEVE**? POR QUÊ? CONTE PARA A TURMA.

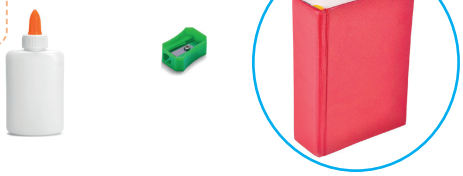
Espera-se que as crianças percebam que os dois objetos têm a mesma massa, pois utilizaram a mesma quantidade de massinha de modelar.

28

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. COMPARE OS OBJETOS E CONTORNE O **MAIS PESADO**.

OS OBJETOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.



Imagens: Cola e apontador: Pixelrobot | Livro: Raja Rc | Dreamstime.com

4. ESCREVA O NOME DE DOIS OBJETOS **MAIS LEVES** QUE A MESA DA PROFESSORA (OU PROFESSOR).

Sugestão de resposta: lápis e borracha.

Verifique a coerência das respostas das crianças.

5. ESCREVA O NOME DE DOIS ANIMAIS **MAIS PESADOS** QUE UM PASSARINHO.

Sugestão de resposta: gato e tartaruga.

Verifique a coerência das respostas das crianças.

CABE MAIS, CABE MENOS

LER E COMENTAR

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

OBSERVE AS GARRAFINHAS DE ÁGUA QUE FLORA E VINÍCIUS LEVAM DIARIAMENTE PARA A ESCOLA.



VINÍCIUS FLORA

Garrafa grande: David Castillo Dominici | Garrafa pequena: Jaya Kumar |Dreamstime.com

- ATÉ A HORA DO RECREIO, CADA UMA DAS CRIANÇAS JÁ BEBEU TODA A ÁGUA DA SUA GARRAFINHA.
- QUEM BEBEU MAIS ÁGUA? EXPLIQUE.

Vinícius, porque a garrafa é maior.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. CONTORNE O RECIPIENTE EM QUE **CABE MAIS** ÁGUA.



Jarra de vidro: Ljupco | Copo: Denys Prokofyev | Dreamstime.com

Orientações metodológicas

As atividades 3 a 5 aprofundam as noções que os estudantes já construíram sobre massa, com destaque para as atividades 3 e 4, que exploram objetos escolares. Peça às crianças que segurem um objeto em cada mão para perceber a diferença de massa entre eles. Sugira que experimentem com outros itens, como lápis, garrafa de água, régua e borracha, ampliando as comparações. No caso de objetos maiores, como a mesa do(a) professor(a), permita que uma criança tente levantá-la sozinha; se não conseguir, proponha que façam em dupla e, depois, comparem com a própria carteira, para perceber a diferença de massas. É fundamental que o(a) professor(a) esteja junto às crianças ao realizarem esse tipo de experimento, especialmente ao levantar objetos de maior massa, para garantir a segurança e evitar que se machuquem.

Há situações em que a distinção entre as massas é facilmente percebida, como ao comparar uma borracha e uma carteira. Em outras, como entre a mesa do(a) professor(a) e a carteira da criança, a experimentação é essencial para a construção da noção da quantidade de massa. Durante a realização das tarefas, observe se as crianças identificam corretamente os objetos e incentive comparações com outros itens maiores, como a mesa do(a) professor(a) e a lixeira, a cadeira e o armário, para ampliar a compreensão e o desenvolvimento do conceito de massa.

A experiência de medir diferentes grandezas também constitui prática comum a cidadãos de qualquer região do país. Assim, podemos afirmar que, ao promover a compreensão desses conceitos pelas crianças, contribuímos para sua formação cidadã.

Cabe mais, cabe menos

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Objetivo pedagógico

Desenvolver noções de comparação de grandezas de capacidade usando termos como ”cabe mais“ e ”cabe menos“.

Orientações metodológicas

Para introduzir o conceito de capacidade, inicie com a atividade da seção “Ler e comentar”, verificando se as crianças já dominam as expressões “cabe mais” e “cabe menos”. Em seguida, proponha atividades práticas que permitam comparar a capacidade de diferentes recipientes (baldes, jarras, copos, etc.). Ao manipular os objetos, as crianças terão a oportunidade de observar, experimentar e consolidar a compreensão de que a capacidade está relacionada à quantidade que um recipiente é capaz de comportar. Essa experiência prática é fundamental para que os estudantes construam o conceito de forma significativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Objetivos pedagógicos

- Desenvolver noções de comparação de grandezas de capacidade usando termos como "cabe mais" e "cabe menos".
- Resolver problema envolvendo comparação de grandeza de capacidade.

Orientações metodológicas

As atividades 1 e 2 da seção "Observar, refletir e responder" exploram o conceito de "cabe mais" e "cabe menos". São utilizados recipientes de tamanhos bem distintos para facilitar a identificação pelas crianças nesse momento inicial. Após a realização das atividades, se você tiver recipientes de tamanhos variados na sala, compare a capacidade deles, enchendo o menor e despejando no maior. Isso será excelente para preparar as crianças para as próximas duas atividades.

Nas atividades 3 e 4, as crianças são desafiadas a desenvolver um raciocínio mais aprofundado sobre a capacidade dos recipientes, quantificando as relações entre eles. Se a turma já tiver realizado atividade semelhante, faça essa conexão para ativar seus conhecimentos prévios. Ande pela sala a fim de identificar as diferentes estratégias utilizadas e, após as atividades, promova uma roda de conversa para que as crianças compartilhem suas descobertas e estratégias. Esse momento é importante para consolidar o conceito de capacidade e identificar possíveis dificuldades.

Sugestão de atividade adicional

Converse com a turma. Pergunte, por exemplo: *Como compramos o leite? Onde bebemos água? Onde tomamos café? Qual consistência esses alimentos possuem?* Introduza a palavra "líquido" para designar a consistência desses alimentos. Peça aos estudantes que tragam de casa embalagens variadas usadas para armazenar produtos líquidos (embalagens de leite, óleo e outros). Realize a atividade de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa e Ciências da Natureza, conversando com as crianças sobre as informações contidas nas embalagens. Depois, utilize essas embalagens para montar maquetes com representações de ambientes.

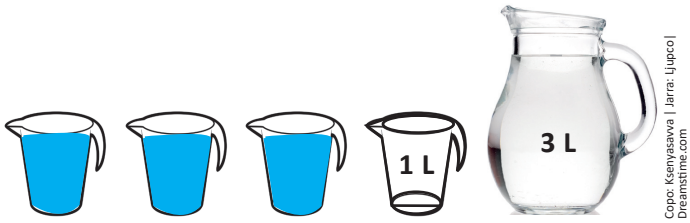
2. MARQUE **X** NA EMBALAGEM EM QUE **CABE MENOS** SUCO.



Embalagem grande de suco: Mark Herreid | Embalagem pequena de suco: Luisa Leal Melo | Dreamstime.com

3. CARLA QUER ENCHER UMA JARRA EM QUE CABEM 3 LITROS DE ÁGUA.

PINTE QUANTAS JARRAS DE 1 LITRO CARLA VAI USAR.



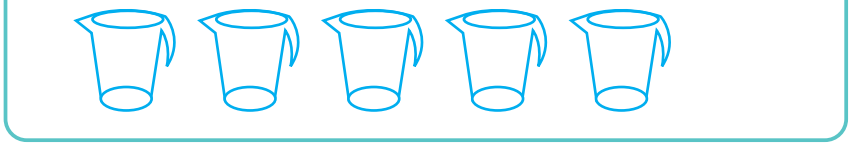
Copo: Ksenyasavva | Jarra: Ljupco | Dreamstime.com

4. O PAI DE GABRIEL USA UM REGADOR DE 5 LITROS PARA MOLHAR AS PLANTAS.

DESENHE QUANTAS JARRAS COM 1 LITRO DE ÁGUA CABEM NO REGADOR.

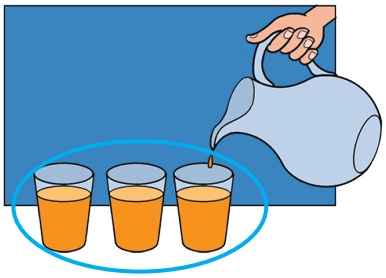


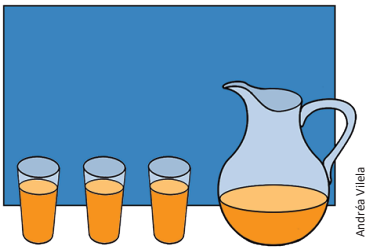
Anton Starikov | Dreamstime.com



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. **INVESTIGAR:** DAVI QUER SABER O TIPO DE COPO EM QUE CABE MAIS SUCO. OBSERVE O QUE ELE FEZ.





Andréa Vilela

A. DAVI CONSEGUIU DESCOBRIR EM QUAL TIPO DE COPO **CABE MAIS** SUCO? Sim.

B. COMO VOCÊS PENSARAM PARA RESPONDER? CONTE PARA A TURMA.

C. CONTORNE OS COPOS EM QUE **CABE MAIS** SUCO.

Sugestão de reposta para letra B: Porque não sobrou suco na primeira jarra. / Porque os copos são mais largos.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

PARA SABER MAIS



Divulgação

YOO, YOUNG-SO. **O QUE CABE NA MOCHILA**. ILUSTRAÇÃO: NA, AE KYUNG. 2. ED. BARUERI/SP: CALLIS, 2010. (COLEÇÃO TANTAN).

VOCÊ COSTUMA ARRUMAR A SUA MOCHILA ESCOLAR? COMO VOCÊ SELECIONA O QUE VAI COLOCAR DENTRO DELA? E QUANDO VAI VISITAR A VOVÓ, VOCÊ COSTUMA LEVAR A SUA MOCHILA COM ROUPAS E BRINQUEDOS? NELA CABE TUDO QUE QUER LEVAR? LEIA A HISTÓRIA E CONHEÇA O DRAMA DO MENINO AO DESCOBRIR QUE NEM TUDO CABE NA MOCHILA DELE!

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

Orientações metodológicas

A investigação proposta na atividade 5 pode ser vivenciada pelas crianças em sala de aula. Se houver jarras e copos de diferentes tamanhos disponíveis, permita que elas manipulem os materiais e façam suas próprias comparações. Caso contrário, oriente-as durante a análise da ilustração, fazendo perguntas como: *Os copos são iguais? O que há de diferente entre eles? Isso influencia na quantidade de suco que cabe em cada um?* Os questionamentos visam a instigar a reflexão sobre as diferenças entre os copos e sobre como isso influencia a quantidade de líquido que cabe em cada um. Após a atividade em dupla, promova uma discussão com a turma para sistematizar os conhecimentos e aprofundar a compreensão do conceito de capacidade. Se tiver os materiais em sala, explore outras possibilidades, por exemplo, transferir líquido de um copo para outro.

O livro sugerido "O que cabe na mochila", de Yoo Young-So e Na Ae-Kyung, é mais uma oportunidade de explorar com as crianças, de forma lúdica, conceitos associados à capacidade. Leia o livro antecipadamente e, ao lê-lo com a turma, peça-lhes que recontem a história, perguntando-lhes sobre os dilemas do menino, ao descobrir que nem tudo cabe na mochila.

Sugestão de desafio

Observe a imagem:



Freepik

Maria colocou um copo de água na jarra. Quantos copos de água iguais ao que ela colocou serão necessários para encher a jarra até a última marca?

Resposta: Serão necessários 5 copos de água para encher a jarra.

Como explorar

Antes de propor a resolução da atividade, observe a imagem junto com as crianças. Questione o que está acontecendo, qual é a quantidade de água na jarra, quantas marcas aparecem na vasilha e até qual marca ela está preenchida. Em seguida, leia o problema com a turma e dê um tempo para que tentem resolvê-lo. Durante a correção, faça perguntas como: *Se colocarmos mais um copo de água, até onde a vasilha ficará cheia? Como você descobriu? E se forem dois copos?* Incentive que as crianças expliquem e compartilhem as estratégias que utilizaram para chegar à resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Para rever

Esta seção oferece oportunidade de revisão e aprofundamento dos conteúdos trabalhados ao longo da unidade. As atividades propostas permitem avaliar a aprendizagem das crianças e orientar as próximas etapas do ensino.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

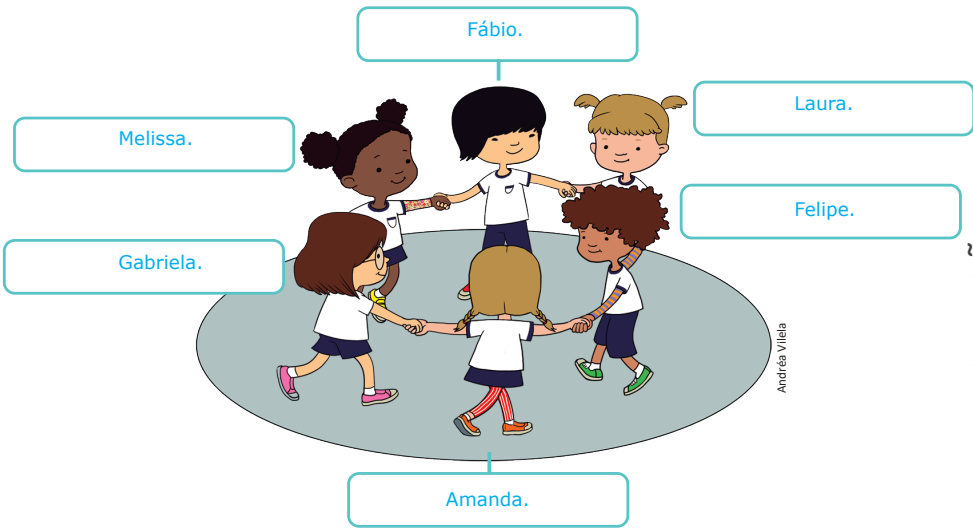
Objetivos pedagógicos

- Localizar objetos e pessoas, de acordo com sua posição relativa, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda".
- Desenvolver noções de comparação de grandezas de comprimento usando termos como "mais grosso", "mais fino", "mais largo", "mais estreito", "mais comprido", "mais curto".

PARA REVER

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

1. A AULA TERMINOU. ENQUANTO ESPERAM PARA IR EMBORA, AS CRIANÇAS BRINCAM DE RODA NO PÁTIO DA ESCOLA.



ESCREVA O NOME DE CADA CRIANÇA, DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES.

A. AMANDA ESTÁ DE **COSTAS** PARA VOCÊ.

B. GABRIELA ESTÁ À **ESQUERDA** DE AMANDA.

C. FÁBIO ESTÁ **DE FRENTE** PARA AMANDA.

D. FELIPE ESTÁ **AO LADO** DE LAURA.

E. MELISSA ESTÁ **ENTRE** FÁBIO E GABRIELA.

2. ALGUMAS CRIANÇAS CONVERSAVAM SOBRE OS ANIMAIS. VAMOS CONVERSAR TAMBÉM?

OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA:

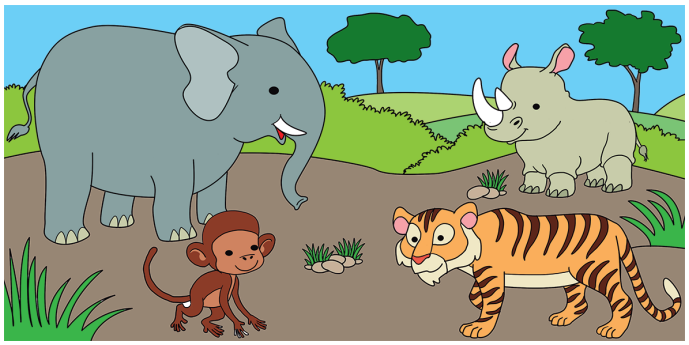
32

Orientações metodológicas

Na atividade 1, observe se as crianças utilizam os conceitos abordados na atividade de forma correta. Caso perceba crianças que têm dificuldade em alguns dos conceitos, proponha outras atividades que explorem esses conceitos.

Na atividade 2, as crianças podem estabelecer diversas relações entre grandezas de comprimento e massa. Aproveite o momento da correção para aprofundar a exploração da cena, fazendo perguntas que incentivem novas comparações entre os animais, como: *Qual animal está ao lado de qual? Qual está de frente? Qual é mais alto ou mais baixo? Qual está mais perto ou mais longe? Qual é o animal mais pesado? E o mais leve?* Instigue também que façam estimativas e justifiquem suas respostas, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio e da argumentação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Andréa Vilela

OS ANIMAIS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL. CORES-FANTASIA.

A. O TIGRE TEM O RABO **MAIS COMPRIDO** QUE O MACACO?

Sim.

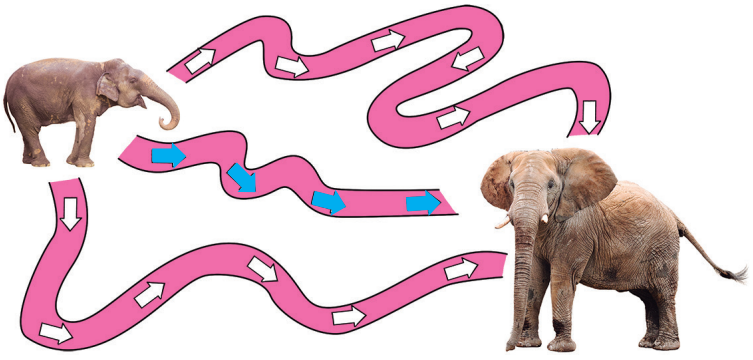
B. AS PATAS DO ELEFANTE SÃO **MAIS FINAS** QUE AS PATAS DO MACACO?

Não.

C. AS ORELHAS DO ELEFANTE SÃO **MAIS LARGAS** QUE AS ORELHAS DO RINOCERONTE?

Sim.

3. O FILHOTE DA MAMÃE ELEFANTA PRECISA SEGUIR AS SETAS DO CAMINHO **MAIS CURTO** PARA CHEGAR ATÉ ELA. PINTE AS SETAS DO CAMINHO QUE O FILHOTINHO DEVERÁ SEGUIR.



Andriy Dykun | Pitakareekul | Dreamstime.com

Orientações metodológicas

Na atividade 3, explore o significado das setas nos caminhos incorretos, retomando os conceitos de "mesmo sentido" e "sentido contrário". Aproveite a cena para aprofundar a compreensão dessas noções. A seguir, oriente os estudantes na escolha do caminho mais curto, retomando, se necessário, os conceitos envolvidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Objetivos pedagógicos

- Desenvolver noções de comparação de grandezas de comprimento, capacidade e massa usando termos como "mais curto", "mais comprido", "mais leve", "mais pesado", "cabe mais", "cabe menos".
- Identificar a posição de um objeto no espaço a partir de um ponto de referência.
- Resolver problemas envolvendo medida de comprimento.

Orientações metodológicas

Durante a realização da atividade 4, explore outras comparações de grandezas a partir das imagens. Acompanhe os registros orientando os estudantes na escrita dos nomes dos animais.

Na atividade 5, há oportunidade de um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, pois as crianças estão no início da alfabetização, e o reconhecimento de letras e palavras está sendo construído.

4. OBSERVE OS ANIMAIS.

A. QUAL É O ANIMAL **MAIS ALTO**?

OS ANIMAIS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.



Imagens: Elefante: HandmadePictures | Girafa: Tatiana Kasintseva | Cavalo: Alena Ahrusheva | Dreamstime.com

[X] GIRAFA. [ ] ELEFANTE. [ ] CAVALO.

B. ESCREVA UMA LISTA COM OS NOMES DOS ANIMAIS, DO **MAIS BAIXO** PARA O **MAIS ALTO**.

1. Cavalo.
2. Elefante.
3. Girafa.

5. OBSERVE O ANIMAL REPRESENTADO. COMPLETE OS QUADROS ESCREVENDO O NOME DE

Sugestão de resposta: Passarinho.

UM ANIMAL **MAIS LEVE**.



Eriklam | Dreamstime.com

Sugestão de resposta: Cavalo.

UM ANIMAL **MAIS PESADO**.

Verifique a coerência nas respostas das crianças.

34

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. OBSERVE O COPO REPRESENTADO. COMPLETE OS CÍRCULOS DESENHANDO Espera-se que as crianças desenhem o copo da esquerda menor e o da direita maior que o do centro.

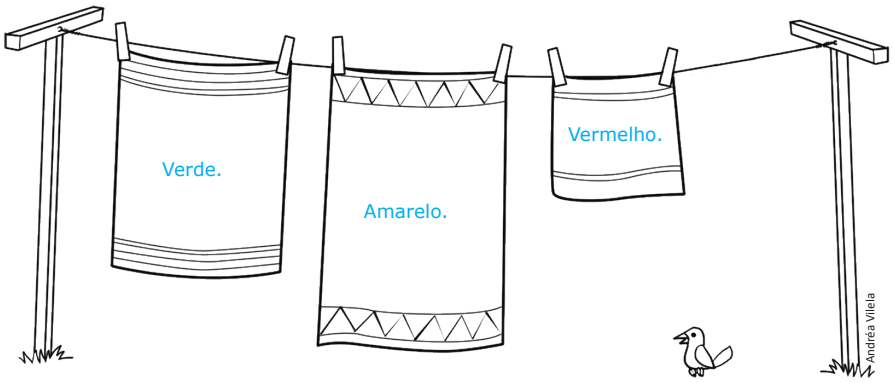


Denys Prokofyev | Dreamstime.com

UM COPO EM QUE **CABE MENOS** SUCO.

UM COPO EM QUE **CABE MAIS** SUCO.

7. PINTE AS TOALHAS NO VARAL DE ACORDO COM AS DICAS.



- A TOALHA **MAIS CURTA** É **VERMELHA**.
- A TOALHA **VERDE** NÃO É A **MAIS COMPRIDA**.
- HÁ UMA TOALHA **AMARELA**.
- QUAL ANIMAL ESTÁ **EMBAIXO** DO VARAL?

Um passarinho.

Orientações metodológicas

Na atividade 6, é retomada a ideia de "cabe mais" e "cabe menos", quando as crianças devem desenhar dois copos que demonstram ter capacidades diferentes. Lembramos que não se deve exigir perfeição nos desenhos e, sim, se a ideia avaliada foi bem compreendida pelos estudantes.

Na atividade 7, oriente os estudantes a prestar atenção à proporcionalidade dos desenhos, analisando os tamanhos das três toalhas, escolhendo a cor adequada a cada uma delas. Antes de iniciar a atividade, a fim de ativar os conhecimentos prévios e orientar a resolução da tarefa, faça perguntas, como: *Qual toalha é a maior de todas? Qual toalha está mais longe do pássaro?* Para evitar erros, sugira que as crianças façam um esboço leve com a cor indicada antes de colorir a figura por completo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Objetivos pedagógicos

- Localizar objetos e pessoas no espaço, segundo um ponto de referência, usando termos como "mais longe", "mais perto", "de costas", "de frente", "dentro", "fora", "na frente", "atrás", "ao lado", "embaixo", "em cima", "direita", "esquerda".
- Descrever a localização de pessoas e objetos usando termos como "mesmo sentido" e "sentido contrário".
- Desenvolver noções de comparação de grandezas de comprimento usando termos como "mais grosso" e "mais fino".

Orientações metodológicas

A atividade 8 exige que a criança reconheça a palavra "escola" e que indique letras que a compõem usando ideias associadas à posição: "vem antes de", "vem depois de". Oriente os estudantes na realização da atividade. Solicite, inicialmente, que leiam a palavra ESCOLA e identifiquem as suas letras. Essa atividade exige que a criança leia a palavra da esquerda para a direita e saiba como fazer para identificar o que vem antes e o que vem depois. Aproveite a proposta da atividade e faça perguntas semelhantes usando outras palavras do cotidiano dos estudantes que você pode registrar na lousa.

A atividade 9 exige que as crianças já tenham construído a noção de sentido, ou seja, mesmo sentido e sentido contrário. Verifique se, ao analisar a imagem, elas demonstram essa compreensão ao colorir as formigas conforme solicitado. Explore com as crianças a cena para verificar se identificam para qual lado cada formiga está se deslocando.

8. LEIA A PLACA A SEGUIR.

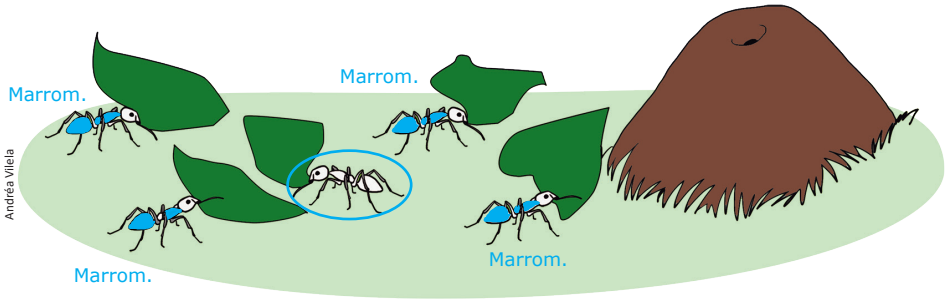


Crazy-crayon | Dreamstime.com

AGORA, COMPLETE OS ESPAÇOS ABAIXO, ESCREVENDO A LETRA

- QUE **VEM ANTES** DO **S**. E
- QUE **VEM DEPOIS** DO **L**. A

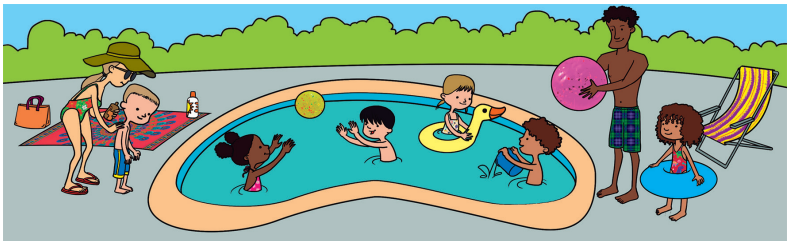
9. AS FORMIGAS CARREGAM AS FOLHAS PARA O FORMIGUEIRO. PINTE DE **MARROM** AS FORMIGAS QUE ANDAM NO **MESMO SENTIDO** PARA CHEGAR AO FORMIGUEIRO. CONTORNE A FORMIGA QUE ANDA NO **SENTIDO CONTRÁRIO**.



Andréa Vilela

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

10. OBSERVE A CENA E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.



Andréa Vilela

A. HÁ MAIS CRIANÇAS

[X] DENTRO DA PISCINA. [ ] FORA DA PISCINA.

B. A BOIA AZUL É

[X] MAIS GROSSA QUE A BOIA AMARELA.

[ ] MAIS FINA QUE A BOIA AMARELA.

11. AUTOAVALIAÇÃO: PINTE O CÍRCULO DE VERDE SE A SUA RESPOSTA FOR **SIM**. PINTE DE AMARELO SE QUISER DIZER "**TENHO ALGUMAS DÚVIDAS**". E, SE A SUA RESPOSTA FOR **NÃO**, PINTE DE VERMELHO.

Resposta pessoal. Verifique se as crianças conseguem identificar os conhecimentos que já dominam.

EU SEI	
MESMO SENTIDO E SENTIDO CONTRÁRIO.	
QUAL O MEU LADO ESQUERDO.	
A DIFERENÇA ENTRE LARGO E ESTREITO, FINO E GROSSO, MAIS COMPRIDO E MAIS CURTO.	
ATRÁS, NA FRENTE, AO LADO, EM CIMA, EMBAIXO, DENTRO E FORA.	

A. COMO FOI MINHA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES?

B. DESEJO MUDAR MINHA FORMA DE PARTICIPAR? COMO?

37

Orientações metodológicas

Analise a cena da atividade 10 com os estudantes. Explore oralmente o vocabulário estudado na unidade e só depois lhes solicite a resolução da atividade. Peça a uma criança que leia cada um dos itens, ajudando-a nessa leitura. Retome os conceitos avaliados, explorando detalhes da imagem, como: Onde as crianças estão? Há mais crianças dentro ou fora da piscina? Quais são os brinquedos usados?

A autoavaliação é mais uma oportunidade para a criança refletir sobre sua aprendizagem verbalizando seus avanços e eventuais dificuldades. A autoavaliação é um processo gradual, os estudantes precisam de tempo e oportunidades para desenvolver tal habilidade. Nesse sentido, o papel do(a) professor(a) é fundamental para criar um ambiente seguro e instigante, no qual as crianças se sintam à vontade para expressar suas opiniões e refletir sobre seu próprio aprendizado. Oriente-as na realização da avaliação. A partir dos dados levantados nesse processo de revisão final, você poderá aferir os avanços dos estudantes para planejar os próximos passos.

Conclusão

Nesta unidade, foram trabalhados, por meio de atividades que exploram o espaço escolar e o seu entorno, noções de localização e posição: "direita" e "esquerda", "mesmo sentido" e "sentido contrário", noções elementares de medida de comprimento, de massa e capacidade, como: comparar comprimentos, "mais alto" e "mais baixo", "mais pesado" e "mais leve" (mais ou menos massa). As atividades propostas permitiram às crianças: localizar objetos e pessoas de acordo com a posição que ocupam no espaço (dentro/fora, perto/longe, embaixo/em cima/ entre/ao lado, atrás/na frente) e desenvolver noções de lateralidade (direita/esquerda). Foram propostas atividades para as crianças compararem comprimentos, massas e capacidades, mediante o uso de expressões como "mais alto", "mais baixo", "mais comprido", "mais curto", "mais grosso", "mais fino", "mais largo", "mais pesado", "mais leve", "cabe mais", "cabe menos", entre outras para comparar objetos de uso cotidiano.

É fundamental acompanhar o desenvolvimento das crianças na aquisição da língua materna, observando seus registros escritos (com palavras, frases ou desenhos), a leitura oral com ritmo e entonação, e a compreensão dos textos, considerando que estão em processo inicial de alfabetização. Utilize como referência as habilidades da BNCC de Língua Portuguesa indicadas na abertura da unidade.

Observe se os estudantes resolveram as atividades com autonomia. Registre com frequência o desempenho individual e coletivo. Realize uma revisão coletiva, utilizando as questões da seção "Para rever" e outras que você elaborar, além de propor autoavaliações individuais. Converse com cada criança, registre seus avanços e, se necessário, planeje intervenções complementares para a turma, grupos ou estudantes específicos. Avalie também aspectos comportamentais, como autoestima, autonomia, sociabilidade e atitudes nas atividades. No manual geral, um quadro é sugerido para auxiliar nesse acompanhamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 2

OS NÚMEROS À NOSSA VOLTA

Pré-requisitos

- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
- Reconhecer os números em diferentes contextos.
- Relacionar números até 9 às suas respectivas quantidades.
- Identificar o antes, o depois e o entre na sequência de 0 a 9.
- Realizar correspondência um a um.
- Contar oralmente objetos e pessoas em contextos diversos.
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento, desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.



38

Competências e Habilidades da BNCC

Competências Gerais

1, 2, 4, 8, 9, 10

Competências Específicas de Matemática

1, 2, 3, 4, 6, 8

Habilidades de Matemática

EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA09, EF01MA10, EF01MA16, EF01MA19, EF01MA21

Objetivos pedagógicos

- Contar, estimar e comparar quantidades em conjuntos com até 9 elementos.
- Associar quantidades às representações numéricas e realizar contagens ascendentes e descendentes de 0 a 9.
- Reconhecer o zero como representação da ausência de quantidade.
- Explorar o uso dos números em diferentes contextos: para contar, ordenar, medir e codificar.
- Representar e comparar números naturais na reta numérica.
- Utilizar números ordinais para indicar posição e ordenar elementos em sequências.
- Identificar e completar regularidades em sequências figurais.
- Classificar objetos com base em seus atributos.
- Explorar as noções de números pares e ímpares.
- Reconhecer cédulas e moedas do real, relacionando seus valores.
- Ler e interpretar gráficos e tabelas simples.

Introdução

As unidades temáticas **Números**, **Grandezas e Medidas**, **Álgebra** e **Probabilidade** e **Estatística** são trabalhadas de forma integrada, ampliando o vocabulário matemático das crianças em relação a quantidades, codificação, ordenação, seriação e medidas. Desde a cena inicial, as crianças são incentivadas a observar os números no cotidiano e reconhecer suas funções sociais, além de começarem a compreender a Matemática como uma construção humana, contribuindo para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1** e **4** e das **Competências Específicas 1** e **3**. Esse trabalho pode ser enriquecido com ações interdisciplinares com História e Língua Portuguesa. O trabalho do(a) professor(a), por meio de jogos, brincadeiras e interações, deve favorecer o desenvolvimento de habilidades matemáticas e sociais, contemplando as **Competências Gerais 8**, **9** e **10** e as **Competências Específicas 7** e **8**, reforçando a Matemática como ferramenta para a cidadania, cooperação e responsabilidade social. Desde a cena de abertura, a unidade aborda os Temas Contemporâneos Transversais, como **Cidadania e Civismo** e **Multiculturalismo**, incentivando a investigação sobre a história da escola. Na seção "Conhecer, respeitar e conviver", são trabalhados o respeito às diferenças, a importância dos documentos pessoais e o direito ao atendimento prioritário, relacionados à Educação em Direitos Humanos e aos Direitos da Criança e do Adolescente. Em "Matemática tem

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



história", discute-se o uso do dinheiro e diferentes formas de pagamento, dentro do Tema **Economia** — Educação Financeira. A unidade também articula conteúdos com Ciências, abordando os temas **Saúde** — Educação Alimentar e Nutricional —, **Meio Ambiente** — Educação Ambiental — e **Cidadania e Civismo** — Vida Familiar e Social.

As primeiras atividades da unidade visam levar as crianças a identificar diferentes funções dos números, como códigos, quantidades, medidas e ordenação **(EF01MA01)**. A contagem **(EF01MA02)** será desenvolvida por meio de situações variadas e uso de materiais manipuláveis, favorecendo a ideia de número com apoio da correspondência um a um, estimativas, comparações e agrupamentos diversos, o que contribui para a compreensão do sistema decimal. Em outro momento, será explorada a equivalência entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro **(EF01MA03, EF01MA19)**, promovendo a composição e decomposição de valores usando a base 10 e outras. A reta numérica será usada para representar e comparar números naturais **(EF01MA05)**, e a grafia e escrita por extenso dos números **(EF01MA04)** serão trabalhadas de forma integrada com Língua Portuguesa. O zero será apresentado como ausência de quantidade. A classificação entre números pares e ímpares será feita de forma prática, e os ordinais, do 1º ao 9º, serão usados em contextos de ordenação **(EF01MA16)**. As crianças também desenvolverão o raciocínio lógico ao comparar, agrupar, classificar e ordenar objetos **(EF01MA09, EF01MA10)**, interpretar gráficos simples e registrar dados em tabelas **(EF01MA21)**. A resolução e elaboração de problemas será constante e ampliada nas próximas unidades. Ao final, atividades de revisão apoiarão a verificação do domínio das habilidades e a definição de novas estratégias, se necessário.

Abertura de unidade

Orientações metodológicas

Iniciamos a unidade com uma cena de comemoração do aniversário da escola. Explore a cena com a turma. Chame a atenção para as diferentes situações em que os números são usados e o que eles nos informam: números das velas, ordem em que as imagens foram "coladas na parede", etc., contextualizando a presença dos números em diferentes situações. Peça às crianças que relatem como essa festa ocorre na região onde moram: *Quais outras festas acontecem onde vocês moram?* É desejável que se realize uma sondagem do conhecimento prévio dos estudantes sobre os números, fazendo perguntas como: *Você sabe contar até quanto? Costuma usar os números? Gosta de contar seus brinquedos ao organizá-los?* Resgate as vivências infantis em seu convívio social dentro e fora da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Objetivo pedagógico

Explorar o uso dos números naturais em diferentes situações cotidianas.

Orientações metodológicas

Exploramos, inicialmente, situações do dia a dia em que a criança possa perceber a presença dos números e para que são usados. Utilize as questões propostas na seção "Ler e comentar" para explorar os diferentes significados dos números, destacando as situações em que são utilizados: códigos (código de barras, número do cartão de crédito, número de telefone), contagem (pontos no jogo, dias do mês), entre outras. Peça às crianças que apresentem mais situações de uso dos números e que identifiquem a função destes em cada situação. Algumas perguntas que podem ser feitas: *Sua casa tem número? Para que serve esse número? Você gosta de saber o preço dos objetos? O que os números das cédulas e moedas nos informam? Usando os números, podemos saber a idade das pessoas? Como?*

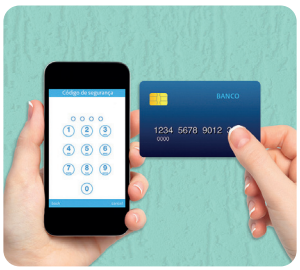
PARA QUE SERVEM OS NÚMEROS?

LER E COMENTAR

OS NÚMEROS ESTÃO SEMPRE PRESENTES EM NOSSO DIA A DIA. VEJA ALGUMAS SITUAÇÕES EM QUE SÃO UTILIZADOS.



Bacho12345 | Dreamstime.com


Prykhodov | Dreamstime.com


Sauleancristian | Dreamstime.com


Gabriel Vergani | Dreamstime.com


Kaspars Grinvalds | Dreamstime.com



Chernetskaya | Dreamstime.com

- O QUE OS NÚMEROS REPRESENTAM NOS OBJETOS E SITUAÇÕES ACIMA? Números de: código de barras, número do cartão, casas do jogo de tabuleiro, dinheiro, dias do mês no calendário e dígitos no relógio digital.
- VOCÊ SE LEMBRA DE OUTRAS SITUAÇÕES EM QUE OS NÚMEROS SÃO USADOS NO SEU DIA A DIA? EXPLIQUE. Resposta pessoal.

Espera-se que os alunos consigam identificar situações como endereços, datas, números de telefones, preços de produtos, horas e minutos, entre outras.

40

Sugestão de atividade adicional

Solicite aos estudantes que tragam de casa materiais relacionados ao uso dos números em diferentes situações, para montarem um mural. Sugestões: ilustrações de placas de carro, número de linhas de ônibus, telefone celular, folhetos de propaganda, rótulos de produtos, envelopes com endereços, cartões personalizados, calendários. Após a montagem do mural, sugerimos-lhe instigar a discussão por meio de perguntas como: *Você já parou para pensar sobre como os números surgiram? Como nossos antepassados distantes contavam? Quem teria criado os números? Será que os números sempre existiram? Para que aprendemos matemática?*

Ao conhecer um pouco sobre a origem dos números e da necessidade de contar, as crianças têm contato, ainda que inicial, com a história da Matemática e do processo de construção do conhecimento. Em uma atividade integrando Língua Portuguesa, História e Matemática, após a atividade de montagem do mural, use o texto de apoio sugerido na página seguinte e faça uma contação de história, para que as crianças conheçam um pouco sobre a origem dos números. Essa atividade contempla a **Competência Específica 1** de Matemática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PARA QUE OS NÚMEROS FORAM USADOS NAS IMAGENS? LIGUE CORRETAMENTE.



Joa Souza | Dreamstime.com



Tomert | Dreamstime.com


Kittyaporn Yongcharoen | Dreamstime.com



Srdjan Randjelovic | Frank Bach | Dreamstime.com

IDENTIFICAR A CASA.

IDENTIFICAR UM VEÍCULO.

INDICAR A PÁGINA DO LIVRO.

MARCAR AS HORAS.

CONHECER, RESPEITAR E CONVIVER


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Nome
MARIA EDUARDA FERREIRA DOS SANTOS

Número do CPF
321.456.987-12

Matrícula
000000 01 55 0000 1 00000 000 0000000 00

Data do nascimento: Vinte e sete de maio de dois mil e dezoito — Dia 27 — Mês 05 — Ano 2018
Hora do nascimento: 00:01 horas
Naturalidade: Belo Horizonte — UF: MG
Local de nascimento: Hospital Sofia Feldman
Município de nascimento: Belo Horizonte — UF: MG — Sexo: Feminino
Nome do(a) genitor(a): Elisa Joana Ferreira dos Santos
Município de nascimento: Moeda — UF: MG
Avô(ó) e avó(ó) maternos(as): Aparecida Coelho Ferreira; Eliseu Gustavo Ferreira
Genitor(a): Enzo Augusto dos Santos
Município de nascimento: Cláudio — UF: MG
Avô(ó) e avó(ó) paternos(as): Gertrudes Silva dos Santos; Fabrício Camargo dos Santos
Averbações:
Data do registro: Dois de junho de dois mil e dezoito — DNV: 35412876954
Anotações e/ou retificações do cadastro:

CNS nº 000000-0
Oficial de Registro Civil de Pessoas Naturais
Cidade – UF

Nome do Oficial
Oficial de Registro Civil

Rua, nº complemento
CEP – Cidade – UF

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Cidade – UF, data comercial.
(assinatura)
Nome do Oficial/Escrevente
Cargo

MODELO

Conselho Nacional de Justiça

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE UM **DOCUMENTO** MUITO IMPORTANTE CHAMADO "CERTIDÃO DE NASCIMENTO"?

QUANDO NASCE UMA CRIANÇA, OS PAIS OU RESPONSÁVEIS POR ELA DEVEM FORNECER AS INFORMAÇÕES SOBRE O NASCIMENTO PARA QUE SEJAM REGISTRADAS EM UM DOCUMENTO: A CERTIDÃO DE NASCIMENTO. VAMOS CONHECER ALGUMAS DESSAS INFORMAÇÕES?

DOCUMENTO: FORMA DE REGISTRO DE INFORMAÇÕES RECONHECIDAS COMO IMPORTANTES.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Orientações metodológicas

Na atividade, explore outras situações relacionadas aos elementos apresentados. Faça perguntas como: *Você sabe o número da casa onde mora? Por que será que as casas são numeradas? Você já sabe olhar as horas? Para que usamos o relógio? Por que os carros precisam ter placa? Para que serve a numeração das páginas dos livros?* Como você pode perceber, as atividades propostas não se esgotam em si mesmas e abrem outras possibilidades de exploração das informações que trazem.

Texto de apoio

A necessidade de contar acompanha a humanidade desde suas origens, quando era preciso contar os animais caçados, os objetos e observar as mudanças da Lua para medir o tempo.

Houve um tempo em que os seres humanos moravam em cavernas. Eles caçavam, pescavam, colhiam frutos para se alimentar. Registravam as quantidades com riscos e desenhos nas paredes das cavernas, fazendo um risquinho com ossos para cada animal que caçavam ou pescavam, usando recursos do próprio ambiente.

Ao surgirem as primeiras aldeias, os humanos começaram a plantar e domesticar os animais, formando os rebanhos. Os pastores precisavam contar as ovelhas que possuíam, mas, naquela época, os números ainda não existiam e ninguém sabia escrever nem contar!

Assim, usavam-se pedrinhas para representar a quantidade de animais que se tinha. Para cada animal contado, separava-se uma pedrinha. Depois, as pedrinhas eram guardadas e usadas para conferir os rebanhos. Os pastores faziam a correspondência entre uma pedrinha e um animal. E, dessa forma, controlavam se haviam ou não perdido algum animal.

À medida que a humanidade evoluía, ampliava seus espaços e atividades. A necessidade de contar e registrar o que se contava exigia novos recursos. E, assim, surgem os primeiros símbolos para registrar o que era contado. Diferentes civilizações criaram diferentes símbolos. Até que, muito tempo depois, inventaram-se os números.

Atualmente, usando os símbolos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, podemos representar qualquer quantidade.

Texto das autoras.

Orientações metodológicas

Explore com a turma a importância da certidão de nascimento na vida das pessoas, ressaltando que é um documento fundamental para o exercício da cidadania. Contemple o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo —** Direitos da Criança e do Adolescente. A certidão de nascimento é o documento que oficialmente reconhece a pessoa perante o Estado e a sociedade, sendo essencial para a obtenção de outros documentos, a exemplo da carteira de identidade, o título de eleitor e o CPF. Nela constam informações importantes, como nome, filiação, naturalidade e nacionalidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. PEÇA AJUDA A UMA PESSOA ADULTA E COMPLETE COM INFORMAÇÕES SOBRE VOCÊ. PARA ISSO, CONSULTEM JUNTOS SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

NOME COMPLETO: Resposta pessoal.

DATA DE SEU NASCIMENTO: Resposta pessoal.

CIDADE EM QUE VOCÊ NASCEU: Resposta pessoal.

DIA EM QUE VOCÊ FOI REGISTRADO: Resposta pessoal.

2. VOCÊ ACHA IMPORTANTE TER ESSE DOCUMENTO COM SUAS INFORMAÇÕES? POR QUÊ? PARA QUE ELE É USADO? QUAIS DIFICULDADES VOCÊ PENSA QUE ENFRENTARIA SE NÃO TIVESSE CERTIDÃO DE NASCIMENTO? CONTE PARA OS COLEGAS.

Resposta pessoal.

3. AGORA COMPLETE: Resposta pessoal.

A. HOJE TENHO _____ ANOS.

B. MORO COM _____ PESSOAS.

C. TENHO _____ IRMÃOS E _____ IRMÃS.

D. ACORDO ÀS _____ HORAS E DURMO ÀS _____ HORAS.

42

Orientações metodológicas

Para a realização das atividades 1 e 2 referentes à certidão de nascimento, sugerimos que o registro das informações solicitadas seja feito em casa e, depois, compartilhado com a turma. Isso permitirá que as crianças tenham todas as informações necessárias. Conforme solicitado, peça-lhes que observem os números presentes no documento e discutam o que eles representam. Relacione a data de nascimento contida na certidão com a data de aniversário. Ao final da atividade, espera-se que as crianças conheçam o próprio documento de identificação, saibam as informações ali contidas e reconheçam sua importância para a vida. Além disso, é importante destacar que todas as pessoas têm direito de acesso à própria certidão de nascimento. Se for possível, faça a projeção de um modelo de certidão de nascimento e analise com a turma outras informações contidas no documento, além daquelas já solicitadas.

Oriente as crianças na realização da atividade 3 e, depois, socialize as informações. Deixe que comparem as quantidades de irmãos e os horários de acordar e dormir. Aproveite para dialogar com as crianças sobre a importância do sono para a saúde.

Sugestão de atividade adicional

A comemoração do aniversário de uma escola é uma oportunidade de relembrar sua data de criação e história. É data importante para a comunidade escolar, ou seja, para todos que participam ou participaram das atividades e do dia a dia da instituição. Explore o tema da abertura da unidade relacionando-o aos Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e Civismo** e **Multiculturalismo**. Oriente a turma a realizar a atividade de investigação a seguir.

Planeje a investigação com as crianças. Instigue-as com a pergunta: *Vocês sabem a data em que a escola foi inaugurada?*

Oriente-as na realização da pesquisa para responder à pergunta proposta e conhecer outras informações sobre a história da escola. Planeje com elas uma entrevista com um(a) professor(a) ou outro(a) funcionário(a) da escola, ou alguém da comunidade.

Em conjunto com a turma, elabore um convite para o(a) entrevistado(a). Você fará o papel de escriba.

Sugestões de perguntas para a entrevista: *Quando a escola foi inaugurada? Quantos alunos ela atendia? Como era o prédio na época da inauguração? O prédio mudou com o passar do tempo? Como a comunidade recebeu a inauguração da escola e contribuiu para ela continuar atendendo as crianças?* Entre outras.

Após a entrevista, discuta com a turma: *Quais informações vocês aprenderam? O que acharam mais interessante na história de sua escola? Na opinião de vocês, a escola é importante para a comunidade? Por quê? Sua escola comemora outras datas com festas? Quais? Vocês acham importante? Por quê?*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

ESTÁ CHEGANDO O DIA DO ANIVERSÁRIO DE GABRIEL. A FAMÍLIA VAI CANTAR PARABÉNS PARA ELE E CONVIDOU ALGUMAS PESSOAS PARA A FESTA.

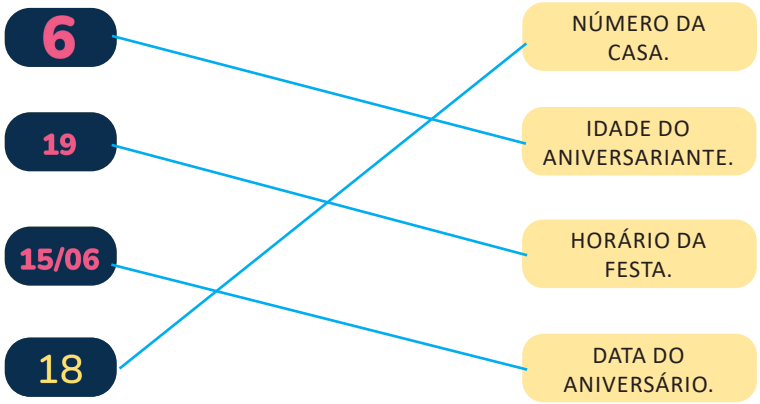
(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

1. OBSERVE O CONVITE DA FESTA E VEJA QUANTOS NÚMEROS APARECEM NELE.



Ilustrações: Freepik

2. LIGUE OS NÚMEROS ÀS INFORMAÇÕES QUE ELES REPRESENTAM.



(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situa cer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Objetivo pedagógico

Explorar o uso dos números naturais em diferentes situações.

Orientações metodológicas

A atividade proposta nesta página tem como objetivo explorar mais um exemplo de uso dos números no cotidiano das crianças, integrando o trabalho com Matemática e Língua Portuguesa.

Para a atividade 1, oriente a leitura coletiva do convite apresentado. Aproveite o momento para explorar o texto do convite como um gênero textual, destacando sua função social e estrutura (quem convida, para que, quando e onde). Atente-se às palavras que as crianças possam ter dificuldade em ler e discuta com elas o significado das informações numéricas (como data, hora e número do endereço). Esse momento contribui para o desenvolvimento da leitura, da compreensão textual e do reconhecimento de números em contextos reais.

Em seguida, na atividade 2, peça que realizem as tarefas propostas, e, depois, promova uma roda de conversa para que expliquem como identificaram o que cada número representa no convite. Essa troca permite às crianças verbalizarem suas interpretações, fortalecerem a leitura de números em diferentes contextos e ampliarem o vocabulário.

Como extensão do trabalho proponha que as crianças criem um convite para o próprio aniversário. Essa produção possibilita a prática da escrita com sentido e propósito, o reforço de informações pessoais, como nome, data de nascimento e endereço, e a organização de ideias no formato de um convite, respeitando os elementos essenciais desse tipo de texto. Durante a escrita do convite é importante respeitar o nível de apropriação de cada uma. Esse trabalho contribui para o desenvolvimento das habilidades de produção textual, além de reforçar a função social da escrita e o uso dos números em situações reais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Objetivos pedagógicos

- Explorar o uso dos números naturais em situações de contagem.
- Identificar e escrever os números 1 e 2.
- Associar quantidade à sua representação numérica.

Orientações metodológicas

A partir desta página, apresentaremos gradativamente os números naturais de 1 a 9 e, por último, o zero. As orientações dadas contemplam as atividades propostas no desenvolvimento dos conteúdos trabalhados. Iniciamos a apresentação de cada um dos números naturais de 1 a 9 usando os dedos das mãos, por serem estes um dos primeiros recursos usados pela própria criança quando, por exemplo, perguntamos-lhe a idade e ela nos mostra a quantidade de dedinhos correspondente. Destacamos a importância de, ao trabalhar as noções de quantidade associadas ao uso dos números, as crianças usarem diferentes materiais de apoio como os dedos das mãos, tampinhas e palitos de picolé. Deixe esses materiais sempre disponíveis para elas, para que associem o número à quantidade representada e, assim, desenvolvam a compreensão dos números como símbolos que representam quantidades.

NÚMEROS NATURAIS ATÉ 5

LER E COMENTAR

VAMOS APRENDER MAIS SOBRE OS NÚMEROS? OBSERVE AS MÃOZINHAS E RESPONDA:



Zts | Dreamstime.com

- HÁ QUANTOS DEDOS LEVANTADOS EM CADA MÃOZINHA?
- VOCÊ SABE REPRESENTAR ESSAS QUANTIDADES DE OUTRA MANEIRA? COMO? Resposta pessoal.

Espera-se que as crianças digam que sabem desenhar as quantidades indicadas com objetos ou figuras. Talvez algumas já saibam escrever os algarismos.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

1. CONTORNE A CRIANÇA QUE SEGURA APENAS **UM** BALÃO.

Espera-se que as crianças digam, oralmente, a quantidade de dedos levantados. Algumas podem dizer que já sabem escrever esses números. Incentive-as a mostrar o que já sabem.



Bill Paxton | Dreamstime.com

2. PINTE **UM** GATINHO.



Essl | Dreamstime.com

Ao propor as atividades 1 e 2, explore as imagens com as crianças. Embora o objetivo aqui seja trabalhar apenas o 1, é possível que elas já consigam identificar outras quantidades por experiências de seu cotidiano. Ainda na atividade 2, acompanhe a escrita do número pelas crianças, para certificar-se de que estão grafando corretamente o algarismo e conseguem escrevê-lo por extenso. Caso perceba que as crianças ainda apresentam dificuldades no traçado, proponha outras atividades que possibilitem novos momentos de prática e exercício. Nessa etapa da alfabetização, é fundamental que aprendam a forma correta de escrever números e letras, consolidando, desde cedo, os padrões da escrita. Essas orientações são importantes e devem ser consideradas em todas as situações futuras que envolvam o trabalho com os demais números ao longo das próximas atividades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

QUAL A QUANTIDADE DE DEDINHOS REPRESENTADA? CONTE E ESCREVA O NÚMERO CONFORME INDICADO.



UM	UM	UM	UM	UM

Zts | Dreamstime.com

3. VEJA COMO GABRIEL E MAÍRA REPRESENTARAM A QUANTIDADE DE BONECOS.



pikisuperstar | Freepik



GABRIEL



Flas100 | Dreamstime.com

MAÍRA

AGORA É SUA VEZ. REPRESENTE A QUANTIDADE DE BONECOS COMO PREFERIR.

Resposta pessoal. Espera-se que as crianças consigam realizar a correspondência um a um, e use dois símbolos para representar os dois bonecos.

4. QUANTOS CADERNOS HÁ SOBRE A MESA? CONTORNE O NÚMERO QUE REPRESENTA ESSA QUANTIDADE.



brgfx | Freepik

1 (2) 3

CONTINUE ESCREVENDO O NÚMERO 2.



DOIS	DOIS	DOIS	DOIS	DOIS

Zts | Dreamstime.com

45

Orientações metodológicas

Na atividade 3, explore com as crianças as diferentes maneiras de representar a quantidade 2. Incentive-as a registrar de maneira diferente das apresentadas. Peça-lhes para representar na lousa da maneira que preferirem. As crianças deverão associar a quantidade 2 ao algarismo correspondente e, em seguida, escrevê-lo. Ou seja, deverão reconhecer a quantidade representada e diferentes formas de registrá-la.

Na atividade 4, após associar o 2 à quantidade de cadernos sobre a mesa, oriente-as sobre a maneira correta de traçar o número 2 e escrevê-lo por extenso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

Objetivos pedagógicos

- Explorar o uso dos números naturais em situações de contagem.
- Identificar e escrever os números 3, 4 e 5.
- Associar quantidades às suas representações numéricas.
- Relacionar um a um os elementos de duas coleções.
- Identificar e comparar quantidades.

Orientações metodológicas

Conforme temos orientado, leia com a turma as atividades propostas página a página ou indique uma criança para fazer a leitura. Esclareça as dúvidas e atenda individualmente os estudantes com mais dificuldade, procurando associar os novos conhecimentos àqueles já abordados. Explore as imagens e proponha à turma usar os dedos das mãos para representar as quantidades trabalhadas. Associe os dedos a quantidades menores ou maiores, de modo que percebam que a quantidade aumenta à medida que se acrescenta um dedo, e diminui a cada dedo a menos. Chame a atenção para o traçado correto ao desenhar o número e as letras. Peça-lhes, por exemplo, que mostrem uma borracha e dois ou três lápis. Pergunte se, ao pegar ou tirar um dos objetos, haverá mais ou menos objetos. Enfim, explore em diferentes situações os números e as quantidades representadas.

Na atividade 5, as crianças vão associar a quantidade de dedos indicada no enunciado à quantidade de lápis correspondente em um dos porta-lápis e representar a quantidade colorindo os quadradinhos. A seguir, oriente-as sobre a maneira correta de traçar o número 3 e o registro do número por extenso.

Por meio das ilustrações das mãozinhas na atividade 6, as crianças poderão desenvolver a habilidade de contar até 4 e comparar diferentes quantidades. Aproveite o momento para observar a escrita dos números e identificar possíveis dificuldades.

5. FAÇA UM **X** NA LATA COM  LÁPIS. PINTE OS QUADRINHOS QUE REPRESENTAM ESSA QUANTIDADE.



studiogstock | Freepik

VAMOS ESCREVER O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE 3?

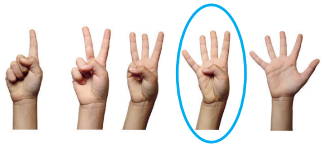
	3	3	3	3
TRÊS	TRÊS	TRÊS	TRÊS	TRÊS

Zts | Dreamstime.com

6. QUANTOS CARROS? CONTORNE A MÃOZINHA QUE REPRESENTA ESSA QUANTIDADE.



Vlad Nikonenko | Dreamstime.com



Essl | Dreamstime.com

CONTINUE ESCREVENDO O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE 4.

	4	4	4	4
QUATRO	QUATRO	QUATRO	QUATRO	QUATRO

Zts | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO?



Sergey Novikov | Dreamstime.com

REPRESENTE COMO QUISER.

Sugestão de resposta:

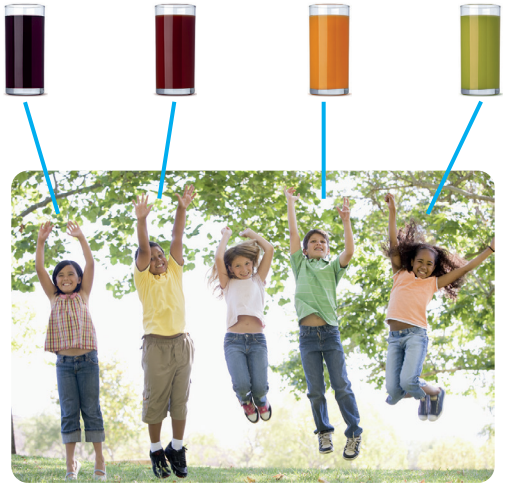
0 0 0 0 0

VAMOS ESCREVER O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE 5?

		5	5	5
CINCO	CINCO	CINCO	CINCO	CINCO

Zts | Dreamstime.com

8. HÁ UM SUCO PARA CADA CRIANÇA? LIGUE E DESCUBRA.



Imagens: Crianças: Monkey Business Images | Copos: Max Lashcheuski | Dreamstime.com

QUANTOS SUCOS? 4. QUANTAS CRIANÇAS? 5.

FALTOU OU SOBROU ALGUM SUCO? Faltou. QUANTOS? 1.

Orientações metodológicas

Na atividade 7, seguindo a mesma dinâmica, explore as informações da imagem, como quantas crianças, quantas bicicletas e, a seguir, peça-lhes que nomeiem o número que representa o total de crianças. Como sugerido, acompanhe os registros do número 5, observando e, eventualmente, orientando a forma correta no traçado de letras e números. Ao final da atividade, convide algumas crianças para registrar na lousa, tanto por desenhos como por números, a quantidade de crianças. A atividade permitirá avaliar o desenvolvimento da compreensão numérica e da escrita dos números.

A atividade 8 tem como objetivo trabalhar com as crianças a comparação dos elementos de dois conjuntos por meio do pareamento. Nesse momento, sugerimos incentivá-las a comparar as quantidades usando expressões como "tem mais", "tem menos", "tem a mesma quantidade", "quanto a mais" e "quanto a menos". Você também pode fazer outras perguntas com o mesmo propósito, utilizando elementos da sala de aula. Por exemplo: *Quantos alunos há em nossa sala? Quantas carteiras? Existem carteiras vazias? Se sim, por que isso acontece? Há livros para todos? Sobram ou faltam livros? Por quê?* Nessa atividade, pode-se integrar Matemática e Ciências a partir do Tema Contemporâneo Transversal **Saúde** – Educação Alimentar e Nutricional. Pergunte quais hábitos alimentares as crianças têm, se consomem frutas e verduras em sua alimentação diária, se os sucos que costumam tomar são de frutas naturais. Assim podemos instigar-lhes a curiosidade e levar para a sala de aula informações sobre os alimentos adequados para um crescimento saudável. Ao mesmo tempo, motivamo-las a dar preferência às frutas e aos sucos naturais sempre que possível. Alertar sobre os cuidados básicos de higiene durante a alimentação também é pertinente nesse momento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Objetivo pedagógico

Contar elementos de um conjunto com até 5 unidades.

Orientações metodológicas

Para realizar a atividade da seção "Brincar e aprender", certifique-se de que há embalagens suficientes para todas as crianças e de que as embalagens de cada dupla tenham o mesmo número de cavidades. Garanta também que haja sementes ou botões em quantidade adequada para que seja possível completar as duas embalagens. Como as crianças vão manusear sementes ou botões, garanta a segurança delas para que não levem esse material à boca. O objetivo da atividade é reforçar a noção de quantidades até 5, já exploradas anteriormente, preparando o caminho para o avanço no trabalho com quantidades maiores, até 9. Embora as embalagens utilizadas possam ter mais de 5 divisões, não se espera que as crianças contem todas as cavidades, mas sim que percebam visualmente se conseguiram ou não completar os espaços disponíveis. Caso você observe que algumas crianças já dominam quantidades maiores, aproveite a oportunidade para questioná-las sobre o total de cavidades preenchidas e incentivar reflexões sobre números maiores. Após a realização da brincadeira, proponha perguntas como: *Quantas cavidades faltaram para você completar sua embalagem? Quantas rodadas a criança vencedora ganhou? Quantas rodadas a mais do que a outra criança?* Você também pode enriquecer a atividade distribuindo para cada criança sementes ou botões em quantidade suficiente para completar a embalagem e sobrar entre 1 e 4 sementes. Em seguida, questione: *Quantas sementes sobraram? Quantas faltaram para completar um grupo de 5? Todas as crianças ficaram com a mesma quantidade de sementes fora das cavidades?* Atividades como essa são importantes porque permitem às crianças vivenciarem, de forma lúdica e concreta, o conceito de base, neste caso a base 5, por meio da formação de agrupamentos, favorecendo a construção de noções essenciais para a compreensão do sistema de numeração decimal, que também se estrutura em agrupamentos (na base 10). Ao explorar diferentes bases, as crianças começam a perceber como os números podem ser organizados e representados, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e para o entendimento das trocas e composições que fazem parte do sistema decimal.

BRINCAR E APRENDER

O JOGO DOS GRUPOS

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

NÚMERO DE JOGADORES: 2

MATERIAL:

- SEMENTES OU BOTÕES COLORIDOS.
- 2 EMBALAGENS DE OVOS.

COMO JOGAR:

1. FAÇAM PAR OU ÍMPAR PARA ESCOLHER QUEM COMEÇA.
2. QUEM GANHAR COLOCA 5 SEMENTES (OU BOTÕES) EM UMA CAVIDADE DA SUA EMBALAGEM.
3. OS JOGADORES CONTINUAM ATÉ PREENCHER TODAS AS CAVIDADES.
4. QUANDO TERMINAR, OS DOIS CONFEREM JUNTOS. CADA CAVIDADE DEVE TER 5 SEMENTES.
5. SE TIVER TUDO CERTO, O JOGADOR GANHA A RODADA. SE FALTAR OU SOBRAR, O PONTO VAI PARA O OUTRO JOGADOR.
6. O JOGO TERMINA DEPOIS DO NÚMERO DE RODADAS COMBINADO COM A PROFESSORA (POR EXEMPLO, 5 RODADAS).

▷ QUEM FOI O VENCEDOR NA SUA DUPLA?



48

Sugestão de atividade adicional

Jogo dos grupos

Refaça o jogo, explorando agrupamentos de até 9 elementos, ampliando o repertório numérico e fortalecendo o conceito de agrupamento com quantidades maiores. Ao variar os grupos (de 2 a 9), as crianças poderão comparar diferentes formas de organizar coleções, perceber padrões e desenvolver estratégias de contagem. Atividades lúdicas como essa favorecem o raciocínio lógico e contribuem para a compreensão do sistema decimal. Durante a atividade, pergunte, por exemplo: *Quando formamos grupos de 9, podem sobrar até quantas sementes ou botões? E quando fazemos grupos de 4?* Dessa forma você promoverá o uso da argumentação matemática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONTANDO ATÉ 9

LER E COMENTAR

VAMOS CONTINUAR CONTANDO? AGORA VAMOS PRECISAR DAS DUAS MÃOS!

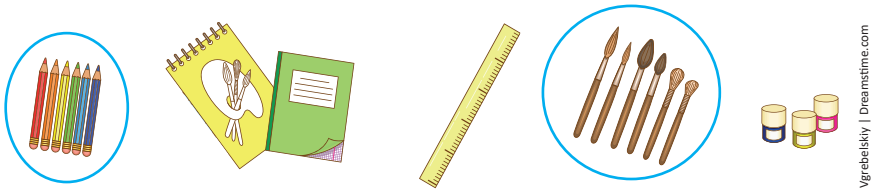


▷ QUANTOS DEDOS LEVANTADOS EM CADA QUADRO?

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

Espera-se que as crianças digam, oralmente, a quantidade de dedos levantados. Algumas podem dizer que já sabem escrever esses números. Incentive-as a mostrar o que já sabem.

1. CONTORNE OS OBJETOS ESCOLARES QUE TÊM A MESMA QUANTIDADE. EM SEGUIDA, PINTE OS QUADRINHOS QUE REPRESENTAM ESSA QUANTIDADE.



Vgrebelsky | Dreamstime.com



CONTINUE ESCREVENDO O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE 6.



Zts | Dreamstime.com

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Objetivos pedagógicos

- Explorar o uso dos números naturais em situações de contagem.
- Identificar e escrever o número 6.
- Associar quantidades às suas representações numéricas.

Orientações metodológicas

Seguindo as mesmas estratégias sugeridas, explore o texto da seção "Ler e comentar" e trabalhe com a turma as quantidades até 9. Reforçamos a necessidade de observar se as crianças estão fazendo o traçado dos números corretamente. Proponha-lhes, por exemplo, que os desenhem no ar e depois façam o que se pede na atividade do livro. A escrita dos algarismos (assim como das letras do alfabeto) merece atenção, na medida em que algumas estratégias de escrita podem levar à consolidação de grafia errada. Há crianças, por exemplo, que para escrever o 9 desenham uma circunferência e, a partir do meio desta, puxam um traço para baixo; outras escrevem o 2 de baixo para cima, e assim por diante. É importante que aprendam a maneira correta de grafar os algarismos – o que, todavia, não ocorre com treino exaustivo, mas, sim, no cotidiano, em atividades de natureza diversa. Observe o movimento que as crianças fazem ao traçar cada algarismo e aproveite para identificar as dificuldades que deverão ser sanadas ao longo do tempo.

Na atividade 1, explore com as crianças as imagens. Contem os objetos e comparem a quantidade de objetos de cada imagem com as demais, perguntando quais são as outras quantidades, se são maiores ou menores que 6 e qual seria essa diferença. Por exemplo: *Há quantos pincéis? Há quantas réguas? Há mais réguas ou pincéis? Quantos a mais?.* Explore a quantidade 6 e o registro correto do número.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

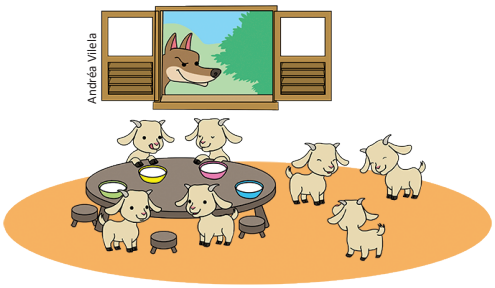
Objetivos pedagógicos

- Explorar o uso dos números naturais em situações de contagem.
- Identificar e escrever os números 7, 8 e 9.
- Associar quantidades às suas representações numéricas.

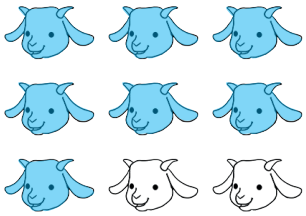
Orientações metodológicas

As atividades 2 e 3 têm o objetivo de explorar as diversas formas de representar os números 7 e 8. Explore com as crianças essas possibilidades e deixe que representem também usando materiais de manipulação.

2. QUANTOS SÃO OS CABRITINHOS DA HISTÓRIA "O LOBO E OS CABRITINHOS"? DESCUBRA PINTANDO NAS CARINHAS AO LADO, UMA PARA CADA CABRITINHO.



Sugestão de resposta:



CONTINUE ESCREVENDO O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE 7.

	7	7	7	7
SETE	SETE	SETE	SETE	SETE

Zts | Dreamstime.com

3. COMPLETE ESCREVENDO QUANTAS PATAS A ARANHA TEM.

A  TEM 8 PATAS, COMO A QUANTIDADE DE  LEVANTADOS.

VAMOS APRENDER A ESCREVER O NÚMERO 8?

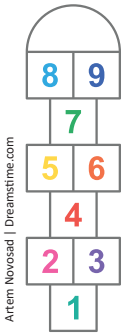
	8	8	8	8
OITO	OITO	OITO	OITO	OITO

Imagens: Mãos: Zts| Aranha: Melinda Fawver | Dreamstime.com

É esperado que as crianças façam o traçado correto e não coloquem duas circunferências sobrepostos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. VOCÊ JÁ BRINCOU DE AMARELINHA? SE JÁ, A AMARELINHA DE QUE VOCÊ BRINCOU ERA IGUAL OU DIFERENTE DA ILUSTRADA A SEGUIR? EXPLIQUE. Resposta pessoal.

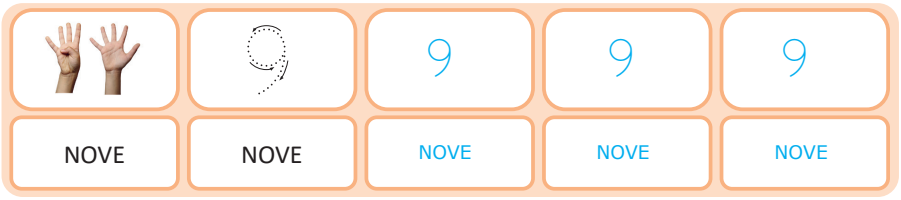


Artem Novosad | Dreamstime.com

QUANTOS QUADRINHOS A AMARELINHA ILUSTRADA TEM? DESENHE UMA BOLINHA PARA REPRESENTAR CADA QUADRINHO.

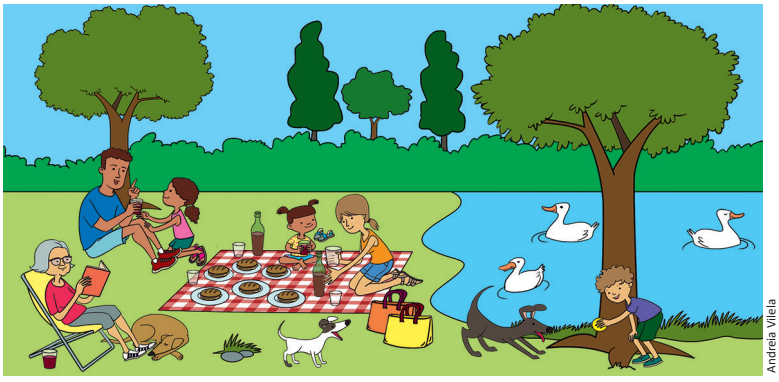
BRINQUE COM SEUS COLEGAS DE PULAR AMARELINHA.

CONTINUE ESCREVENDO O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE 9.



Zts | Dreamstime.com

5. NO DOMINGO, A FAMÍLIA DE JOEL FOI FAZER UM PIQUENIQUE NO PARQUE. OBSERVE A CENA DESSE PASSEIO.


Andreia Vilela

Orientações metodológicas

Na atividade 4, ao conversar com as crianças sobre a brincadeira, verifique se conhecem as regras. *A partir de que número se inicia o jogo? Quais números fazem parte da amarelinha? Qual é a função do espaço "céu"? Qual é a sequência dos números?* Essas são algumas sugestões de perguntas além das que estão na atividade 4. Outras ideias podem ser exploradas. Em continuidade, as crianças explorarão diferentes formas de representar o número 9. Ofereça materiais de manipulação, caso ainda sintam necessidade de tocar nos objetos para representar as quantidades.

Na atividade 5, as crianças são convidadas a explorar os elementos de uma cena de piquenique no parque, quando deverão identificá-los, contá-los e registrar as respectivas quantidades. Depois, ao verificar as contagens, vão comparar as quantidades e decidir se algumas afirmações são verdadeiras ou falsas. Durante as atividades, oriente as crianças a contar e comparar outros elementos da cena também. Aproveite o momento para trabalhar com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação Ambiental**: converse com as crianças no sentido de conscientizá-las sobre a conservação do meio ambiente e nossa sobrevivência. Faça perguntas como: *O ambiente do piquenique está limpo? As árvores e o gramado estão bem-cuidados? E a água do lago, está limpa? O que devemos fazer depois do piquenique para cuidar do local? Como devemos lidar com o lixo?* Essa é uma ótima oportunidade para falar sobre questões ambientais, que fazem parte dos Temas Transversais.

Sugestão de atividade adicional

Recortar de jornais e revistas palavras com as quantidades de letras correspondentes às quantidades já trabalhadas (1 a 9). Em seguida, as crianças, em grupos, deverão colar as palavras em uma cartolina, separando-as de acordo com a quantidade de letras e depois construir um mural na sala de aula, explorando a atividade de forma interdisciplinar com a Língua Portuguesa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

Objetivos pedagógicos

- Associar quantidades às suas representações numéricas.
- Identificar e comprar quantidades em situações de brincadeira.
- Explorar o uso dos números naturais em situações de contagem.

Orientações metodológicas

Atividades lúdicas como jogos e brincadeiras constituem espaços privilegiados de aprendizagem, desde que bem planejados. Use estratégias que permitam explorar a conexão entre o brincar e o aprender. No jogo "Quem tem mais?", as crianças vão usar cartas com números. Oriente as crianças na produção das cartas. Entregue a elas folhas de papel tamanho A4 ou ofício e proponha, por exemplo, que, usando dobraduras, elas dobrem uma folha ao meio, ao meio de novo e mais uma vez, obtendo, assim, 8 cartões do mesmo tamanho.

A. AGORA, ESCREVA O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE:

PATOS.	3	ÁRVORES.	5
CRIANÇAS.	3	CÃES.	3
SANDUÍCHES.	6	ADULTOS.	3

B. HÁ SANDUÍCHES PARA TODOS? EXPLIQUE PARA A TURMA.

C. PINTE **V** SE FOR VERDADE E **M** SE FOR MENTIRA.

NO PIQUENIQUE

Espera-se que as crianças digam que há 6 sanduíches e 6 pessoas.

- HÁ A MESMA QUANTIDADE DE CRIANÇAS E ADULTOS. **V** **M**
- HÁ MAIS SANDUÍCHES QUE PATOS. **V** **M**
- HÁ MAIS PATOS NO LAGO QUE CÃES NO GRAMADO. **V** **M**

BRINCAR E APRENDER

QUEM TEM MAIS?

NÚMERO DE JOGADORES: 2

MATERIAL PARA CADA CRIANÇA: CARTAS NUMERADAS DE 1 A 9.

PARA DECIDIR QUEM COMEÇA, CADA CRIANÇA PEGA UMA CARTA DO COLEGA. QUEM PEGAR A CARTA COM O MAIOR VALOR COMEÇA. A CARTA DEVE SER DEVOLVIDA ANTES DE O JOGO COMEÇAR.

52

Depois, é só recortar e escrever os números. Ou, então, você pode já desenhar as cartas, reproduzir e entregar para as crianças apenas recortarem. Antes do jogo, leia e discuta com a turma as regras a serem obedecidas. Alerte sobre as atitudes a serem observadas, como respeito à vez do colega, aceitar os resultados, explicitar dificuldades, entre outras. Acompanhe o desenrolar da brincadeira. Mantenha-se atento(a) às atitudes das crianças, verificando se todas respeitam as regras estabelecidas, se respeitam os resultados e demonstram domínio do conteúdo. Avalie as estratégias usadas durante o jogo. Atividades como esta favorecem a socialização e comunicação entre as crianças, permitindo a você observar atitudes e comportamentos que devam ser discutidos com o grupo a fim de reforçar ações positivas para o convívio social. Ao final do jogo, avalie com as crianças o desenvolvimento e os resultados, ouvindo-as.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COMO JOGAR:

1. CADA CRIANÇA EMBARALHA SUAS CARTAS E SEGURA TODAS ELAS NA MÃO. O COLEGA NÃO PODE VER OS VALORES DESSAS CARTAS.



2. QUEM FOR JOGAR PRIMEIRO PUXA UMA DAS CARTAS DA MÃO DO COLEGA. EM SEGUIDA, O COLEGA FAZ O MESMO.



3. COMPAREM OS VALORES DAS CARTAS. GANHA QUEM TIVER ESCOLHIDO A CARTA COM O MAIOR VALOR. SE AS CARTAS TIVEREM VALORES IGUAIS, CONSIDERA-SE EMPATE, E AS CARTAS DESSA RODADA FICAM SOBRE A MESA.



4. VENCE QUEM FICAR COM MAIS CARTAS.



Bruna Ishihara

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. PINTE A QUANTIDADE INDICADA.

OS ANIMAIS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.

1 

4 

7 

Ilustrações: Girafa, rinoceronte e elefante: Azuzi | Dreamstime.com

Orientações metodológicas

Na seção "Observar, refletir e responder", as crianças devem ler cada atividade e procurar orientação em caso de dúvida.

Durante a atividade 1, instigue as crianças a observar atentamente as figuras. Questione, por exemplo, quantos elementos aparecem em cada situação e quantos devem ser coloridos, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de contagem. Explore as ilustrações perguntando também quantos animais ficaram sem colorir e qual deles teve a maior quantidade não colorida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

Objetivos pedagógicos

- Relacionar um a um os elementos de duas coleções.
- Identificar e comparar quantidades.
- Estimar e contar quantidade de objetos de conjuntos com até 9 elementos.
- Associar quantidades às suas representações numéricas.

Orientações metodológicas

Antes de iniciar a atividade 2, e para ajudar as crianças na construção da noção de quantidade, incentive-as a estimar qual conjunto tem mais elementos, fazendo perguntas como: *Há mais petecas ou piões?* Peça que justifiquem suas respostas.

Na atividade 3, as crianças devem observar atentamente as imagens para identificar a diferença de idade entre as crianças retratadas. Verifique se conseguem associar as imagens aos números indicativos das idades. Ao escolherem a criança mais velha, peça que expliquem a estratégia utilizada na escolha.

Na atividade 4, ao realizar a correspondência um a um, ou ao usar outra estratégia, as crianças compararão o conjunto de massinhas com o conjunto de crianças. Ao contar as quantidades representadas, deverão observar se há mais crianças ou mais caixas de massinha, utilizando a linguagem matemática adequada: "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade". Faça perguntas como: *Quantas crianças há? Quantas caixas de massinha? Tem caixinha para todas as crianças? Qual é a diferença entre o número de crianças e o número de caixas de massinha*? Essas são algumas sugestões.

2. AS CRIANÇAS BRINCAM NA ESCOLA COM PIÕES E PETECAS. MARQUE **X** NO BRINQUEDO QUE APARECE EM MAIOR QUANTIDADE.

☐ PETECAS. ☒ PIÕES.



Pião: Iuliia Kundova | Dreamstime.com | Peteca: arquivo da Editora

3. **DESAFIO:** MARQUE COM UM **X** A IDADE DA CRIANÇA MAIS VELHA.



Tartlastock | Dreamstime.com

5 ☒ 3 4

4. PARA A AULA DE ARTE, CADA CRIANÇA RECEBERÁ UMA CAIXA DE MASSINHA.



Montagem da editora: Crianças e mesa: Lisitsaimage | Massinha: Artur Kutskyi | Dreamstime.com

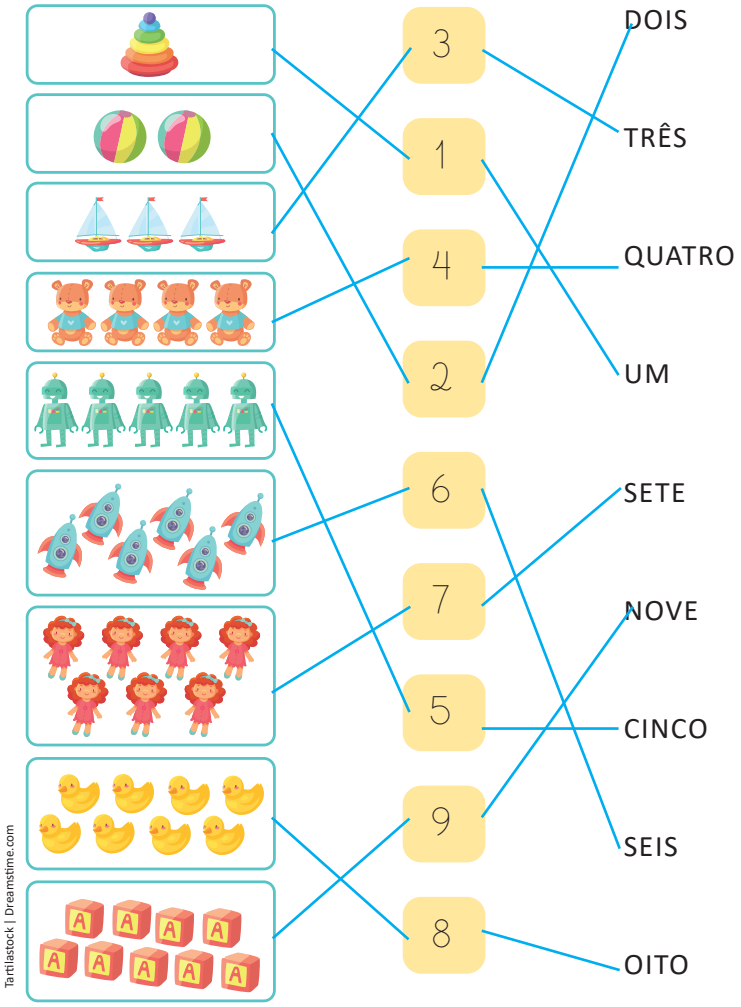
PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

HÁ MASSINHA PARA TODAS AS CRIANÇAS?

☐ SIM. ☒ NÃO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. LIGUE CADA QUANTIDADE DE BRINQUEDO AO NÚMERO CORRESPONDENTE. DEPOIS LIGUE O NÚMERO À PALAVRA QUE O REPRESENTA. (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.



ESCREVA OS NÚMEROS DO MENOR PARA O MAIOR.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9.

Orientações metodológicas

Antes de realizar a atividade 5, na qual as crianças precisarão associar os números às quantidades representadas com gravuras, proponha que elas representem as quantidades com materiais de manipulação. Após a atividade, verifique se já são capazes de escrever a sequência numérica de 1 a 9, obedecendo à ordem crescente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Objetivos pedagógicos

- Associar quantidades às suas representações numéricas.
- Classificar objetos de acordo com seus atributos.
- Contar e comparar elementos de um conjunto.
- Comparar quantidades até 9.

Orientações metodológicas

Ao resolver a atividade 6, a criança deve perceber que na sequência dos números sugerida há um número menor que vem antes (o antecessor) e um maior que vem depois (o sucessor). Isso introduz a ideia de sucessão em uma sequência numérica. Sugerimos que você apresente outros números, inicialmente até 9, para que as crianças identifiquem qual vem antes e qual vem depois. Não use, por enquanto, as nomenclaturas "antecessor" e "sucessor", que serão introduzidas mais adiante.

Na atividade 7, oriente as crianças a recortarem as imagens do **Encarte 2** e a posicionar as figuras de acordo com seus critérios de agrupamento, a princípio sem colar. Observe se conseguem perceber que, ao agrupar as figuras, é preciso observar suas semelhanças e diferenças, estabelecendo critério claro para o agrupamento. Ande pela sala e peça que verbalizem os critérios usados. Caso perceba que estes não estejam corretos, auxilie com perguntas que ajudem as crianças a identificar o "erro" e ajustar suas escolhas. Somente após a confirmação dos agrupamentos corretos as figuras devem ser coladas. Nessa atividade, além de classificar, as crianças irão comparar as quantidades de objetos das coleções, utilizando a linguagem matemática adequada: "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

6. COMPLETE COM O NÚMERO QUE VEM **ANTES** E O QUE VEM **DEPOIS**.

2	3	4	1	2	3
7	8	9	5	6	7

7. RECORTE AS FIGURINHAS DO **ENCARTE 2** E ORGANIZE EM 4 GRUPOS.

A. ESCREVA NOS QUADROS ABAIXO UM TÍTULO PARA CADA GRUPO FORMADO. DEPOIS, COLE AS FIGURINHAS. Sugestão de resposta:

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

Roupas.

Colar as 4 peças de roupas.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

4

Números.

Colar os 6 números.

6

Brinquedos.

Colar os 3 brinquedos.

3

Letras.

Colar os 5 letras.

É esperado que as crianças colem as imagens do encarte nos grupos corretos.

5

56

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B. QUE CRITÉRIO VOCÊS USARAM PARA FORMAR OS GRUPOS? CONTE PARA A TURMA. Resposta pessoal. Se a organização tiver sido feita como sugerido no item A, o critério usado foi "tipo de objetos".

C. ESCREVA NAS ETIQUETAS A QUANTIDADE DE FIGURINHAS DE CADA GRUPO.

D. QUANTOS GRUPOS TÊM MENOS DE 6 OBJETOS? 3.

E. QUANTOS GRUPOS TÊM MAIS DE 6 OBJETOS? Nenhum.

F. QUAL O NOME DO GRUPO QUE TEM 6 OBJETOS?

Grupo dos números.

G. O NOME DO GRUPO DE OBJETOS EM QUE HÁ QUANTIDADE MAIOR QUE 4 E MENOR QUE 6 É Grupo das letras.

8. RECORTE OS PÁSSAROS DO **ENCARTE 3** E COLE CADA UM PERTO DE UMA FLOR. Espera-se que a criança cole um passarinho para cada flor.



A. QUANTOS PÁSSAROS FICARAM SEM FLOR? Nenhum.

B. COMO VOCÊ REPRESENTA ESSA QUANTIDADE? 0.

C. ESSE NÚMERO VEM **ANTES** OU **DEPOIS** DO 1? Antes.

Orientações metodológicas

Na atividade 8, proponha que as crianças observem o conjunto de flores e o conjunto de pássaros do **Encarte 3**, façam uma estimativa da quantidade de cada um e digam se há mais pássaros ou mais flores. Em seguida, oriente-as a recortar as imagens dos pássaros para realizar a atividade e conferir suas estimativas. Depois, elas devem responder às perguntas propostas. Verifique se já conhecem o zero, se sabem o que ele indica (ausência de quantidade) e como escrevê-lo com algarismo. Pergunte como costumam responder quando, por exemplo, alguém lhes pergunta quanto ainda têm do dinheiro do aniversário, caso já tenham gastado tudo. Proponha ou peça que deem outros exemplos, como: Quando comem todas as frutas, quando não têm nenhuma bola para brincar com os colegas ou quando perdem a borracha. Isso ajudará a prepará-las para a apresentação do número 0.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer a função do zero para representar ausência de elementos.
- Identificar e comparar quantidades de elementos de dois conjuntos.
- Associar quantidades às suas representações numéricas.

Orientações metodológicas

Após explorar com as crianças diferentes situações de uso do zero e realizar a atividade 8 da página anterior, pergunte-lhes: Por que será que o 0 foi criado? Anteriormente, vocês conheceram um pouco sobre a origem dos números. Será que o zero também surgiu da necessidade de registrar quantidades? A partir das opiniões da turma, leia as informações da seção "Ler e comentar" e solicite que realizem a atividade proposta, chamando a atenção para a forma correta de escrever o zero (0).

LER E COMENTAR

ATÉ AGORA, VOCÊ APRENDEU OS **ALGARISMOS** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 E 9. (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

AGORA, VAI APRENDER MAIS UM: **O ZERO (0)**.

VOCÊ SABIA QUE O ZERO FOI CRIADO MUITO TEMPO DEPOIS DOS OUTROS ALGARISMOS?

ELE SURGIU PARA REPRESENTAR A AUSÊNCIA DE QUANTIDADE E PARA OCUPAR OS ESPAÇOS VAZIOS NOS NÚMEROS.



ASSIM, QUANDO VOCÊ QUER DIZER QUE NÃO TEM NENHUM LÁPIS, POR EXEMPLO, VOCÊ DIZ: A QUANTIDADE DE LÁPIS QUE EU TENHO É ZERO (0).

CONTINUE ESCREVENDO O NÚMERO 0.

	0	0	0	0
ZERO	ZERO	ZERO	ZERO	ZERO

zts | Dreamstime.com

ALGARISMOS: SÍMBOLOS MATEMÁTICOS UTILIZADOS PARA REPRESENTAR NÚMEROS.

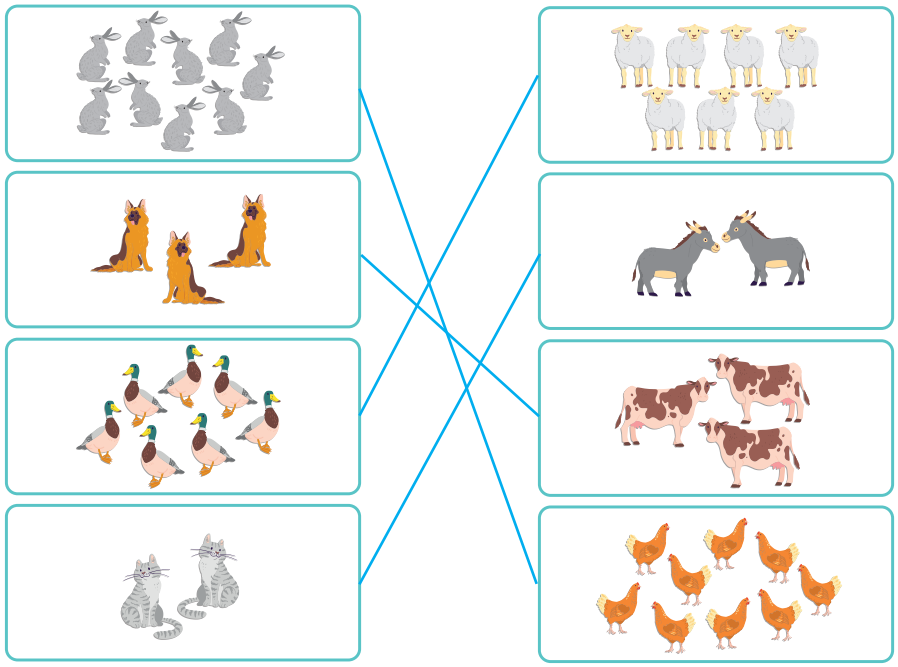
58

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. LIGUE OS GRUPOS QUE TÊM A **MESMA QUANTIDADE** DE ANIMAIS.

OS ANIMAIS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL. CORES-FANTASIA.



Katerina Chumakova | Dreamstime.com

A. ESCREVA NO QUADRO A QUANTIDADE DE ANIMAIS POR GRUPO.

COELHO	OVELHA	CÃO	JUMENTO	PATO	VACA	GATO	GALINHA
9	7	3	2	7	3	2	9

B. QUAIS OS NOMES DOS ANIMAIS DOS GRUPOS COM **MAIOR** QUANTIDADE? Coelho e galinha.

C. QUAIS OS NOMES DOS ANIMAIS DOS GRUPOS COM **MENOR** QUANTIDADE? Jumento e gato.

59

Orientações metodológicas

Na atividade 1, as crianças contarão os elementos dos conjuntos, associarão dois que possuem a mesma quantidade de elementos e registrarão as quantidades com algarismos. Depois vão comparar conjuntos com quantidades diferentes de elementos. Ofereça materiais de manipulação, como tampinhas e palitos de picolé, ao trabalhar a formação dos números, pois isso ajuda as crianças a associar os números às quantidades que representam, promovendo uma melhor compreensão dos números como símbolos que indicam quantidade. Para explorar a comparação, faça perguntas como: *Quantos cães deveriam ter a mais para que a quantidade ficasse igual à de coelhos? E à de patos?*

Sugestão de atividade adicional

Jogo: "Estimando e comparando quantidades"

Organize as crianças em duplas.

Recorte dez fichas de mesmo tamanho e entregue-as a cada dupla ou deixe que as crianças produzam usando, por exemplo, dobraduras.

Com o auxílio do(a) professor(a), as crianças desenham nas fichas bolinhas nas quantidades 0, 1, 2, 3, até 9 na última ficha.

Como jogar

- As crianças embaralham as fichas e colocam-nas viradas para baixo sobre a mesa.
- A cada rodada, uma criança sorteia uma ficha e estima a quantidade de bolinhas dela.
- Depois, cada criança conta as bolinhas da ficha sorteada por sua dupla.
- Se a criança estimou corretamente ou se aproximou bastante da quantidade real de bolinhas da ficha (errou por 1 para mais ou para menos), fica com ela. Se não fez boa estimativa, devolve a ficha.
- Por exemplo: se a quantidade da ficha sorteada foi estimada em 6, e a ficha tinha 5, 6 ou 7, a criança pode ficar com ela. Se estimou 4 ou menos, ou 8 ou mais, devolve a ficha para a mesa, virada para baixo.
- Ao final, vence a criança que acumular mais cartas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Objetivos pedagógicos

- Ler gráfico de barras.
- Comparar quantidades.
- Identificar regularidades em sequências figurais e completá-las corretamente.
- Contagem ascendente e descendente de números naturais até 9.
- Comparar números naturais até 9.

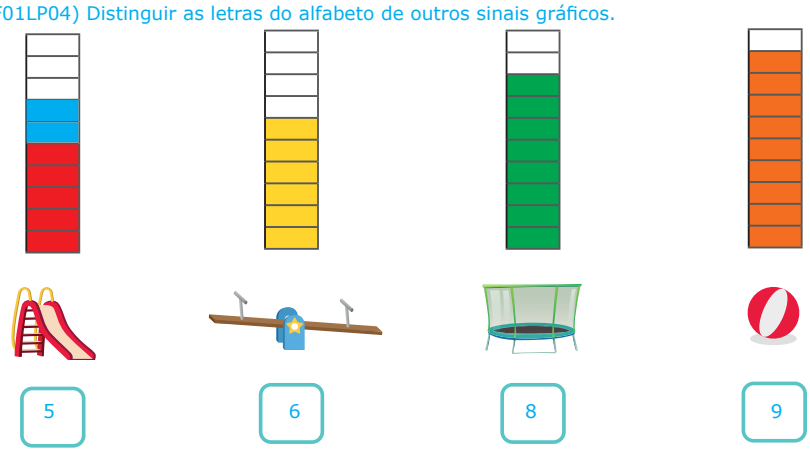
Orientações metodológicas

Analise o gráfico da atividade 2 junto com as crianças. Explore as informações apresentadas e chame a atenção para o título. Esse é o primeiro gráfico que elas observam, por isso ele ainda não contém todos os elementos que costumamos encontrar em um gráfico e nem será chamado por esse nome neste momento. O mais importante agora é que as crianças percebam que cada quadrinho colorido representa uma unidade, ou seja, a escolha de uma criança. Oriente a turma a contar quantas crianças escolheram determinado brinquedo e qual cor foi usada para representar essa quantidade. Durante a exploração, faça perguntas como: *Quantas foram as opções diferentes de brinquedos? Qual foi o brinquedo mais escolhido? Qual foi o menos escolhido?* Construa com a turma o gráfico do brinquedo preferido delas. Para isso, desenhe na lousa as colunas e deixe que cada uma pinte um quadrinho no brinquedo de sua preferência. Depois, analise o resultado com as crianças e confronte com o gráfico da atividade.

2. VEJA COMO A PROFESSORA MARIA REGISTROU OS BRINQUEDOS PREFERIDOS DAS CRIANÇAS DA SUA TURMA.

BRINQUEDOS PREFERIDOS DO 1º ANO

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.



5 | 6 | 8 | 9

Roberto Giovannini | Dreamstime.com

A. ESCREVA NAS ETIQUETAS O NÚMERO DE CRIANÇAS QUE PREFEREM CADA BRINQUEDO.

B. QUAL O BRINQUEDO MAIS VOTADO PELAS CRIANÇAS?

Bola.

C. DE QUAL BRINQUEDO AS CRIANÇAS MENOS GOSTAM?

Escorregador.

D. E VOCÊ? PREFERE QUAL DOS QUATRO BRINQUEDOS? CONTE PARA A TURMA.

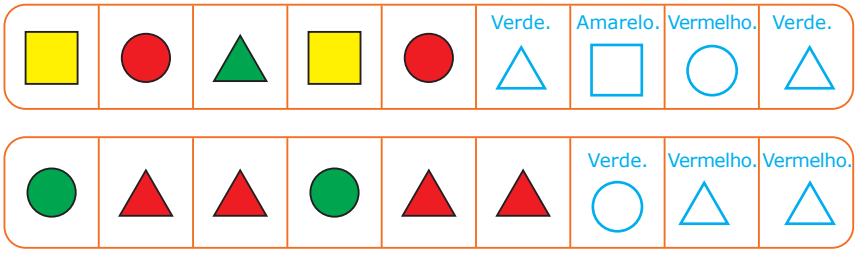
Resposta pessoal.

E. CHEGARAM MAIS 2 CRIANÇAS NA TURMA E ELAS PREFEREM O ESCORREGADOR.

- PINTE NA IMAGEM A ESCOLHA DAS CRIANÇAS.
- AGORA O ESCORREGADOR É O BRINQUEDO MAIS VOTADO? Não.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. **DESAFIO:** DESCUBRA A REGRA E CONTINUE DESENHANDO E COLORINDO.



4. OS NÚMEROS ESTÃO FORA DE ORDEM.

5	1	0	2	9	3	8	6	4	7

A. ESCREVA OS NÚMEROS EM **ORDEM CRESCENTE**, OU SEJA, DO **MENOR** PARA O **MAIOR**.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

B. ESCREVA AGORA OS NÚMEROS EM **ORDEM DECRESCENTE**, DO **MAIOR** PARA O **MENOR**.

9	8	7	6	5	4	3	2	1	0

C. QUAL O MAIOR NÚMERO DA SEQUÊNCIA? 9.

E O MENOR? 0.

5. DESCUBRA A REGRA E CONTINUE A SEQUÊNCIA.

A. 

B. 

Artinspiring | Dreamstime.com

61

Orientações metodológicas

A atividade 3 trabalha com sequência lógica. As atividades de sequência lógica contribuem, de forma geral, para o desenvolvimento do raciocínio lógico, preparando a criança, entre outras capacidades, para a compreensão da sequência dos números naturais. Realize atividades em que os(as) estudantes precisem organizar objetos, pessoas e outros elementos de acordo com uma regra a ser identificada. Use tampinhas coloridas, lápis de cor, as próprias crianças (um menino/duas meninas/um menino, etc.). Veja se o(a) estudante percebe a regularidade no uso das cores: o padrão ou regra usada em cada situação proposta. Faça perguntas como: *Obedecendo ao padrão determinado na primeira sequência de figuras, é possível aparecer dois círculos vermelhos juntos? Por quê? E na segunda sequência? Poderia aparecer um círculo vermelho? É possível que a próxima figura seja um quadrado amarelo? Qual figura está presente na primeira sequência e ausente na segunda?*

A atividade 4, referente a sequências numéricas ascendentes e descendentes, após a realização da atividade, faça perguntas às crianças comparando os números. Por exemplo: *Quais são os números maiores que 5? E menores? 8 é maior que 7?*

Na atividade 5, solicite que as crianças verbalizem a regularidade que identificam nas sequências antes de realizar a atividade. O incentivo à oralidade é fundamental, pois contribui para a organização do pensamento, a explicitação de estratégias e a fixação dos conceitos. Essa prática também favorece a interação e a construção coletiva do conhecimento, permitindo que as crianças compartilhem suas observações e compreendam diferentes formas de reconhecer padrões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

Objetivo pedagógico

Identificar regularidades em sequências figurais e completá-las corretamente.

Orientações metodológicas

A atividade 6 tem como objetivo possibilitar que as crianças criem suas próprias sequências, utilizando critérios variados. Oriente-as a explorar diferentes aspectos, como formas, cores, tamanhos e quantidades, estimulando a criatividade e o raciocínio lógico. Após a realização da atividade, você pode representar na lousa algumas das sequências criadas, desafiando a turma a descobrir o critério utilizado, ou permitir que a própria criança faça essa apresentação. Essa socialização amplia a percepção das regularidades e contribui para o desenvolvimento da capacidade de análise e argumentação.

Para o trabalho com o livro "O mundo mágico dos números", de Jung Sun Hye, sugerimos que leia o livro anteriormente e planeje o que vai explorar com as crianças a partir da leitura realizada. Destacamos a importância desse momento de leitura em que Matemática e Língua Portuguesa são parceiras no processo de construção do conhecimento, apresentando a história dos números numa perspectiva lúdica. Ao final da leitura, você pode comparar as informações desse livro, com o texto sobre a história dos números trabalhado anteriormente.

6. USE AS IMAGENS ABAIXO E DESENHE NO QUADRO UMA SEQUÊNCIA. NÃO SE ESQUEÇA DE COLORIR.



Arquivo da Editora

Resposta pessoal. Verifique se há um padrão na sequência criada.

AGORA, TROQUE COM SEU COLEGA. CADA CRIANÇA DESCOBRE A REGRA QUE A OUTRA USOU PARA CONSTRUIR A SEQUÊNCIA.

PARA SABER MAIS

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.



Divulgação

HYE, JUNG SUN. **O MUNDO MÁGICO DOS NÚMEROS**. TRADUÇÃO DE THAÍS RIMKUS. 2 ED. BARUERI-SP: CALLIS, 2011. (COLEÇÃO TANTAN).

VOCÊ CONHECE TODOS OS NÚMEROS? JÁ REPAROU QUE AS FORMAS DOS NÚMEROS SE PARECEM COM OUTRAS FORMAS CONHECIDAS? SABE DESENHÁ-LOS? TEM TODOS ELES GUARDADOS NA SUA MEMÓRIA? LEIA ESTA HISTÓRIA E CONHEÇA O MUNDO MÁGICO DOS NÚMEROS!

RETA NUMÉRICA

INFOGRÁFICO

LER E COMENTAR

- COMO PODEMOS REPRESENTAR OS NÚMEROS DE 0 A 9? Resposta pessoal.
- QUAL MANEIRA VOCÊ PREFERE PARA MOSTRAR ESSES NÚMEROS? Resposta pessoal.

62

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **ESTIMATIVAS NO PARQUE**.

Reta numérica

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Objetivo pedagógico

Representar e comparar os números naturais de 0 a 9 na reta numérica.

Orientações metodológicas

Na seção "Ler e comentar", introduzimos a representação dos números naturais na reta numérica. Converse com a turma sobre esse recurso, destacando a importância das distâncias iguais entre os números. Se possível, utilize uma régua para comparar com a reta numérica, ressaltando a igualdade das distâncias entre dois números consecutivos. Pergunte também se seria possível trocar a ordem de dois números, a fim de verificar se as crianças compreenderam a sequência numérica. Esses conceitos são fundamentais para o uso adequado da reta numérica. Analise com as crianças o sentido de crescimento dos números na reta numérica. Após essa introdução, peça às crianças que realizem as atividades 1 a 4 da seção "Observar, refletir e responder".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

▷ QUE TAL APRENDER UMA NOVA MANEIRA? PODEMOS USAR UMA LINHA PARA ISSO.



▷ COMO OS NÚMEROS ESTÃO ORGANIZADOS NA LINHA?

Espera-se que a criança diga que os números estão organizados em ordem crescente.

ESSA LINHA NUMERADA SE CHAMA **RETA NUMÉRICA**. NELA, OS NÚMEROS SÃO ORGANIZADOS DO **MENOR** PARA O **MAIOR**, SEGUINDO O SENTIDO DA SETA.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

OBSERVE A RETA NUMÉRICA E RESOLVA AS QUESTÕES.



1. QUAL É O MAIOR: 5 OU 8? EXPLIQUE.

8, porque vem depois do 5.

2. COMPLETE DE ACORDO COM A RETA NUMÉRICA ACIMA.

A. OS NÚMEROS **MAIORES** QUE 7 SÃO 8, 9.

B. OS NÚMEROS **MENORES** QUE 3 SÃO 0, 1, 2.

C. OS NÚMEROS QUE ESTÃO **ENTRE** 2 E 5 SÃO 3, 4.

D. O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE **DEPOIS** DO 6 É O 7.

E. O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE **ANTES** DO 6 É O 5.

3. ESCOLHA A PALAVRA E COMPLETE AS FRASES: **MAIOR** OU **MENOR**.

A. 3 É menor DO QUE 5.

B. 1 É maior DO QUE 0.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, verifique se as crianças entenderam que, quanto mais à direita na reta, maior é o número. Isso será importante para a realização das atividades 2 e 3.

Na atividade 2, consultando a reta numérica, peça-lhes que completem as frases. Dê outros exemplos para que as crianças percebam que os números possuem uma ordem que vai do menor para o maior. Sugestão: *Qual número vem antes: o 7 ou o 6? De 0 até o 9, qual é o maior número? E o menor?* São sugestões. Durante a correção da atividade, repita as perguntas da atividade, sugerindo outros números para que as crianças também assimilem a posição destes na reta numérica.

Na atividade 3, as crianças devem completar as frases. Explore com a turma os conceitos "maior" e "menor", e peça que completem as frases e relatem a estratégia usada para responder. Proponha outros números para as crianças compararem a partir da análise da reta numérica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Objetivo pedagógico

Representar números naturais até 9 na reta numérica.

Orientações metodológicas

Na atividade 4, verifique se as crianças localizaram de forma correta os números na reta numérica. Aproveite para propor comparações adicionais que as crianças possam fazer oralmente. Perguntas como as sugeridas anteriormente também podem ser usadas aqui ou você pode propor que as crianças façam as perguntas para os colegas responderem.

Par ou ímpar

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.

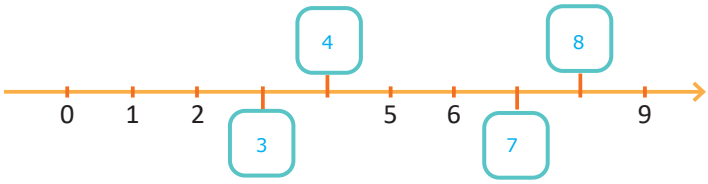
Objetivo pedagógico

Identificar números pares e ímpares.

Orientações metodológicas

Na seção "Ler e comentar", as crianças trabalham com a ideia de números pares e ímpares. Ao fazer a contagem formando pares, elas devem perceber que, no caso dos números ímpares, quando se faz o pareamento, sempre sobra 1. Explore a cena do par ou ímpar, aproveitando para verificar os conhecimentos prévios delas sobre esse conceito. Você pode convidar duas crianças para ir à frente da sala. Proponha algumas jogadas de par ou ímpar e analise com a turma o resultado. Depois, organize as crianças em duplas e deixe que brinquem de par ou ímpar algumas vezes.

4. COMPLETE COM OS VALORES FALTOSOS.

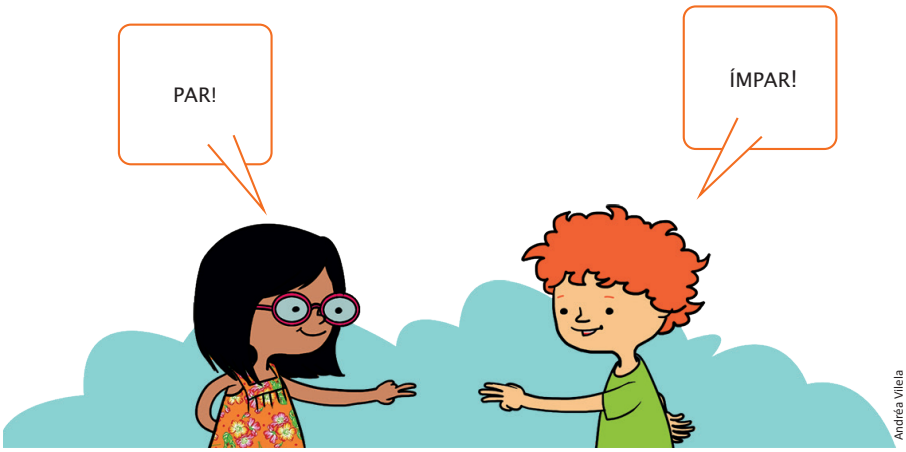


PAR OU ÍMPAR

LER E COMENTAR

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

JOANA E CARLOS RESOLVERAM BRINCAR DE TRILHA. JOANA SUGERIU QUE, PARA DECIDIR QUEM COMEÇARIA A BRINCADEIRA, ELES PODERIAM DISPUTAR NO **PAR** OU **ÍMPAR**. CARLOS ACEITOU.



Andréa Vilela

- PENSE E RESPONDA: QUEM VAI COMEÇAR A BRINCADEIRA DE TRILHA? JOANA OU CARLOS? POR QUÊ? Carlos, porque a soma dos dedos dá 5, que é um número ímpar.
- E VOCÊ? SABE BRINCAR DE PAR OU ÍMPAR? SABE QUANDO UM NÚMERO É PAR OU ÍMPAR? VAMOS INVESTIGAR? Resposta pessoal.

64

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

BRINCAR E APRENDER

COELHINHO SAI DA TOCA

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

VOCÊ SABE BRINCAR DE "COELHINHO SAI DA TOCA"? LEIA O TEXTO COM A TURMA E APRENDA COMO SE BRINCA.

PARA BRINCAR DE "COELHINHO SAI DA TOCA", QUANTO MAIOR O NÚMERO DE CRIANÇAS, MELHOR.

1. OS PARTICIPANTES DEVEM SER ORGANIZADOS EM GRUPOS DE TRÊS. DUAS CRIANÇAS DE MÃOS DADAS FORMAM A TOCA. A OUTRA CRIANÇA SERÁ O COELHINHO E DEVE FICAR DENTRO DA TOCA.
2. PARA A BRINCADEIRA DAR CERTO, É PRECISO HAVER MAIS COELHINHOS QUE TOCAS.
3. AS TOCAS FICAM ORGANIZADAS EM RODA. NO CENTRO DA RODA FICAM OS "COELHINHOS".
4. QUANDO ALGUÉM FALAR "COELHINHO SAI DA TOCA", TODOS OS COELHINHOS DEVERÃO TROCAR DE TOCA.
5. OS COELHINHOS QUE ESTÃO NO CENTRO DA RODA, POR SUA VEZ, DEVEM PROCURAR UMA TOCA.
6. QUEM NÃO CONSEGUIR ENTRAR EM ALGUMA TOCA PERMANECE DENTRO DA RODA, ESPERANDO NOVA OPORTUNIDADE.

VAMOS BRINCAR DE "COELHINHO SAI DA TOCA"? COMBINE COM A TURMA, E ENCONTREM UM LUGAR PARA BRINCAR.



Andréa Vilela

65

Orientações metodológicas

Na seção "Brincar e aprender", inicie discutindo as regras da brincadeira. Após a leitura, organize a brincadeira e incentive a turma a vivenciá-la. Ao final, promova uma conversa sobre a experiência: apresente uma situação fictícia para discutir conflitos comuns na faixa etária em que as crianças se encontram. O objetivo desse diálogo é desenvolver as **Competências Gerais 8**, **9** e **10**.

Situação: *João Marcos estava brincando de "coelhinho sai da toca" e ficou frustrado porque não conseguiu entrar em nenhuma toca – teve de esperar dentro da roda por uma nova chance. Como você se sente quando não consegue o que deseja? Qual deve ser nossa atitude em situações como a descrita?*

Aproveite o momento para trabalhar com os(as) estudantes regras de convivência (esperar a vez de falar, respeitar a opinião do colega, cooperar com o colega que não tiver compreendido a brincadeira, aceitação da derrota etc.). São momentos importantes para ajudar os(as) estudantes na construção de valores sociais e no desenvolvimento da solidariedade. Nessa faixa de idade, as crianças costumam ser exclusivistas, pois ainda estão na fase do egocentrismo e têm dificuldade para lidar com perdas e situações de conflito. Trabalhe com elas a ideia de saber ceder e saber reivindicar o que se deseja, com respeito a regras e ao desejo do outro.

Sugestão de atividade adicional

Outra forma de brincar de "Coelhinho sai da toca"

Varie a forma de brincar de "Coelhinho sai da toca". O coelhinho que fica no centro, em vez de dizer "coelhinho sai da toca", deverá falar um número de 0 a 10. Se o número for ímpar, as tocas permanecem e os coelhos trocam de lugar. Se o número for par, os coelhos ficam parados e as tocas são desfeitas, obrigando todos a formar novas tocas com outros coelhos. Associe as tocas (2 alunos) a números pares, e os coelhos (1 aluno), a números ímpares. A regra básica da brincadeira permanece.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Objetivo pedagógico

Explorar as noções de números pares e ímpares.

Orientações metodológicas

As atividades 1 a 3 da seção "Observar, refletir e responder" relacionam-se à brincadeira realizada anteriormente pelas crianças.

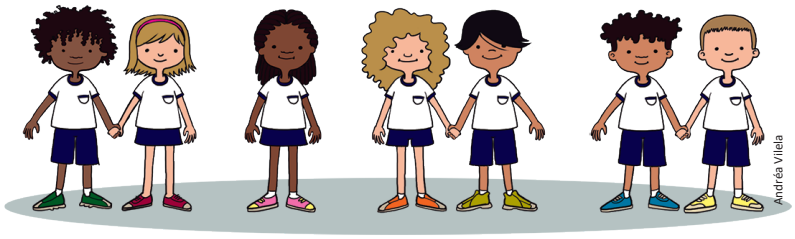
Na atividade 1, você pode convidar pares de crianças para ir à frente da sala. Simule as situações propostas e faça perguntas como: *Se saírem duas crianças, sobra alguém sem par? Para que todas as crianças tenham par, quantas precisamos adicionar ao grupo?* Essas interações ajudam a reforçar a ideia de pareamento.

Para a atividade 2, você pode fazer os mesmos questionamentos e acrescentar outros. Por exemplo: *Qual é o total de crianças? Se duas crianças saírem, quantas ficam? Agora, todas têm par? Explique. E se saírem 3? Quantas ficam? Vai ficar alguma criança sem par? Quais são as quantidades que podem ter para ninguém ficar sem par?*

Durante a correção da atividade 3, questione as crianças se a quantidade é par ou ímpar e deixe que expliquem a resposta. Ajude-as a perceber quais são os números pares e ímpares até 9.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

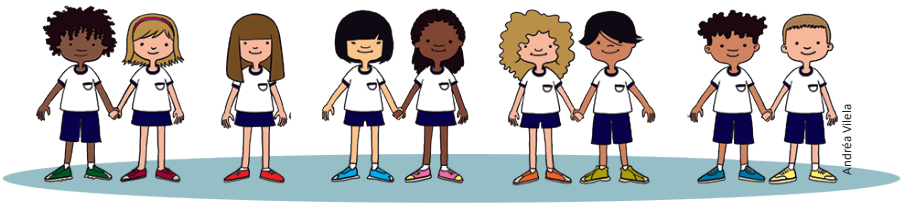
1. PARA BRINCAR DE "COELHINHO SAI DA TOCA", A PROFESSORA ESTÁ ORGANIZANDO OS PARES QUE SERÃO AS TOCAS.



A. SOBRARAM CRIANÇAS SEM PAR? Sim.

B. QUANTOS PARES FORAM FORMADOS? 3.

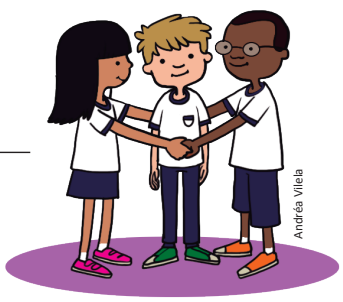
2. UMA CRIANÇA DA TOCA SAIU DA BRINCADEIRA.



A. QUANTAS CRIANÇAS FORMAM UMA TOCA? 2.

B. QUANTOS PARES CONTINUAM BRINCANDO? 4.

3. QUANDO A "TOCA" TEM COELHINHO, NÃO HÁ MAIS UM PAR DE CRIANÇAS. QUANTAS CRIANÇAS FICAM EM CADA GRUPO? 3.



66

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. PARA BRINCAR AO SOL, A TURMA RESOLVEU USAR BONÉS.



Andreia Vilela

Espera-se que as crianças consigam organizar os bonés de dois em dois.

A. FORME PARES COM OS BONÉS. QUANTOS PARES VOCÊ FORMOU? 4.

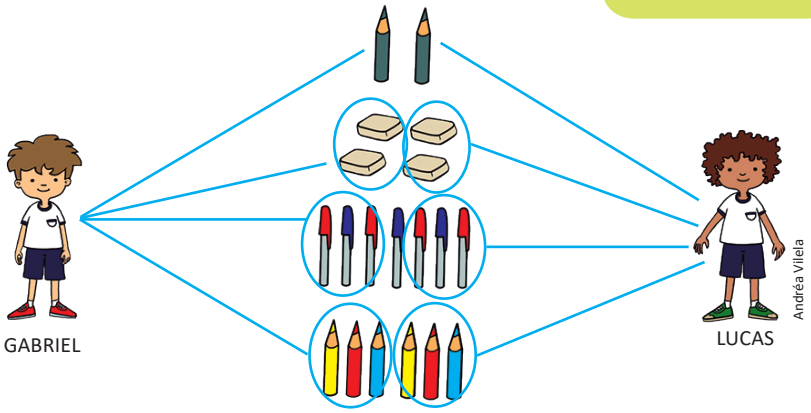
B. SOBROU ALGUM BONÉ? Não. QUANTOS? 0.

C. A QUANTIDADE DE BONÉS É PAR OU ÍMPAR? Par.

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA RESPONDER? Sugestão de resposta: formar pares e descobrir se algum boné ficará sem par.

5. AJUDE A MÃE DE GABRIEL E LUCAS A DIVIDIR ENTRE OS DOIS OS OBJETOS ESCOLARES REPRESENTADOS A SEGUIR. **ATENÇÃO**: UM IRMÃO NÃO PODE FICAR COM MAIS MATERIAIS QUE O OUTRO.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO



▷ VOCÊ CONSEGUIU DIVIDIR IGUALMENTE TODOS OS OBJETOS? EXPLIQUE. Não. Vai faltar uma caneta para que os dois irmãos fiquem com a mesma quantidade de materiais.

Orientações metodológicas

A atividade 4 tem como objetivo verificar se os conceitos foram compreendidos. O pareamento facilitará a identificação, mas permita a cada criança desenvolver sua própria estratégia de resolução do problema. A noção de paridade é mais facilmente compreendida por meio de exemplos, como agrupar elementos dois a dois e verificar se, ao fim, todos foram agrupados ou se sobrou um. Peça que compartilhem as soluções com os colegas.

A atividade 5 oferece mais uma oportunidade para as crianças praticarem o conceito de números pares e ímpares. Elas podem usar diferentes estratégias para repartir os objetos, como associar cada criança a um objeto enquanto houver correspondência, ou contar os objetos e perceber que as quantidades pares podem ser divididas igualmente. Deixe que utilizem suas próprias abordagens e, depois, promova uma roda de conversa para que compartilhem as estratégias usadas.

Sugestão de desafio

Mariana criou um gráfico para representar a fruta preferida das crianças da sua turma. Qual fruta recebeu uma quantidade de votos igual a duas vezes a quantidade de votos do abacaxi?



Resposta: Morango.

Como explorar

Peça às crianças que observem o gráfico e identifiquem as frutas representadas. Pergunte o que cada quadrinho colorido significa e questione sobre a quantidade de votos de cada fruta, ajudando-as a perceber que basta contar os quadrinhos da barra correspondente. Incentive-as a comparar as barras, identificando a maior e a menor, relacionando-as às frutas correspondentes. Depois, organize as crianças em duplas ou trios para resolver o desafio. Durante a atividade, caminhe pela sala e peça que expliquem as estratégias que estão utilizando. Aproveite o contexto para propor que criem novos gráficos, escolhendo diferentes temas e usando dados coletados com a própria turma. Explore também outros conceitos, como par e ímpar, por exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Objetivo pedagógico

Construir sequência de números pares e ímpares.

Orientações metodológicas

Na atividade 6, as crianças deverão registrar a sequência dos números ímpares. Aproveite para perguntar como as sequências de números pares e ímpares crescem, ajudando-as a perceber que ambas aumentam de 2 em 2. Assim, elas entenderão que, na sequência dos números naturais, um número par é sempre seguido por um ímpar.

Na atividade 7, dentro da perspectiva de reforçar os conceitos de números pares e ímpares na sequência dos números naturais, elas devem registrar os dois números pares que antecedem e sucedem um número ímpar. A partir dessa atividade, você pode realizá-la invertendo, perguntando, por exemplo*: O que vem antes e depois de 6?*

Na atividade 8, as crianças deverão seguir uma trilha usando os números pares de uma sequência de 0 a 9. Após a leitura da atividade, peça a uma criança que explique aos colegas como resolvê-lo. Acompanhe a resolução, esclarecendo dúvidas conforme necessário. Aproveite a imagem para explorar a quantidade de objetos na cena, identificando quais aparecem em números pares ou ímpares e comparando as quantidades. Essa é uma boa oportunidade para revisar conceitos já trabalhados.

6. COMPLETE A SEQUÊNCIA ESCREVENDO OS **NÚMEROS ÍMPARES**.

0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

7. COMPLETE COM O QUE VEM **ANTES** E O QUE VEM **DEPOIS**.

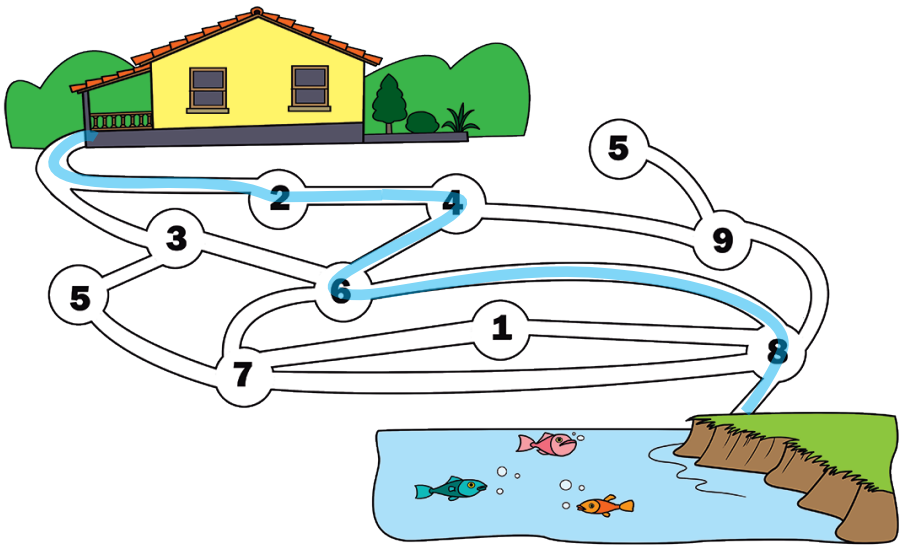
6	7	8	2	3	4
4	5	6	0	1	2

OS NÚMEROS QUE VOCÊ COMPLETOU SÃO PARES OU ÍMPARES?

Pares.

8. **DESAFIO:** TRACE O CAMINHO DA CASA DE MATEUS ATÉ O RIO, SEGUINDO A ORDEM CRESCENTE DOS NÚMEROS PARES.

Espera-se que as crianças consigam identificar prontamente os números pares e ímpares de 0 a 9.



Andréa Vilela

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

QUEM CHEGOU PRIMEIRO?

LER E COMENTAR

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

ALÉM DE USAR OS NÚMEROS PARA CONTAR E INDICAR QUANTIDADE, TAMBÉM PODEMOS UTILIZÁ-LOS EM OUTRAS SITUAÇÕES. VEJA.

AS CRIANÇAS RESOLVERAM BRINCAR DE CORRIDA.



- COMO OS NÚMEROS PODEM SER USADOS NA SITUAÇÃO ILUSTRADA? CONVERSE COM SEUS COLEGAS. Sugestão de resposta: contar as crianças, indicar a posição de chegada das crianças, etc.
- QUEM VENCEU A CORRIDA? Edu.

DIZEMOS QUE VENCEU QUEM CHEGOU PRIMEIRO. NESTA SITUAÇÃO, USAMOS OS NÚMEROS PARA FALAR SOBRE A **ORDEM** DE CHEGADA.

- QUAL CRIANÇA CHEGOU EM SEGUNDO LUGAR? Belinha.

OS NÚMEROS QUE INDICAM ORDEM SÃO CHAMADOS DE **ORDINAIS**. INDICAMOS OS NÚMEROS ORDINAIS ASSIM:

1º PRIMEIRO	**4º** QUARTO	**7º** SÉTIMO
2º SEGUNDO	**5º** QUINTO	**8º** OITAVO
3º TERCEIRO	**6º** SEXTO	**9º** NONO

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Objetivos pedagógicos

- Comparar e ordenar números naturais.
- Escrever números ordinais até 9.

Orientações metodológicas

As atividades a seguir trabalham com números ordinais do 1º ao 9º. Antes de iniciá-las, você pode propor a organização da turma em filas de nove crianças (cada fila) e fazer perguntas como: *Quem é o primeiro da fila? E o último? Qual posição o último ocupa na fila? Quem vem depois do primeiro? Quem vem antes do último? Qual posição cada um ocupa? Alguém sabe dizer qual número vem depois do nono?* Atividades como essas estimulam as crianças a perceber o uso dos números ordinais no dia a dia.

Após levantar os conhecimentos prévios das crianças, realize a atividade da seção "Ler e comentar", certificando-se de que elas compreendem como os números se relacionam às posições. Para ajudar na fixação dos nomes dos números, crie perguntas adicionais como: *Qual número vem antes do sétimo? Qual vem depois do quarto?*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Objetivo pedagógico

Comparar e ordenar números naturais, explorando a numeração ordinal.

Orientações metodológicas

Proponha a realização das atividades 1 e 2 da seção "Observar, refletir e responder". Enquanto as crianças fazem as atividades, circule pela sala para verificar se compreenderam a sequência dos números ordinais.

Durante a correção da atividade 1, questione as crianças sobre a posição do último colocado e se essa posição pode variar. Simule situações como colocar nove crianças em fila e perguntar qual é a posição da última. Depois, reduza a fila para cinco crianças, e assim por diante. Após essas simulações, verifique se perceberam que a primeira posição é fixa, enquanto a do último pode mudar.

Na atividade 2, oriente-as a observar a imagem que indica o final da corrida e traçar uma linha da cor apropriada em cada camisa antes de pintá-la, o que só deve ser feita após confirmada a resposta.

Na atividade 3, ao explorar o clima festivo da cena de aniversário, aproveite para conversar com as crianças sobre a amizade entre a vizinhança e a escola como espaço de convivência e sobre a importância de aceitar os outros em suas diferenças, para que se estabeleça uma convivência respeitosa. Proponha como início da conversa: *Em sua opinião, por que é importante conviver bem com as crianças da vizinhança e os colegas?* Ter maior predileção por alguns colegas é natural, contudo, conviver bem com todos é necessário. Ser gentil, saber ouvir, aguardar o momento oportuno para dar opiniões são algumas regras indispensáveis à boa convivência; assim trabalhamos o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo** – Vida Familiar e Social. Antes de as crianças realizarem a atividade, solicite que leiam os números ordinais.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. OBSERVE NOVAMENTE A CHEGADA DA CORRIDA E MARQUE **CERTO** OU **ERRADO**.

A. EDU FOI A CRIANÇA QUE CHEGOU **PRIMEIRO**.

[X] CERTO. [ ] ERRADO.

B. CARLOS ESTÁ EM **ÚLTIMO** LUGAR.

[X] CERTO. [ ] ERRADO.

C. CLARA ESTÁ EM **TERCEIRO** LUGAR.

[ ] CERTO. [X] ERRADO.

2. PINTE AS CAMISAS, OBSERVANDO A ORDEM DE CHEGADA DAS CRIANÇAS.



3. OBSERVE A IMAGEM.



A. O QUE ESTÁ SENDO COMEMORADO? QUEM PARTICIPA DA FESTA? Estão comemorando uma festa de aniversário. Participam da festa crianças e adultos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B. QUANTOS ANOS O ANIVERSARIANTE ESTÁ FAZENDO? 7.

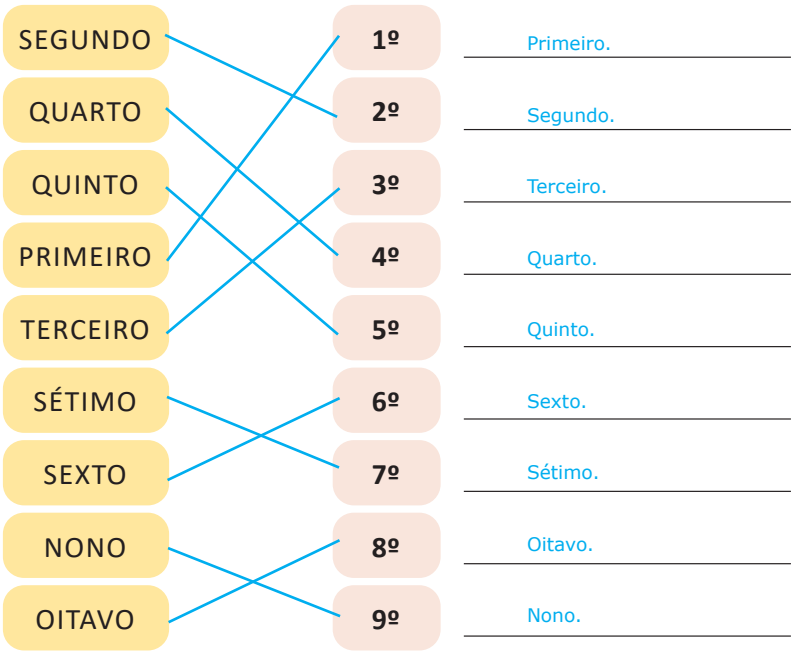
C. O **PRIMEIRO** BALÃO ESTÁ PINTADO DE LILÁS. AGORA OBSERVE OS BALÕES E PINTE

- O SEGUNDO BALÃO DE **AZUL**;
- O QUINTO BALÃO DE **AMARELO**;
- O SÉTIMO BALÃO DE **VERDE**;
- O OITAVO BALÃO DE **VERMELHO**.

D. QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO **DE FRENTE** PARA VOCÊ? 4.

E. QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO NA FESTA? 8.

4. LIGUE CADA PALAVRA AO NÚMERO QUE ELA REPRESENTA. AO LADO, ESCREVA COM PALAVRAS OS NÚMEROS ORDINAIS EM ORDEM CRESCENTE, OU SEJA, **DO MENOR PARA O MAIOR**.



Primeiro.

Segundo.

Terceiro.

Quarto.

Quinto.

Sexto.

Sétimo.

Oitavo.

Nono.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Orientações metodológicas

Na atividade 4, leia os números ordinais de cada uma das colunas com as crianças antes que elas façam a associação entre as colunas. Peça a algumas crianças que leiam os nomes na primeira coluna para verificar se conseguem pronunciá-los corretamente. Isso é importante porque, mesmo que conheçam os números, se não souberem ler as palavras corretamente, terão dificuldade em associá-los à escrita de seus nomes. Durante a correção, aproveite para explorar a sequência dos números, fazendo perguntas como: *Qual número representa a pessoa que está na fileira atrás de você? Essa fileira tem a 7ª pessoa? Qual é a posição da última pessoa? Qual é a posição da pessoa que está na frente de determinado colega?* Entre outras. Utilize o próprio ambiente da sala de aula para reforçar o trabalho com os números ordinais e tornar a atividade mais significativa para as crianças. Você pode solicitar que essa atividade seja feita oralmente ou que a criança registre na lousa usando algarismos e escrita por extenso, ajudando na consolidação dos registros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

Objetivos pedagógicos

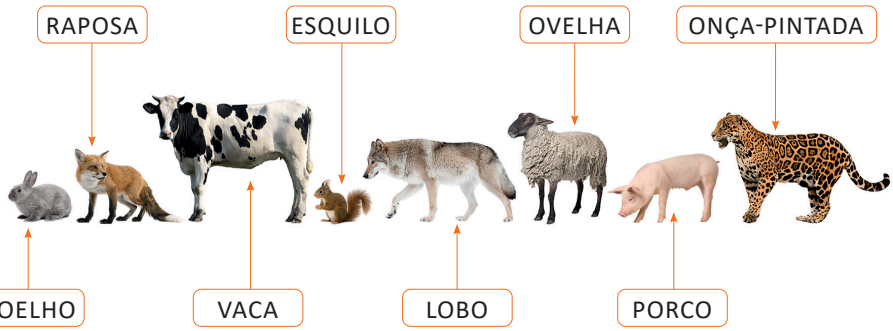
- Comparar e ordenar números naturais, explorando a numeração ordinal.
- Identificar e ordenar a sequência de acontecimentos de um dia usando a numeração ordinal.

Orientações metodológicas

Antes de solicitar a resolução da atividade 5, peça às crianças que nomeiem os animais ilustrados e indiquem suas posições na fila, da esquerda para a direita. Aproveite essa ordenação para retomar os conceitos de frente e costas, fazendo perguntas como: *Quais animais você vê à frente do porco? Quais estão atrás do coelho?* Pergunte também: *Qual dos animais é o "mais pesado"? Qual é o "mais leve"?* Incentive as crianças a criar suas próprias perguntas para que os colegas respondam. Explore ainda outras oportunidades que a atividade sugerida oferece.

5. OBSERVE A FILA DE ANIMAIS, COMEÇANDO A PARTIR DA SUA ESQUERDA.

Imagens: Onça: Anankkml | Vaca: VanderWolfImages | Lobo: Maria Itina | Demais animais: Isselee | Dreamstime.com



OS ANIMAIS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL. CORES-FANTASIA.

A. QUAL É O SEGUNDO ANIMAL DA FILA? Raposa.

B. QUAL É O QUINTO ANIMAL DA FILA? Lobo.

C. O 3º ANIMAL DA FILA É a vaca.

D. O 6º ANIMAL DA FILA É a ovelha.

E. O ANIMAL QUE ESTÁ ANTES DO 8º É o porco.

F. COLOQUE NA TABELA AS POSIÇÕES DOS ANIMAIS.

EU JÁ COMECEI.

COELHO	VACA	LOBO	PORCO	ONÇA	ESQUILO	RAPOSA	OVELHA
1º	3º	5º	7º	8º	4º	2º	6º

G. O CÃO CHEGOU PARA COMPLETAR A FILA. ELE SERÁ O ÚLTIMO ANIMAL. QUE POSIÇÃO ELE VAI OCUPAR?

9º.

72

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. UTILIZE OS NÚMEROS ORDINAIS E NUMERE EM ORDEM AS ATIVIDADES QUE VOCÊ REALIZA NO DIA. Resposta pessoal.



IR À ESCOLA.



ESCOVAR OS DENTES.

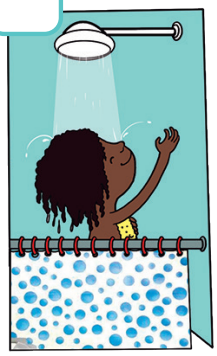


TOMAR CAFÉ DA MANHÃ.

Verifique a coerência na numeração das crianças. Acordar deve ser a primeira atividade.



ALMOÇAR.



TOMAR BANHO.



JANTAR.



FAZER AS TAREFAS DE CASA.



Andréa Vilela

ACORDAR.

▷ COMPARE SUA RESPOSTA COM A DE SEUS COLEGAS. VOCÊS REALIZAM AS ATIVIDADES NA MESMA ORDEM? O QUE FOI DIFERENTE? Resposta pessoal.

Orientações metodológicas

Na atividade 6, oriente as duplas. Explique que a numeração ordinal pode variar ao se organizar a rotina de cada um. Por exemplo: uma criança pode tomar banho após se levantar, enquanto outra pode fazê-lo após o jantar. Peça que compartilhem as respostas com a turma. Questione se a primeira atividade foi a mesma para todos (espera-se que sim, pois, antes de qualquer atividade, é preciso acordar). Temos aqui mais uma oportunidade de abordar o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde** – Educação Alimentar e Nutricional —, convidando as crianças a observar e analisar as imagens dos alimentos presentes na cena. Promova uma conversa sobre a importância de manter uma alimentação saudável, reforçando hábitos alimentares e de higiene que contribuem para o bem-estar, o crescimento e a saúde.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

Objetivos pedagógicos

- Identificar e ordenar a sequência de acontecimentos de um dia usando a numeração ordinal.
- Utilizar números ordinais para indicar posição em uma sequência.

Orientações metodológicas

Antes da resolução pelas crianças da atividade 7, reflita com a turma sobre a rotina do dia de Enzo. Peça a algumas crianças que descrevam cada cena antes de numerá-la. Verifique se associam corretamente cada atividade ao período correspondente do dia.

Na atividade 8, as crianças trabalharão com as letras iniciais do alfabeto e a numeração ordinal até o 9º. Antes de iniciar a atividade, revise o alfabeto com as crianças e relembre a ordem das letras. Em seguida, verifique se conseguem associar corretamente cada letra à sua posição no alfabeto. Essa é uma boa oportunidade de integrar a matemática com a língua portuguesa. Ao explorar as letras, você pode perguntar quem, entre as crianças, tem o nome iniciado com uma das letras do alfabeto apresentada. Pode também perguntar se, fossem organizar uma fila por ordem alfabética, qual delas seria a primeira, considerando apenas a primeira letra do nome. Se na atividade houver duas crianças com a mesma letra inicial, você pode sugerir que considerem a segunda letra, sem, contudo, sistematizar essa informação, no momento.

Para realizar a atividade 9, oriente as crianças a consultar as letras que estão escritas na atividade anterior.

7. NO QUADRO ESTÃO REGISTRADAS ALGUMAS ATIVIDADES QUE ENZO REALIZA NO DIA A DIA.

O QUE VEM PRIMEIRO? ESCREVA NOS ESPAÇOS O NÚMERO ORDINAL QUE REPRESENTA A POSIÇÃO DE CADA ATIVIDADE.


2º


1º


3º


4º

Andréa Vilela

8. **DESAFIO:** ESCREVA AS LETRAS DE ACORDO COM A POSIÇÃO QUE OCUPAM NO ALFABETO. (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J

1ª → A	4ª → D	6ª → F
8ª → H	9ª → I	3ª → C

9. CONSIDERE A SEQUÊNCIA DAS LETRAS NO ALFABETO. ESCREVA A LETRA CORRESPONDENTE AO NÚMERO ORDINAL. DESCUBRA A PALAVRA ESCONDIDA.

F	A	C	E
6ª	1ª	3ª	5ª

74

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

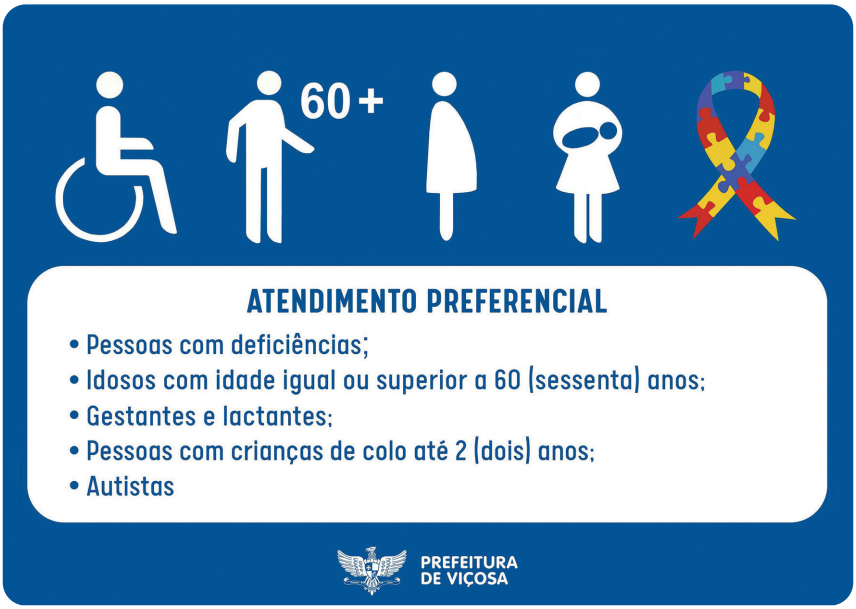
CONHECER, RESPEITAR E CONVIVER

AS PESSOAS SE ORGANIZAM EM FILA EM DIVERSAS SITUAÇÕES: PARA BEBER ÁGUA NO BEBEDOURO DA ESCOLA, PEGAR ÔNIBUS, PAGAR AS COMPRAS NO SUPERMERCADO, SER ATENDIDAS EM POSTOS DE SAÚDE, BANCOS E EM MUITOS OUTROS MOMENTOS.

AS REGRAS DE PRIORIDADE DEVEM SER RESPEITADAS, OBEDECENDO A UMA ORDEM. EM SUPERMERCADOS E FARMÁCIAS, POR EXEMPLO, HÁ CAIXAS EXCLUSIVOS PARA ATENDER AO PÚBLICO PREFERENCIAL.

OBSERVE ESTA PLACA:

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.



1. VOCÊ SABIA QUE EXISTEM PRIORIDADES NAS FILAS EM CERTAS SITUAÇÕES? Resposta pessoal.

2. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE RESPEITAR ESSA FORMA DE ORGANIZAÇÃO? POR QUÊ? Resposta pessoal.

Orientações metodológicas

A seção "Conhecer, respeitar e conviver" é um momento interessante para discutir o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo**. Explicite as normas de boa convivência, respeito às regras e solidariedade. As crianças precisam aprender a lidar com limites e regras. A fila é um modo de organização que busca respeitar o espaço de cada um e, como tal, tem algumas normas, por exemplo, o direito de prioridade dos mais velhos, de pessoas com criança de colo e de pessoas com deficiência, em determinados ambientes. Em outros ambientes, o respeito às prioridades é gentileza, um gesto de solidariedade. É muito comum, entre as crianças, deixar o colega passar na frente em uma fila. Por isso, é importante que elas entendam que, ao agir assim, desrespeitam outros colegas posicionados atrás e que gostariam de ter seu direito assegurado, fazendo exceção no caso do colega ou da colega ter alguma deficiência ou situação de limitação momentânea que justifique essa atitude. Faça perguntas como: *Você costuma respeitar o direito dos outros quando está em uma fila? Quando as filas são necessárias? Por que as pessoas mais velhas devem ter prioridade nas filas? E as pessoas com deficiência?* Entre outras. Nessa seção "Conhecer, respeitar e conviver", há ainda a oportunidade de explorar aspectos do Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo** – Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, e Educação em Direitos Humanos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivos pedagógicos

- Identificar as cédulas e moedas do real.
- Reconhecer e relacionar os valores das cédulas e moedas.

Orientações metodológicas

Nesta e nas próximas páginas, as crianças terão oportunidade de conhecer cédulas e moedas do nosso sistema monetário, assim como seu uso em situações próximas do cotidiano delas.

Na seção "Ler e comentar", explore a cena de compra com as crianças. Observe o conhecimento de que dispõem sobre nosso dinheiro e incentive-as a participar da conversa. Em um primeiro momento, sugerimos-lhe sondá-las sobre as ideias que têm a respeito do dinheiro e de como este é usado. Converse com elas sobre a importância do dinheiro na vida das pessoas – como forma remuneratória do trabalho – e sobre os gastos com as despesas do dia a dia em família. Trabalhe com o Tema Contemporâneo Transversal **Economia** – Educação Financeira.

Ao trabalhar com o texto da seção "Matemática tem História", verifique se as crianças conhecem as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro e se conseguem identificar as de maior e menor valor. Aproveite para verificar se elas conseguem relacionar os valores das moedas e se reconhecem, por exemplo, que duas moedas de 50 centavos ou 10 moedas de 10 centavos equivalem a uma moeda de 1 real. Ter a moeda de 1 real como referência de comparação é uma boa estratégia. Não há intenção de formalizar tais conceitos neste momento, mas é interessante identificar o que as crianças já sabem com base nas vivências delas. Explore o assunto abordando-o em interface com o Tema Contemporâneo Transversal **Economia** – Educação Financeira. Você pode introduzi-lo contando sobre o surgimento do dinheiro e como eram realizadas as trocas no passado. Ajude a criança a entender que o sistema monetário da maneira que temos hoje é uma construção histórica. Dessa maneira, contribui-se para o desenvolvimento da **Competência Geral 1** e da **Competência Específica** de Matemática 1.

Sugestão de atividade adicional

Leia o texto de apoio seguinte e narre-o para as crianças, destacando os fatos que remetem a outros tempos e culturas. É importante que elas percebam que o nosso sistema monetário tem uma história: no passado, outras cédulas e moedas circulavam e, hoje, fazem parte de coleções, por exemplo. Para enriquecer a atividade, sugerimos que as crianças pesquisem em casa e, se tiverem moedas ou cédulas antigas, fora de circulação, tragam-nas para compartilhar com os colegas.

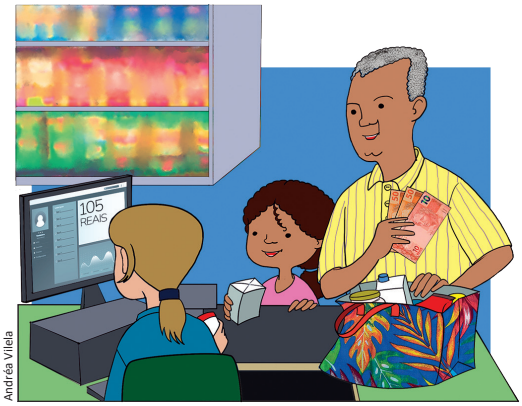
CONHECENDO O NOSSO DINHEIRO

LER E COMENTAR

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

OBSERVE A CENA.

▷ O QUE VOCÊ OBSERVA NA CENA? Pessoas pagando as suas compras



Andréa Vilela

▷ VOCÊ CONHECE AS CÉDULAS QUE ESTÃO NA MÃO DO SENHOR? Resposta pessoal.

▷ COMO SE CHAMA O NOSSO DINHEIRO? Real.

▷ COMO SE GANHA DINHEIRO PARA COMPRAR O QUE PRECISAMOS?
Sugestão de resposta: Trabalhando.

MATEMÁTICA TEM HISTÓRIA

NO BRASIL, USAMOS O **REAL** COMO SISTEMA MONETÁRIO. COM CÉDULAS E MOEDAS, PODEMOS FAZER COMPRAS, EFETUAR PAGAMENTOS E ECONOMIZAR.



OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

- QUAIS CÉDULAS E MOEDAS VOCÊ CONHECE? Resposta pessoal.
- PARA QUE VOCÊ UTILIZA CÉDULAS E MOEDAS? Sugestão de resposta: Para pagar o que desejo comprar.
- VOCÊ SABE DIZER O QUE PODEMOS COMPRAR COM CADA CÉDULA E MOEDA ILUSTRADA? Resposta pessoal.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

RECORTE AS CÉDULAS E MOEDAS DO **ENCARTE 4** E GUARDE-AS PARA RESOLVER AS ATIVIDADES ENVOLVENDO O NOSSO DINHEIRO.

1. CONTE O DINHEIRO E ESCREVA QUANTO CADA CRIANÇA TEM.



MARCELO TEM quatro REAIS.



JULIANA TEM seis REAIS.



GABRIELA TEM sete REAIS.

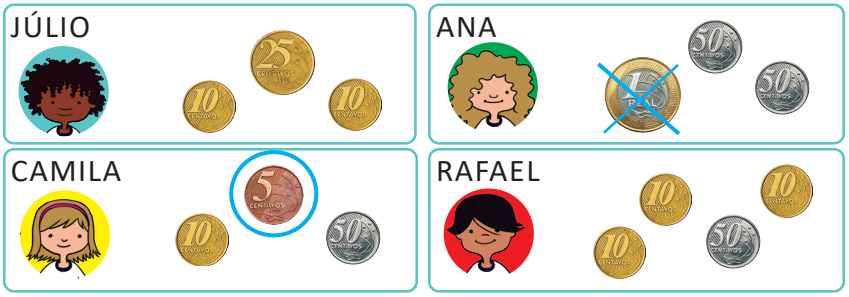


LUCAS TEM nove REAIS.

Banco Central

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.

2. VEJA AS MOEDAS DE CADA CRIANÇA.



Ilustrações: Andréa Vilela | Moedas: Banco Central

Solicite que perguntem a alguém mais velho da família se lembra de algumas moedas antigas e o que poderia ser comprado com elas. Com base nas respostas trazidas de casa sobre o que poderia ser comprado com as moedas antigas, tente associar essas moedas antigas às atuais a partir do que os familiares disseram ser possível comprar.

Texto de apoio

Há muito tempo, não existiam moedas e cédulas como hoje. As pessoas trocavam um produto por outro. Depois, passaram a trocar objetos de valor: houve uma época em que o cacau, por exemplo, era considerado muito valioso e por isso era utilizado como moeda de troca pelos povos maia e asteca, que viviam na América séculos atrás.

Cada povo tinha uma forma de negociar. Só mais tarde começaram a ser fabricadas moedas na forma de placas e barras, até serem produzidas no padrão circular. Atualmente, as moedas em forma de círculo existem no mundo inteiro. Representam valores menores, ao passo que as cédulas ou notas, surgidas bem depois, representam valores maiores.

Texto das autoras.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, espera-se que a criança identifique os valores das cédulas e, utilizando suas próprias estratégias, descubra o total de dinheiro que cada criança possui. Você pode explorar a atividade pedindo às crianças que comparem as quantidades. Faça perguntas como: *Quem tem mais dinheiro? Quem tem menos? Quanto uma criança tem a mais que outra?* Explore também as possibilidades de troca entre cédulas e moedas. Questione as crianças sobre quais trocas seriam possíveis e oriente-as a utilizar as cédulas que recortaram do **Encarte 4** para realizar as trocas e responder aos questionamentos propostos. Sugerimos que essa atividade seja realizada em casa, com o auxílio de uma pessoa. Para facilitar a manipulação e durabilidade das moedas, sugerimos que sejam coladas em cartolina ou outro tipo de papel mais resistente, antes de ser recortadas.

Na atividade 2, o objetivo é trabalhar com os valores das moedas. Não é necessário que as crianças façam conversões precisas, mas elas devem compreender, por exemplo, que apenas uma moeda de 50 centavos já vale mais do que as três moedas de Júlio. Agora, explore com as crianças a relação entre os valores das moedas, valorizando seus conhecimentos prévios. É provável que algumas já conheçam essas relações ou, ao menos, saibam identificar qual moeda tem maior ou menor valor, quais valem menos que 50 centavos, menos que 25 centavos, entre outras comparações. Aproveite esse momento para ampliar e sistematizar essas ideias junto ao grupo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivos pedagógicos

- Identificar as cédulas e moedas do real.
- Reconhecer e relacionar os valores das cédulas e moedas.
- Explorar o uso dos números naturais em diferentes situações.

Orientações metodológicas

Para a realização da atividade 3, oriente as crianças, solicitando que, antes de colar as moedas, verifiquem, se formam a quantia correta de cada produto. Converse com as crianças. Peça-lhes que leiam o preço dos objetos e as moedas que recortaram. Pergunte: *Quantas moedas de 1 real são necessárias para pagar o tubo de cola? Como você pode pagar a borracha? E a massinha? Se usar uma moeda de 1 real para pagar a borracha, vai ter troco?* São sugestões que podem ser exploradas. Após a realização, promova um momento de socialização em que as crianças compartilhem as abordagens que usaram. Elas podem, por exemplo, agrupar duas moedas de 50 centavos e contar como 1 real, entre outras formas de resolver. Incentive as crianças a utilizarem diferentes estratégias para resolvê-la.

Na atividade 4, leia para as crianças ou realize uma leitura compartilhada da situação-problema apresentada. Em seguida, solicite que utilizem suas cédulas e moedas para realizar as trocas indicadas. Para enriquecer a proposta, amplie a atividade sugerindo novas quantias a serem representadas com as mesmas cédulas e moedas. Por exemplo: *Separem 7 reais em moedas de 1 real. Agora, façam a troca por cédulas de 2 reais. Quantas cédulas conseguiram? Quantas moedas sobraram? Troquem por uma cédula de 5 reais. Quantas cédulas foram obtidas? Quantas moedas restaram? Quantas moedas faltariam para completar o valor de outra cédula?*

Dessa forma, a atividade promove o trabalho com a equivalência entre cédulas e moedas do real e favorece o desenvolvimento do conceito de agrupamento em bases diferentes. É mais uma oportunidade para as crianças vivenciarem, de forma concreta, a organização dos números em diferentes agrupamentos, fortalecendo a compreensão do sistema monetário e das ideias que estruturam o sistema de numeração decimal.

A. FAÇA UM **X** NA MOEDA DE **MAIOR VALOR**.

B. CONTORNE A MOEDA DE **MENOR VALOR**.

C. QUEM TEM **MAIS DINHEIRO?** Ana.

D. QUEM TEM **MENOS DINHEIRO**? Júlio.

3. USE AS MOEDAS QUE VOCÊ RECORTOU DO **ENCARTE 4** E SEPARE AS QUE VOCÊ PRECISA PARA COMPRAR CADA OBJETO ILUSTRADO A SEGUIR. EM SEGUIDA, COLE-AS NOS LOCAIS INDICADOS.



Méfodi | Dreamstime.com

Sugestão de resposta:
2 moedas de 1 real.
Ou
4 moedas de 50 centavos.

Há outras possibilidades de resposta.

Há outras possibilidades de resposta.



Sugestão de resposta:
1 moeda de 50 centavos mais 1 moeda de 10 centavos.
Ou
5 moedas de 10 centavos e 2 moedas de 5 centavos.

Pixelrobot | Dreamstime.com



Pixelrobot | Dreamstime.com

Sugestão de resposta:
3 moedas de 1 real.
Ou
1 moeda de 1 real mais 4 moedas de 50 centavos.

4. CARLINHOS RETIROU ESTAS MOEDAS DO SEU COFRINHO E DESEJA TROCÁ-LAS POR CÉDULAS.



Banco Central

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.

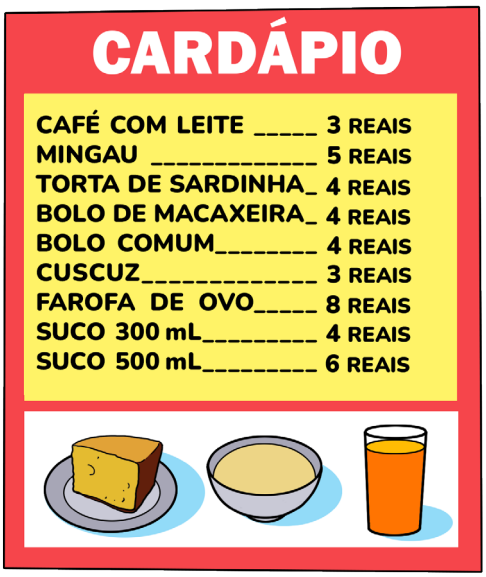
USE SUAS CÉDULAS E MOEDAS, FAÇA AS TROCAS E COMPLETE COM O MÁXIMO DE CÉDULAS POSSÍVEL:

A. 4 CÉDULAS DE 2 REAIS E 1 MOEDA DE 1 REAL.

B. 1 CÉDULA DE 5 REAIS E 2 CÉDULAS DE 2 REAIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. ELISA E SEUS AMIGOS ESTÃO EM UMA LANCHONETE QUE TEM ESTE CARDÁPIO:



Andréa Vilela

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

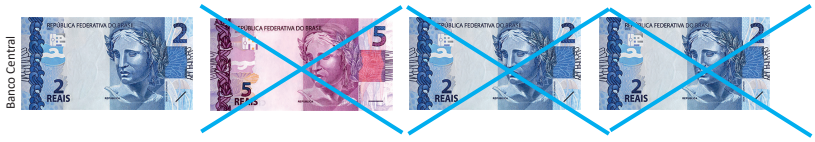
A. ELISA ESCOLHEU UM CAFÉ COM LEITE E UM PEDAÇO DE BOLO COMUM.

CONTORNE AS CÉDULAS DE QUE ELA VAI PRECISAR PARA PAGAR O LANCHE ESCOLHIDO.

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.



B. GABRIEL QUER UM CUSCUZ E UM SUCO DE 500 mL. QUAIS CÉDULAS ELE VAI USAR PARA PAGAR O LANCHE? MARQUE COM UM **X**.



79

Orientações metodológicas

A atividade 5 tem como objetivo que a criança leia as informações de um cardápio, tipo específico de texto, e relacione os valores dos produtos com as cédulas que possui. Se achar oportuno, incentive o raciocínio prático das crianças: proponha-lhes outras combinações de lanches para que descubram quais cédulas precisarão usar, se terão dinheiro suficiente ou se vão receber troco. Como sugerido, explore diferentes possibilidades, pergunte quanto de dinheiro cada criança tem, se fosse ela a escolher um lanche qual seria a sua escolha e quanto de dinheiro teria que gastar, são algumas sugestões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivo pedagógico

Reconhecer e relacionar os valores das cédulas e moedas.

Orientações metodológicas

A atividade 6 avalia as estratégias usadas pelas crianças para identificar quem tem a mesma quantia. Promova um momento de troca e reflexão: peça às duplas que expliquem para a turma como chegaram à resposta.

Para rever

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

C. ESTAS SÃO AS CÉDULAS DE GUTO:

Banco Central



QUAL LANCHE ELE PODE COMPRAR GASTANDO TODO O DINHEIRO QUE TEM?

Sugestão de resposta: Torta de sardinha com suco de 500 mL. / Bolo comum com suco de 500 mL. / Bolo de macaxeira com suco de 500 mL.

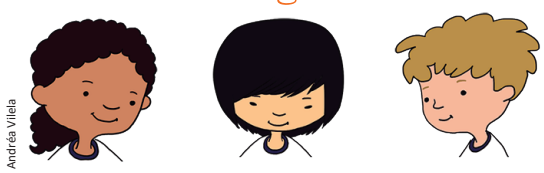
6. **DESAFIO:** DESCUBRA AS CRIANÇAS QUE POSSUEM QUANTIAS IGUAIS. MARQUE-AS COM UM **X**.

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.

Banco Central



Andréa Vilela



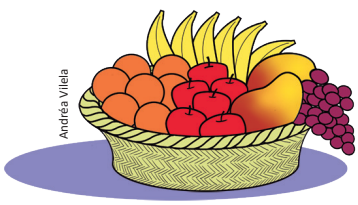
PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

PARA REVER

1. **CERTO** OU **ERRADO?**

A. HÁ MAIS LARANJAS QUE MAÇÃS NA CESTA.

Andréa Vilela



[X] CERTO.
[ ] ERRADO.

80

Objetivos pedagógicos

- Identificar as cédulas e moedas do real.
- Reconhecer e relacionar os valores das cédulas e moedas.
- Contar e comparar elementos de um conjunto.
- Localizar números naturais na reta numérica.
- Reconhecer as diferentes funções do número.
- Localizar números naturais na reta numérica.

A partir desta página, apresentamos uma sequência de atividades que revisam os temas abordados na unidade compondo a seção "Para rever". Assim como nas atividades anteriores, leia cada proposta com a turma, destaque o que é solicitado e esclareça eventuais dúvidas. Este é mais um momento para a sistematização dos conteúdos abordados na unidade.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, item A, é abordada uma das funções dos números. Você pode ampliá-la oralmente, pedindo às crianças que identifiquem outras quantidades nas ilustrações: *Há quantas frutas de cada variedade? Há quantos tipos de*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B. AS DUAS CRIANÇAS POSSUEM A MESMA QUANTIA DE DINHEIRO.



[X] CERTO. [ ] ERRADO.

C. FALTAM NA RETA APENAS OS NÚMEROS 4 E 7.



[ ] CERTO [X] ERRADO

2. FAÇA UM **X** NAS IMAGENS EM QUE OS NÚMEROS REPRESENTAM QUANTIDADES.

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.



Animais: Ksenyasavva | Embalagem plástica: Greenni | Carteirinha: Golden Sikorka | Lápis de cor: Ihor Reshetniak | Dreamstime.com | Cotonetes: Freepik

fruta na fruteira? São algumas sugestões. Espera-se que as crianças já consigam comparar duas quantidades menores que 9. Aproveite a ilustração para propor-lhes outras comparações, por exemplo, qual a fruta está em maior e em menor quantidade.

O item B, propõe a comparação entre as cédulas e moedas do real. Antes de responderem, peça às crianças que identifiquem o valor nas mãos de cada criança na imagem. Explore as possíveis trocas. Por exemplo: *A cédula de 5 reais pode ser trocada apenas por cédulas de 2 reais? Explique*. Ou*: A cédula de 5 reais pode ser trocada apenas por moedas de 1 real?* Questione também*: Para as quatro cédulas de 2 reais serem trocadas por moedas de 1 real, quantas moedas serão necessárias?*

Na atividade 1, item C, espera-se que a criança compreenda o sentido de crescimento da reta numérica e a sequência dos números naturais para completá-la com os números faltantes. Explore a reta fazendo perguntas sobre a comparação de valores e incentive as crianças a responderem oralmente.

Na atividade 2, explore com as crianças as imagens do *quadro*, questionando-as sobre como os números são usados em cada uma das situações e, a seguir, faça o que se pede.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer as diferentes funções do número.
- Utilizar números ordinais para indicar posição em uma sequência.

Orientações metodológicas

A atividade 3 apresenta palavras relacionadas aos temas da Unidade. Para enriquecê-la, você pode pedir às crianças que criem oralmente uma frase com cada palavra do caça-palavras.

Para a realização da atividade 4, analise a imagem com as crianças. Questione sobre a quantidade de andares do prédio e pergunte qual andar está abaixo do 1º. Se desejar expandir a exploração da imagem além dos números ordinais, faça perguntas sobre a quantidade de janelas por andar, o número de portas de entrada, e incentive a comparação entre essas quantidades.

3. NO CAÇA-PALAVRAS, HÁ 8 PALAVRAS RELACIONADAS AO QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA UNIDADE. CONTORNE-AS.

PAR	PRIMEIRO	REAL	OITAVO
ÍMPAR	CÓDIGO	QUANTIDADE	CÉDULA

P	C	P	R	I	M	E	I	R	O	Í	R	C
A	E	E	D	M	L	A	E	I	P	M	A	Ó
R	D	I	C	É	D	U	L	A	R	P	R	D
P	U	C	A	G	I	T	R	B	I	A	E	I
M	D	O	I	T	A	V	O	T	M	R	A	G
Q	U	A	N	T	I	D	A	D	E	Q	L	O
G	A	U	D	I	M	A	X	Z	I	N	M	L

4. JOÃO ENTROU NO ELEVADOR NO 1º ANDAR E SUBIU 5 ANDARES. EM SEGUIDA, DESCEU 3 ANDARES.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO



6º
5º
4º
3º
2º
1º
TÉRREO

ESCREVA O NÚMERO ORDINAL DOS ANDARES QUE O ELEVADOR PASSOU COM JOÃO. EM QUE ANDAR ELE PAROU? 3º

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. AUTOAVALIAÇÃO: PINTE DE ACORDO COM A LEGENDA:

- JÁ SABIA.
- APRENDI AGORA.
- AINDA ESTOU APRENDENDO.

Resposta pessoal.

REPRESENTAR OS NÚMEROS NATURAIS ATÉ 9 DE DIVERSAS MANEIRAS, INCLUINDO RETA NUMÉRICA.	
NÚMERO PAR E NÚMERO ÍMPAR.	
O VALOR DAS CÉDULAS E MOEDAS DO NOSSO DINHEIRO.	
PARA QUE SERVEM OS NÚMEROS.	
RESOLVER PROBLEMAS COM NÚMEROS NATURAIS DE ZERO A NOVE.	

A. PERCEBO A RELAÇÃO ENTRE O QUE ESTUDEI NESTA UNIDADE E SITUAÇÕES DO MEU DIA A DIA?

B. AJUDO OS COLEGAS QUANDO PRECISAM OU PEDEM AJUDA? COMO?

Orientações metodológicas

Sugerimos que a autoavaliação seja feita individualmente com cada criança. Ajude-a a refletir sobre seus avanços e possíveis dificuldades. Isso permitirá a ela opinar e se posicionar em relação ao próprio aprendizado. Lembre-se de que, por se tratar de crianças de 6 anos, é necessário um acompanhamento mais próximo em cada etapa.

Conclusão

Nesta unidade, as crianças exploraram os números naturais de 0 a 9 em diferentes situações do cotidiano, como indicar ordem, medir e codificar, além de conhecer os números ordinais até o 9º, os pares e ímpares até 9, e o sistema monetário com cédulas e moedas do real. Foram realizadas contagens utilizando diferentes agrupamentos, comparações de quantidades, identificação do zero como ausência e uso de números em jogos, brincadeiras e situações práticas.

As atividades com agrupamentos em quantidades variadas foram fundamentais para ajudar na construção da ideia de número e quantidade, preparando as crianças para compreender a base do sistema decimal e a sequência dos números naturais. Além disso, o trabalho com sequência lógica, seriação e classificação favoreceu o raciocínio lógico.

A integração entre Matemática e Língua Portuguesa foi estimulada com a leitura de ordens e a comunicação oral de resultados.

A unidade abordou temas sociais relevantes, como o respeito às diferenças e a importância dos documentos pessoais, tornando a aprendizagem ainda mais significativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 3

OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS ATÉ 9 E MEDIDA DE TEMPO



Competências e Habilidades da BNCC

Competências Gerais

2, 4, 7, 8, 9, 10

Competências Específicas

1, 2, 3, 4, 6, 8

Habilidades de Matemática

EF01MA02, EF01MA03, EF01MA05, EF01MA06, EF01MA07, EF01MA08, EF01MA16, EF01MA17, EF01MA19, EF01MA20, EF01MA21, EF01MA22

Objetivos pedagógicos

- Efetuar adições de números naturais com total até 9 e subtrações com um algarismo.
- Construir os fatos fundamentais da adição até 9.
- Compor e decompor números naturais por meio de diferentes adições.
- Resolver e elaborar problemas envolvendo as ideias relacionadas à adição e à subtração, utilizando estratégias variadas.
- Reconhecer e relacionar os valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, utilizando-os na comparação de valores e na resolução de problemas de adição e subtração.
- Estimar e comparar quantidades.
- Ler dados registrados em gráficos e tabelas.
- Reconhecer e relacionar os dias da semana.
- Utilizar números ordinais para indicar a posição dos dias na semana.
- Associar atividades diárias aos períodos do dia: manhã, tarde e noite.
- Classificar eventos que envolvam o acaso.

Pré-requisitos

- Ter noção de quando uma quantidade está aumentando ou diminuindo.
- Identificar os períodos do dia: manhã, tarde e noite.
- Saber os nomes dos dias da semana.

Introdução

Nesta unidade, as unidades temáticas **Números**, **Grandezas e Medidas** e **Probabilidade e Estatística** serão trabalhadas de forma integrada. Logo na cena de abertura, são introduzidos os temas da unidade, com atividades que envolvem contagem e pequenas somas **(EF01MA02, EF01MA03)** a partir da observação de elementos. O Tema Contemporâneo Transversal principal é **Meio Ambiente** – Educação Ambiental –, favorecendo a interdisciplinaridade com Ciências e contribuindo para a **Competência Específica 7**. Outros Temas Contemporâneos Transversais também serão abordados ao longo da unidade, como **Saúde** – Educação Alimentar e Nutricional –, **Economia** – Educação Financeira – e **Meio Ambiente** – Educação para o Consumo –, com orientações específicas por atividade. A interdisciplinaridade aparece em diferentes momentos, como no estudo da passagem do tempo, integrando História e Geografia. O trabalho com os Temas Transversais contribui significativamente para o desenvolvimento da **Competência Geral 7**. As operações de adição e subtração, assim como as medidas, principalmente de tempo serão trabalhadas de forma contextualizada e integrada, associando diferentes temas e habilidades para favorecer o alcance das **Competências Específicas 1**, **4** e **8**. A introdução das operações envolverá o registro com uso da linguagem matemática, apresentando os sinais de adição (+), subtração (−) e igualdade (=), sem foco no algoritmo. As ideias associadas às operações – juntar ou acrescentar na adição **(EF01MA08)** e tirar, completar, comparar ou separar na subtração – serão desenvolvidas por meio de atividades

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



variadas, favorecendo a construção dos fatos básicos da adição até 9 **(EF01MA06)** e sua aplicação na resolução e elaboração de problemas. O uso de estratégias pessoais e a troca de ideias, com socialização das soluções para ampliar o repertório dos estudantes e flexibilizar as formas de enfrentar os desafios serão incentivados.

As atividades utilizarão recursos como desenhos, reta numérica **(EF01MA05)**, Material Dourado, Quadro Posicional, Ábaco e decomposição **(EF01MA07)**, além de palitos, tampinhas e contagem com os dedos, para dar significado aos cálculos. As crianças também serão incentivadas a resolver e criar problemas **(EF01MA08)**, o que aprofunda a compreensão dos conceitos, instiga a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia, além de desenvolver a produção de texto em matemática.

O trabalho com o sistema monetário será ampliado com situações de compra, incluindo o conceito de troco **(EF01MA19)**. Serão propostas atividades de leitura e construção de gráficos e tabelas **(EF01MA21)**, além da realização de pesquisas estatísticas com a respectiva representação gráfica **(EF01MA22)** e da introdução à noção de acaso **(EF01MA20)**. A medida de tempo será explorada com foco nos períodos do dia, dias da semana e sequência de acontecimentos **(EF01MA16**, **EF01MA17)**, com possibilidades de integração com História e Geografia.

Em diferentes momentos serão promovidas discussões que oportunizam a expressão, o respeito às opiniões e o desenvolvimento da argumentação, contemplando as **Competências Gerais 2**, **4**, **7**, **8**, **9** e **10**.

A seção "Para rever", ao final da unidade, é fundamental para que o(a) professor(a) e as crianças identifiquem os conhecimentos já consolidados e os tópicos que ainda exigem mais tempo e novas estratégias de ensino.

Abertura de unidade

Orientações metodológicas

Troque ideias com a turma sobre a cena. Faça perguntas de forma que os estudantes descrevam os elementos da cena, por exemplo, crianças brincando acompanhadas por adultos, pássaros pousados em árvore e voando, ipês-amarelos se destacando na paisagem, recipientes para coleta seletiva na frente da escola, remetendo à necessidade de manter a cidade limpa e descartar o lixo corretamente. Considere como referencial os objetivos pedagógicos propostos e os Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e Civismo** e **Meio Ambiente** – Educação Ambiental.

Explore com a turma as questões da seção "Iniciando a conversa". Faça mais perguntas buscando na cena os elementos que permitam explorar situações matemáticas, como a presença dos pássaros pousados ou não, o número de crianças e adultos presentes, posição das pessoas em relação a algum referencial entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ADIÇÃO COM TOTAL ATÉ 9

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

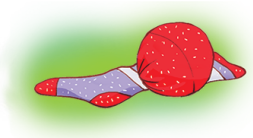
BRINCAR E APRENDER

VAMOS COMEÇAR BRINCANDO? DESTA VEZ A BRINCADEIRA SERÁ DE DERRUBAR LATAS.

PARA INICIAR, CONVIDE COLEGAS PARA BRINCAR COM VOCÊ.

VOCÊS VÃO PRECISAR DE: 6 LATAS IGUAIS, 3 BOLAS, GIZ OU FITA ADESIVA.

VOCÊS PODEM FAZER AS BOLAS DE MEIAS VELHAS, COMO A DA IMAGEM.



Mirela Spinelli

COMO JOGAR:

1. COLOQUEM AS 6 LATAS SOBRE UMA CADEIRA: 3 LATAS NA BASE, 2 EM CIMA DESTAS E 1 NO TOPO.
2. COM O GIZ OU A FITA ADESIVA, TRACEM UMA LINHA NO CHÃO A UNS 5 PASSOS DE DISTÂNCIA DA CADEIRA.
3. ESSA LINHA É A MARCA A PARTIR DE ONDE CADA JOGADOR OU JOGADORA LANÇARÁ AS BOLAS.
4. CADA JOGADOR OU JOGADORA RECEBERÁ 3 BOLAS PARA TENTAR DERRUBAR AS LATAS.
5. CONTA-SE 1 PONTO A CADA LATA DERRUBADA E MAIS 3 PONTOS PARA QUEM CONSEGUIR DERRUBAR TODAS.



Mirella Spinelli

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Efetuar adições de números naturais com total até 9.
- Comparar quantidades.
- Compreender a ideia de juntar quantidades.
- Utilizar estratégias próprias para resolver problemas de adição.

Orientações metodológicas

Introduzimos o tema desta unidade por meio de uma brincadeira comum entre as crianças. Na atividade "Brincar e aprender", elas podem confeccionar uma bola de meia e usá-la para derrubar as seis latinhas, quando deverão efetuar cálculos de adição para determinar quantos pontos fizeram em cada jogada.

A partir das jogadas e dos registros feitos, explore as questões propostas, orientando as crianças a consultarem os próprios registros para embasar suas respostas orais. A brincadeira pode ser mais bem explorada ao se questionar as diferenças de pontuação entre as crianças, com incentivo a que verbalizem as estratégias adotadas para descobrir essas diferenças. A ideia de comparação, associada à subtração, embora ainda não trabalhada formalmente, é algo presente no cotidiano das crianças. Mesmo sem conhecer a operação, elas podem usar estratégias pessoais para identificar quantos pontos uma criança tem a mais que outra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. FAÇAM 5 JOGADAS. VENCE QUEM TIVER O MAIOR NÚMERO DE PONTOS APÓS AS JOGADAS. SE EMPATAR, VENCE QUEM TIVER DERRUBADO TODAS AS LATINHAS EM ALGUMA DAS JOGADAS. SE NINGUÉM TIVER DERRUBADO TODAS NO MESMO LANCE, FAÇAM MAIS UMA JOGADA PARA DECIDIR.

PRONTOS E PRONTAS PARA BRINCAR? ENTÃO, COMECEM A SE DIVERTIR!

AO FINAL, COMPARE OS RESULTADOS DE CADA PARTICIPANTE E RESPONDA:

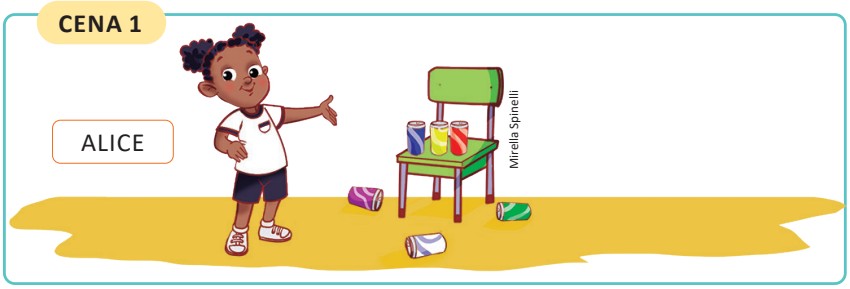
1. ALGUM DE VOCÊS DERRUBOU TODAS AS LATAS EM UMA ÚNICA JOGADA? Resposta pessoal.

2. QUEM VENCEU A BRINCADEIRA NO SEU GRUPO? Resposta pessoal.

3. PODEMOS GARANTIR QUE, EM UMA JOGADA, QUEM DERRUBAR MAIS LATAS FICA COM A MAIOR PONTUAÇÃO? EXPLIQUE PARA A TURMA. Sim, pois cada lata derrubada corresponde a um ponto e há 3 pontos a mais para quem derrubar todas as latas.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. VEJA A PRIMEIRA JOGADA DO GRUPO DE ALICE, ISABELA E PEDRO. DEPOIS RESPONDA ÀS PERGUNTAS QUE SEGUEM.



- QUANTAS LATAS ALICE DERRUBOU? 3
- QUANTOS PONTOS ELA MARCOU? 3

Orientações metodológicas

Na resolução da atividade 1, as crianças associarão o número de latinhas derrubadas ao total de pontos obtidos. É importante verificar se elas se lembraram de acrescentar os três pontos de Isabela, já que esta derrubou todas as latinhas. Verifique se as crianças estão grafando corretamente os números.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Efetuar adições de números naturais com total até 9.
- Comparar quantidades.
- Compreender a ideia de juntar quantidades.
- Utilizar estratégias próprias para resolver problemas de adição.

Orientações metodológicas

Na atividade 2, fazendo a correspondência entre as crianças e as mochilas, ou seja, fazendo a correspondência um a um, os estudantes observarão que para cada criança há uma mochila, o que lhes permite concluir que as quantidades são as mesmas. Outras perguntas podem ser feitas: *Há mais meninos ou meninas? Em que posição as mochilas se encontram em relação às crianças? A quantidade de crianças é par ou ímpar?* Enfim, explore diferentes possibilidades que a ilustração permite.

CENA 2

IZABELA



▷ QUANTAS LATAS ISABELA DERRUBOU? 6

▷ QUANTOS PONTOS ELA MARCOU? 9

CENA 3

PEDRO



▷ QUANTAS LATAS PEDRO DERRUBOU? 5

▷ QUANTOS PONTOS PEDRO MARCOU? 5

2. VAMOS CONTINUAR CONTANDO E JUNTANDO QUANTIDADES? OBSERVE A CENA. AS CRIANÇAS DEIXARAM AS MOCHILAS NO CHÃO PARA BRINCAR.



A. QUANTOS MENINOS APARECEM NA CENA? 2

B. QUANTAS MENINAS? 3

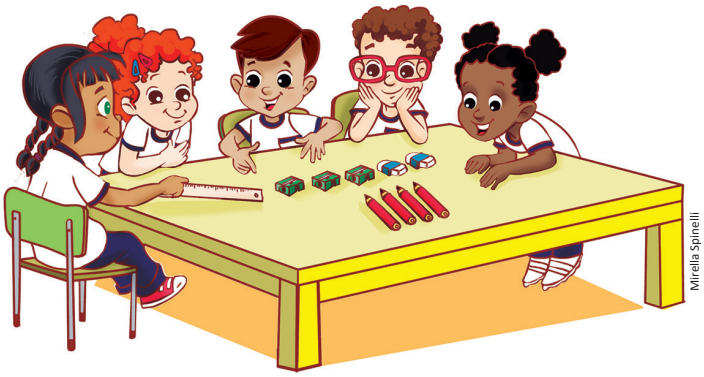
88

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

C. NO TOTAL, QUANTAS CRIANÇAS APARECEM NA CENA? 5

D. QUAL O TOTAL DE MOCHILAS? 5

3. LARA, MARIA, DANIEL, MARCOS E FLÁVIA USAM VÁRIOS MATERIAIS ESCOLARES.



A. HÁ UM OBJETO DE CADA TIPO DISPONÍVEL PARA TODAS AS CRIANÇAS? EXPLIQUE. Não, pois há na imagem 5 crianças e não há 5 objetos de cada na mesa.

B. DESENHE NOS QUADROS OS MATERIAIS ESCOLARES QUE FALTAM PARA CADA CRIANÇA FICAR COM UM OBJETO DE CADA TIPO.

RÉGUA	APONTADOR
Desenhar 4 réguas.	Desenhar 2 apontadores.
BORRACHA	**LÁPIS**
Desenhar 3 borrachas.	Desenhar 1 lápis.

Orientações metodológicas

Na atividade 3, devem-se contar a quantidade de crianças e os materiais disponíveis. Em seguida, devem comparar a quantidade de materiais com a quantidade de crianças. Proponha que distribuam os materiais disponíveis. Se necessário, disponibilize tampinhas ou palitos de picolé para ajudá-las nos cálculos. Pergunte: *Há materiais suficientes para que cada criança tenha uma régua, um apontador, uma borracha e um lápis?* Continue interrogando: *As borrachas foram suficientes? E os apontadores? Quantas crianças ficaram sem lápis? E sem régua?* No item B, elas devem desenhar os materiais faltantes a fim de garantir que, ao final, cada criança tenha um de cada item. Peça-lhes que relatem para os colegas as estratégias usadas. Para aprofundar o estudo, você pode simular situações semelhantes em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Comparar quantidades.
- Utilizar estratégias próprias para resolver problemas de adição.

Orientações metodológicas

Na atividade 4, as crianças vão colorir uma cena de fazenda que será explorada posteriormente. Ao explorar a cena com a turma, faça perguntas como: *A paisagem se parece com o lugar onde você mora? Quais animais estão representados? Onde estão esses animais? Quantas crianças aparecem na cena? Há mais meninos ou meninas? Quais animais estão dentro do lago? Quantas janelas tem a casa? Onde estão os jacarés?* Veja se as crianças percebem que não há jacarés na cena. Questões como essas incentivam a observação e a descrição da cena. Em seguida, oriente-as a efetuar as contagens, registrar as quantidades de acordo com o que é solicitado nos itens de A a E, calculando os totais, conforme indicado.

4. OBSERVE A CENA DA FAZENDA. PINTE-A E, EM SEGUIDA, FAÇA O QUE SE PEDE. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



Mirela Spinelli

▷ CONTE E ESCREVA NOS QUADRINHOS O NÚMERO

A. [0] DE JACARÉS.

[1] DE VACAS.

[4] DE BORBOLETAS.

[5] TOTAL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B. 5 DE PATOS.
2 DE SAPOS.
7 TOTAL.

C. 1 DE PORTAS.
2 DE JANELAS.
3 TOTAL.

D. 1 DE CÃES.
5 DE PEIXES.
6 TOTAL.

E. 4 DE FLORES.
5 DE CRIANÇAS.
9 TOTAL.

5. ESCOLHA DOIS TIPOS DE ELEMENTOS ENTRE OS QUE COMPÕEM A CENA E DESENHE TODOS ELES. USE UM QUADRO PARA CADA ELEMENTO.

QUADRO 1

Respostas pessoal.
Espera-se que as crianças busquem os elementos na cena e os representem nos quadros.

TOTAL

QUADRO 2

EM SEGUIDA, TROQUE COM SUA DUPLA, QUE DEVERÁ ESCREVER AS QUANTIDADES E REGISTRAR O TOTAL.
Respostas pessoal.

Orientações metodológicas

Em seguida, na atividade 5, as crianças criarão uma situação para o colega resolver. Leia o enunciado com as crianças e proponha que escolham e desenhem os elementos da cena para que o colega os identifique, conte quantos são e escreva o total. Oriente-as na realização da atividade e na troca entre as duplas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Comparar quantidades.
- Utilizar estratégias próprias para resolver problemas de adição de números naturais com total até 9.
- Resolver problemas envolvendo a ideia de juntar quantidades.

Orientações metodológicas

Na atividade 6, deve-se contar as crianças e, em seguida, desenhar a quantidade de lápis e borrachas necessárias para cada criança receber uma unidade de cada material. Você pode explorar outras questões como: *Quantos lápis você desenhou? Quantas borrachas? Quantos objetos cada criança deve receber?* São algumas sugestões.

Na atividade 7, será trabalhada a ideia de "juntar" associada à adição. Incentive as crianças a contar a quantidade de gatinhos da mesma cor e, depois, o total obtido ao juntá-los. Algumas perguntas ajudam a reforçar o conceito trabalhado (juntar quantidades). Por exemplo: *Ao juntar os gatinhos de diferentes cores, o total é maior ou menor que o número de gatinhos da mesma cor?* Além disso, a atividade oferece a oportunidade de comparar quantidades por meio de questionamentos como: *Há quantos gatinhos de um tipo a mais que de outro?* Aqui é importante lembrar que para chegar às respostas as crianças usarão suas próprias estratégias, entre as quais correspondência um a um.

6. CONTE AS CRIANÇAS E DESENHE NO QUADRO A SEGUIR UMA BORRACHA E UM LÁPIS PARA CADA UMA DELAS.

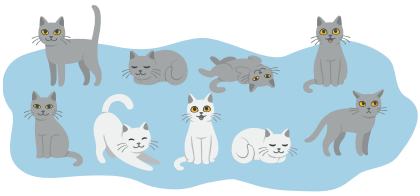


Mirella Spinelli

Desenhar 7 borrachas e 7 lápis.

7. VAMOS JUNTAR QUANTIDADES E ESCREVER O TOTAL. PARA ISSO, OBSERVE CADA CENA E RESPONDA:

CENA 1

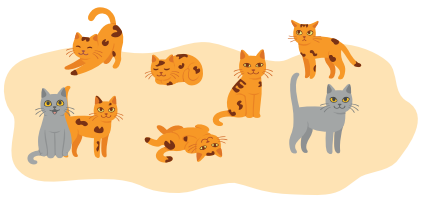


A. HÁ QUANTOS GATINHOS BRANCOS? 3

B. QUANTOS SÃO OS GATINHOS CINZA? 6

C. QUANTOS GATINHOS HÁ NO TOTAL? 9

CENA 2



D. HÁ QUANTOS GATINHOS CINZA? 2

E. SÃO QUANTOS OS GATINHOS MANCHADOS? 6

F. QUANTOS GATINHOS HÁ NO TOTAL? 8

Ilustrações: Irina Miroshnichenko | Dreamstime.com

92

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. VAMOS ACRESCENTAR QUANTIDADES E ESCREVER O TOTAL?

A. DESENHE NA CENA: 1 BORBOLETA, 2 FLORES E 2 NUVENS.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



Mirella Spinelli

B. AGORA, COMPLETE O QUADRO.

	QUANTAS HAVIA?	QUANTAS VOCÊ DESENHOU?	QUANTAS FICARAM?
	2	2	4
	6	1	7
	5	2	7

Mirella Spinelli

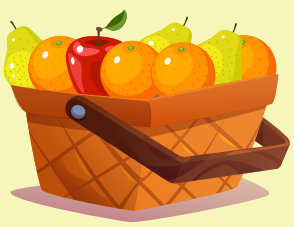
Orientações metodológicas

Para a realização da atividade 8, primeiro analise a cena com as crianças. Leia ou peça a uma delas que leia o enunciado da atividade e o comando da letra A. Somente depois que já tiverem completado a cena, proponha a realização da letra B. Oriente-as no preenchimento do quadro e, se necessário, reforce sobre o que deve ser registrado em cada célula.

Sugestão de desafio

Clara tem 2 cestas com frutas. Ela quer completar as cestas para que fiquem com as mesmas frutas e na mesma quantidade.





Freepik
Mything | Dreamstime.com

Quantas frutas ela precisará adquirir para que isso aconteça?

A) 4 **B)** 5 **C)** 6 **D)** 7

Resposta: C (6 frutas). Para a cesta 1, ela precisa comprar 2 laranjas e 1 pera. Para a cesta 2, precisa comprar 3 maçãs (2 + 1 + 3 = 6).

Como explorar

Mostre a imagem e peça que as crianças descrevam o que veem em cada cesta. Pergunte: *Vocês acham que a quantidade de cada fruta nas duas cestas é a mesma? Por quê?* Em seguida, proponha que resolvam a atividade individualmente. Depois, realize a correção coletiva, incentivando a comparação das estratégias usadas pelas crianças. Reproduza a cesta na lousa e peça que completem as frutas que estão faltando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Utilizar estratégias próprias para resolver problemas de adição de números naturais com total até 9.
- Resolver problemas envolvendo a ideia de acrescentar quantidades.
- Elaborar e resolver problemas envolvendo as ideias da adição.

Orientações metodológicas

Na atividade 9, ainda tendo como suporte cenas habituais do cotidiano infantil, é explorada a ideia de acrescentar envolvida na operação de adição. As cenas 1 e 2 oferecem informações que as crianças consultarão para responder ao que se pede. Oriente-as fazendo a leitura compartilhada, esclarecendo dúvidas, se solicitada.

9. OBSERVE AS CENAS E ESCREVA OS NÚMEROS DE ACORDO COM O QUE SE PEDE.

CENA 1



A. QUANTAS BOLAS HÁ DENTRO DA CAIXA DE BRINQUEDOS? 5.

B. QUANTAS BOLAS RAFAEL TEM NAS MÃOS? 2.

C. SE RAFAEL COLOCAR NA CAIXA AS BOLAS QUE TEM NAS MÃOS, QUANTAS BOLAS FICARÃO DENTRO DA CAIXA, AO TODO? 7.

CENA 2



D. QUANTOS LIVROS HÁ NA ESTANTE? 6.

E. QUANTOS LIVROS ANA VAI COLOCAR NA ESTANTE? 2.

F. NO TOTAL, QUANTOS LIVROS VÃO FICAR NA ESTANTE? 8.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

10. CRIE UMA PERGUNTA SOBRE CADA CENA. PEÇA OUTRA DUPLA PARA RESPONDER E VOCÊS RESPONDEM ÀS PERGUNTAS DELES.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO



Mirella Spinelli

Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

Havia duas crianças na gangorra. Se um menino e uma menina quiserem brincar na gangorra, haverá espaço para eles? Quantas crianças ficarão no brinquedo?

Sim, haverá espaço para eles. Ficarão 4 crianças no brinquedo.



Mirella Spinelli

Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

Há 6 crianças brincando na gangorra. Se os meninos forem embora, quantas crianças vão ficar no brinquedo?

3 crianças.

COMPARTILHE AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS COM A TURMA.

Orientações metodológicas

Na atividade 10, as crianças analisarão duas imagens de meninos e meninas brincando em uma gangorra. A partir da observação e análise das cenas, cada dupla deverá criar um problema para ser resolvido por outra dupla. Oriente-as, incentivando a criatividade das crianças, ajudando-as no registro, sugerindo que criem uma história com um contexto numérico a ser resolvido. Verifique se incluem todas as informações necessárias para a resolução do problema e se não se esqueceram de formular a pergunta final. Faça algumas perguntas para ajudar a crianças a criar o contexto. Por exemplo: *Quantas crianças estão na gangorra? E fora dela? Quantos meninos? Quantas meninas? Quantas crianças usam óculos? E bonés? Todas estão calçadas?*

Para realizar a correção, organize uma roda de conversa em que as crianças possam compartilhar o problema que criaram e explicar como o resolveram. Instigue a participação de todas, valorizando suas ideias e estratégias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas envolvendo a ideia de juntar quantidades.
- Efetuar adições de números naturais com total até 9.

Orientações metodológicas

Na seção "Ler e comentar", explore com a turma a ideia de somar quantidades, conforme abordado nas perguntas. Antes de introduzir o registro com símbolos matemáticos, proponha outras situações práticas com os materiais disponíveis para que as crianças se familiarizem com esse tipo de situação. Em seguida, apresente as maneiras de representar a adição: use tanto palavras quanto a forma simplificada com a simbologia matemática. Explique que o símbolo + (mais) é utilizado para representar a adição, e o símbolo = (igual) indica o resultado da operação. Ressalte que esses símbolos foram criados há muito tempo para simplificar os registros matemáticos.

LER E COMENTAR

VEJA OS URSINHOS E AS BONECAS QUE ENFEITAM O QUARTO DE JÚLIA E DO IRMÃO DELA.



A. QUANTAS BONECAS SÃO? 3.

B. QUANTOS URSOS? 4.

C. SÃO QUANTOS BRINQUEDOS NO TOTAL? 7.

VEJA COMO ESCREVEMOS ESSA SITUAÇÃO EM LINGUAGEM MATEMÁTICA:

3 + 4 = 7

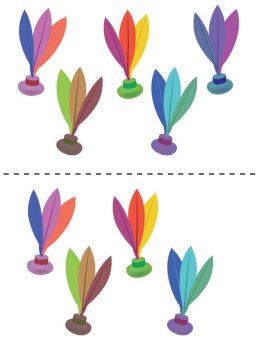
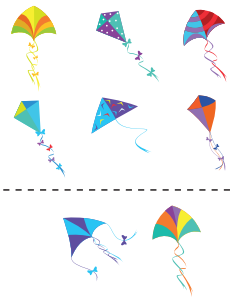
LEMOS: TRÊS MAIS QUATRO É IGUAL A SETE.

Imagens: Urso rosa: Boitano | Urso marrom: Patrick Ager | Urso bege: Snicol24 | Urso azul: Ewastudio | Boneca cabelo vermelho: Libux77 | Boneca cabelo laranja: Olspets79 | Dreamstime. com | Bonecas vestido rosa: Freepik

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. OBSERVE E COMPLETE O QUADRO.

	5 PETECAS MAIS 4 PETECAS É IGUAL A __9__ PETECAS.	5 + __4__ = 9
	6 PIPAS MAIS __2__ PIPAS É IGUAL A 8 PIPAS.	__6__ + __2__ = __8__
	__3__ CACHORROS MAIS __6__ CACHORROS É IGUAL A __9__ CACHORROS	__3__ + __6__ = __9__

Imagens: pipas: Burlesck | cachorros: Tartlastock | Dreamstime.com | petecas: Arquivo da Editora

Orientações metodológicas

Na atividade 1, a turma vai iniciar a escrita das adições usando a linguagem matemática e o registro na forma horizontal. Explore inicialmente as ilustrações, chamando a atenção para observar que há sempre duas quantidades a serem juntadas (adicionadas). Acompanhe os registros. Verifique se todas as crianças realizaram o que foi orientado e grafaram corretamente os números.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Objetivo pedagógico

Desenvolver o raciocínio lógico e a habilidade de comparação por meio do jogo de dominó.

Orientações metodológicas

A atividade "Brincar e aprender" propõe que as crianças joguem dominó, desenvolvendo o raciocínio lógico e a habilidade de comparação ao identificar padrões e semelhanças entre as peças. Após a leitura das regras e o esclarecimento de dúvidas, durante o jogo, incentive as crianças a pensar em diferentes estratégias de jogadas: observar quais peças ainda estão disponíveis, como posicionar peças com os dois lados iguais, quais jogadas podem travar o jogo e quais são mais vantajosas. Além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades indicadas, a atividade contempla as **Competências Específicas 2**, **6** e **8**, ao favorecer o uso de diferentes linguagens para expressar ideias e estratégias, o enfrentamento de situações-problema com autonomia e pensamento crítico e a argumentação para justificar escolhas.

BRINCAR E APRENDER

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

EXISTEM VÁRIAS MANEIRAS DE BRINCAR DE DOMINÓ. ESCOLHEMOS UMA DELAS PARA VOCÊ.

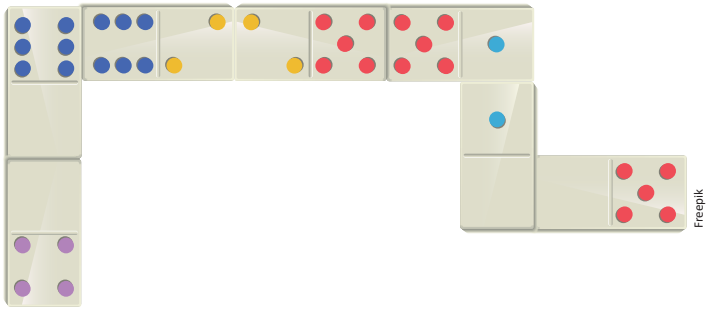
PEÇA AJUDA A UMA PESSOA ADULTA E RECORTE AS PEÇAS DO **ENCARTE 5**. PARA REFORÇÁ-LAS, COLE-AS EM PAPEL MAIS FIRME.



Aleh Datskevich | Dreamstime.com

COMO JOGAR:

1. VOCÊ PODE COLOCAR LADO A LADO AS PEÇAS QUE TÊM, EM UMA DE SUAS METADES, A MESMA QUANTIDADE DE PONTOS. VEJA:



Freepik

2. AGORA VOCÊ VAI BRINCAR DE DOMINÓ COM OUTRA CRIANÇA.
3. DISTRIBUAM AS PEÇAS DO DOMINÓ IGUALMENTE ENTRE SI.
4. DISPUTEM NO PAR OU ÍMPAR QUEM VAI INICIAR O JOGO.
5. A PRIMEIRA CRIANÇA ESCOLHE UMA PEÇA PARA COMEÇAR. A SEGUNDA ESCOLHE OUTRA PEÇA PARA CONTINUAR A PARTIDA.
6. SE UMA CRIANÇA NÃO TIVER A PEÇA PARA CONTINUAR, PASSA A VEZ ATÉ QUE POSSA RETORNAR AO JOGO.

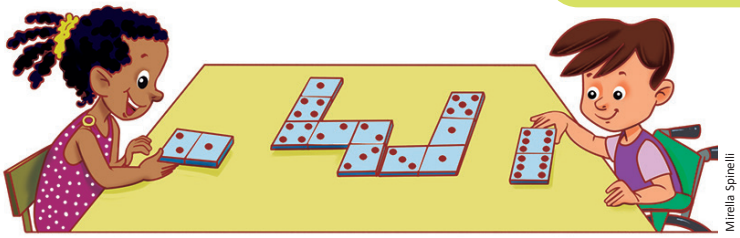
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. QUEM USA TODAS AS PEÇAS PRIMEIRO VENCE O JOGO.

LEMBRE-SE DE QUE AS PEÇAS PRECISAM TER, EM UMA DE SUAS METADES, A MESMA QUANTIDADE DE PONTOS PARA QUE SEJAM COLOCADAS LADO A LADO.

▷ **INVESTIGAR:** ANTES DE COMEÇAR A JOGAR, OBSERVE MARIA E LUCAS BRINCANDO E RESPONDA:

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO



Mirella Spinelli

A. QUEM PODE CONTINUAR O JOGO? POR QUÊ?

Maria, porque a peça de Lucas não possui os números 1 ou 5.

B. QUE OUTRA PEÇA MARIA OU LUCAS PODERIAM USAR PARA CONTINUAR JOGANDO? DESENHE.

A criança pode desenhar qualquer uma dessas peças: 1 e 0, 1 e 1, 1 e 6, 5 e 0, 5 e 2, 5 e 3, 5 e 4, 5 e 5 ou 5 e 6.

Orientações metodológicas

Converse com as crianças sobre a atividade "Investigar". Faça perguntas como: *Qual estratégia você pode usar para identificar a peça que permite a uma das crianças continuar o jogo? Com as peças que têm, posso afirmar que tanto Júlia quanto Lucas podem continuar o jogo? Por quê?* Veja se as crianças percebem que há mais de uma peça que permite continuar o jogo. Basta que a peça tenha em uma de suas metades o 1 ou o 5 e não esteja ainda na mesa. Oriente-as a observar as peças que já foram colocadas e aquelas que ainda estão disponíveis para responder ao item B. Explore com a turma essas possibilidades, no momento da correção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

Objetivos pedagógicos

- Efetuar adições de números naturais com total até 9.
- Construir os fatos fundamentais da adição até 9.
- Retomar o significado dos símbolos + (mais) e = (igual).
- Compor e decompor números naturais por meio de diferentes adições.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, as crianças usarão o registro das adições na forma horizontal. Acompanhe os registros, verificando se os realizam conforme orientado e grafam corretamente os números.

Ao final da atividade, pergunte às crianças: *Nesta atividade, vocês usaram todas as peças do dominó? Quem sabe dizer uma peça que não foi usada na atividade? A peça que foi indicada, somando suas duas metades, tem mais ou menos que nove pontinhos? Mostre a peça em que você pensou. Localize entre as peças do seu jogo uma que tenha o total quatro. Qual é a maior quantidade de pontinhos em uma metade de peça?* Apresente para a turma a peça que tem zero pontinho. Essas são algumas sugestões de perguntas que podem ser feitas.

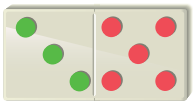
Oriente as crianças a utilizar as próprias peças para encontrar as que serão representadas nos itens B e C.

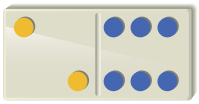
OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

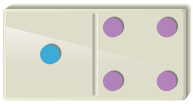
1. AGORA VOCÊ VAI USAR AS PEÇAS DE DOMINÓ DE OUTRA MANEIRA!

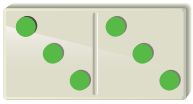
A. ESCREVA, EM **LINGUAGEM MATEMÁTICA**, O TOTAL DE PONTINHOS DE CADA PEÇA.

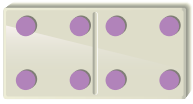

2 + 5 = 7

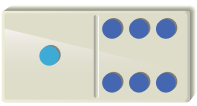

3 + 5 = 8


2 + 6 = 8


1 + 4 = 5


3 + 3 = 6

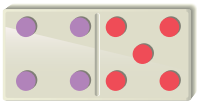

4 + 4 = 8


1 + 6 = 7


0 + 3 = 3


2 + 3 = 5


2 + 4 = 6


4 + 5 = 9


1 + 2 = 3

Imagens: Freepik

100

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B. UTILIZANDO AS PEÇAS QUE VOCÊ RECORTOU, IDENTIFIQUE E DESENHE A PEÇA

COM MAIS PONTINHOS.

Desenhar a peça com 6 pontinhos de cada lado.

COM MENOS PONTINHOS.

0

Desenhar peça que não tem pontinhos dos dois lados.

▷ INDIQUE NA ETIQUETA O TOTAL DE PONTINHOS DA PEÇA COM MENOS PONTOS.

C. DESENHE AS PEÇAS COM 5 PONTINHOS NO TOTAL.

Desenhar as seguintes peças: 5 e 0, 4 e 1 e 3 e 2.

2. DESAFIO: AJUDE PEDRO A AGRUPAR AS BOLAS DE MANEIRAS DIFERENTES, FORMANDO O TOTAL 7. NÃO VALE REPETIR A MESMA ADIÇÃO.



Mirella Spinelli

7 + 0 = 7

5 + 2 = 7

1 + 6 = 7

4 + 3 = 7

3. CÁLCULO MENTAL

A. BERNARDO TEM 4 GATINHOS E 3 COELHOS. QUANTOS ANIMAIS ELE TEM? 7.

B. TALES SEMPRE LEVA 6 LÁPIS DE COR PARA A ESCOLA. HOJE ELE LEVOU 3 A MAIS. QUANTOS LÁPIS TALES LEVOU PARA A ESCOLA HOJE? 9.

Orientações metodológicas

Se necessário, sugira o uso de material de apoio para auxiliar na resolução da atividade 2. Além disso, incentive as crianças a refletir sobre as estratégias que podem utilizar para descobrir as somas possíveis, por exemplo, observar o total de bolas e contornar dois conjuntos com quantidades variadas, ou representar a quantidade com materiais manipuláveis e separá-los em dois grupos, variando as quantidades de cada grupo, mas mantendo o total constante. Questione sobre outras combinações possíveis e registre as respostas na lousa, para discussão.

A atividade 3 tem o objetivo de explorar as ideias de juntar e acrescentar quantidades. Ao propô-la, garanta que as crianças a resolvam mentalmente e solicite que compartilhem como pensaram para resolver.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

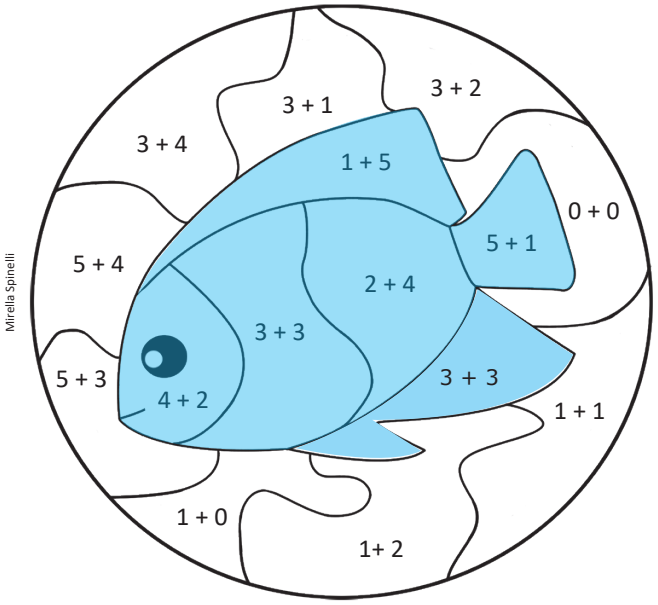
(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Construir os fatos fundamentais da adição até 9.
- Compor e decompor números naturais por meio de diferentes adições.
- Resolver problemas envolvendo as ideias de juntar e acrescentar quantidades.
- Estimar e comparar quantidades.

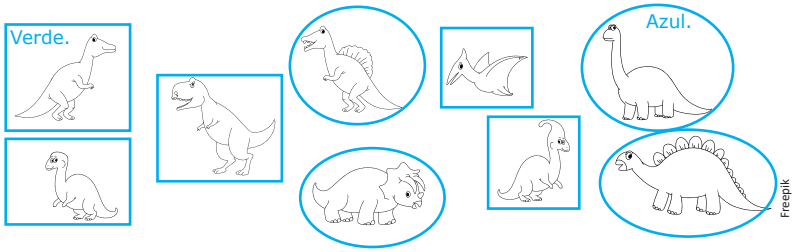
4. PINTE APENAS AS SOMAS IGUAIS E DESCUBRA O ANIMAL ESCONDIDO.



Mirella Spinelli

5. ESCOLHA DUAS CORES E PINTE OS DINOSSAUROS.

Sugestão de respostas.



Freepik

A. COMPLETE DE ACORDO COM O COLORIDO DE VOCÊS.

B. TENHO 5 DINOSSAUROS verdes E 4 DINOSSAUROS azuis. TENHO UM TOTAL DE 9 DINOSSAUROS.

C. COMPARE COM OS COLEGAS. TODOS FIZERAM O MESMO COLORIDO? TROQUE IDEIAS COM A TURMA. Resposta pessoal.

102

Orientações metodológicas

Na atividade 4, as crianças devem identificar, entre as adições apresentadas, aquelas que têm somas iguais, colorindo-as. A seguir, aproveite a oportunidade e explore oralmente as outras operações. Indique ou sugira a uma criança que se apresente, escolha determinada adição e diga o resultado. É uma excelente oportunidade para incentivar o cálculo mental. Ajude as crianças a perceber que somas diferentes podem ter resultados iguais. Incentive-as a usar material de apoio para solucionar as situações propostas, ou outras estratégias, como contar nos dedos e registrar a contagem por meio de risquinhos ou bolinhas.

Na atividade 5, as crianças completarão os dados de um problema, a partir das escolhas feitas ao colorir os dinossauros. Considerando que podem surgir diferentes combinações de parcelas a partir da escolha de cada criança, ao fazer a correção, sugerimos que explore todas as possibilidades apresentadas, de modo que as crianças possam observar que há diferentes adições com o resultado 9. Com base nessas questões, proponha outras situações em que você indica o resultado e as crianças determinam duas possibilidades de valores para as parcelas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

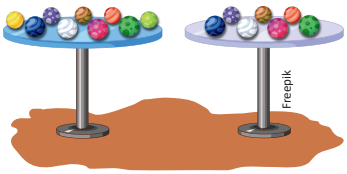
6. JUNTO COM SUA DUPLA, ESCREVA TODAS AS SOMAS COM OS SEGUINTES RESULTADOS:

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

4	5	9
0 + 4	0 + 5	0 + 9
1 + 3	1 + 4	1 + 8
2 + 2	2 + 3	2 + 7
3 + 1	3 + 2	3 + 6
4 + 0	4 + 1	4 + 5
	5 + 0	5 + 4
		6 + 3
		7 + 2
		8 + 1
		9 + 0

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

7. SEM CONTAR, RESPONDA:



A. QUANTAS BOLAS VOCÊ ACHA QUE HÁ SOBRE CADA UMA DAS MESAS?

Resposta pessoal.

- AGORA, CONTE E CONFIRA SE SUA **ESTIMATIVA** ESTAVA CERTA.
- EM SEGUIDA, COMPLETE A FRASE: SOBRE A MESA BRANCA HÁ _____7_____ BOLAS E SOBRE A MESA AZUL HÁ _____9_____ BOLAS.

B. MARQUE UMA RESPOSTA. Resposta pessoal.



- QUANTAS MAÇÃS VOCÊ ACHA QUE HÁ NA CESTA?

☐ MAIS DE 5 MAÇÃS. ☐ MENOS DE 5 MAÇÃS.

- AGORA CONTE E CONFIRA SE VOCÊ ACERTOU A ESTIMATIVA.
- DEPOIS, COMPLETE A FRASE: NA CESTA, HÁ_____6_____MAÇÃS.

ESTIMATIVA: CÁLCULO DE VALOR APROXIMADO; TENTATIVA DE DETERMINAR UMA QUANTIDADE OU NÚMERO SEM CONTAR.

Orientações metodológicas

Na atividade 6, as crianças registrarão diferentes somas que resultam nos totais indicados, contribuindo para a construção dos fatos básicos da adição. Disponibilize materiais de manipulação para que possam representar as quantidades e explorar as diversas combinações possíveis. Durante a correção, convide algumas crianças a registrar na lousa uma das somas que escreveram. Em seguida, pergunte se alguma dupla encontrou uma soma diferente e permita que também a registrem. Ao final, analise coletivamente as operações apresentadas, verificando se todas as possibilidades foram contempladas e se há somas com as mesmas parcelas, como 3 + 1 e 1 + 3. Aproveite esses exemplos para explorar com a turma uma das propriedades da adição (comutativa) usando os materiais manipulativos. Ressaltamos que não se pretende definir tal propriedade, mas que as crianças construam o conceito referente a ela.

Na atividade 7, as crianças explorarão o conceito de estimativa, presente em nosso dia a dia. Para enriquecer o aprendizado, crie situações desafiadoras, como estimar a quantidade de livros na biblioteca da sala ou de lápis na caixa de lápis de cor. Utilize recipientes com diferentes objetos (bolinhas, feijões, tampinhas) e incentive as crianças a fazer estimativas. Ao longo do ano, aumente a complexidade das tarefas, sempre proporcionando um ambiente de experimentação e descoberta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Elaborar problemas envolvendo as ideias da adição.
- Construir os fatos básicos da adição.
- Compor números naturais a partir de diversas adições.
- Comparar quantidades.

Orientações metodológicas

Na atividade 8, as crianças relacionam enunciados a perguntas adequadas e, assim, desenvolvem a compreensão dos problemas matemáticos. Ajude-as a perceber que, para que haja solução para o problema, a pergunta deve estar diretamente relacionada ao contexto dele. Por exemplo: se o problema trata de bolinhas, não faz sentido formular perguntas sobre carrinhos. Incentive as crianças a criar oralmente outras perguntas relacionadas às cenas, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de elaborar problemas de forma coerente e contextualizada.

8. **PROBLEMA:** LIGUE O ENUNCIADO DE CADA PROBLEMA À PERGUNTA CORRESPONDENTE.

DEPOIS, RESOLVA OS PROBLEMAS E ESCREVA AS RESPOSTAS NOS LUGARES INDICADOS.

A MARCELO TEM 5 REAIS PARA COMPRAR UM LIVRO. O LIVRO CUSTA 8 REAIS.



B BRUNO TEM 2 BOLINHAS DE GUDE E CLARISSE TEM 6.



C BRENO SEPARAU 4 CARRINHOS AZUIS E 2 AMARELOS PARA BRINCAR.



Ilustrações: Mirella Spinelli

QUANTOS CARRINHOS ELE SEPAROU AO TODO?

__6__ CARRINHOS.

DE QUANTOS REAIS A MAIS ELE PRECISA PARA COMPRAR O LIVRO?

__3__ REAIS.

QUANTAS BOLINHAS DE GUDE BRUNO E CLARISSE TÊM JUNTOS?

__8__ BOLINHAS.

104

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

9. **DESAFIO:** PINTE OS ESPAÇOS COM **TOTAL 8** E AJUDE CLARA A CHEGAR À CASA.



	3 + 5	3 + 3	2 + 3	3 + 4
2 + 0	2 + 6	2 + 1	2 + 5	1 + 6
4 + 1	1 + 7	8 + 0	3 + 6	4 + 0
5 + 4	1 + 3	4 + 4	5 + 3	8 + 1
4 + 2	6 + 1	6 + 3	8 + 0	

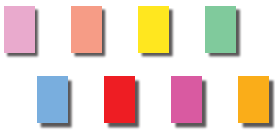


Ilustrações: Casa: Chavis Chiammanchit | Menina: Maksim Pauliukevich | Dreamstime.com

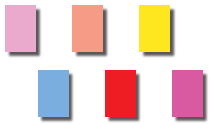
10. JOÃO E PEDRO ESTÃO BRINCANDO COM CARTAS COLORIDAS. OBSERVE CADA JOGADA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

1ª JOGADA

JOÃO



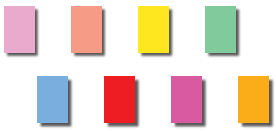
PEDRO



QUEM TEM MAIS CARTAS? João. QUANTAS A MAIS? 2.

2ª JOGADA

JOÃO



PEDRO



QUEM TEM MENOS CARTAS? João. QUANTAS A MENOS? 1.

Orientações metodológicas

A atividade 9, reforça os fatos básicos da adição e a composição do número 8 por meio de diferentes adições. Proponha às crianças que falem os resultados das outras adições oralmente. Pergunte se existem adições com o mesmo resultado e, se houver, registre-as na lousa. Assim, outros fatos da adição também serão trabalhados.

Já a atividade 10 aborda a comparação de quantidades. Avalie a compreensão das crianças em relação à comparação de quantidades até 9 e ofereça atividades extras, se necessário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

Objetivos pedagógicos

- Classificar eventos que envolvam o acaso.
- Resolver problemas de adição com o significado de juntar quantidades.

Orientações metodológicas

A partir da imagem da questão 11, explore com as crianças situações envolvendo o acaso antes de solicitar que respondam às questões. Perguntas que podem ser feitas: *Qual é o total de bolas da caixa? Há mais bolas amarelas ou verdes? Há quantas bolas amarelas? De olhos vendados, você teria mais chances de tirar uma bola verde ou amarela? Por quê? Há quantas bolas azuis? Haveria chance de tirar uma bola roxa? Por quê? Seria mais fácil tirar uma bola verde ou amarela? Por quê?* Em seguida, deixe que respondam à letra A. Faça a correção de maneira coletiva, analisando cada resposta.

Após corrigir a letra A, peça às crianças que elaborem a pergunta da letra B. Quando todos tiverem respondido à pergunta do colega, promova um momento coletivo em que as crianças leiam suas perguntas e avaliem se as respostas dos colegas estão corretas. Registre as perguntas na lousa e analise com a turma a diversidade que surgiu. Esses momentos de partilha são fundamentais para a aprendizagem, pois ajudam as crianças a desenvolver a habilidade de falar sobre Matemática, expressar seus pensamentos e refletir sobre o próprio aprendizado.

11. DESAFIO: (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO



Andréa Vilela

A. O QUE PODE ACONTECER SE A CRIANÇA RETIRAR UMA BOLA DA CAIXA? COMPLETE AS FRASES COM UMA DAS PALAVRAS.

SEMPRE | NUNCA | ÀS VEZES

- Às vezes SAIRÁ UMA BOLA **AZUL**.
- Nunca SAIRÁ UMA BOLA **VERMELHA**.
- Nunca SAIRÁ UMA BOLA **PRETA**.
- Sempre SAIRÁ UMA BOLA **VERDE** OU UMA BOLA **AZUL** OU UMA BOLA **AMARELA**.

B. CRIE UMA PERGUNTA SOBRE A IMAGEM ANTERIOR. TROQUE COM UM COLEGA. VOCÊ RESPONDE A DELE E ELE RESPONDE A SUA.

Resposta pessoal.

106

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCÊ JÁ SABE QUE O DINHEIRO FAZ PARTE DO NOSSO DIA A DIA. VAMOS COLOCAR ESSES CONHECIMENTOS EM PRÁTICA E RESOLVER MAIS PROBLEMAS QUE ENVOLVEM O **REAL**?

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. PROBLEMA: OBSERVE AS CENAS E RESOLVA OS PROBLEMAS.



Marcos Souza | Dreamstime.com

A. A MÃE DE HUGO PEGA ESTE ÔNIBUS TODOS OS DIAS PARA IR TRABALHAR. QUANTO ELA GASTA PARA IR E VOLTAR DO TRABALHO? 8 reais

4 + 4 = 8

B. QUANTO CADA CRIANÇA GASTOU NO PARQUE DE DIVERSÕES?



Andréa Vilela

PRISCILA — 3 + 3 = 6

RAUL — 3 + 5 = 8

JOÃO — 3 + 3 +3 = 9

Orientações metodológicas

Na atividade 1, são propostos problemas que envolvem adição, com os significados de juntar quantidades, e que exploram os valores das cédulas do real. Faça a leitura compartilhada, solicitando a uma ou mais crianças que leiam o problema para as demais, ou faça você a leitura do enunciado e peça a uma criança que leia apenas a pergunta. Explore as informações e imagens. Para a situação do item 1, letra A, faça perguntas como: *Você costuma andar de ônibus? Sabe o preço da passagem? Respeita as prioridades na fila do ônibus? Concorda com elas? Por quê?*

Para o item 1, letra B, pergunte às crianças se costumam frequentar parques de diversão, quais os brinquedos favoritos e se acham caros ou baratos os preços do ingresso, por exemplo. Após a realização da atividade, peça às crianças que formulem oralmente outras perguntas a partir das imagens e reforce o uso do material de apoio, quando necessário.

Na atividade 1, letra C, explore com a turma, a partir da imagem, os valores das cédulas e quanto cada criança tem. Aproveite a situação para questionar sobre o troco. Pergunte quais moedas o caixa poderia usar para dar o troco. Explore com as crianças os valores das moedas do sistema monetário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas de adição de números naturais envolvendo a ideia de acrescentar e juntar quantidades.
- Elaborar problema envolvendo a ideia de acrescentar.

Orientações metodológicas

Na atividade 2, veja se as crianças já conseguem resolver com agilidade problemas simples de adição. Proponha algumas variações desse problema para serem resolvidas em turma.

Na atividade 3, as crianças elaborarão um problema a partir da ordenação de frases. Proponha que façam o cálculo mental e respondam à pergunta do problema após organizá-lo. Atividades como essa permitem a interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, uma vez que as crianças deverão ler as frases, organizá-las obedecendo a uma sequência lógica, interpretar as informações e, posteriormente, resolver a situação proposta.

C. O DINHEIRO DE ELISA DÁ PARA PAGAR AS COMPRAS QUE ELA FEZ NA PAPELARIA? SOBRA TROCO? Sim. Sobrará 1 real de troco.

INFOGRÁFICO



(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

2. **CÁLCULO MENTAL:** FELIPE TINHA 3 REAIS E GANHOU MAIS 6 REAIS DA AVÓ. QUANTO ELE TEM AGORA?

Felipe tem agora 9 reais.

3. NUMERE AS FRASES CONSTRUINDO UM PROBLEMA. DEPOIS, RESOLVA-O.

3	JÚLIA JUNTOU ESSE DINHEIRO COM OS 3 REAIS QUE ELA JÁ TINHA.
1	JÚLIA ESTÁ FAZENDO ANIVERSÁRIO.
4	QUANTO JÚLIA TEM AGORA?
2	O PAI DE JÚLIA DEU A ELA 5 REAIS.

RESPOSTA: Júlia tem agora 8 reais.

▷ APRESENTE O PROBLEMA DE VOCÊS PARA A TURMA. TODOS MONTARAM O MESMO PROBLEMA? Resposta pessoal. Espera-se que sim.

108

Sugestão de desafio

Leia cada evento abaixo e pinte de acordo com a legenda:

- Acontecerá com certeza.
- Talvez aconteça.
- É impossível acontecer.

- O sol nascerá amanhã.
- Amanhã vai chover.
- Vamos brincar no parque hoje.
- Um peixe vai voar como um pássaro.
- Amanhã vai ter aula.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **BRINCANDO DE PENSAR**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUBTRAÇÃO

BRINCAR E APRENDER

QUE TAL COMEÇAR COM UMA BRINCADEIRA?

PEGA-TAMPINHAS

MATERIAL:

- 2 DADOS
- 20 TAMPINHAS DE GARRAFA

NÚMERO DE JOGADORES: 2



COMO JOGAR:

1. COLOQUE TODAS AS TAMPINHAS NO CHÃO OU SOBRE A MESA.
2. CADA JOGADOR, NA SUA VEZ, JOGA OS DOIS DADOS E CALCULA A DIFERENÇA ENTRE OS VALORES DAS FACES VOLTADAS PARA CIMA, OU SEJA, TIRA O VALOR MENOR DO MAIOR.
3. O RESULTADO SERÁ A QUANTIDADE DE TAMPINHAS QUE ELE VAI PEGAR.
4. QUANDO ACABAREM AS TAMPINHAS QUE ESTÃO NO CHÃO OU SOBRE A MESA, CADA JOGADOR CONTA A SUA QUANTIDADE DE TAMPINHAS.
5. GANHA O JOGO QUEM TIVER CONSEGUIDO A MAIOR QUANTIDADE.

Respostas:

- O sol nascerá amanhã: azul.
- Amanhã vai chover: amarelo.
- Um peixe vai voar como um pássaro: laranja.
- Amanhã vai ter aula: amarelo. Depende do calendário escolar.
- Vamos brincar no parque hoje: amarelo. Depende dos combinados da turma.

Como explorar

Antes de propor a realização do desafio, explore com as crianças outros exemplos de eventos que acontecem com certeza, podem acontecer ou são impossíveis de acontecer. Depois, organize a turma em duplas para resolver a atividade. Durante a correção, explique às crianças que alguns eventos acontecem sempre, como o nascer do sol: mesmo que o dia esteja nublado ou chuvoso, o sol nasce todas as manhãs. Outros eventos podem acontecer, como ter aula, chover ou brincar no parque, pois dependem das circunstâncias e podem mudar de acordo com a situação. Há ainda aqueles que nunca acontecem, como um peixe voar. Utilize outros exemplos simples do cotidiano para ilustrar cada categoria.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivo pedagógico

Resolver subtrações de números naturais com um algarismo.

Orientações metodológicas

Na seção "Brincar e aprender", as crianças trabalharão com a subtração utilizando tampinhas e dois dados. Leia com elas as regras do jogo e organize a sala para a realização da atividade, garantindo que cada dupla tenha o material sugerido à disposição. Chame a atenção para a importância de respeitar as regras e os resultados do jogo. Ao final, promova uma conversa com a turma sobre o que observaram durante a brincadeira.

Problematizar situações vivenciadas no jogo é uma maneira interessante de desafiar as crianças a refletir sobre as estratégias utilizadas, os cálculos realizados e as diferentes formas de representação. Por exemplo: *Mariana "comprou" 5 tampinhas porque os pontos de seus dados foram 6 e 1. Haveria outra combinação possível nos dados para que ela comprasse 5 tampinhas? Por quê?*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas de subtração de números naturais envolvendo a ideia de retirar.
- Classificar eventos que envolvam o acaso.

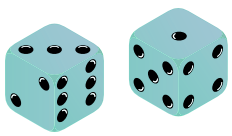
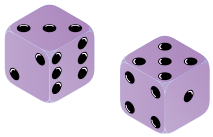
Orientações metodológicas

Na atividade 1 da seção "Observar, refletir e responder", são apresentadas algumas jogadas possíveis na brincadeira, para que as crianças registrem o resultado da subtração correspondente. Assim como na adição, não será trabalhado o algoritmo da subtração. No caso da subtração, é importante que as crianças compreendam que manter a ordem dos termos é importante. Fazer 3 – 2 não é o mesmo que fazer 2 – 3.

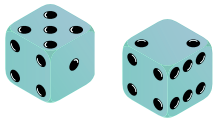
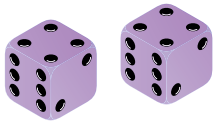
OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. ÂNGELA E DANILO BRINCARAM DE "PEGA-TAMPINHAS". ESCREVA QUANTAS TAMPINHAS AS CRIANÇAS PEGARAM EM CADA RODADA. LEMBRE-SE: O VALOR MENOR DEVE SER RETIRADO DO VALOR MAIOR.

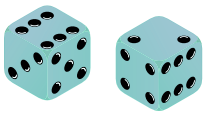
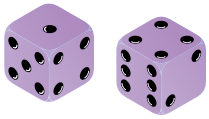
1ª RODADA

ÂNGELA	DANILO
 2	 2

2ª RODADA

ÂNGELA	DANILO
 3	 0

3ª RODADA

ÂNGELA	DANILO
 4	 3

Dados: Freepik

110

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. INVESTIGAR: NA BRINCADEIRA "PEGA-TAMPINHAS":

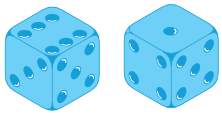
A. É POSSÍVEL ALGUÉM PEGAR 6 TAMPINHAS EM UMA RODADA? POR QUÊ?

Não é possível pegar 6 tampinhas em uma rodada, porque o maior valor possível ao diminuir um número do outro, jogando dois dados, é 5 (quando sai 6 e 1).

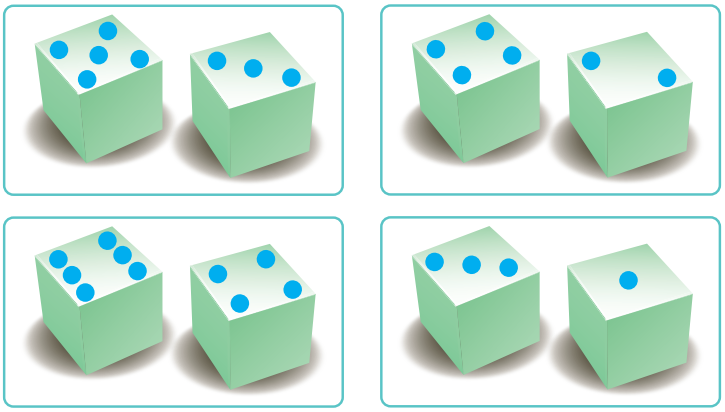
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

B. DESENHE A MAIOR QUANTIDADE DE TAMPINHAS QUE DÁ PARA PEGAR EM UMA JOGADA. AO LADO, DESENHE OS DADOS DESSA JOGADA.

TAMPINHAS	DADOS
Desenhar 5 tampinhas.	

C. VITÓRIA JOGOU OS DADOS E PEGOU DUAS TAMPINHAS. COMO SERÁ QUE OS DADOS CAÍRAM? DESENHE OS PONTINHOS QUE APARECERAM NOS DADOS. NÃO VALE REPETIR QUANTIDADE DE PONTINHOS.



Freepik

Orientações metodológicas

Na atividade 2, a partir das regras da brincadeira da página 109, as crianças investigarão situações envolvendo o acaso (possíveis, impossíveis ou que talvez aconteçam). Você pode propor outras questões que explorem um pouco mais os eventos relacionados ao acaso. Por exemplo: *É mais fácil pegar quatro tampinhas ou uma tampinha? Por quê?* Com esse tipo de pergunta, você avalia se as crianças percebem que existem mais maneiras de os dados caírem para dar resultado 1 (6 e 5, 5 e 4, 4 e 3, 3 e 2, 2 e 1) do que resultado 4 (6 e 2, 5 e 1). Peça às crianças que usem os dados para investigar essas possibilidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivo pedagógico

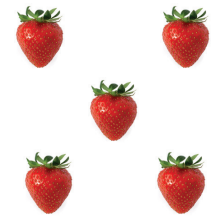
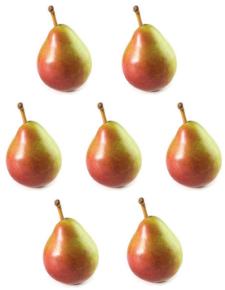
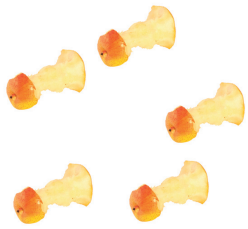
Resolver problemas de subtração de números naturais envolvendo a ideia de retirar.

Orientações metodológicas

Na atividade 3, o objetivo é que as crianças interpretem cenas que exploram a ideia de retirar uma quantidade de outra. Explore as imagens fazendo perguntas como: *Se cada uma das pessoas comerem mais 1 morango, quantos restarão? Há peras suficientes para as duas comerem quantidades iguais de frutas inteiras? Explique? Qual fruta havia em quantidade par?*

Na atividade 4, que envolve o cálculo mental, temos a ideia de retirar. Solicite às crianças que verbalizem a estratégia usada na resolução da atividade.

3. BIANCA E SUA MÃE LEVARAM ALGUMAS FRUTAS PARA O PIQUENIQUE. VEJA O QUE ACONTECEU E DESENHE AS FRUTAS QUE SOBRARAM.

HAVIA	BIANCA E A MÃE DELA COMERAM	SOBRARAM
		Desenhar 3 morangos.
		Desenhar 2 peras.
		Desenhar 5 bananas.

Imagens: Morango: Artigiano | Morango mordido: Yelnami | Pera: Jack Kunnen | Pera mordida: Andrey Ezhov | Banana: John Johnson | Casca de banana: Piksel | Dreamstime.com

4. **CÁLCULO MENTAL:** MATEUS TEM 7 CARRINHOS, E SEU IRMÃO BRENO TEM 4 CARRINHOS. QUANTOS CARRINHOS MATEUS TEM A MAIS QUE O IRMÃO? 3.

Sugestão de desafio

Em uma sala onde estão 4 crianças, há uma prateleira com 9 livros. Algumas das crianças tiraram um livro na estante. Ao final, ficaram 6 livros na estante. Quantas crianças tiraram livros da estante?



Mirella Spinelli

Resposta: Três crianças tiraram um livro da estante.

Como explorar

Explore a cena com a turma, observando a quantidade de crianças e de livros na estante. Proponha perguntas como: Se cada criança pegar um livro, quantos livros vão sobrar na estante? Se cada criança só puder pegar um livro, quantas crianças seriam necessárias para que todos os livros fossem retirados? Em seguida, leia o desafio junto com a turma e deixe que cada estudante resolva individualmente. Para finalizar, faça a correção coletiva, incentivando as crianças a explicarem como chegaram à solução.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

LER E COMENTAR

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

JÚLIA ESTAVA AJUDANDO A ENFEITAR SUA CASA PARA COMEMORAR SEU ANIVERSÁRIO.

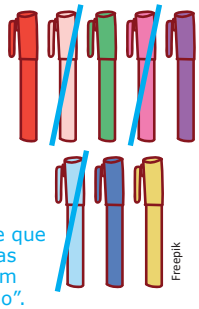


Mirella Spinelli

- OBSERVE A CENA E RESPONDA:
  - QUANTOS BALÕES JÚLIA TINHA? 6.
  - QUANTOS ESTOURARAM? 2.
  - QUANTOS BALÕES ELA TEM AGORA? 4.

- JÚLIA TINHA CANETINHAS PARA PINTAR CADA LETRA DA FAIXA DE UMA COR, MAS NA HORA DE FAZER A FAIXA, ALGUMAS CANETINHAS ESTAVAM SEM TINTA.
  - QUANTAS LETRAS TEM A FAIXA? 8.
  - QUANTAS ESTÃO COLORIDAS? 5.
  - QUANTAS FICARAM SEM PINTAR? 3.

- OBSERVE AS CANETINHAS DE JÚLIA.
  - RISQUE AS CANETINHAS QUE NÃO TÊM TINTA.
  - QUANTAS CANETINHAS ESTÃO COM TINTA? 5.
  - VOCÊ SABE QUE OPERAÇÃO MATEMÁTICA PODEMOS USAR PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA? Resposta pessoal.



Freepik

Espera-se que as crianças respondam "subtração".

PODEMOS REPRESENTAR ESSA SITUAÇÃO EM **LINGUAGEM MATEMÁTICA** ASSIM:

8 – 3 = 5

LEMOS: OITO MENOS TRÊS É IGUAL A CINCO.

Orientações metodológicas

A seção "Ler e comentar" explora a ideia de "retirar" a partir de situações do cotidiano e apresenta o registro da subtração usando linguagem matemática. Use a cena do aniversário para fazer perguntas como: *O que está escrito na faixa? Quantas letras há na palavra "parabéns"? Você gosta de comemorar seu aniversário? Gosta de ser convidado para aniversários de colegas? Por quê? Os balões enfeitam o ambiente? O que aconteceu com a quantidade de balões na festa de Júlia? Quando estouramos balões, a quantidade aumenta ou diminui? O que a expressão do rosto de Júlia sugere?* Após essa conversa inicial, compartilhe com as crianças a resolução dos dois problemas apresentados. Verifique se riscaram corretamente a quantidade de canetinhas sem tinta. Durante a correção, varie as situações para explorar a subtração: *Se tivesse acabado a tinta de cinco canetinhas, com quantas funcionando Tatiana ficaria?* Veja se alguma criança identifica a subtração como a operação matemática para resolver esses problemas. Só depois de explorar as situações, apresente a forma de registro horizontal da subtração, explicando que o símbolo "–" (menos) representa a subtração e o símbolo "=" (igual) indica o resultado. Conte que esses símbolos foram criados há muito tempo para simplificar o registro. Peça às crianças que escrevam a operação referente aos balões que sobraram e registre-a na lousa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Resolver subtrações de números naturais com um algarismo.
- Resolver problemas envolvendo as ideias da subtração.
- Elaborar problemas envolvendo ideias de adição e subtração.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, as crianças devem contar as bolinhas e resolver os itens propostos. Verifique se as crianças registraram a subtração escrevendo os termos na ordem correta. Durante a correção, varie as situações para explorar a subtração: *Se eu tivesse nove bolinhas, com quantas ficaria? E se fossem cinco?*

Na atividade 2, espera-se que a criança represente as subtrações por meio de números. Proponha outras situações semelhantes. Utilize materiais de apoio como tampinhas e palitos de picolé para reforçar o conceito.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. EU TENHO ESSAS BOLINHAS.



Freepik

A. SE EU DER 3 PARA MEU IRMÃO, COM QUANTAS VOU FICAR?

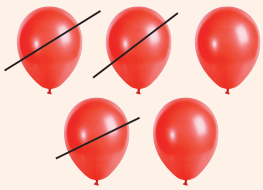
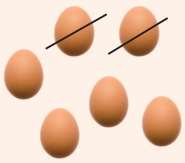
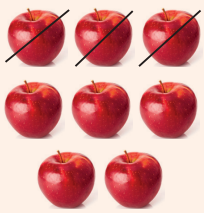
Ficará com 5 bolinhas.

B. COMO VOCÊS FIZERAM PARA DESCOBRIR QUANTAS BOLINHAS ME SOBRARAM? CONTEM PARA A TURMA.

C. REPRESENTE EM LINGUAGEM MATEMÁTICA:

8 – 3 = 5

2. LEIA E COMPLETE O QUADRO.

VOCÊ VÊ	VOCÊ PENSA	VOCÊ REGISTRA
	CINCO BALÕES MENOS TRÊS É IGUAL A DOIS.	5 – 3 = 2
	SEIS OVOS MENOS DOIS É IGUAL A QUATRO.	6 – 2 = 4
	OITO MAÇÃS MENOS TRÊS É IGUAL A CINCO.	8 – 3 = 5

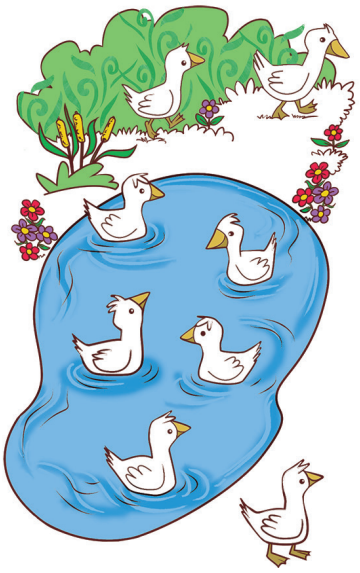
Imagens: balão: Jon Helgason | ovo: Draghicich | maçã: Baibaz | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. ESCOLHA UMA DAS CENAS E CRIE UM PROBLEMA PARA OUTRA CRIANÇA RESOLVER. NÃO SE ESQUEÇA DA PERGUNTA!

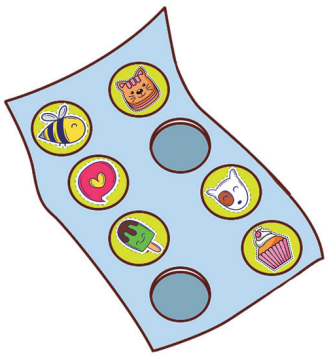
PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

CENA 1



(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

CENA 2



Mirella Spinelli

Resposta pessoal.

Sugestões de problemas:

8 patos estavam nadando. 3 saíram da lagoa. Quantos continuam nadando?
Resposta: 5 patos continuam nadando.

Havia 8 adesivos na cartela, 2 já foram retirados. Quantos sobraram?
Resposta: Sobraram 6 adesivos.

4. **CÁLCULO MENTAL**

A. SE TIRAR 5 DO NÚMERO EM QUE PENSEI, O RESULTADO É 2. QUAL FOI O NÚMERO EM QUE PENSEI? 7.

B. PATRÍCIA COMPROU 2 PULSEIRAS E AGORA TEM 8. QUANTAS PULSEIRAS ELA TINHA ANTES DESSA COMPRA? 6.

Orientações metodológicas

Na atividade 3, as crianças irão trabalhar com produção de texto, elaborando um problema a partir da exploração dos elementos de uma imagem. Assim como sugerido no Livro do Estudante, destaque a importância de que o problema contenha uma pergunta clara, que oriente a resolução. Para a troca do problema com outra criança, oriente que a troca seja feita, sempre que possível, entre crianças que tenham utilizado cenas diferentes. Durante a correção, para cada cena, peça que as crianças responsáveis pela elaboração do problema leiam-no para a turma. Registre na lousa os diferentes problemas criados. Essa atividade contribui para a construção coletiva da aprendizagem, pois permite que as crianças compartilhem suas ideias, observem diferentes possibilidades de formular problemas e aprendam com as propostas dos colegas. Além disso, favorece o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e do respeito às produções dos outros, fortalecendo o trabalho colaborativo e o pensamento crítico.

A atividade 4, envolve tanto a ideia de "retirar" quanto a de "completar" ("quanto falta?"), ambas associadas à subtração. No entanto, para resolver a letra A, as crianças precisarão usar a operação inversa (adição). Peça aos estudantes que relatem como chegaram à solução. O mais comum será contar a partir do 2 e acrescentar 3, mas algumas podem usar outras estratégias. Converse com elas e proponha mais situações que envolvam as diferentes ideias da subtração, usando o material de apoio. Incentive-as a criar suas próprias situações com esse material. Sugestão: *Pedro e Augusto estão brincando com palitos de picolé. Pedro pegou 9 palitinhos, e Augusto, 4. De quantos palitinhos Augusto ainda precisa para ter a mesma quantidade que Pedro?*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Objetivos pedagógicos

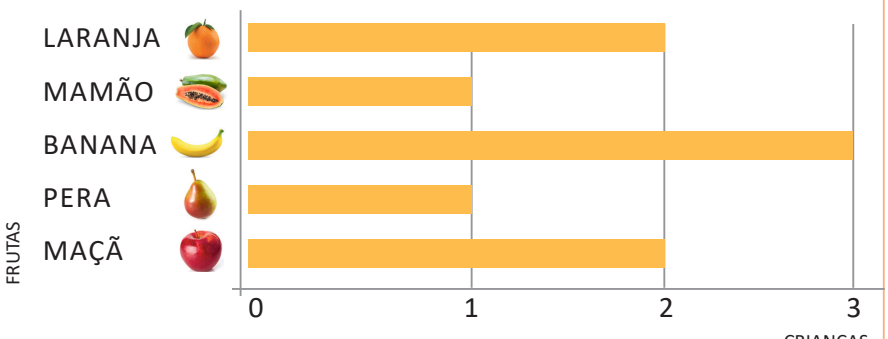
- Resolver problemas envolvendo adição de números naturais.
- Ler dados registrados em gráfico de barras.
- Construir gráfico de barras.

Orientações metodológicas

Na atividade 5, a turma interpretará dados de um gráfico de barras horizontais. Aproveite para explorar com as crianças a importância do consumo de frutas como parte de uma alimentação saudável, em diálogo com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde** – Educação Alimentar e Nutricional. Promova uma conversa sobre os benefícios das frutas, incentive que compartilhem suas preferidas e reflitam sobre formas de variar o consumo no dia a dia. Auxilie a turma na leitura do gráfico, analisando as informações antes de responder às perguntas. Na letra C, permita que registrem o raciocínio como preferirem e compartilhem suas respostas com os colegas.

5. A TURMA DO 1º ANO MARGARIDA COMBINOU DE FAZER UMA SALADA DE FRUTAS NA SEXTA-FEIRA. VEJA QUE FRUTAS AS CRIANÇAS LEVARAM PARA USAR NA SALADA.

FRUTAS LEVADAS PELAS CRIANÇAS DO 1º ANO MARGARIDA



FONTE: TURMA DO 1º ANO MARGARIDA

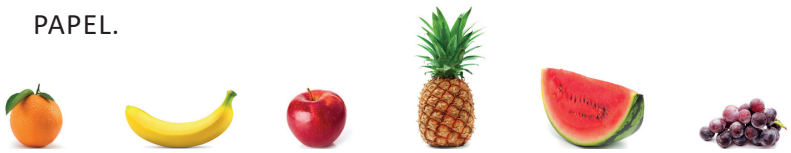
A. QUE FRUTA HÁ EM MAIOR QUANTIDADE? Banana.

B. E EM MENOR QUANTIDADE? Pera e mamão.

C. NO TOTAL, QUANTAS FRUTAS AS CRIANÇAS LEVARAM PARA FAZER A SALADA DE FRUTAS? 9 frutas.

REGISTRE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESOLVER.
2 + 1 + 3 + 1 + 2 = 9
Poderá também contar um a um, somar os números de dois em dois, contar nos dedos, entre outras estratégias.

D. SERÁ QUE SUA TURMA TAMBÉM GOSTA DE SALADA DE FRUTAS? VAMOS DESCOBRIR! CADA CRIANÇA VAI ESCOLHER UMA FRUTA DA IMAGEM E ESCREVER O NOME DELA EM UM PAPEL.

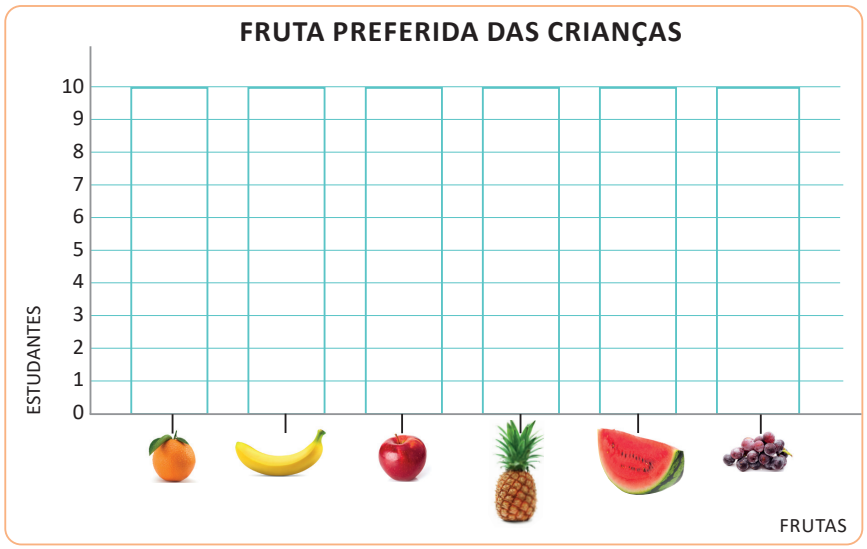

LARANJA BANANA MAÇÃ ABACAXI MELANCIA UVA

Imagens: Laranja: ivanbogun | Mamão: Valentyn75 | Banana: John Johnson | Pera: Jack Kumen | Maçã: Balaz | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

▷ ENTREGUE O PAPEL PARA A PROFESSORA (OU PROFESSOR), QUE VAI LER OS NOMES PARA A TURMA. CADA VEZ QUE O NOME DE UMA FRUTA FOR LIDO, PINTE UM QUADRINHO NA COLUNA CORRESPONDENTE DO **GRÁFICO** A SEGUIR.

Resposta pessoal.



Imagens: Laranja: Ivanbogun | Banana: Balbaz | Maçã: Balbaz | Abacaxi: Alexstar | Melancia: Nikolai Sorokin | Uva: Long Gao Wu | Dreamstime.com

FONTE: Espera-se que as crianças sugiram colocar o nome ou número da turma como fonte.

▷ CONTE OS QUADRINHOS E DESCUBRA QUANTAS CRIANÇAS PREFEREM CADA UMA DAS FRUTAS. REGISTRE O RESULTADO ACIMA DA COLUNA DE CADA FRUTA NO GRÁFICO.

▷ A FRUTA PREFERIDA DA TURMA É TAMBÉM A SUA? Resposta pessoal.

▷ QUANTOS VOTOS A FRUTA MAIS ESCOLHIDA TEVE A MAIS DO QUE A MENOS ESCOLHIDA? Resposta pessoal.

▷ QUANTOS VOTOS A FRUTA MAIS ESCOLHIDA TEVE A MAIS DO QUE A SEGUNDA FRUTA MAIS ESCOLHIDA? Resposta pessoal.

GRÁFICO: RECURSO VISUAL QUE AJUDA A ENTENDER INFORMAÇÕES DE FORMA MAIS FÁCIL E RÁPIDA. É MUITO USADO EM LIVROS, JORNAIS E NA TV.

Orientações metodológicas

Para realizar a atividade 5, letra D, cada criança deverá escolher sua fruta preferida entre as mencionadas na proposta. Com base nas escolhas da turma, será elaborado coletivamente um gráfico de barras com essas informações. Essa será a primeira vez que a palavra "gráfico" será apresentada formalmente às crianças. Antes de construir o gráfico, leia com elas o significado no glossário e explore se já ouviram essa palavra antes, em que contextos, e se conseguem dar exemplos. Aproveite também para perguntar se a fruta preferida de cada uma está entre as citadas ou se escolheriam outra.

Após a construção do gráfico, proponha que as crianças respondam às perguntas relacionadas. Observe se conseguem realizar as comparações entre as quantidades de votos das frutas com facilidade, especialmente nas últimas questões. Você pode ainda formular novas perguntas, solicitar outras comparações ou pedir que ordenem as frutas de acordo com a quantidade de votos, ampliando as possibilidades de análise.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivos pedagógicos

- Comparar quantidades envolvendo os valores das cédulas e moedas do real.
- Resolver problemas de adição e subtração envolvendo cédulas e moedas do real.
- Reconhecer os valores das cédulas e moedas do real.

Orientações metodológicas

Ao retomar as noções relacionadas ao nosso sistema monetário, propomos como discussão inicial sondar as ideias das crianças sobre juntar dinheiro (poupar) e refletir com elas sobre as formas de gastá-lo. Ouça e registre na lousa as respostas que podem ser mais exploradas contemplando os Temas Contemporâneos Transversais **Economia** – Educação Financeira – e **Meio Ambiente** – Educação para o Consumo. Incentive as crianças a reconhecer cédulas e moedas. Solicite que as apresentem conforme indicado. Por exemplo, mostre uma cédula para que apresentem outras cédulas de valor equivalente; exiba duas ou mais cédulas ou moedas para indicarem uma outra cédula ou moeda de maior, menor ou mesmo valor, etc., para que depois realizem as atividades propostas no livro. As crianças estão começando a entender a função do dinheiro na vida das pessoas: *Quanto vale cada cédula e moeda? Quanto custa o que pretendo comprar? Quanto tenho de troco?* São questões ainda pouco significativas nessa faixa de idade. Mas é importante construir uma relação saudável com o dinheiro, com noção desde cedo da dificuldade de se conseguir e da facilidade de gastá-lo. A seguir, proponha que resolvam as questões 6 e 7.

Na questão 6, faça uma roda de conversa, instigando as crianças a se manifestar sobre as duas questões propostas, em continuidade ao que foi discutido anteriormente.

Na questão 7, as crianças devem registrar a subtração correspondente às situações e calcular o resultado. Peça a uma delas que leia para os colegas e a outra, que verbalize o que entendeu que deve ser feito. Chame a atenção da turma para as imagens de cédulas e moedas em lugar de palavras que indiquem os valores. Ressalte tratar-se de uma forma de produção textual também. O registro da operação pode ser feito de forma livre, mas se for feito usando a linguagem matemática, verifique se as crianças escreveram os termos na ordem correta. Você pode enriquecer a atividade com perguntas como: *As três crianças receberam a mesma quantia? Quem ganhou mais dinheiro? Quem ganhou menos? Quem gastou mais foi quem recebeu mais?* Entre outras. Após explorar com as crianças as perguntas anteriores, solicite-lhes que respondam às perguntas referentes à quantia final de cada criança.

6. VOCÊ GOSTA DE GUARDAR DINHEIRO? COMO VOCÊ COSTUMA USAR SEU DINHEIRO? CONTE PARA A TURMA. Resposta pessoal.

7. A VOVÓ MARIA TODO MÊS DÁ UMA QUANTIA EM DINHEIRO PARA CADA NETO E NETA. DESCUBRA QUANTO EM DINHEIRO RESTA COM CADA NETO E NETA. FAÇA OS CÁLCULOS.

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.

ANDRÉ

GANHOU	GASTOU	CÁLCULO
		7 – 4 = 3

FERNANDO

GANHOU	GASTOU	CÁLCULO
		8 – 8 = 0

FLÁVIA

GANHOU	GASTOU	CÁLCULO
		7 – 5 = 2

Imagens: Banco Central

A. QUEM GASTOU MAIS DINHEIRO? Fernando.

B. QUANTO FLÁVIA GANHOU A MENOS QUE FERNANDO? 1 real.

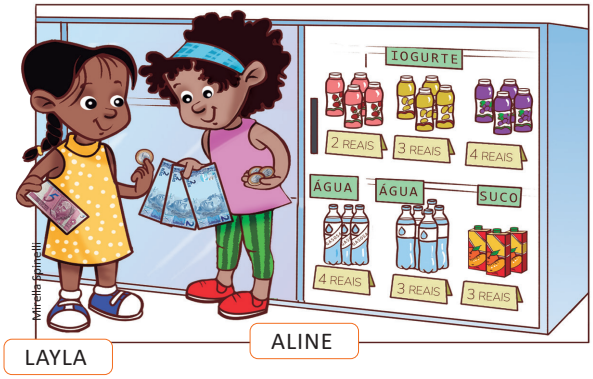
C. QUAL CRIANÇA FICOU COM MAIS DINHEIRO? André.

D. ESCREVA OS NOMES DAS CRIANÇAS NA ORDEM DE QUEM TEM MENOS PARA QUEM TEM MAIS DINHEIRO.

Fernando, Flávia e André.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. **PROBLEMA:** ANALISE A CENA.



PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

A. ALINE QUER COMPRAR UM IOGURTE DE 3 REAIS E UM SUCO. QUE POSSIBILIDADES ELA TEM PARA PAGAR AS COMPRAS? DESENHE AS CÉDULAS E MOEDAS QUE ELA PODE USAR.

Ela pode usar três cédulas de 2 reais ou duas cédulas de 2 reais e duas moedas de 1 real.

B. LAYLA VAI COMPRAR APENAS UM IOGURTE DO MAIS BARATO. COMO ELA PODE PAGAR A COMPRA?

Ela pode pagar com a cédula de 5 reais.

C. CONTORNEM AS MOEDAS E CÉDULAS QUE O CAIXA PODE USAR PARA DEVOLVER O TROCO A LAYLA. Sugestões de resposta:





Imagens: Banco Central

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.

D. COMPAREM A RESPOSTA DE VOCÊS COM A TURMA. TODOS FIZERAM A MESMA ESCOLHA PARA O TROCO? Resposta pessoal.

119

Orientações metodológicas

A atividade 8 tem como objetivo explorar situações de compra e troco com as crianças. Antes de iniciar, recomendamos verificar se elas estão familiarizadas com o termo "troco". Caso alguma não conheça o conceito, é importante explicá-lo. Aproveite a cena e crie outras perguntas para serem resolvidas mentalmente e em grupo. Solicite às crianças que resolvam primeiro apenas a letra A, para certificar-se de que conseguem identificar corretamente os valores das cédulas e moedas. Proponha às crianças resolver as atividades B e C. Questione-as sobre o troco de Layla, pois há várias possibilidades. Assim, após a realização da tarefa, peça a algumas crianças que verbalizem a escolha que fizeram e registre na lousa as diversas respostas. É muito importante perceber que há problemas com mais de uma resposta possível.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer os valores das cédulas e moedas do real.
- Resolver problemas de adição e subtração de números naturais envolvendo cédulas e moedas do real.

Orientações metodológicas

A atividade 9 permite às crianças usar diferentes estratégias para resolvê-la. Peça-lhes que criem outras perguntas relacionadas aos objetos da questão, para serem respondidas mentalmente.

Conforme afirmamos anteriormente, é muito importante que as crianças desde cedo construam uma relação saudável com o dinheiro. Para contribuir com esse processo sugerimos a leitura do livro "O menino, o dinheiro e os três cofrinhos", de Reinaldo Domingos, ampliando o trabalho com a educação financeira. As histórias que envolvem outras crianças, narradas de uma forma literária, numa linguagem mais afetiva, são uma boa oportunidade para ampliar as ideias abordadas. Antes de apresentar e fazer a leitura do livro, com as crianças, sugerimos que o leia previamente, planejando as abordagens que podem ser feitas, incentivando o imaginário das crianças e suas reflexões.

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.

9. CÁLCULO MENTAL: JULIANA TEM  .

ELA SEPAROU OS PRODUTOS A SEGUIR PARA ESCOLHER QUAIS DELES COMPRAR.



A. O QUE JULIANA PODE COMPRAR USANDO TODO O SEU DINHEIRO? Ela poderá comprar uma caneca e o pacote de adesivos.

B. QUANTO FALTA PARA JULIANA COMPRAR O QUEBRA-CABEÇA?

Falta 1 real.

C. SE JULIANA COMPRAR SÓ A CARTELA DE ADESIVOS, QUANTO VAI SOBRAR PARA ELA? Sobrarão 4 reais.

PARA SABER MAIS



Divulgação

DOMINGOS, REINALDO. **O MENINO, O DINHEIRO E OS TRÊS PORQUINHOS**. SÃO PAULO: EDITORA DSOP, 2013.

VOCÊ COSTUMA JUNTAR MOEDAS EM COFRINHOS? O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER COM AS MOEDAS QUE VOCÊ GANHA? CONHEÇA A HISTÓRIA DE UM MENINO QUE APRENDEU POUPAR PARA REALIZAR SONHOS, FAZENDO POUPANÇA, JUNTANDO MOEDAS EM SEUS COFRES DE PORQUINHOS!

120

Imagens: Caneca: Todd Taulman | Copo plástico: Bdemir2000 | Embalagem plástica: Greenni | Adesivos: ??? | Dreamstime.com | Quebra-cabeça: montagem da editora | Freepik

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MEDIDAS DE TEMPO: PERÍODOS DO DIA

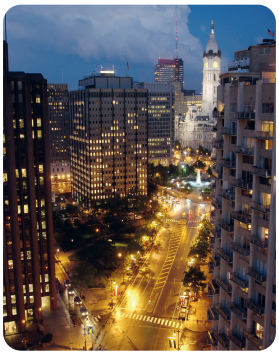
LER E COMENTAR

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

- VOCÊ JÁ OBSERVOU QUE O DIA TEM PERÍODOS DIFERENTES? Resposta pessoal.
- O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NO PERÍODO DA MANHÃ? E À TARDE? Resposta pessoal.
- À NOITE VOCÊ FAZ ALGUMA ATIVIDADE? Resposta pessoal.
- A TURMA TODA REALIZA AS MESMAS ATIVIDADES QUE VOCÊ EM UM DIA? EXPLIQUE. Resposta pessoal.
- ESCREVA A ATIVIDADE QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER NO SEU DIA.

Resposta pessoal.

- EM QUAL PERÍODO DO DIA VOCÊ FAZ ESSA ATIVIDADE? Resposta pessoal.
- OBSERVE AS CENAS. ESCREVA EM QUAL PERÍODO DO DIA ELAS ACONTECEM.







Imagens: Cidade: Eutoch | Família: Igor Mojzes | Moto: Jakub Gojda | Dreamstime.com

Noite. Manhã. Tarde.

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Objetivo pedagógico

Associar atividades diárias aos períodos do dia: manhã, tarde e noite.

Orientações metodológicas

Ao retomar o trabalho com as medidas de tempo, explore situações que acontecem nos diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite) na rotina das crianças. A partir das perguntas da seção "Ler e comentar", converse com elas e proponha outras questões que contribuam para esse diálogo inicial: *Você percebe diferenças do tempo ao longo do dia? O que mais lhe chama a atenção? Você gosta de acordar cedo? Por quê? Sabe que dia é hoje? Em que período do dia você mais gosta de brincar? Você vai à escola pela manhã ou à tarde?* Essas perguntas iniciais são algumas sugestões para introduzir o assunto. Peça às crianças que justifiquem suas respostas. Ao perguntar-lhes sobre as atividades que costumam fazer de manhã, à tarde e à noite, você pode chamar-lhes a atenção para o fato de que existem atividades comuns a todos e outras que, ao contrário, são individuais. Aproveite a oportunidade para retomar as reflexões sobre o respeito aos hábitos e aos costumes de cada um. Peça-lhes também que descrevam a sua atividade preferida e comparem com as escolhas da turma. Em seguida, solicite que analisem as ilustrações do livro, relacionando-as aos diferentes períodos do dia.

Ao explorar a imagem do café da manhã, por exemplo, pergunte às crianças se em casa costumam tomar o café da manhã em família ou se nem sempre isso é possível e os motivos. Chame a atenção para o fato de que os acontecimentos do dia variam de pessoa para pessoa, de família para família. Você pode perguntar qual das imagens retrata um fim de tarde, que diferenças observadas indicam a chegada da noite, entre outras questões relacionadas a objetos de conhecimento de Ciências da Natureza sobre a formação dos dias e das noites.

Sugerimos incluir na rotina da turma o registro coletivo do dia, da semana e das atividades previstas, riscando ou apagando o que já foi realizado ao longo do dia. Essa prática, além de envolver os alunos no planejamento, ajuda a perceberem o passar do tempo — tema que pode ser integrado ao trabalho com História e Geografia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Objetivos pedagógicos

- Associar atividades diárias aos períodos do dia: manhã, tarde e noite.
- Refletir sobre a rotina diária.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, proponha que completem o quadro, registrando os períodos em que costumam realizar as atividades indicadas. Faça um levantamento das atividades comuns e dos horários comuns (o horário de ir para a escola, por exemplo, pode ser igual para todas as crianças da classe). Explore as noções de tempo, solicitando-lhes que façam estimativas de acordo com as atividades apresentadas. Sugestão: *Você gasta mais tempo brincando ou fazendo as tarefas de casa? Mais tempo dormindo ou na escola?* São sugestões de perguntas que podem ser exploradas.

Ao propor a realização da atividade 2, circule pela sala e acompanhe as conversas e os registros das crianças. Oriente-as em caso de dúvida. Ao indicar o tempo aproximado de uma atividade comum a todos, elas estimarão o tempo para realizá-la e se todos "gastam" o mesmo tempo. Ainda explorando as atividades do dia, realize consulta relacionada ao período do sono. Pergunte se costumam dormir mais cedo ou tarde, se têm dificuldade de acordar e levantar cedo, se têm horário estabelecido para se levantar, fazer as refeições e as higienes bucal e corporal, e para se deitar. Nesse momento, é apenas conversa informal, sem registro, tão somente para que tenham noção do uso do tempo e como melhor aproveitá-lo. Como você poderá observar ao realizar as atividades, a construção da noção de tempo pela criança é morosa e gradativa.

Sugestão de atividade adicional

Entregue uma folha de papel a cada criança e solicite que desenhe uma atividade que realiza de manhã, à tarde e à noite. Desse modo, ela identificará os conceitos de manhã, tarde e noite por meio dos acontecimentos do próprio dia a dia. Em sala, peça a cada criança que apresente e socialize com os colegas o trabalho realizado. Se julgar pertinente, exponha os trabalhos no mural da sala.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

INFOGRÁFICO

1. PREENCHA O QUADRO COM O PERÍODO DO DIA EM QUE VOCÊ REALIZA AS ATIVIDADES A SEGUIR. USE AS PALAVRAS: MANHÃ, TARDE, NOITE. Espera-se que as crianças sejam capazes de identificar em qual período do dia ocorrem as atividades.

BRINCA	FICA NA ESCOLA	FAZ AS TAREFAS DE CASA	TOMA CAFÉ	DORME
Resposta pessoal.	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.	Manhã.	Noite.

▷ QUAL DESSAS ATIVIDADES VOCÊ DEMORA MAIS TEMPO PARA REALIZAR?

Resposta pessoal.

2. ESCREVAM UMA ATIVIDADE QUE VOCÊS REALIZAM NO MESMO PERÍODO DO DIA.

Resposta pessoal.

A. VOCÊ CONSIDERA QUE GASTA MUITO OU POUCO TEMPO PARA REALIZAR ESSA ATIVIDADE?

Resposta pessoal.

B. QUEM DEMORA MAIS PARA CONCLUIR A ATIVIDADE?

Resposta pessoal.

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

122

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **DIURNO OU NOTURNO?**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OS DIAS DA SEMANA

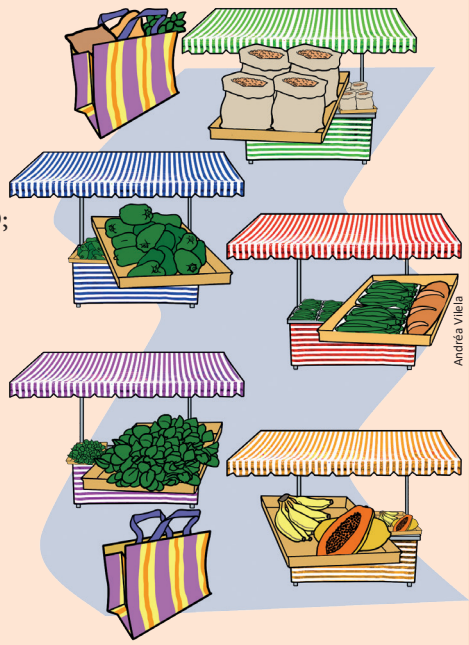
LER E COMENTAR

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

A SEMANA INTEIRA

A SEGUNDA FOI À FEIRA,
PRECISAVA DE FEIJÃO;
A TERÇA FOI À FEIRA,
PRA COMPRAR UM PIMENTÃO;
A QUARTA FOI À FEIRA,
PRA BUSCAR QUIABO E PÃO;
A QUINTA FOI À FEIRA,
POIS GOSTAVA DE AGRIÃO;
A SEXTA FOI À FEIRA,
TEM BANANA? TEM MAMÃO?

SÁBADO NÃO TEM FEIRA,
E DOMINGO TAMBÉM NÃO.


Andréa Vilela

CAPARELLI, SÉRGIO. **111 POEMAS PARA CRIANÇAS**. PORTO ALEGRE: L&PM, 2003. P.17.

- NO POEMA, O AUTOR FALA DE TODOS OS DIAS DA SEMANA. CONTORNE NO TEXTO CADA UM DESSES DIAS.
- QUANTOS DIAS FORMAM UMA SEMANA? 7.
- VOCÊ SABE QUAL É O PRIMEIRO DIA DA SEMANA? E O ÚLTIMO?
  Resposta pessoal.
  Espera-se que as crianças identifiquem todos os dias da semana e a ordem deles.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Objetivo pedagógico

Reconhecer os dias da semana.

Orientações metodológicas

Ao iniciar o trabalho com os dias da semana, antes de explorar o poema da seção "Ler e comentar", pergunte às crianças se elas sabem em que dia da semana estão, que dia foi ontem, que dia será amanhã, se conhecem todos os dias da semana, enfim, faça uma sondagem das informações prévias de que dispõem. A seguir, proponha que leiam o texto silenciosamente e apreciem as ilustrações, as quais devem associar ao texto. Na sequência, chame sete crianças para lerem o poema, cada qual um verso, com exceção do último, em que a parte referente ao sábado deverá ser lida por uma criança e a referente ao domingo, por outra. Explore as ilustrações e faça um levantamento do que acontece em cada dia de feira. Amplie o trabalho com o poema, propondo a discussão e solução das questões apresentadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer e relacionar os dias da semana.
- Resolver problemas de adição e subtração, envolvendo dias da semana.
- Utilizar números ordinais para indicar a posição dos dias na semana.
- Associar atividades diárias aos períodos do dia: manhã, tarde e noite.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. CONSULTE O QUADRO QUE BIA USA PARA FAZER SEU PLANEJAMENTO SEMANAL. AGORA COMPLETE O QUADRO AO LADO COM A ORDEM DOS DIAS DA SEMANA.



DOMINGO	SEXTA-FEIRA	SEGUNDA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	SÁBADO
1º	6º	2º	5º	4º	3º	7º

2. **CÁLCULO MENTAL:** DÉBORA ESTÁ DOENTE, E O PEDIATRA LHE RECEITOU MEDICAÇÃO PARA SER TOMADA DE DUAS VEZES: UM COMPRIMIDO NA SEGUNDA-FEIRA E OUTRO DEPOIS DE 3 DIAS. EM QUAL DIA DA SEMANA DÉBORA TOMARÁ O SEGUNDO COMPRIMIDO? Ela deverá tomar o segundo comprimido na quinta-feira.

3. **DESAFIO:** ELIAS ESTÁ CONTANDO OS DIAS PARA O ANIVERSÁRIO DELE. NA QUINTA-FEIRA FALTAVAM 5 DIAS. E NO DOMINGO? QUANTOS DIAS ESTARÃO FALTANDO?

No domingo estarão faltando 2 dias para o aniversário de Elias.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

124

Orientações metodológicas

Na atividade 1, as crianças são apresentadas a um modelo de planejamento semanal contendo os dias da semana para consultar, identificando a ordem dos dias da semana e representando-os usando números ordinais. Aproveite a ilustração para perguntar-lhes se já possuem planejamento das próprias atividades. Posteriormente, será proposto a elas criarem o próprio planejamento.

A atividade 2 exige que as crianças conheçam a sequência dos dias da semana. Elas podem, por exemplo, contar nos dedos os três dias seguintes para chegar à resposta. Incentive-as a verbalizar como pensaram para resolver o problema.

A atividade 3 também exige conhecimento da sequência dos dias da semana, mas oferece maior dificuldade. A criança precisa calcular quantos dias se passaram até o domingo e subtraí-los dos cinco dias que faltavam. Oriente as duplas a fazer registros ou a usar a imagem da atividade 1 para ajudá-las a pensar na solução.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. COM A AJUDA DE UMA PESSOA ADULTA, HELENA ORGANIZA A PRÓPRIA AGENDA DA SEMANA EM UM QUADRO E O DEIXA FIXADO NA PAREDE, PARA SER CONSULTADO. OBSERVE O QUADRO DESTA SEMANA:

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA
TARDE	TAREFA DE CASA	TAREFA DE CASA	TEMPO LIVRE ATÉ AS 15 HORAS	TAREFA DE CASA	TEMPO LIVRE ATÉ AS 15 HORAS
	IR AO DENTISTA	FUTEBOL	TAREFA DE CASA	FUTEBOL	TAREFA DE CASA
NOITE	BANHO, JANTAR E DORMIR ÀS 20 HORAS	BANHO, JANTAR E DORMIR ÀS 20 HORAS	BANHO, JANTAR E DORMIR ÀS 20 HORAS	BANHO, JANTAR E DORMIR ÀS 20 HORAS	BANHO, JANTAR E DORMIR ÀS 20 HORAS

A. HELENA CHEGA DA ESCOLA ÀS 12 HORAS, TROCA DE ROUPA, LAVA AS MÃOS E VAI ALMOÇAR. ELA GASTA 1 HORA PARA ESSAS ATIVIDADES. QUANTO TEMPO SOBRA PARA HELENA DESCANSAR NA QUARTA-FEIRA, ANTES DE FAZER A TAREFA DE CASA? Sobram 2 horas para Helena descansar.

Orientações metodológicas

Ao conversar com as crianças durante a atividade 4, sobre a rotina de Helena, explore todas as informações. Peça-lhes que se manifestem ao compararem a rotina de Helena com a delas próprias. Isso as ajudará na tarefa seguinte, de organização da própria rotina da semana. Oriente-as no registro das respostas dos itens de A a C ouvindo-as e dando-lhes indicativos positivos de respostas.

Embora ainda não tenha sido introduzido o uso do relógio e das horas, a inserção no item A do horário de almoço e do tempo gasto na rotina após chegar em casa é uma forma de sondar as noções das crianças com relação ao "passar do tempo". Dessa maneira, elas são preparadas para outras etapas do processo de construção do conhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Objetivos pedagógicos

- Associar atividades diárias aos períodos do dia: manhã, tarde e noite.
- Refletir sobre a rotina semanal.

Orientações metodológicas

Sugere-se que a atividade 5 seja feita em casa. Destacamos a importância da socialização das informações trazidas de casa. Trata-se de um momento de promoção do autoconhecimento e de conhecimento dos pares por parte das crianças. Ao falar de suas rotinas e preferências, elas perceberão como cada um usa o tempo livre. Cabe a você, como condutor da atividade, fomentar a conversa com perguntas como: *Entre vocês, o que é mais escolhido para se fazer no tempo livre? Quais são as brincadeiras? Quais atividades realizam sozinhos ou na companhia dos familiares?* Entre outras. Após a socialização em grupo, reúna as crianças em roda para que compartilhem as experiências. Incentive-as a falar sobre aquilo de que mais gostaram, as atividades que todos realizaram e, se quiserem, sobre algo especial que fizeram individualmente.

B. QUAIS DIAS DA SEMANA NÃO ESTÃO NO QUADRO DE HELENA?

Sábado e domingo.

C. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELA NÃO COLOCOU ESSES DIAS?

Resposta pessoal.

Espera-se que as crianças identifiquem que esses dois dias podem ter menos atividades determinadas, sendo destinados a descanso e lazer.

5. VOCÊ ORGANIZA SUAS ATIVIDADES NO DIA A DIA? COM AJUDA DE UMA PESSOA ADULTA, REGISTRE NO QUADRO A SEGUIR ALGUMAS ATIVIDADES IMPORTANTES DE SUA ROTINA SEMANAL. ESCOLHA UMA ATIVIDADE PARA CADA DIA DA SEMANA E REPRESENTE-A POR UM SÍMBOLO. POR EXEMPLO, LÁPIS PARA REPRESENTAR A ESCOLA.

Resposta pessoal.

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
MANHÃ	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.						
TARDE							
NOITE							

Freepik

6. COMPARE SEU PLANEJAMENTO DA SEMANA COM O DAS OUTRAS CRIANÇAS. REGISTRE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊS REALIZAM EM COMUM. Resposta pessoal.

Espera-se que as crianças identifiquem o período em que estão na escola como atividade comum.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PARA REVER

1. VÍTOR ESTÁ JUNTANDO DINHEIRO PARA COMPRAR ESTA PETECA.

ELE JÁ TEM

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.





Imagens: Banco Central



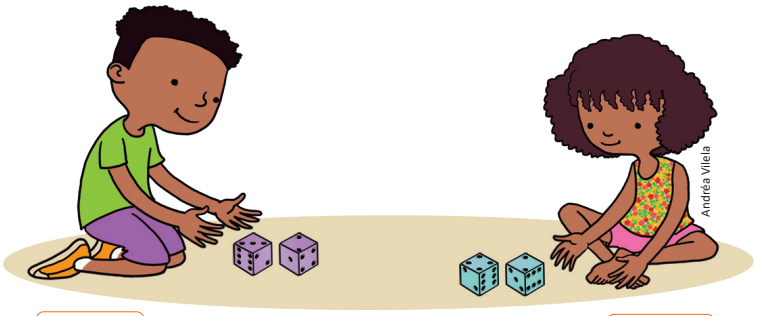
Andréa Vilela

8 REAIS

▷ QUANTO FALTA A VÍTOR PARA COMPRAR A PETECA?

Faltam 3 reais para Vítor comprar a peteca.

2. RUBENS E A IRMÃ ESTÃO BRINCANDO COM DADOS. ELES JOGAM DOIS DADOS E SOMAM OS PONTOS DAS FACES VOLTADAS PARA CIMA. VENCE QUEM CONSEGUIR O MAIOR RESULTADO. OBSERVE O RESULTADO DESTA JOGADA:



Andréa Vilela

RUBENS

IRMÃ

▷ QUEM GANHOU A RODADA?

A irmã de Rubens ganhou a rodada.

Para rever

Entre as páginas 127 e 130, são propostas atividades de revisão dos temas abordados na unidade. Você pode utilizar essas atividades como diagnóstico do que a criança compreendeu bem e do que ainda precisa de reforço. Constitui também um espaço para a sistematização dos conteúdos abordados na unidade.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas envolvendo a ideia de completar, usando cédulas e moedas.
- Somar números naturais com total até 9.
- Construir os fatos fundamentais da adição até 9.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, espera-se que a criança entenda a ideia de completar e reconheça os valores das cédulas e moedas. Questione as crianças sobre quais cédulas e moedas podem ser usadas para compor a quantia que falta a Vitor.

A atividade 2 envolve a comparação entre dois valores e uma adição com total inferior a 9. Você pode criar combinações para as faces dos dados e pedir à criança que determine a pontuação e o vencedor. Se houver dados na sala, proponha às crianças que joguem, calculem suas pontuações e depois verifiquem quem é o vencedor da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Objetivos pedagógicos

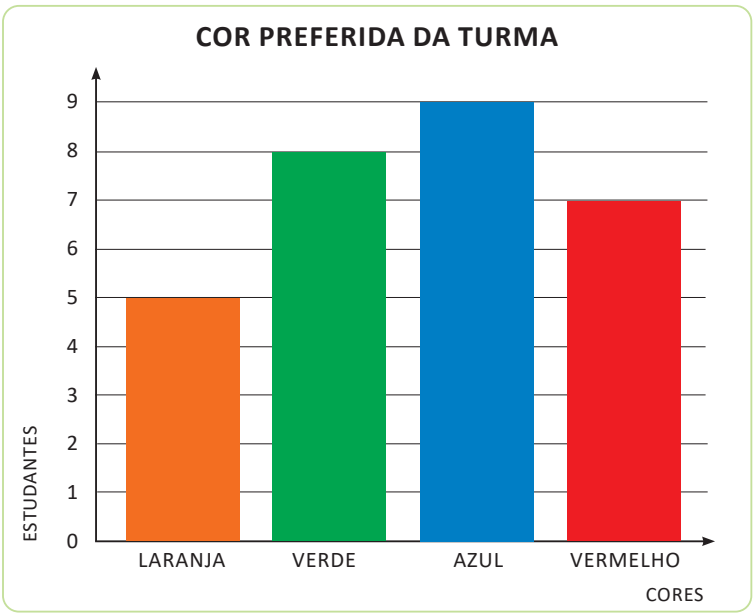
- Resolver problemas envolvendo as ideias da adição e da subtração.
- Ler dados registrados em gráfico de barras.
- Associar atividades diárias aos períodos do dia: manhã, tarde e noite.
- Refletir sobre o planejamento semanal.
- Identificar dias da semana.

Orientações metodológicas

Na atividade 3, espera-se que as crianças consigam ler informações em um gráfico de barras. Questione-as sobre o título do gráfico e a fonte dos dados, antes de solicitar a resolução da atividade. Após a conclusão, corrija de maneira coletiva e permita às crianças compartilharem suas estratégias. É provável que, para responder, a maioria tenha contado os dados diretamente no gráfico, mas, se alguma criança tiver usado a subtração, incentive-a a apresentar como fez. Escreva junto com a turma a subtração correspondente a cada situação apresentada.

Na atividade 4, o problema envolve a ideia de acrescentar da adição. Novamente, peça que as crianças compartilhem as estratégias adotadas para resolvê-lo. Explore a situação, modificando os dados do problema para aprofundar a compreensão. Por exemplo: *Se Luna tivesse seis xícaras e comprasse mais duas, com quantas ficaria? Se ela quisesse ter nove xícaras, quantas precisaria comprar?* Essas variações ajudam a reforçar o conceito de adição e subtração aplicado em diferentes contextos.

3. OBSERVE O GRÁFICO E RESPONDA: (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



FONTE: TURMA DO 1º ANO MARGARIDA

A. QUAL A COR PREFERIDA DA TURMA? Azul.

B. QUANTAS CRIANÇAS PREFEREM ESSA COR? 9.

C. QUANTAS CRIANÇAS PREFEREM A COR **VERDE**? 8.

D. A COR **AZUL** RECEBEU QUANTOS VOTOS A MAIS QUE A COR **LARANJA**? 4.

E. A COR **LARANJA** EMPATARIA COM A **VERMELHA** COM MAIS 2 VOTOS.

4. LUNA ESTÁ COLECIONANDO XÍCARAS. ELA TEM 4 EM SUA COLEÇÃO E AGORA COMPROU OUTRAS 3. QUANTAS XÍCARAS LUNA PASSOU A TER? Luna passou a ter 7 xícaras.

128

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. HUMBERTO FAZ ATIVIDADE FÍSICA DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA. VEJA O PLANEJAMENTO SEMANAL DELE.

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
MANHÃ	AULA	AULA	AULA	AULA	AULA		
TARDE							
NOITE							

Freepik

A. QUAIS OS DIAS DA SEMANA EM QUE HUMBERTO FAZ NATAÇÃO? Humberto faz natação segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira.

B. ELE PRATICA FUTEBOL EM QUANTOS DIAS DA SEMANA?

Ele pratica futebol em 2 dias da semana.

C. EM QUE DIAS ELE NÃO FAZ ATIVIDADE FÍSICA?

Ele não faz atividade física no sábado e no domingo.

D. HUMBERTO ORGANIZOU O PRÓPRIO PLANEJAMENTO SEMANAL, QUE SE INICIA NA SEGUNDA-FEIRA. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELE FEZ ESSA ESCOLHA? CONVERSE COM A TURMA. Resposta pessoal.

E. HUMBERTO PRATICOU FUTEBOL NA QUINTA-FEIRA. DEPOIS DE QUANTOS DIAS ELE VAI PRATICAR FUTEBOL DE NOVO?

Ele irá praticar futebol de novo após 5 dias.

Orientações metodológicas

Na atividade 5, letra A, espera-se que as crianças saibam consultar o calendário semanal. Questione-as sobre outras atividades e outros dias da semana, para verificar se assimilaram os dias da semana.

A atividade 5, letras B e C estão interligadas e exigem que as crianças façam referência ao planejamento semanal. Para facilitar a compreensão e a realização dessas atividades, sugere-se que sejam trabalhadas simultaneamente.

Na atividade 5, letra D, o objetivo é aprofundar a compreensão dos alunos sobre a organização do planejamento, com destaque para a importância dos dias úteis. Após a realização das atividades, promova um momento para que a turma compartilhe suas descobertas e construa conhecimentos de forma colaborativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Elaborar problemas envolvendo as ideias da adição e da subtração.
- Compor números naturais a partir de diferentes adições.
- Construir os fatos fundamentais da adição até 9.

Orientações metodológicas

Na atividade 6, as crianças serão desafiadas a completar um problema com informações que façam sentido. É fundamental orientá-las a analisar as opções com cuidado, isto é, descartar as opções que não são coerentes com a situação apresentada. É importante avaliar também se as resoluções estão corretas.

6. COMPLETE AS LACUNAS E CRIE UM PROBLEMA. DEPOIS, TROQUE O PROBLEMA COM OUTRA CRIANÇA: VOCÊ RESOLVE O DELA, E ELA RESOLVE O SEU. Resposta pessoal.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

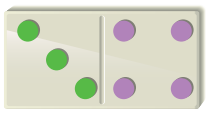
JÉSSICA GANHOU _____ REAIS DO PAI. ELA QUER COMPRAR UM _____, QUE CUSTA _____.

QUANTO AINDA FALTA PARA JÉSSICA COMPRAR ESSE PRODUTO?

Resposta pessoal.

7. UTILIZE AS PEÇAS DO DOMINÓ E FAÇA AS ATIVIDADES.

A. DESENHE 2 PEÇAS DE DOMINÓ QUE TENHAM A MESMA QUANTIDADE TOTAL DE PONTINHOS QUE ESTA:



Desenhar uma peça com os pontinhos 2 e 5 e outra com os pontinhos 1 e 6.

B. DESENHE 3 PEÇAS DE DOMINÓ QUE TENHAM 6 PONTINHOS NO TOTAL. NÃO VALE REPETIR PEÇAS.

Desenhar uma peça com os pontinhos 6 e 0, outra com 5 e 1, outra com 4 e 2.

Outra opção seria ter a peça com 3 e 3.

130

A atividade 7 tem por objetivo explorar a composição de números por meio de diferentes adições. Na letra A, as crianças devem contar o total de pontinhos da peça do dominó e descobrir outras peças com o mesmo total (1 e 6, 2 e 5). Essas são as únicas possibilidades. Você pode questionar se há outros caminhos e orientá-las a usar as peças do dominó para investigar. Na atividade 7, letra B, elas explorarão diferentes combinações de peças de dominó para formar o número 6. Como há algumas soluções, é importante promover uma discussão em grupo para que todos compartilhem suas descobertas. A atividade 7, letra C, por sua vez, possui apenas uma resposta correta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

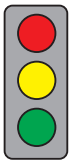
C. DESENHE A PEÇA COM MENOS PONTOS QUE NÃO SEJA ESSA.

Desenhar uma peça com o pontinho 1 e 0.



Freepik

8. AUTOAVALIAÇÃO: USE AS CORES DA LEGENDA PARA COLORIR DE ACORDO COM O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE.



NÃO SEI.

TENHO DÚVIDAS.

JÁ SEI.

Resposta pessoal.



RESOLVER E ELABORAR PROBLEMAS DE ADIÇÃO.

RESOLVER E ELABORAR PROBLEMAS DE SUBTRAÇÃO.

DIAS DA SEMANA.

IDENTIFICAR SE ALGO **PODE ACONTECER**, SE **VAI ACONTECER COM CERTEZA** OU SE É **IMPOSSÍVEL DE ACONTECER**.

A. TENTEI RESOLVER OS DESAFIOS POR MEIO DE ESTRATÉGIAS PESSOAIS?

B. CONTRIBUÍ NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES EM DUPLA, EM GRUPO OU EM TURMA?

131

Orientações metodológicas

Aqui, sugerimos que a autoavaliação seja feita em duplas ou pequenos grupos, sob sua orientação. Ressalte para as crianças a necessidade de responderem da melhor forma sobre aquilo em que de fato não tiveram dificuldade. Elas devem falar sobre os próprios avanços e a participação nas atividades escolares.

Conclusão

Nesta unidade, foram trabalhadas as operações de adição e subtração, com a apresentação dos sinais de mais (+), menos (-) e igualdade (=) às crianças e o registro dessas operações na horizontal. A partir de atividades variadas, foram trabalhados os fatos básicos da adição até 9, assim como as ideias associadas a essas operações: na adição, juntar ou acrescentar quantidades, e na subtração, tirar, completar, comparar ou separar quantidades. As crianças foram incentivadas a resolver e criar situações-problema, aprofundando a compreensão dos conceitos, instigando a criatividade e o pensamento crítico, ajudando-as a aplicar a matemática de forma prática e significativa. As atividades obedeceram a uma ordem crescente de complexidade. Além da resolução de problemas, foram abordados temas variados, como leitura de gráficos e tabelas, sistema monetário, noção de acaso, e foi introduzida a noção de medida de tempo, com foco nos períodos do dia e nos dias da semana. O uso de materiais manipulativos, como palitos e tampinhas, cédulas e moedas de papel, além de valorizar a contagem com os dedos, foi incentivado de modo a dar sentido aos cálculos e a desenvolver habilidades matemáticas de forma mais efetiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 4

EXPLORANDO AS FORMAS GEOMÉTRICAS

Pré-requisitos

- Reconhecer que os objetos têm propriedades.
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



132

Competências e Habilidades da BNCC

Competências Gerais

1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10

Competências Específicas de Matemática

2, 3, 4, 5, 6, 8

Habilidades de Matemática

EF01MA03, EF01MA09, EF01MA13, EF01MA14, EF01MA20

Objetivos pedagógicos

- Identificar, nomear e classificar sólidos geométricos observando se rolam ou não, relacionando-os a objetos do cotidiano.
- Identificar, nomear, construir e relacionar formas geométricas planas aos contornos das faces dos sólidos e a objetos do cotidiano.
- Identificar regularidades em sequências geométricas.
- Resolver situações envolvendo noção de acaso.
- Estimar e comparar quantidades.
- Construir gráficos de coluna.

Introdução

Nesta unidade, as unidades temáticas **Números**, **Álgebra**, **Geometria** e **Probabilidade e Estatística** são contempladas. Os estudantes serão incentivados a explorar formas geométricas presentes em seu entorno, desenvolvendo habilidades de visualização espacial e raciocínio lógico. Na cena de abertura, as crianças serão convidadas a identificar diferentes formas geométricas nos artefatos apresentados em uma feira de artesanato.

Na seção "Conhecer, respeitar e conviver", o tema dos artefatos produzidos pelos indígenas, com destaque para os povos indígenas brasileiros **Pataxó** e **Karajá**, é apresentado. Esse trabalho contribui para o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo** – Diversidade Cultural e Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras**.**

A abordagem interdisciplinar entre Matemática, Arte e História favorece aprendizagens significativas ao explorar a presença das formas geométricas em manifestações artísticas de diferentes culturas. Por meio da apreciação de obras de artistas nacionais e internacionais que utilizam formas geométricas, amplia-se o repertório das crianças, despertando o interesse pela diversidade cultural e valorizando a produção brasileira. Propõe-se ainda a realização de pesquisas sobre o artesanato e artistas que trabalham com essas formas, com o apoio de recursos tecnológicos, promovendo a integração entre Geometria e outras áreas do conhecimento. Essa proposta contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1**, **3** e **5** e das **Competências Específicas 4** e **5**.

A diversidade de atividades propostas – como conversas, investigações, jogos, análise de dados, desenvolvimento de estratégias pessoais e diferentes formas de agrupamento – contribuirá para o desenvolvimento das **Competências Gerais 2**, **4**, **8**, **9** e **10** e das **Competências Específicas 2**, **3**, **6** e **8**. As atividades devem incentivar o uso da comunicação matemática, com vocabulário adequado e a nomeação correta das formas geométricas, promovendo a apropriação

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



dos termos geométricos, essenciais para o avanço das aprendizagens. Inicialmente, os estudantes identificarão e nomearão sólidos geométricos como cubo, paralelepípedo, cilindro, esfera e cone, desenvolvendo o pensamento espacial e a percepção das formas tridimensionais **(EF01MA13)**. A distinção entre corpos que rolam ou não contribui para a compreensão de suas propriedades. Em seguida, serão exploradas as figuras planas, a partir das faces dos sólidos, favorecendo a relação entre formas tridimensionais e bidimensionais **(EF01MA14)**.

Ao longo da unidade, outros temas matemáticos serão integrados, como quantificação, correspondência um a um e comparação de quantidades **(EF01MA03)**, reconhecimento de padrões em sequências geométricas **(EF01MA09)**, análise de dados e noções de acaso por meio da construção de gráficos e atividades de probabilidade **(EF01MA20)**.

A unidade será finalizada com uma revisão dos conteúdos, que serão retomados em outras unidades, reforçando que os conhecimentos matemáticos são interligados entre si e com outras áreas, evidenciando seu caráter dinâmico.

Abertura de unidade

Orientações metodológicas

As atividades iniciais permitem um primeiro contato das crianças com os conteúdos que serão abordados, sendo uma oportunidade para identificar os conhecimentos prévios delas. Ao explorar a cena de abertura, uma feira de artesanato, incentive a comparação dos objetos (barracas, produtos...) com formas geométricas planas e sólidos. Caso não reconheçam algumas formas, aproveite a situação para investigar o que já sabem sobre o tema. Anote na lousa as informações que elas forem encontrando – siga o roteiro de perguntas sugerido no Livro do Estudante. Pergunte também sobre a presença das pessoas que circulam pela feira. Questione: *O que fazem as pessoas na feira? Há crianças na cena? Elas estão acompanhadas? Por que as crianças devem estar acompanhadas? Quantas crianças há na cena? Quantos adultos? Quais as barracas localizadas à sua direita? E à sua esquerda? Todas as barracas têm a mesma forma?*

Enfim, as perguntas formuladas acima são apenas sugestões que podem ampliar as questões já apresentadas no Livro do Estudante. A feira é uma oportunidade de valorização da cultura local, interação com a comunidade e reflexão sobre direitos, deveres e participação social. Incentive as crianças, com seus responsáveis, a conhecerem esse e outros espaços públicos, explorando a cena em diálogo com os Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente** – Educação para o Consumo – e **Cidadania e Civismo**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

Objetivo pedagógico

Associar objetos do cotidiano a formas geométricas não planas.

Orientações metodológicas

Para avaliar os conhecimentos prévios das crianças, questione-as se sabem os nomes das formas geométricas com as quais os objetos se parecem. Nesse momento, ainda não é esperado que saibam nomear cubo e paralelepípedo, por exemplo, mas lhes dirigir a pergunta pode ser útil para mensurar o alcance dos conhecimentos de que dispõem. Se possível, leve para a sala de aula alguns objetos e embalagens que se assemelhem a sólidos geométricos. Durante uma roda de conversa, explore as características desses objetos por meio de perguntas como: *Esse objeto rola facilmente? Tem quinas? Possui partes curvas?* Se não for possível levar os objetos, apresente imagens.

Após essa introdução, explore com as crianças os objetos das imagens da seção "Ler e comentar" e incentive-as a citar outros objetos do cotidiano com formato semelhante ao das imagens. Oriente-as a registrar os nomes dos objetos que escolherem. Em seguida, explique como recortar e dobrar corretamente os moldes do **Encarte 6** antes de montarem as representações dos sólidos. Recomenda-se reforçar os moldes colando-os em papel mais firme, o que facilitará a montagem e proporcionará maior estabilidade no manuseio dos objetos.

Durante a atividade, explore os nomes e as características dos sólidos geométricos ilustrados, assegurando que as crianças reconheçam e nomeiem os sólidos representados. Instigue-as a desenhar os sólidos, mesmo que de forma imprecisa, e a comparar suas características de maneira informal, com expressões como*: O cubo tem pontas, mas a esfera não* ou *a esfera parece uma bola, e o cubo, um dado*. Registre essas observações em listas coletivas, prática que contribui para o desenvolvimento da comunicação matemática. Por fim, leia com a turma a caixa de texto e apresente às crianças o termo "sólido geométrico", ampliando o vocabulário e o entendimento do conceito.

A atividade também pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com Arte contemplando a habilidade **(EF15AR02)**, relacionada à identificação de elementos. Retome as imagens dos objetos representados ou aqueles usados por você na introdução da unidade e peça às crianças que identifiquem a qual sólido geométrico cada objeto se assemelha, o que facilita a fixação dos nomes.

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

LER E COMENTAR

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

A PROFESSORA TROUXE ALGUNS OBJETOS PARA A SALA.



- QUAL O NOME DE CADA UM DOS OBJETOS ILUSTRADOS? Bola, chapéu de aniversário, bloco de construção, lata, dado e pirâmide.
- QUE OUTROS OBJETOS COM FORMATO PARECIDO COM ESSES VOCÊ CONHECE? Resposta pessoal.

VOCÊ SABE COMO SÃO CHAMADAS ESSAS FORMAS GEOMÉTRICAS? ELAS SÃO CONHECIDAS COMO **SÓLIDOS GEOMÉTRICOS.**

- ESCREVA O NOME DE OUTRO OBJETO QUE TEM O FORMATO PARECIDO COM Resposta pessoal. Sugestões:

A BOLA Globo terrestre.

A LATA Rolo de papel toalha.

O DADO Cubo de gelo.

O TIJOLO Caixa de sapato.

O CHAPÉU Cone de sinalização.

AGORA, RECORTE OS MOLDES DO **ENCARTE 6** E MONTE-OS. GUARDE-OS PARA USAR EM OUTRAS ATIVIDADES.

- OBSERVE AS FORMAS GEOMÉTRICAS REPRESENTADAS A SEGUIR. MARQUE COM **X** AQUELAS QUE SÃO SEMELHANTES ÀS FORMAS GEOMÉTRICAS QUE VOCÊ MONTOU.



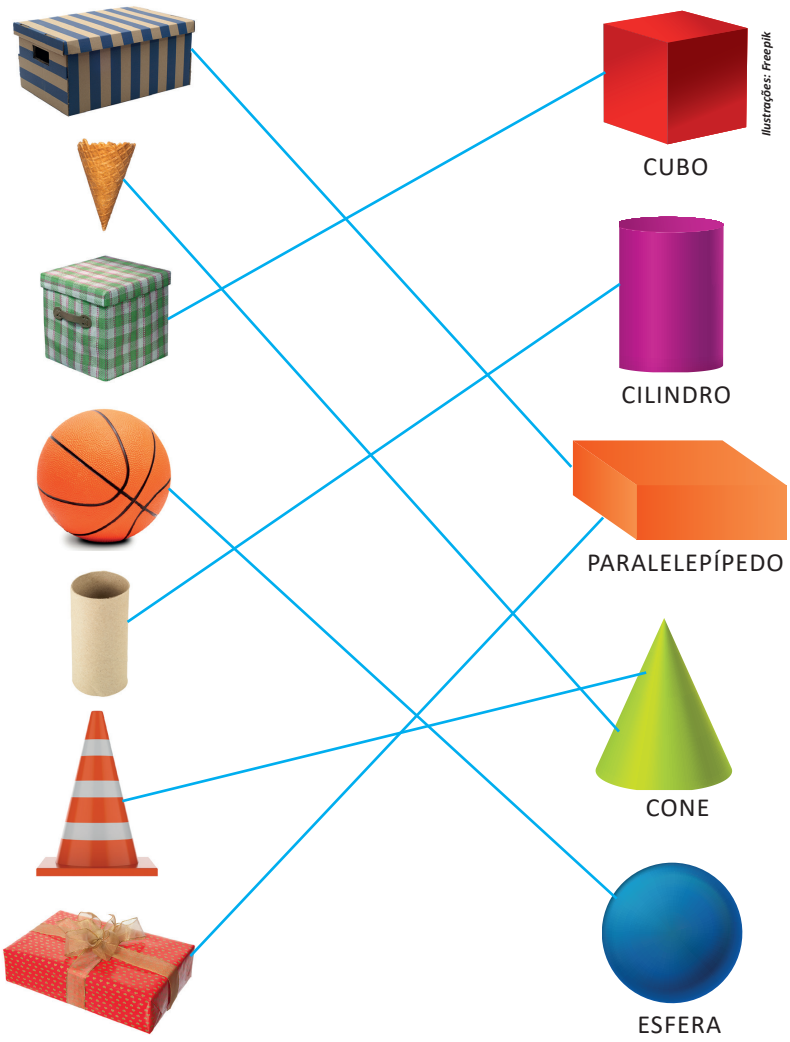
Ilustrações: Freepik

Imagens: Bola: Daniel Thornberg | Cone: Piksel | Tijolo: Pixelrobot | Lata: Chernetskaya | Dado: Antti Karppinen | Alias Studiot Oy | Pirâmide: Carabiner | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. LIGUE CADA OBJETO AO SÓLIDO GEOMÉTRICO QUE SE PARECE COM ELE. ATENÇÃO: ALGUNS SÓLIDOS PODEM SE REPETIR!



Ilustrações: Freepik

Imagens: Caixa listrada: Jirsa | Casquinha: Radlovel | Caixa verde: Fmua | Bola: Fantasista | Rolo de papelão: Nopparun Kunjai | Cone: Kittipong Jirasukhanont | Presente: Irochka | Dreamstime.com

Orientações metodológicas

Na atividade 1, explore com as crianças as semelhanças entre objetos do dia a dia e os sólidos geométricos. Peça-lhes que citem outros exemplos de objetos com formas semelhantes e faça perguntas como: *Quais são as semelhanças e diferenças entre uma bola e uma caixa de sapatos? Como seria jogar futebol com uma caixa de sapatos no lugar da bola? A forma dos objetos influencia no uso que fazemos deles? Por quê?*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

Objetivos pedagógicos

- Identificar e nomear sólidos geométricos.
- Associar objetos do cotidiano a formas geométricas não planas.

Orientações metodológicas

As atividades 2 e 3 dão continuidade à exploração das características dos sólidos geométricos, incentivando que as crianças os relacionem com objetos conhecidos. Leia com a turma as atividades e, para se certificar de que todos entenderam o comando da questão, peça a uma criança que explique às demais o que precisa ser feito. Durante a correção, observe se as crianças identificaram que a embalagem que falta tem o formato de uma esfera e converse com elas sobre as limitações de uma embalagem com esse formato. É importante que percebam que a escolha do formato de objetos e embalagens está relacionada a diversos fatores, como a facilidade de armazenar, transportar, empilhar e o espaço que ocupam, entre outros aspectos. Essa reflexão contribui para que compreendam como as formas geométricas estão presentes no cotidiano e como suas características influenciam o uso e a função dos objetos.

2. VIVIANE COSTUMA GUARDAR AS EMBALAGENS DE QUE GOSTA. VEJA QUAIS ELA JÁ TEM.



Imagens: Caixa vermelha: Aliaksandr Mazurkevich | Caixa amarela: Picsfive | Caixa verde: Desti Silvana | Cone: Photooasis | Dreamstime.com

A. FAÇA UM **X** NA CAIXA QUE SE PARECE COM UM CUBO.

B. QUAL DAS EMBALAGENS É PARECIDA COM UM CONE? CONTORNE-A.

C. FALTA À VIVIANE UMA EMBALAGEM NO FORMATO PARECIDO COM QUAL DOS SÓLIDOS ILUSTRADOS NA ATIVIDADE ANTERIOR? Esfera.

3. GUTO E BIANCA MONTARAM ESTES CASTELOS DURANTE O RECREIO. QUEM MONTOU O CASTELO COM TORRES EM FORMA DE CONE? Bianca.



John Kasawa | Dreamstime.com

GUTO



Iulia Dakalova | Dreamstime.com

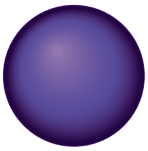
BIANCA

136

Na atividade 3, as crianças devem observar as torres dos castelos, mas o(a) professor(a) pode ampliar a exploração e propor mais questões, como: *Quais outras peças usadas lembram sólidos que você sabe nomear? Qual dos dois castelos parece ter sido construído com mais peças?* Essas perguntas ajudam a revisar conceitos já trabalhados e a reforçar o que está sendo abordado na Unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. RECORTE IMAGENS DE OBJETOS QUE TÊM FORMA PARECIDA COM A DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS A SEGUIR. DEPOIS, COLE-AS NOS QUADROS CORRESPONDENTES. Resposta pessoal.



ESFERA

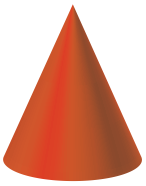
Sugestões de respostas:

Bolas de vários modelos, globo terrestre.



CUBO

Dados, caixas em formato de cubo, cubos de gelo.



CONE

Chapéu de festa, cone de sinalização, casquinha de sorvete.



CILINDRO

Canos, rolos de papel-toalha, rolos de papel higiênico.



Ilustrações: Freepik

PARALELEPÍPEDO

Caixa de camisa, bloco de construção, caixa de sapato, caixa de cereal.

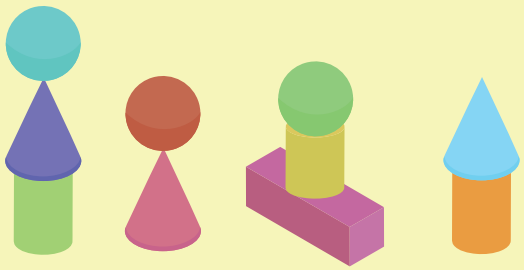
Orientações metodológicas

Como a atividade 4 envolve o recorte de figuras, para facilitar o trabalho, o(a) professor(a) pode solicitar que as crianças recortem as imagens em casa e as tragam para a sala de aula. Outra possibilidade é pedir que tragam encartes, panfletos, revistas velhas ou outros materiais que contenham imagens semelhantes aos sólidos geométricos, para que realizem o recorte em sala. Auxilie as crianças na identificação das imagens a serem recortadas e oriente-as a primeiro distribuir as figuras sobre a folha, organizando-as, e só depois fazer a colagem. Durante essa etapa, destaque os nomes dos sólidos geométricos e dos objetos que se assemelham a eles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sugestão de desafio

Cada torre foi construída colando representações de sólidos geométricos.



Roman Egorov | Dreamstime.com

A representação de qual sólido geométrico aparece em apenas uma montagem?

Resposta: Bloco retangular.

Como explorar

Inicie uma conversa informal perguntando: *Vocês lembram o que é uma esfera? E um cilindro? Quem já viu um cone de trânsito na rua? Ele realmente se parece com o cone geométrico?* Depois, projete a imagem do desafio no quadro ou entregue em folha impressa e leiam juntos o enunciado. Oriente os estudantes a observarem com atenção os detalhes de forma, cor e posição. Peça que descrevam em voz alta quais sólidos reconhecem em cada montagem. Em seguida, compare as montagens em pares variados, destacando o que está igual e o que é diferente. Incentive o uso da linguagem matemática: Aqui temos representações de esfera, cone e cilindro. O único sólido diferente é o bloco retangular.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

Objetivos pedagógicos

- Identificar e nomear sólidos geométricos.
- Associar objetos do cotidiano a formas geométricas não planas.
- Identificar regularidades em sequências geométricas.
- Resolver situações envolvendo noção de acaso.

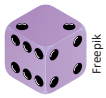
Orientações metodológicas

Na atividade 5, espera-se que as crianças reconheçam a semelhança entre o dado e o cubo. Leia com as crianças sobre os termos "bloco retangular" e "paralelepípedo", que são apresentados como sinônimos, permitindo que elas se familiarizem com ambos. Ao longo do livro, as duas nomenclaturas podem ser usadas de forma alternada.

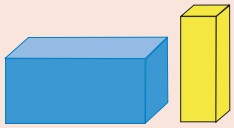
Na atividade 6, as crianças são convidadas a desenhar à mão livre um objeto parecido com o paralelepípedo, sem preocupação com a precisão do desenho. É uma boa oportunidade para verificar se elas compreendem as características do sólido, se observam, por exemplo, a presença de quinas.

Na atividade 7, as crianças identificarão a próxima figura em cada sequência e explicarão à turma como pensaram para fazer a escolha. Durante a realização da atividade, circule pela sala e instigue as crianças a verbalizar a estratégia utilizada para descobrir a próxima figura. Questione por que não pode ser a outra. Promova um momento coletivo para que as crianças verbalizem a regra que observaram na construção da sequência. Incentivar a exposição oral do pensamento é fundamental para o desenvolvimento de habilidades como falar em público, ouvir e respeitar as opiniões dos colegas, organizar as ideias e argumentar de forma clara. Além disso, ao compartilhar suas observações, as crianças aprendem a valorizar diferentes formas de pensar e a construir conhecimento de maneira colaborativa, enriquecendo o processo de aprendizagem. Esse tipo de prática também contribui para o desenvolvimento da comunicação matemática e fortalece a autoconfiança ao expressar suas descobertas e raciocínios diante do grupo.

5. O DADO QUE VOCÊ VÊ AO LADO PERTENCE AO JOGO DE TABULEIRO DE DÉBORA. QUAL O NOME DO SÓLIDO GEOMÉTRICO QUE SE PARECE COM ELE? Cubo.



VOCÊ SABIA QUE O **PARALELEPÍPEDO** TAMBÉM É CHAMADO DE **BLOCO RETANGULAR**?



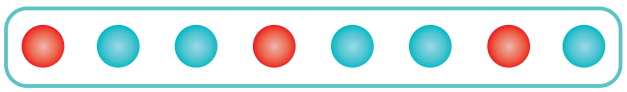
6. DESENHE UM OBJETO QUE TENHA FORMATO PARECIDO COM O PARALELEPÍPEDO OU BLOCO RETANGULAR. ESCREVA O NOME DESSE OBJETO.

Resposta pessoal.
Sugestões: Bloco de construção, caixa de sapato, livro.

AO ORGANIZAR UMA SEQUÊNCIA DE FIGURAS, DEVEMOS OBEDECER A UMA REGRA.

7. ESCOLHAM A PRÓXIMA PEÇA DE CADA SEQUÊNCIA E MARQUE-A COM **X**. EM SEGUIDA, EXPLIQUEM PARA A TURMA POR QUE VOCÊS ESCOLHERAM ESSA PEÇA.

A.

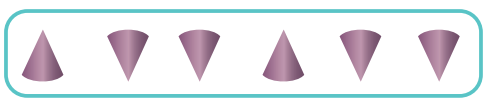




X

Espera-se que a criança explique que a sequência se inicia em uma esfera vermelha e depois passa para duas esferas azuis.

B.





X

Espera-se que a criança explique que a sequência se inicia em um cone com a ponta para cima e depois passa para duas pontas para baixo.

138

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. **PROBLEMA:** APÓS O INTERVALO, AS CRIANÇAS ORGANIZARAM AS PEÇAS DE MONTAR NAS CAIXAS DE ACORDO COM AS SEGUINTES ETIQUETAS:



Arquivo da Editora

A. SE VOCÊ RETIRAR UMA PEÇA DA CAIXA **ROSA** SEM OLHAR:

- [ ] COM CERTEZA SERÁ UM CUBO.
- [x] PODE SER UM CUBO.
- [ ] É IMPOSSÍVEL SER UM CUBO.

B. HUMBERTO RETIROU UMA PEÇA DA CAIXA **ROXA** SEM OLHAR. COM CERTEZA ELA ERA:

- [ ] UM CONE.
- [ ] UM CILINDRO.
- [x] AZUL.

C. HÁ MAIS CONES OU CILINDROS NA CAIXA? Cones.

QUANTOS A MAIS? 2 a mais.

D. EM QUAL DAS CAIXAS É IMPOSSÍVEL PEGAR UMA PEÇA AZUL?

Na caixa rosa.

E. EM QUAL CAIXA ESTÁ UM SÓLIDO PARECIDO COM A CASQUINHA DE SORVETE? Na caixa roxa.

Orientações metodológicas

Antes de propor que resolvam o problema da atividade 8, converse com as crianças sobre a organização dos brinquedos. Pergunte se gostam de brincar com blocos e se usam algum critério para organizá-los. Elas também podem falar de outros brinquedos, por exemplo, coleção de carrinhos ou de bonecos. O objetivo aqui é sondar se costumam adotar critério de organização, inclusive no que se refere ao próprio material escolar. A seguir, explore os conteúdos das diferentes caixas, considerando quantidade, formato e cores. Somente depois disso as crianças devem resolver as atividades A e B, que envolvem noção de acaso. Veja se entenderam o que significam as diferentes alternativas antes de fazer a escolha. Faça a correção dessas atividades antes de solicitar a resolução das demais. Explore com a turma cada uma das afirmativas da letra A, pedindo que as crianças expliquem o motivo das que estão incorretas. Aproveite o momento para reforçar o significado e a diferença entre as expressões "com certeza", "pode ser que" e "impossível", ajudando-as a compreender melhor essas noções e a aplicá-las corretamente em diferentes situações.

Sugestão de atividade adicional

Proponha à turma que, em duplas, usando as tampinhas e os palitos de picolé do material de apoio, criem duas sequências diferentes. Depois, solicite que, em folha avulsa, desenhem as duas sequências criadas e as troquem com outra dupla, a qual deve dar seguimento ao padrão criado. A dupla que vai dar continuidade às sequências também poderá usar as tampinhas e os palitos, antes de desenhar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Objetivos pedagógicos

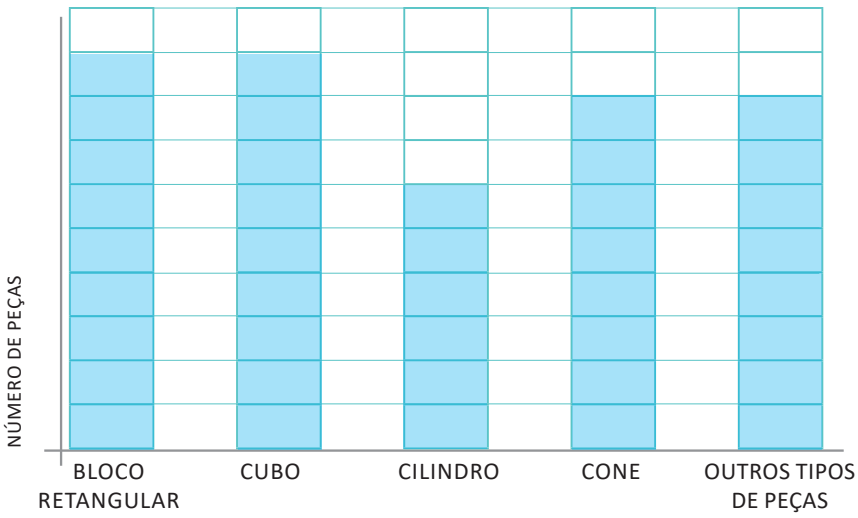
- Identificar e nomear sólidos geométricos.
- Contar elementos de conjuntos e comparar quantidades.
- Construir gráficos de coluna.

Orientações metodológicas

Em continuidade à atividade anterior, mas agora usando os sólidos geométricos das quatro caixas, oriente as crianças a fazer o pareamento 1 a 1, ou seja, colorir um quadrinho para cada sólido geométrico na coluna correspondente, uma cor para cada coluna. Ao final, peça que as crianças deem um título ao gráfico e registrem a fonte das informações. Em seguida, faça perguntas para explorar a leitura e a interpretação do gráfico, como: *Qual sólido aparece em maior quantidade? Há sólidos com quantidades iguais? Quais? Qual é o sólido com menor quantidade? Quantos sólidos há no total?* Entre outras questões que ajudem a turma a observar e analisar os dados representados.

F. PINTE NO GRÁFICO UM QUADRINHO PARA CADA TIPO DE PEÇA DAS CAIXAS. ESCOLHA UM TÍTULO PARA O GRÁFICO.

TÍTULO Resposta pessoal.



INFOGRÁFICO

FONTE: Sugestão de resposta: Brinquedoteca da escola.

G. QUAL PEÇA APARECE EM MENOR QUANTIDADE? Cilindro.

ROLA OU NÃO ROLA?

LER E COMENTAR

AS CRIANÇAS QUERIAM SABER QUAL DOS DOIS OBJETOS ROLARIA FACILMENTE AO CAIR NO CHÃO. O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ISSO?



Mirella Spinelli

Resposta pessoal. Espera-se que as crianças consigam prontamente identificar que a bola é o objeto que rola e porque isso acontece.

Rola ou não rola?

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

Objetivo pedagógico

Classificar sólidos geométricos em "rolam facilmente" e "não rolam facilmente".

Orientações metodológicas

Para realizar a seção "Ler e comentar", é importante incentivar as crianças a comparar características comuns e diferentes entre os objetos por meio de linguagem ainda informal, baseada na observação. Por exemplo, elas podem dizer que "a caixa tem pontas e a bola, não", ou que "a bola parece uma esfera, e a caixa, um bloco retangular".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COMPLETE:

OBJETOS COM FORMA ARREDONDADA, COMO A bola,

ROLAM FACILMENTE. OUTROS, COMO A caixa,
QUE TEM **PARTES PLANAS**, NÃO ROLAM FACILMENTE.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. **INVESTIGAR:** REÚNA-SE COM TRÊS COLEGAS. COLOQUE EM CIMA DA CARTEIRA OU NO CHÃO OS SEGUINTES OBJETOS ESCOLARES: APONTADOR, BORRACHA, LÁPIS E CANETINHA. TENTE FAZER OS OBJETOS ROLAREM E COMPLETE O QUADRO.

OBJETOS QUE ROLAM FACILMENTE	OBJETOS QUE NÃO ROLAM FACILMENTE
Professor(a), todos os objetos escolhidos para a atividade podem ter formatos arredondados ou não. Atente-se aos formatos dos objetos dos estudantes, pois podem preencher ambas as colunas.	

POR QUE ALGUNS OBJETOS ESCOLARES ROLAM FACILMENTE E OUTROS NÃO? CONTE PARA A TURMA. Resposta pessoal.

Espera-se que as crianças consigam identificar que as partes planas de alguns objetos não permitem que eles rolem. Em outro grupo, as partes arredondadas permitem que eles rolem.

PARTES PLANAS: SUPERFÍCIES LISAS E RETAS QUE FORMAM O SÓLIDO. SÃO TAMBÉM CHAMADAS DE "FACES".

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **ONDE ENCONTRAMOS AS FORMAS?**

Orientações metodológicas

Na atividade 1, as crianças observarão, testarão e organizarão diferentes objetos escolares em dois grupos: os que rolam facilmente e os que não rolam. Essa atividade envolve identificar, com base na experimentação, objetos do mundo físico que rolam e os que não rolam, ampliando o repertório das crianças sobre as características e as formas dos objetos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

Objetivos pedagógicos

- Classificar sólidos geométricos em rolam facilmente e não rolam facilmente.
- Associar objetos do cotidiano a formas geométricas não planas.

Orientações metodológicas

Na atividade 2, dando sequência à investigação da atividade 1, as crianças usarão a capacidade tátil para identificar semelhanças e diferenças entre os objetos escolares que rolam facilmente e os que não rolam com a mesma facilidade. Após essa experiência, de acordo com o que foi observado, elas devem responder aos itens A e B.

Já a atividade 3 propõe essa mesma identificação, mas a partir das características dos objetos ilustrados. Incentive as crianças a refletir sobre por que os óculos não foram incluídos na lista de objetos que rolam. Ajude-as a perceber que, além das formas que se assemelham aos sólidos geométricos, existem outros objetos que, mesmo sem quinas, não rolam facilmente devido a outras características. Peça que citem exemplos, como capa de óculos, *mouse* e fones.

Ao final das atividades, espera-se que as crianças concluam que objetos com superfícies curvas rolam com facilidade, enquanto os que possuem faces planas e poligonais não rolam.

2. SEGUREM COM A MÃO DIREITA UMA BORRACHA COM FORMATO SEMELHANTE AO BLOCO RETANGULAR E, COM A MÃO ESQUERDA, UM LÁPIS COM FORMATO SEMELHANTE AO CILINDRO.

RESPONDAM MARCANDO **X**.

A. QUAL OBJETO ROLA MAIS FACILMENTE?

- [X] O LÁPIS.
- [ ] A BORRACHA.

B. QUE OBJETO POSSUI PARTES ARREDONDADAS?

- [ ] A BORRACHA.
- [X] O LÁPIS.

3. OBSERVE A CENA.



Mirella Spinelli

A. CONTORNE OS OBJETOS QUE VOCÊ ACHA QUE ROLAM FACILMENTE.

B. QUE OBJETOS VOCÊ CONTORNOU? Bola, latinha, chapéu de aniversário.

POR QUÊ? TROQUE IDEIAS COM A TURMA.

Resposta pessoal. Espera-se que as crianças percebam que os objetos que rolam com mais facilidade possuem partes arredondadas.

142

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONHECER, RESPEITAR E CONVIVER

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

OS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS FAZEM DIFERENTES OBJETOS PARA USAR NO DIA A DIA, COMO PANELAS DE CERÂMICA, BRINCOS, COLARES E COCARES. PARA SUAS COMEMORAÇÕES E RITUAIS, ELES TAMBÉM PRODUZEM INSTRUMENTOS SONOROS, TINTAS PARA PINTURA CORPORAL, ENTRE OUTROS ITENS.

CADA POVO CRIA ESSES OBJETOS DE ACORDO COM SUA PRÓPRIA CULTURA, E CADA PARTE DO TRABALHO TEM SIGNIFICADO QUE PODE SER DIFERENTE DE POVO PARA POVO.

ALÉM DISSO, OS POVOS INDÍGENAS TAMBÉM PRODUZEM ARTESANATO, QUE GERALMENTE VENDEM PARA AJUDAR NO SUSTENTO DE SUAS COMUNIDADES.

VOCÊ CONHECE OU JÁ VIU ALGUM TIPO DE ARTE INDÍGENA? QUAIS?

OBSERVE AS IMAGENS. Resposta pessoal.



Luciana Whitaker | Pulsar Imagens

PAUS DE CHUVA, POVO PATAXÓ, PORTO SEGURO, BRASIL, 2024.



Tales Azzi | Pulsar Imagens

MARACAS, POVO KARAJÁ, PRODUZIDAS NO AMAZONAS E VENDIDAS NO SALÃO DO ARTESANATO, SÃO PAULO, 2024.

1. PINTE O NOME DOS POVOS INDÍGENAS REPRESENTADOS, O LOCAL E A DATA DAS IMAGENS. Resposta pessoal.

2. QUE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS VOCÊ OBSERVA NOS OBJETOS REPRESENTADOS NAS IMAGENS? Espera-se que as crianças observem que os objetos são todos produzidos a partir dos elementos da natureza, porém são de formatos diferentes.

3. QUAIS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS VOCÊ CONHECE QUE TÊM A FORMA PARECIDA COM OS OBJETOS REPRESENTADOS NAS IMAGENS? Resposta pessoal. Espera-se que as crianças percebam que os objetos lembram cilindros e esferas.

Orientações metodológicas

Na seção "Conhecer, respeitar e conviver", são apresentadas informações sobre os objetos produzidos por indígenas de diferentes etnias. É uma ótima oportunidade para expandir o tema de forma interdisciplinar com História. Incentive as crianças a pesquisar mais sobre as tradições e costumes dos povos indígenas. Para aprofundar a discussão, o(a) professor(a) pode fornecer mais informações e propor questões como: *Você sabia que, em nosso país, vivem mais de 200 povos indígenas? Cada um tem suas próprias histórias, costumes e formas de viver. Já imaginou como seria visitar uma aldeia indígena?* Propomos a exploração do Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo –** Diversidade Cultural e Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras**.**

Essa atividade contribui diretamente para o desenvolvimento da **Competência Geral 3** da BNCC, que incentiva o senso estético das crianças, valoriza as manifestações artísticas e culturais locais e globais e promove a participação em práticas artísticas diversificadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Objetivos pedagógicos

- Construir formas geométricas planas a partir do contorno de faces de sólidos.
- Identificar e nomear formas geométricas planas.

Orientações metodológicas

O trabalho com as formas geométricas planas deve partir do estudo dos sólidos e do reconhecimento dessas figuras no cotidiano. Para introduzir as formas planas, proponha às crianças que construam as figuras a partir do contorno das faces dos sólidos. Para isso, as crianças devem usar os sólidos geométricos montados anteriormente.

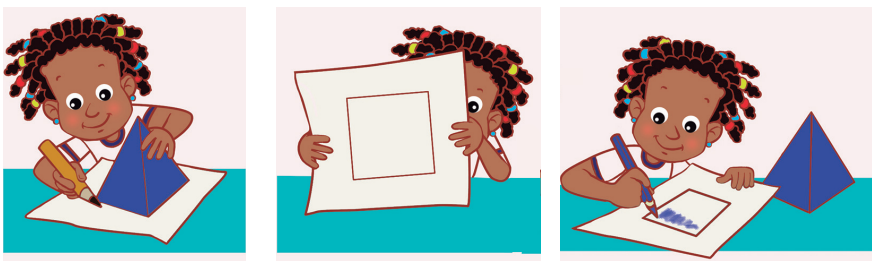
Durante a atividade de contorno dos sólidos, o(a) professor(a) pode questionar as crianças sobre como a figura obtida muda conforme o sólido é posicionado. No caso do cubo e da pirâmide triangular, não haverá diferença, pois as faces são congruentes (iguais). Em relação ao paralelepípedo, no entanto, o retângulo obtido será diferente a depender da face apoiada sobre o papel. Verifique também se conseguem nomear essas figuras. Leia com as crianças as informações da caixa de texto sobre os nomes das formas geométricas planas, para que aquelas que ainda não as conhecem possam se familiarizar com esses nomes.

4. JUNTO COM A TURMA, PESQUISE SOBRE OS ARTESANATOS INDÍGENAS. CONTE PARA SEUS FAMILIARES O QUE VOCÊ APRENDEU.

FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS

LER E COMENTAR

- ALGUMA VEZ VOCÊ JÁ CRIOU UMA IMAGEM CONTORNANDO UM OBJETO? SE SIM, CONTE QUE IMAGEM FOI ESSA E SE VOCÊ GOSTOU DO RESULTADO. Resposta pessoal.
- A IMAGEM OBTIDA COM O CONTORNO É UM SÓLIDO GEOMÉTRICO? EXPLIQUE. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças percebam que não, pois o contorno não possui volume.
- QUE TAL FAZER ALGUMAS FIGURAS CONTORNANDO SÓLIDOS GEOMÉTRICOS?
- UTILIZE AS REPRESENTAÇÕES DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS QUE VOCÊ MONTOU E FAÇA COMO A MENINA DA IMAGEM. APOIE CADA UMA DELAS SOBRE UMA FOLHA DE PAPEL E A CONTORNE.



Mirella Spinelli

A. PINTE CADA FIGURA NA MESMA COR DO SÓLIDO USADO PARA DESENHÁ-LA.

B. VOCÊ SABE OS NOMES DAS FIGURAS QUE DESENHOU?

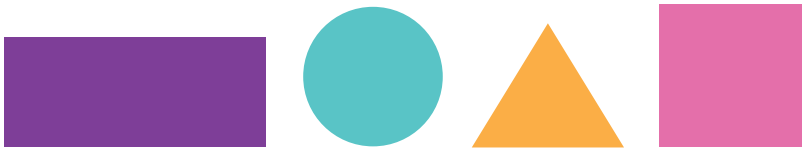
☐ SIM. Resposta pessoal. ☐ NÃO.

C. SE SIM, ESCREVA O NOME ABAIXO DE CADA UMA DELAS.
Resposta pessoal.
Espera-se que as crianças escrevam "quadrado", "triângulo" e "retângulo".

144

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

D. QUAIS DAS FIGURAS SEGUINTES VOCÊ DESENHOU? MARQUE **X**.



X ☐ X X

AS FORMAS GEOMÉTRICAS QUE VOCÊ E A CRIANÇA DA IMAGEM DESENHARAM SÃO CHAMADAS DE FIGURAS PLANAS. OS NOMES DESSAS FIGURAS SÃO:



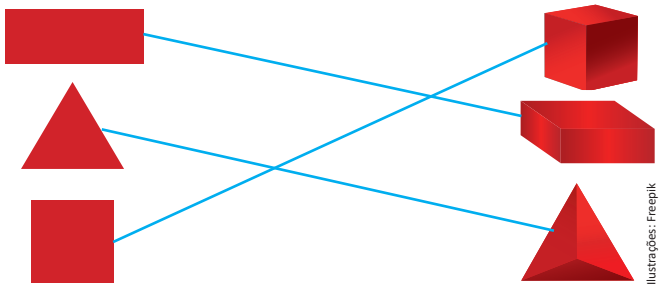
QUADRADO RETÂNGULO TRIÂNGULO

AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE NOMEAR ESSAS FIGURAS, QUE TAL PRATICAR UM POUCO?

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

1. LIGUE CADA FIGURA GEOMÉTRICA PLANA AO SÓLIDO GEOMÉTRICO USADO PARA DESENHÁ-LA.



Ilustrações: Freepik

Orientações metodológicas

A atividade 1 propõe que as crianças identifiquem, nas ilustrações, as relações entre as faces dos sólidos e as formas geométricas planas, como já experimentaram antes. Para auxiliar essa identificação, oriente-as a utilizar os sólidos que montaram. Para ajudar na consolidação dos nomes e formas das figuras geométricas planas faça perguntas como: *Por que o retângulo não pode ter sido construído como a pirâmide? O quadrado poderia ter sido construído usando o bloco retangular? Por quê?*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Objetivos pedagógicos

- Identificar regularidades em sequências geométricas.
- Identificar e nomear formas geométricas planas.
- Construir formas geométricas planas a partir do contorno de faces de sólidos.

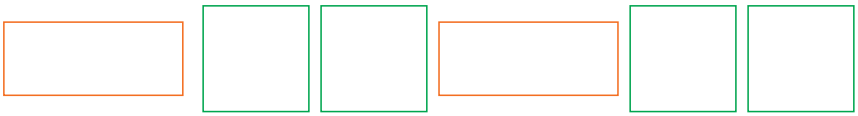
Orientações metodológicas

A atividade 2 exige que as crianças reconheçam as formas presentes nas faces dos sólidos. Oriente-as a utilizar como auxílio nessa identificação os sólidos que montaram. Elas também deverão nomear as figuras e identificar o padrão adotado na construção da sequência.

Para a atividade 3, as crianças usarão uma folha avulsa na horizontal e o contorno dos sólidos geométricos que montaram. Durante a atividade, pergunte às crianças quais sólidos escolheram, que formas compõem a sequência e qual foi a regra que seguiram. Incentive-as a fazer escolhas conscientes e que verbalizem os critérios adotados, explicando o motivo de suas decisões. Essa prática contribui para a consolidação dos conceitos trabalhados, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e da comunicação matemática e ajuda as crianças a perceberem padrões e regularidades nas formas e nas sequências criadas. Sugira a criação de um mural com os trabalhos da turma.

Na atividade 4, as crianças devem desenhar a sequência das figuras obtidas anteriormente. Oriente-as a fazer os desenhos à mão livre, pois essa prática contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina e ajuda na construção da noção de espaço e forma. Além disso, ao desenhar as figuras, as crianças têm a oportunidade de observar melhor suas características e reforçar o reconhecimento das formas geométricas.

2. RODRIGO CONTORNOU AS FACES DE ALGUNS SÓLIDOS E CONSTRUIU A SEQUÊNCIA:



A. ESCREVA OS NOMES DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS QUE RODRIGO PODE TER UTILIZADO PARA CONSTRUIR A SEQUÊNCIA.

Paralelepípedo e cubo.

B. QUAIS FORMAS GEOMÉTRICAS FORMAM A SEQUÊNCIA?

Retângulo e quadrado.

C. QUAL SERÁ A PRÓXIMA FIGURA DA SEQUÊNCIA?

Retângulo.

3. EM FOLHA SEPARADA, FAÇAM UMA SEQUÊNCIA USANDO O CONTORNO DOS SÓLIDOS QUE VOCÊS MONTARAM. TROQUE-A COM OUTRA DUPLA QUE DEVE ADIVINHAR QUAIS SÓLIDOS VOCÊS USARAM. DESCUBRAM OS SÓLIDOS USADOS PELA OUTRA DUPLA E A REGRA USADA PARA MONTAR A SEQUÊNCIA.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

4. DESENHE A SEQUÊNCIA QUE VOCÊS MONTAREM.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

LER E COMENTAR

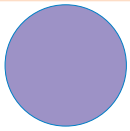
OBSERVE O QUE JAMILE ESTÁ FAZENDO.



Mirella Spinelli

▷ VOCÊ SABE O NOME DA FIGURA GEOMÉTRICA PLANA QUE JAMILE CONSTRUIU? Resposta pessoal.

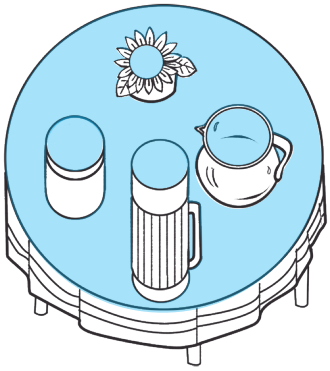
NA BRINCADEIRA QUE VOCÊ OBSERVOU, JAMILE CONSTRUIU UM **CÍRCULO**.



AGORA QUE VOCÊ CONHECE MAIS UMA FIGURA PLANA, VAMOS FAZER OUTRAS ATIVIDADES.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. PINTE AS PARTES DAS FIGURAS QUE LEMBRAM CÍRCULOS.



Mirella Spinelli

Orientações metodológicas

Na seção "Ler e comentar", trabalhe o conceito de círculo com base no contorno de um objeto cotidiano. O círculo é a forma plana, e seu contorno é a circunferência. Embora o conceito de circunferência não deva ser explicado às crianças, é importante que elas reconheçam o círculo corretamente e não o confundam com a circunferência. Para ampliar o trabalho, sugira que as crianças usem objetos de forma circular – como moedas ou o fundo de garrafas de água –, contornem-nos e depois pintem o interior para formar o círculo.

Na atividade 1, as crianças deverão identificar na imagem as formas que lembram círculos. Reforce com elas que as representações não serão exatamente circulares, mas não há problema nisso, já que buscamos apenas identificar a semelhança.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Objetivos pedagógicos

- Identificar e nomear formas geométricas planas.
- Associar objetos do cotidiano a formas geométricas planas.

Orientações metodológicas

Na atividade 2, proponha que as crianças utilizem os sólidos que montaram e as representações de atividades anteriores, ou até mesmo, os objetos que você tenha levado para a sala de aula (se você tiver feito dessa maneira) para observar as características indicadas e conseguir determinar os sólidos descritos no item A. Para ampliar o trabalho, faça perguntas que incentivem a análise e a comparação, como: *Qual forma plana Igor vai desenhar? E Bianca? Fale uma diferença entre o sólido de Bianca e o de Natália. Agora, diga uma semelhança entre eles.* Em relação ao item B, veja se as crianças conseguem relacionar o formato das partes do sólido com a forma geométrica plana que pode ser obtida a partir dele. Essas questões contribuem para o desenvolvimento da percepção geométrica e da capacidade de comparar e descrever formas de maneira cada vez mais precisa.

2. DESAFIO: A PROFESSORA DO PRIMEIRO ANO DEIXOU CADA CRIANÇA ESCOLHER UM SÓLIDO PARA CONTORNAR E CONSTRUIR FIGURAS PLANAS.

A. DESCUBRA O SÓLIDO ESCOLHIDO POR IGOR, BIANCA E NATÁLIA DE ACORDO COM AS DICAS E REGISTRE.



IGOR: O MEU SÓLIDO NÃO ROLA E SEUS LADOS SÃO QUADRADOS. Cubo.



BIANCA: O MEU SÓLIDO ROLA FACILMENTE E TEM UMA PONTA. Cone.



Mirella Spinelli

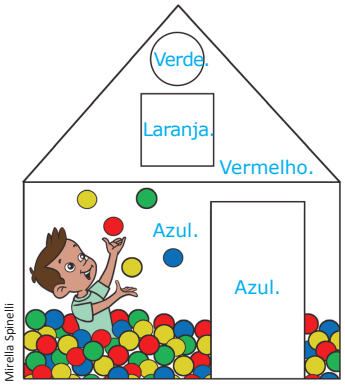
NATÁLIA: O MEU ROLA FACILMENTE E TEM DUAS PARTES CIRCULARES. Cilindro.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

B. ALGUMA CRIANÇA VAI OBTER UM TRIÂNGULO? Não.

EXPLIQUE. Porque nenhuma das figuras tem face triangular.

3. PINTE NA ILUSTRAÇÃO, DE ACORDO COM A **LEGENDA**, AS FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS.



Mirella Spinelli

LARANJA: QUADRADO.

VERDE: CÍRCULO.

AZUL: RETÂNGULO.

VERMELHO: TRIÂNGULO.

LEGENDA: FRASE OU PEQUENO TEXTO QUE EXPLICA UMA IMAGEM OU DESENHO.

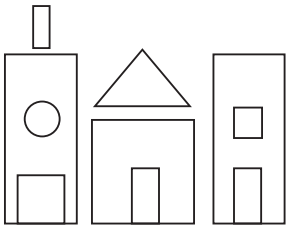
148

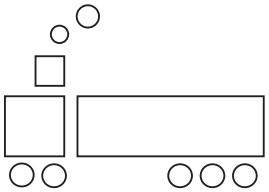
Na atividade 3, leia com a turma as orientações e explore os itens da legenda, chamando atenção para essa forma de registrar informações. Explique que a legenda tem várias finalidades. Na atividade proposta, indica as cores que devem ser usadas para identificar cada figura plana da imagem. Quanto às bolinhas de cores variadas, instigue as crianças a perceber que se assemelham a esferas, e não a círculos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. PINTE OS DESENHOS. USE UMA COR DIFERENTE PARA CADA FIGURA PLANA QUE OS COMPÕE: **CÍRCULO, TRIÂNGULO, QUADRADO** E **RETÂNGULOS**.

As cores serão da escolha da criança. Verifique se usaram as mesmas cores para figuras semelhantes em posições diferentes nos desenhos.





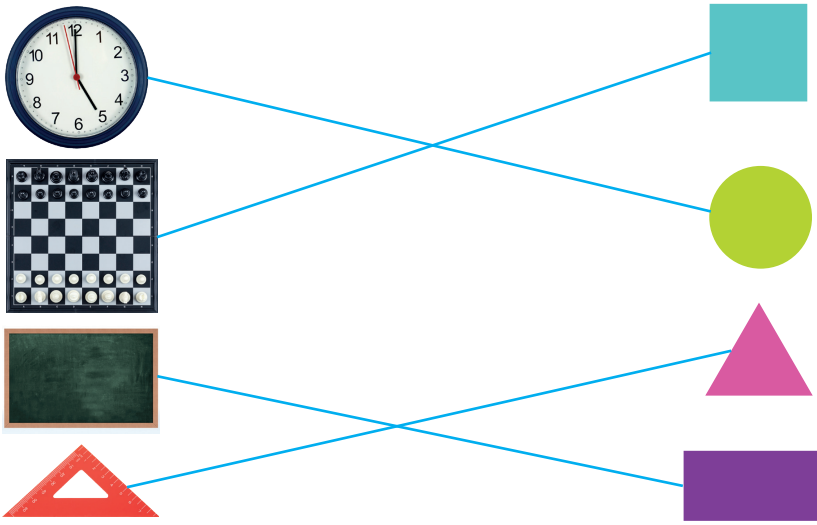
▷ AGORA CONTE E ESCREVA A QUANTIDADE DE CADA FIGURA QUE VOCÊ COLORIU.

5 QUADRADOS.

8 CÍRCULOS.

1 TRIÂNGULOS.

5. LIGUE CADA OBJETO À FIGURA QUE MAIS SE PARECE COM ELE.



Imagens: Relógio: Piksel | Caderno:Aleksandr Dovyansky | Quadro negro:Ermess | Triângulo: Sergioua | Dreamstime.com

Orientações tmetodológicas

Na atividade 4, as crianças vão colorir as figuras planas que compõem cada desenho, tendo como padrão uma cor para cada figura. Ao final, elas registrarão a quantidade de quadrados, triângulos e círculos. Não pedimos a contagem dos retângulos porque os quadrados também são retângulos, por possuírem ângulos retos. Essa definição não deve ser abordada com a criança, mas é importante que você, professor(a), compreenda as razões das escolhas feitas na elaboração da atividade.

Na atividade 5, acompanhe a realização da atividade, observando se as associações estão corretas. Explore as imagens e chame a atenção das crianças para as semelhanças e diferenças entre os objetos e as figuras planas. As formas planas podem ser obtidas a partir do contorno dos objetos. Embora tenham forma semelhante, os objetos são tridimensionais, ou seja, têm altura, largura e comprimento. Pegue um livro, por exemplo, e mostre as três dimensões desse objeto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sugestão de desafio

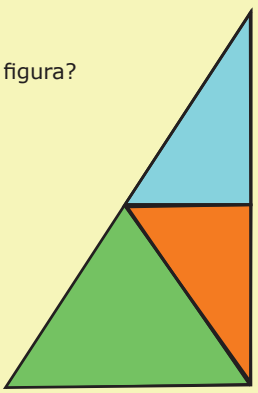
Quantos triângulos há na figura?

A) 3

B) 4

C) 5

D) 6



Arquivo da Editora

Resposta: C (5 triângulos: um laranja, um azul, um verde, um formado pelo azul e pelo laranja e o triângulo grande formado pelos 3).

Como explorar

Inicie com uma observação coletiva da figura, incentivando as crianças a identificarem espontaneamente os triângulos visíveis. Em seguida, questione: Será que existem triângulos escondidos ou formados pela união de outros triângulos? A partir dessa provocação, deixe que cada criança explore a imagem individualmente, formule hipóteses e tente resolver o problema. Depois, reproduza a figura na lousa e convide algumas crianças a explicar as estratégias que utilizaram. Atividades como essa favorecem o desenvolvimento da construção mental de modelos geométricos.

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer o uso de formas geométricas planas nas artes e na arquitetura.
- Identificar e nomear formas geométricas planas.

Orientações metodológicas

Apresentamos alguns exemplos do uso das formas geométricas planas em áreas como a pintura e a arquitetura. Para dar continuidade e aprofundar o estudo, de acordo com o interesse da turma, o(a) professor(a) pode levar para a sala de aula outras imagens de obras de Wassily Kandinsky e Piet Mondrian, artistas que faziam amplo uso de formas geométricas em suas criações. Outra possibilidade é utilizar a internet para pesquisas ou para visitas virtuais a museus, proporcionando às crianças contato com diferentes formas de expressão artística e reforçando a presença das formas geométricas na arte. Essas atividades complementam o trabalho interdisciplinar ao ampliar o repertório cultural da turma, incentivar a observação e a sensibilidade estética, além de criar conexões significativas entre arte e matemática de maneira lúdica e envolvente. Promova um trabalho interdisciplinar com Arte de forma a contemplar a habilidade: **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Essa habilidade envolve a identificação de elementos gráficos e formas nas artes visuais e contribui diretamente para o desenvolvimento da **Competência Geral 3** da BNCC.

AO OBSERVAR NOSSO ENTORNO, PERCEBEMOS QUE AS FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS ESTÃO PRESENTES EM DIFERENTES LUGARES E SITUAÇÕES. VEJA ALGUNS EXEMPLOS.

NAS CALÇADAS



Kondratova | Dreamstime.com

TERRAÇO MASCAGNI, LIVORNO, ITÁLIA.

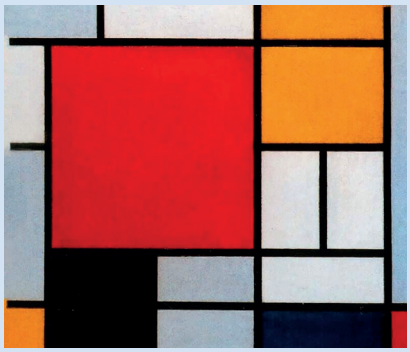
EM MOSAICOS



Zepedrocoelho | Dreamstime.com

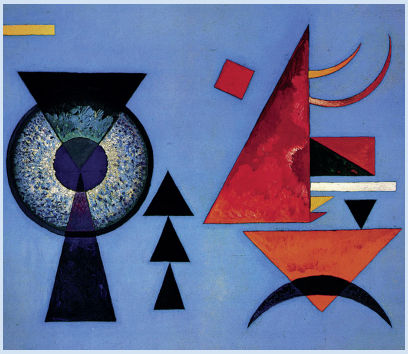
PINTURA EM VITRAL

NAS OBRAS DE ARTE



Domínio Público | Kunsthaus Zürich, Suíça.

"COMPOSIÇÃO COM VERMELHO, AZUL E AMARELO" (1930), OBRA DE PIET MONDRIAN, ÓLEO SOBRE TELA, 46 × 46 cm.



Domínio Público | Galerie Maeght, França.

"MACIO DURO" (1927), OBRA DE WASSILY KANDINSKY, ÓLEO SOBRE TELA.

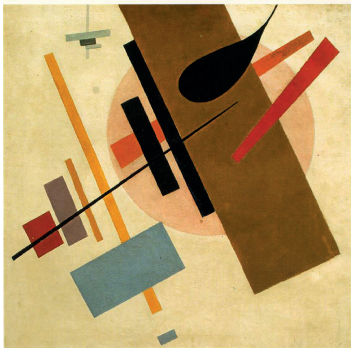
150

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. OS QUADROS SEGUINTES SÃO OBRAS DE ARTE QUE UTILIZAM FORMAS GEOMÉTRICAS EM SUA COMPOSIÇÃO.

1



Domínio Público

"SUPREMO 55" (1916), OBRA DE KAZIMIR SEVERINOVICH MALEVICH, ÓLEO SOBRE TELA, 80 × 80 cm.

2



Domínio Público | Museu Regional de Arte, Rússia

"VELEIROS" (1927), OBRA DE PAUL KLEE, AQUARELA SOBRE PAPEL COLADO EM CARTÃO, 22,8 × 30,2 cm.

OBSERVE AS OBRAS E RESPONDA:

A. QUAIS FORMAS GEOMÉTRICAS VOCÊ IDENTIFICA NO QUADRO 1? Retângulos e círculo.

E NO QUADRO 2? Retângulos, triângulos, quadrados.

B. QUAL DAS DUAS OBRAS VOCÊ ACHA MAIS BONITA? Resposta pessoal.

O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO NELA? Resposta pessoal.

Orientações metodológicas

A atividade 1 apresenta dois quadros de artistas diferentes dos que foram mostrados anteriormente, mas que também fazem uso de formas geométricas em suas obras. Essa é mais uma oportunidade de aproximar as crianças do universo das artes, ajudando-as a perceber a inter-relação entre as áreas do conhecimento. Explore as obras com a turma, lendo e comentando as informações contidas nas legendas. Sempre que possível, amplie o diálogo apresentando detalhes sobre a nacionalidade dos artistas – Kazimir Malevich (ucraniano, nascido em Kiev, que na época pertencia ao Império Russo, atual território da Ucrânia) e Paul Klee (suíço, nascido em Münchenbuchsee, próximo a Berna). Mostre no mapa onde ficam essas localidades, para enriquecer a compreensão das crianças sobre a diversidade cultural. Aproveite o momento para conversar sobre como artistas de diferentes partes do mundo utilizam a geometria em suas criações. Essa é mais uma oportunidade de desenvolver um trabalho integrado com Arte. Para complementar, proponha uma pesquisa em que as crianças identifiquem artistas brasileiros que também utilizam formas geométricas em suas obras.

Ao final, como atividade adicional, proponha às crianças que se tornem artistas e criem seus próprios quadros com as formas geométricas que conhecem. Incentive-as a falar sobre as próprias produções, com destaque às formas que usaram, por que as escolheram e se se inspiraram em algum dos artistas estudados. Como desfecho, organize uma exposição com os trabalhos das crianças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Objetivos pedagógicos

- Identificar regularidades em sequências geométricas.
- Identificar e nomear formas geométricas planas e seus contornos.

Orientações metodológicas

Na atividade 2, leia as instruções com a turma. Depois, pergunte quem gostaria de explicar para todos o que foi lido, esclareça as dúvidas e acompanhe o trabalho das crianças. Verifique se conseguem identificar as partes escondidas das figuras. Oriente-as a completar essas partes com lápis, caso necessário. Essa é uma ótima oportunidade para avaliar se estão construindo corretamente o modelo mental das formas geométricas.

Nas atividades propostas a seguir, os palitos de picolé serão ferramentas importantes para a construção de sequências.

Na atividade 3, as crianças poderão montar a sequência antes de desenhar a figura no livro. É fundamental que comparem a quantidade de palitos utilizada com a figura anterior. Ao usar os palitos de picolé, é importante orientá-las quanto ao tamanho deles e ao tamanho da figura que devem montar, esclarecendo que o que considerarão é a quantidade de palitos em cada montagem (na primeira figura, 4 palitos, na segunda, 8 palitos e na terceira, 12 palitos). Proponha às crianças que representem mais algumas figuras da sequência, usando seus palitos para verificar se entenderam o critério usado na construção da sequência.

Na atividade 4, verifique se as crianças contaram os cinco quadrados. Se não tiverem conseguido visualizar todos, oriente-as a construir a figura e observar a cada etapa os quadrados formados. Sugira que comecem montando o quadrado grande para depois acrescentarem os palitos internos, que formarão os outros quatro quadrados ou depois de construída a figura, retirar os palitos em forma de cruz e verificar que a figura restante é um quadrado.

2. DESAFIO: JÚLIA RECORTOU FIGURAS GEOMÉTRICAS DE CORES E FORMAS VARIADAS E AS ORGANIZOU UMAS SOBRE AS OUTRAS.



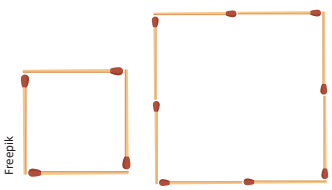
OBSERVE A CONSTRUÇÃO DE JÚLIA E COMPLETE AS FRASES A SEGUIR COM A QUANTIDADE DE CADA FIGURA.

A. EXISTEM 3 CÍRCULOS.

B. EXISTEM 2 QUADRADOS.

C. EXISTE 1 TRIÂNGULO.

3. PROBLEMA: DESENHE A PRÓXIMA FIGURA DA SEQUÊNCIA. VOCÊ PODE USAR PALITOS DE PICOLÉ PARA MONTÁ-LA, ANTES DE DESENHAR.

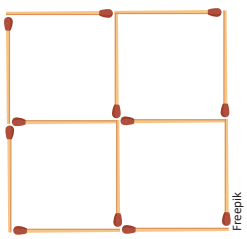


Freepik

Espera-se que a criança desenhe um quadrado com 3 palitos de cada lado

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

4. DESAFIO: QUANTOS QUADRADOS TEM ESTA FIGURA? 5.



Freepik

152

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. CRIE SUA PRÓPRIA SEQUÊNCIA GEOMÉTRICA COM PALITOS E COLE-A EM FOLHA AVULSA. CONTE PARA A TURMA A REGRA QUE VOCÊ USOU PARA FORMAR ESSA SEQUÊNCIA. DEPOIS, DESENHE AS TRÊS PRIMEIRAS FIGURAS QUE A COMPÕEM.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:
Um triângulo com 1 palito em cada lado, depois com 2 palitos em cada lado e o terceiro com 3 palitos em cada lado.

BRINCAR E APRENDER

RECORTE AS PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇA DO **ENCARTE 7** E ENCAIXE-AS FORMANDO UM QUADRADO. COLE O QUADRADO FORMADO EM SEU CADERNO.

PARA SABER MAIS



Divulgação

PAES, DUCARMO. **MANIA DE GEOMETRIA**. SÃO PAULO: EDITORA SOWILO, 2019.

QUE TAL MISTURAR GEOMETRIA COM POESIA? LEIA O LIVRO E VEJA COMO A PERCEPÇÃO DAS FORMAS GEOMÉTRICAS VIRA POESIA.

153

Orientações metodológicas

Para finalizar, incentive a criatividade na atividade 5, em que as crianças poderão construir suas próprias sequências com diferentes formas geométricas, como triângulos, retângulos e quadrados. Ao final, organize um mural com as sequências criadas.

Na atividade da seção "Brincar e aprender", explore com a turma as peças do quebra-cabeça. Pergunte: *Quantas peças foram usadas para montar o quebra-cabeça? Qual é o formato das peças? Elas têm o mesmo tamanho? Você consegue formar um quadrado usando apenas duas peças? Teste.* Se desejar ampliar o estudo, antes de as crianças colarem as peças no caderno, proponha que utilizem um dos triângulos para desenhar outros que sejam cópia dele, mas em posições diferentes. Essas atividades ajudam as crianças a refletirem sobre as características das formas geométricas, além de perceber que suas propriedades permanecem as mesmas, mesmo quando suas posições são modificadas.

O livro sugerido, "Mania de Geometria", de Ducarmo Paes, explora de forma poética, as figuras planas: triângulo, retângulo, quadrado e círculo, a partir de situações cotidianas. Como temos orientado, antes de trabalhar o livro com as crianças, leia-o e planeje a sua leitura, destacando o que é mais significativo para ser explorado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Para rever

As atividades propostas na seção "Para rever" são ferramentas importantes para avaliar se as crianças conseguiram atingir os objetivos de aprendizagem da unidade.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Objetivos pedagógicos

- Associar objetos do cotidiano a formas geométricas não planas.
- Identificar regularidades em sequências de representações geométricas.
- Identificar e nomear sólidos geométricos.
- Identificar e nomear formas geométricas planas.

Orientações metodológicas

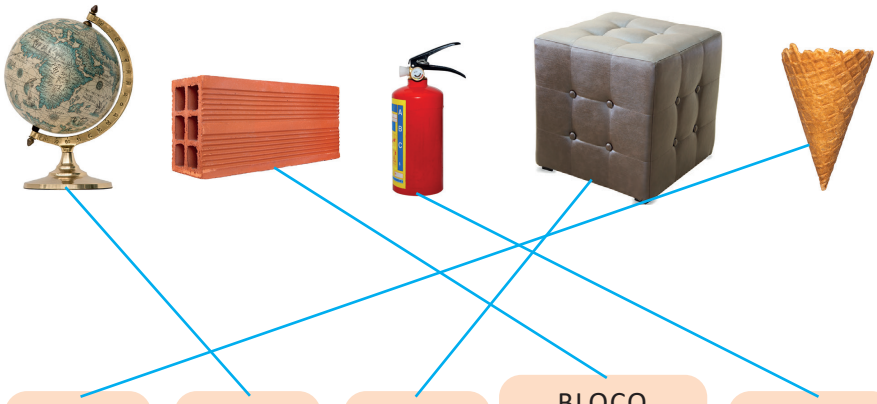
A atividade 1 permite verificar se as crianças estabeleceram conexão entre os sólidos geométricos e objetos do mundo real. Caso perceba que alguma criança ainda apresenta dificuldade em identificar algum dos sólidos geométricos estudados, apresente novas imagens e exemplos que permitam estabelecer associações entre os objetos do cotidiano e os sólidos.

A atividade 2 exige que as crianças identifiquem entre os sólidos geométricos aqueles que rolam facilmente, distinguindo-os dos demais. Explore a atividade solicitando que as crianças apresentem algumas características, diferenças e semelhanças entre os sólidos citados para verificar que reconhecem todos os sólidos.

A atividade 3 exige que as crianças identifiquem padrões em sequências, considerando tanto a forma quanto a cor dos elementos. É fundamental observar se elas conseguem construir a sequência sugerida, respeitando esses atributos, além de nomear as formas geométricas planas que compõem a sequência.

PARA REVER

1. ASSOCIE CADA OBJETO AO NOME DO SÓLIDO GEOMÉTRICO SEMELHANTE A ELE.



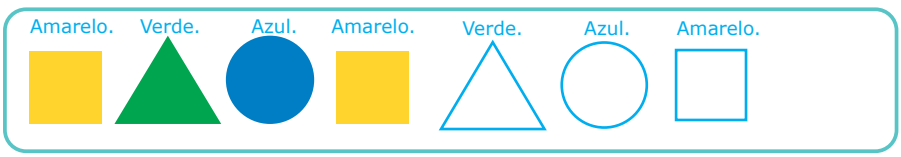
CONE | ESFERA | CUBO | BLOCO RETANGULAR | CILINDRO

Imagens: Globo: James Pintar | Tijolo:Costasz | Cilindro: Razerunner | Cubo: Aleksandr Kurganov | Cone: Akarawut Lohacharoenvanich | Casquinha: Radioval| Dreamstime.com

2. MARQUE OS NOMES DOS SÓLIDOS QUE ROLAM FACILMENTE.

- [X] CONE.
- [ ] CUBO.
- [X] CILINDRO.
- [X] ESFERA.

3. DESCUBRA A REGRA E DESENHE AS TRÊS PRÓXIMAS FIGURAS DA SEQUÊNCIA.



QUAIS FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS FORAM USADAS PARA CONSTRUIR A SEQUÊNCIA? Quadrado, triângulo e círculo.

154

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. AUTOAVALIAÇÃO: USE AS CORES DA LEGENDA PARA REPRESENTAR O QUE VOCÊ APRENDEU. Resposta pessoal.

- ESTOU ÓTIMO NISSO.
- ESTOU INDO BEM.
- PRECISO DE UM POUCO DE AJUDA.
- PRECISO DE MUITA AJUDA.

COMO ESTOU	
IDENTIFICO E NOMEIO CUBO, PARALELEPÍPEDO, ESFERA, CILINDRO E CONE E ASSOCIO A OBJETOS DO DIA A DIA.	
ASSOCIO QUADRADO, RETÂNGULO, CÍRCULO E TRIÂNGULO AOS LADOS DE UM SÓLIDO.	
IDENTIFICO QUADRADO, TRIÂNGULO, CÍRCULO E RETÂNGULO.	

A. PARTICIPO COM INTERESSE DAS ATIVIDADES EM DUPLA OU EM GRUPO?

B. ESPERO A MINHA VEZ DE FALAR?

C. AS ATIVIDADES DESTA UNIDADE ME AJUDARAM A CONHECER MELHOR AS FORMAS GEOMÉTRICAS? COMO?

D. POR MEIO DE EXEMPLOS OU, SE PREFERIR, DE DESENHO, REPRESENTE EM SEU CADERNO O QUE VOCÊ ESTUDOU.

Orientações metodológicas

Aqui, mais uma vez, apresentamos uma sugestão de autoavaliação, habilidade que se desenvolve ao longo da vida. É importante que as crianças tenham oportunidade de refletir sobre o próprio aprendizado.

Conclusão

Nesta unidade, as crianças exploraram o mundo das formas geométricas, desenvolvendo habilidades de visualização espacial e raciocínio lógico. A partir da observação de objetos do cotidiano, identificaram e classificaram sólidos como cubo, paralelepípedo, cilindro, esfera e cone, diferenciando corpos redondos e não redondos e construindo noções básicas sobre propriedades geométricas. O estudo das faces dos sólidos permitiu estabelecer conexões com as figuras planas, ampliando a compreensão das relações entre as duas e as três dimensões. As crianças também reconheceram a presença da geometria nas artes, em diferentes culturas e manifestações artísticas.

Outros temas, como sequências geométricas, construção de gráficos e noção de acaso, foram trabalhados para favorecer o desenvolvimento do pensamento lógico e probabilístico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE

5

NÚMEROS NATURAIS ATÉ 50 E MEDIDAS DE TEMPO

Pré-requisitos

- Relacionar números naturais às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência de números até 9.
- Registrar com números a quantidade de elementos de um conjunto.
- Utilizar conceitos básicos de (períodos do dia e dias da semana).



156

Competências e Habilidades da BNCC

Competências Gerais

1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Competências Específicas de Matemática

1, 2, 3, 4, 5, 6, 8

Habilidades de Matemática

EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA05, EF01MA07, EF01MA10, EF01MA16, EF01MA17, EF01MA18, EF01MA20, EF01MA21, EF01MA22

Objetivos pedagógicos

- Contar utilizando agrupamentos variados.
- Construir o conceito de dezena e dúzia.
- Compreender o valor posicional dos algarismos no sistema de numeração decimal, construindo e representando números naturais até 50, usando Ábaco, Material Dourado, Quadro Posicional.
- Determinar o antecessor e o sucessor de um número natural até 50.
- Comparar a quantidade de elementos de dois conjuntos.
- Comparar e ordenar números naturais, explorando a numeração ordinal até 19º.
- Compreender o relógio como instrumento de medição do tempo, ler e registrar horas exatas em relógios analógico e digital, relacionar horários a acontecimentos do cotidiano e resolver problemas envolvendo a passagem do tempo.
- Reconhecer os meses do ano e a quantidade de dias de cada um, interpretar um calendário mensal para localizar e consultar informações e representar datas usando apenas algarismos.
- Realizar pesquisa estatística e representar os dados em um gráfico simples.
- Identificar eventos que podem ou não acontecer em situações do cotidiano.
- Completar termos faltosos em sequências numéricas recursivas ascendentes e descendentes.
- Ler dados expressos em tabelas.

Introdução

As unidades temáticas **Números, Grandezas e Medidas** e **Probabilidade e Estatística** são abordadas de forma integrada, com foco nos números naturais de 10 a 50 e na introdução ao Sistema de Numeração Decimal, construindo o conceito de uso da base 10 e a organização posicional sempre envolvendo números até 50 em situações do cotidiano. Também serão exploradas medidas de tempo, como meses do ano, dias da semana e horas exatas.

Na cena de abertura da unidade, é apresentada uma cantina escolar, ponto de partida para incentivar as crianças a quantificarem elementos, utilizar o conceito de dezena e observar os diferentes usos dos números no ambiente. A proposta contempla as **Competências Específicas 1**, **3** e **4**. O cenário também motiva a discussão sobre o direito à merenda escolar e a importância de uma alimentação saudável, relacionando-se aos Temas Contemporâneos Transversais **Saúde –** Educação Alimentar e Nutricional – e **Cidadania e Civismo** – Direitos da Criança e do Adolescente –, além da **Competência Geral 7.**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Na seção "Matemática tem história", será abordada a história dos relógios, reforçando que a matemática é uma construção social e evolui para atender às necessidades humanas **(Competência Específica 1)**.

A unidade propõe atividades para ler, escrever, comparar e ordenar números naturais de 10 a 50 **(EF01MA01, EF01MA02)**, utilizando agrupamentos variados e materiais como Material Dourado, Quadro Posicional, Ábaco e reta numérica **(EF01MA05, EF01MA07)**. As crianças também farão estimativas **(EF01MA03)**, resolverão e criarão problemas, construirão sequências numéricas, identificarão padrões **(EF01MA10)**, usarão números ordinais até o 19º e os conceitos de dúzia e meia dúzia.

Serão desenvolvidas atividades de gráficos e tabelas **(EF01MA21)** e coleta de dados ligadas ao interesse da turma com registros pessoais **(EF01MA22)** possibilitando a análise de informações do cotidiano. Serão contempladas também situações envolvendo o acaso **(EF01MA20)**, contribuindo para as **Competências Gerais 1** e **5**.

As medidas de tempo **(EF01MA16, EF01MA17, EF01MA18)** vão além da nomeação de meses e dias, desenvolvendo a noção de ano, mês e semana, leitura de horas exatas em relógios analógicos e digitais. O uso do calendário e do relógio ajudará na organização da rotina escolar. Em articulação com a Língua Portuguesa, as crianças relatarão atividades dos períodos do dia, inclusive as suas próprias, exercitando escuta, empatia, respeito e cooperação (**Competências Gerais 8**, **9** e **10** e **Competências Específicas 8** e **9**).

A seção "Conhecer, respeitar e conviver" traz o tema da adoção de animais, reforçando os Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente** e **Cidadania e Civismo**. Ao final da unidade, os conceitos serão retomados de forma objetiva, favorecendo a avaliação diagnóstica dos avanços e das dificuldades das crianças, permitindo planejar intervenções mais precisas.

Abertura de unidade

Orientações metodológicas

A partir dos objetivos pedagógicos da unidade, é essencial considerar os conhecimentos prévios das crianças para promover novas aprendizagens. A cena de abertura, ambientada em uma cantina escolar, deve ser explorada com foco nos números e seus usos no contexto, incentivando a comparação com a cantina da escola.

A conversa com a turma deve incluir a produção da merenda escolar, abordando critérios de segurança alimentar e o papel do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que proíbe o consumo de alimentos ultraprocessados. A discussão reforça a importância de uma alimentação saudável, considera os hábitos alimentares das crianças e articula-se aos conteúdos de Ciências da Natureza e aos Temas Contemporâneos Transversais **Saúde** – Educação Alimentar e Nutricional – e **Cidadania e Civismo –** Direitos da Criança e do Adolescente. Sobre o programa de alimentação escolar consulte o *link* disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/alimentacao_escolar/Material_de_divulgacao/pnae_cartilha_2015.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(**EF01MA01**) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Objetivos pedagógicos

- Contar utilizando agrupamentos de dez elementos.
- Construir o conceito de dezena.

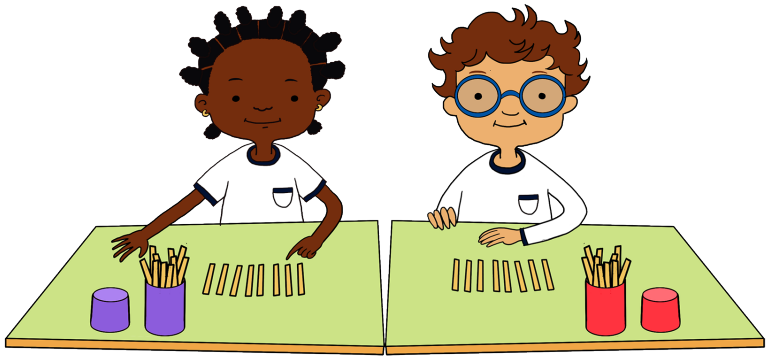
Orientações metodológicas

Na seção "Ler e comentar", introduz-se a ideia de dezena. Explore a imagem das crianças com os porta-lápis, incentivando-as a responderem às questões apresentadas. Veja se associam a ideia de unidade a 1 e a ideia de dezena ao número 10. Leia com os estudantes as informações que apresentam formalmente os termos unidade e dezena. A seguir, peça-lhes que mostrem com os dedos das mãos a quantidade 10. Veja se entre elas há quem queira ir até a lousa escrever o referido número. Pergunte: *Que números você conhece que vêm antes do 10?* A partir dessa conversa inicial, peça-lhes que realizem as atividades da seção seguinte.

A DEZENA

LER E COMENTAR

OBSERVE AS CRIANÇAS BRINCANDO COM PALITOS DE PICOLÉ.



Andréa Vilela

- QUANTOS PALITOS FORAM COLOCADOS EM CADA PORTA-LÁPIS? 10.
- SOBRARAM PALITOS? QUANTOS? Sim, sobraram 8 palitos em cada mesa.
- QUANTOS GRUPOS DE 10 CADA CRIANÇA FORMOU? 1.
- CADA CRIANÇA PRECISA DE QUANTOS PALITOS PARA FORMAR MAIS UM GRUPO DE 10? 2.
- QUANTOS ALGARISMOS SÃO USADOS PARA ESCREVER O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE LÁPIS EM CADA PORTA-LÁPIS? 2.
- VOCÊ SABE ESCREVER O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE PALITOS DE CADA CRIANÇA? CONTE PARA A TURMA SE SOUBER. Resposta pessoal.

Espera-se que as crianças consigam identificar que há 18 palitos, mas talvez não saibam ainda registrar com algarismos.

158

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

EM MATEMÁTICA, AS QUANTIDADES QUE CONTAMOS DE 1 EM 1 SÃO CHAMADAS DE **UNIDADES**.

1 **UNIDADE**



CADA GRUPO DE DEZ UNIDADES RECEBE O NOME DE **DEZENA**.

1 **DEZENA** OU 10 **UNIDADES**

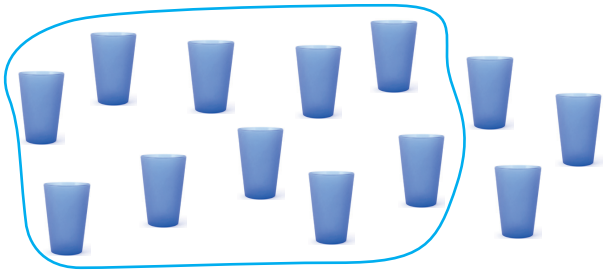


Autthaphol Khoonpijit | Dreamstime.com

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

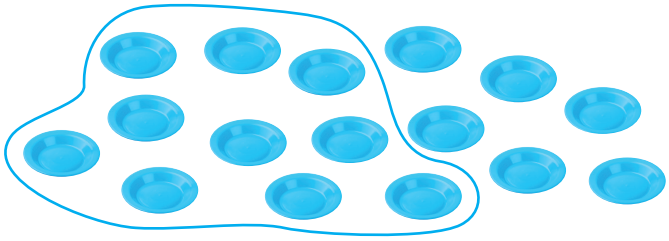
1. CONTORNE 10 OBJETOS E ESCREVA QUANTOS SOBRARAM.

A.



3

B.



6

Copos: Jlcst | Pratos: Anton Starikov | Dreamstime.com

Orientações metodológicas

A atividade 1 pretende explorar o conceito de dezena a partir do agrupamento de objetos em um conjunto com mais de dez objetos. Utilize as duas situações propostas e questione as crianças sobre quantos objetos há a mais que esse agrupamento. Pergunte também quantos objetos mais seriam necessários para fazer outro grupo de dez. Crie algumas situações em sala com materiais diversos para as crianças descobrirem quantos faltam para dez, como quantidade de lápis, borrachas, cadernos e a manipulação de palitos de picolé e tampinhas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Objetivos pedagógicos

- Compreender as diversas maneiras de representar o número 11, inclusive usando o Material Dourado e o Ábaco.
- Registrar quantidades maiores que 10 usando o Quadro Posicional.

Orientações metodológicas

Para a realização da atividade 2, disponibilize, se necessário, o material de apoio, como palitos de picolé e tampinhas, para que as crianças representem as quantidades de laranjas e maçãs. Oriente-as a realizar a complementação utilizando esses materiais de manipulação antes de registrarem-na no livro.

Após a atividade anterior, proponha às crianças que realizem as atividades 3 e 4. Elas deverão perceber que a quantidade representada corresponde a uma dezena e que o restante a completar são apenas as unidades. Nessas situações, também poderá ser usado material de apoio. Faça a correção coletiva das duas atividades. Procure reforçar com as crianças a relação entre a quantidade 10 e o nome dezena, pois essa palavra aparecerá várias vezes ao longo da unidade e as crianças precisarão saber seu significado.

Explore com as crianças as informações sobre o Material Dourado. A apresentação do Material Dourado deve ser lúdica, para que os estudantes possam explorar livremente suas formas e constituição. Idealmente, o material deve ser tridimensional, mas nesta coleção é oferecida versão em papel, disponível no encarte do livro como forma de apoio caso a escola não tenha os objetos físicos. Se na sua escola tiver esses blocos para manipulação das crianças, apresente-lhes as peças, mas, neste momento, somente as barrinhas e os cubos pequenos que representam dezenas e unidades, respectivamente, serão explorados. Caso contrário, combine com a turma como preparar as peças do **Encarte 8**. Sugerimos que as peças sejam reforçadas com um papel mais resistente, o que pode ser feito em casa com a ajuda de uma pessoa adulta e, depois de preparadas, que sejam colocadas em um envelope para não se perderem, pois, serão muito usadas em diferentes situações. Trabalhe a linguagem das crianças antes de introduzir os nomes convencionais das peças: cubinho, barra, placa e cubo grande (nesta unidade, serão usados os cubinhos e as barras).

A partir de agora, serão trabalhados com as crianças os números naturais de 11 a 20 usando o Material Dourado e o Ábaco como materiais de apoio. O foco estará na regularidade da sequência numérica, ou seja, 10 + 1 = 11, 11 + 1 = 12... e na composição de dezena e unidades. Pressupõe-se que, ao compreender bem o funcionamento do sistema decimal com esses primeiros números, a criança terá mais facilidade em lidar com números maiores. Chame a atenção dos estudantes

2. COMPLETE PARA FORMAR GRUPOS DE 10.

A. 

Espera-se que a criança desenhe 3 maçãs.

B. 

Espera-se que a criança desenhe 2 laranjas.

3. COMPLETE PARA FORMAR UMA DEZENA E 2 UNIDADES.



Espera-se que a criança desenhe 2 lápis.

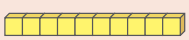
4. COMPLETE PARA FORMAR UMA DEZENA E 6 UNIDADES.



Espera-se que a criança desenhe 6 apontadores.

MATERIAL DOURADO

VOCÊ CONHECE O MATERIAL DOURADO? TRATA-SE DE UM CONJUNTO DE BLOQUINHOS DE TAMANHOS DIFERENTES QUE NOS AJUDAM A APRENDER SOBRE NÚMEROS! COM O MATERIAL DOURADO, PODEMOS REPRESENTAR NÚMEROS, SOMAR, SUBTRAIR E RESOLVER VÁRIAS SITUAÇÕES LEGAIS EM MATEMÁTICA. É COMO UM JOGO DE CONSTRUIR NÚMEROS. VEJA QUANTO VALE CADA PEÇA.

 UMA UNIDADE.  UMA DEZENA.

QUE TAL EXPLORAR AS REPRESENTAÇÕES DAS PEÇAS DO MATERIAL DOURADO DO **ENCARTE 8** E UTILIZÁ-LAS PARA RESOLVER AS ATIVIDADES?

160

Imagens: Maçãs: Balbaz | Laranjas: ivanbogun | Lápis: Autthaphol Khoonpijit | Apontador: Jose Manuel Gelpi Diaz | Dreamstime.com

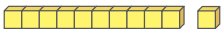
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

1. DE QUANTOS CUBINHOS DO MATERIAL DOURADO VOCÊ PRECISA PARA FORMAR UMA DEZENA? 10.

2. VEJA COMO MARIA REPRESENTOU, COM O MATERIAL DOURADO, A QUANTIDADE DE LÁPIS QUE POSSUI:



A. QUANTOS LÁPIS ELA TEM? 11.

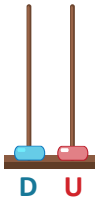
B. COMPLETE O QUADRO COM A QUANTIDADE DE LÁPIS DE MARIA.

DEZENA	UNIDADE
1	1

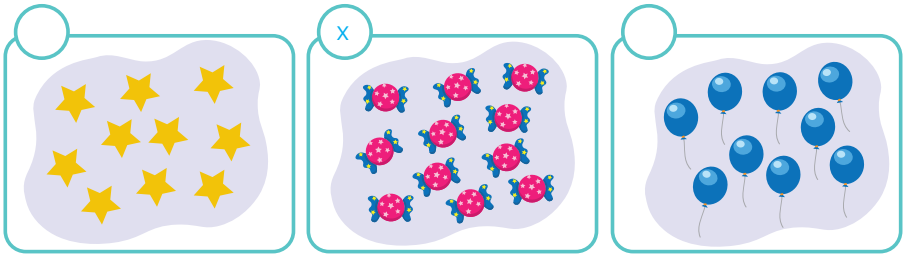
11 ONZE

VEJA COMO MARIA REPRESENTOU NO **ÁBACO** SUA QUANTIDADE DE LÁPIS.

COMPARE O ÁBACO COM O QUADRO POSICIONAL. O QUE REPRESENTA O **U**? E O **D**? U unidade; D dezena



3. QUAL CONJUNTO TEM 11 UNIDADES?



Leeyenz | Dreamstime.com

ÁBACO: INSTRUMENTO USADO PARA REGISTRAR NÚMEROS E REALIZAR OPERAÇÕES MATEMÁTICAS.

para o Ábaco e, consultando o Glossário, explique do que se trata esse instrumento. Sempre que indicado, leia as palavras do glossário com a turma. Explique-lhes que o glossário é como o dicionário: esclarece o significado de palavras que não são conhecidas, dentro do contexto em que estão sendo usadas. O processo de composição e decomposição dos números naturais será desenvolvido com a utilização do Material Dourado e do Ábaco, recursos eficazes para auxiliar na compreensão do sistema decimal. Antes de iniciar as atividades do livro, permita aos estudantes manipular as peças, reconhecer suas formas e utilizá-las para representar quantidades. Você pode consultar na parte geral do manual do professor como construir um Ábaco com as crianças caso sua escola não possua o objeto.

Solicite que as crianças realizem as atividades 1 e 2 e observe se compreenderam como registrar o número 11 a partir do registro do 10, identificando 1 dezena e 1 unidade. Explore com a turma os nomes e as posições das ordens, comparando o Quadro Posicional com a representação no Ábaco. Em seguida, oriente-as a realizar a atividade 3. Durante a correção, convide algumas crianças a escrever na lousa as quantidades de elementos dos três conjuntos e aproveite para explorar as imagens. Faça perguntas como: *Qual conjunto tem mais elementos? Qual tem menos? Quantos elementos faltam no conjunto com menos elementos para completar uma dezena?*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

Objetivos pedagógicos

- Contar utilizando agrupamentos de dez elementos.
- Comparar quantidades de elementos de dois conjuntos.
- Compreender as diversas maneiras de representar os números 12, 13 e 14, incluindo o Ábaco, Material Dourado e Quadro Posicional.

Orientações metodológicas

Na atividade 4, após contornarem o grupo de 10 bolas, oriente as crianças nos registros solicitados. No item C, ao completar o Quadro Posicional, verifique se separaram corretamente as unidades e dezenas e se coloriram as quantidades de dezena e unidades no Ábaco. No item D, acompanhe o preenchimento da sequência numérica conforme solicitado. Ao escrever até 12, o objetivo é que progridam mais um passo na compreensão da sequência. Após construírem essa sequência, faça perguntas como: *Qual número vem antes do 12? E antes do 11? Qual número está entre 10 e 12? Se a sequência tivesse mais um número, qual seria?* Verifique se os estudantes já compreendem a lógica da ordem dos números naturais a partir do 11.

Já na atividade 5, o número 13 é representado com palitos, em algarismos e por extenso. As crianças deverão fazer o registro no Quadro Posicional. Aproveite a atividade para pedir aos estudantes que representem a quantidade usando outros materiais de manipulação, como tampinhas, palitos, lápis e no Ábaco. Após representarem o número 13, solicite que separem a dezena das unidades, para verificar se estão compreendendo a composição e a decomposição do número. Você também pode solicitar que represente 13 usando o Material Dourado. Não deixe de explorar com a turma o Quadro Posicional, pois será um recurso importante para prosseguir com os estudos sobre o sistema decimal e as operações.

4. VEJA QUANTAS BOLAS AS CRIANÇAS LEVARAM PARA BRINCAR NO RECREIO.

A. CONTORNE UM GRUPO DE 10 BOLAS.

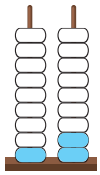


B. QUANTAS BOLAS FICARAM FORA DO GRUPO QUE VOCÊ CONTORNOU? 2

C. COMPLETE O QUADRO POSICIONAL E PINTE NO ÁBACO A QUANTIDADE TOTAL DE BOLAS:

DEZENA	UNIDADE
1	2

12 DOZE



D. ESCREVA A SEQUÊNCIA NUMÉRICA DE 0 (ZERO) A 12 (DOZE).

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

5. VEJA COMO CARLOS ORGANIZOU OS PALITOS DE PICOLÉ QUE ELE TEM. EM SEGUIDA, COMPLETE:





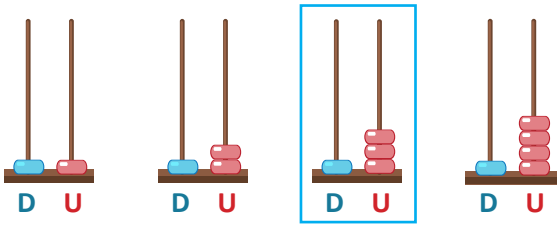
DEZENA	UNIDADE
1	3

13 TREZE

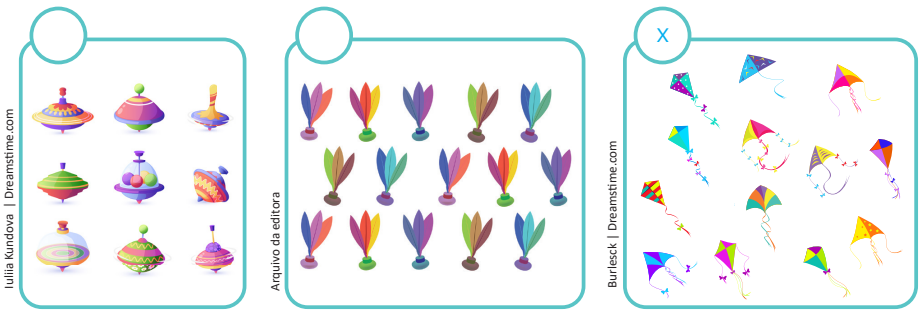
10 PALITOS + 3 PALITOS = 13 PALITOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

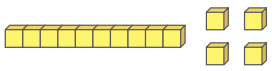
6. EM QUAL ÁBACO ESTÁ REPRESENTADA A QUANTIDADE DE PALITOS DE CARLOS? CONTORNE.



7. MARQUE **X** NO GRUPO EM QUE A QUANTIDADE DE FIGURAS É IGUAL À QUANTIDADE DE PALITOS DE CARLOS.



8. ENZO REPRESENTOU COM MATERIAL DOURADO SUA QUANTIDADE DE FIGURINHAS.



A. QUANTAS FIGURINHAS ELE TEM? 14.

B. COMPLETE O QUADRO POSICIONAL E DEPOIS DESENHE, AO LADO, TODAS AS FIGURINHAS DE ENZO.

DEZENA	UNIDADE
1	4

14 CATORZE

Espera-se que a criança desenhe 14 figurinhas.

Orientações metodológicas

Ao propor a atividade 6, analise com as crianças as quantidades representadas nos Ábacos (11, 12, 13 e 14). Se julgar pertinente, solicite que representem essas mesmas quantidades usando outros materiais de manipulação. Verifique se os estudantes contaram até 14 ou se simplesmente contaram até 13. Durante a correção, questione sobre a quantidade representada no Ábaco, que mostra o número 14. Verifique se eles compreenderam a lógica da sequência numérica e pergunte como acham que esse número é escrito. Esse será o próximo número a ser trabalhado com a turma.

Na atividade 7, leia o enunciado com as crianças. Retome a quantidade de palitos de Carlos, contada anteriormente. Explore com as crianças a estimativa questionando qual conjunto eles acham que tem a quantidade de 14. Veja se as crianças já descartam o primeiro. Solicite que justifiquem a escolha. Explore as imagens dos três quadros com a turma e faça comparações. A seguir, peça-lhes que marquem um X no quadro que representa a quantidade solicitada.

A atividade 8 prossegue com a representação dos números naturais a partir do 10, trabalhando agora o 14. Inicialmente, proponha que usem as tampinhas ou palitos de picolé para representar a quantidade de figurinhas do Enzo. Veja se associam a representação feita no Material Dourado à quantidade 14. Nesse momento, você pode propor que também usem as suas pecinhas desse material, representem a quantidade indicada e retirem um ou dois cubinhos, identificando outras quantidades, como 11, 12, 10 ou 13 já trabalhadas. A seguir, proponha que resolvam o que se pede, orientando-as na execução. Reforçamos aqui a importância de trabalhar com as crianças os registros, por extenso, dos números que estão sendo trabalhados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

Objetivos pedagógicos

- Comparar quantidades de elementos de dois conjuntos.
- Compreender as diversas maneiras de representar os números naturais de 15 a 19.

Orientações metodológicas

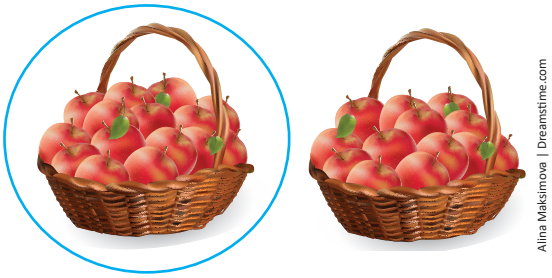
Na questão 9, além de se compararem quantidades, o número 15 será representado de quatro maneiras, uma delas pela quantidade de maçãs na cesta. Peça às crianças que representem o 15 com as peças do Material Dourado, completem o Quadro Posicional e pintem no Ábaco essa quantidade.

A atividade 10 apresenta o número 16, mas também explora a comparação entre dois números representados com o Material Dourado. Aproveite a atividade para perguntar qual número está entre esses dois e como seria a sequência numérica do 0 até o 16. Deixe que as crianças, uma a uma, representem cada número na lousa. Verifique se compreenderam a sequência numérica até 16. Acompanhe o registro no Quadro Posicional. Leia com a turma a escrita por extenso.

Na atividade 11, explore a sequência numérica. Faça perguntas sobre qual número é maior ou menor que outro e quais estão entre ambos. Avalie o raciocínio lógico das crianças, perguntando se sabem que números vêm após o 16 e qual o nome deles.

Veja se, por associação e comparação com a sequência de 1 a 9, percebem que, se depois do 6 vem 7, 8 e 9, depois do 16 virá 17, 18 e 19, respectivamente. Esses números serão apresentados na sequência.

9. CONTORNE A CESTA COM 15 MAÇÃS.

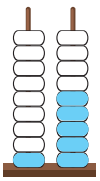


A. QUANTAS MAÇÃS TEM A OUTRA CESTA? 13.

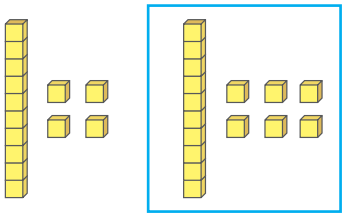
B. COMPLETE O QUADRO POSICIONAL E PINTE NO ÁBACO A QUANTIDADE DE MAÇÃS DA CESTA COM MAIS FRUTAS.

DEZENA	UNIDADE
1	5

15 QUINZE



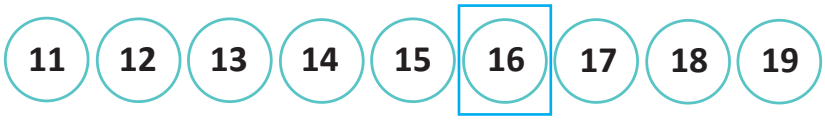
10. CONTORNE A REPRESENTAÇÃO DO NÚMERO 16. REPRESENTE NO QUADRO POSICIONAL.



DEZENA	UNIDADE
1	6

16 DEZESSEIS

11. PINTE O NÚMERO DEZESSEIS DE AMARELO, E OUTROS NÚMEROS VOCÊ PINTA DA COR QUE ESCOLHER.

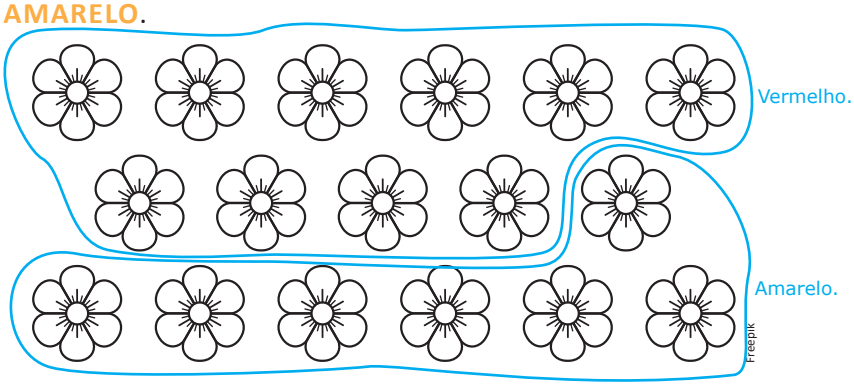


Amarelo.

164

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

12. PINTE UMA DEZENA DE FLORES DE **VERMELHO** E O RESTANTE, DE **AMARELO**.



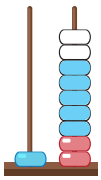
A. QUANTAS FLORES VOCÊ PINTOU DE VERMELHO? 10.

B. E DE AMARELO? 7.

C. COMPLETE O QUADRO POSICIONAL E O ÁBACO:

DEZENA	UNIDADE
1	7

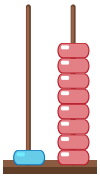
17 DEZESSETE



D U

10  + 7  = 17 FLORES.

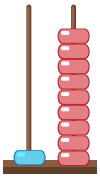
13. COMPLETE O QUADRO POSICIONAL COM OS NÚMEROS REPRESENTADOS NOS ÁBACOS E FALE O NÚMERO FORMADO.



D U

DEZENA	UNIDADE
1	8

DEZOITO



D U

DEZENA	UNIDADE
1	9

DEZENOVE

Orientações metodológicas

Na atividade 12, as crianças devem separar a dezena das unidades e entender que 1 dezena mais 7 unidades formam o número 17. Oriente-as ao completar o Quadro Posicional e o Ábaco.

Na atividade 13, encerra-se a construção dos números naturais até 19, com a apresentação do 18 e do 19. Neste ponto, não foram usadas várias representações, pois já se pressupõe que as crianças compreenderam a lógica da sequência numérica até 19. Você pode propor que representem essas quantidades com materiais de manipulação. Oriente-as nos registros conforme solicitado. Como forma de sistematização, diga um número e peça-lhes que o representem com o Material Dourado e/ou no Ábaco.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

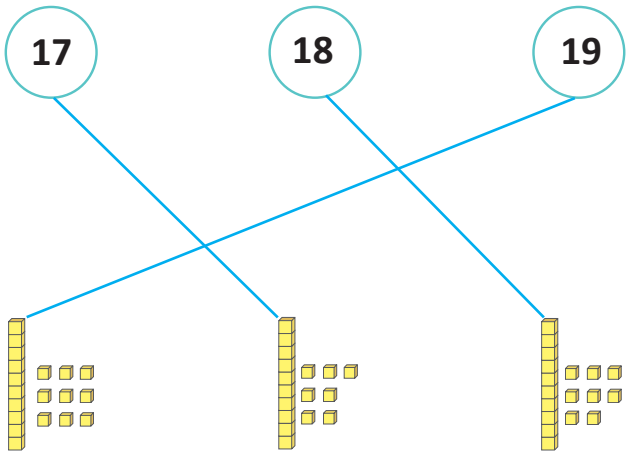
(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Objetivos pedagógicos

- Utilizar o Material Dourado para representar números naturais.
- Utilizar números naturais para representar quantidades.
- Completar termos faltosos em sequências numéricas ascendentes e descendentes.
- Compor e decompor números naturais utilizando diferentes adições.

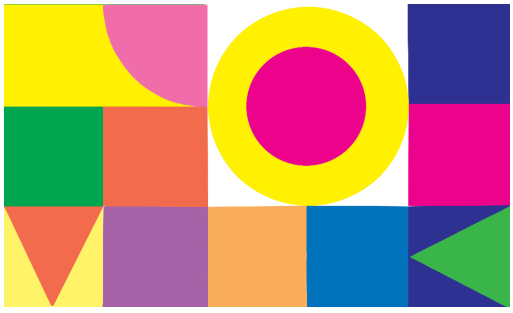
14. LIGUE CADA NÚMERO À SUA REPRESENTAÇÃO COM BARRINHAS E CUBINHOS. ANTES, USE O MATERIAL DOURADO.



15. DESAFIO: QUANTOS QUADRADOS HÁ NA FIGURA?

Há 10 quadrados na figura.

Considerando os dois quadrados pequenos com triângulos dentro e o quadrado grande branco com os círculos amarelo e rosa dentro, são 10 quadrados no total.



Andréa Vilela

16. DESCUBRA A REGRA E COMPLETE AS SEQUÊNCIAS.

11	12	13	14	15	16	17	18	19
19	18	17	16	15	14	13	12	11

166

Orientações metodológicas

A atividade 14 oferece uma oportunidade para as crianças relacionarem os símbolos numéricos com as quantidades representadas pelo Material Dourado. Sugira-lhes manipular as peças para vivenciar a composição e a decomposição dos números naturais. Por exemplo: Solicite que retirem alguns cubos e identifiquem o novo número formado.

Na atividade 15, além de realizar a contagem, explore com as crianças as diferentes formas geométricas planas presentes na ilustração e que já foram estudadas. Observe, por exemplo, os triângulos, destacando os que estão em posições variadas e os diferentes tipos identificados. Incentive-as a comparar as quantidades.

Na atividade 16, o objetivo é que as crianças construam as sequências numéricas de 11 a 19 tanto na ordem crescente quanto na decrescente. Questione-as sobre qual valor vem antes e qual vem depois de um determinado número em cada uma das sequências, para perceberem que a maneira como a sequência foi construída altera o valor que vem antes e o que vem depois.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

17. PROBLEMA: DISTRIBUA AS BOLINHAS NOS SAQUINHOS DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES. NÃO VALE FICAR SAQUINHO VAZIO NEM SOBRAR BOLINHAS!

Respostas pessoais.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO



Imagens: Saquinhos: Grafvision | Bolinhas: Dvmsimages \ Dreamstime.com

▷ AGORA ESCREVA OUTRA DISTRIBUIÇÃO QUE VOCÊ PODERIA TER FEITO:

__8__ BOLINHAS EM UM SAQUINHO E __7__ BOLINHAS EM OUTRO SAQUINHO.

CONHECER, RESPEITAR E CONVIVER

EM VEZ DE COMPRAR ANIMAIS, O MAIS CORRETO É ADOTAR. VOCÊ CONCORDA? JÁ VISITOU ALGUMA FEIRA DE ADOÇÃO? VOCÊ TEM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? Resposta pessoal.

Orientações metodológicas

A atividade 17 proporciona às crianças a exploração de diversas composições do número 15. Ao representá-lo de diferentes maneiras, elas poderão perceber que um mesmo número pode ser composto por quantidades distintas. Incentive-as a encontrar todas as possibilidades de decomposição por meio de desenhos, material manipulativo ou oralmente. A exploração das diferentes formas de representação contribuirá para o desenvolvimento do pensamento matemático. Proponha uma atividade semelhante usando outras quantidades e os materiais de manipulação disponíveis.

Na seção "Conhecer, respeitar e conviver", vamos conversar sobre a adoção de animais de estimação. É importante ressaltar que nem todos os animais podem ser adotados livremente, e que cuidar de um deles exige responsabilidade e dedicação. Cães, gatos e coelhos são exemplos de animais que podem ser adotados, contanto que recebam os cuidados necessários, como alimentação balanceada, acompanhamento veterinário e muito carinho.

No caso das calopsitas, embora sejam permitidas como animais de estimação no Brasil, é preciso ter cuidado ao adquiri-las. É importante exigir que o criador possua a licença necessária, para evitar a compra de animais provenientes do tráfico.

É fundamental que as crianças compreendam que os animais da fauna silvestre não podem ser retirados de seu *habitat* natural para serem criados em cativeiro. Essa prática é ilegal e pode resultar em multas e até mesmo prisão. O Ibama é o órgão responsável pela fiscalização e proteção dos animais silvestres. O tema da adoção e dos cuidados com os animais de estimação relaciona-se aos Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente** e **Saúde**, por envolver a preservação da vida, a responsabilidade socioambiental e o bem-estar dos animais. Esse assunto pode ser abordado de forma interdisciplinar com Ciências e outras áreas do conhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

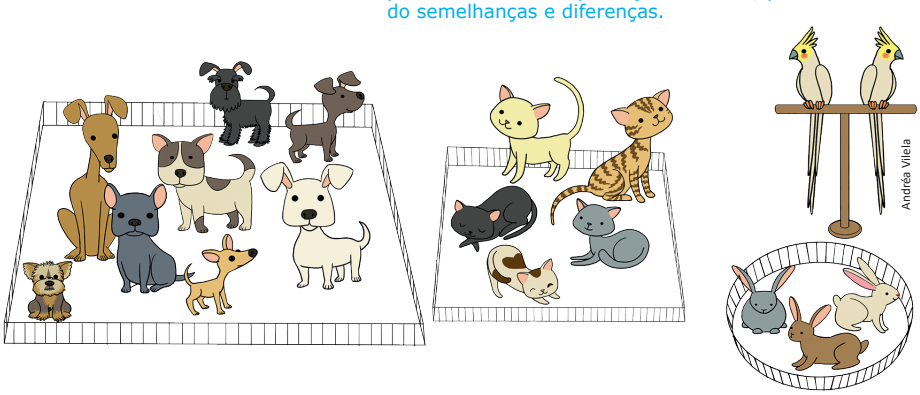
Objetivos pedagógicos

- Utilizar números naturais para representar quantidades.
- Classificar eventos usando as expressões "talvez aconteça" e "com certeza acontecerá".
- Ler dados expressos em tabelas.
- Realizar pesquisa estatística e registrar os dados em uma tabela de dupla entrada.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

LETÍCIA E O PAI DELA FORAM À FEIRA DE ADOÇÃO PORQUE QUERIAM ADOTAR UM ANIMAL. CHEGANDO LÁ, ENCONTRARAM OS SEGUINTES ANIMAIS:

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.



1. REPRESENTE A QUANTIDADE DE ANIMAIS DISPONÍVEIS PARA ADOÇÃO NESSE DIA. 18.

2. MARQUE **X** NA RESPOSTA CORRETA.

A. LETÍCIA TALVEZ TENHA ADOTADO

[X] UM CÃO. [ ] UM URSO. [ ] UM SAPO.

B. COM CERTEZA LETÍCIA NÃO ADOTOU

[ ] UM COELHO. [ ] UM CÃO. [X] UM MACACO.

3. SE VOCÊ ESTIVESSE NESSA FEIRA, QUAL ANIMAL ADOTARIA?

Resposta pessoal.

POR QUÊ? Resposta pessoal.

168

Orientações metodológicas

Na seção "Observar, refletir e responder", dando sequência à troca de ideias sobre a adoção de animais de estimação, são propostas atividades a partir de uma situação fictícia: a ida de Letícia e seu pai a uma feira de adoção.

A atividade 1 tem como objetivo a contagem dos animais e a representação dessa contagem usando algarismos.

Na atividade 2, espera-se que as crianças avaliem a situação, ou seja, os animais disponíveis para adoção, a fim de completar as afirmações. Peça-lhes que verbalizem o raciocínio que utilizaram para resolver as atividades. Proponha outras afirmações envolvendo as expressões "talvez aconteça", "é impossível de acontecer" e "com certeza vai acontecer", utilizando as imagens para explorar melhor esses conceitos. Peça às crianças que digam se as afirmações são verdadeiras ou falsas e que justifiquem suas respostas. Por exemplo: Com certeza todos os animais serão adotados. É impossível um cão ser adotado. Talvez os cães sejam adotados antes dos coelhos.

A atividade 3 pode ser trabalhada de forma integrada com Língua Portuguesa, na medida em que a criança terá de redigir uma frase explicando a escolha que fez.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. DEPOIS DE VISITAR A FEIRA, LETÍCIA FICOU CURIOSA POR SABER SE AS OUTRAS CRIANÇAS DA TURMA TINHAM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. ELA FEZ UMA PESQUISA NA CLASSE E REGISTROU AS RESPOSTAS EM UMA TABELA.

ANIMAL DE ESTIMAÇÃO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS
CÃO	\\\\\\\\\\
GATO	\\\\\\\\\\\
CALOPSITA	\\\\\
COELHO	\\
NÃO POSSUI	\\\\

▷ HÁ MAIS CRIANÇAS QUE POSSUEM CÃO OU GATO?

Gato. QUANTAS A MAIS? 1 a mais.

5. FAÇA COMO LETÍCIA E DESCUBRA SE AS CRIANÇAS DE SUA TURMA POSSUEM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO. REGISTRE AS RESPOSTAS NA TABELA. Resposta pessoal.

ANIMAL DE ESTIMAÇÃO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS

▷ QUAL O ANIMAL MAIS ADOTADO PELAS CRIANÇAS?

Resposta pessoal.

169

Na atividade 4, é apresentada uma pesquisa sobre animais de estimação das crianças da turma de Letícia. Explore os dados obtidos e registrados na tabela, fazendo perguntas como: *Qual ou quais os animais de estimação mais escolhidos? E os menos escolhidos? Todas as crianças, que responderam à pesquisa, possuem animais de estimação?*

A atividade 5 propõe que as crianças façam uma pesquisa entre elas, sobre ter ou não animais de estimação e quais os animais mais frequentes nas escolhas. Para determinar os animais que farão parte da lista, façam uma prévia com a turma e selecione os mais frequentes. Se julgar pertinente, pode criar o item "outros", além do "não possui".

Sugestão de atividade adicional

Havendo um maior interesse da turma, proponha que, após o levantamento dos dados, façam um gráfico de barras com o resultado da pesquisa. Neste caso, combinem uma construção coletiva, lembrando-se dos dados necessários para construção do gráfico: título, fonte, informações dos eixos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Objetivos pedagógicos

- Localizar e comparar números naturais na reta numérica.
- Construir sequências numéricas.

Orientações metodológicas

A reta numérica já foi usada anteriormente para comparar quantidades: maior e menor, antecessor e sucessor. Leia com a turma as informações da seção "Ler e comentar". Nesta seção, reapresentamos a reta numérica para explorar a sequência dos números naturais até o 19. Leia com as crianças o texto do balão e localize na reta os números mencionados. Peça que expliquem a posição do número 5 em relação aos demais (o 5 está à direita dos números menores). Faça outras perguntas que ajudem a retomar a ordem dos números naturais, como: *Qual número vem antes do 10? E depois? Na reta numérica, o número 14 vem antes ou depois do 15?* São apenas sugestões. Observe se todos se recordam de como usar a reta numérica e, depois, oriente a resolução das atividades da seção "Observar, refletir e responder".

RETA NUMÉRICA

LER E COMENTAR

VAMOS COMPARAR NÚMEROS UTILIZANDO A RETA NUMÉRICA? LEMBRE-SE: OS NÚMEROS VÃO FICANDO MAIORES À MEDIDA QUE OS DESLOCAMOS PARA A DIREITA.



O 5 É MAIOR QUE O 4, 3, 2 E 1. E O 19 É MAIOR QUE TODOS OS NÚMEROS ANTERIORES.



BRINQUE COM OUTRA CRIANÇA. UMA CRIANÇA FALA UM NÚMERO ATÉ 18, E OUTRA CRIANÇA FALA UM NÚMERO MAIOR QUE ELE, OBSERVANDO A RETA.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

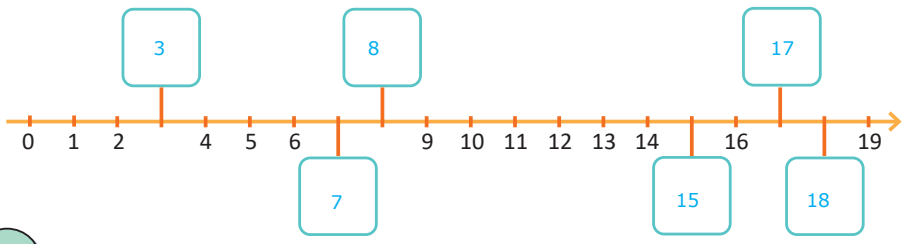
1. ANALISE A RETA NUMÉRICA E RESPONDA:

A. O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE ANTES DO 14 É O 13.

B. IMEDIATAMENTE DEPOIS DO 17 VEM O 18.

C. ENTRE O 8 E O 12 ESTÃO OS NÚMEROS 9, 10 e 11.

2. COMPLETE A RETA NUMÉRICA COM OS VALORES FALTOSOS.



Na atividade 1, as crianças buscarão informações na reta numérica para responder o que se pede. Explore um pouco mais a reta numérica. Faça outras perguntas sobre comparação de números.

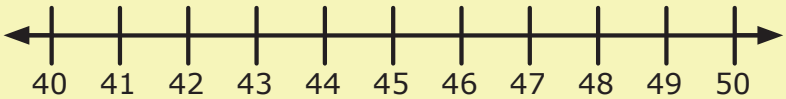
Na atividade 2, as crianças preencherão os números faltosos. Para isso, elas precisam conhecer a sequência dos números naturais e a forma como estão dispostos na reta. Certifique-se de que os conceitos foram assimilados e faça algumas perguntas à turma antes de propor a atividade.

Sugestão de desafio

Observe a reta numérica e descubra qual é o número.

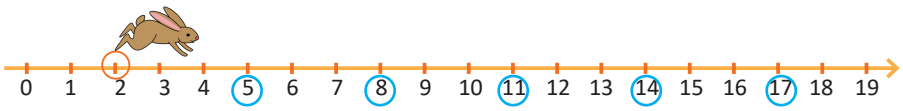
- Está à direita de 46.
- Possui o algarismo 5.

O número é o _____.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. O COELHINHO PULA DE 3 EM 3 NA RETA NUMÉRICA E COMEÇOU A PULAR A PARTIR DO NÚMERO 2. CONTORNE OS PRÓXIMOS NÚMEROS EM CIMA DOS QUAIS ELE VAI PULAR.

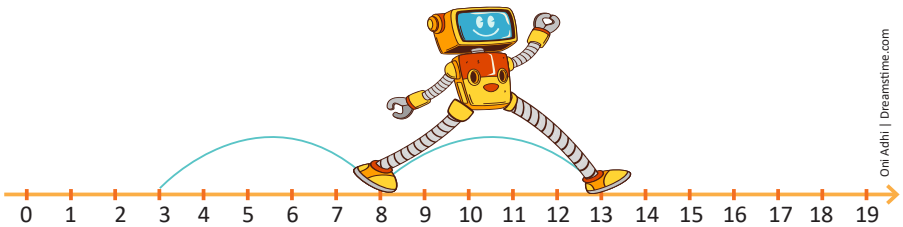


4. JOCA ESTÁ BRINCANDO DE CAMINHAR SOBRE A RETA QUE A PROFESSORA DESENHOU NO PÁTIO DA ESCOLA, MAS ELE SÓ PISA NOS NÚMEROS PARES. CONTORNE OS NÚMEROS QUE ELE VAI PISAR!





5. OBSERVE COMO O ROBÔ SALTA SOBRE A RETA.



Oni Adhi | Dreamstime.com

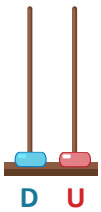
A. ELE VAI PISAR NO NÚMERO 17? Não.

B. QUAL NÚMERO DEPOIS DO 17 ELE VAI PISAR? 18.

6. VAMOS USAR A RETA NUMÉRICA.

A. OBSERVE O NÚMERO REPRESENTADO NO ÁBACO. MARQUE NA RETA NUMÉRICA O NÚMERO QUE VEM ANTES DELE.

B. AGORA, ENCONTRE E MARQUE NA RETA NUMÉRICA O NÚMERO PAR QUE ESTÁ ENTRE O 6 E O 9.





171

Orientações metodológicas

Na atividade 3, será utilizada a reta numérica para a contagem de 3 em 3. Reforce com as crianças em que número a sequência começa e destaque a importância de acompanhar os saltos na reta. Observe e valorize as estratégias que utilizam para determinar os próximos termos: elas podem contar nos dedos, marcar os números na própria reta, utilizar materiais manipuláveis, entre outras possibilidades. Aproveite para explorar ainda mais a reta, propondo novas sequências, tanto iniciando no mesmo ponto quanto partindo de outros números. Incentive os estudantes a explicarem como descobriram os números seguintes e a compararem as diferentes estratégias utilizadas.

Na atividade 4, retomando as ideias de números pares e ímpares, os passos de Joca acontecem entre os números pares. Antes de iniciar, revise com as crianças o conceito de números pares. Utilize exemplos e representações visuais. Registre os números pares até 19 na lousa para que todos possam acompanhar. Se ainda houver alguma criança com dúvida sobre a identificação dos números pares a partir do 10, sugira a representação com pares de estudantes. Veja se, nesta atividade, as crianças percebem que, além de usar os números pares, a criança está se movimentando na ordem decrescente. Oriente-as nesse sentido, se necessário.

Na atividade 5, o robô vai saltar de 5 em 5, começando pelo 3. Ao propor a realização, incialmente pergunte às crianças em que número se encontra o robô e se ele pisou anteriormente em algum número. Solicite que expliquem seu raciocínio.

Na atividade 6 as crianças devem identificar o número representado no Ábaco e, a partir dele, localizar na reta numérica o seu antecessor. Aproveite para explorar mais o conceito de antecessor e sucessor (sem usar essa nomenclatura), propondo perguntas como: *Qual número vem depois dele? Qual número vem antes do 10? E depois do 7?* entre outras, instigando a reflexão sobre a sequência dos números e sua representação na reta. Em seguida, oriente a resolução do item B e amplie a exploração abordando o conceito de número par e ímpar, utilizando a reta numérica como suporte para que as crianças visualizem melhor essa característica dos números.

Resposta: O número é o 50.

Como explorar

Explore com as crianças os números representados na reta. Avalie qual é o maior, qual é o menor e quais estão entre 2 valores. Retome o sentido de crescimento da reta. Em seguida, leia com a turma as informações sobre os números e dê um tempo para as crianças responderem. Por fim, reproduza a reta numérica na lousa e faça a correção com as crianças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Objetivos pedagógicos

- Construir o conceito de dúzia e meia dúzia.
- Resolver problemas envolvendo ideia de completar.
- Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos.
- Contar usando agrupamentos diferentes.

Orientações metodológicas

Para introduzir o tema, realize com as crianças as atividades da seção "Ler e comentar". Utilize as imagens para avaliar o conhecimento prévio delas sobre o conceito de dúzia. Verifique se já estão familiarizadas com essa nomenclatura e em quais contextos costumam observar ou usar o termo no ambiente familiar. Escute atentamente as respostas e observe se alguma criança associa as quantidades 12 e 6 a dúzia e meia dúzia.

Peça a uma criança que leia o texto que estabelece a relação entre dúzia e 12 unidades. Após a leitura, convide os estudantes a representar essas quantidades com materiais de manipulação. Durante a atividade em que eles compartilham o que os familiares costumam comprar em dúzia, incentive-os a lembrar-se de produtos comuns na região, considerando que o que é vendido em dúzia pode variar de um lugar para outro.

DÚZIA E MEIA DÚZIA

LER E COMENTAR

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.



Andréa Vilela

ESSES ALIMENTOS SÃO ORGANIZADOS EM EMBALAGENS.

- QUE ALIMENTOS FORAM ILUSTRADOS? Leites, ovos, sucos e iogurtes.
- VOCÊ GOSTA DESSES ALIMENTOS? QUAIS JÁ PROVOU? Resposta pessoal.
- QUANTAS UNIDADES HÁ EM CADA UMA DAS EMBALAGENS?

CAIXA DE OVOS: 12. BANDEJA DE IOGURTE: 6.

CAIXA DE LEITE: 12. GARRAFAS DE SUCO: 6.

- NA CAIXA DE LEITE HÁ QUANTAS UNIDADES A MAIS DO QUE NA EMBALAGEM DE GARRAFAS? 6.

ASSIM COMO UM GRUPO DE 10 UNIDADES É CHAMADO DE DEZENA, UM GRUPO DE **12 UNIDADES** É CHAMADO DE **DÚZIA**.

UM GRUPO DE **6 UNIDADES** É A METADE DE 12, PORTANTO, **MEIA DÚZIA**.


Bigtunaonline | Dreamstime.com

USE SEU MATERIAL DE MANIPULAÇÃO PARA REPRESENTAR 1 DEZENA E 1 DÚZIA.

- QUAL A DIFERENÇA ENTRE ESSAS QUANTIDADES? Em 1 dezena há 10 unidades, já em 1 dúzia há 12 unidades.
- O QUE SEUS FAMILIARES COMPRAM EM DÚZIA? Resposta pessoal. Espera-se que as crianças respondam ovos, bananas, etc.

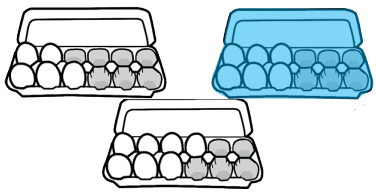
172

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. PINTE A FIGURA QUE TEM:

MEIA DÚZIA DE OVOS



UMA DÚZIA DE BANANAS



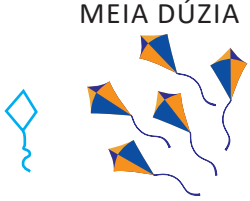
Andréa Vilela

2. DESENHE OS OBJETOS QUE FALTAM PARA FORMAR:

UMA DÚZIA



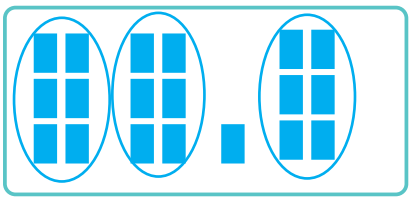
MEIA DÚZIA



Acervo da Editora

3. **PROBLEMA:** LÚCIA TEM 19 FIGURINHAS REPETIDAS. ELA DECIDIU TROCAR COM UM COLEGA MEIA DÚZIA DE FIGURINHAS REPETIDAS POR 1 FIGURINHA QUE ELA AINDA NÃO TEM.

A. DESENHE AS 19 FIGURINHAS DE LÚCIA, FORME GRUPOS DE MEIA DÚZIA DE FIGURINHAS E CONTORNE CADA GRUPO. Sugestão de desenho:



B. COMPLETE: LÚCIA VAI RECEBER ___3___ FIGURINHAS NOVAS NA TROCA E AINDA VAI FICAR COM ___1___ FIGURINHA(S) REPETIDA(S).

Orientações metodológicas

Na atividade 1 dessa seção, as crianças são convidadas a identificar dúzia e meia dúzia. Aproveite as ilustrações e faça perguntas sobre outras quantidades: *Qual é a maior? Quanto falta para completar?* Retome conceitos já trabalhados. Ao realizar a atividade, pergunte também se onde moram, as bananas são vendidas por dúzia ou quilo. Nas feiras livres, principalmente em cidades pequenas do interior, esse tipo de venda é muito comum, inclusive para outras frutas e frutos, como laranjas, limões, mexericas, entre outras.

Na atividade 2, as crianças precisam identificar quanto falta para completar uma quantidade. Assim, além de reforçar os conceitos de dúzia e meia dúzia, elas resolvem um problema que envolve a ideia de completar.

Na atividade 3, as crianças aplicarão os conceitos de dúzia e meia dúzia para resolver uma situação do cotidiano: a troca de figurinhas. Nessa proposta, são incentivadas a formar agrupamentos de 6 em 6, explorando uma forma diferente de contar e ampliando o trabalho com agrupamentos e trocas além da base 10, já introduzido em atividades com números até 9. Esse tipo de exploração favorece a compreensão do sistema decimal e das ideias de agrupamento e troca em diferentes bases.

Aproveite a atividade para propor novas situações de troca e agrupamento, incentivando o raciocínio e a criatividade das crianças. Promova uma conversa sobre as trocas realizadas: pergunte o que elas pensam sobre esse tipo de situação, se consideram justa a troca de 6 figurinhas repetidas por 1 diferente e por quê. Esse momento contribui para desenvolver o senso de justiça e para refletir sobre relações respeitosas com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer e usar os números ordinais até 19º.
- Representar os números ordinais até 19º com algarismos e por extenso.
- Resolver problemas usando a numeração ordinal.

Orientações metodológicas

Para retomar o estudo dos números ordinais, realize com as crianças a atividade seguinte: Organize 10 crianças em fila indiana e explore os números ordinais já trabalhados, até o 9º. A seguir, pergunte: *Qual seria o próximo número? Como nomeá-lo?* Registre na lousa o décimo número. Peça a elas que registrem alguns números na lousa em algarismos e por extenso. Ouça os relatos da turma. Aproveite o momento para revisar a sequência já estudada, que será ampliada nessa etapa.

Em seguida, peça às crianças que leiam silenciosamente o enunciado da atividade 1. Depois pergunte quem gostaria de ler em voz alta para os colegas. O registro na lousa e a leitura em voz alta ajudam as crianças a desenvolverem componentes como produção de escrita, fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário.

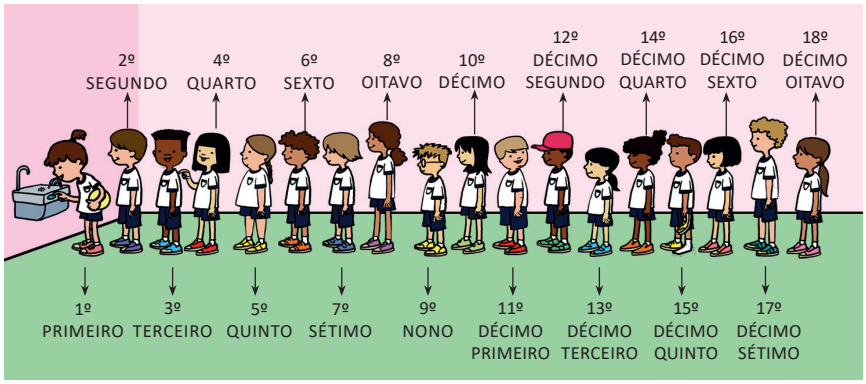
NÚMEROS ORDINAIS ATÉ 19º

VOCÊ JÁ CONHECE ALGUNS NÚMEROS ORDINAIS. EM QUE SITUAÇÕES ELES SÃO USADOS? VAMOS APRENDER MAIS ALGUNS?

Resposta pessoal.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. AS CRIANÇAS DO 1º ANO TERMINARAM A PARTIDA DE QUEIMADA E CORRERAM PARA BEBER ÁGUA. A PROFESSORA GABRIELA PEDIU QUE FORMASSEM UMA FILA PARA SE ORGANIZAREM.



Andréa Vilela

A. QUAL A POSIÇÃO DA CRIANÇA QUE ESTÁ COM A BOLA? 1º.

B. A CRIANÇA QUE ESTÁ NA FRENTE DA CRIANÇA DE ÓCULOS É O 8º DA FILA, E A QUE ESTÁ ATRÁS É O 10º DA FILA.

C. A CRIANÇA DE BONÉ É O 12º DA FILA.

D. A ÚLTIMA CRIANÇA É O 18º DA FILA.

E. A CRIANÇA COM O TÊNIS NA MÃO OCUPA O 15º LUGAR NA FILA.

174

Explore os elementos da ilustração. Faça perguntas como*: O primeiro da fila é menino ou menina? Quem está atrás da criança com boné? E da criança de óculos? Há alguma criança descalça na fila?* Após explorar a imagem, peça que resolvam a tarefa solicitada no livro, com destaque para as duas formas de registro: o número seguido de "º" e a escrita "como se lê".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. COMPLETE A TABELA DOS NÚMEROS ORDINAIS.

NÚMERO	COMO SE LÊ
10º	DÉCIMO
11º	DÉCIMO PRIMEIRO
12º	DÉCIMO segundo
13º	DÉCIMO TERCEIRO
14º	Décimo quarto
15º	Décimo quinto
16º	DÉCIMO SEXTO
17º	Décimo sétimo
18º	Décimo oitavo
19º	DÉCIMO NONO

3. **DESAFIO:** JUNTO COM SUA DUPLA, DESCUBRA O ANDAR EM QUE TIO PEDRO TRABALHA COM BASE NAS INFORMAÇÕES REPASSADAS POR ELE.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO



Prostockstudio | Dreamstime.com

ESTOU NA SALA DE REUNIÕES, QUE É NO 2º ANDAR. VOU SUBIR 16 ANDARES DE ELEVADOR E CHEGAR AO REFEITÓRIO, NO ÚLTIMO ANDAR. PARA VOLTAR AO MEU ESCRITÓRIO, VOU DESCER 3 ANDARES. TRABALHO NO 15º ANDAR.

Orientações metodológicas

A atividade 2 tem como objetivo auxiliar as crianças a compreender o registro dos números ordinais tanto em algarismos quanto por extenso. Antes de iniciá-la, leia os dois primeiros números ordinais e pergunte como seria a leitura do próximo. Repita o processo para o restante junto com a turma. Certifique-se de que entenderam a lógica da sequência: usa-se a palavra "décimo" seguida do número correspondente às unidades. Em seguida, solicite que realizem a atividade. Confira se escrevem corretamente as palavras e a representação numérica, lembrando que o símbolo de ordinal deve ter um tracinho embaixo (sem o tracinho, corresponde ao símbolo de grau).

Na atividade 3 observe se as crianças conseguem acompanhar o movimento de sobe e desce de Pedro até o escritório. A ilustração é fundamental para interpretarem a situação. Verifique se começam o desenho pelo 2º andar ou se desenham todo o prédio. Peça que expliquem como fizeram para resolver o problema. *Todos chegaram à mesma resposta? Alguém que respondeu de forma diferente gostaria de explicar seu raciocínio?* Durante a correção, questione quais andares estão antes do 2º. Ressalte que o zero corresponde à portaria.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

Objetivos pedagógicos

- Construir e representar os números naturais de 20 a 29.
- Contar utilizando diferentes agrupamentos.
- Compor e decompor números naturais utilizando diferentes combinações aditivas com apoio do Material Dourado.

Orientações metodológicas

Realize com as crianças a seção "Ler e comentar". Ajude-as a perceber que, ao acrescentar uma unidade ao número 19, formado por uma dezena e nove unidades, o resultado é duas dezenas, que podem ser representadas por duas barras do Material Dourado e por duas peças na coluna das dezenas do Ábaco. Explore o registro numérico do número 20, destacando o uso do zero para indicar que não há unidades além das dezenas. Faça na lousa a representação do Quadro Posicional e convide as crianças a completá-lo. Em seguida, oriente-as a fazer esse registro no livro.

▷ FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA REPRESENTAR A SITUAÇÃO RELATADA ANTERIORMENTE.

Resposta pessoal.

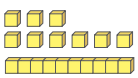
NÚMEROS NATURAIS DE 20 A 50

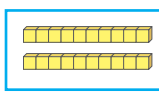
LER E COMENTAR

UMA DEZENA É FORMADA POR 10 UNIDADES.

▷ DE QUANTAS UNIDADES PRECISO PARA FORMAR **DUAS DEZENAS**? UTILIZE SEU MATERIAL DOURADO PARA VERIFICAR.
20 unidades.

▷ QUAL DAS IMAGENS REPRESENTA DUAS DEZENAS? COMO VOCÊ DESCOBRIU?





Sugestão de resposta:
Contando os cubinhos.

▷ VOCÊ SABE ESCREVER O NÚMERO QUE REPRESENTA DUAS DEZENAS? SABE COMO É A LEITURA DESSE NÚMERO?
Resposta pessoal.

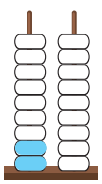
▷ SE SOUBER, ESCREVA.

NÚMERO: 20.

LEITURA: Vinte.

▷ REPRESENTE NO QUADRO POSICIONAL E NO ÁBACO.

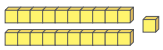
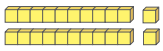
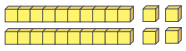
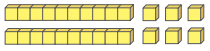
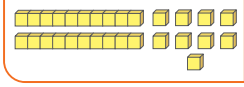
DEZENA	UNIDADE
2	0



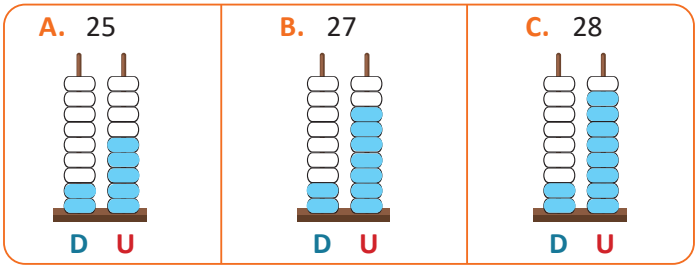
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

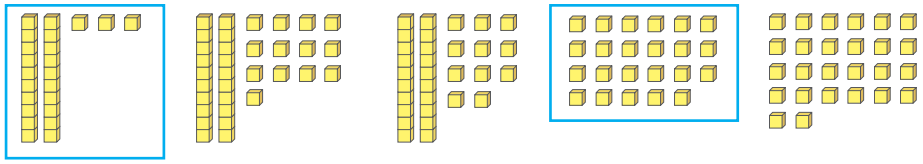
1. USE SEU MATERIAL DOURADO PARA REPRESENTAR OS NÚMEROS DA TABELA E DEPOIS A COMPLETE.

	20 + 1 = 21	VINTE E UM
	20 + 2 = 22	Vinte e dois
	20 + 4 = 24	VINTE E QUATRO
	20 + 6 = 26	Vinte e seis
	20 + 9 = 29	Vinte e nove

2. REPRESENTE NO ÁBACO OS NÚMEROS COLORINDO A QUANTIDADE DE BOLINHAS CORRESPONDENTE.



3. CONTORNE TODAS AS REPRESENTAÇÕES DO NÚMERO 23.



DICA: FORMAR GRUPOS DE DEZ FACILITA A CONTAGEM.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, leia com as crianças o comando e lhes pergunte o que está sendo pedido. Chame a atenção para o registro dos números por extenso, ou seja, como se leem. Veja se percebem como é construída a sequência de 20 a 29. Questione sobre os números que não estão no quadro. Peça que os representem com o Material Dourado e convide alguma criança para registrá-lo na lousa – tanto por algarismos como em palavras.

Na atividade 2, observe se as crianças estão considerando a estrutura posicional ao registrar os números. Caso disponha do Ábaco, oriente-as a representar primeiro no Ábaco e, somente depois, pintar as peças correspondentes no livro. Essa sequência favorece a compreensão do valor posicional e a relação entre o material de manipulação e o registro gráfico.

Sugestão de atividade adicional

Usando o Material Dourado, proponha às crianças que, em duplas, descubram diferentes formas de representar a mesma quantidade (compor e decompor) com barrinhas e cubinhos. Por exemplo: 12 pode ser representado como 1 barrinha e 2 cubinhos, ou 12 cubinhos; 19, como 1 barrinha e 9 cubinhos, ou 19 cubinhos. Pergunte: *Como podemos representar 20 usando barrinhas e cubinhos?* Proponha que façam o mesmo com quantidades maiores que 20, para que descubram outras formas de agrupar em dezenas e unidades. Por exemplo: 25 pode ser representado como 2 barrinhas e 5 cubinhos, 1 barrinha e 15 cubinhos, ou 25 cubinhos.

Após a atividade adicional, peça às crianças que resolvam a atividade 3.

Na atividade 3, as crianças devem identificar, com o Material Dourado, as diferentes decomposições que correspondem ao número 23. É fundamental que percebam que uma mesma quantidade pode ser decomposta de diversas formas. Observe as estratégias que utilizam para contar os elementos do conjunto — se contam de 1 em 1, de 2 em 2, ou de outras maneiras — ao formarem os grupos de 10. Incentive-as a explicar como realizaram a contagem e promova uma discussão sobre como os agrupamentos podem facilitar o processo. Valorize a verbalização dos argumentos dos estudantes, favorecendo a troca de ideias e o desenvolvimento do raciocínio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

Objetivos pedagógicos

- Estimar e comparar quantidades.
- Contar usando agrupamentos diferentes.
- Comparar números naturais utilizando a reta numérica como suporte.
- Determinar o antecessor e o sucessor de um número natural entre 20 e 29.
- Compor e representar as dezenas exatas de 10 a 50.

4. CONTORNE GRUPOS DE DEZ PIÕES E CONTE OS QUE SOBRARAM.

Sugestão de resposta.



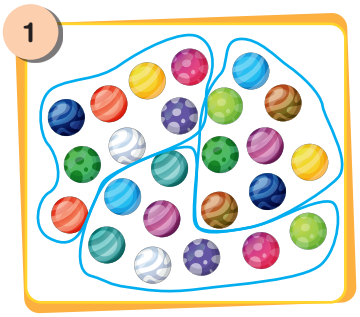
Iuliia Kundova | Dreamstime.com

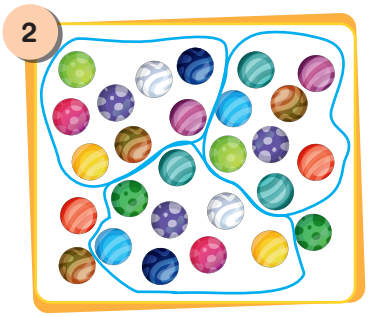
A. HÁ QUANTOS GRUPOS DE 10? 2.

B. QUANTOS PIÕES SOBRARAM? 9.

C. SÃO QUANTOS PIÕES, NO TOTAL? 29.

5. REÚNA-SE COM OUTRA CRIANÇA. SEM CONTAR, CADA UMA DIZ EM QUAL IMAGEM HÁ MAIS BOLINHAS. Resposta pessoal.





Freepik

AGORA VAMOS COMPARAR AGRUPANDO DE 8 EM 8? CONTORNE GRUPOS DE 8 BOLINHAS EM CADA IMAGEM E COMPLETE:

- 1ª IMAGEM: 3 GRUPOS DE 8 E 0 BOLINHAS SOBRANDO.
- 2ª IMAGEM: 3 GRUPOS DE 8 E 3 BOLINHAS SOBRANDO.
- A 2ª IMAGEM TEM MAIS BOLINHAS.

178

Orientações metodológicas

Na atividade 4, as crianças contarão os elementos fazendo agrupamentos de 10. Explore a imagem e trabalhe outras quantidades. Pergunte, por exemplo: *Se tirar um pião quantos ficam? São quantas dezenas? E quantas unidades? E se tirar 10 piões, continua tendo 2 dezenas? Por quê?*

Na atividade 5 ao reunir grupos de 8 elementos, as crianças devem identificar quantos grupos foram formados e quantas unidades sobraram. Como o número de grupos será o mesmo, o foco será comparar as unidades restantes. Essa é mais uma oportunidade de explorar agrupamentos em bases diferentes, o que ajuda os estudantes a perceberem a lógica dos agrupamentos na base decimal. Ao comparar como os números podem ser organizados em grupos e unidades restantes, elas desenvolvem noções importantes para entender o valor posicional e o sistema de numeração decimal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. USE A RETA NUMÉRICA PARA DESCOBRIR QUAL NÚMERO É O MAIOR EM CADA PAR. MARQUE-O COM **X**.



~~24~~ OU 19	18 OU ~~25~~	26 OU ~~29~~	~~16~~ OU 13

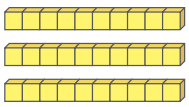
7. COMPLETE COM O QUE **VEM ANTES** E O QUE **VEM DEPOIS**.

22	23	24
26	27	28

27	28	29
19	20	21

LER E COMENTAR

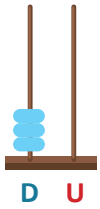
AS BARRAS DO MATERIAL DOURADO ESTÃO REPRESENTANDO **3 DEZENAS** OU **30 UNIDADES**.



30

DEZENA	UNIDADE
3	0

▷ DESENHE ESSA QUANTIDADE NO ÁBACO.



▷ COMO SERIA A REPRESENTAÇÃO DE **4 DEZENAS**, OU **40 UNIDADES**? E DE **5 DEZENAS**, OU **50 UNIDADES**? REPRESENTE ESSAS QUANTIDADES UTILIZANDO SEU MATERIAL DOURADO.

Espera-se que as crianças usem 4 barrinhas para representar o número 40 e 5 barrinhas para representar o número 50. Se elas usarem outras peças, verifique se correspondem ao número indicado e questione sobre a possibilidade de troca de 10 cubinhos por 1 barrinha.

Orientações metodológicas

Na atividade 6, as crianças devem usar a reta numérica para identificar o maior número. Em seguida, pergunte-lhes: *Quem sabe dizer qual será o próximo número na reta? Como você pensou para responder? Ainda observando os números da reta numérica, identifique o maior em cada dupla de números. Na reta numérica, os números menores aparecem à esquerda ou à direita do número de referência?* Veja se conseguem perceber que, na reta numérica, os números são organizados do menor para o maior, e que, nas duplas de números, a ordem é aleatória.

Na atividade 7, trabalha-se com a sucessão dos números naturais pela identificação do que vem antes (antecessor) ou depois (sucessor) de determinado número. Proponha outros números para a turma indicar o antecessor e o sucessor. Atividades como essa ajudam na consolidação da sequência numérica.

Na seção "Ler e comentar", é apresentado o número 30 como 3 dezenas ou 30 unidades. Peça às crianças que, usando o Material Dourado e o Ábaco, façam, com barrinhas e cubinhos, e, usando o Ábaco, a representação dessa quantidade e, depois, das quantidades 40 e 50. Aproveite para representar esses dois últimos números usando também o Quadro Posicional – desenhe-o na lousa e peça que o completem. Veja se reconhecem o Ábaco com 5 argolinhas na haste das dezenas como aquele que representa 50 unidades, chamando-lhes a atenção para o fato de que, neste caso, a haste das unidades está vazia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

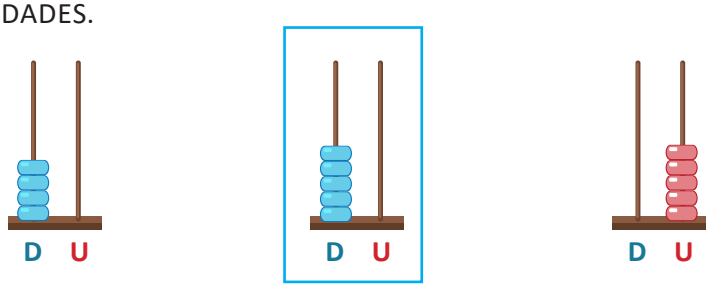
Objetivo pedagógico

Compor e representar números naturais até 50.

A atividade 1 tem o objetivo de construir com as crianças as dezenas exatas até 50, usando a representação com o Material Dourado. Oriente o preenchimento do quadro com as informações faltosas.

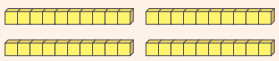
Na atividade 2, as representações das dezenas exatas trabalhadas devem ser realizadas nos Ábacos. Oriente e acompanhe os estudantes ao realizarem o que se pede.

▷ CONTORNE O ÁBACO EM QUE ESTÃO REPRESENTADAS 50 UNIDADES.



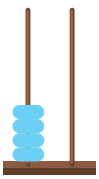
OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. OBSERVE AS REPRESENTAÇÕES DAS DEZENAS E COMPLETE O QUADRO.

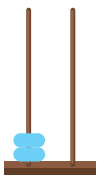
PEÇAS DO MATERIAL DOURADO	DEZENAS	UNIDADES
	1	10
	2	20
	3	30
	4	40
	5	50

2. REPRESENTE NO ÁBACO.

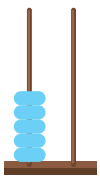
A. 4 DEZENAS



B. 20 UNIDADES



C. 5 DEZENAS



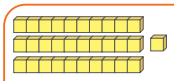
180

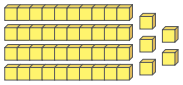
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

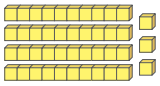
3. LEIA OS NÚMEROS. ESCREVA QUANTAS DEZENAS TEM CADA UM DELES.

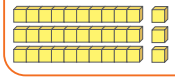
30	40	50
3 DEZENAS.	4 DEZENAS.	5 DEZENAS.

4. MONTE COM SEU MATERIAL DOURADO AS QUANTIDADES REPRESENTADAS. ESCREVA AS DEZENAS E UNIDADES DE CADA QUANTIDADE. USE **D** PARA REPRESENTAR AS DEZENAS E **U** PARA UNIDADES.

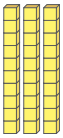

3 D + 1 U = 31


4 D + 5 U = 45


4 D + 3 U = 43

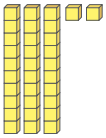

3 D + 3 U = 33

5. CONTE AS DEZENAS E AS UNIDADES, PREENCHA O QUADRO POSICIONAL E DESCUBRA O NÚMERO REPRESENTADO.



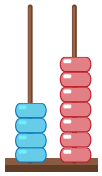
DEZENA	UNIDADE
3	0

NÚMERO: 30.



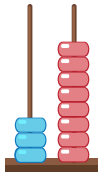
DEZENA	UNIDADE
3	2

NÚMERO: 32.



DEZENA	UNIDADE
4	7

NÚMERO: 47.



DEZENA	UNIDADE
3	8

NÚMERO: 38.

Orientações metodológicas

Na atividade 3, peça às crianças que completem a quantidade de dezenas de acordo com o número indicado. Faça perguntas como: *Quantas dezenas 50 tem a mais que 30? E quantas unidades? E 40, tem quantas unidades a menos que 50? E quantas dezenas? Quantas unidades faltam a 30 para chegar a 40? Posso dizer que 40 tem duas vezes 20 unidades?* Explore diferentes situações, alternando o uso do Material Dourado, Ábaco e materiais de apoio, como palitos de picolé e tampinhas. Pergunte, por exemplo: *Quantos palitos correspondem a duas dezenas? Quantas tampinhas são necessárias para completar quatro dezenas?* Essas variações enriquecem a compreensão.

Em seguida, proponha às crianças que realizem a atividade 4, na qual devem escrever quantas dezenas e quantas unidades estão representadas pelas barrinhas e cubinhos em cada situação. Auxilie-as no registro dos números decompostos em dezenas e unidades. Sugira que usem apenas "D" para dezenas e "U" para unidades, simplificando a escrita. Diga outros números e peça que os representem com o Material Dourado. Registre as respostas na lousa, utilizando a mesma estratégia da atividade. Quanto mais as crianças representarem as quantidades com materiais de manipulação, mais fácil será a compreensão do conceito do sistema decimal.

Na atividade 5, explore diferentes formas de representar os números, como no Quadro Posicional e no Ábaco. Observe se as crianças usam corretamente o zero para indicar as unidades no caso das dezenas exatas. Trabalhe com as representações e proponha perguntas que levem à reflexão, por exemplo: *Qual é o maior número representado? Quantas dezenas e unidades ele tem? Qual é o menor número? Qual número tem a ordem das unidades vazia?* Essas são algumas sugestões para orientar a exploração com os estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Objetivos pedagógicos

- Compor e decompor números naturais utilizando diferentes adições.
- Usar os conceitos de dúzia e dezena para comparar números naturais.
- Completar termos faltosos em sequência numérica recursiva.
- Comparar números naturais usando a reta numérica.

6. CÁLCULO MENTAL:

A. FERNANDO JÁ LEU 5 DEZENAS DE LIVROS. QUANTOS LIVROS ELE LEU? 50 livros.

B. AS AMIGAS KAREN E FILÓ COMPRARAM ADESIVOS. KAREN COMPROU 2 DÚZIAS, E FILÓ, 2 DEZENAS. QUAL DAS DUAS MENINAS COMPROU MAIS ADESIVOS? Karen.

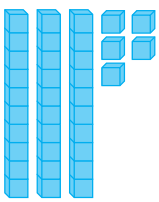
7. INVESTIGAR: UTILIZANDO SEU MATERIAL DOURADO, REPRESENTE O NÚMERO 35 DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES. EM SEGUIDA, DESENHE SUAS REPRESENTAÇÕES.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

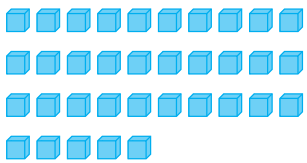
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

35

Sugestão:
Desenhar 3 barrinhas e 5 cubinhos.



Sugestão:
Desenhar 35 cubinhos.



A. COMPARE SUAS RESPOSTAS COM AS DAS OUTRAS CRIANÇAS. ELAS FORAM IGUAIS? Resposta pessoal.

B. OLHEM AS RESPOSTAS UNS DOS OUTROS E VEJAM COMO VOCÊS PODEM REPRESENTAR O 35 DE OUTRAS MANEIRAS COM AS PEÇAS DO MATERIAL DOURADO. DESENHE NO CADERNO MANEIRAS DIFERENTES DAS DUAS QUE VOCÊ JÁ FEZ. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:
Colocar duas barrinhas e 15 cubinhos ou colocar 1 barrinha e 25 cubinhos.

182

Orientações metodológicas

Leia os problemas da atividade 6 e estabeleça um tempo para as crianças responderem. Peça-lhes que compartilhem com a turma a estratégia que usaram para resolver cada problema. Na letra B, por exemplo, não é necessário fazer cálculo. Se o estudante compreendeu que uma dúzia é maior que uma dezena, então duas dúzias serão maiores que duas dezenas.

Na atividade 7, as crianças investigarão as diversas formas de representar o número 35 com o Material Dourado. Com as opções de 35 cubos, 3 barras e 5 cubos; 2 barras e 15 cubos; ou 1 barra e 25 cubos; elas poderão explorar e registrar as combinações encontradas. É importante registrar na lousa as diferentes soluções propostas pelos grupos e, ao final, verificar se todas as possibilidades foram consideradas.

Por exemplo: uma criança pode representar o 35 com 3 barras (representando 30) e 5 cubos (representando 5), e 1 barra e 25 cubos; por sua vez, outra criança pode utilizar 2 barras e 15 cubos.

Para aprofundar a compreensão, questione as crianças sobre as estratégias utilizadas ao realizar as combinações. Em seguida, proponha um desafio: encontrar outras formas de decompor o número 35 utilizando materiais como tampinhas ou palitos de picolé. Oriente, por exemplo, que representem o número com 3 conjuntos contendo quantidades diferentes de objetos, ou com 4 grupos com a mesma quantidade e 1 grupo com quantidade diferente, entre outras possibilida-

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. COMPLETE OS NÚMEROS FALTOSOS NA SEQUÊNCIA.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

▶ OS NÚMEROS QUE VOCÊ PREENCHEU SÃO

[X] PARES. [ ] ÍMPARES.

9. NA RETA NUMÉRICA SEGUINTE, FAÇA O QUE SE PEDE.



A. FAÇA UM **X** NO NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE ANTES DO 40. CONTORNE O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE DEPOIS DO 22. O NÚMERO QUE VOCÊ CONTORNOU É PAR OU ÍMPAR? Ímpar.

B. CONTORNE DE **VERMELHO** OS NÚMEROS MAIORES QUE 34 E MENORES QUE 38.

C. CONTORNE DE **AMARELO** OS NÚMEROS QUE ESTÃO ENTRE 28 E 31.

10. **DESAFIO:** QUE NÚMERO SOU EU?

▶ SOU MAIOR QUE 30 E MENOR QUE 35.

▶ SOU UM NÚMERO PAR E NÃO TERMINO COM 2.

▶ SOU O NÚMERO 34.


ColorfuelStudio | Dreamstime.com

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

des. Dessa forma, as crianças explorarão diferentes adições para compor o mesmo número, desenvolvendo estratégias de cálculo e ampliando a flexibilidade do pensamento matemático. Com as tampinhas ou palitos, por exemplo, elas podem encontrar combinações como 1 tampinha e 34 tampinhas, 2 tampinhas e 33 tampinhas, e assim por diante. Ao variar as decomposições, poderão perceber que o Material Dourado apresenta limitações quanto às combinações possíveis, uma vez que só é possível fazer agrupamentos de 10 unidades e sentir a necessidade de outros recursos para representar os números de formas mais diversificadas. Converse sobre o motivo pelo qual essas representações não são possíveis com o Material Dourado, que possui peças que representam dezenas e unidades. Sugerimos que use também o Ábaco para representar a mesma quantidade (35) e, neste caso, como no caso do Material Dourado, esta representação é limitada.

Na atividade 8, ao completar a sequência numérica, as crianças revisarão os conceitos de números pares e ímpares. Aproveite a sequência com os números de 1 a 50 para explorar outros conceitos já trabalhados, como antecessor, sucessor, comparação entre números e dezenas exatas.

Por exemplo: o número 25 é o antecessor do 26 e o sucessor do 24. Além disso, podemos observar que o 30 representa uma dezena exata, enquanto o 25 não. Explore com as crianças as sequências formadas pelos números em cada coluna, observando os padrões que aparecem. Questione: *De quanto em quanto acontece a contagem em cada coluna? Será que todas as colunas avançam de 10 em 10? Como é o algarismo da unidade em cada coluna? Os números da mesma coluna terminam sempre com o mesmo algarismo na unidade?* Incentive os estudantes a verbalizar as observações e conclusões. Essa atividade favorece o reconhecimento de regularidades e contribui para a compreensão do sistema de numeração decimal.

Após a exploração da sequência de 1 a 50 na atividade anterior, proponha a atividade 9, que utiliza a reta numérica. As situações propostas envolvem conceitos como antecessor, sucessor, comparação entre números e localização de números em uma sequência. Para tornar a atividade mais dinâmica, explore problemas orais. Por exemplo: *Melissa mora em uma casa com um número entre 30 e 32. Qual é esse número? É par ou ímpar?*

Durante a correção coletiva, aproveite para aprofundar o conhecimento sobre a sequência numérica. Faça perguntas como: *Quais são os números pares maiores que 30 e menores que 35? Qual é o antecessor do 31? Que número vem antes do primeiro número representado na reta?*

Na atividade 10, incentive os estudantes a utilizar a reta numérica para resolver o problema. Após a resolução, promova uma discussão sobre números pares e ímpares para que as crianças comecem a perceber a regularidade entre cada um deles (pares terminam em 0, 2, 4, 6 e 8) e ímpares terminam em (1, 3, 5, 7, 9). Pergunte: *Por que o 34 é par? E o 30?* Utilize materiais manipulativos se necessário para auxiliar na compreensão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Objetivos pedagógicos

- Compreender o valor posicional dos algarismos no sistema de numeração decimal.
- Estimar e comparar quantidades de elementos de conjuntos.
- Contar elementos de um conjunto usando agrupamentos variados.

Orientações metodológicas

Na atividade 11, apresente números naturais formados com os mesmos algarismos em posições diferentes. Incentive os estudantes a observar as mudanças no valor do número. Pergunte: *No número 34, qual é o valor do algarismo 3? E do algarismo 4? E no número 43? E no caso do 41 e 14? O que muda? Por que 31 e 13 usam os mesmos algarismos e têm valores diferentes?* Explore a ideia de dezena e unidade.

Na atividade 12, apresenta-se uma situação-problema a ser resolvida, inicialmente por estimativas, e, depois, contando-se a quantidade de tampinhas de cada conjunto para verificar se as estimativas estavam corretas, próximas às quantidades reais ou distantes destas. A depender das respostas, as crianças devem avaliar se contribuíram para ajudar Breno a resolver o problema ou não. Pergunte: *Vocês têm dificuldade em fazer estimativas? Por quê?* Ouça as opiniões delas sobre a atividade realizada.

11. COM OS MESMOS ALGARISMOS PODEMOS FORMAR NÚMEROS DIFERENTES. PINTE O MENOR E DEPOIS ESCREVA COMO SE LÊ ESSE NÚMERO.

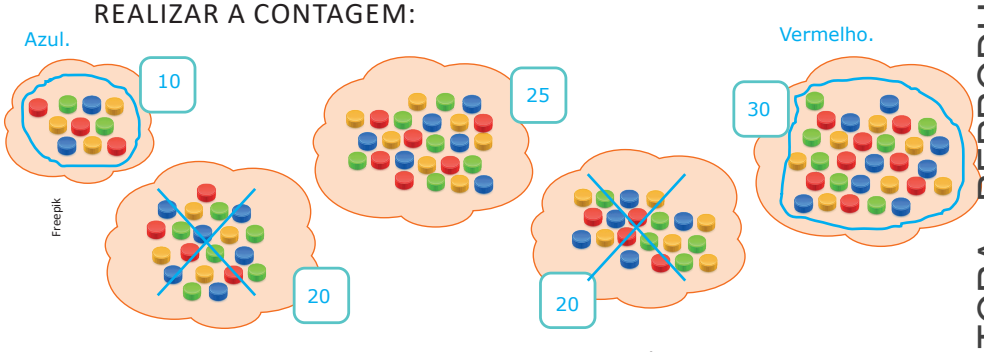
A. 34 43 Trinta e quatro.

B. 41 14 Catorze ou quatorze.

C. 31 13 Treze.

O QUE VOCÊ OBSERVOU AO REALIZAR ESTA ATIVIDADE? CONTE PARA A TURMA!

12. **PROBLEMA:** BRENO QUER SABER A QUANTIDADE DE TAMPINHAS EM CADA CONJUNTO SEM CONTÁ-LAS! VAMOS AJUDÁ-LO? OBSERVE OS GRUPOS DE TAMPINHAS E, SEM REALIZAR A CONTAGEM:



A. FAÇA UM **X** NOS CONJUNTOS QUE VOCÊ ACREDITA TER A MESMA QUANTIDADE DE TAMPINHAS. Resposta pessoal.

B. CONTORNE DE **AZUL** O CONJUNTO QUE VOCÊ ACHA QUE TEM MENOS TAMPINHAS. Resposta pessoal.

C. CONTORNE DE **VERMELHO** O CONJUNTO QUE VOCÊ ACHA QUE TEM MAIS TAMPINHAS. Resposta pessoal.

D. **HORA DE CONFERIR:**

▷ CONTE AS TAMPINHAS E REGISTRE A QUANTIDADE DE CADA CONJUNTO. SUAS ESTIMATIVAS AJUDARAM BRENO? POR QUÊ? CONTE PARA A TURMA!

184

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

O RELÓGIO

BRINCAR E APRENDER

O QUE É, O QUE É?

DÁ MUITAS VOLTAS E NÃO SAI DO LUGAR.

ESCREVA AS LETRAS COLORIDAS E ENCONTRE A RESPOSTA DA ADIVINHA.

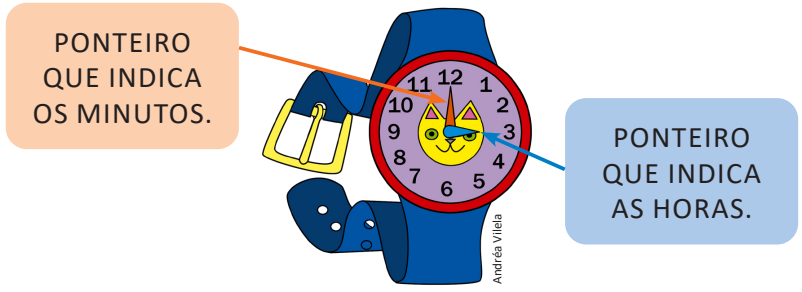
A R O E L D Ó G F Z I O

Relógio.

LER E COMENTAR

O DIA TEM 24 HORAS. DURANTE ESSAS HORAS, PODEMOS BRINCAR, ESTUDAR, COMER, DESCANSAR.

- VOCÊ SABE OLHAR AS HORAS EM ALGUM TIPO DE RELÓGIO?
  Resposta pessoal.



- PARA QUE O RELÓGIO É USADO? Para marcar as horas.
- QUANTOS PONTEIROS HÁ NESSE RELÓGIO? Dois.
- QUAL A COR DO PONTEIRO MAIOR? E DO PONTEIRO MENOR?
  Maior: laranja ou alanjado.
  Menor: azul.
- O PONTEIRO MAIOR INDICA QUAL NÚMERO? E O MENOR?
  Maior: 12.
  Menor: 3.
- VOCÊ SABE DIZER QUANTAS HORAS O RELÓGIO ESTÁ MARCANDO?
  Resposta pessoal.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Objetivo pedagógico

Reconhecer o relógio como instrumento de medida de tempo.

Orientações metodológicas

Inicie o trabalho sobre medidas de tempo apresentando às crianças a adivinha da seção "Brincar e aprender". Após a pergunta inicial e o desafio, é importante que haja resposta, pois esse tipo de texto tem a estrutura de diálogo, que envolve emissor e receptor – alguém que faz a pergunta e alguém que responde. A construção da resposta exige mais do que apenas conhecimentos linguísticos: demanda capacidade interpretativa. Assim, trata-se de um gênero textual que desempenha diversas funções no ensino de Língua Portuguesa.

Em seguida, proponha uma roda de conversa em que as crianças possam compartilhar as experiências delas com o relógio. Pergunte se alguém já sabe ver as horas e porque isso é importante. Peça que contem situações do dia a dia em que o conhecimento das horas é necessário. Que tipos de relógio elas conhecem? Observe se alguém menciona o relógio do celular. Caso isso aconteça, pergunte se sabem como o celular informa as horas. Após essa conversa inicial, leia com a turma o texto da seção "Ler e comentar" e explore a imagem do relógio, analisando detalhes como a numeração e os ponteiros: *Por que os ponteiros têm tamanhos diferentes? Eles se movem na mesma velocidade?* Anote as respostas que revelam as experiências espontâneas das crianças e indicam por onde iniciar o trabalho sobre a noção de tempo tendo o relógio como referência. Essa atividade oferece oportunidade de trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza **(EF01CI05)** e Geografia **(EF01GE05)**, contemplando as habilidades indicadas que abordam a observação da passagem do tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Objetivo pedagógico

Ler e representar horas exatas em relógio analógico e digital.

Orientações metodológicas

Explore as imagens e as informações antes de as crianças resolverem a atividade 1 da seção "Observar, refletir e resolver". Durante a realização da atividade, oriente-as a se atentar aos dois ponteiros e fazer a distinção entre o que marca as horas e o que marca os minutos. Se possível, apresente um relógio de pulso ou de parede com ambos os ponteiros, para que as crianças observem a movimentação deles por determinado tempo. Se na sala de aula houver relógio digital, utilize-o para comparar o registro das horas nele com o registro no relógio analógico.

Na atividade 2, as crianças leem as horas e desenham os ponteiros de acordo com a hora informada. Neste momento, o foco recai apenas sobre as horas exatas. O objetivo é que estabeleçam os contatos iniciais com esse instrumento de medida de tempo, sem a preocupação de ler as frações da hora. Verifique se estão diferenciando os tamanhos dos ponteiros das horas e dos minutos e desenhando adequadamente cada um deles.

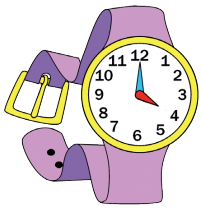
O PONTEIRO **MENOR SEMPRE APONTA PARA AS HORAS**, E O PONTEIRO **MAIOR, PARA OS MINUTOS**.

SE O PONTEIRO MAIOR ESTIVER NO 12, TEMOS HORAS EXATAS.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

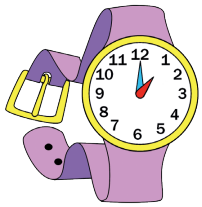
1. PINTE A HORA QUE CADA RELÓGIO ESTÁ MARCANDO.



4 HORAS
5 HORAS
6 HORAS



1 HORAS
5 HORAS
7 HORAS



1 HORAS
2 HORAS
12 HORAS



10 HORAS
2 HORAS
12 HORAS

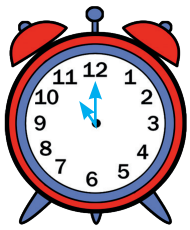
2. DESENHE OS PONTEIROS DE ACORDO COM AS HORAS INDICADAS.



9 HORAS



8 HORAS



11 HORAS

Ilustrações: Andréa Vilela

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. ALÉM DOS RELÓGIOS DE PONTEIRO, EXISTEM OS DIGITAIS. QUANTAS HORAS OS RELÓGIOS ABAIXO ESTÃO MARCANDO?



Jorge Ansotegui | Dreamstime.com

12 horas.



Aleksandr Volkov | Dreamstime.com

7 horas.

MATEMÁTICA TEM HISTÓRIA

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.



Freepik

HOJE EM DIA, TEMOS MUITAS MANEIRAS DE SABER AS HORAS: PODEMOS OLHAR NO COMPUTADOR, NO TABLET, NO CELULAR E EM OUTROS APARELHOS ELETRÔNICOS.

MAS NEM SEMPRE FOI ASSIM...

NA ANTIGUIDADE, HÁ MILHARES DE ANOS, AS PESSOAS OBSERVAVAM A POSIÇÃO DO SOL E A SOMBRA QUE ELE FAZIA PARA SABER QUE HORAS ERAM. ESSE TIPO DE RELÓGIO ERA CHAMADO DE RELÓGIO DE SOL. COM O PASSAR DOS ANOS, OUTROS RELÓGIOS FORAM INVENTADOS E MELHORADOS.

OS PRIMEIROS RELÓGIOS DE PULSO APARECERAM HÁ MAIS DE CEM ANOS. MUITAS HISTÓRIAS CONTAM SOBRE QUEM OS INVENTOU. ALGUNS DIZEM QUE FOI UM RELOJOEIRO SUÍÇO, EM 1814. OUTROS ACREDITAM QUE FOI UM MODELO FEITO PARA SANTOS DUMONT POR UM RELOJOEIRO FRANCÊS, EM 1904.

O QUE SABEMOS É QUE, DEPOIS DE 1914, OS RELÓGIOS DE PULSO FORAM SENDO APERFEIÇOADOS E SE TORNARAM MUITO COMUNS!

- COMO VOCÊ COSTUMA VER AS HORAS NO SEU DIA A DIA?
- QUE TIPO DE RELÓGIO VOCÊ USA? CONTE PARA OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

Orientações metodológicas

Na atividade 3, são apresentadas duas modalidades de relógio digital: de telefone celular e de mesa. Oriente as crianças sobre como se leem as horas nessas modalidades de relógio. Se possível, apresente um relógio digital para que observem como este registra a passagem do tempo.

Na seção "Matemática tem história", é apresentado às crianças um pequeno texto sobre os primeiros relógios de pulso. Leia-o com a turma. Fale sobre Santos Dumont. Se possível, busque na internet imagens de relógios antigos para que as crianças tenham ideia do processo histórico envolvido nessa invenção. Explore com elas a importância do relógio e de seu uso como regulador do tempo. Veja se na sala já há crianças que sabem consultar esse instrumento.

Ressalte as diferentes hipóteses sobre a origem do relógio apresentadas no texto, para que as crianças comecem a perceber que nem sempre temos informações completas ou totalmente corretas sobre fatos históricos, seja pela ausência de registros, seja por outros motivos. Promova uma conversa sobre a importância do registro para a preservação e a transmissão dos fatos históricos ao longo do tempo. Aproveite o momento para realizar um trabalho integrado com História e Língua Portuguesa, incentivando as crianças a produzirem textos orais e escritos sobre acontecimentos importantes de suas próprias histórias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Objetivos pedagógicos

- Desenvolver o conceito de medidas de tempo, associando a sequência de acontecimentos de um dia aos respectivos horários.
- Ler horas exatas em relógios analógicos e digitais.

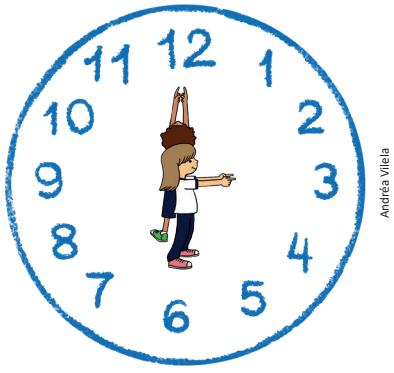
Orientações metodológicas

A atividade proposta na seção "Brincar e aprender" pode ser realizada no pátio da escola. Construa um grande relógio no chão e organize com as crianças como a brincadeira será conduzida. Aproveite para explorar habilidades de trabalho em equipe, como saber negociar, esperar a vez, aceitar os resultados, entre outras atitudes importantes para a boa convivência. Para desenhar o relógio você pode usar um giz preso à ponta de um barbante. Envolva as crianças na construção. Solicite que segurem a ponta central fixamente enquanto você traça o contorno da circunferência. Após a realização da atividade, faça uma roda de conversa para refletirem sobre a postura da equipe durante a brincadeira e, se for o caso, resolver possíveis conflitos, ajudando as crianças no desenvolvimento do controle de suas emoções.

BRINCAR E APRENDER

VAMOS BRINCAR DE SER OS PONTEIROS DO RELÓGIO?

1. A PROFESSORA (OU PROFESSOR) VAI DESENHAR UMA **CIRCUNFERÊNCIA** GRANDE NO CHÃO, COM OS NÚMEROS DE 1 A 12, COMO EM UM RELÓGIO.
2. VOCÊS FARÃO O PAPEL DE PONTEIROS.
3. A PROFESSORA (OU PROFESSOR) CONVIDA UMA CRIANÇA PARA SER O PONTEIRO MAIOR E OUTRA, PARA SER O PONTEIRO MENOR.
4. A DUPLA COMBINA ENTRE SI A HORA A SER REPRESENTADA E FAZ A REPRESENTAÇÃO. A TURMA TENTA IDENTIFICAR A HORA REPRESENTADA.
5. AS DUAS PRIMEIRAS CRIANÇAS A IDENTIFICAR SERÃO AS PRÓXIMAS A REPRESENTAR A HORA.
6. CADA CRIANÇA PARTICIPA UMA VEZ, PARA DAR OPORTUNIDADE ÀS OUTRAS QUE TAMBÉM DESEJAREM PARTICIPAR.



Andréa Vilela

CIRCUNFERÊNCIA: CONTORNO DO CÍRCULO.


Mirella Spinelli

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. PROBLEMA: LEIA O RELATO DO DIA DE IGOR.

- ASSIM QUE EU ACORDO, TOMO BANHO, DEPOIS TOMO CAFÉ E ESCOVO MEUS DENTES.
- EM SEGUIDA, VOU PARA A ESCOLA. QUANDO EU VOLTO PARA CASA, CORRO PARA ALMOÇAR. JÁ ESTOU FAMINTO!
- MINHA MÃE ME DEIXA DdescansAR UM POUCO. SÓ DEPOIS FAÇO MINHAS ATIVIDADES DA ESCOLA.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

▷ LIGUE CADA RELÓGIO À ATIVIDADE CORRESPONDENTE.

TOMAR BANHO, TOMAR CAFÉ E ESCOVAR OS DENTES.

ALMOÇAR.

INICIAR AS TAREFAS DA ESCOLA.



Evgenii Naumov | Dreamstime.com

189

Orientações metodológicas

Na atividade 1, leia com a turma o relato da rotina da criança. A seguir, são apresentadas as respectivas atividades e horários, para que os estudantes associem o horário à atividade realizada. Esse tipo de abordagem lhes permite relacionar a rotina do personagem à rotina deles. Ao propô-la, faça perguntas que proporcionem essas comparações, como: *A que horas você se levanta? Em que horário vai para a escola? Manhã ou tarde? Você costuma descansar após o almoço? Conte para os colegas como é a sua rotina quando não está na escola, seja pela manhã ou à tarde.* Em seguida, proponha uma reflexão coletiva sobre os horários indicados nos relógios e as tarefas correspondentes. Questione, por exemplo: *Qual é o horário marcado no relógio laranja? Esse horário faz sentido para ser o horário do almoço? Por quê?* Incentive os estudantes a relacionar os horários às atividades do dia a dia e a justificar suas respostas, promovendo o desenvolvimento do raciocínio temporal e da oralidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas envolvendo a passagem do tempo.
- Ler e registrar horas em relógios analógicos.
- Reconhecer e identificar os meses do ano.

Orientações metodológicas

Na atividade 2, os estudantes devem marcar as horas desenhando os ponteiros dos relógios conforme solicitado. Retome a atividade de anterior para fazer comparações junto à turma. Por exemplo: *Igor almoça às 12 horas. Depois de 1 hora, que horas será? A que horas Lara sai de casa?* Compare os horários e pergunte: *O que Lara pode estar fazendo no horário de almoço de Igor?* Compare também o horário em que Igor começa suas tarefas de casa com o horário da merenda na escola de Lara. *O que podemos concluir ao comparar as atividades e os horários em que estas acontecem? Quanto tempo Lara fica na escola?*

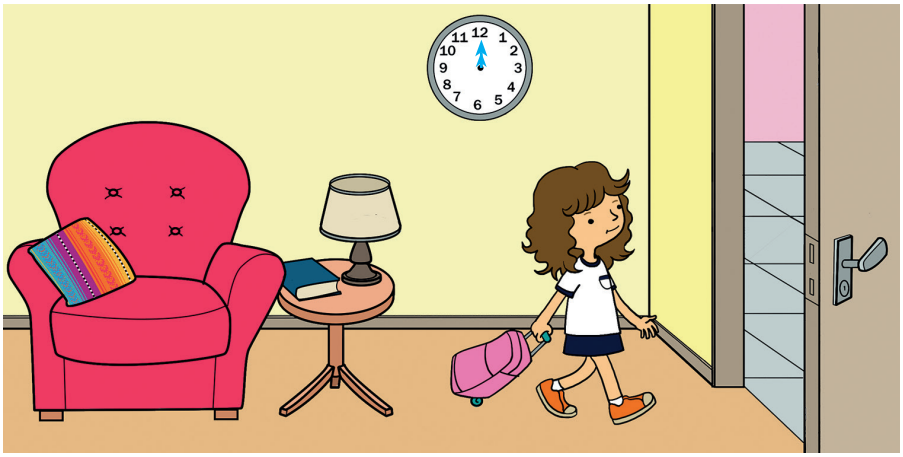
Essas situações de resolução de problemas e cálculo mental desenvolvem o raciocínio lógico e as habilidades de cálculo, além de aproximar o conteúdo escolar das experiências cotidianas das crianças. As perguntas sugeridas proporcionam oportunidades para o desenvolvimento do raciocínio lógico e de cálculos, ao comparar as duas rotinas. Lembre-se de que você também pode relacioná-las à rotina das próprias crianças, criando comparações.

Sugestão de atividade adicional

Proponha às crianças que, em casa, representem sua rotina diária. Oriente-as a usar desenhos e registrar os horários com frases curtas em folha avulsa. Organize uma roda de conversa para que compartilhem os próprios relatos e, depois, monte um mural com os trabalhos produzidos.

2. COMPLETE OS RELÓGIOS.

A. NA ESCOLA DE LARA, A AULA COMEÇA À 1 HORA DA TARDE. ELA SAI DE CASA 1 HORA ANTES DE A AULA COMEÇAR. DESENHE OS PONTEIROS E MARQUE A HORA EM QUE LARA SAI DE CASA.



Andréa Vilela

B. ÀS 3 HORAS, A TURMA DE LARA MERENDA. 2 HORAS DEPOIS, LARA VOLTA PARA CASA. DESENHE OS PONTEIROS E MARQUE A HORA EM QUE A AULA DE LARA TERMINA.



Andréa Vilela

190

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

O CALENDÁRIO

LER E COMENTAR

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

SEIS VEZES DOIS DÁ DOZE MESES



Freepik

[...] CADA MÊS É UM BRINQUEDO
TODA VEZ QUE VOCÊ DIZ.
VAMOS JUNTOS DECORAR,
POIS BRINCAR EU SEMPRE QUIS!
SE **JANEIRO** É QUEM COMEÇA,
MUITA COISA ELE TRAZ.
A SEGUIR VEM **FEVEREIRO**,
E VEM **MARÇO** LOGO ATRÁS!
É **ABRIL** QUE VEM CHEGANDO,
MAIO VEM LOGO A SEGUIR.
QUANDO **JUNHO** ACABAR,
O SEMESTRE VAI PARTIR!

JULHO VEM TRAZENDO FÉRIAS,
MAS, SE EU NOTO QUE ACABOU,
PASSO LOGO POR **AGOSTO**
E É **SETEMBRO** QUE CHEGOU!
OUTUBRO É O MÊS DA CRIANÇA,
E O ANO ESTÁ NO FIM.
VEM **NOVEMBRO**, VEM **DEZEMBRO**,
E O NATAL ESTÁ PARA MIM! [...]
ESSES SÃO TODOS OS MESES,
DÃO UM ANO INTEIRINHO.
SE ATÉ DOZE EU CONTAR,
UMA DÚZIA DÁ CERTINHO! [...]

BANDEIRA, PEDRO. SEIS VEZES DOIS DÁ DOZE MESES. *IN*: **MAIS RESPEITO, EU SOU CRIANÇA!** 3. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 68-69. (SÉRIE RISOS E RIMAS). [FRAGMENTO]

▷ VOCÊ CONHECE TODOS OS MESES DO ANO? QUAL O SEU MÊS PREFERIDO? POR QUÊ?

Respostas pessoais. Espera-se que as crianças reconheçam alguns meses, principalmente o do próprio aniversário.

Orientações metodológicas

O poema da seção "Ler e comentar" apresenta os meses do ano. Sugere-se a realização de um jogral com toda a turma ou com doze crianças, cada qual representando um mês. Explore a forma textual. Peça que localizem informações sobre os meses, como o primeiro mês do ano, o mês das férias e mês do Dia das Crianças. Realize a atividade oral, com a participação de todas as crianças, e verifique o conhecimento prévio delas sobre os meses do ano. Além disso, incentive-as a exercitar a oralidade e a argumentação pedindo que justifiquem a preferência por determinado mês. Como atividade adicional, proponha que façam em folha avulsa um desenho sobre o poema. Os desenhos podem ser organizados em um mural.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Realizar pesquisa estatística e representar os dados em um gráfico simples.
- Reconhecer e identificar a sequência dos meses do ano e o número de dias de cada mês.

Orientações metodológicas

Para resolver as atividades 1 e 2 da seção "Observar, refletir e responder", as crianças podem consultar o poema ou o calendário da página 194.

A atividade 1 é uma excelente oportunidade para revisar os números ordinais. Aproveite o contexto e faça perguntas sobre outros meses. Alterne entre informar o nome do mês, para que as crianças indiquem sua ordem no ano, ou informar a ordem para que identifiquem o mês correspondente.

A atividade 2 é mais desafiadora, pois as crianças precisarão considerar os meses para fazer a ordenação. Oriente-as a contornar os meses em cada uma das datas, para facilitar a identificação das informações necessárias. Antes de começar, converse com os estudantes sobre cada data apresentada. Pergunte em que mês ela acontece, se costumam comemorá-la e se, no lugar onde moram, essa data é festejada. Caso afirmativo, incentive-os a contar como são essas comemorações. Amplie o diálogo explorando outras questões relacionadas, como o motivo de essas datas existirem e o que elas representam. Trabalhe o significado de cada uma, trazendo informações adicionais e propondo que realizem uma pequena pesquisa, em casa ou na escola, para descobrir mais curiosidades e compartilhar com os colegas.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. CONSULTE O TEXTO E COMPLETE AS LACUNAS.

O 1º MÊS DO ANO É Janeiro.

MARÇO É O 3º MÊS DO ANO.

Novembro É O 11º MÊS DO ANO, E DEZEMBRO É O 12º.

2. NO BRASIL TEMOS VÁRIOS FERIADOS NACIONAIS. OBSERVE ALGUNS:

20 DE NOVEMBRO – DIA NACIONAL DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA

1º DE MAIO – DIA MUNDIAL DO TRABALHO

7 DE SETEMBRO – DIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

1º DE JANEIRO – CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL

A. ESCREVA ESSES FERIADOS EM ORDEM DE ACORDO COM OS MESES DO ANO.

Confraternização Universal.

Dia Mundial do Trabalho.

Dia da Independência do Brasil.

Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

3. QUAL O DIA E O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO? Respostas pessoais.

A. DIA: _____ MÊS: _____

192

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B. CONTE PARA A TURMA O DIA E O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO.

C. PINTE UMA BOLINHA PARA CADA ANIVERSARIANTE DO MÊS EM SUA TURMA. Respostas pessoais.

JANEIRO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
FEVEREIRO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
MARÇO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
ABRIL	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
MAIO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
JUNHO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
JULHO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
AGOSTO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
SETEMBRO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
OUTUBRO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
NOVEMBRO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
DEZEMBRO	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

- EM QUAL MÊS HÁ MAIS ANIVERSARIANTES? Resposta pessoal.
- EM QUAL MÊS HÁ MENOS ANIVERSARIANTES? Resposta pessoal.

Orientações metodológicas

Para a atividade 3, caso alguma criança desconheça qualquer informação solicitada, consulte os documentos da escola ou oriente a criança a pedir ajuda a um adulto em casa e trazer a resposta no dia seguinte. É importante que todas as crianças tenham essas informações para a realização da atividade.

No item C, verifique se as crianças conseguem associar as bolinhas coloridas a uma representação gráfica. Uma sugestão é explorar as informações apresentadas de forma mais ampla, expandindo as duas perguntas da atividade. Você pode perguntar, por exemplo: *Há algum mês do ano em que não foi registrado aniversariante? No mês do seu aniversário, quantos aniversariantes há na turma?*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Objetivo pedagógico

Identificar o número de dias dos meses do ano.

Orientações metodológicas

Na questão 4, peça às crianças que leiam as informações oralmente. Pergunte quais e quantos meses têm 30 dias e quantos têm 31 dias. Como curiosidade, ensine-as a identificar com as mãos os meses com 30 e 31 dias.

Explore a organização do calendário mês a mês, mostrando que os dias são distribuídos na semana, começando a partir do domingo, e que os nomes dos dias da semana são registrados de modo abreviado, ou seja, usando apenas uma parte do nome. Aproveite o calendário da atividade para questionar as crianças sobre o número de dias da semana e o número de semanas que formam um mês. Assim, realizarão agrupamentos de 7 dias para formar uma semana, favorecendo o raciocínio sobre essa organização temporal. Pergunte também sobre os dias que "sobram" ao final desses agrupamentos e o que acontece com eles. Essa é uma ótima oportunidade para trabalhar com um sistema de organização diferente da base 10, ajudando os estudantes a reconhecer, em situações do cotidiano, agrupamentos que seguem outras bases, como a base 7 usada na contagem das semanas.



4. LEIA OS VERSOS A SEGUIR E TROQUE IDEIAS COM SUA TURMA.

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

TRINTA DIAS TEM NOVEMBRO,
ABRIL, JUNHO E SETEMBRO.
VINTE E OITO SÓ TEM UM.
TODOS OS OUTROS, TRINTA E UM.

DOMÍNIO PÚBLICO


Ernest Akayeu | Dreamstime.com

CALENDÁRIO 2027

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Arquivo da editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. SEGUINDO AS DICAS DOS VERSOS E CONSULTANDO O CALENDÁRIO ANTERIOR, COMPLETE O QUADRO COM O NÚMERO DE DIAS DE CADA MÊS DO ANO.

MÊS	DIAS
JANEIRO	31
FEVEREIRO	28/29
MARÇO	31
ABRIL	30
MAIO	31
JUNHO	30

MÊS	DIAS
JULHO	31
AGOSTO	31
SETEMBRO	30
OUTUBRO	31
NOVEMBRO	30
DEZEMBRO	31

▷ QUAL O NOME DO MÊS QUE SÓ TEM 28 DIAS? Fevereiro.

VOCÊ SABE O QUE É ANO BISSEXTO?

ACONTECE A CADA 4 ANOS. TODOS OS ANOS TÊM 365 DIAS, MAS O ANO BISSEXTO TEM UM DIA A MAIS. NOS ANOS BISSEXTOS, O MÊS DE FEVEREIRO TEM 29 DIAS.

6. OS ANOS 2020 E 2024 FORAM ANOS BISSEXTOS. QUAL SERÁ O PRÓXIMO ANO BISSEXTO DEPOIS DE 2024? 2028.

7. É POSSÍVEL ALGUMA CRIANÇA FAZER ANIVERSÁRIO NO DIA 30 DE FEVEREIRO? Não. POR QUÊ? Porque o mês de fevereiro tem 28 ou 29 dias.

195

Orientações metodológicas

Para a realização da atividade 5, as crianças podem tentar usar a estratégia das mãos também. É importante ressaltar a exceção do mês de fevereiro.

Na atividade 5, oriente o preenchimento do quadro, ajudando os estudantes a buscar informações no calendário ou nos versos do poema de abertura do assunto. Ainda consultando o calendário, elas devem identificar o mês que só tem 28 dias e, a seguir, proponha que leiam, sob sua coordenação o texto que fala sobre o ano bissexto. O objetivo é abordar com as crianças que, em alguns anos, o mês de fevereiro tem 29 dias. Não é necessário entrar em muitos detalhes sobre o motivo, mas você pode explicar que isso acontece por causa do tempo que a Terra leva para dar uma volta completa em torno do Sol. Esse tempo é chamado de ano, mas, a cada ano, sobram algumas horas, que vão sendo acumuladas até formar um dia extra. Quando isso acontece, temos um ano bissexto, e fevereiro ganha mais um dia.

Oriente a resolução da atividade 6 e solicite que as crianças compartilhem como fizeram para determinar o ano solicitado. Questione sobre os próximos e veja se os estudantes perceberam a regularidade dos anos bissextos.

Na atividade 7, espera-se que as crianças percebam que tal fato é impossível uma vez que o número máximo de dias do mês de fevereiro é 29.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

Objetivos pedagógicos

- Utilizar e interpretar um calendário mensal para localizar e consultar informações.
- Reconhecer o número de dias dos meses do ano.
- Escrever corretamente uma data, utilizando apenas números para indicar dia, mês e ano.

Orientações metodológicas

Mostre um calendário atual e, se possível, calendários de anos anteriores ou posteriores para que as crianças percebam as variações entre os dias do mês e os dias da semana, ano a ano. Ao comparar calendários, comece pelo mês em que vocês se encontram e olhe as variações, conforme sugerido.

A seguir, proponha às crianças que completem o quadro da atividade 8 com os dias do mês corrente. Assim que o quadro estiver preenchido, faça perguntas sobre os dados ali contidos – por exemplo, que dia da semana é o dia 12, quantas segundas-feiras haverá este mês, entre outras.

8. COMPLETE O CALENDÁRIO DO MÊS EM QUE ESTAMOS.

Resposta pessoal.

ANO: _____ MÊS: _____

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO

9. CONSULTANDO O CALENDÁRIO, RESPONDA: Respostas pessoais.

A. QUE DIA DA SEMANA É HOJE? _____

B. QUE DIA DA SEMANA FOI ONTEM? _____

C. QUE DIA DA SEMANA SERÁ AMANHÃ? _____

D. QUAL DIA DA SEMANA CORRESPONDE AO DIA 14? _____

E. O DIA 26 CORRESPONDE A QUAL DIA DA SEMANA? _____

LER E COMENTAR

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

VOCÊ SABIA QUE PODEMOS REPRESENTAR UMA DATA USANDO SÓ NÚMEROS? PRIMEIRO, ESCREVEMOS O DIA, DEPOIS O NÚMERO DO MÊS E, POR ÚLTIMO, O ANO. VAMOS VER COMO SE FAZ?

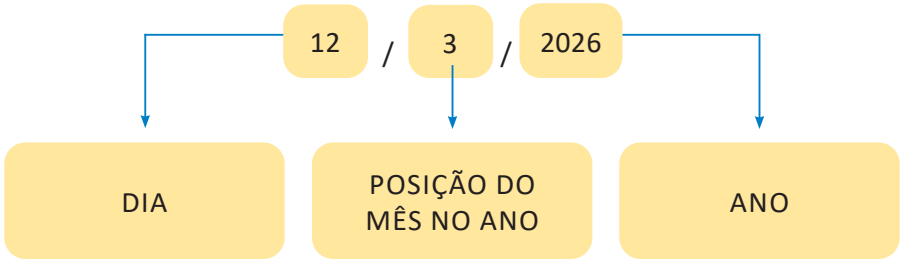
196

A atividade 9 tem como objetivo trabalhar a consulta ao calendário construído pelas crianças na atividade anterior. Pelas perguntas da atividade e por outras que você pode elaborar, verifique se as crianças entenderam como realizar a consulta.

Peça a uma criança que, com sua ajuda, leia para a turma as informações da seção "Ler e comentar". Em seguida, pergunte se já conheciam essa forma de registrar datas. Solicite que observem as informações e respondam: *Que número indica o dia? E o mês? E o ano? Em que ano estamos? Você conhece esse número? Ele é maior ou menor que 1 000? Qual é o dia do seu aniversário? E o mês? Qual a posição desse mês no ano?* Após esse momento inicial, peça às crianças que escrevam a data do aniversário conforme solicitado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

12 DE MARÇO DO ANO DE 2026 FICA:



COMO FICA A DATA DO SEU ANIVERSÁRIO DESTE ANO REPRESENTADA APENAS POR NÚMEROS? Resposta pessoal.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. REGISTRE A DATA DE HOJE SOMENTE COM NÚMEROS. Resposta pessoal.

DIA: _____ MÊS: _____ ANO: _____

▷ AGORA, REGISTRE A DATA CONFORME O MODELO QUE VOCÊ APRENDEU NO TEXTO. Resposta pessoal.

_____ / _____ / _____

2. ESCREVA CADA UMA DAS DATAS UTILIZANDO APENAS NÚMEROS.

A. 5 DE AGOSTO DE 2027. 5 / 8 / 2027

B. 12 DE OUTUBRO DE 2015. 12 / 10 / 2015

C. 23 DE DEZEMBRO DE 2010. 23 / 12 / 2010

D. 7 DE NOVEMBRO DE 2023. 7 / 11 / 2023

Como explorar

Explore com as crianças a imagem do calendário, levantando questões como: quantos dias tem o mês, quais são os dias da semana, onde está marcado o feriado, entre outras informações que considerar pertinentes. Em seguida, leia o enunciado junto com a turma e garanta que todas as crianças compreendam o significado da expressão "ensaiar a cada dois dias". Depois, organize-as em duplas para realizar a atividade. Para finalizar, peça que algumas duplas expliquem como resolveram o desafio, valorizando as diferentes estratégias utilizadas e realizando as correções necessárias quando houver equívocos.

Orientações metodológicas

Na seção "Observar, refletir e responder", antes de solicitar às crianças que preencham as informações da atividade 1, questione: *Qual dia é hoje? Em que mês estamos? Qual é a posição desse mês no ano? Em que ano estamos?* Após essas perguntas, as crianças terão todas as informações necessárias para realizar o registro.

Oriente a turma no preenchimento das datas na atividade 2. Proponha outras perguntas, como: *Entre os anos, há algum que ainda não passou? Se sim, qual? Estamos no ano X. Você saberia dizer qual é o próximo?*

Sugestão de desafio

No dia 3 de abril, Joana começou a ensaiar para uma apresentação da escola. Ela vai ensaiar a cada dois dias até o dia da apresentação, que será no dia 17 de abril. No dia da apresentação, não haverá ensaio.

ABRIL 2027

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Inimal Graphic | Dreamstime.com

Usando o calendário, calcule quantos dias ela vai ensaiar até o dia da apresentação.

Resposta: Joana começa a ensaiar no dia 3 de abril e pratica a cada dois dias até o dia 17. Os dias em que ela ensaia são: 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 — totalizando 7 dias de ensaio antes da apresentação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

Objetivos pedagógicos

- Escrever corretamente uma data, utilizando apenas números para indicar dia, mês e ano.
- Determinar o antecessor e o sucessor de um número natural até 50.
- Comparar e ordenar números naturais, explorando a numeração ordinal.

Orientações metodológicas

Ao propor que resolvam a atividade 3, peça a uma das crianças que leia para as demais a ordem da atividade. Chame a atenção para as datas sem a inclusão do ano. *Falta alguma informação? Por que isso aconteceu?* Explique que, no caso de datas que acontecem no ano em curso, e quando não se trata de documentos que exigem datas completas, nos registros mais informais pode-se omitir o ano. *O ano seria comum a todas as datas indicadas? Por quê?*

3. NA PRIMEIRA REUNIÃO DE PAIS, A MÃE DE JOANA ANOTOU AS DATAS DAS ATIVIDADES DO ANO.

▷ MARQUE AS ALTERNATIVAS CORRETAS.

- [x] A FEIRA DO LIVRO SERÁ NO MÊS DE MARÇO.
- [ ] A FESTA JUNINA SERÁ NO MÊS DE JULHO.
- [x] A APRESENTAÇÃO DO DIA DAS MÃES SERÁ NO MÊS DE MAIO.
- [ ] A FEIRA DE CULTURA SERÁ EM DEZEMBRO.



Andréa Vilela

PARA REVER

1. ENCONTRE NO CAÇA-NÚMEROS:

A. NÚMERO QUE ESTÁ IMEDIATAMENTE ANTES DO 50.

B. NÚMERO QUE VALE 5 A MAIS QUE 40.

C. NÚMERO QUE ESTÁ IMEDIATAMENTE DEPOIS DO 39.

D. NÚMERO PAR QUE ESTÁ ENTRE 27 E 29.

E. NÚMERO CORRESPONDENTE A 4 DÚZIAS.

F. QUANTIDADE DE MESES DO ANO.

4	9	1	5	0	1
1	0	4	1	3	7
5	8	5	0	4	0
4	8	3	7	7	3
3	7	4	1	2	8
2	0	5	2	3	0

198

Para rever

Na seção "Para rever", são propostas atividades para retomar o que foi trabalhado na unidade. Após a correção de cada atividade, anote as dúvidas dos estudantes e o que deve ser retomado, propondo atividades complementares.

Orientações metodológicas

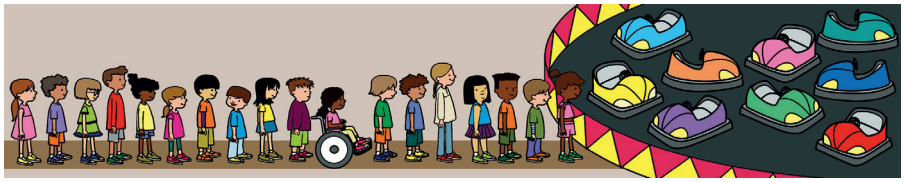
Na atividade 1, os conceitos de antecessor, sucessor, dúzia e número de meses do ano são abordados por meio de uma brincadeira: o caça-números. Como o jogo contém diversos números que não serão utilizados diretamente, você pode, por meio de ditado, solicitar às crianças que realizem atividades relacionadas a eles. Por exemplo: *Contorne de vermelho o número que representa cinco dezenas. Marque o sucessor do 9. Encontre o número formado por três dezenas e quatro unidades.* Utilize o quadro para explorar essas questões e enriquecer a atividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. A TURMA DO 1º ANO FEZ EXCURSÃO A UM PARQUE DE DIVERSÃO. OBSERVE A FILA DAS CRIANÇAS QUE AGUARDAM PARA ANDAR NO CARRINHO BATE-BATE.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO



Andréa Vilela

JÁ QUE MUITAS CRIANÇAS DESEJAM BRINCAR, FOI COMBINADO COM ELAS IREM DUAS CRIANÇAS EM CADA CARRINHO.

A. HAVERÁ LUGAR PARA TODAS AS CRIANÇAS NOS CARRINHOS?

Sim.

B. QUAL A POSIÇÃO DA CRIANÇA DE BLUSA VERMELHA, NA FILA? 15º.

C. QUAL A COR DO CABELO DA CRIANÇA QUE OCUPA O 12º LUGAR NA FILA? Preto.

D. ESCREVA DUAS CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA QUE ESTÁ EM 16º LUGAR. Sugestão de resposta: Está com vestido verde e de óculos.

E. QUAL A POSIÇÃO DA ÚLTIMA CRIANÇA? 18º.

F. O NÚMERO DE CARRINHOS E O NÚMERO DE CRIANÇAS SÃO NÚMEROS PARES? Não.

POR QUÊ? O número de crianças sim, mas o número de carrinhos não porque há 9 carrinhos e esse número é ímpar.

Orientações metodológicas

A atividade 2 explora os conceitos de números pares, ímpares e números ordinais. Oriente as crianças a associar cada carrinho a duas pessoas da fila e ajude-as a perceber que há carrinhos suficientes para acomodar todas as pessoas. Na letra F, observe se compreenderam que o número de crianças é par, já que foi possível formar duplas para andar nos carrinhos, enquanto o número de carrinhos é ímpar. Amplie a reflexão propondo outros questionamentos: *Quem está na primeira posição da fila? Quem é o último? Quem é o quinto da fila?* Entre outros. Dessa forma, você reforça o uso dos números ordinais e promove a observação das posições na sequência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

Objetivos pedagógicos

- Utilizar e interpretar um calendário mensal para localizar e consultar informações.
- Escrever corretamente uma data, utilizando apenas números para indicar dia, mês e ano.
- Resolver problemas envolvendo medida de tempo.

Orientações metodológicas

Na atividade 3, espera-se que as crianças saibam ler um calendário, identificando feriados e dias da semana. Explore com elas os feriados do mês em análise e o significado de cada um.

Na atividade 4, espera-se que as crianças compreendam o significado de cada número na representação de uma data e o mês correspondente ao número indicado. Proponha o registro de outras datas para que os estudantes identifiquem o mês correspondente, reforçando a compreensão da sequência dos meses do ano.

3. ANALISE O CALENDÁRIO DO MÊS DE NOVEMBRO DE 2027 E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

Novembro 2027

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

2 – FINADOS
15 – PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
20 – DIA NACIONAL DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Arquivo da editora

A. NO MÊS DE NOVEMBRO TEMOS 3 FERIADOS NACIONAIS. EM QUE DIA DA SEMANA ACONTECE CADA UM DESSES FERIADOS?

O feriado do dia 2 será terça-feira, o do dia 15 será segunda-feira

e o do dia 20 será sábado.

B. AS CRIANÇAS TÊM AULA DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA. EM QUANTOS DIAS DO MÊS DE NOVEMBRO ELAS VÃO TER AULAS? DICA: NÃO TEM AULA NOS FERIADOS.

20 dias, porque o mês de novembro terá 2 feriados.

C. ESCREVA A SEQUÊNCIA DOS DIAS CORRESPONDENTES ÀS QUINTAS-FEIRAS.

4, 11, 18 e 25.

4. A PROFESSORA DO 1º ANO REGISTRA A DATA NO QUADRO TODOS OS DIAS. UM DOS REGISTROS FICOU ASSIM:

24/8/2027

A. EM QUAL MÊS A PROFESSORA FEZ ESSE REGISTRO?

Agosto.

200

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

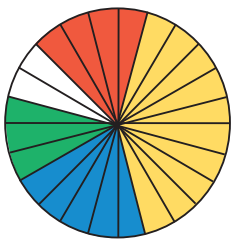
5. USE AS INFORMAÇÕES DAS FICHAS PARA COMPLETAR A LINHA DE TEMPO DA PROFESSORA SORAIA.

7	10	20/1/2001	25	2025

A. EU NASCI EM 20/1/2001. NO ANO DE 2008, COMPLETEI 7 ANOS E ENTREI NA ESCOLA. NO ANO DE 2025 ME FORMEI E COMECEI A TRABALHAR.

QUANDO EU TINHA 25 ANOS, TIVE MINHA PRIMEIRA FILHA, QUE VAI COMPLETAR 10 ANOS EM 2036.

6. PEDRO USOU CORES DIFERENTES PARA REPRESENTAR COMO ELE PREENCHE AS 24 HORAS DO DIA. CADA PEDACINHO COLORIDO CORRESPONDE A 1 HORA. OBSERVE O CÍRCULO COLORIDO POR PEDRO E RESPONDA:



- HORAS QUE ELE BRINCA.
- TEMPO DO CAFÉ DA MANHÃ, ALMOÇO E LANCHE.
- HORAS DE SONO.
- SEU TEMPO NA ESCOLA.
- ESTUDAR EM CASA.

A. QUANTAS HORAS PEDRO DORME POR DIA? 10 horas.

B. QUANTAS HORAS ELE USA PARA BRINCAR? 4 horas.

E PARA ESTUDAR EM CASA? 2 horas.

C. QUANTAS HORAS PEDRO USA PARA SUAS REFEIÇÕES DIÁRIAS? 3 horas.

D. QUANTO TEMPO ELE FICA NA ESCOLA? 5 horas.

Orientações metodológicas

Na atividade 5, os estudantes devem completar os dados sobre a professora de forma que os tornem coerentes. Para auxiliá-los, antes de iniciar a atividade, explore os números. Faça perguntas como: *Quais números podem representar anos? Quais podem ser meses? Qual número vocês acreditam que representa a data de nascimento da professora? Por quê?*

Após a atividade, faça uma correção coletiva. Incentive os estudantes a compartilhar as estratégias deles. Auxilie as crianças a entender por que certos números podem ou não ocupar determinadas posições. Por exemplo: o número 10 não pode representar a idade que a professora tinha ao ter sua filha. Dessa forma, as crianças desenvolvem o raciocínio lógico enquanto praticam a interpretação de informações numéricas em contextos cotidianos.

Na atividade 6, peça a uma criança que leia o comando da questão em voz alta. Em seguida, questione a turma sobre o significado de cada parte da imagem. Explique que o círculo representa o dia de Pedro, dividido em 24 horas para mostrar como ele organiza suas atividades diárias. Após garantir que todos entenderam essa forma de representação, peça que realizem a atividade.

Durante a correção, compare a distribuição do dia de Pedro com a rotina dos estudantes. Pergunte quantas horas elas passam na escola, quanto tempo dormem, e ressalte as semelhanças entre os dias deles e o de Pedro. Aproveite para reforçar a importância de dormir pelo menos oito horas por dia. Essa abordagem instiga a reflexão sobre a gestão do tempo e hábitos saudáveis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

Objetivos pedagógicos

- Localizar números naturais na reta numérica.
- Compor números naturais usando diferentes estratégias.

Orientações metodológicas

Na atividade 7, oriente as crianças a compor os números antes de localizá-los na reta numérica. Verifique se fizeram a composição correta dos números. Aproveite a reta numérica para propor atividades adicionais, como identificar antecessores e sucessores, comparar números e localizar números pares e ímpares. Essa abordagem amplia o entendimento dos estudantes sobre a sequência numérica e suas propriedades.

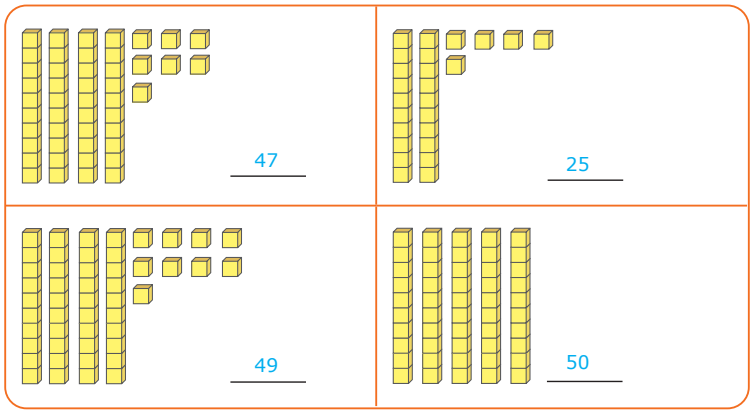
Na atividade 8, as crianças farão a composição de números usando o Material Dourado. Ao fazer a correção, observe se os números indicados correspondem às composições e avalie a necessidade ou não de propor atividades complementares explorando esse conteúdo.

7. CONTORNE NA RETA NUMÉRICA, COM AS CORES INDICADAS, OS NÚMEROS CORRESPONDENTES A:

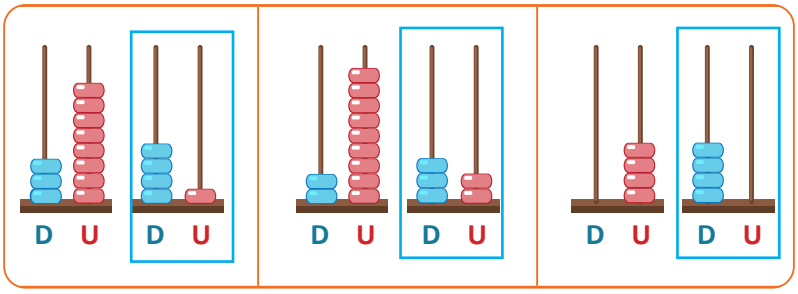
- 4 DEZENAS E 5 UNIDADES.
- 4 DEZENAS.
- 3 DEZENAS E 3 UNIDADES.
- 3 DÚZIAS.



8. ESCREVA OS NÚMEROS REPRESENTADOS COM O MATERIAL DOURADO.



9. EM CADA PAR, CONTORNE O ÁBACO COM A REPRESENTAÇÃO DO MAIOR NÚMERO.



202

Na atividade 9, interpretando as informações dos Ábacos, verifique se as crianças identificaram e contornaram os números corretamente. Na correção, proponha que indiquem os dois números em cada um dos pares indicados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

10. AUTOAVALIAÇÃO: COMO VOCÊ AVALIA SEU APRENDIZADO? Resposta pessoal.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	JÁ SEI	PARCIALMENTE	AINDA TENHO MUITAS DÚVIDAS
ESTIMAR QUANTIDADES, DÚZIA E MEIA DÚZIA.	○	○	○
ESCREVER NÚMEROS NATURAIS ATÉ 50.	○	○	○
REPRESENTAR NÚMEROS NATURAIS ATÉ 50 USANDO O ÁBACO E MATERIAL DOURADO.	○	○	○
LOCALIZAR NÚMEROS NATURAIS NA RETA NUMÉRICA.	○	○	○
LER E ESCREVER NÚMEROS ORDINAIS ATÉ 19º.	○	○	○
LER HORAS EM RELÓGIO ANALÓGICO E DIGITAL.	○	○	○
IDENTIFICAR OS MESES DO ANO E LER CALENDÁRIO.	○	○	○
ESCREVER UMA DATA USANDO APENAS NÚMEROS.	○	○	○
IDENTIFICAR SE ALGO **PODE ACONTECER**, **COM CERTEZA VAI ACONTECER** OU **É IMPOSSÍVEL ACONTECER**.	○	○	○

A. O QUE MAIS GOSTEI DE ESTUDAR ATÉ AQUI?

B. ACHEI ALGUMA ATIVIDADE MUITO DIFÍCIL? QUAL?

C. COMO USO O CONTEÚDO DESTA UNIDADE NO DIA A DIA? DÊ UM EXEMPLO.

Orientações metodológicas

Na atividade 10, vamos ajudar os estudantes a desenvolver a importante habilidade de refletir sobre o que aprenderam e como se sentiram durante o processo. A intenção é que eles comecem a pensar sobre o próprio aprendizado, identificando o que já sabem, o que ainda precisam aprender e como se sentem em relação às atividades.

É importante lembrar que crianças de 6 ou 7 anos ainda estão aprendendo a expressar seus pensamentos e sentimentos. Por isso, o objetivo aqui não é que elas realizem a autoavaliação de forma totalmente independente, mas sim que comecem a se envolver nesse processo, com sua ajuda.

Conclusão

Nesta unidade, os estudantes aprofundaram seus conhecimentos sobre os números de 10 a 50 e foram apresentados aos primeiros conceitos do Sistema de Numeração Decimal. Partindo da compreensão da necessidade de quantificar e registrar, o desafio foi explorar as regras do sistema posicional e ampliar as habilidades de compor os números. As atividades realizadas envolveram ler, escrever, comparar e ordenar números até 50, identificar sucessores e antecessores em sequências numéricas e construir sequências ascendentes e descendentes, promovendo o avanço na noção de ordem e quantidade.

As propostas também possibilitaram compor e decompor números por meio de diferentes adições, localizar e comparar números usando a reta numérica, utilizar números ordinais até 19º, além de trabalhar conceitos como dúzia e meia dúzia. Os estudantes leram e construíram gráficos e tabelas, resolveram situações envolvendo acaso e contaram objetos organizados em agrupamentos de 10 e em outras bases, favorecendo a compreensão do sistema de numeração e o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Para isso, foram utilizados recursos como material de manipulação, o Ábaco, o Material Dourado e a reta numérica, com ênfase em situações-problema do cotidiano.

No campo das medidas de tempo, as atividades abordaram a organização da rotina diária em períodos do dia e destacaram a importância das medidas de tempo para a vida em sociedade. Os estudantes foram introduzidos ao uso do calendário e do relógio, aos meses do ano, à quantidade de dias de cada mês e ao registro de datas usando apenas números, ampliando seus conhecimentos sobre a organização do tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Competências e Habilidades da BNCC

Competências Gerais

2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10

Competências Específicas de Matemática

2, 3, 4, 6, 7, 8

Habilidades de Matemática

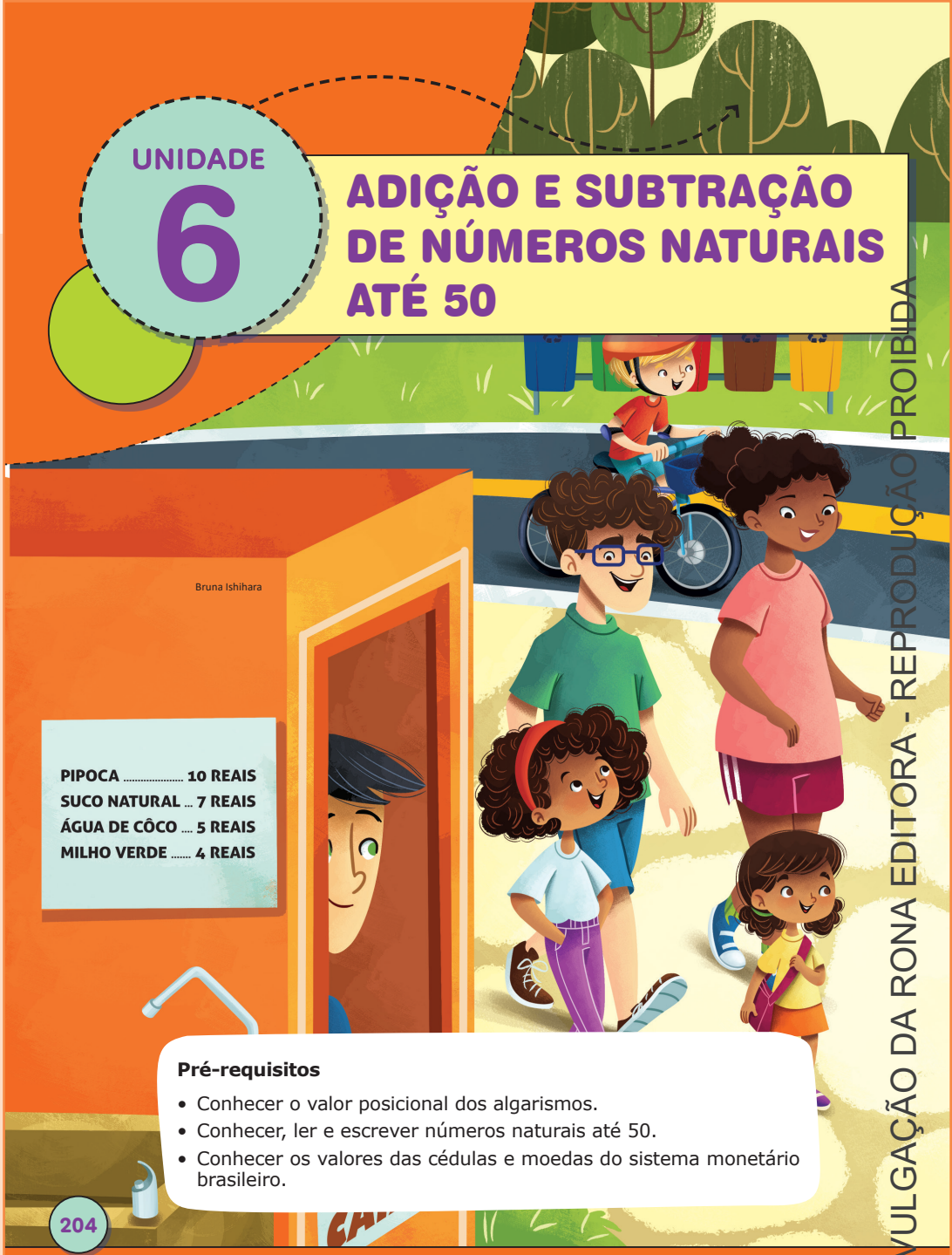
EF01MA01, EF01MA02, EF01MA04, EF01MA06, EF01MA07, EF01MA08, EF01MA09, EF01MA10, EF01MA13, EF01MA19, EF01MA20, EF01MA21, EF01MA22

Objetivos pedagógicos

- Compor números naturais até 50 utilizando diferentes adições e agrupamentos variados.
- Estimar, comparar quantidades e realizar contagens utilizando diferentes formas de agrupamento.
- Somar números naturais de até dois algarismos, usando material de manipulação, o Material Dourado ou Ábaco.
- Resolver e elaborar problemas de adição com até 3 parcelas e subtração, incluindo valores do sistema monetário e utilizando estratégias variadas.
- Completar sequências numéricas e figurais, identificando e seguindo padrões.
- Coletar, organizar e interpretar dados em tabelas e gráficos de barras a partir de pesquisas estatísticas.
- Classificar objetos a partir de determinados atributos.
- Identificar eventos que podem ou não acontecer em situações do cotidiano.
- Identificar e nomear os sólidos geométricos.
- Identificar números pares e ímpares.
- Realizar contagens ascendentes e descendentes.
- Resolver problemas envolvendo as ideias da adição e da subtração.

UNIDADE 6

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS ATÉ 50



Pré-requisitos

- Conhecer o valor posicional dos algarismos.
- Conhecer, ler e escrever números naturais até 50.
- Conhecer os valores das cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.

204

Introdução

As unidades temáticas **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas** e **Probabilidade e Estatística** serão trabalhadas de forma integrada ao longo da unidade. Logo na cena da página de abertura, os estudantes serão convidados a analisar situações com números naturais até 50 envolvendo valores monetários, iniciando também reflexões sobre cuidados com a saúde e consumo responsável.

As atividades propostas promovem a articulação com os Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e Civismo** – Vida Familiar e Social – e **Meio Ambiente –** Educação para o Consumo –, abordando aspectos do uso consciente do dinheiro e do reaproveitamento de materiais, o que será retomado na seção "Conhecer, respeitar e conviver". Essas discussões integram os Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente** – Educação Ambiental – e **Economia** – Educação Financeira –, além das **Competências Gerais 6** e **7** e das **Competências Específicas 4** e **7**, incentivando práticas reflexivas sobre o consumo e ampliando a formação cidadã dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Ainda na seção "Conhecer, respeitar e conviver", será abordado o contexto das Paralimpíadas, com ações que visam ampliar o repertório cultural das crianças **(Competência Geral 3)** e estimular o pensamento crítico **(Competência Geral 2)**, ao aproximá-las de eventos que integram diferentes culturas e nações. Valores como persistência, respeito e colaboração serão trabalhados, em consonância com o trabalho e projeto de vida **(Competência Geral 6)** e a responsabilidade e cidadania **(Competência Geral 7)**, em interface com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo** – Educação em Direitos Humanos.

Serão trabalhados os números naturais até 50 em situações de contagem por estimativa ou exata usando pareamento, outros agrupamentos, incluindo bases diferentes da base 10 **(EF01MA01**, **EF01MA02**, **EF01MA04)**.

Os fatos fundamentais da adição serão explorados por meio de situações variadas **(EF01MA06)** e as operações de adição e subtração serão abordadas usando materiais como palitos, tampinhas, Material Dourado e Ábaco, favorecendo a compreensão do sistema de numeração decimal **(EF01MA07)**. Ao longo de toda a unidade a resolução e elaboração de problemas com diferentes significados da adição e subtração serão propostos para serem resolvidos usando estratégias variadas como registros pessoais e uso de materiais manipuláveis **(EF01MA08**, **Competência Geral 4**, **Competência Específica 6)** envolvendo diferentes campos da matemática, incentivando a interpretação de situações diversas, o uso do raciocínio lógico e análise crítica **(Competência Geral 2** e **Competências Específicas 2** e **4)**. O reconhecimento das cédulas, seus valores e equivalências **(EF01MA19)**, integrando o conteúdo ao cotidiano e ao consumo responsável **(Competência Geral 7)** fazem parte do trabalho desenvolvido.

A unidade abordará ainda sequências numéricas e geométricas, incentivando a identificação de padrões e regularidades **(EF01MA10)**, o conceito de acaso **(EF01MA20)** e o reconhecimento e classificação de sólidos geométricos. As crianças farão pesquisas de opinião, representarão dados **(EF01MA22)** e interpretarão tabelas e gráficos simples **(EF01MA21)**, socializando descobertas **(Competência Geral 4** e **Competência Específica 4)**, com incentivo à cooperação e respeito às opiniões **(Competência Específica 7)**.

Abertura de unidade

Orientações metodológicas

A cena de abertura retrata um parque público com diversas situações envolvendo adultos e crianças, como caminhadas, uso de bicicleta e compras, permitindo abordar conceitos matemáticos ligados ao uso do dinheiro, ao consumo e ao descarte consciente. Analise a imagem com a turma e responda às perguntas da seção "Iniciando a conversa". Aproveite o contexto para discutir os Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e Civismo –** Vida Familiar e Social – e **Meio Ambiente –** Educação para o Consumo –, promovendo reflexões sobre os hábitos de lazer das famílias, a relação entre lazer e consumo, e a valorização de atividades gratuitas ou de baixo custo, como trilhas, piqueniques e passeios em parques, incentivando a busca por alternativas desvinculadas do consumismo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Somar números naturais de um algarismo.
- Desenvolver o raciocínio lógico por meio de jogos e brincadeiras.
- Resolver problema de adição envolvendo a ideia de juntar quantidade.

Orientações metodológicas

Antes de iniciar a atividade, leia com as crianças o texto da seção. Simule algumas jogadas com dois dados e escolha uma criança por vez para lançá-los. Em seguida, questione-a sobre o número de casas que ela avançaria e como chegou ao resultado. Essa demonstração inicial ajudará as crianças a refletirem sobre as estratégias de cálculo e a se comunicar de forma mais eficaz durante a atividade em dupla.

Em seguida, proponha que se organizarem em duplas para conversar sobre as diferentes maneiras de somar os pontos obtidos nos dados. Após esse momento de discussão, incentive-as a compartilhar as estratégias com a turma.

Para finalizar, analise a cena do jogo e peça a uma criança que leia o texto contido no balão de fala. Aproveite o momento para explorar a diferença entre adição e subtração. Solicite exemplos para cada operação.

Organize o material necessário para o jogo. Se não houver dados suficientes para todas as duplas, oriente as crianças a construir seus próprios dados com o molde do cubo disponível no encarte do livro. Lembre-se de explicar que as faces opostas do dado devem sempre somar 7.

Após a leitura das regras do jogo, incentive as crianças a desenvolverem suas próprias estratégias de cálculo. Elas podem utilizar diferentes recursos, como contagem de dedos, objetos ou até mesmo o cálculo mental.

Durante o jogo, circule pela sala observando as estratégias utilizadas pelas crianças. Auxilie-as em caso de dúvida. É importante que você incentive a cooperação e o respeito entre os jogadores. Mostre que, em um jogo, é preciso seguir as regras e respeitar o resultado.

Ao final da atividade, promova uma roda de conversa para que as crianças compartilhem suas experiências e respondam às questões propostas. Incentive-as a falar sobre as dificuldades encontradas e as estratégias que utilizaram para somar os pontos. Sugira que continuem a brincadeira em casa com os familiares, para consolidar o aprendizado.

ADIÇÃO

BRINCAR E APRENDER

TRILHA DA ADIÇÃO



Mirella Spinelli

MATERIAL:

- TRILHA DO **ENCARTE 9**
- 2 PEÕES
- 2 DADOS

COMO JOGAR:

1. EM DUPLA, DECIDAM NO PAR OU ÍMPAR QUEM COMEÇA A JOGAR.
2. CADA CRIANÇA ESCOLHE UM PEÃO E COLOCA NA POSIÇÃO DE PARTIDA.
3. NA SUA VEZ, LANCE OS DOIS DADOS E SOME OS NÚMEROS QUE SAIREM.
4. MOVA SEU PEÃO PARA FRENTE O NÚMERO DE CASAS CORRESPONDENTES À SOMA DOS NÚMEROS DOS DADOS.
5. SE O PEÃO CAIR EM UMA CASA ESPECIAL, DEVE SEGUIR O COMANDO QUE ESTIVER NO LUGAR.
6. QUEM CHEGAR PRIMEIRO VENCE.

VAMOS COMEÇAR A BRINCADEIRA?

- QUEM VENCEU O JOGO NA SUA DUPLA? Resposta pessoal.
- QUE ESTRATÉGIAS VOCÊS USARAM PARA FAZER OS CÁLCULOS MAIS RÁPIDO E TER AGILIDADE NO JOGO? Resposta pessoal. Espera-se que as crianças digam que somaram mentalmente os pontos dos dois dados.
- VOCÊ GOSTOU DA BRINCADEIRA? BRINQUE TAMBÉM EM CASA COM UMA PESSOA DA FAMÍLIA. Resposta pessoal.

206

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

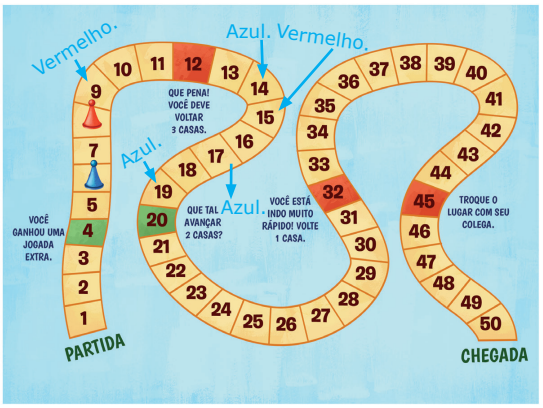
QUANDO JUNTAMOS QUANTIDADES, ESTAMOS FAZENDO UMA **ADIÇÃO**.

VAMOS APRENDER MAIS SOBRE ESSA OPERAÇÃO MATEMÁTICA!

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

1. OBSERVE AS POSIÇÕES DOS PIÕES DE PEDRO E CLARA. O PIÃO VERMELHO É DE PEDRO E O PIÃO AZUL, DE CLARA.

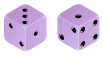


Bruna Ishihara

A. AS CRIANÇAS JOGARAM OS DADOS. CALCULE O TOTAL DE CASAS QUE ELES DEVEM AVANÇAR E MARQUE A POSIÇÃO DE CADA UM NA TRILHA.



PEDRO – TOTAL



4

CLARA – TOTAL



8



B. ELES JOGARAM NOVAMENTE OS DADOS. MARQUE A NOVA POSIÇÃO DE CADA CRIANÇA.

Mirella Spinelli



PEDRO – TOTAL



6

CLARA – TOTAL



3



Orientações metodológicas

Na atividade 1 da seção "Observar, refletir e responder", as crianças aplicarão os conhecimentos adquiridos no jogo. Como o pião do Pedro cairá em uma casa especial (casa 12), explore com as crianças o que ele deverá fazer e, em qual casa ele estará no final dessa jogada. Questione às crianças: *Afinal quantas casas ele andou?* Aproveite o momento para propor desafios e incentivar o raciocínio lógico. Pergunte, por exemplo: *Qual seria a soma necessária para Clara alcançar a próxima casa especial? E se ela caísse nessa casa, o que aconteceria? Qual tem que ser o resultado dos dados para Clara cair na casa 20? Esse resultado é possível? Por quê?* Essas perguntas instigam as crianças a pensarem em situações hipotéticas e a desenvolver estratégias de resolução de problemas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problema de adição envolvendo a ideia de juntar quantidade.
- Identificar eventos que podem ou não acontecer em situações do cotidiano.
- Somar números naturais de um algarismo.

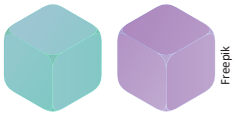
Orientações metodológicas

Na atividade 2, as crianças pesquisarão as diferentes possibilidades de pontuação no jogo com dois dados. Espera-se que percebam que a menor pontuação possível ocorre quando ambos os dados mostram o menor valor (1 + 1 = 2) e a maior pontuação possível, quando ambos mostram o maior valor (6 + 6 = 12). Portanto, é impossível obter menos de 2 pontos ou mais de 12 pontos em uma jogada. Além disso, é importante que as crianças compreendam que nem todas as somas têm a mesma chance de aparecer. Algumas somas, como o 7, podem ser formadas de mais maneiras (por exemplo, 1 + 6, 6 + 1, 2 + 5, 5 + 2, 3 + 4, 4 + 3), enquanto outras, como 2 e 12, só têm uma combinação possível. Explore essas possibilidades com a turma. Para isso, proponha desafios: solicite, por exemplo, que uma criança forme a soma 8 com os dados, e depois peça que outra criança represente a mesma soma usando uma combinação diferente. Registre na lousa todas as possibilidades descobertas para cada soma. Incentive as crianças a encontrarem todas as formas possíveis de compor cada soma e a observarem quais pontuações são mais fáceis de conseguir no jogo. Por fim, instigue uma reflexão coletiva: *Qual soma parece mais fácil de aparecer no jogo? Qual é mais difícil?* Esse tipo de investigação contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da noção de probabilidade de forma lúdica e concreta.

Explore as informações da caixa de texto antes de realizar as atividades 3 e 4.

Na atividade 3, as crianças associarão a jogada de dados à operação de adição, realizando os cálculos e os registros na horizontal. Oriente e acompanhe o trabalho delas.

2. PROBLEMA: VAMOS PENSAR SOBRE O JOGO?



A. QUAL A MENOR PONTUAÇÃO POSSÍVEL EM UMA JOGADA? DESENHE.

B. É POSSÍVEL FAZER 13 PONTOS? POR QUÊ?

Não, pois o maior número em um dado é seis. Assim, a soma dos maiores valores é 12.

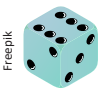
C. VOCÊ ACHA QUE TEM MAIS CHANCE DE FAZER 7 PONTOS OU 2 PONTOS? FAÇA DESENHOS E DEPOIS RESPONDA.

Resposta: Tem mais chance de fazer 7 pontos porque existem 6 combinações enquanto para fazer 2 pontos temos apenas 1 combinação.



PARA DESCOBRIR A PONTUAÇÃO DE CADA JOGADA, VOCÊ PRECISOU **SOMAR** OU **ADICIONAR** OS PONTOS DOS DOIS DADOS.

Espera-se que as crianças digam que a menor pontuação possível será 2, pois o menor número no dado é o 1.



MAIS  É IGUAL A 11.

6 + 5 = 11

3. VEJA A JOGADA A SEGUIR. COMO FICARIA A OPERAÇÃO MATEMÁTICA SE OS DADOS CAÍSSEM DESSA FORMA? FAÇA O REGISTRO USANDO SÍMBOLOS E NÚMEROS.





4 + 5 = 9

4. JOGUE OS DADOS E ESCREVA A ADIÇÃO CORRESPONDENTE AOS PONTOS QUE FIZER.

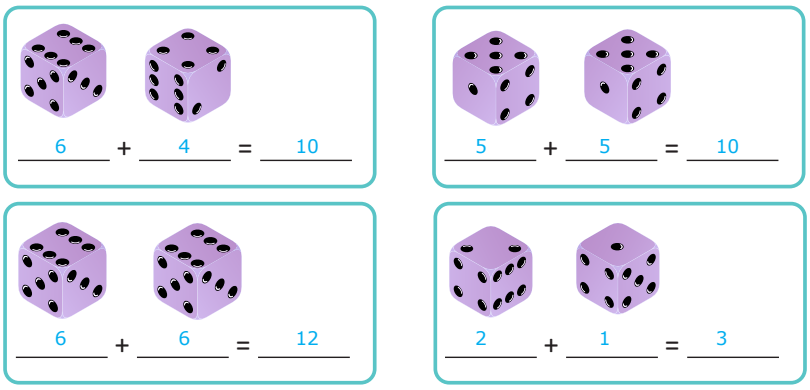
Resposta pessoal.

208

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

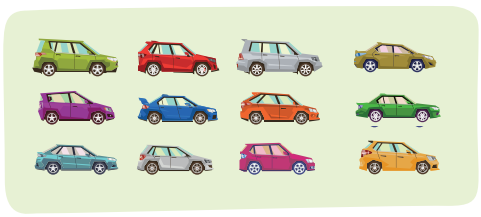
5. REPRESENTE CADA ADIÇÃO E CALCULE O TOTAL.

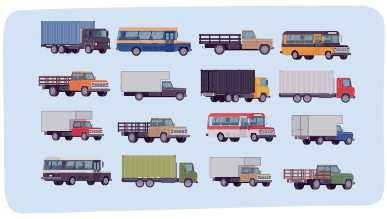
Freepik



LER E COMENTAR

LEANDRO COLECIONA MINIATURAS DE AUTOMÓVEIS. HOJE A COLEÇÃO DELE ESTÁ ASSIM:

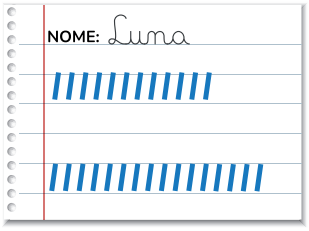


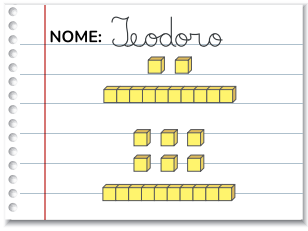


Konstantin Timofeev | Andrewrybalko | Ahmad Safarudin | Dreamstime.com

▷ QUANTAS MINIATURAS LEANDRO JÁ TEM? 28.

VEJA COMO TEODORO E LUNA FIZERAM PARA DETERMINAR A QUANTIDADE DE MINIATURAS DE LEANDRO.





Flas100 | Dreamstime.com

209

Orientações metodológicas

Na atividade 4, quem lança os dados é a própria criança e, a partir dos valores das faces dos dois dados, ela registra e calcula o resultado da adição. Faça a correção coletivamente, lembrando que os resultados serão variados e que essa diversidade pode ser explorada para ampliar a análise. Aproveite a atividade para observar quais somas surgem com maior frequência e quais aparecem menos. Vá mencionando em voz alta as possíveis somas e peça que as crianças que obtiveram aquela soma levantem a mão. Registre na lousa o número de crianças que conseguiu cada uma das somas. Por fim, promova um momento de comparação: relacione os dados coletados com a análise feita anteriormente, na qual discutiram quais somas têm mais chances de ocorrer. Essa reflexão ajudará as crianças a perceberem, de forma prática, como as diferentes combinações dos dados influenciam os resultados e a compreender, de maneira lúdica, os conceitos de frequência e probabilidade.

Na atividade 5, seguindo a mesma estratégia, elas devem registrar as adições e efetuar os cálculos. Se necessário, proponha que usem o material de apoio (tampinhas, palitos de picolé e outros) para fazer os cálculos.

Leia com as crianças a seção "Ler e comentar". Proponha que observem as imagens e conte a quantidade de automóveis e caminhões. Explore com a turma as diferentes estratégias usadas por Luna e Teodoro. Ouça as crianças sobre outras possibilidades de resolução e deixe que mostrem na lousa como seria a resolução delas. Questione: *No Ábaco já está representada a quantidade de automóveis. Como podemos representar, também, a quantidade de caminhões?* Ouça as crianças. Ao final, verifique como fizeram os registros e se todas chegaram a um mesmo resultado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivo pedagógico

Somar números naturais de até dois algarismos, usando o Material Dourado, Ábaco ou material de manipulação.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, proponha que as crianças leiam o enunciado e analisem as representações com o Material Dourado e o Ábaco. No item A, pergunte: *O que nos informa a representação com o Material Dourado? Qual adição deve ser realizada? As representações correspondem aos números indicados? Quais peças estão faltando? Qual é o total?* Ouça as crianças. No item B, complete os desenhos do Material Dourado de modo a chegar ao resultado 35. Pergunte: *Se você já tem 34, quanto falta para 35? Qual peça você vai usar?* Oriente-as a usar o material de manipulação, completar a representação usando o Material Dourado, para finalmente registrar a opção realizada.

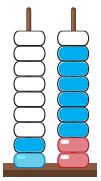
Nos itens C e D, as crianças devem registrar as informações que faltam no Ábaco e a seguir, fazer os cálculos. No item D, veja se percebem que a ordem das unidades já está completa (4 + 3) e que devem apenas completar uma dezena e registrarem o resultado. Oriente-as, se necessário.

- VOCÊ CONHECE ALGUMA OUTRA MANEIRA DE REPRESENTAR ADIÇÕES? SE CONHECER, MOSTRE PARA A TURMA.

Resposta pessoal. Espera-se que as crianças representem a adição com números e o sinal "+".

PODEMOS USAR O ÁBACO PARA RESOLVER ESSA ADIÇÃO.

NO ÁBACO ESTÁ REPRESENTADA A QUANTIDADE DE MINIATURAS DE CARROS.



- PINTE NO ÁBACO A QUANTIDADE DE CAMINHÕES.
- QUANTAS UNIDADES NO TOTAL? QUANTAS DEZENAS? 8 unidades e 2 dezenas.
- QUAL O TOTAL DE MINIATURAS? 28.
- COMPLETE A ADIÇÃO PARA DETERMINAR O TOTAL.

12 + 16 = 28

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

USE MATERIAL DE MANIPULAÇÃO PARA REPRESENTAR AS SITUAÇÕES E RESPONDER ÀS PERGUNTAS.

1. COMPLETE O QUE FALTA NA IMAGEM E DETERMINE O RESULTADO DAS ADIÇÕES.

A.



20 + 11 = 31

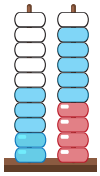
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B.



32 + 3 = 35

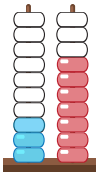
C.



24 + 35 = 59

D U

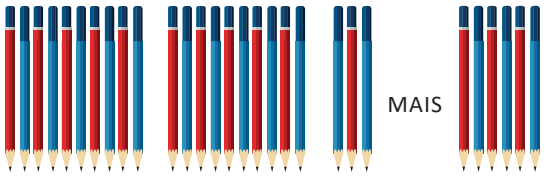
D.



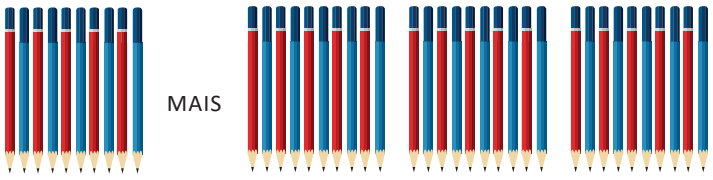
14 + 23 = 37

D U

2. QUANTOS HÁ EM CADA GRUPO? CONTE E COMPLETE AS SOMAS PARA RESPONDER.



23 + 6 = 29



10 + 30 = 40

Freepik

211

Orientações metodológicas

Na atividade 2, as crianças realizarão adições com números naturais de até dois algarismos e registrarão as operações. Também aqui elas podem usar material de apoio. Ainda que as atividades venham ilustradas e se possa efetuar as contagens na própria ilustração, o material de apoio é indispensável quando a criança ainda não atingiu um nível de abstração que lhe permita "mentalizar" as quantidades sem "tocá-las". Foram usados outros materiais para representar as adições, mas também com o agrupamento de 10 em 10. Explore esse fato com a turma. Você pode questionar quantos lápis a mais seriam necessários para que, agrupados, formassem outra dezena.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sugestão de desafio

No aniversário da minha mãe, as velas representam a idade que ela vai fazer. No bolo, uma vela grande representa 10 anos e uma vela pequena representa 1 ano. Quantos anos minha mãe está fazendo?



Psithu | Dreamstime.com

A) 20
B) 30
C) 40
D) 50

Resposta: D (50 anos). São 4 velas grandes. Como cada uma corresponde a 10 anos, fazemos: 10 + 10 + 10 + 10 = 40. São 10 velas pequenas. Como cada uma representa 1 ano, fazemos: 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 = 10. Somando os dois valores: 40 + 10 = 50.

Como explorar

Leia com a turma o enunciado do desafio e incentive a reflexão com perguntas como: Se cada vela grande vale 10, quanto teremos com 4 velas grandes? E com as velas pequenas? Essa pessoa está fazendo mais de 40 anos ou menos? Por quê? Após essa conversa inicial, oriente os estudantes a resolverem o desafio individualmente. Para finalizar, realize a correção coletiva, registrando na lousa as diferentes estratégias apresentadas. Analise cada uma delas junto com a turma, verificando se estão corretas. Quando houver erros, faça a correção coletivamente, reforçando sempre a importância de respeitar os colegas e de compreender o erro como parte do aprendizado.

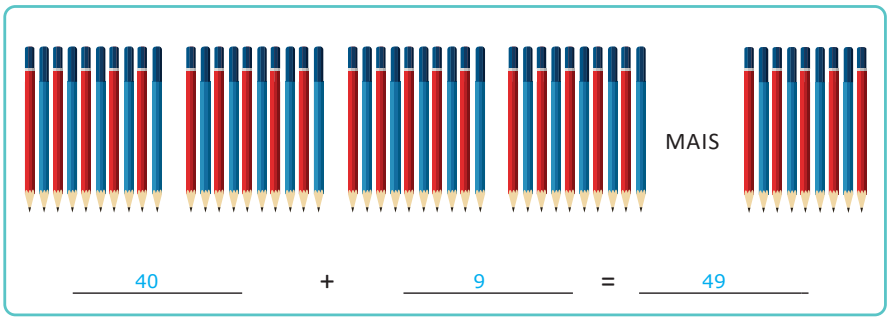
(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

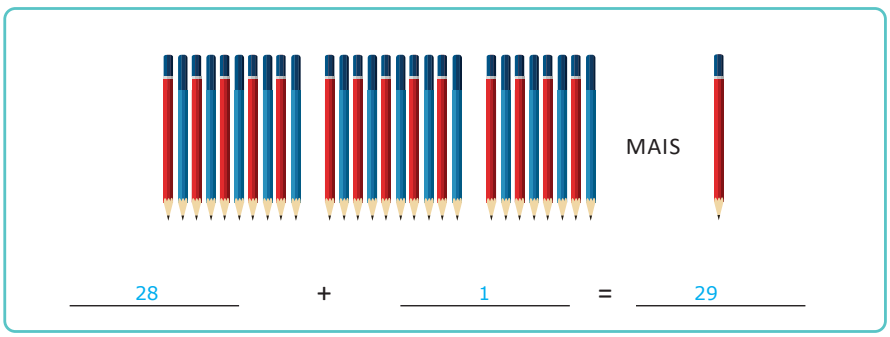
(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas de adição envolvendo ideia de acrescentar.
- Construir sequência numérica recursiva.
- Compor números naturais usando agrupamentos variados.
- Contar utilizando agrupamentos de 3 em 3 e 5 em 5.
- Completar termos faltosos em sequência de figuras.



40 + 9 = 49



28 + 1 = 29

Freepik

3. CÁLCULO MENTAL

A. NO MEU ÁLBUM HÁ 30 FIGURINHAS, E COMPREI MAIS 12.



Mirella Spinelli

B. QUANTAS FIGURINHAS EU TENHO AGORA? 42.

C. GUTO ESTÁ CONTANDO DE 10 EM 10, DO NÚMERO MAIOR PARA O MENOR. QUAL É O PRÓXIMO NÚMERO?

50	40	30

Orientações metodológicas

Na atividade 3, são propostas duas situações para as crianças responderem com base em cálculo mental. Pergunte-lhes que estratégias adotaram no item A. Veja se optaram por somar 30 mais 10 e depois mais 2. Após a manifestação da turma, caso ninguém tenha falado essa estratégia, você pode demonstrar que somar de 10 em 10 e depois juntar as 2 unidades facilita a solução. No item B, verifique se observam a necessidade de usar a ordem decrescente, subtraindo 10 e tendo o 30 como resposta. Questione sobre o 4º termo e o 6º termo da sequência para explorar a atividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. JÚLIA GOSTA DE ORGANIZAR SEUS LÁPIS DE COR EM LATINHAS COM A MESMA QUANTIDADE DE LÁPIS.

OBSERVE A PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO QUE ELA FEZ:

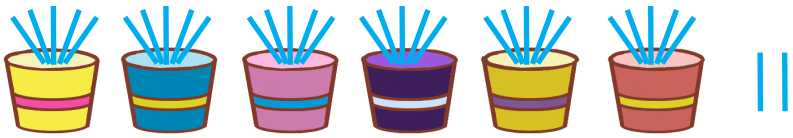
Ilustrações: Mirella Spinelli



A. QUANTOS LÁPIS TEM JÚLIA? 32.

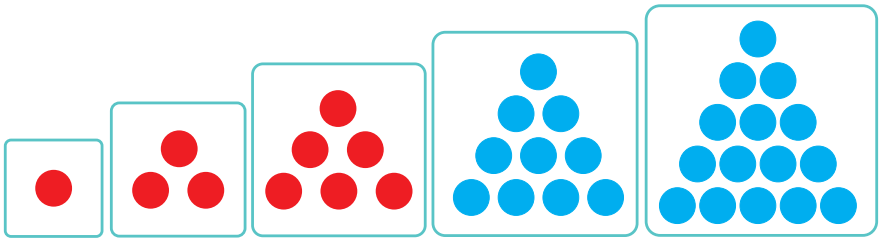
B. JÚLIA COMPLETOU 10 LATINHAS COM 3 LÁPIS E SOBRARAM 2 LÁPIS.

C. AGORA, ORGANIZE OS LÁPIS DE JÚLIA NAS LATINHAS SEGUINTES E RESPONDA: Espera-se que a criança desenhe 5 lápis em cada latinha e 2 lápis ao lado, que sobraram.



- QUANTAS SÃO AS LATINHAS? 6.
- HÁ QUANTOS LÁPIS EM CADA LATINHA? 5.
- QUANTOS LÁPIS SOBRARAM? 2.

5. **DESAFIO:** USE TAMPINHAS PARA DESCOBRIR A REGRA. DEPOIS, COMPLETE A SEQUÊNCIA.



Orientações metodológicas

No item A da atividade 4, a criança pode contar de 3 em 3 ou usar a estratégia que preferir para encontrar o total de lápis. É importante estar atento para que não se esqueçam de incluir os 2 lápis que estão fora das latinhas na contagem. Ofereça materiais de manipulação, como tampinhas, palitos ou blocos, para as crianças que precisarem de apoio na realização da atividade, facilitando a visualização e o registro das quantidades. Em relação ao item C, solicite que as crianças compartilhem com a turma a estratégia que usaram para distribuir os lápis nas latinhas. É provável que surjam diferentes estratégias. Valorize essas diferentes formas de pensar, incentivando a troca de ideias. Essa atividade permite que as crianças explorem diferentes maneiras de decompor um número e realizem agrupamentos variados, trabalhando com as bases 3 e 5. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para a compreensão de que os números podem ser organizados de modos diversos, ampliando o olhar sobre sistemas de agrupamento além da base 10. Aproveite para relacionar com situações cotidianas, como a organização de materiais escolares ou brinquedos, reforçando a utilidade prática desses conceitos.

Na atividade 5, as crianças serão desafiadas a descobrir um padrão. Ao observar os primeiros desenhos da sequência, elas perceberão que a cada novo desenho uma nova fileira é adicionada. Começamos com uma fileira, depois duas, três, e assim por diante. Compare essa progressão com a construção da pilha de latinhas feita anteriormente. Incentive a turma a montar a sequência com as tampinhas do material de apoio e, em seguida, completar a sequência no livro. Após a atividade, promova uma roda de conversa para que compartilhem as descobertas e reflitam sobre o padrão encontrado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivo pedagógico

Resolver problemas de adição com a ideia de acrescentar.

Orientações metodológicas

Na atividade 6, as crianças colocarão em prática a adição para resolver problemas, juntando elementos de duas coleções. Converse com a turma. Peça-lhes para ler e interpretar o enunciado do problema. Pergunte: *O que você deve fazer para juntar as sobras do ano anterior com o que foi comprado para completar?* Elas poderão utilizar diferentes estratégias, como contar nos dedos, utilizar objetos ou fazer desenhos. Incentive-as a compartilhar suas estratégias com a turma, promovendo a diversidade de pensamento.

6. LÚCIA ESTÁ ORGANIZANDO A FESTA DE ANIVERSÁRIO DA FILHA E DECIDIU USAR ALGUNS OBJETOS QUE SOBRARAM DA COMEMORAÇÃO DO ANO PASSADO.

COMPLETE O QUADRO, REGISTRANDO COM NÚMEROS A QUANTIDADE DE ITENS QUE LÚCIA TEM DISPONÍVEL PARA A NOVA FESTA.

SOBRAS DO ANO ANTERIOR	COMPROU	TEM AGORA
		20 + 15 = 35
		9 + 20 = 29
		20 + 30 = 50

Imagens: Chapéus: Zenpix | Presentes: Grondin Franck Olivier | Balões: Picsfive | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONHECER, RESPEITAR E CONVIVER

ALÉM DE REDUZIR O DESPERDÍCIO, O REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS E ALIMENTOS QUE SERIAM DESCARTADOS AJUDA A ECONOMIZAR RECURSOS E ENERGIA. CONTRIBUI, ASSIM, PARA A SAÚDE FINANCEIRA DA FAMÍLIA. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

1. NA SUA CASA VOCÊS COSTUMAM REAPROVEITAR SOBRAS? EXPLIQUE. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças falem sobre reaproveitamento de sobras de alimentos, embalagens, e mesmo roupas e acessórios que não servem mais em uma criança, mas podem servir para outras.

2. SE VOCÊS TÊM ESSE HÁBITO, O QUE COSTUMAM REAPROVEITAR? QUAL A IMPORTÂNCIA DO REAPROVEITAMENTO? CONVERSE COM A TURMA. Resposta pessoal. Espera-se que a criança veja a importância de reaproveitar os objetos para ajudar o meio ambiente e evitar o desperdício.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

USE MATERIAIS DE MANIPULAÇÃO PARA RESOLVER AS ATIVIDADES.

1. CALCULE O TOTAL.

44 + 5 = 49

AGORA, COMPARE ESSE TOTAL COM AS OPERAÇÕES A SEGUIR E PINTE CADA FICHA DE ACORDO COM A LEGENDA.

20 + 10 Amarelo.	30 + 20 Vermelho.
35 + 10 Amarelo.	18 + 31 Verde.
4 + 35 Amarelo.	40 + 9 Verde.

- RESULTADO MENOR.
- RESULTADO IGUAL.
- RESULTADO MAIOR.

Orientações metodológicas

A seção "Conhecer, respeitar e conviver" é uma oportunidade para abordar a importância do reaproveitamento e da economia. Promova um diálogo com as crianças sobre a importância de reutilizar materiais e economizar dinheiro. Explore outras situações do dia a dia em que é possível economizar (por exemplo, cuidar dos materiais escolares e dos brinquedos, evitar o desperdício de alimentos) em interface com os Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente –** Educação Ambiental e Educação para o Consumo **–** e **Saúde**.

Sugestão de atividade adicional

Organize uma roda de conversa com o tema: *Como posso ajudar minha família a economizar?* Incentive as crianças a compartilharem ideias e a construir um mural com regras para consumo mais consciente.

Alguns temas que podem ser abordados durante a conversa:

- Cuidado com os materiais: como cuidar dos livros, cadernos, brinquedos e outros materiais para que durem mais.
- Economia de energia: como economizar energia em casa, desligando luzes e aparelhos quando não estiverem sendo utilizados.
- Redução do consumo de água: como economizar água no dia a dia, fechando a torneira enquanto escova os dentes, por exemplo.
- Combate ao desperdício de alimentos: como evitar o desperdício de alimentos, planejando as refeições e armazenando os alimentos corretamente.

Ao trabalhar esses temas, você contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Na atividade 1 da seção "Observar, refletir e responder", sugira às crianças que escolham o material de apoio que preferirem para efetuar a adição inicial. A seguir, converse sobre as estratégias possíveis para responder ao restante da situação. Há cálculos que elas sabem resolver mentalmente? Ao observar os números das duas parcelas, é possível prever se os resultados serão maiores ou menores que o total da referência? Pergunte: *Qual é o total de 20 + 10? Esse total é maior ou menor que 49?* Instigue-as a encontrar outras formas de resolver cada cálculo individualmente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Objetivos pedagógicos

- Compor números naturais até 50 utilizando diferentes adições.
- Resolver problemas de adição de 3 parcelas.
- Contar usando diferentes agrupamentos.
- Elaborar problemas de adição e subtração.
- Interpretar dados expressos em gráficos de barras.

Orientações metodológicas

Na atividade 2, são apresentadas algumas situações a serem resolvidas. A letra A apresenta uma soma com três parcelas. Oriente as crianças a usarem a estratégia que desejarem para resolvê-la. Depois, peça que compartilhem com a turma essa estratégia.

Na letra B, as crianças realizarão a contagem com diferentes agrupamentos. Ao contar as mesas, cadeiras, latinhas e lápis da sala de arte, elas poderão utilizar a estratégia de somar de seis em seis, de cinco em cinco ou simplesmente um a um, conforme preferirem. O mais importante é que encontrem uma estratégia que lhes faça sentido.

Na atividade 3, oriente as crianças a redigirem os próprios problemas, utilizando as informações que escolheram, e a resolverem as situações criadas para verificar se os dados são plausíveis, se não faltam informações importantes e se há, de fato, uma pergunta clara a ser respondida. Durante esse processo, incentive-as a reler e revisar o enunciado, refletindo sobre a coerência e a clareza do problema. Para tornar a atividade ainda mais interessante e significativa, organize um mural de problemas da turma. Peça que as crianças escrevam seus problemas em folhas ou cartolinas e os colem no mural da sala. Depois, proponha que outras crianças escolham um problema do mural para resolver, favorecendo a troca de ideias e o trabalho coletivo. Essa atividade também pode ser integrada com a área de Língua Portuguesa, pois envolve a escrita, a organização das ideias, a clareza na formulação de frases e perguntas e a revisão de textos. Assim, além de desenvolver habilidades matemáticas, as crianças praticam a produção e reestruturação textual de forma contextualizada.

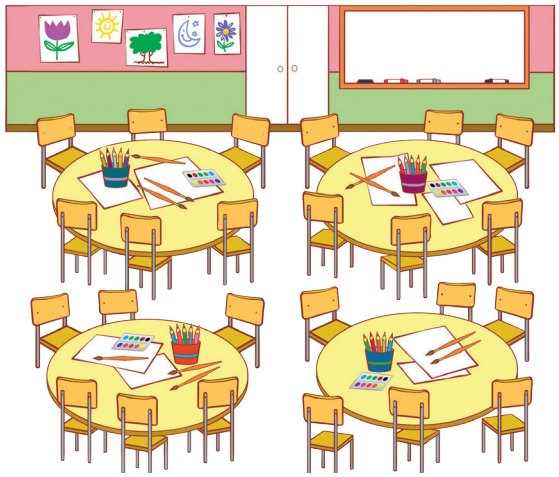
2. PROBLEMA:

A. BERNARDO E JÚLIO JOGAVAM DADOS. BERNARDO FEZ 3 PONTOS, 5 PONTOS E 6 PONTOS. QUANTOS PONTOS ELE FEZ AO TODO?

3 + 5 = 8
8 + 6 = 14

Bernardo fez 14 pontos.

B. OBSERVE A CENA E COMPLETE AS FRASES COM AS QUANTIDADES DOS OBJETOS.



Mirella Spinelli

- NA SALA HÁ ___4___ MESAS. QUANTAS CADEIRAS EM CADA MESA? ___6___ QUAL O TOTAL DE CADEIRAS? ___24___
- O TOTAL DE LATINHAS SOBRE AS MESAS É ___4___. CADA LATINHA TEM ___5___ LÁPIS. NESSA SALA DE ARTE HÁ UM TOTAL DE ___20___ LÁPIS.

3. PROBLEMA: ESCOLHA DUAS INFORMAÇÕES E USE-AS PARA CRIAR UM PROBLEMA. NÃO SE ESQUEÇA DA PERGUNTA A SER RESPONDIDA AO FINAL!

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

RAFAEL É O FILHO MAIS VELHO.

CARLA TEM 12 ANOS.

PEDRO TEM 6 ANOS.

SUA IRMÃ TEM 8 ANOS A MAIS.

Sugestão de resposta: Carla tem 12 anos. Sua irmã tem 8 anos a mais. Qual a idade da irmã de Carla?

▷ RESOLVA O PROBLEMA QUE VOCÊ FORMULOU.

12 + 8 = 20 Resposta do problema anterior.

▷ COMPARE SEU PROBLEMA COM O DE OUTRA CRIANÇA. ELES SÃO IGUAIS? Resposta pessoal.

4. A PROFESSORA DO 1º ANO PERGUNTOU ÀS CRIANÇAS QUAL A HISTÓRIA PREFERIDA DELAS E ANOTOU. VEJA O RESULTADO.

A. QUAL FOI A HISTÓRIA PREFERIDA DAS CRIANÇAS DA TURMA?

Rapunzel.

B. DE QUAL HISTÓRIA AS CRIANÇAS MENOS GOSTAM?

Cachinhos dourados.

C. QUAIS AS HISTÓRIAS QUE FICARAM EMPATADAS?

Chapeuzinho vermelho

e Branca de neve.

D. QUANTAS CRIANÇAS HÁ NO 1º ANO ESTRELA?

33.



FONTE: CRIANÇAS DO 1º ANO ESTRELA.

Orientações metodológicas

Antes de realizar a atividade 4 com o gráfico das histórias favoritas da turma Estrela, explore as ilustrações. Verifique se todas as crianças conhecem as histórias: Chapeuzinho Vermelho, os Três Porquinhos, Rapunzel, Branca de Neve e Cachinhos de Ouro e identificam estes personagens que as integram. Em uma atividade interdisciplinar com Língua Portuguesa, retome as histórias com a turma – peça que as recontem. Caso ainda não conheçam alguma das histórias sugeridas, proponha a leitura delas para ser possível a realização da atividade 5. Somente depois de interpretarem os dados apresentados no gráfico, solicite que respondam às perguntas de A a D.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Realizar pesquisa estatística e organizar os dados em um gráfico de barras.
- Resolver problema de adição de 3 parcelas com a ideia de juntar.
- Interpretar dados expressos em tabela.

Orientações metodológicas

Na atividade 5, é importante certificar-se de que as crianças conhecem todas as histórias para que consigam opinar. O gráfico será montado com os dados da turma. Para isso, registre as informações na lousa a fim de que possam visualizar como colorir as colunas. Se julgar necessário, peça-lhes que usem caixinhas de fósforo (vazias) empilhadas e façam a correspondência um a um, para depois colorir as colunas do gráfico. Ao final, compare os dados da pesquisa da turma com o gráfico da Turma Estrela da atividade anterior. Se possível, reproduza o gráfico em um cartaz e cole no mural da turma. Para essa produção, você pode fazer uma base semelhante à da atividade e deixar que cada criança pinte o quadrinho correspondente à sua história preferida.

5. VAMOS DESCOBRIR QUAL É A HISTÓRIA PREFERIDA DE SUA TURMA?

A. CADA CRIANÇA DIZ O NOME DA HISTÓRIA PREFERIDA, E VOCÊ PINTA UM QUADRINHO NA COLUNA CORRESPONDENTE.

Resposta pessoal.



FONTE: Espera-se que as crianças digam que a fonte do gráfico formado é a turma delas.

B. ESCREVA NAS ETIQUETAS O NÚMERO DE CRIANÇAS QUE PREFEREM CADA HISTÓRIA. Resposta pessoal.

C. ESCREVA UM TÍTULO PARA O GRÁFICO. Resposta pessoal.

D. QUAL É A HISTÓRIA PREFERIDA DA TURMA?

Resposta pessoal.

E. QUAL FOI A DIFERENÇA DE VOTOS ENTRE A HISTÓRIA MAIS VOTADA E A MENOS VOTADA? Resposta pessoal.

218

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. EM 2024 ACONTECERAM AS OLIMPÍADAS DE PARIS, EM QUE O BRASIL RECEBEU 3 MEDALHAS DE OURO, 7 DE PRATA E 10 DE BRONZE. QUAL FOI O TOTAL DE MEDALHAS DO BRASIL? 20.



Natalia Khimich | Dreamstime.com

CONHECER, RESPEITAR E CONVIVER

VOCÊ SABE O QUE SÃO AS PARALIMPÍADAS?

AS PARALIMPÍADAS SÃO UMA COMPETIÇÃO ESPORTIVA NA QUAL PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS MOSTRAM SUAS HABILIDADES EM DIFERENTES MODALIDADES. ASSIM COMO NAS OLIMPÍADAS, ATLETAS DE VÁRIOS PAÍSES COMPETEM E SE ESFORÇAM PARA DAR O SEU MELHOR. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EM 2024 O BRASIL GANHOU 89 MEDALHAS, SENDO 25 DE OURO, 26 DE PRATA E 38 DE BRONZE. O RESULTADO NOS RENDEU A 5ª POSIÇÃO GERAL NA COMPETIÇÃO.

1. VOCÊ ACHA ESSE TIPO DE COMPETIÇÃO IMPORTANTE? POR QUÊ? Resposta pessoal.

2. QUAIS ESTRATÉGIAS VOCÊ ACHA QUE PODEM AJUDAR O BRASIL A CONQUISTAR MAIS MEDALHAS NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES DOS JOGOS PARALÍMPICOS? Resposta pessoal.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

O FUTEBOL NAS PARALIMPÍADAS É CHAMADO DE FUTEBOL DE CEGOS PORQUE NELE CADA TIME TEM QUATRO JOGADORES CEGOS OU COM BAIXA VISÃO, MAIS UM GOLEIRO QUE ENXERGA.



Comitê Paralímpico Brasileiro

O BRASIL CONQUISTOU O 3º LUGAR NESSA MODALIDADE NAS PARALIMPÍADAS DE PARIS, EM 2024. RECEBEU, PORTANTO, A MEDALHA DE BRONZE.

Orientações metodológicas

Para iniciar a conversa, contextualize as crianças sobre o evento das Olimpíadas: explique como ele acontece, onde foi realizada a última edição e onde será a próxima, além de trazer curiosidades e fatos interessantes para despertar a curiosidade e o interesse pelo tema. Essa abordagem contribui para desenvolver competências gerais como o repertório cultural (**Competência Geral 3**) e o pensamento crítico (**Competência Geral 2**), ao aproximar as crianças de eventos que integram diferentes culturas e nações. Em seguida, explore o significado e a importância das medalhas para os atletas, suas famílias e o país. Mostre que são o resultado de treino, dedicação e superação, incentivando valores como persistência, respeito e colaboração, alinhados ao trabalho e projeto de vida (**Competência Geral 6**) e à responsabilidade e cidadania (**Competência Geral 10**).

Em seguida, proponha a atividade 6, que apresenta o número de medalhas recebidas pelo Brasil nas Olimpíadas de Paris.

Na seção "Conhecer, respeitar e conviver", dando prosseguimento ao diálogo iniciado com a atividade anterior, aprofunde a conversa sobre os Jogos Paralímpicos. Destaque a importância dessas competições para as pessoas com deficiência e como elas demonstram superação e determinação. Compare com as crianças a quantidade de medalhas conquistadas pelo Brasil nas Olimpíadas e nas Paralimpíadas. Incentive-as a observar as diferenças e semelhanças nos desempenhos, destacando que o Brasil obteve um excelente resultado nas Paralimpíadas, fruto do esforço, do talento e da dedicação dos atletas. Para tornar o momento mais rico e significativo, sempre que possível, apresente vídeos ou imagens das competições paralímpicas, para que as crianças conheçam as modalidades e percebam a diversidade dos atletas, entendendo que há participantes com diferentes tipos de deficiência. Esse é um bom momento para trabalhar valores como respeito, inclusão e superação, mostrando como o esporte pode ser um espaço de acolhimento para todos. Proponha um trabalho integrado com a área de Educação Física, no qual as crianças possam, por exemplo, vivenciar brincadeiras adaptadas ou simulações de algumas modalidades paralímpicas, favorecendo a empatia e a reflexão sobre a importância da inclusão no esporte e na sociedade. Essa atividade contribui para desenvolver competências gerais como o respeito à diversidade (**Competência Geral 9**), a responsabilidade e cidadania (**Competência Geral 10**) e aumento do repertório cultural (**Competência Geral 3**), além de contemplar o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo**.

Na atividade da seção "Observar, refletir e responder" explore a tabela de resultados do futebol nas Paralimpíadas. Pergunte às crianças como interpretar os dados da tabela e calcular a pontuação de cada time. Essa atividade é uma ótima oportunidade para trabalhar com a leitura e a interpretação de dados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.

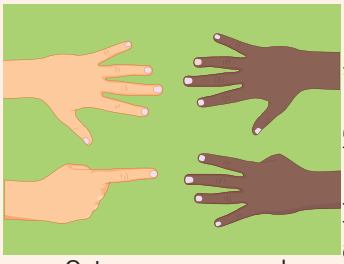
(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

Objetivos pedagógicos

- Realizar contagem ascendente.
- Identificar números pares e ímpares.
- Registrar dados em tabela.
- Identificar eventos que podem ou não acontecer em situações do cotidiano.

Orientações metodológicas

A brincadeira de par ou ímpar, proposta na seção "Brincar e aprender", envolve a contagem até 20 e a identificação do padrão da sequência dos números naturais, em que números pares são seguidos por ímpares.



Stockshoppe | Dreamstime.com

Optou-se por uma adaptação metodológica que exclui o zero e utiliza as duas mãos durante o jogo. A referida exclusão ocorreu porque o zero ainda não foi apresentado na sequência dos números pares. O uso de ambas as mãos amplia o campo de contagem das crianças, ao permitir que mostrem até dez dedos. Antes de começar, faça uma roda para ler as regras com a turma e garantir que todos compreenderam a dinâmica da brincadeira. Convide duas crianças para simular uma jogada. Durante a atividade, circule entre as duplas para verificar se registram corretamente os resultados na tabela e identificam a soma dos dedos como par ou ímpar.

Após o término da brincadeira de par ou ímpar, promova uma conversa com as crianças. Ouça as experiências delas: quem ganhou, qual foi a maior e a menor quantidade de dedos mostrada em uma jogada, se conseguiram contar corretamente e identificar o resultado como par ou ímpar, entre outros aspectos. Em seguida, proponha que respondam às perguntas relacionadas à brincadeira. Incentive-as a formular respostas completas, sobretudo nas justificativas das perguntas das letras B e C. Depois, corrija as respostas com a turma e aproveite para explorar o conceito de acaso. Questione, por exemplo, se é possível obter o resultado 4, ou se é possível mostrar zero dedo. Faça afirmações e peça às crianças que as classifiquem como "possível", "impossível" ou "certo". Exemplos: *A quantidade de dedos mostrada é maior que 1. A quantidade de dedos mostrada é 8. A quantidade de dedos mostrada é maior que 30.*

VEJA OS RESULTADOS DOS JOGOS DO TIME DO BRASIL:

BRASIL	3 X 0	TURQUIA
BRASIL	0 X 3	FRANÇA
BRASIL	0 X 0	CHINA
BRASIL	3 X 4	ARGENTINA
BRASIL	1 X 0	COLÔMBIA

A. QUANTOS GOLS O BRASIL MARCOU NAS PARALIMPÍADAS DE 2024?

7.

B. QUANTOS GOLS SOFREU?

7.

BRINCAR E APRENDER

PAR OU ÍMPAR?

EM DUPLA, BRINQUE DE PAR OU ÍMPAR. DESTA VEZ VOCÊS PODERÃO USAR AS DUAS MÃOS!

1. UMA PESSOA DA DUPLA FALA: PAR OU ÍMPAR? QUANDO UMA CRIANÇA ESCOLHE PAR, A OUTRA DEVE FICAR COM ÍMPAR, E O CONTRÁRIO TAMBÉM.
2. CADA CRIANÇA MOSTRA DE UM A DEZ DEDOS. ANOTEM O RESULTADO NO QUADRO A SEGUIR.
3. A CADA RODADA, CONFERE-SE SE A SOMA DOS DEDOS É UM NÚMERO PAR OU ÍMPAR. SE FOR PAR, VENCE QUEM ESCOLHEU PAR NO INÍCIO, E VICE-VERSA.
4. O JOGO TERÁ CINCO RODADAS, E VENCE QUE ACERTAR MAIS VEZES.

TABELA PARA REGISTRO Resposta pessoal.

JOGADAS	QUANTIDADES DE DEDOS MOSTRADOS			NOME DO VENCEDOR
	EU	COLEGA	SOMA	
1ª				
2ª				
3ª				
4ª				
5ª				

220

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

A. QUEM GANHOU O JOGO? Resposta pessoal.

B. ALGUMA CRIANÇA MOSTROU 12 DEDOS? Não. POR QUÊ?

Resposta pessoal. Espera-se que as crianças falem que a quantidade máxima de dedos que cada uma pode mostrar é 10.

C. EM ALGUMA DAS JOGADAS A SOMA DE DEDOS PODE TER SIDO MAIOR QUE 20? Não. POR QUÊ?

Resposta pessoal. Espera-se que concluam que não, pois 10 mais 10 é 20.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. DESENHE A MENOR QUANTIDADE DE DEDOS QUE CADA CRIANÇA PODE MOSTRAR NO JOGO DO "PAR OU ÍMPAR".

1ª CRIANÇA:	2ª CRIANÇA:
Espera-se que a criança desenhe uma mão mostrando um dedo.	Espera-se que a criança desenhe uma mão mostrando um dedo.

2. COMO DEVERIAM SER MOSTRADAS AS MÃOS DAS CRIANÇAS PARA O RESULTADO SER 1? DESENHE.

1ª CRIANÇA:	2ª CRIANÇA:
Espera-se que a criança desenhe uma mão fechada em um dos quadros e uma mão mostrando um dedo em outro.	

▷ PELAS REGRAS DO JOGO ESSE RESULTADO SERIA POSSÍVEL?

Não. POR QUÊ? Porque a menor quantidade de dedos que cada criança pode mostrar é 1.

Orientações metodológicas

Na atividade 1 da seção "Observar, refletir e responder", a criança utilizará desenhos para representar as quantidades solicitadas. A menor quantidade possível é 2, com cada criança mostrando 1 dedo, resultando em um número par. Explore a atividade questionando se o resultado é par ou ímpar e o porquê de a quantidade de dedos não poder ser zero.

Na atividade 2, espera-se que as crianças percebam que uma delas deveria mostrar um dedo, e a outra, zero – o que não é possível devido às regras do jogo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.

Objetivos pedagógicos

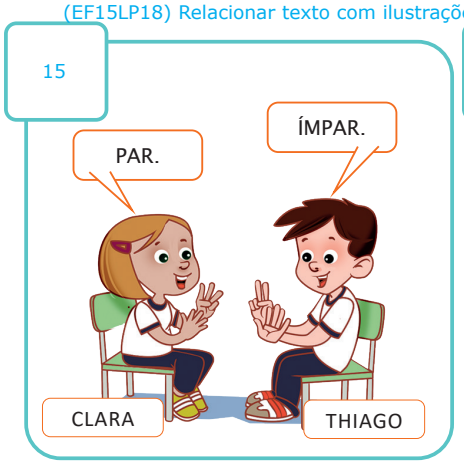
- Realizar contagem ascendente.
- Identificar números pares e ímpares.

Orientações metodológicas

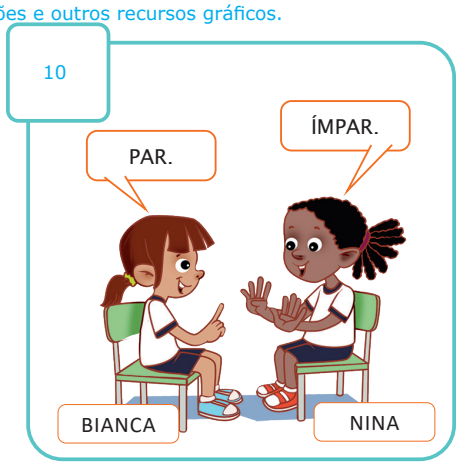
Ainda abordando os conceitos de números pares e ímpares, oriente as crianças na realização da atividade 3. Certifique-se de que as respostas das duplas estão, de fato, corretas.

3. AS CRIANÇAS DO 1º ANO ESTÃO BRINCANDO DE PAR OU ÍMPAR. EM UMA DAS JOGADAS OS RESULTADOS FORAM:

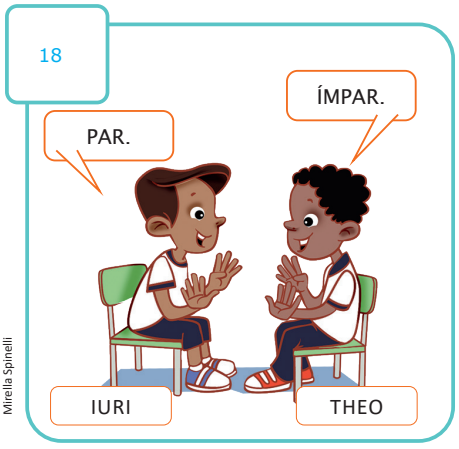
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



Thiago.

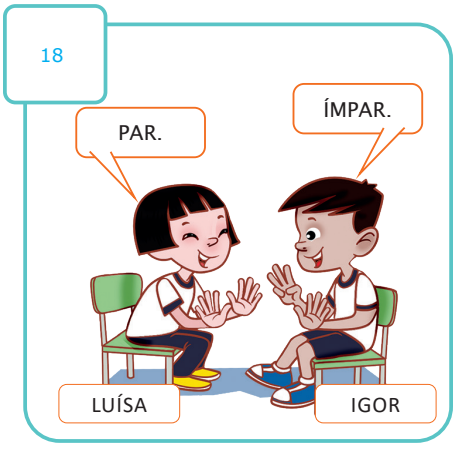


Bianca.



Mirella Spinelli

Iuri.



Luísa.

A. ESCREVA O RESULTADO DE CADA DUPLA NO QUADRO.

B. REGISTRE EMBAIXO DE CADA CENA O NOME DO GANHADOR OU GANHADORA DE CADA DUPLA.

222

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUBTRAÇÃO

LER E COMENTAR

DIONÍSIO COMPROU UM SACO COM 28 LARANJAS. QUANDO O ABRIU, ENCONTROU ALGUMAS FRUTAS ESTRAGADAS.



- QUANTAS LARANJAS ESTAVAM ESTRAGADAS? 8.
- QUANTAS FRUTAS ESTAVAM BOAS PARA SEREM CONSUMIDAS? COMO VOCÊ FEZ PARA DESCOBRIR? CONTE PARA A TURMA. 20. Espera-se que as crianças digam que contaram uma a uma ou ou que tiraram 8 de 28.

PARA RESOLVER O PROBLEMA DAS LARANJAS, USAMOS UMA **SUBTRAÇÃO**.



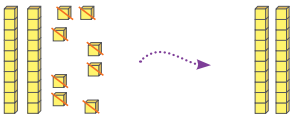
MENOS



É IGUAL A 20.

28 – 8 = 20

PODEMOS USAR O MATERIAL DOURADO PARA RESOLVER A SUBTRAÇÃO. VEJA:



- VOCÊ ACHA MAIS FÁCIL OU MAIS DIFÍCIL RESOLVER DESSA FORMA? POR QUÊ? Resposta pessoal.

Imagens: Laranjas: Jaroslaw Grudzinski | Laranjas mofadas: Pablov | Dreamstime.com

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivo pedagógico

Resolver problema de subtração.

Orientações metodológicas

A seção "Ler e comentar" apresenta uma situação que envolve a ideia de separar, fundamental na subtração. As crianças devem contar quantas laranjas estão estragadas e subtraí-las das laranjas adequadas para consumo. Cada criança pode usar a estratégia que preferir para responder à pergunta. Ao compartilhar as estratégias, permita que registrem na lousa como pensaram. Caso alguma criança tenha feito o cálculo mental, peça que explique à turma o raciocínio. Compartilhar estratégias pessoais ajuda outras crianças a aprenderem novas formas de resolver cálculos mentais ou a reforçar suas próprias soluções, se forem semelhantes.

Após essa etapa, leia com as crianças a segunda parte do texto, que explica a subtração. Revise com elas o significado dos sinais de menos (–) e igual (=) no registro da operação. Em seguida, interprete a representação da subtração com o Material Dourado. Oriente-as a utilizar o próprio Material Dourado para representar a situação e decidir se acham essa estratégia mais fácil ou mais difícil. Explore outras maneiras de resolver o problema. Anote as sugestões, que podem incluir o uso de tampinhas, palitos de picolé, desenhos, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivo pedagógico

Utilizar estratégias variadas para resolver problemas de subtração envolvendo as ideias de completar, separar e retirar.

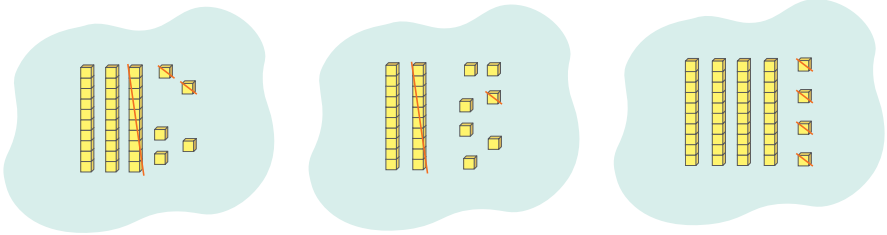
Orientações metodológicas

Oriente as crianças na resolução das atividades propostas na seção "Observar, refletir e responder". Na atividade 1, conforme indicado, proponha que usem o Material Dourado que têm disponível como suporte para resolver as questões. Elas devem fazer os cálculos e, posteriormente, os registros.

Na atividade 2, fazendo a correspondência um a um, as crianças são orientadas a riscar uma a uma as maçãs vendidas. Entretanto, pode acontecer que a criança tenha necessidade de usar o material de apoio, como tampinhas ou palitos de picolé. Nesse caso, ela contará as 48 maçãs e delas tirará as 24 vendidas, o que é perfeitamente aceitável na etapa do processo de ensino e aprendizagem em que se encontra. Acompanhe os registros das crianças.

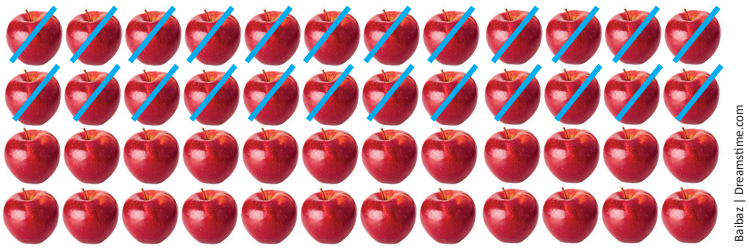
OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. USE SEU MATERIAL DOURADO PARA REALIZAR AS SUBTRAÇÕES A SEGUIR. DEPOIS, COMPARE SUAS REPRESENTAÇÕES COM AS REPRESENTAÇÕES ILUSTRADAS, COMPLETE CADA OPERAÇÃO E REGISTRE OS RESULTADOS.



35 – 12 = 23 27 – 11 = 16 44 – 4 = 40

2. VALMIR VENDE MAÇÃS NA FEIRA. HOJE ELE LEVOU 48 MAÇÃS E ATÉ AGORA VENDEU 24.



Baibaz | Dreamstime.com

A. RISQUE AS MAÇÃS QUE VALMIR JÁ VENDEU.

B. QUANTAS MAÇÃS VALMIR AINDA TEM PARA VENDER? 24.

C. COMPLETE A SUBTRAÇÃO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE MAÇÃS QUE VALMIR AINDA TEM PARA VENDER:

48 – 24 = 24

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. PROBLEMA: (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

A. CARLA COLECIONA CARIMBOS E HOJE COMPROU 8 PEÇAS NOVAS. AGORA ELA TEM 18. QUANTOS CARIMBOS ELA TINHA ANTES DA COMPRA DE HOJE? DESENHE OU ESCREVA COMO VOCÊ PENSOU.

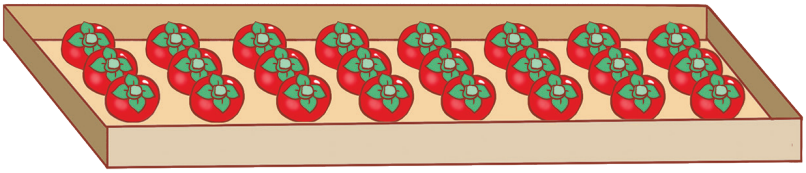
Carla tinha 10 carimbos antes de comprar os novos.

Resposta pessoal.

Espera-se que as crianças representem os 18 carimbos da maneira que escolherem e separem os 8 carimbos comprados para determinar a quantidade anterior.

B. NÚBIA ESTÁ ORGANIZANDO CAQUIS EM BANDEJAS COM 6 UNIDADES PARA EXPOR EM SUA BANCA. ELA AINDA PRECISA EMBALAR 24 CAQUIS. QUANTAS BANDEJAS VAI USAR? DESENHE OU ESCREVA COMO VOCÊ PENSOU.

Núbia vai usar mais 4 bandejas.



Mirella Spinelli

Resposta pessoal.

É esperado que as crianças separem os caquis em grupos de 6 e contem quantos grupos conseguiram montar.

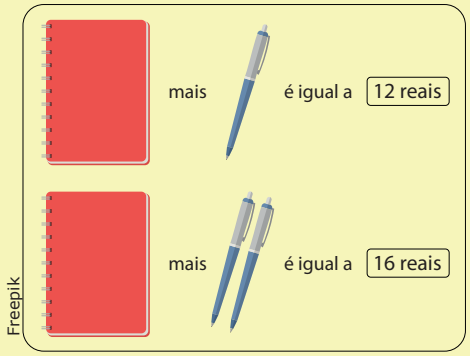
Orientações metodológicas

Na atividade 3, leia com as crianças a instrução e os problemas propostos. Respeite o ritmo de aprendizagem de cada uma e permita que resolvam os problemas da maneira que conseguirem – seja por meio de registro formal, desenhos ou materiais de manipulação. Durante a correção, incentive registros em linguagem matemática, sem impor que essa seja a única opção. Ouça os relatos das crianças sobre as estratégias usadas para chegarem ao resultado ou resposta do problema. No item B, veja se usaram a estratégia de grupos de 6 em 6 para chegar à resposta do problema ou se usaram outra estratégia. O mais importante é apoiar o desenvolvimento do pensamento matemático, com valorização do raciocínio utilizado para resolver os problemas. Faça as intervenções necessárias caso o raciocínio não seja adequado à situação proposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sugestão de desafio

Observe a imagem com o preço dos materiais escolares e descubra o preço da caneta.



Freepik

Resposta: A caneta custa 4 reais (16 – 12 = 4).

Como explorar

Apresente a situação como um desafio: *Se um caderno e uma caneta custam 12 reais, qual pode ser o maior valor do caderno? E da caneta? Se o caderno custar 10 reais, quanto custará a caneta? E se custar 5 reais? Um caderno pode ser mais caro que uma caneta?* Em seguida, passe para a análise da segunda imagem e questione: *Se o caderno custar 10 reais, quanto deve custar cada caneta para que o total seja 16 reais? Esse valor é o mesmo encontrado na situação anterior?* Após o diálogo, proponha que as crianças resolvam o desafio individualmente e depois compartilhem as estratégias utilizadas. Para ampliar o aprendizado, crie outras situações semelhantes, explorando a adição e a subtração em diferentes contextos

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

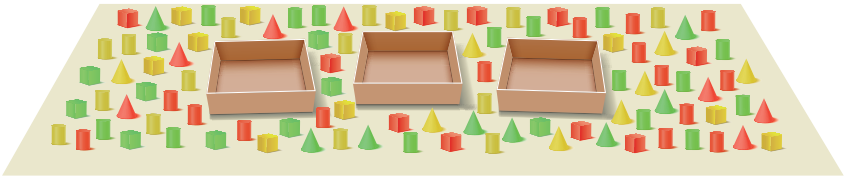
(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

Objetivos pedagógicos

- Estimar e comparar quantidades.
- Classificar objetos a partir de determinados atributos.
- Resolver problemas de subtração envolvendo a ideia de comparar.
- Identificar e nomear os sólidos geométricos.
- Contar utilizando diversos agrupamentos.
- Elaborar problemas de adição e subtração.

4. A SALA DE MATEMÁTICA TEM VÁRIOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS PARA AS CRIANÇAS UTILIZAREM. APÓS UMA AULA DO 1º ANO, OS SÓLIDOS ESTAVAM ESPALHADOS, E A PROFESSORA PEDIU ÀS CRIANÇAS QUE OS GUARDASSEM DE MANEIRA ORGANIZADA.



Arquivo da Editora

A. FAÇAM UMA ESTIMATIVA DAS QUANTIDADES DE CUBOS, CILINDROS E CONES. REGISTRE. Resposta pessoal.

30 CUBOS. 45 CILINDROS. 23 CONES.

B. COMO VOCÊS ORGANIZARIAM OS SÓLIDOS NAS CAIXAS?

Sugestão de resposta: Separar por cor, separar por tipo (cilindro, cone e cubo).

C. CONTEM OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E REGISTREM OS VALORES ENCONTRADOS. A ESTIMATIVA DE VOCÊS SE APROXIMOU DA QUANTIDADE REAL? Resposta pessoal.

☐ SIM. ☐ NÃO.

D. PARA QUE A QUANTIDADE DE CUBOS E CILINDROS SEJA A MESMA, QUANTOS CUBOS SÃO NECESSÁRIOS A MAIS?

15.

E. HÁ MAIS SÓLIDOS **VERDES** OU **VERMELHOS**? Verdes.

QUANTOS A MAIS? 1.

Há 33 sólidos verdes e 32 sólidos vermelhos.

226

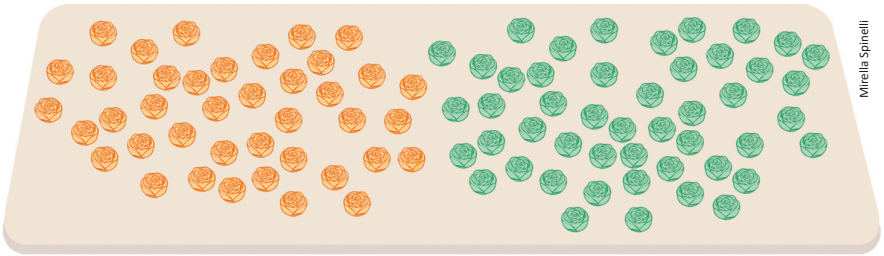
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações metodológicas

Na atividade 4, a ideia é que as crianças trabalhem com coleções maiores de objetos. Assim, propõe-se que inicialmente estimem as quantidades, demonstrem como organizar os sólidos geométricos e depois façam as contagens de acordo com o que foi solicitado.

Converse com a turma antes de iniciar a atividade. Faça perguntas como: *Há mais cubos ou cilindros? Mais cilindros ou cones? Quantos cubos você estima que existam? Como você pode fazer esse cálculo? E cilindros? E cones? Qual a cor mais comum entre os cubos? E entre os cilindros? Há mais cones vermelhos ou amarelos?* Estas são algumas sugestões de perguntas que podem ser usadas na condução da atividade – você pode elaborar outras. Quando considerar que a turma está devidamente esclarecida sobre o que fazer, proponha que realize a atividade. Ajude as crianças a criarem uma estratégia para contar e registrar a contagem dos objetos. Considerando a quantidade grande de elementos, uma estratégia se faz necessária para não ficarem elementos sem serem contados e outros contabilizados mais de uma vez.

5. LUÍSA COMPROU SABONETES PARA MONTAR LEMBRANCINHAS QUE SERÃO ENTREGUES ÀS PESSOAS QUE FOREM VISITAR SEU BEBÊ.



Mirella Spinelli

A. QUANTOS SABONETES DE CADA COR ELA COMPROU? FAÇA ESTIMATIVAS E DEPOIS CONTE OS SABONETES.

LARANJAS: 40. VERDES: 48.

B. QUAL ESTRATÉGIA VOCÊ USOU PARA CONTAR?

Resposta pessoal.

- ☐ CONTEI DE 1 EM 1.
- ☐ AGRUPEI DE 10 EM 10.
- ☐ USEI OUTRA ESTRATÉGIA.

6. JUNTO COM SUA DUPLA, FORMULE UM PROBLEMA PARA UMA DAS DUAS IMAGENS A SEGUIR. REGISTRE EM FOLHA AVULSA.

DEPOIS, TROQUEM COM A DUPLA AO LADO. ELA RESOLVE O PROBLEMA DE VOCÊS E VOCÊS RESOLVEM O DELA.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

CENA 1



CENA 2



Mirella Spinelli

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Orientações metodológicas

Na atividade 5, peça a uma criança que leia o enunciado da questão para as demais. Em seguida, explore a imagem. Incentive a turma a fazer estimativas de quantidades. Registre-as na lousa, com as sugestões de cada criança organizadas em formato de tabela. Levante as alternativas mais escolhidas e proponha às crianças que façam as contagens utilizando a estratégia que preferirem. Ao final, compare as estimativas com os resultados das contagens. Destaque as estimativas mais próximas dos resultados e as estratégias mais utilizadas.

Na atividade 6, as crianças devem escolher uma das imagens sugeridas e, em folha avulsa, formular um problema para a dupla ao lado resolver. Em seguida, avalie com a turma os problemas elaborados. Todos tinham uma pergunta clara? Os dados do problema estavam de acordo com as informações das imagens? Houve algum problema que não pôde ser resolvido? Leia para a turma e discuta quais mudanças poderiam ser feitas para que o problema tivesse solução. Essa avaliação ajudará as crianças a formular questões mais claras em situações futuras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

SISTEMA MONETÁRIO E OPERAÇÕES

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivo pedagógico

Resolver problemas de adição e subtração com valores do sistema monetário.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

USE AS CÉDULAS E MOEDAS QUE VOCÊ RECORTOU DO **ENCARTE 4** PARA RESOLVER AS ATIVIDADES SEGUINTES.

1. ESTE MÊS ELIAS GANHOU  DA MÃE E 

Banco Central

DO PAI. QUANTO ELIAS GANHOU? 35 reais.

REPRESENTE COMO VOCÊ PENSOU.

Espera-se que as crianças representem a soma 20 + 15 = 35.

2. SE ELIAS TIVESSE GANHADO MAIS  DA AVÓ,

Banco Central

COM QUANTO ELE FICARIA? _____

Espera-se que as crianças usem a soma 35 + 14 = 49.

3. DIEGO TEM 13 REAIS PARA COMPRAR UMA BOLA QUE CUSTA 25 REAIS. QUANTO FALTA A DIEGO PARA COMPRAR ESSA BOLA?

_____

Espera-se que as crianças usem a subtração 25 - 13 = 12.

228

Orientações metodológicas

A partir de agora, as atividades propostas envolvem o uso do dinheiro e as operações de adição e subtração. Aproveite a oportunidade para fazer interface com os Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente** – Educação para o Consumo – e **Economia** – Educação Financeira. Para isso, converse com as crianças sobre a importância de usar o dinheiro de forma consciente, evitando desperdícios e refletindo sobre o impacto das escolhas de consumo no meio ambiente. Instigue-as a pensar, por exemplo, se vale a pena gastar com determinados produtos, se é possível reutilizar ou economizar em certas situações e como as decisões financeiras afetam a vida das pessoas e o planeta. Traga exemplos próximos à realidade da turma, como compras nas feiras livres ou mercadinhos do bairro, e incentive o debate sobre consumo responsável e planejamento do uso do dinheiro.

Na atividade 1 da seção "Observar, refletir e responder", a criança deve resolver o problema e registrar o raciocínio que utilizou. É importante respeitar a forma de registro escolhida por ela e incentivá-la a verbalizar a estratégia adotada. A estratégia levou à resposta correta? Ela usou o registro formal da operação? Usou as cédulas e moedas e fez trocas? Houve dificuldade com o registro? Ouvir os argumentos da criança é sempre valioso para melhor orientá-la.

Na atividade 2, as crianças devem usar o resultado da atividade anterior para somar a nova quantidade. Verifique se percebem a necessidade de consultar o resultado anterior. Aqui também é solicitado que registrem como resolveram a atividade, e o resultado obtido. Assim como na atividade anterior, avalie as diferentes estratégias que surgirem.

A atividade 3 propõe um problema com a ideia de completar, que pode ser resolvido por diversas estratégias. Solicite às crianças que registrem na lousa as estratégias adotadas, e explore-as em sala. Oriente a utilização de materiais manipulativos, se for o caso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. PROBLEMA: REGINA GANHOU DE PRESENTE DE NATAL:

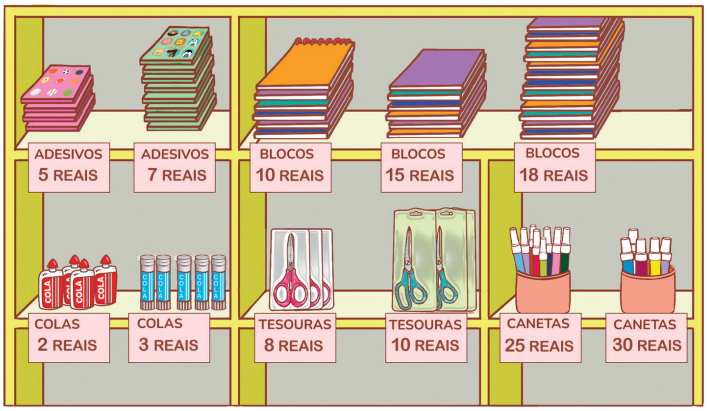
PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO


Banco Central

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.

ELA ESTÁ EM UMA PAPELARIA ESCOLHENDO ALGUNS OBJETOS PARA COMPRAR, MAS PRETENDE QUE LHE RESTEM AO MENOS 5 REAIS.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



Mirella Spinelli

A. QUAL O VALOR MÁXIMO QUE REGINA DESEJA GASTAR?

Espera-se que as crianças usem a subtração 40 - 5 = 35.

B. REGINA PODE COMPRAR CINCO ADESIVOS E UM BLOCO? FAÇA OS CÁLCULOS PARA RESPONDER.

CÁLCULOS:

Adesivos: 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 25 reais
Bloco: 10 reais
25 + 10 = 35 reais

Sugestão de resposta: Sim. Regina pode comprar 5 adesivos e 1 bloco, mas apenas se for o bloco de 10 reais e os adesivos de 5 reais.

Orientações metodológicas

Na atividade 4, as crianças responderão perguntas partindo de um valor inicial de 40 reais. Na letra A, devem apenas retirar 5 reais da quantia de Regina. Nas letras B e C, por outro lado, farão várias tentativas para encontrar as respostas, já que há mais de uma solução possível. Permita que as duplas registrem as respostas na lousa, uma questão por vez. A situação da letra B é mais simples, pois os produtos já estão indicados. Ainda assim, as crianças precisarão analisar os valores, uma vez que há mais de uma opção para cada produto, e se o dinheiro de Regina é ou não suficiente para comprar todos os itens mais caros, por exemplo. Para responder ao item C, como não há uma diferença explícita entre a quantia de Regina e o valor que ela pode gastar, cada criança pode considerar um valor diferente para esse limite. Por exemplo, uma compra de 37 reais ou de 39, dentre outras possibilidades. Explore com a turma as diversas opções apresentadas.

Ao conduzir a correção, explore outras questões relacionadas à compra que poderiam ter ajudado Regina em suas escolhas. Por exemplo: *Entre os produtos disponíveis, de quais Regina realmente precisa? Qual critério ela deveria usar ao escolher um produto – o menor preço, a qualidade, ou ambos? Será que Regina planejou o que gostaria de comprar antes de sair de casa? Qual seria sua prioridade? Qual a importância de comparar preços? Comprar na primeira loja é a melhor opção? Por quê?*

Mesmo com pouca experiência com dinheiro, as crianças costumam ter informações adquiridas nas experiências familiares. Ouça e anote na lousa as opiniões delas. Para aprofundar a discussão sobre consumo consciente, você pode propor que elas entrevistem familiares sobre as questões levantadas. Em seguida, monte um mural com dicas de consumo consciente – abordando o Tema Contemporâneo Transversal **Meio Ambiente –** Educação para o Consumo – ou produza um panfleto, em integração com Ciências, Língua Portuguesa e Arte.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivo pedagógico

Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com valores do sistema monetário.

Orientações metodológicas

A atividade 5 propõe que as crianças usem fichas para completar as informações do problema e, em seguida, resolvê-lo. Na letra B, elas deverão identificar as cédulas que representam corretamente o troco que deveria ter sido dado a Michele (uma cédula de 5 reais e três cédulas de 2 reias). Explore a situação, fazendo perguntas como: *Em que momentos as pessoas recebem troco? É importante conferir o troco recebido? Por quê? Muitas pessoas deixam de pegar o troco quando é ele é de centavos. Você acha essa atitude correta? Por quê? Se o caixa tivesse dado a Michele uma cédula de 10 reais, estaria correto? Por quê? Qual deveria ser a atitude de Michele nesse caso?* Proponha que utilizem suas cédulas e moedas e apresente outras possibilidades de combinações entre cédulas e moedas para compor o troco de Michele.

C. ESCREVA UMA OPÇÃO DE COMPRA PARA REGINA QUE SE APROXIME DE SEU LIMITE DE GASTOS.

Sugestão de resposta: 1 kit de canetas de 25 reais, 1 tesoura de 8 reais e 1 cola de 2 reais.

CÁLCULOS:
25 + 8 + 2 = 35

5. DESAFIO: COMPLETE AS LACUNAS COM AS EXPRESSÕES DAS FICHAS PARA MONTAR O PROBLEMA.

9 REAIS | TROCO | CÉDULA

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

MICHELE FOI AO MERCADO COM UMA cédula DE 20 REAIS E COMPROU UM PACOTE DE FEIJÃO POR 9 reais. QUANTO ELA RECEBEU DE troco?

A. AGORA RESOLVA O PROBLEMA QUE VOCÊ MONTOU.

20 – 9 = 11
Michele recebeu 11 reais de troco.

B. CONTORNE AS CÉDULAS QUE O CAIXA PODE TER USADO PARA DAR O TROCO A MICHELE.

OS ELEMENTOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.



230

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. ELISA E GUTO PEDIRAM À MÃE QUE OS LEVASSE A UMA LOJA DE BRINQUEDOS, PARA FAZEREM COMPRAS COM O DINHEIRO QUE ECONOMIZARAM NOS ÚLTIMOS MESES.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

INFOGRÁFICO



A. QUANTO CADA IRMÃO TEM? Elisa tem 45 reais e Guto tem 43 reais.

B. QUEM TEM MAIS DINHEIRO? Elisa. . QUANTO A MAIS? 2 reais.

C. ELISA TEM DINHEIRO SUFICIENTE PARA COMPRAR 1 BOLA E 1 JOGO DE VARETAS?
Espera-se que a criança faça a soma 28 + 9 = 37 e perceba que Elisa tem dinheiro suficiente para pagar sua compra.

D. QUANTO FALTA A GUTO PARA COMPRAR 1 JOGO DE TABULEIRO E 1 BONECO EM MINIATURA?

Espera-se que a criança faça a soma de 34 + 15 = 49 e em seguida faça a subtração de 49 - 43 = 6.

E. ELISA EMPRESTOU DINHEIRO A GUTO PARA ELE COMPRAR O JOGO DE TABULEIRO E O BONECO. QUANTO SOBROU A ELA?

Espera-se que a criança faça a subtração 45 - 6 = 39.

Orientações metodológicas

Na atividade 6, o enunciado fala de duas crianças que querem ir a uma loja de brinquedos. Peça a um estudante que o leia para a turma. Explore as informações da imagem.

Para calcular o valor que as crianças têm, peça aos estudantes que usem suas cédulas, se necessário, e depois contem o valor. Na conversa sobre as escolhas das crianças na compra dos brinquedos, retome uma conversa sugerida anteriormente, que convida a turma a refletir sobre a compra de brinquedos em duplicidade ou em excesso, o cuidado na conservação dos brinquedos, a doação de brinquedos a outras crianças, o compartilhamento entre irmãos, além de outras questões. Como avaliam o fato de Elisa emprestar dinheiro ao irmão? Atenda às reinvindicações de ajuda que as crianças porventura apresentarem enquanto resolvem as questões propostas. Incentive a troca de ideias entre elas, o compartilhamento de estratégias e cálculos.

Oriente os estudantes a clicar no ícone de **Objeto Digital**, presente no Livro Digital do Estudante, para explorar um infográfico com o tema: **APRENDENDO A FAZER TROCAS**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Para rever

Esta seção trará atividades que podem ser usadas para avaliar o percurso das crianças no estudo das operações. Explore-a como melhor lhe convier.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivos pedagógicos

- Estimar quantidades.
- Resolver problemas de adição e subtração com valores do sistema monetário.
- Resolver problemas envolvendo as ideias da adição e da subtração.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, espera-se que a criança utilize qualquer estratégia para resolver cada item. Durante a correção, solicite que expliquem detalhadamente o raciocínio desenvolvido. Você pode explorar as informações da atividade e elaborar novas perguntas para avaliar o desempenho das crianças na resolução de problemas envolvendo as operações e o sistema monetário. Por exemplo*: Se Bianca for 4 vezes no trem-fantasma, ela terá dinheiro para ir ao bate-bate? E para ir uma vez em cada um dos outros brinquedos? O que é mais caro: ir 2 vezes no carrinho bate-bate ou três vezes no minhocão? Qual a diferença?*

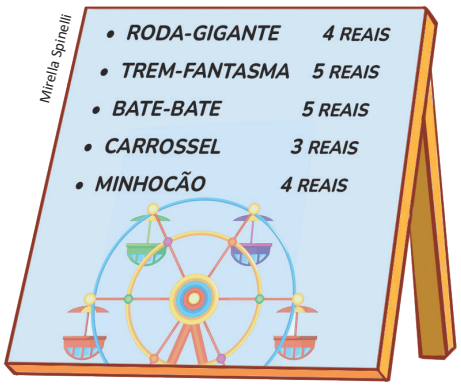
PARA REVER

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

1. PROBLEMA: BIANCA FOI AO PARQUE COM OS AVÓS, DE QUEM GANHOU UMA CÉDULA DE 20 REAIS E OUTRA DE 10 REAIS PARA COMPRAR INGRESSOS.

OBSERVE O PREÇO DOS INGRESSOS DOS BRINQUEDOS.



ESCOLHA A RESPOSTA CORRETA.

A. COM O DINHEIRO, BIANCA PODE COMPRAR 1 INGRESSO PARA CADA BRINQUEDO?

[X] SIM.

[ ] NÃO.

Espera-se que a criança faça a soma dos valores dos ingressos (4 + 5 + 5 + 3 + 4 = 21) e perceba que a soma do dinheiro de Bianca (20 + 10 = 30) paga um ingresso para cada brinquedo.

B. SE BIANCA BRINCAR 2 VEZES NO TREM-FANTASMA E 2 VEZES NO CARROSSEL, ELA AINDA FICARÁ COM MAIS DE 15 REAIS.

[ ] VERDADEIRO. [X] FALSO.

Espera-se que a criança faça a soma de 5 + 5 + 3 + 3 = 16 para saber o quanto Bianca gastou e depois faça a subtração 30 - 16 = 14 para descobrir que Bianca ficou com menos de 15 reais.

C. BRINCANDO EM UMA MESMA ATRAÇÃO 2 VEZES, BIANCA GASTOU 9 REAIS.

[ ] VERDADEIRO. [X] FALSO.

Espera-se que a criança faça as combinações possíveis de dois brinquedos para verificar que gastar 9 reais é impossível.
4 + 4 = 8; 5 + 5 = 10; 5 + 5 = 10; 3 + 3 = 6; 4 + 4 = 8.

232

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. PROBLEMA: O PAI DE AMANDA COMPROU ALGUMAS BOLINHAS DE GUDE PARA REPARTIR IGUALMENTE ENTRE ELA E O AMIGO. A IDEIA É DAR PELO MENOS 10 BOLINHAS PARA CADA CRIANÇA.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

A. OLHANDO A IMAGEM, VOCÊ PENSA QUE VÃO SOBRAR OU FALTAR BOLINHAS? Resposta pessoal.

B. QUANTAS BOLINHAS VÃO FALTAR OU SOBRAR? Resposta pessoal.

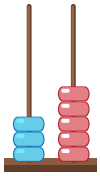
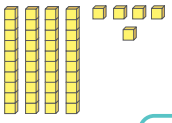
C. AGORA AJUDE O PAI DE AMANDA E DISTRIBUA AS BOLINHAS ENTRE AS CRIANÇAS.

D. VOCÊ ACERTOU EM SUA ESTIMATIVA? Resposta pessoal. Há 24 bolinhas. Logo, cada criança vai receber 12 bolinhas.



Mirella Spinelli

3. VEJA COMO SAMUEL E CELINA REGISTRARAM QUANTOS LÁPIS DE COR CADA UM TEM.

SAMUEL	CELINA
 D U 35	 45

A. ESCREVA NO QUADRO QUANTOS LÁPIS DE COR CADA CRIANÇA TEM.

B. QUEM TEM MAIS? Celina. QUANTOS A MAIS? 10.
REPRESENTE USANDO O MATERIAL DOURADO.

ou 

Orientações metodológicas

Na atividade 2, a criança deverá primeiro estimar uma quantidade e, em seguida, realizar a distribuição das bolinhas entre as crianças. Valorize as diferentes estratégias utilizadas, incentivando que compartilhem seus pensamentos e formas de resolver o desafio. Algumas crianças podem optar por ligar uma bolinha a cada criança de forma alternada até que todas as bolinhas se esgotem, contando ao final quantas bolinhas cada uma recebeu. Outras podem preferir formar agrupamentos, como de 2 em 2, 3 em 3 ou 5 em 5, entre outras possibilidades que podem surgir. Promova uma correção coletiva, solicitando que cada estudante represente sua estratégia na lousa e explique como pensou. Essa troca contribui para a ampliação do repertório da turma e para a construção coletiva de diferentes formas de distribuir e organizar quantidades.

Na atividade 3, as crianças devem interpretar as representações no Ábaco e no Material Dourado e, em seguida, realizar a comparação das quantidades. Em relação à representação da diferença entre as quantidades usando o Material Dourado, veja se todas as crianças usaram a barrinha ou se algumas desenharam 10 cubinhos. Se nenhuma criança tiver representado com cubinhos, questione a turma sobre essa possibilidade. É importante, sempre que possível, explorar as diversas formas de representar o número.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

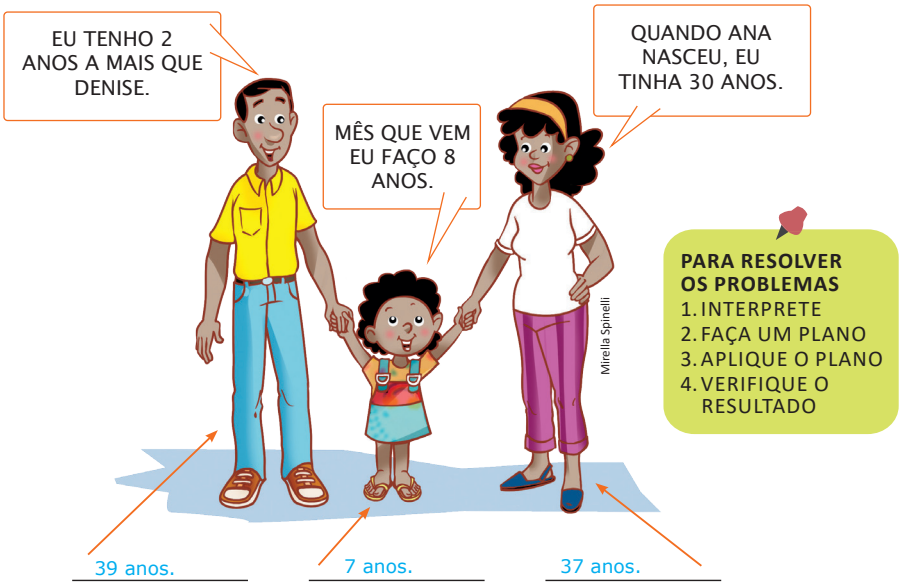
- Resolver problemas envolvendo as ideias da adição e da subtração.
- Compor número natural usando diferentes adições.

Orientações metodológicas

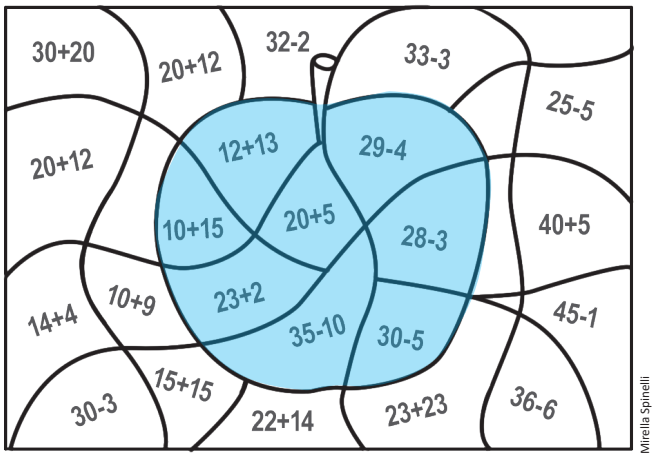
Na atividade 4, além de trabalhar a habilidade de adicionar e subtrair quantidades, avalie também a capacidade das crianças de comparar idades e utilizar o raciocínio lógico para resolver o problema. Oriente-as a organizar as informações do enunciado e sugira que comecem determinando a idade de Ana, pois isso facilitará a descoberta das idades de João e Denise. Incentive que expliquem como pensaram e quais estratégias utilizaram, seja por meio de cálculos, desenhos ou esquemas. Valorize os diferentes caminhos escolhidos para chegar à solução e explore possíveis formas de conferir o resultado.

Na atividade 5, as crianças devem resolver as adições e subtrações sugeridas identificando aquelas que têm o resultado 25. Depois, devem colorir os espaços com esse resultado, para que reconheçam a maçã. Você pode propor que, realizem a atividade usando cálculo mental ou material de manipulação. Durante a correção solicite que as crianças resolvam mentalmente as operações que não foram coloridas

4. **DESAFIO:** DESCUBRA A IDADE DE ANA E DOS PAIS DELA, QUE SE CHAMAM JOÃO E DENISE. DICA: COMECE DESCOBRINDO A IDADE DE ANA.



5. PINTE OS ESPAÇOS COM RESULTADO 25 E DESCUBRA A IMAGEM QUE VAI SE FORMAR.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. AUTOAVALIAÇÃO: PINTE DE 1 A 10 QUADRINHOS PARA MOSTRAR O QUANTO VOCÊ JÁ SABE. Resposta pessoal.

SOMAR E SUBTRAIR NÚMEROS NATURAIS ATÉ 50.	
RESOLVER PROBLEMAS ENVOLVENDO ADIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS.	
RESOLVER PROBLEMAS ENVOLVENDO SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS.	
RESOLVER PROBLEMAS ENVOLVENDO SISTEMA MONETÁRIO.	
CONSTRUIR GRÁFICOS DE BARRAS.	
ESTIMAR QUANTIDADES.	

A. NO MEU DIA A DIA USO NÚMEROS MAIORES QUE 50? EM QUAIS SITUAÇÕES? Resposta pessoal.

B. PEÇO AJUDA E AJUDO OUTRAS CRIANÇAS DURANTE AS AULAS? Resposta pessoal.

C. MINHA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES É BOA? PRECISO MUDAR MINHA FORMA DE PARTICIPAR? COMO POSSO FAZER ISSO? Resposta pessoal.

D. NESTA UNIDADE VOCÊ ESTUDOU SOBRE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS. EM SEU CADERNO, DESENHE O QUE ACHOU MAIS IMPORTANTE APRENDER. Resposta pessoal.

Orientações metodológicas

Quanto à autoavaliação, reforça-se mais uma vez a relevância dessa atividade na promoção do autoconhecimento da criança, envolvendo-a como sujeito no seu próprio processo de aprendizagem. Ressalte a importância de cada uma expressar sem receio seus avanços e dificuldades para que possa ser mais bem orientada.

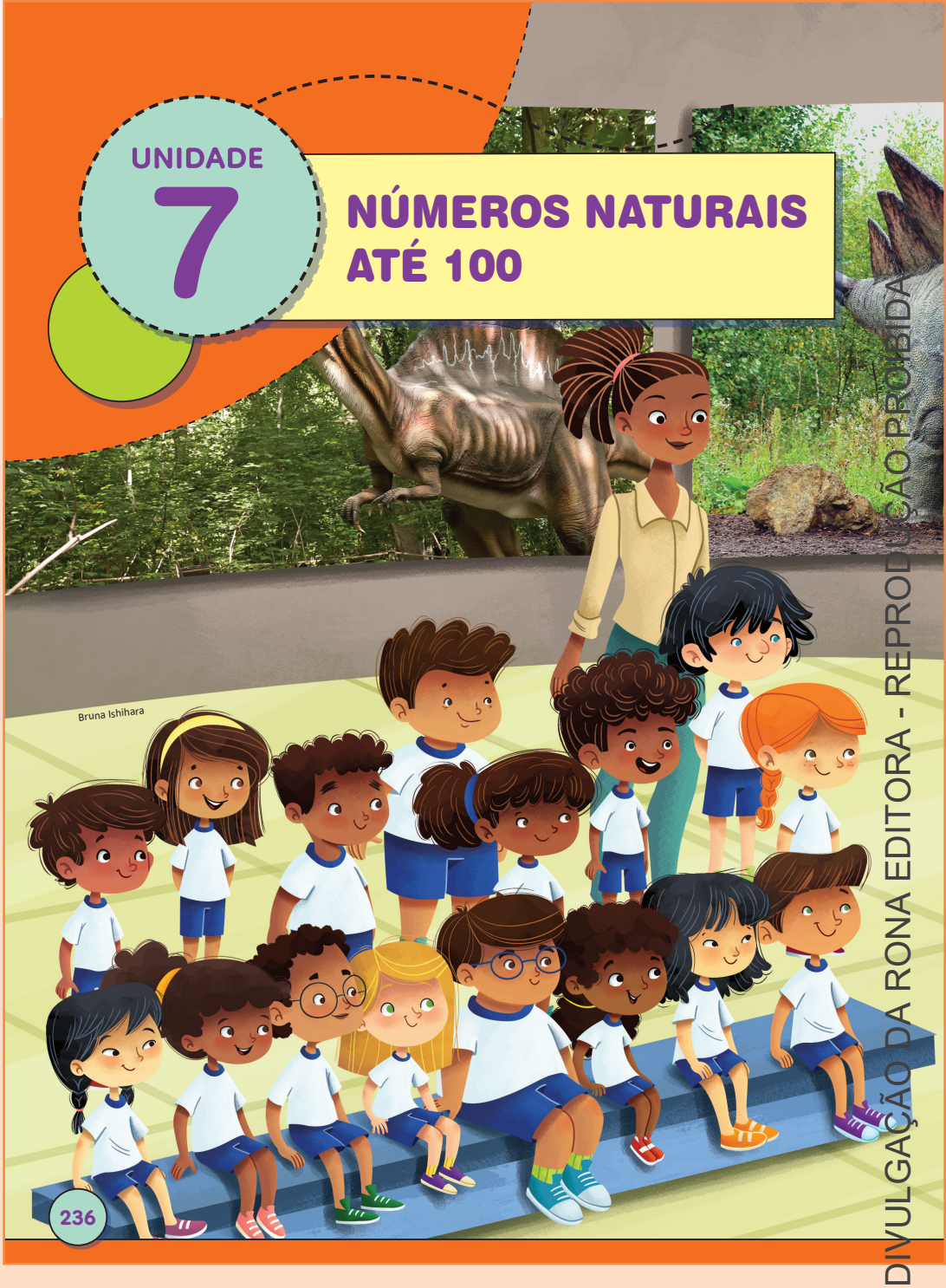
Conclusão

Nesta unidade, foram explorados conceitos que vão além das operações matemáticas, desenvolvendo o raciocínio e o uso dessas operações na resolução de problemas. Partindo dos conhecimentos prévios das crianças, os conceitos foram trabalhados com atividades que envolveram a manipulação de materiais como palitos e tampinhas, o Ábaco e Material Dourado. Na unidade, foram abordadas contagens usando agrupamentos e estratégias variadas, incluindo estimativas, as ideias associadas à adição e à subtração, o registro das operações de forma horizontal, a elaboração e a resolução de problemas, a leitura de tabelas e gráficos simples, o sistema monetário, os sólidos geométricos e situações envolvendo a ideia de acaso. As atividades e as discussões realizadas tiveram como um dos objetivos, construir um significado para as operações matemáticas e aprofundar o conhecimento sobre o sistema decimal. As crianças resolveram problemas utilizando estratégias próprias e, nesse contexto, a socialização das diferentes estratégias na resolução de problemas é fundamental para que todos aprendam uns com os outros. Ao resolver problemas do cotidiano, aprenderam a escolher e justificar as estratégias utilizadas e ampliar conhecimentos relacionados ao sistema de numeração decimal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 7

NÚMEROS NATURAIS ATÉ 100



Competências e Habilidades da BNCC

Competências Gerais

1,2, 4, 7, 8, 9, 10

Competências Específicas de Matemática

2, 3, 6, 7, 8

Habilidades de Matemática

EF01MA01, EF01MA03, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA07, EF01MA08, EF01MA10, EF01MA13, EF01MA19, EF01MA20, EF01MA21, EF01MA22

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer, ler, escrever e comparar os números naturais até 100.
- Contar e comparar quantidades de objetos de conjuntos com até 100 elementos, utilizando agrupamentos variados, utilizando ou não material de apoio.
- Reconhecer o valor posicional dos algarismos e utilizá-los para comparar números.
- Compor e decompor números naturais até 100, utilizando diferentes adições, com ou sem o uso de materiais de manipulação.
- Comparar números naturais de duas ordens, usando ou não a reta numérica.
- Localizar números naturais na reta numérica.
- Resolver adições e subtrações de números naturais com até duas ordens, utilizando estratégias variadas, como Material Dourado, Ábaco e materiais de manipulação.
- Resolver e elaborar problemas envolvendo as ideias da adição e da subtração, em contextos variados, incluindo o sistema monetário.
- Identificar padrões em sequências numéricas ascendentes e descendentes e completar termos faltosos.
- Identificar padrões em sequências de figuras e completar os termos seguintes.
- Reconhecer e relacionar os valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- Ler e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos de colunas, realizar pesquisas estatísticas e organizar as informações coletadas em tabelas e gráficos de barras.
- Desenvolver o raciocínio lógico por meio de jogos e brincadeiras.
- Classificar eventos envolvendo o acaso.
- Relacionar sólidos geométricos a objetos familiares.
- Estimar e comparar quantidades.

Introdução

Nesta unidade, são integradas as cinco unidades temáticas da Matemática, promovendo a construção de conhecimentos de forma articulada e conectada ao cotidiano, fortalecendo a **Competência Específica 3**. A cena de abertura

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



INICIANDO A CONVERSA

- ESTA CENA É DE UM MUSEU DE ARQUEOLOGIA! O QUE VOCÊ OBSERVA NELE? Espera-se que a criança possa observar que no museu apresentado há um esqueleto e imagens de dinossauros.
- ONDE VOCÊ MORA HÁ ESPAÇO COMO ESSE? SE HOUVER, VOCÊ JÁ O VISITOU? Resposta pessoal.
- QUANTAS CRIANÇAS VOCÊ ACHA QUE ESTÃO VISITANDO O MUSEU? MAIS OU MENOS DE 20? CONTE E VERIFIQUE SE SUA ESTIMATIVA ESTÁ CERTA. 18 crianças estão visitando o museu.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Pré-requisitos

- Relacionar números às respectivas quantidades indicadas por eles e identificar regularidades em uma sequência numérica até 50.
- Ter noções básicas do sistema de numeração decimal, sabendo que todos os números são escritos com 10 algarismos em posições diferentes.
- Saber fatos básicos da adição e da subtração.

traz uma visita a um museu de arqueologia, relacionando conteúdos matemáticos a aspectos históricos e culturais, valorizando o repertório das crianças e contemplando a **Competência Geral 1** e os Temas Contemporâneos Transversais.

Na seção "Conhecer, respeitar e conviver", propõe-se uma reflexão sobre o tempo de decomposição dos materiais, abordando os impactos ambientais causados pela grande quantidade de lixo produzida pelos seres humanos, inclusive pelas próprias crianças ao descartar, por exemplo, brinquedos. A proposta contempla os Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente** – Educação Ambiental e Educação para o Consumo – e **Ciência e Tecnologia**, integrando Ciências e Língua Portuguesa, em diálogo com a **Competência Geral 7** e a **Competência Específica 7**.

Entre os conteúdos matemáticos, as crianças ampliarão a compreensão e comparação de quantidades até 100 **(EF01MA01**, **EF01MA03**, **EF01MA04**, **EF01MA05)**, construirão sequências numéricas e geométricas **(EF01MA10)**, e aprofundarão o entendimento do sistema de numeração decimal **(EF01MA07)**. Também resolverão e criarão problemas de adição e subtração em diferentes contextos, com uso de estratégias variadas **(EF01MA08)**.

Serão explorados os sólidos geométricos em atividades de estimativa e contagem **(EF01MA13)** e o sistema monetário, com foco na equivalência entre cédulas e moedas e sua aplicação em situações reais **(EF01MA19)**. Essas atividades abordam a Educação Financeira**,** Educação para o Consumo, e os Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente** e **Cidadania e Civismo**, incentivando o consumo consciente e a reflexão sobre o direito à alimentação básica.

As crianças também trabalharão com probabilidade **(EF01MA20)**, realizarão pesquisas estatísticas, construirão gráficos e tabelas **(EF01MA21)** e usarão a linguagem matemática em registros e operações **(EF01MA08**, **EF01MA22)**. As atividades promoverão **autonomia**, **argumentação**, **cooperação** e **respeito mútuo**, conforme as **Competências Gerais 8**, **9** e **10** e as **Competências Específicas 2**, **4**, **6**, **8** e **9**.

Ao final, será realizada uma autoavaliação, para que as crianças reconheçam seus avanços, dificuldades e formas de aplicar os conteúdos aprendidos ao longo do ano.

Abertura de unidade

Orientações metodológicas

Nesta abertura, as crianças visitam um museu de arqueologia, um espaço de preservação e estudo de objetos antigos. Explique que museus são locais de aprendizado e memória. Questione: *Quantas crianças estão no museu? Quantos adultos? Há mais crianças sentadas ou de pé? Que tipos de objetos podem ser observados? As crianças estão atentas e curiosas? Você já visitou um museu?* Use as perguntas da seção "Iniciando a conversa" para explorar a cena, observando ambiente, artefatos, comportamentos e quantidades. A proposta favorece a **Competência Geral 1**, ao relacionar conhecimentos históricos e culturais para compreender a realidade, além de possibilitar o trabalho interdisciplinar com História, Arte e Língua Portuguesa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Objetivos pedagógicos

- Realizar contagem até 99, organizando agrupamentos de 10 com o uso de material de apoio.
- Reconhecer as dezenas exatas de 50 a 90.

Orientações metodológicas

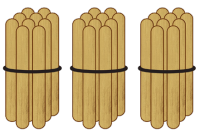
Leia com as crianças as informações da seção "Ler e comentar". Analise a imagem dos palitos de picolé agrupados de 10 em 10 ou em dezenas. Após responderem às questões propostas, questione as crianças sobre a leitura dos números que não foram coloridos. A seguir, oriente-as a completar o quadro com as dezenas exatas. Pergunte: *Quantos agrupamentos de dez cada grupo formou? Quantas dezenas tem o maior agrupamento formado? Quantas unidades? E o menor agrupamento? Quantas dezenas? E unidades?* Observe se, a partir do preenchimento do quadro, as crianças fizeram corretamente a correspondência entre dezenas e unidades. Explore as informações e as questões finais da seção, chamando a atenção dos estudantes sobre a leitura dos números envolvendo dezenas e unidades.

DESCOBRINDO OS NÚMEROS NATURAIS ATÉ 99

LER E COMENTAR

A PROFESSORA ENTREGOU ALGUNS PALITOS PARA AS CRIANÇAS AGRUPAREM DE 10 EM 10.

OS PALITOS DO GRUPO DE RAFAELA ESTÃO REPRESENTADOS AO LADO. OBSERVE:

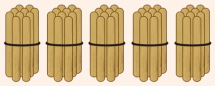
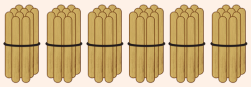
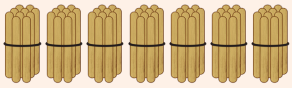
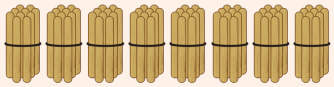
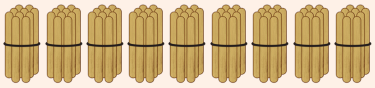


Arquivo da Editora

- QUANTOS PALITOS O GRUPO DE RAFAELA RECEBEU PARA AGRUPAR? 30.
- COMO VOCÊS FIZERAM PARA DESCOBRIR? Espera-se que as crianças percebam que há no desenho 3 grupos de palitos e que a professora solicitou que cada grupo tivesse 10 palitos. Portanto, são 10 + 10 + 10 = 30 palitos.
- PINTE O NÚMERO QUE INDICA ESSA QUANTIDADE.

50	30	40

- OBSERVE OS AGRUPAMENTOS DOS OUTROS GRUPOS DA TURMA DE RAFAELA E COMPLETE O QUADRO.

	DEZENA	UNIDADES
	5	50
	6	60
	7	70
	8	80
	9	90

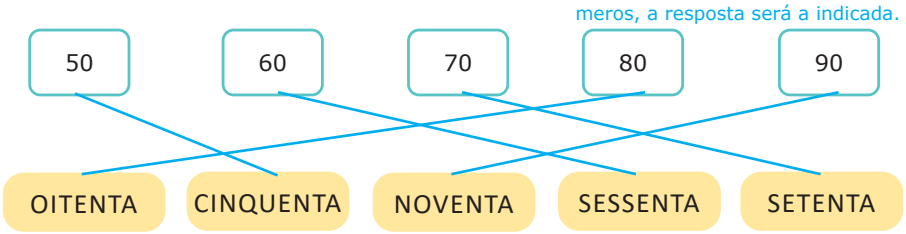
Arquivo da Editora

238

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

▷ LIGUE CADA NÚMERO DO QUADRO ANTERIOR AO NOME QUE VOCÊ ACHA CORRESPONDE A ELE.

Resposta pessoal. Se as crianças conhecerem o nome de todos os números, a resposta será a indicada.



▷ COMO VOCÊS FIZERAM PARA DESCOBRIR?

▷ JUNTO A TURMA, CONFIRA SE VOCÊ ACERTOU.

▷ AGORA, LEIA OS NÚMEROS SEGUINTES.

Espera-se que a criança perceba a relação dos números com a leitura dos mesmos. Por exemplo: o número 50 começa com 5 e este se lê cinco, logo o cinquenta deve ser representado por 50.

66 **75** **92** **84**

81 **99** **67** **78**

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. JUNTO COM OS COLEGAS, SEPARE OS PALITOS RECEBIDOS EM GRUPOS DE DEZ E AMARRE-OS COM GOMINHA.



Mirella Spinelli

2. AGORA RESPONDA:

A. QUANTOS GRUPOS DE DEZ FORAM FORMADOS? Resposta pessoal.

B. QUAL A QUANTIDADE MÁXIMA DE PALITOS QUE PODEM FICAR FORA DAS GOMINHAS? 9 palitos.

C. SOBRARAM PALITOS DE PICOLÉ FORA DA GOMINHA? Resposta pessoal.

D. VOCÊ SABE DIZER O TOTAL DE PALITOS QUE FICARAM NAS GOMINHAS? Resposta pessoal. SE SOUBER, REGISTRE COM ALGARISMOS: Resposta pessoal.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, entregue quantidades variadas de palitos de picolé aos grupos. Garanta que sejam mais de 50 e menos de 100 palitos para cada grupo, e que não haja um total de dezenas exatas. Distribua também gominhas para as crianças trabalharem com agrupamentos de dez ou dezenas. Se necessário, oriente-as também sobre como prender os palitos com a gominha. Acompanhe o trabalho realizado pelos grupos e atenda os estudantes quando solicitado.

Na atividade 2, proponha que respondam às perguntas feitas e converse sobre quantos conjuntos de dez cada grupo formou e quais unidades restaram. Embora essa forma de registro já tenha sido trabalhada com números naturais até 50, retome com a turma como fazê-lo, se necessário. É importante que você oriente os estudantes no registro de números naturais com dois algarismos, com destaque a como posicionar dezenas e unidades no Quadro Posicional. Lembre-se de que as atividades 1 e 2 têm respostas diferentes; por isso, a correção deve considerar essa particularidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer as dezenas exatas de 50 a 90.
- Ler, escrever e comparar os números naturais de 50 a 99.
- Identificar padrões em sequências numéricas ascendentes e completar termos faltosos.

Orientações metodológicas

Em continuidade à atividade anterior, na atividade 3, solicite que os grupos apresentem os resultados para a turma, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Essa socialização permitirá que os estudantes tenham contato com diferentes quantidades, o que gerará números com distintas composições de dezenas e unidades.

Aproveite o momento para retomar conceitos já trabalhados, propondo perguntas como: *Quantos palitos faltam para formar outra dezena? Se juntarmos os palitos que sobraram do grupo A com os do grupo B, é possível formar uma nova dezena? Explique. A quantidade de palitos que sobrou no grupo C é par ou ímpar? Como escrevemos o número que vem antes do que representa a quantidade de palitos do grupo D?* Entre outras questões que você poderá formular para ampliar a reflexão dos estudantes.

Na atividade 4, leia com a turma o enunciado da questão e proponha a leitura de números formados por dezenas e unidades. Escolha estudantes para lerem esses números e verifique se compreenderam como se dá a leitura de números naturais com dois algarismos. Para ampliar, registre outros números na lousa e peça às crianças que façam a leitura. A seguir, oriente-as no preenchimento das informações solicitadas. Sugerimos que o(a) professor(a) escreva os números por extenso na lousa, ajudando-as nesses registros, após a verbalização.

E. VOCÊ SABE REPRESENTAR O TOTAL DE PALITOS? SE SOUBER, REGISTRE COM ALGARISMOS: Resposta pessoal. E NO QUADRO DE ORDEM:

DEZENA	UNIDADE

Resposta pessoal.

3. COMPARE A QUANTIDADE DE PALITOS DO SEU GRUPO COM AS QUANTIDADES DOS OUTROS GRUPOS. ELAS FORAM IGUAIS? OS GRUPOS CONSEGUIRAM REPRESENTAR O TOTAL DE PALITOS RECEBIDOS? Resposta pessoal.

4. OBSERVE AS QUANTIDADES DE PALITOS DOS GRUPOS DO 1º ANO REPRESENTADAS NOS QUADROS POSICIONAIS (OU QUADROS DE ORDENS). EM SEGUIDA, COMPLETE OS ESPAÇOS.

GRUPO 1

DEZENA	UNIDADE
6	5

NÚMERO: 65.

COMO SE LÊ: Sessenta e cinco.

GRUPO 2

DEZENA	UNIDADE
3	4

NÚMERO: 34.

COMO SE LÊ: Trinta e quatro.

GRUPO 3

DEZENA	UNIDADE
7	0

NÚMERO: 70.

COMO SE LÊ: Setenta.

GRUPO 4

DEZENA	UNIDADE
5	9

NÚMERO: 59.

COMO SE LÊ: Cinquenta e nove.

240

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

GRUPO 5

DEZENA	UNIDADE
8	1

NÚMERO: 81.

COMO SE LÊ: Oitenta e um.

GRUPO 6

DEZENA	UNIDADE
9	3

NÚMERO: 93.

COMO SE LÊ: Noventa e três.

▷ QUAL GRUPO RECEBEU MENOS PALITOS? Grupo 2.

5. VOCÊ JÁ ESCREVEU A SEQUÊNCIA DE 0 A 50 EM OUTRA UNIDADE. VAMOS COMPLETAR AGORA ESCREVENDO ATÉ **99**?

Vermelho. 50	51	Amarelo. 52	53	Amarelo. 54	55	Amarelo. 56	57	58	59
Vermelho. 60	61	Azul. 62	63	64	65	66	67	68	69
Vermelho. 70	71	72	Rosa. 73	74	Rosa. 75	76	Rosa. 77	78	Rosa. 79
Vermelho. 80	Rosa. 81	82	Rosa. 83	84	Rosa. 85	86	Rosa. 87	88	89
Vermelho. 90	91	92	93	94	Marrom. 95	Marrom. 96	Marrom. 97	98	Verde. 99

▷ PINTE OS NÚMEROS DO QUADRO ANTERIOR DE ACORDO COM A LEGENDA DE CORES.

- AS DEZENAS EXATAS. 50, 60, 70, 80, 90.
- O NÚMERO IMEDIATAMENTE MAIOR QUE 61. 62.
- O NÚMERO IMEDIATAMENTE MAIOR QUE 98. 99.
- OS NÚMEROS PARES MENORES QUE 58 E MAIOR QUE 50. 56, 54, 52.
- OS NÚMEROS ÍMPARES MENORES QUE 89 E MAIORES QUE 71. 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87.
- OS NÚMEROS QUE FICAM ENTRE 94 E 98. 95, 96, 97.

Orientações metodológicas

Na atividade 5, oriente as crianças a completar o quadro de 50 a 99 e, em seguida, a pintar os números indicados de acordo com as instruções. Acompanhe o trabalho e ofereça orientação quando necessário. Ao final, corrija a atividade com a turma. Convide diferentes crianças para explicar como resolveram o que foi pedido e aproveite a sequência de números naturais do quadro para fazer perguntas adicionais, como: *Qual é o algarismo da unidade nos números da coluna 5? Quais são os números entre 88 e 95? Quais são os números pares?* Explorar essas sequências ajuda os estudantes a consolidar o entendimento da ordem numérica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sugestão de desafio

Lúcia quer colocar uma senha de 2 números diferentes no cadeado do seu cofrinho. Ela quer escolher entre os números 7, 8 e 9. Quantas senhas diferentes ela pode formar sem repetir números?



Mirella Spinelli

Resposta: Lúcia poderá criar 6 senhas diferentes. Começando com 7: 78 e 79; começando com 8: 87 e 89; começando com 9: 97 e 98.

Como explorar

Se possível, confeccione cartões com os números 7, 8 e 9 para que as crianças, em duplas, formem pares e registrem as diferentes combinações. Instigue o raciocínio perguntando: *Se eu escolher o 7, quais números ainda posso usar?* A partir desse ponto, proponha que resolvam o desafio. Após a correção, crie outros desafios, como: permitir a repetição dos números, não aceitar números consecutivos ou utilizar outros cartões com diferentes algarismos. Explore também a comparação entre os números formados, destacando especialmente aqueles que usam os mesmos dígitos, para que as crianças consolidem a compreensão do valor posicional dos algarismos.

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

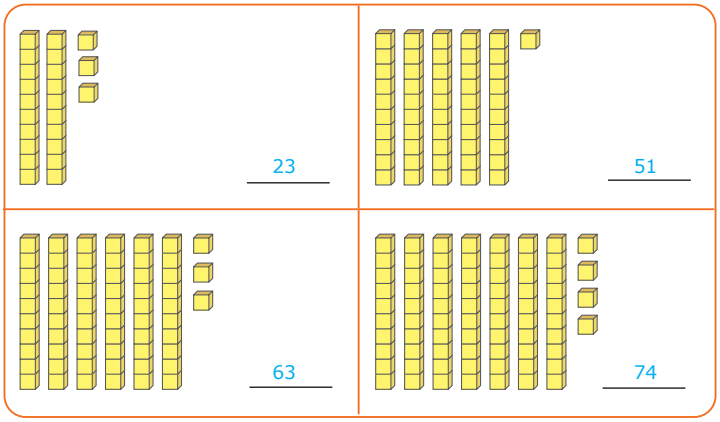
(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

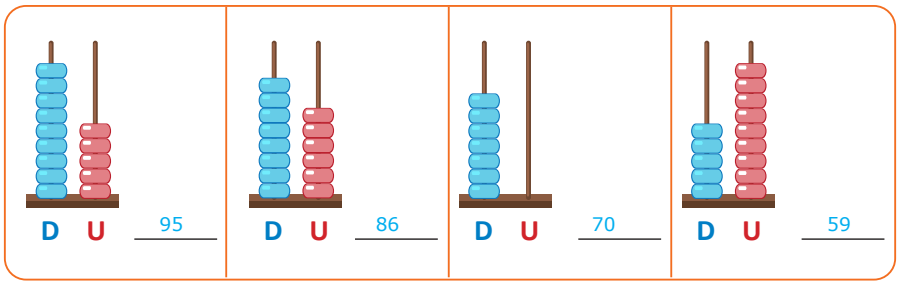
Objetivos pedagógicos

- Reconhecer, ler e escrever os números naturais de duas ordens.
- Compor números naturais de duas ordens utilizando ou não o Material Dourado e compará-los.
- Explorar o valor posicional dos algarismos em números naturais de dois dígitos.

6. FLÁVIA USOU AS PEÇAS DO MATERIAL DOURADO PARA REGISTRAR ALGUNS NÚMEROS EM QUE PENSOU. DESCUBRA ESSES NÚMEROS E ESCREVA-OS A SEGUIR. SE PRECISAR, USE SEU PRÓPRIO MATERIAL DOURADO.



7. MATEUS TAMBÉM REGISTROU OS NÚMEROS QUE PENSOU, MAS ELE USOU O ÁBACO. QUAIS NÚMEROS ELE PENSOU? ESCREVA.



8. QUAL É O NÚMERO MAIOR? PINTE.

54 OU 45

69 OU 96

28 OU 82

74 OU 47

Orientações metodológicas

Na atividade 6, leia o enunciado com a turma e pergunte se todos entenderam. Caso haja dúvida, explique ou peça a uma criança capaz de esclarecê-la que o faça. Oriente o uso do Material Dourado para representar os números, de modo a facilitar a identificação. Algumas crianças talvez já não precisem mais do material de manipulação; nesse caso, permita que resolvam a atividade da maneira que preferirem. Faça perguntas como: *Que número está representado no primeiro quadro? E no segundo? Quantas dezenas há no número do terceiro quadro? E unidades? Que número é esse?* Por fim, questione: *Quem gostaria de dizer o último número para a turma?* Após a discussão, solicite que façam os registros.

Na atividade 7, as crianças interpretarão a representação de números usando o Ábaco. Se pertinente, oriente-as a representarem esses e outros números naturais de duas ordens usando o Ábaco, antes de respondem ao que se pede. Faça perguntas como: *Qual número corresponde a 9 dezenas e 5 unidades? Qual é o número representado que tem 5 dezenas?* São sugestões.

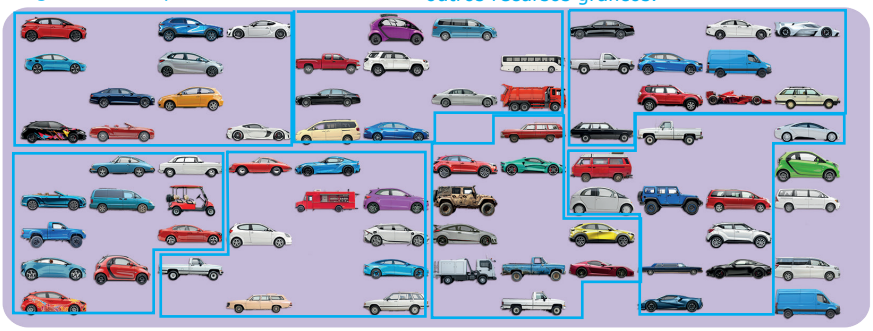
Na atividade 8, explora-se o valor posicional dos algarismos, solicitando-lhes que reconheçam em cada par de números aquele que tem maior valor. São apresentadas várias duplas de números naturais formados pelos mesmos algarismos ocupando ordens diferentes como no exemplo de 54 e 45. Proponha que os estudantes representem cada par de números usando o Material Dourado ou o Ábaco, para perceberem o valor correspondente a cada algarismo. Atividades assim permitem que as crianças reconheçam o valor posicional dos algarismos na formação dos números. Embora sem utilizar

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

9. BERNARDO QUER SABER QUANTOS CARRINHOS HÁ NA COLEÇÃO DELE. AJUDE-O A CONTAR, CONTORNANDO GRUPOS DE 10.

Sugestão de resposta:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



BiancoBlue | Dreamstime.com

A. QUANTAS DEZENAS VOCÊ CONTORNOU? 7.

B. QUANTOS CARRINHOS FICARAM "SOLTOS"? 4.

C. A COLEÇÃO DE BERNARDO TEM 74 CARRINHOS.

10. **DESAFIO:** DESCUBRAM OS NÚMEROS QUE SE FORMAM COM OS SÍMBOLOS.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
★	🪑	⚽	☂	✏	🦋	❤	👠	🍬	🌞

🪑🍬 18 _____ 🌞❤ 96 _____

✏🦋 45 _____ ☂☂ 33 _____

🍬★ 80 _____ 👠⚽ 72 _____

▷ ESCREVA COMO SE LÊ O MAIOR NÚMERO FORMADO.

Noventa e seis.

essa terminologia, é importante que elas percebam tal variação. Sugere-se que, ao apresentar os números de cada dupla, você peça que identifiquem quais algarismos ocupam as posições das unidades e das dezenas.

Na atividade 9, as crianças deverão formar agrupamentos de dez carrinhos, registrando as dezenas completas e as unidades que sobrarem. Ao final, indicarão o total de elementos contados. Peça que expliquem como fizeram para calcular o total de carrinhos após os agrupamentos de dez e observe se já conseguem contar de dez em dez com autonomia. Para ampliar a atividade, proponha que realizem outros tipos de agrupamentos, como de 12 em 12, 15 em 15, entre outros. Pergunte quantos agrupamentos conseguiram formar e quantos objetos ficaram de fora por serem em número inferior ao necessário para um novo agrupamento. Incentive comparações entre as quantidades de agrupamentos formados em cada situação. Essa proposta contribui para que as crianças percebam que os números podem ser organizados em diferentes agrupamentos e que a base 10, utilizada no sistema de numeração decimal, é apenas uma das possibilidades de organização. Ao explorar agrupamentos maiores, os estudantes ampliam a compreensão sobre como o sistema decimal se estrutura, reconhecendo a importância dos agrupamentos em dezenas e como eles facilitam a contagem, o registro e a leitura dos números. Isso favorece o desenvolvimento do raciocínio sobre a lógica do sistema de numeração e o entendimento de outras formas de organização numérica.

Na atividade 10 as crianças devem identificar o símbolo que corresponde a cada algarismo e, a seguir, registrar o número formado. Explore as representações usadas. Faça perguntas como: *Que algarismo é representado pela figura do coração? E do lápis? Qual símbolo representa o 4? E o 9? O sapato e a bola formam o maior número? Qual o maior número formado? Qual o algarismo das dezenas desse número? E das unidades?* Proponha que, usando os símbolos, formem outros números e peçam a um colega que decifre o número formado. Ao final, proponha que registrem esses números. Você pode explorar mais a atividade, construindo outros números para as crianças identificarem. Ou pode dizer um número e perguntar que símbolos serão usados para formá-lo. Chame a atenção para a importância da posição.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

11. CRIE UM NÚMERO UTILIZANDO OS SÍMBOLOS ANTERIORES E ENTREGUE PARA OUTRA CRIANÇA DECIFRAR. ELA DECIFRA SEU NÚMERO E VOCÊ DECIFRA O NÚMERO DELA.

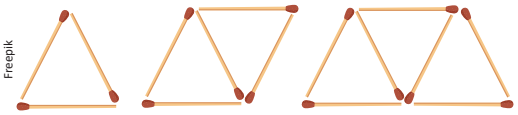
Resposta pessoal.

12. DESCUBRA A REGRA E COMPLETE AS SEQUÊNCIAS.

A. 50, 55, 60, 65, 70, 75, 80, 85, 90

B. 80, 79, 78, 77, 76, 75, 74, 73, 72, 71

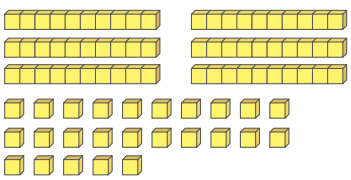
C. Freepik



Espera-se que a criança desenhe 4 triângulos.

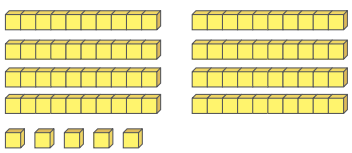
13. A PROFESSORA CARMEM ENTREGOU ALGUMAS PEÇAS DO MATERIAL DOURADO PARA AS CRIANÇAS REPRESENTAREM O NÚMERO 85. VEJA COMO ANA CLARA E SABRINA REPRESENTARAM ESSE NÚMERO E COMPLETE OS ESPAÇOS VAZIOS.

ANA CLARA



6 DEZENAS E 25 UNIDADES.

SABRINA



8 DEZENAS E 5 UNIDADES.

AGORA É SUA VEZ! COMPLETE A FIGURA E CRIE UMA REPRESENTAÇÃO PARA O NÚMERO 85. NÃO VALE REPETIR AS REPRESENTAÇÕES DAS MENINAS!

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Objetivos pedagógicos

- Compor e decompor números naturais de duas ordens por meio de diferentes adições, utilizando ou não materiais de manipulação.
- Identificar padrões em sequências numéricas ascendentes e descendentes e completar termos faltosos.
- Completar termos em sequência geométrica.

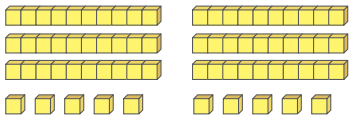
Orientações metodológicas

Na atividade 11, após a discussão sugerida na atividade 10 proponha às crianças que, criem um número também com dois símbolos, mas diferente dos anteriores. Oriente-as a escrever o número criado e conferir a resposta do colega para que você possa verificar se elas estão identificando corretamente as ordens dos algarismos no número.

Na atividade 12, os itens A, B e C propõem três tipos de sequências. No item A, as crianças contarão de 5 em 5, em ordem crescente. No item B, elas organizarão os números em ordem decrescente, seguindo o padrão de 1 em 1. Já no item C, usando palitos de fósforo, devem identificar o padrão sugerido e continuar a sequência. Recomenda-se que, antes de resolverem a sequência de palitos do livro, elas utilizem os palitos de picolé como material de apoio. Nesse ponto, é importante que percebam o aumento progressivo do número de palitos. Aproveite a oportunidade para explorar com elas o nome da forma geométrica que compõe as figuras da sequência.

Na atividade 13, explore com as crianças diferentes representações do número 85 e proponha que utilizem seus Materiais Dourados para reproduzir essas representações e criar outras. Além do Material Dourado, incentive o uso de outros materiais de manipulação e desafie os estudantes a decompor o número 85 utilizando quantidades variadas de objetos e conjuntos. Nessa abordagem, o número de possibilidades é muito maior, já que não há a limitação das dezenas e unidades. Alguns exemplos que podem surgir são: 40 + 45; 80 + 5; 73 + 12; 10 + 10 + 65, entre outros. O(A) professor(a) pode deixar que os estudantes escolham livremente a quantidade de grupos em suas decomposições ou definir previamente que sejam feitas em 2, 3, 4 ou mais partes. Atividades como essa favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico, a flexibilidade de pensamento e a capacidade de realizar cálculos mentalmente. Proponha outros números e novas combinações e repita esse tipo de proposta em diferentes momentos, para consolidar os conceitos e aprimorar as habilidades de decomposição e cálculo.

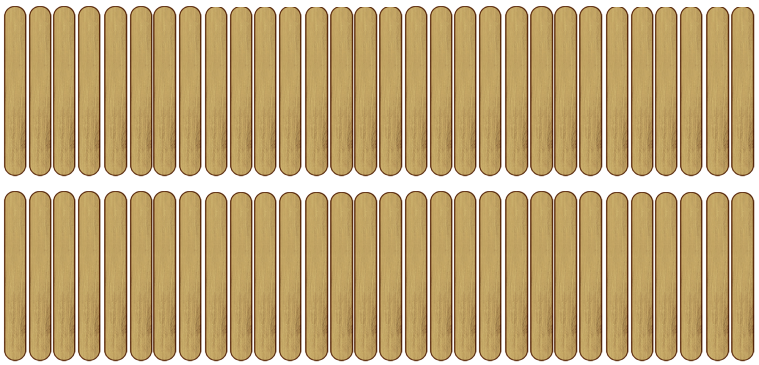
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



A criança deve desenhar 1 barra e 5 cubinhos.

14. ORGANIZE OS PALITOS DE DUAS FORMAS DIFERENTES, CONFORME INDICADO. SE PRECISAR, USE OS SEUS.

A. REGISTRE A ESCOLHA DE VOCÊS COM DESENHO E EM LINGUAGEM MATEMÁTICA.



Arquivo da Editora

FORMANDO 2 GRUPOS

Sugestões de resposta:

Dividir em grupos de 10 e 50 ou 18 e 42.

10 + 50 = 60

ou

18 + 42 = 60

Existem várias possibilidades de resposta.

_____ + _____ = _____

FORMANDO 3 GRUPOS

Sugestões de resposta:

Dividir em grupos de 50, 5 e 5 ou 20, 20 e 20.

50 + 5 + 5 = 60

ou

20 + 20 + 20 = 60

Existem várias possibilidades de resposta.

_____ + _____ = _____

B. COMPARE AS ESCOLHAS DE VOCÊS COM AS ESCOLHAS DE COLEGAS. TODOS FORMARAM OS MESMOS GRUPOS?

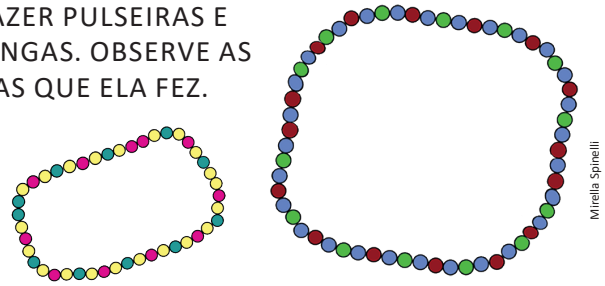
Resposta pessoal.

Orientações metodológicas

Na atividade 14, as crianças devem usar palitos de picolé para distribuir os elementos de duas ou três formas diferentes, registrando os agrupamentos formados e efetuando as adições. Ao realizar atividades assim, elas percebem que uma mesma quantidade pode ser reagrupada de diferentes maneiras, sem alterar o total. A discussão coletiva sobre as diversas escolhas feitas pelas duplas contribui para ampliar essa compreensão. Explore a atividade propondo a divisão em outras quantidades de agrupamentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

15. HELENA ADORA FAZER PULSEIRAS E COLARES DE MIÇANGAS. OBSERVE AS ÚLTIMAS PULSEIRAS QUE ELA FEZ.



Mirella Spinelli

A. QUANTAS MIÇANGAS VOCÊ ACHA QUE ELA USOU PARA FAZER CADA PULSEIRA? Resposta pessoal.

1ª: _____ 2ª: _____

B. CONTE E CONFIRA SE SUA ESTIMATIVA ESTAVA CORRETA.

1ª: 43 2ª: 58

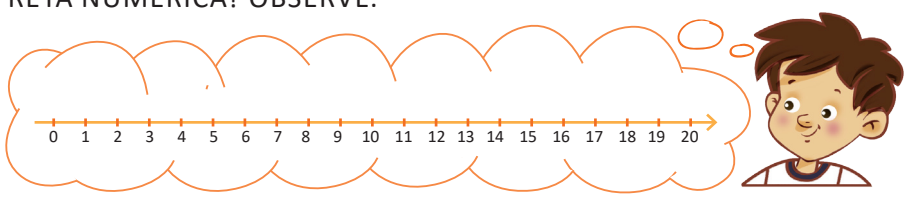
C. QUAL PULSEIRA TEM MAIS MIÇANGAS? A 2ª pulseira.

QUANTAS A MAIS? 15.

COMPARANDO NÚMEROS NATURAIS USANDO A RETA NUMÉRICA

LER E COMENTAR

VOCÊ LEMBRA COMO OS NÚMEROS SÃO REPRESENTADOS NA RETA NUMÉRICA? OBSERVE.



Mirella Spinelli

▷ OS NÚMEROS FICAM MAIORES À MEDIDA QUE SÃO COLOCADOS EM QUE SENTIDO DA RETA? À direita.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Objetivo pedagógico

Estimar e comparar quantidades.

Orientações metodológicas

Na atividade 15, como mencionado anteriormente, a estimativa, considerada como cálculo aproximado do valor real, é estratégia valiosa a ser desenvolvida com o sentido numérico e o significado das operações. Quando se usam expressões como "mais ou menos" ou "em torno de", que são comuns no cotidiano, está-se fazendo uma estimativa. Estimular o desenvolvimento dessa habilidade desde os primeiros anos de escolaridade é essencial para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Nessa atividade, os estudantes farão a estimativa da quantidade de miçangas e depois contarão e avaliarão se o que estimaram se aproxima da quantidade real – e, assim, verificar a pertinência do cálculo inicial. Incentive-os a compartilhar suas estimativas e a explicar para a turma o raciocínio que utilizaram para chegar a esses resultados.

Comparando números naturais usando a reta numérica

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Objetivo pedagógico

Comparar números naturais de duas ordens usando a reta numérica.

Orientações metodológicas

Leia com a turma as informações da seção "Ler e comentar", em que se retoma a representação dos números naturais na reta numérica. Espera-se que as crianças compreendam que os números ficam maiores à medida que se deslocam para a direita. Faça algumas perguntas para retomar o que já foi trabalhado, como: *Qual número é maior, 12 ou 13? Por quê? 15 ou 19? Explique. Quais números estão entre 8 e 11? Há números pares entre eles? Quais?* Essas são algumas sugestões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. OBSERVE A RETA NUMÉRICA E CONTORNE A EXPRESSÃO QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS FRASES.



A. OS NÚMEROS **MAIORES** QUE 57 ESTÃO à direita DELE.

(À DIREITA) À ESQUERDA

B. OS NÚMEROS QUE ESTÃO **À ESQUERDA** DO 60 SÃO menores QUE ELE.

MAIORES (MENORES)

2. ANALISE A RETA E COMPLETE AS FRASES.



Os números 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98 e 99 servem como resposta.

A. O NÚMERO 92 É MAIOR QUE 91 PORQUE ESTÁ À DIREITA DELE.

B. OS NÚMEROS QUE ESTÃO ENTRE 88 E 92 SÃO 89, 90 e 91.

C. 98 É MAIOR QUE 97 E MENOR QUE 99.

D. ESCREVA UM NÚMERO QUE:

- ESTÁ À DIREITA DE 86. Todos os números de 87 a 99 servem como resposta.
- É MENOR QUE 90 E PAR. 88.

Os números 80, 82, 84, 86 e 88 servem como resposta.

Orientações metodológicas

Nas atividades 1 e 2, solicita-se às crianças que escolham expressões ou números para completar afirmativas a partir da posição dos números na reta numérica, dado certo número como referência. Nessas atividades, ainda são retomados os conceitos de esquerda e direita, "maior que" e "menor que".

Assim, na atividade 1, espera-se que a criança consiga relacionar o fato de um número ser maior ou menor que outro número dado, está relacionado ao fato de estar à direita ou à esquerda do número referência. Aproveite a reta numérica e faça outras perguntas sobre comparação de números.

Na atividade 2, o item A permite mais de uma resposta. Todos os números à direita do 91 podem ser escolhidos. Veja se os estudantes fizeram dessa forma ou se escolheram apenas o sucessor de 91. Se tiverem escolhido apenas o sucessor do 91, faça perguntas como: *93 é maior que 91? E 94? E 98? Então, qualquer um desses números poderia ser a resposta? Quais outros também poderiam?* Sugere-se que os estudantes sejam incentivados a realizar outras consultas na reta, como: *Quantos números estão entre 80 e 88? Posso dizer que de 81 para chegar a 92 faltam 11?* São sugestões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações metodológicas

Para iniciar o trabalho na seção "Conhecer, respeitar e conviver", escolha um estudante para ler as informações sobre o descarte de brinquedos e a poluição ambiental. Em seguida, promova uma roda de conversa em que a turma possa discutir os dados apresentados. Destaque atitudes que contribuem para a redução da poluição. Além disso, reforce a importância de comprar menos brinquedos e objetos (evitar o consumismo), reaproveitar embalagens de plástico e papelão para criar brinquedos (reutilização) e doar brinquedos em boas condições. Essas ações são alternativas importantes para diminuir o impacto ambiental e se relacionam com os Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente –** Educação Ambiental e Educação para o Consumo **–** e **Ciência e Tecnologia**, ao propor reflexão sobre os impactos que a produção de brinquedos acarreta ao meio ambiente.

Sugestão de atividades adicionais

A atividade pode ser integrada com Ciências e Língua Portuguesa. Para aprofundar a discussão, sugere-se propor:

- Pesquisa: investigar a história dos brinquedos e os impactos ambientais de sua produção.
- Criação de projetos: desenvolver iniciativas de reciclagem e reutilização de materiais.
- Visitas: organizar visitas a cooperativas de reciclagem ou empresas que fabricam brinquedos sustentáveis.
- Produção de materiais: criar cartazes, vídeos ou histórias em quadrinhos para conscientizar sobre o tema.

Essas ações instigam o aprendizado multidisciplinar e promovem a conscientização das crianças em relação ao meio ambiente e ao consumo responsável.

CONHECER, RESPEITAR E CONVIVER

INFELIZMENTE, MUITOS BRINQUEDOS VÃO PARAR NO LIXO TODOS OS DIAS. O LIXO QUE PRODUZIMOS É UM GRANDE PROBLEMA.

VOCÊ TEM BRINQUEDOS QUE NÃO USA MAIS? O QUE FAZ COM ELES, MESMO QUE ESTEJAM EM BOAS CONDIÇÕES? E COM OS ESTRAGADOS? Resposta pessoal.

VOCÊ SABE DE QUE MATERIAIS SÃO FEITOS SEUS BRINQUEDOS?

OLHA SÓ QUANTO TEMPO ALGUNS MATERIAIS DEMORAM PARA SE DESFAZER NA NATUREZA:

PAPEL E PAPELÃO



3 A 6 MESES

CHICLETE



5 ANOS

VIDRO



1 MILHÃO DE ANOS! DÁ PARA ACREDITAR?

ALUMÍNIO



200 A 500 ANOS

PLÁSTICO



ATÉ 500 ANOS, E ALGUNS NUNCA DESAPARECEM!

Imagens: Garrafa: Freepik | Chiclete: Pixelrobot | Demais imagens: Hayati Kayhan | Dreamstime.com

NUNES, CÁSSIA. **RECICLAGEM.** FIOCRUZ, [S.L., S.D.], DISPONÍVEL EM: https://fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/reciclagem.html. ACESSO EM: 25 SET. 2025.

QUE MATERIAL DEMORA MAIS TEMPO PARA SE DESFAZER? QUAL DEMORA MENOS TEMPO? QUAIS ALTERNATIVAS TEMOS PARA DIMINUIR A QUANTIDADE DE LIXO QUE PRODUZIMOS?

Mais tempo para se desfazer: vidro. Menos tempo para se desfazer: papel e papelão. Espera-se que a criança perceba que, para diminuir a quantidade de lixo, é preciso reciclar alguns objetos, reaproveitar, reduzir e repensar sobre o nosso consumo.

ALUMÍNIO: MATERIAL LEVE E RESISTENTE USADO NA PRODUÇÃO DE AVIÕES, CARROS, LATAS, JANELAS, BRINQUEDOS E OUTROS.

248

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

AMPLIANDO A ADIÇÃO

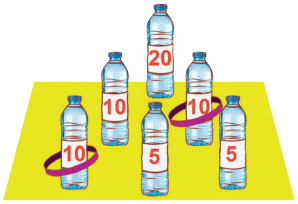
BRINCAR E APRENDER

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

QUE TAL TRANSFORMAR EMBALAGENS EM BRINQUEDOS INCRÍVEIS? JÁ PENSOU EM CRIAR SEU PRÓPRIO JOGO DAS ARGOLAS? QUER APRENDER COMO FAZER? VAMOS LÁ!

JOGO DAS ARGOLAS

MATERIAL:



Mirella Spinelli

- 6 GARRAFAS PET DE MESMO TAMANHO PREENCHIDAS COM AREIA, PEDRINHAS OU ÁGUA ATÉ A METADE.
- TINTA OU PAPEL COLORIDO PARA DECORAR AS GARRAFAS E REGISTRAR OS PONTOS.
- ARGOLAS FEITAS DE PAPELÃO, MANGUEIRA OU OUTRO MATERIAL REAPROVEITÁVEL.
- FITA ADESIVA COLORIDA OU GIZ PARA MARCAR A DISTÂNCIA.
- QUADRO PARA REGISTRAR A PONTUAÇÃO DAS CRIANÇAS.

COMO MONTAR:

1. PREPARE E DECORE AS GARRAFAS COMO PREFERIR E REGISTRE AS PONTUAÇÕES DE CADA UMA: 5, 5, 10, 10, 10, 20.
2. FAÇA 4 ARGOLAS CIRCULARES, GRANDES O SUFICIENTE PARA PASSAR PELAS GARRAFAS.

COMO JOGAR:



Mirella Spinelli

- ORGANIZE AS GARRAFAS NO CHÃO, COMO NA ILUSTRAÇÃO.
- MARQUE A CERTA DISTÂNCIA UMA LINHA NO CHÃO, COM GIZ OU FITA ADESIVA COLORIDA.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas de adição com números naturais de até dois algarismos com a ideia de juntar quantidades.
- Desenvolver o raciocínio lógico por meio de jogos e brincadeiras.

Orientações metodológicas

A partir da perspectiva da reutilização de materiais e de que brincando também se aprende, aqui é sugerida uma brincadeira com garrafas PET e argolas de papelão. As garrafas, com valores variados, são estímulo para a turma realizar operações de adição, ao somar os pontos nas jogadas realizadas. Indique estudantes para fazer a leitura dos materiais necessários e de como montar as peças do jogo. Combine com antecedência quem vai trazer os materiais necessários e o dia da brincadeira. Combine ainda o tempo do jogo e a forma de registro das pontuações. Após o jogo, avalie a atividade com a turma, seguindo as perguntas sugeridas e outras que sejam necessárias a partir do desenrolar da brincadeira. Guarde as garrafas para outras brincadeiras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas de adição com números naturais de até dois algarismos com a ideia de juntar quantidades.
- Desenvolver o raciocínio lógico por meio de jogos e brincadeiras.
- Comparar quantidades.
- Compor números naturais usando diferentes adições.
- Resolver adições de números naturais com até duas ordens utilizando materiais de manipulação.

Orientações metodológicas

Na atividade 1, utilizando a brincadeira de argolas, são apresentadas três situações diferentes em que os estudantes devem usar a adição para calcular a pontuação de cada jogador em uma jogada. A partir dessa atividade, sugere-se que outras situações sejam criadas com base nas jogadas feitas pela turma. O(A) professor(a) pode enriquecer a brincadeira ao acrescentar uma argola em cada situação – para, por exemplo, calcularem o novo total e fazerem comparações. Variar o número de argolas (acrescentando uma em determinada situação, duas em outra, etc.) abre novas possibilidades de cálculos. Aproveite para observar as estratégias dos estudantes e verificar se eles já conseguem realizar cálculos mentais, especialmente com dezenas exatas.

Na atividade 2 os estudantes devem somar mentalmente três parcelas para obter o total de pontos que Luca fez em uma jogada. Como as parcelas são dezenas exatas, a atividade não deve representar grande dificuldade para a turma. Proponha outras combinações para os estudantes calcularem mentalmente, incentivando o raciocínio e a habilidade de fazer cálculos mentalmente.

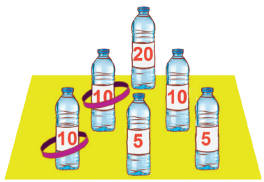
- ORGANIZE AS CRIANÇAS EM FILA ATRÁS DA LINHA MARCADA, PARA JOGAREM.
- CADA CRIANÇA, NA VEZ DELA, RECEBE AS ARGOLAS PARA ARREMESSAR.
- GANHA O JOGO QUEM CONSEGUIR MAIS PONTOS POR ACERTAR AS ARGOLAS NAS GARRAFAS.

VOCÊ GOSTOU DO JOGO? CONSEGUIU ACERTAR ALGUMA ARGOLA? QUANTOS PONTOS MARCOU? QUEM VENCEU NA TURMA? QUANTOS PONTOS A CRIANÇA FEZ? Resposta pessoal.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. LUCA, TEO E ANA ESTÃO BRINCANDO DE JOGO DAS ARGOLAS. OBSERVE AS GARRAFAS QUE CADA CRIANÇA ACERTOU E CALCULE AS PONTUAÇÕES.

LUCA



10 + 10 = 20

TEO



10 + 5 = 15

ANA



10 + 20 = 30

Mirela Spinelli

A. QUEM FEZ MAIS PONTOS? Ana.

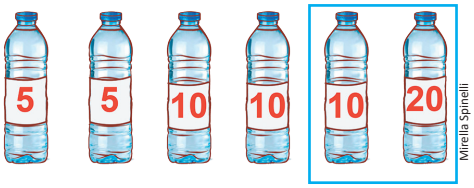
B. QUANTOS PONTOS ANA FEZ A MAIS QUE LUCA? 10.

2. **CÁLCULO MENTAL:** LUCA É MUITO BOM NO JOGO DAS ARGOLAS. EM UMA JOGADA ELE ACERTOU 3 ARGOLAS, QUANDO CONSEGUIU 10, 10 E 20 PONTOS. QUAL FOI O TOTAL DE PONTOS DE LUCA? 40 pontos.

250

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. **DESAFIO:** PATRÍCIA FEZ 30 PONTOS NO JOGO DAS ARGOLAS. CONTORNE AS GARRAFAS QUE ELA ACERTOU. LEMBRE-SE: SÃO NO MÁXIMO 4 ARGOLAS. Sugestão de outras respostas: 5 + 5 + 10 + 10 ou 5 + 5 + 20 ou 10 + 10 + 10.

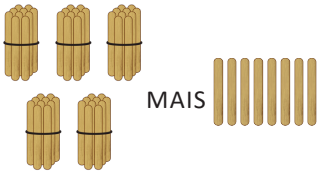


Mirella Spinelli

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

▷ COMPARE SUA RESPOSTA COM AS RESPOSTAS DE OUTRAS CRIANÇAS. ELAS FORAM IGUAIS? Resposta pessoal.

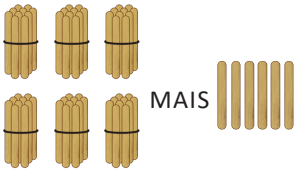
4. QUANTOS PALITOS HÁ EM CADA GRUPO? CONTE E ESCREVA OS NÚMEROS PARA RESPONDER.



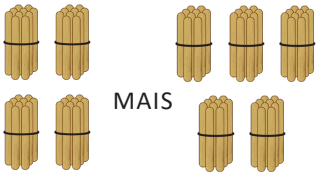
50 + 8 = 58



30 + 20 = 50



60 + 6 = 66



40 + 50 = 90

Arquivo da Editora

Orientações metodológicas

Na atividade 3 os estudantes devem compor o número 30 usando os valores parciais das garrafas (5, 10 ou 20), sendo permitido o uso de, no máximo, quatro argolas. Após a conclusão, registre na lousa as soluções apresentadas e discuta com a turma se há outras combinações possíveis ainda não exploradas.

Na atividade 4, as adições são realizadas com suporte das imagens dos palitos de picolé – os estudantes podem usar os seus palitos do material de apoio para facilitar a execução das operações, se necessário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

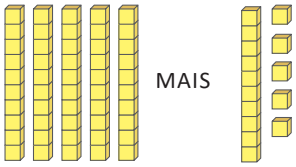
(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Objetivos pedagógicos

- Compor números naturais de duas ordens utilizando diferentes adições.
- Resolver adições usando o Ábaco e o Material Dourado como recurso.
- Resolver problema de adição com significado de acrescentar quantidade.
- Identificar padrões em sequências numéricas ascendentes e completar termos faltosos.

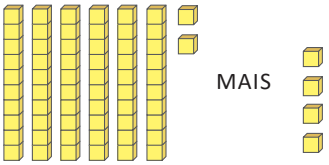
5. QUAL O TOTAL? REPRESENTE COM SEU MATERIAL E DEPOIS COMPLETE OS ESPAÇOS VAZIOS PARA RESPONDER.

A.



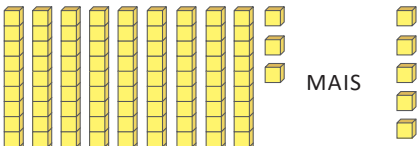
50 + 15 = 65

B.



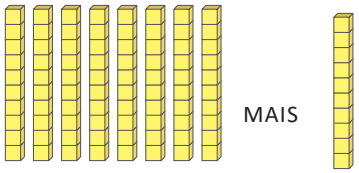
62 + 4 = 66

C.



93 + 5 = 98

D.



80 + 10 = 90

6. PINTE OS QUADROS COM **TOTAL 80** E DESCUBRA O CAMINHO SEGUIDO PELA GATINHA PARA CHEGAR A CASA. USE SEU MATERIAL DE MANIPULAÇÃO, SE PRECISAR.



60 + 20	6 + 30	30 + 40	20 + 1	
70 + 20	78 + 2	75 + 5	30 + 30	3 + 70
50 + 20	78 + 0	50 + 30	40 + 40	74 + 4
50 + 40	45 + 30	8 + 60	70 + 10	0 + 80



252

Orientações metodológicas

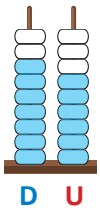
Na atividade 5, com o auxílio do Material Dourado, as crianças devem representar as quantidades indicadas, registrar os números das parcelas e calcular o total. Para ampliar o aprendizado, proponha atividades adicionais com o mesmo objetivo, incentivando a representação de outras adições por meio do Material Dourado.

Na atividade 6, são apresentadas 19 operações de adição, das quais sete têm o total igual a 80. Os estudantes devem resolver as adições e localizar essas. Ao colorir as sete operações que resultam em 80, eles descobrem o caminho da gatinha até sua casa, o que torna a atividade lúdica e atrativa. Durante a execução, caminhe pela sala e questione os estudantes sobre os resultados de algumas adições na tabela. Observe as estratégias que utilizam para resolvê-las. Faça a correção coletiva solicitando que as crianças calculem mentalmente as adições com outros totais, estimulando a agilidade nos cálculos ao desenvolverem estratégias de cálculo mental.

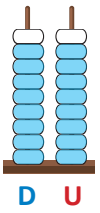
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. RESOLVA AS ADIÇÕES USANDO O ÁBACO. PINTE AS PEÇAS QUE REPRESENTAM OS NÚMEROS E REGISTRE O RESULTADO.

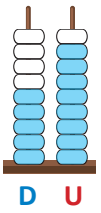
A. 62+14= 76.



B. 83+5= 88.



C. 15+43= 58.

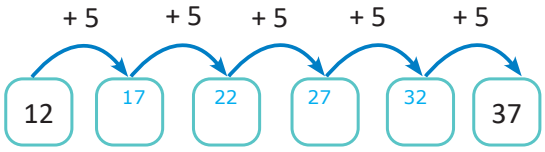


8. GUTO COLECIONA CHAVEIROS. ELE TEM UMA COLEÇÃO COM 50 PEÇAS, E GANHOU MAIS 8 DE PRESENTE DA TIA. COM QUANTOS CHAVEIROS A COLEÇÃO DE GUTO FICARÁ? Guto ficará com 58 chaveiros.

REGISTRE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESOLVER.

Espera-se que a criança represente cada quantidade usando desenhos dos chaveiros, peças do Material Dourado, Ábaco, Quadro Posicional ou outra representação. Depois, some as duas quantidades e chegue ao total 58.

9. COMPLETE OS ESPAÇOS VAZIOS, FORMANDO UMA SEQUÊNCIA.



▷ OBSERVE O ALGARISMO DA UNIDADE NOS NÚMEROS QUE VOCÊ COMPLETOU. O QUE VOCÊ PERCEBEU? CONTE PARA A TURMA.

Espera-se que a criança perceba que os números das unidade se intercalam entre 2 e 7.

Orientações metodológicas

Na atividade 7, as crianças realizarão adições envolvendo números naturais de um e dois algarismos, com resultados que não envolvem reagrupamento, tendo como suporte o Ábaco. Pergunte-lhes como resolveram e verifique se explicam que representaram cada número no Ábaco e depois somaram as unidades e dezenas representadas. Proponha outras situações semelhantes e incentive o uso do Ábaco para resolvê-las.

Na atividade 8, fique atento aos registros, já que é comum algumas crianças escreverem 508. Caso isso aconteça, utilize o Material Dourado ou o Ábaco para representar o total e registre o resultado no Quadro Posicional, ajudando-as a perceber que o 0 em 50 indica a ausência de unidades e que, ao adicionar 8, a casa das unidades passa a ser ocupada por esse número.

Na atividade 9, contando de 5 em 5, os estudantes completarão a sequência. A seguir, proponha que comentem com os colegas sobre o que foi observado ao realizar as adições. Ao completar a sequência sempre adicionando 5, espera-se que as crianças não apenas realizem as adições, mas também observem a regularidade dos resultados na casa das unidades, que alternam entre 2 e 7. Para aprofundar essa habilidade, proponha outras sequências aditivas, como somar de 1 em 1, 2 em 2, 3 em 3 e 5 em 5, partindo de números variados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas de subtração envolvendo as ideias de retirar e separar quantidades, da subtração.
- Resolver subtrações com números naturais de até duas ordens, utilizando o Material Dourado e registrá-las na forma horizontal.

Orientações metodológicas

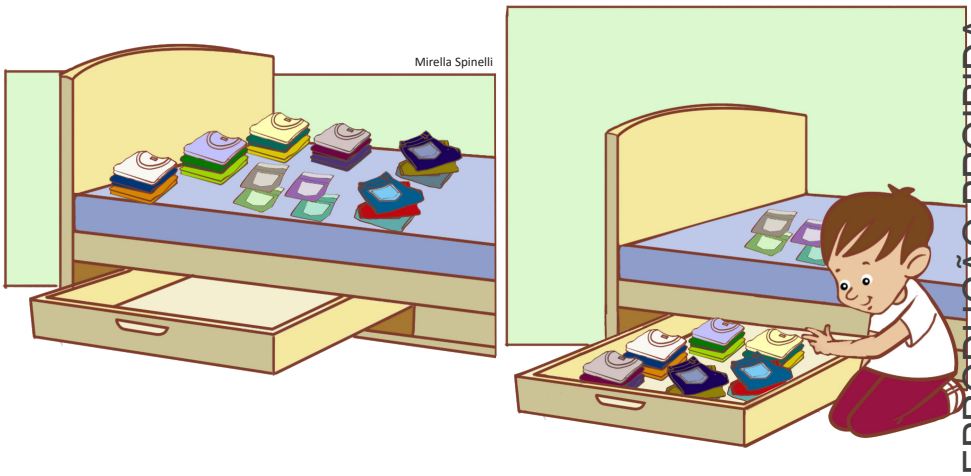
Na seção "Ler e comentar", explore de início as cenas com os estudantes, para que compreendam o que se propõe. Analise as imagens e faça perguntas como: *O que Rafael está fazendo? Quantas peças de roupa estão sobre a cama? Quantas foram colocadas na gaveta? Depois que as blusas e calças foram guardadas restaram mais ou menos roupas na cama? Que tipo de operação utilizamos quando retiramos uma quantidade de outra? Você conhece os símbolos usados para registrar essa operação?* Em seguida, oriente os estudantes a responder às perguntas e verifique se conseguiram registrar a subtração corretamente.

Após a resolução da atividade, converse com a turma sobre a importância de organizar roupas, material escolar e brinquedos. Ressalte que, ao arrumar esses itens, facilita-se sua localização quando necessário, além de se manter o ambiente mais agradável e organizado.

UM POUCO MAIS DE SUBTRAÇÃO

LER E COMENTAR → (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

RAFAEL ESTÁ ORGANIZANDO A GAVETA DE ROUPAS DELE.



- QUANTAS PEÇAS DE ROUPA RAFAEL TINHA PARA GUARDAR? 22 peças.
- QUANTAS PEÇAS ELE JÁ GUARDOU? 18 peças.
- QUAL OPERAÇÃO MATEMÁTICA PODEMOS USAR PARA DETERMINAR AS PEÇAS QUE JÁ FORAM GUARDADAS? REGISTRE-A. Subtração.

22 – 18 = 4

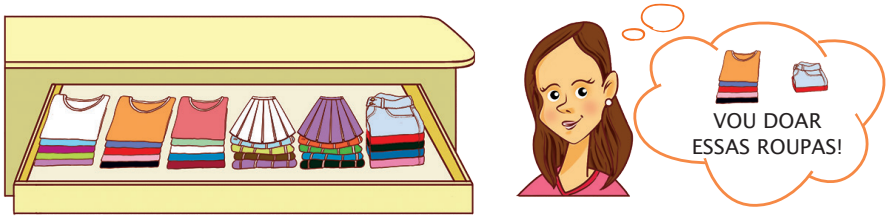
- VOCÊ COSTUMA ORGANIZAR SUAS ROUPAS? Resposta pessoal.
- SUA GAVETA É ORGANIZADA DA MESMA MANEIRA QUE A GAVETA DE RAFAEL? EXPLIQUE. Resposta pessoal.

254

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. ELISA, MÃE DE RAFAEL, DECIDIU TAMBÉM ORGANIZAR A GAVETA DE ROUPAS DELA E SEPARAR ALGUMAS PEÇAS PARA DOAÇÃO.



Mirella Spinelli

A. QUANTAS PEÇAS DE ROUPA HÁ NA GAVETA DA MÃE DE RAFAEL? 30.

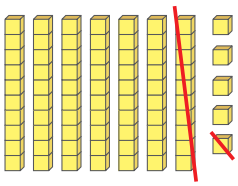
USE PALITOS OU TAMPINHAS PARA REPRESENTAR A QUANTIDADE DE PEÇAS DE ROUPA DA MÃE DE RAFAEL.

B. SE ELISA DOAR AS ROUPAS QUE SEPAROU, QUANTAS PEÇAS SOBRARÃO NA GAVETA? 23.
USE SUAS TAMPINHAS OU PALITOS PARA DESCOBRIR.

C. ESCREVA A OPERAÇÃO MATEMÁTICA QUE PERMITE DETERMINAR ESSA QUANTIDADE.

30 – 7 = 23

2. TEODORO USOU O MATERIAL DOURADO PARA FAZER ALGUMAS SUBTRAÇÕES. VAMOS FAZER COMO ELE? COMPLETE OS ESPAÇOS ESCREVENDO AS OPERAÇÕES QUE O MATERIAL DOURADO MOSTRA E DESCUBRA O RESULTADO.



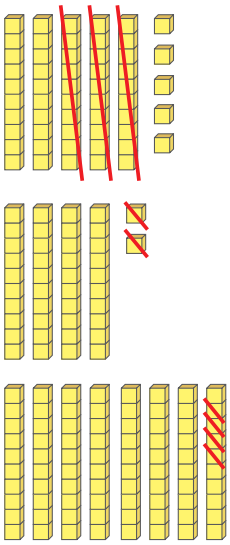
75 – 11 = 64

Orientações metodológicas

Na atividade 1, a situação envolve a ideia de separar. Comece pedindo a um estudante que leia o comando da questão. Em seguida, analise a cena com os estudantes e identifique todos os elementos presentes. Oriente-os durante a resolução – mesmo que na atividade se solicite o uso de tampinhas para representar as quantidades, permita que quem já consegue resolver apenas analisando a imagem assim o faça. O material de apoio deve auxiliar na construção dos conceitos, e não limitar as estratégias dos estudantes. Após a correção, promova uma conversa sobre as ações de doação: *Em que situações elas ocorrem? O que significa doar algo? Você já fez alguma doação? Compartilhe com a turma sua experiência.*

Na atividade 2, são propostas quatro operações de subtração que devem ser resolvidas com o apoio do Material Dourado. Oriente os estudantes no uso das peças desse material e retome o valor de cada uma delas. A sugestão de que a atividade seja resolvida em dupla tem o caráter pedagógico da troca, da parceria na organização das peças para resolver as situações apresentadas. Faça perguntas como*: Quantas barrinhas? Quantos cubinhos? Quantos cubinhos e barrinhas estão riscados? O que significam esses riscos? Como você pode representar as situações das imagens com seu Material Dourado?* Ao final, corrija com a turma e esclareça eventuais dúvidas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



55 – 30 = 25

42 – 2 = 40

80 – 4 = 76

BRINCAR E APRENDER

1. REÚNA-SE COM OUTRAS CRIANÇAS E FAÇAM 20 CARTAS DE CARTOLINA OU PAPELÃO.
2. ESCREVAM NAS CARTAS OS NÚMEROS 0, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 E 90. **CADA NÚMERO DEVERÁ SER ESCRITO EM DUAS CARTAS**. DEPOIS, COLOQUEM TODAS AS CARTAS DENTRO DE UMA SACOLA BEM ESCURA.



Mirela Spinelli

3. COMBINEM QUANTAS RODADAS VÃO JOGAR (SUGESTÃO: 5 RODADAS).
4. CADA CRIANÇA TIRA DUAS CARTAS DA SACOLA E AS COLOCA VIRADAS PARA BAIXO NA MESA.
5. TODAS AS CARTAS DEVEM SER VIRADAS AO MESMO TEMPO. SUBTRAI-SE O NÚMERO MENOR DO MAIOR.

256

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Resolver operações de subtração envolvendo dezenas exatas.
- Desenvolver o raciocínio lógico por meio de jogos e brincadeiras.

Orientações metodológicas

Na seção "Brincar e aprender", oriente a turma na produção das cartas para o jogo. Se possível, recorte as cartas antecipadamente e deixe para os estudantes apenas fazerem o registro dos números ou proponha que as confeccionem, utilizando uma folha de tamanho A4 ou ofício, utilizando dobraduras como já orientamos anteriormente. Leia com elas todas as orientações e, se achar pertinente, peça que finalizem as cartas em casa (nesse caso, divida a tarefa entre os estudantes). Com o material pronto, leia as regras e oriente a terem atenção em segui-las.

Após o jogo, promova uma roda de conversa para refletir sobre a atividade. Incentive as crianças a falarem sobre suas posturas durante a brincadeira: se houve respeito pelos resultados, como lidaram com possíveis conflitos, como administraram a competitividade. Pergunte se enfrentaram alguma dificuldade com as subtrações e quais estratégias usaram para resolvê-las. Reforce a importância da cooperação, do respeito mútuo e do espírito esportivo ao longo da atividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. QUEM TIVER O MAIOR RESULTADO GANHA 1 PONTO. USE O CADERNO OU SEUS MATERIAIS DE MANIPULAÇÃO PARA CONFERIR OS CÁLCULOS.

7. AS CARTAS USADAS VOLTAM PARA A SACOLA.

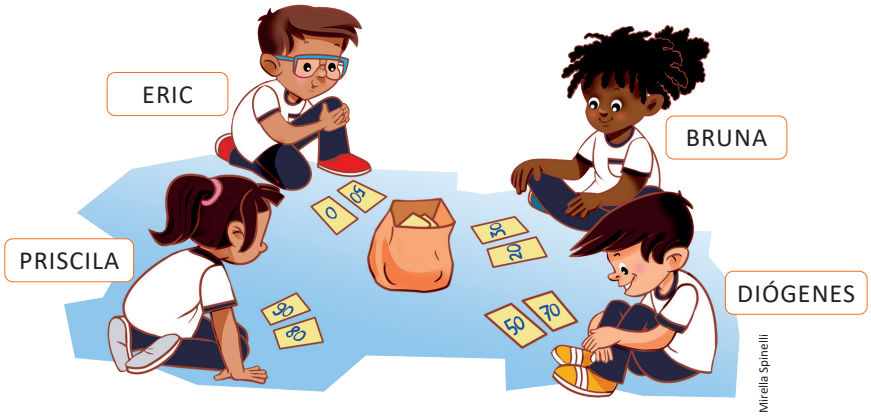
8. O JOGO TERMINA QUANDO AS RODADAS COMBINADAS ACABAM. GANHA QUEM TIVER MAIS PONTOS!

VAMOS COMEÇAR A BRINCADEIRA?

- QUAL FOI O MAIOR RESULTADO DO JOGO? QUAIS FORAM AS CARTAS USADAS NESSE RESULTADO? Resposta pessoal.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. AJUDE AS CRIANÇAS A CALCULAR OS PONTOS DESTA RODADA.



REGISTRE COMO VOCÊ PENSOU. Sugestão de resposta:

ERIC	DIÓGENES
50 – 0 = 50	70 – 50 = 20

Orientações metodológicas

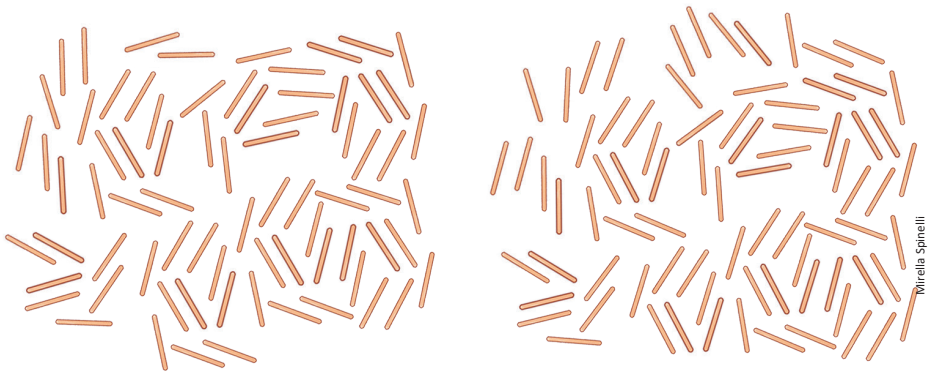
Na atividade 1, interprete a ilustração com os estudantes. Ouça as opiniões deles sobre as situações apresentadas. A seguir, acompanhe os registros que fizerem. Converse individualmente com uma ou outra criança e levante as estratégias usadas. Ao final, faça uma avaliação coletiva da atividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

PRISCILA	BRUNA
90 - 80 = 10	30 - 20 = 10

▷ QUAL CRIANÇA VENCEU A RODADA? Éric.

2. CONTE OS PALITOS DE CADA CONJUNTO.



Mirella Spinelli

A. QUAL CONJUNTO TEM MAIS PALITOS? QUANTO A MAIS?
O conjunto da esquerda tem 75 palitos e o conjunto da direita tem 80 palitos, logo, o da direita possui mais palitos e a diferença entre eles é de 5 palitos.

B. COMO VOCÊ FEZ PARA DESCOBRIR?
Espera-se que a criança tenha feito agrupamentos para facilitar a contagem.

C. ESCREVA A OPERAÇÃO MATEMÁTICA QUE PODE SER USADA PARA DESCOBRIR QUANTOS PALITOS UM CONJUNTO TEM A MAIS QUE OUTRO.

80 – 75 = 5

258

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Objetivos pedagógicos

- Resolver operações de subtração envolvendo dezenas exatas.
- Contar e comparar quantidades de objetos de conjuntos com mais de 70 elementos.

Orientações metodológicas

Na atividade 2, são apresentados dois conjuntos com diferentes quantidades de elementos para que os estudantes contem e, em seguida, comparem. Durante a contagem, observe atentamente as estratégias utilizadas: verifique se realizam a contagem de 1 em 1 ou se já tentam formar agrupamentos. No caso da contagem unitária, avalie como organizam o processo para evitar esquecimentos ou a repetição de elementos. Auxilie os estudantes a perceber a importância de adotar estratégias que garantam a precisão da contagem, como organizar os objetos em linhas ou grupos. Ao comparar as quantidades, permita que escolham livremente as estratégias que considerarem mais adequadas e incentive a socialização dessas diferentes formas de resolver a tarefa, para que aprendam umas com as outras. Espera-se que, ao final, os estudantes consigam registrar a subtração correspondente à situação. Caso alguma delas apresente dificuldade no registro, ofereça orientação e apoio para que possam realizar corretamente essa etapa. Essa atividade é também uma oportunidade para trabalhar a ideia de diferentes agrupamentos. Caso os estudantes espontaneamente criem agrupamentos variados, solicite que compartilhem com a turma como organizaram os elementos e de que forma calcularam. Se isso não ocorrer, proponha agrupamentos, como de 5 em 5, 10 em 10 ou outros, para ampliar as possibilidades de contagem e favorecer a compreensão de diferentes formas de organizar e comparar quantidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

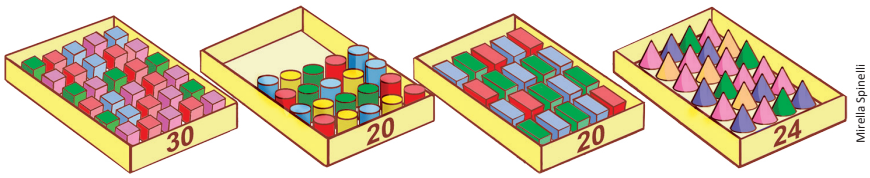
PROBLEMAS ENVOLVENDO ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

QUE TAL USAR AS OPERAÇÕES QUE VOCÊ APRENDEU PARA RESOLVER PROBLEMAS? VAMOS COMEÇAR!

AH! TENHA SEMPRE COM VOCÊ SEUS MATERIAIS DE MANIPULAÇÃO, PARA USAR QUANDO PRECISAR!

1. OLHA SÓ QUE LEGAL! PARA A FEIRA DE MATEMÁTICA DA ESCOLA, AS CRIANÇAS DO 1º ANO VÃO CONSTRUIR CASTELOS, TORRES E MUITO MAIS COM ESTES BLOQUINHOS COLORIDOS.



Mirella Spinelli

A. OS BLOQUINHOS EM MAIOR QUANTIDADE SÃO SEMELHANTES A QUAL SÓLIDO GEOMÉTRICO? Cubo.

B. QUAL A QUANTIDADE DE BLOQUINHOS SEMELHANTES AO CONE? 24.

C. HÁ MAIS BLOCOS SEMELHANTES A CILINDROS OU A CONES? Cones. QUANTO A MAIS? 4.

D. QUAL O TOTAL DE BLOCOS DISPONÍVEIS? PARA RESPONDER, ESCREVA A ADIÇÃO QUE PERMITE DESCOBRIR ESSE TOTAL.

30 + 20 + 20 + 24 = 94

E. O GRUPO DE MARCOS QUER FAZER UMA CONSTRUÇÃO USANDO SÓ PEÇAS VERDES. QUANTAS PEÇAS ELES TÊM PARA USAR? 21. São 6 cubinhos, 4 cilindros, 7 blocos retangulares e 4 cones.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas de adição com o significado de juntar.
- Relacionar sólidos geométricos a objetos familiares.
- Comparar quantidades de objetos de conjuntos com cerca de 20 elementos.

Orientações metodológicas

Leia com a turma a introdução da seção "Observar, refletir e responder". A seguir, fale sobre a atividade 1, em que as crianças utilizarão os números para representar quantidades, além de identificar as semelhanças entre os blocos coloridos e os sólidos geométricos. Antes de solicitar que realizem as atividades, analise com elas os bloquinhos disponíveis, comparando seus formatos aos dos sólidos geométricos. Em seguida, proponha que realizem as atividades. Circule pela sala para verificar quais estratégias utilizam para comparar as quantidades e, também, quais crianças ainda precisam do material de manipulação para fazer os cálculos. Verifique a estratégia que adotaram para efetuar a adição e, no momento da correção, solicite que compartilhem essa estratégia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas envolvendo as ideias da adição e da subtração.
- Classificar eventos envolvendo o acaso.
- Elaborar problema envolvendo as ideias da adição e da subtração.

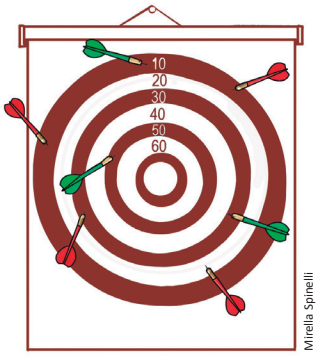
Orientações metodológicas

Na atividade 2, em uma disputa de arremesso de dardos, as crianças devem, incialmente, determinar a pontuação de uma rodada e, em seguida, avaliar a possibilidade de um dos jogadores acertar ou não determinado alvo. A seguir, são apresentadas três possibilidades para que se escolha um possível resultado. Converse com a turma. Faça um levantamento das alternativas mais escolhidas: *Qual seria a resposta mais adequada? Posso afirmar que, "com certeza", Teodoro teria marcado 60 pontos? Por quê? Posso dizer que de forma alguma ele marcaria os 60 pontos? Por quê? A partir desse questionamento, qual seria a resposta mais adequada?* Ouça os estudantes novamente e confira se apontam como resposta a alternativa: "Pode ter marcado 60 pontos". Explore o tema sugerindo que os estudantes façam afirmações para outros dizerem se está correta ou não, justificando a escolha. Assim, eles ampliarão sua compreensão no que se refere a situações envolvendo chances.

Para resolver a atividade 3, item A, a turma deve ler as informações na parte interna do ônibus que indicam a capacidade de pessoas sentadas e em pé. Verifique se as crianças identificam corretamente os números relevantes. Caso contrário, pergunte: *Quem pode localizar na placa a quantidade de pessoas que cabem sentadas? Quem pode ler a quantidade de pessoas que podem viajar em pé? Como podemos descobrir o total de passageiros que cabem no ônibus? Que operação matemática devemos realizar?* Ao final, observe como cada estudante registrou a resposta. Lembre-se de que eles podem usar material de manipulação, fazer tracinhos em correspondência 1 a 1 ou contar de 10 em 10, entre outras estratégias.

Ainda com base na capacidade total de passageiros do ônibus, no item B, os estudantes devem avaliar se determinada quantidade de pessoas pode viajar em pé. Certifique-se de que consideram corretamente o número de pessoas com assento garantido para calcular se, com 60 passageiros, haveria pessoas viajando em pé. A atividade não pergunta sobre quantas pessoas ainda cabem no ônibus, mas você pode explorá-la um pouco mais e fazer essa pergunta à turma.

2. TEODORO ESTÁ JOGANDO DARDOS COM O PAI. OS DARDOS **VERDES** SÃO DE TEODORO E OS **VERMELHOS**, DO PAI DELE.



Mirella Spinelli

A. NESSA RODADA, QUANTOS PONTOS

TEODORO MARCOU? 50 + 30 + 10 = 90.

E O PAI DELE? 10 + 10 + 20 + 30 = 70.

QUEM VENCEU? Teodoro.

B. QUANTOS PONTOS O VENCEDOR FEZ A MAIS? 20.

C. AO INICIAR UMA NOVA JOGADA, TEODORO FOI O PRIMEIRO A ARREMESSAR UM DARDO. MARQUE X PARA COMPLETAR A FRASE:

TEODORO _____

- [ ] COM CERTEZA MARCOU 60 PONTOS.
- [X] PODE TER MARCADO 60 PONTOS.
- [ ] NÃO MARCOU 60 PONTOS.

3. OBSERVE A PLACA QUE INDICA A CAPACIDADE DE PESSOAS EM UM ÔNIBUS DO TRANSPORTE PÚBLICO.



Mirella Spinelli

A. QUANTAS PESSOAS ESSE ÔNIBUS PODE TRANSPORTAR? 90 pessoas.

REGISTRE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESOLVER.

Sugestão de resposta:
40 + 50 = 90

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

B. EM CERTO HORÁRIO EM QUE MUITAS PESSOAS VOLTAM DO TRABALHO, O ÔNIBUS JÁ ESTAVA COM 60 PESSOAS. QUAL A OPÇÃO CORRETA?

- [ ] TALVEZ HAJA PESSOAS EM PÉ.
- [x] COM CERTEZA HÁ PESSOAS EM PÉ.
- [ ] NÃO HÁ PESSOAS EM PÉ.

C. O ÔNIBUS PAROU EM UM PONTO. QUANTAS PESSOAS AINDA CABEM NO VEÍCULO? 30.

REGISTRE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESOLVER.

Sugestão de resposta:
90 - 60 = 30

D. EM FOLHA AVULSA, CRIE UMA PERGUNTA COM AS INFORMAÇÕES DA PLACA E ENTREGUE A OUTRA CRIANÇA. DEPOIS VOCÊ VAI RESPONDER À PERGUNTA QUE ELA FORMULOU.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

4. ELISA PREPAROU 95 LEMBRANCINHAS PARA A FESTA DE ANIVERSÁRIO DELA. DURANTE A FESTA, ELA ENTREGOU 40 LEMBRANCINHAS. NO FINAL DA FESTA ELA ENTREGOU MAIS 52 LEMBRANCINHAS.

REGISTRE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESOLVER.

Sugestão de resposta:
40 + 52 = 92

A. QUANTAS LEMBRANCINHAS ELISA ENTREGOU NO TOTAL?

92.

B. SE NA FESTA HOUVESSE MAIS 4 PESSOAS, ELA TERIA LEMBRANCINHA PARA TODAS AS PESSOAS? Não.

EXPLIQUE. Porque ela só tem mais 3 lembrancinhas.

Indague-a sobre como fizeram para determinar a quantidade.

No item C, para calcular se ainda cabem mais pessoas, observe se as crianças levam em conta o número máximo de 90 passageiros. Acompanhe os registros e peça a algumas delas que expliquem às demais como pensaram para resolver a questão e qual resultado obtiveram.

No item D as crianças devem consultar as informações da placa e criar uma pergunta para ser respondida pelo colega. Solicite a algumas crianças que leiam a pergunta que formularam. Se achar apropriado, monte um mural com as questões criadas pela turma.

A atividade 4 explora as ideias de adição e subtração em uma mesma situação. Após a realização da tarefa, escute as estratégias utilizadas pelas crianças e valorize as diferentes formas de raciocínio. Algumas podem ter resolvido realizando a subtração 95 – 40 e, em seguida, 55 – 52; outras podem ter optado por somar primeiro o total de lembrancinhas entregues e depois subtrair esse resultado do total disponível, entre outras possibilidades. Oriente-as a utilizar materiais de manipulação, como tampinhas, palitos ou o Material Dourado, sempre que sentirem necessidade, para apoiar o raciocínio e garantir a compreensão das operações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Objetivos pedagógicos

- Ler e interpretar dados expressos em tabelas.
- Comparar quantidades de elementos de dois conjuntos.
- Resolver problema de adição com o significado de juntar quantidades.
- Comparar números naturais de até 2 algarismos.

Orientações metodológicas

Na atividade 5, as crianças devem consultar a tabela para responder, no item A, qual o número total de estudantes do 1º ano. Verifique que estratégia cada grupo usa para somar a quantidade de estudantes. Como essa soma envolve quatro parcelas, algumas crianças podem apresentar dificuldades. Nesse caso, dê as orientações necessárias e insista no uso do material de manipulação para ajudar na resolução da atividade. No item B, elas deverão comparar quantidades. Já no item C, considerando o número de crianças por turma e a capacidade de cada ônibus escolar, elas deverão usar estratégias pessoais para descobrir qual o par de turma que deverá ir em cada ônibus, na medida em que todas as crianças deverão estar sentadas. Se necessário, recomende o uso do material de manipulação para realizar os cálculos. Durante a correção da atividade com a turma, peça a cada grupo que represente na lousa a estratégia que usou para resolver as letras A e C. Em relação à letra B, você pode propor outras comparações, inclusive considerando duas ou mais turmas juntas.

5. **DESAFIO:** NA ESCOLA DE LUNA HÁ 4 TURMAS DE 1º ANO. CADA TURMA RECEBE O NOME DE UM ANIMAL.

TURMA	QUANTIDADE DE ALUNOS
	30
	20
	25
	24

A. QUAL O TOTAL DE CRIANÇAS NO 1º ANO DA ESCOLA DE LUNA?

30 + 20 + 25 + 24 = 99.

B. LUNA É DO 1º ANO ELEFANTE. QUAL TURMA TEM MAIS CRIANÇAS QUE A TURMA DE LUNA?

A turma Borboleta.

C. AS CRIANÇAS DO 1º ANO VÃO FAZER EXCURSÃO AO MUSEU DA CIDADE. CHEGARAM DOIS ÔNIBUS PARA LEVÁ-LAS, E CADA ÔNIBUS VAI TRANSPORTAR DUAS TURMAS, PORQUE NÃO PODE HAVER CRIANÇAS EM PÉ.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO





Mirella Spinelli

COMO AS TURMAS SERÃO DISTRIBUÍDAS?

ÔNIBUS 1: Borboleta E coelho.

ÔNIBUS 2: Elefante E girafa.

262

Nattaya Makerd | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. NAS PARALIMPÍADAS DE PARIS, EM 2024, O BRASIL FICOU EM 5º LUGAR NO QUADRO DE MEDALHAS. ANALISE A TABELA E RESPONDA:

EQUIPE			
1º CHINA	94	76	50
2º GRÃ-BRETANHA	49	44	31
3º ESTADOS UNIDOS	36	42	27
4º PAÍSES BAIXOS	27	17	12
5º BRASIL	25	26	38

Imagens: Freepik

A. QUAL FOI O PAÍS COM MAIS MEDALHAS DE OURO? China.

B. O BRASIL SUPEROU QUAIS PAÍSES NO NÚMERO DE MEDALHAS DE BRONZE?

Grã-Bretanha, Estados Unidos e Países Baixos.

C. QUAL PAÍS TEVE MAIS MEDALHAS DE BRONZE: BRASIL OU ESTADOS UNIDOS? Brasil.

D. EM FOLHA AVULSA, CRIE UMA PERGUNTA PARA OUTRA CRIANÇA RESPONDER SOBRE AS INFORMAÇÕES DA TABELA. VOCÊ DEVE RESPONDER À PERGUNTA DELA TAMBÉM.

Orientações metodológicas

Na atividade 6, consultando uma tabela com os primeiros colocados nas Paralimpíadas de Paris 2024, os estudantes devem atender ao que lhes é solicitado: informar qual o país com o maior número de medalhas de ouro, comparar o número de medalhas de bronze do Brasil e dos Estados Unidos e, ao final, formular uma pergunta para o colega responder, a partir dos dados da tabela. Oriente-as na consulta à tabela. Explore as informações e o símbolos usados para indicar as medalhas. Você pode explorar também um pouco mais os dados da tabela e solicitar dos estudantes outras comparações, como: *Qual país teve mais medalhas de prata? E menos? Considerando apenas as medalhas de prata, o Brasil está em que posição? Se considerarmos apenas as medalhas de bronze, qual a posição do Brasil?* Os Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e Civismo –** Educação em Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente **–** e **Saúde** perpassam a reflexão sobre as Paralimpíadas a ser realizada com as crianças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivos pedagógicos

- Resolver problemas de adição e subtração utilizando sistema monetário.
- Elaborar problemas envolvendo as operações de adição e subtração.

Orientações metodológicas

Na atividade 7 são propostos problemas envolvendo o uso do nosso dinheiro. Peça a um dos estudantes que leia o enunciado em voz alta para a turma e, em seguida, explore os elementos contidos na ilustração, em especial aqueles que remetem aos problemas a serem resolvidos. Chame a atenção para os valores dos produtos e questione se os estudantes sabem quanto custam esses alimentos no dia a dia. Se possível, proponha que realizem uma pesquisa em casa com os adultos responsáveis pelas compras, anotando os preços dos itens da cesta básica na região onde vivem. Posteriormente, comparem os valores trazidos pelas crianças com os apresentados na atividade, discutindo possíveis diferenças e suas razões. Essa atividade possibilita trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Meio Ambiente** – Educação para o Consumo –, ao incentivar reflexões sobre o valor do dinheiro e o planejamento de gastos, e o consumo consciente e sustentável, ao incentivar escolhas de compra mais responsáveis e adequadas às necessidades, contemplando o Tema **Meio Ambiente** – Educação para o Consumo – e **Cidadania e Civismo** – Educação em Direitos Humanos –, ao destacar a importância dos alimentos básicos e do acesso justo a esses produtos no cotidiano.

No item A, chame a atenção das crianças para as cédulas disponíveis para pagar. *No caso do pacote de arroz, por exemplo, quais cédulas a mãe de Melissa poderá usar?*

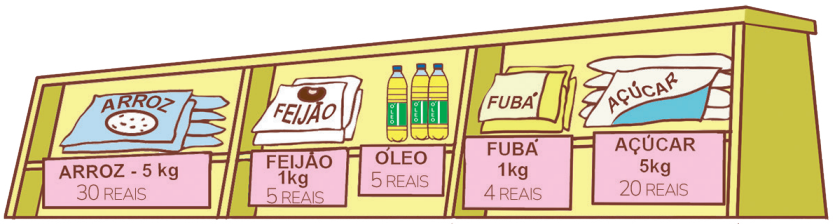
No item B, questione as crianças sobre as cédulas que a mãe de Melissa pode ter, considerando o valor restante. Verifique se conseguem fazer as equivalências corretas entre as cédulas.

Na letra C, outros itens são adicionados à compra. Os estudantes podem resolver a questão de várias maneiras – por exemplo, somando o valor de todos os itens e subtraindo o total da quantia inicial, ou subtraindo item por item até encontrar o valor restante, entre outras estratégias. É importante que não se esqueçam de incluir a compra do arroz. Durante a atividade, circule pela sala e observe os trabalhos. Ofereça ajuda quando necessário. Peça a um estudante que compartilhe com os demais suas estratégias de resolução. Permita-lhe registrar na lousa e faça uma análise coletiva das diferentes abordagens utilizadas, antes de propor a elaboração da pergunta.

7. A MÃE DE MELISSA SAIU DE CASA COM AS CÉDULAS REPRESENTADAS A SEGUIR.



ELA PRETENDE COMPRAR ALGUNS ALIMENTOS.



A. A MÃE DE MELISSA PRECISA COMPRAR UM PACOTE DE ARROZ. QUANTO ELA DEVERÁ SEPARAR PARA PAGAR?

30 reais.

B. QUANTO VAI SOBRAR PARA ELA COMPRAR OUTROS ALIMENTOS? Sobrará 60 reais.

C. SE A MÃE DE MELISSA COMPRAR TAMBÉM UM PACOTE DE FEIJÃO, UMA GARRAFA DE ÓLEO E UM PACOTE DE AÇÚCAR, QUANTO ELA VAI GASTAR? 60 reais.

REGISTRE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESOLVER.

Sugestão de resposta: 30 + 5 + 5 + 20 = 60

D. OBSERVE A PRATELEIRA DO SUPERMERCADO E CRIE, EM FOLHA SEPARADA, UMA PERGUNTA SOBRE A COMPRA DE ALGUNS PRODUTOS. VOCÊ VAI FAZER ESSA PERGUNTA À SUA DUPLA E DEPOIS RESPONDER À PERGUNTA QUE ELA CRIOU.

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. EMÍLIA FOI LANCHAR COM A MÃE. ELAS PEDIRAM DOIS PÃES DE QUEIJO E CADA UM CUSTA 3 REAIS. TAMBÉM PEDIRAM UMA JARRA DE SUCO, QUE CUSTA 10 REAIS.

A. QUANTO ELAS GASTARAM NO LANCHE?

Elas gastaram 16 reais.

B. A MÃE DE EMÍLIA PAGOU O LANCHE COM UMA NOTA DE 20 REAIS. QUANTO ELA RECEBEU DE TROCO?

Ela recebeu troco de 4 reais.



Mirella Spinelli

C. IMAGINE QUE VOCÊ É CAIXA E PRECISA DAR O TROCO PARA A MÃE DE EMÍLIA. ESCOLHA DUAS MANEIRAS DIFERENTES DE DAR O TROCO E DESENHE AS CÉDULAS E MOEDAS.

Sugestões de resposta:
4 moedas de 1 real;
2 cédulas de 2 reais;
1 cédula de 2 reais mais 2 moedas de 1 real.

9. COMPARE SUA RESPOSTA COM A TURMA.

A. AS QUANTIDADES FORAM IGUAIS? Resposta pessoal.

B. SE HOUVE DIFERENÇA, REGISTRE UMA DELAS: Resposta pessoal.

265

Na letra D, as crianças devem consultar os itens disponíveis nas prateleiras e seus preços para formular uma pergunta que será respondida pelo colega. Enquanto elas produzem as perguntas, preste auxílio a fim de garantir que estas sejam coerentes e bem-formuladas.

Na atividade 8, as situações envolvem o uso do dinheiro para comprar um lanche. Peça aos estudantes que descrevam a ilustração: onde a cena ocorre, quem são os personagens e o que estão fazendo. Explore também as informações fornecidas no enunciado: *Qual é o valor de cada pão de queijo? Quantos pães de queijo foram consumidos? Quanto custou a jarra de suco? A jarra de suco foi suficiente para encher os dois copos? Sobrou suco?* À medida que forem lendo os itens A, B e C, faça perguntas como: *Como foi feito o pagamento? Haverá troco? De quanto?* Em seguida, oriente a turma no registro das respostas. Converse sobre as diferentes formas apresentadas de calcular o troco. Todas as crianças chegaram ao mesmo valor de troco? Utilizaram as mesmas cédulas e moedas? Proponha uma discussão sobre a seguinte situação: *Se você estivesse na lanchonete e, ao pagar o lanche, recebesse a oferta de balas em vez de dinheiro como troco, você aceitaria? Por quê?* Ao discutir com a turma, verifique se têm consciência de que o troco é direito do consumidor e deve ser entregue em dinheiro, a menos que o consumidor opte por receber de outra forma.

Na atividade 9, os estudantes socializarão com a turma as respostas da atividade anterior e registrarão, caso tenha ocorrido, alguma combinação de cédulas e/ou moedas diferente da que escolheram para compor o troco da mãe de Emília. Aproveite a situação para explorar com o grupo a equivalência entre as moedas, mostrando, por exemplo, que 1 moeda de 1 real pode ser trocada por 2 de 50 centavos, que, por sua vez, podem ser trocadas por 4 de 25 centavos, e assim por diante. Esse momento contribui para reforçar a compreensão do valor relativo das moedas e cédulas e ampliar o raciocínio sobre possíveis combinações para um mesmo valor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Objetivos pedagógicos

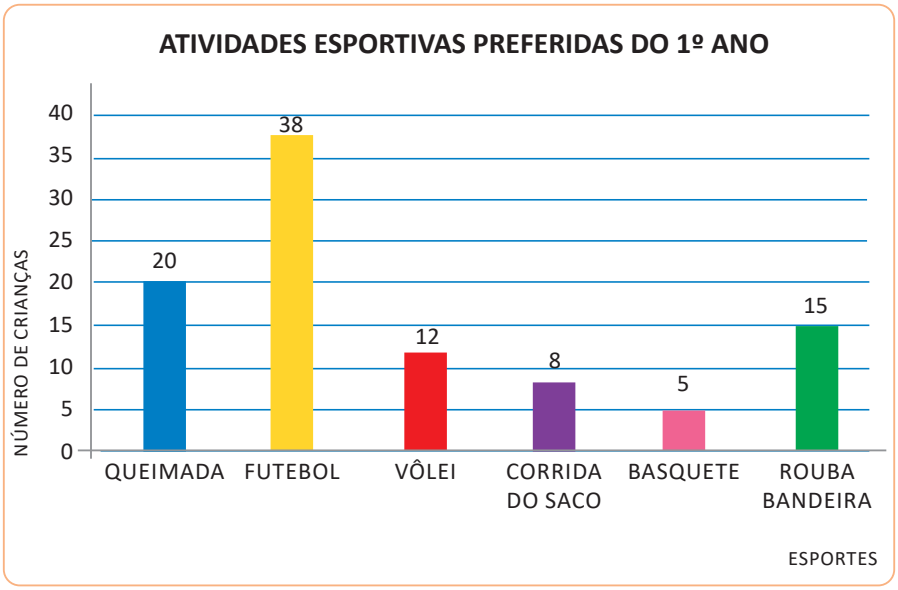
- Ler e interpretar dados expressos em gráfico de coluna.
- Realizar pesquisa estatística e organizar os dados em tabela e gráfico de barras.

Orientações metodológicas

Escolha um estudante para ler o enunciado da atividade 10. A seguir, explore as informações do gráfico. *Qual o título do gráfico? Quais atividades esportivas foram indicadas? Qual foi a modalidade mais escolhida? E a menos escolhida? Qual modalidade você escolheria? Por quê? O que os números colocados à esquerda no gráfico nos informam? Como saber o número de crianças que escolheram, por exemplo, a corrida de saco? E o futebol?* Depois dessa conversa inicial, proponha a resolução das atividades e dê atenção aos estudantes enquanto eles as resolvem.

Durante a resolução dos itens A, B e C circule pela sala e observe se alguma criança apresenta dificuldade em identificar corretamente as atividades que devem ser consideradas em cada caso. Um erro comum é os estudantes considerarem as atividades na ordem em que as colunas aparecem no gráfico – 1ª, 2ª, etc. –, sem levar em conta o número de respostas de cada uma. Caso isso ocorra, chame a atenção para tal questão e explique a importância de observar os valores.

10. A ESCOLA DE BIA ESTÁ PREPARANDO UMA FESTA MUITO DIVERTIDA PARA A SEMANA DA CRIANÇA! AS CRIANÇAS VÃO ESCOLHER QUAIS ESPORTES DEVEM ENTRAR NA COMPETIÇÃO ESPORTIVA E, PARA ISSO, FIZERAM UMA PESQUISA. OLHA SÓ O QUE O 1º ANO ESCOLHEU!



FONTE: PESQUISA REALIZADA COM CRIANÇAS DO 1º ANO SOBRE PREFERÊNCIAS ESPORTIVAS.

A. QUANTAS CRIANÇAS DO 1º ANO VOTARAM NO FUTEBOL?

38.

B. SERÃO OFERECIDAS AS QUATRO ATIVIDADES MAIS VOTADAS. QUAIS ATIVIDADES HAVERÁ NA SEMANA DA CRIANÇA?

Futebol, queimada, rouba bandeira e vôlei.

C. ROUBA-BANDEIRA PERDEU PARA QUEIMADA POR QUANTOS VOTOS? 5 votos.

266

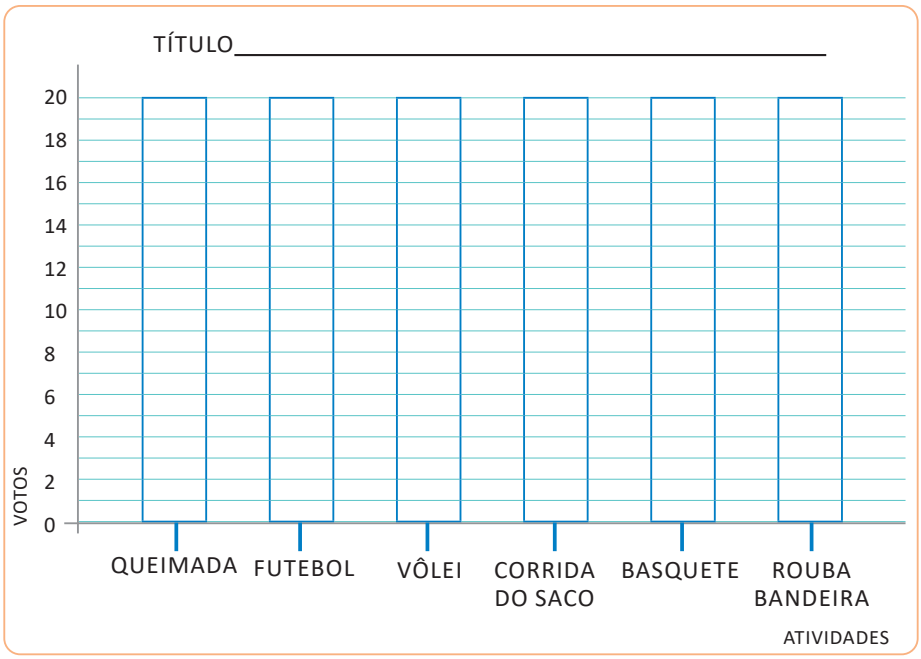
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

11. QUE TAL DESCOBRIR AS ATIVIDADES ESPORTIVAS PREFERIDAS DE SUA TURMA? FAÇA A PESQUISA E DESCUBRA. Resposta pessoal.

A. REGISTRE COMO PREFERIR CADA RESPOSTA NA TABELA.

ATIVIDADE ESPORTIVA	NÚMERO DE VOTOS
QUEIMADA	
FUTEBOL	
ROUBA-BANDEIRA	
VÔLEI	
CORRIDA DO SACO	
BASQUETE	

B. DEPOIS DA PESQUISA FEITA, PINTE NO GRÁFICO UM QUADRINHO PARA CADA VOTO. Resposta pessoal.



FONTE: Espera-se que a criança escreva o nome da turma como fonte.

Orientações metodológicas

Na atividade 11, as crianças investigarão as práticas esportivas preferidas pela turma. As opções oferecidas serão as mesmas da pesquisa realizada na escola de Bia. Cada estudante deverá votar, e a tabela poderá ser preenchida com tracinhos, bolinhas, ou da forma que preferirem.

Após a realização da pesquisa, no item B, os estudantes construirão um gráfico de barras no qual devem colorir na coluna correspondente um quadrinho para cada voto. Sugere-se a construção coletiva tanto para o título quanto para a fonte do gráfico. Assim que todos concluírem seus gráficos, peça que respondam às questões propostas. Com base no resultado da pesquisa, você pode elaborar novas perguntas para que as crianças, de forma coletiva, possam aprofundar a leitura e a análise do gráfico construído.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

▷ QUAIS FORAM AS QUATRO ATIVIDADES MAIS VOTADAS?

Resposta pessoal.

▷ VOCÊ VOTOU EM ALGUMA DELAS? Resposta pessoal.

▷ COMPARE O GRÁFICO COM AS ESCOLHAS DE SUA TURMA COM O GRÁFICO DAS ESCOLHAS DA ESCOLA DE BIA. A ATIVIDADE MAIS VOTADA NOS DOIS FOI A MESMA? Resposta pessoal.

▷ SE A SUA ESCOLA FOSSE ESCOLHER AS QUATRO ATIVIDADES MAIS VOTADAS PARA OFERECER, SERIAM AS MESMAS DA ESCOLA DE BIA? SE NÃO, O QUE SERIA DIFERENTE? Resposta pessoal.

12. COMPLETE COM AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS.

TENHO	QUERO TER	FALTAM
		7 REAIS
		40 REAIS

Banco Central

AS CÉDULAS E A MOEDA NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA PROPORÇÃO REAL.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer e relacionar os valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- Resolver problema de subtração com significado de completar utilizando o sistema monetário.

Orientações metodológicas

Na atividade 12, é importante que as crianças identifiquem os valores das cédulas e moedas e realizem as adições necessárias para calcular as quantias totais em cada caso. Para descobrir o valor faltante, elas podem utilizar diversas estratégias, inclusive o uso de materiais de manipulação. Por exemplo, podem perceber que uma cédula de 50 reais pode ser trocada por duas cédulas de 20 reais e uma de 10 reais, ou contar de 20 até 50 em intervalos de 10. Deixe que escolham as estratégias que preferirem para resolver as situações e, em seguida, promova um momento de compartilhamento das soluções utilizadas.

Sugestão de atividade adicional referente à página 269

Com os estudantes, construa um cartaz com os números naturais de 0 a 99. Você pode levar uma folha já dividida em retângulos e convidá-los a preenchê-los. Após completar o quadro, questione-lhes se é possível escrever o próximo número usando apenas dois algarismos. Faça o número 100 em uma ficha maior e destaque-o no final do cartaz. Deixe o material afixado no mural para que a turma possa consultar. Ao utilizar o cartaz, os estudantes terão a oportunidade de perceber regularidades de uma linha para outra, assim como de uma coluna para outra. Dessa forma, poderão fazer analogias, descobrir outras regularidades e compreender algumas propriedades do sistema de numeração decimal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

A CENTENA

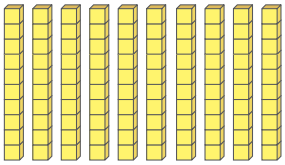
LER E COMENTAR

Resposta pessoal.

VOCÊ JÁ SABE CONTAR ATÉ 99. E QUAL NÚMERO VEM DEPOIS DELE? SABE COMO SE ESCREVE ESSE NÚMERO? OBSERVE E COMPLETE.

99 SÃO ___9___ **DEZENAS** E ___9___ **UNIDADES**.

- COM MAIS UMA UNIDADE, QUANTAS DEZENAS SERÃO? QUAL SERÁ O NÚMERO? CONTE E ESCREVA:



10 dezenas.
100 unidades.

- COMO VOCÊ FEZ PARA DESCOBRIR? Resposta pessoal.

Espera-se que a criança diga que contou as barrinhas e, como cada uma representa 1 dezena, logo, terá no desenho 100 unidades.

OBSERVAR, REFLETIR E RESPONDER

1. AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE O 100, VAMOS CONTAR ATÉ ESSE NÚMERO? COMPLETE A SEQUÊNCIA.

10	**20**	30	40	**50**	60	70	**80**	90	100

2. GEORGE TEM NA CARTEIRA AS SEGUINTES CÉDULAS:



Banco Central

A. QUANTO GEORGE TEM NA CARTEIRA? ___100 reais.___

B. ELE CONSEGUE TROCAR AS QUATRO CÉDULAS QUE TEM NA CARTEIRA POR UMA ÚNICA CÉDULA? SE SIM, DESENHE A CÉDULA.

Espera-se que a criança desenhe 1 cédula de 100 reais.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Objetivos pedagógicos

- Construir o conceito de centena.
- Identificar padrões em sequências numéricas ascendentes e completar termos faltosos.
- Comparar os valores das cédulas e moedas do real.
- Compor a centena utilizando dezenas exatas.

Orientações metodológicas

Neste momento, o conceito de centena é apresentado às crianças. Comece lendo o texto da seção "Ler e comentar" com elas. Busque identificar os conhecimentos prévios de que dispõem sobre o tema. Se uma criança afirmar saber qual é e como se escreve o número, permita que o registre no quadro. Caso outros estudantes proponham registros diferentes, incentive-as a fazê-los também, para que, posteriormente, você possa analisar com a turma quais registros estão corretos.

Realize, ainda junto com as crianças, a decomposição do número 99 em dezenas e unidades. Ajude-as a perceber que, ao se adicionar uma unidade, uma nova dezena é formada, totalizando 10 dezenas. Explore a representação por meio do Material Dourado e da escrita numérica. No 1º ano, o objetivo é apresentar a centena como o sucessor de 99 e representar o número composto por 10 dezenas. Esse estudo será retomado e aprofundado no 2º ano.

Na atividade 1 da seção "Observar, refletir e responder", o objetivo é contar de 10 em 10 até 100 e registrar a centena. Veja se os estudantes perceberam a regularidade. Proponha que utilizem as peças do Material Dourado para representar os termos da sequência, acrescentando uma barrinha a cada termo.

Na atividade 2, são utilizadas cédulas do nosso sistema monetário que somam 100 reais. Outras situações podem ser propostas para que as crianças descubram diferentes maneiras de somar até esse valor. Faça perguntas como: *Quantas cédulas de 10 reais são necessárias para totalizar 100 reais? E cédulas de 20 reais? E cédulas de 50 reais? E moedas de 1 real?* Proponha que utilizem as cédulas e moedas delas para representar e conseguir responder.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Escrever números ausentes
- em sequência numérica ascendente de 50 a 100.
- Interpretar dados expressos em tabela.
- Resolver problemas de adição com o significado de juntar e acrescentar quantidades.
- Somar dezenas exatas.

Orientações metodológicas

Na atividade 3, as crianças são convidadas a explorar combinações de dezenas exatas que somam 100. Após a atividade, mencione que há outra combinação dessa que também forma 100. Desafie-as a descobrir qual é (40 + 60).

Para rever

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

3. SEMPRE 100! PINTE OS PARES QUE FORMAM 100.

A.	40	50	50	**C.**	30	70	40
B.	20	70	80	**D.**	90	20	10

PARA REVER

1. COMPLETE AS SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS.

A.	50	**51**	52	**53**	54	55	**56**	57	58
B.	60	61	**62**	63	**64**	65	66	**67**	68
C.	**81**	**82**	83	84	**85**	86	**87**	88	**89**
D.	92	**93**	**94**	95	96	97	98	**99**	100

2. RENATO E BELINHA RESOLVERAM BRINCAR DE SACOLA MÁGICA. CADA CRIANÇA TIRAVA UM NÚMERO, DEPOIS A DUPLA JUNTAVA OS DOIS NÚMEROS E, POR FIM, INFORMAVA QUAL ERA O TOTAL. BRINQUE COMO RENATO E BELINHA. JUNTE OS NÚMEROS DAS CARTAS A SEGUIR E ESCREVA O TOTAL EM CADA SITUAÇÃO.

10	+ 20 =	30		20	+ 0 =	20	
30	+ 0 =	30		40	+ 10 =	50	
30	+ 50 =	80		0	+ 0 =	0	

Orientações metodológicas

Na atividade 1, são propostas sequências numéricas para que as crianças identifiquem o padrão e completem os termos faltantes, sendo que, na última sequência, o último termo é 100. Observe se elas compreenderam a sequência numérica a partir do 50 e explore esse entendimento. Faça perguntas sobre dezenas exatas, comparação de números, números pares e ímpares, entre outros conceitos abordados durante o ano.

Na atividade 2, os estudantes devem realizar adições com dezenas exatas. Espera-se que, nesta época do ano, já consigam realizá-las sem dificuldade. De toda forma, se alguma criança demonstrar dúvida, ofereça ajuda e disponibilize materiais de manipulação para apoiá-la. As atividades propostas contribuem para a sistematização dos conteúdos trabalhados na unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. DESCUBRA QUAL A QUANTIA DE CADA IRMÃO E COMPLETE.

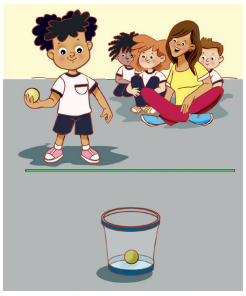


(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PAULO TEM 68 reais. BRUNO TEM 88 reais. VANESSA TEM 60 reais.

4. AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE BOLA AO CESTO. CADA CRIANÇA, NA SUA VEZ, RECEBE 3 BOLAS PARA ARREMESSAR. A CADA BOLA QUE CAI NO CESTO, A CRIANÇA GANHA 30 PONTOS. VEJA OS ACERTOS DE ALGUMAS CRIANÇAS DO 1º ANO.

CRIANÇA	BOLAS ACERTADAS
CAIO	2
ROGÉRIO	3
DÉBORA	3
CINARA	0



A. QUANTOS PONTOS CAIO MARCOU? 60 pontos.

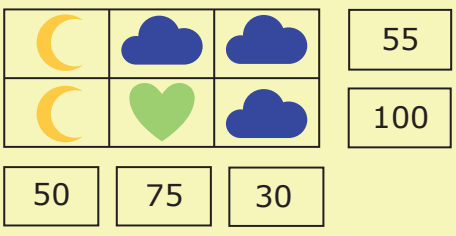
B. ALGUMA CRIANÇA NÃO MARCOU PONTO? Sim, Cinara.

C. QUAIS CRIANÇAS EMPATARAM? Rogério e Débora.

D. A PROFESSORA ALTEROU A REGRA DO JOGO. AGORA, A CRIANÇA QUE CONSEGUIR ACERTAR TODAS AS BOLAS GANHARÁ MAIS 10 PONTOS. QUAL SERÁ A PONTUAÇÃO DESSA CRIANÇA? 100 pontos.

Sugestão de desafio

Na vela de um barco, estão desenhados alguns símbolos. Cada símbolo tem um valor diferente. Veja:



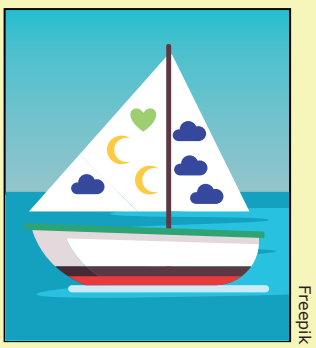
55

100

50 75 30

Qual é o valor do coração?

A) 25 **B)** 40 **C)** 60 **D)** 70



Orientações metodológicas

Durante a realização da atividade 3, circule pela sala para identificar quais estratégias os estudantes utilizam. Oriente-os a anotar o raciocínio que desenvolveram e, em seguida, promova um momento coletivo em que possam compartilhar e registrar essas estratégias.

Na atividade 4, os estudantes devem consultar a tabela para verificar quantas bolas cada um acertou e, em seguida, considerar os 30 pontos para cada bola. Leia a atividade com as crianças e faça os cálculos da pontuação oralmente, junto com elas. Somente após essa conversa inicial, solicite que respondam às perguntas. Ao corrigir as atividades, chame a atenção da turma para quem acertou todas as bolas e suas respectivas pontuações, pois essa informação é imprescindível para responder à letra D.

Resposta: C (60). Analisando a primeira coluna, cada sol vale 25. Ao analisar a primeira linha, se excluirmos o 25 da Lua, sobra 30 para as duas nuvens. Logo, cada nuvem vale 15. Considerando a segunda coluna, se a nuvem vale 15, sobra 60 para o coração.

Como explorar

Transforme a atividade em uma brincadeira de detetives de números. Apresente os símbolos (nuvem, lua e coração) como personagens de uma história divertida e mostre que cada um deles apresenta um valor secreto. Explique que as somas das linhas e colunas são as pistas e, em seguida, convide a turma a descobrir quanto vale o coração. Estimule o raciocínio lógico com perguntas como: Se duas luas valem 60, quanto vale apenas uma? Em seguida, organize os estudantes em grupos para que conversem, criem hipóteses, testem, refutem ou confirmem suas ideias. Valorize esse momento como oportunidade para as crianças exercitarem a argumentação e a escuta atenta das opiniões dos colegas. Por fim, proponha que cada grupo apresente sua solução e explique o processo seguido. Avalie não apenas os resultados, mas também a postura das crianças durante a realização da atividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Objetivos pedagógicos

- Somar e subtrair números naturais de até duas ordens usando estratégias variadas.
- Elaborar problemas envolvendo as ideias da adição e subtração.
- Localizar e comparar números naturais usando a reta numérica.

Orientações metodológicas

Na atividade 5, os estudantes trabalharão a comparação de números naturais usando a reta numérica, incluindo antecessor e sucessor. Como a reta da atividade não está com todos os valores preenchidos, explore outros conceitos para que os estudantes identifiquem os valores e os representem nesses espaços vazios. Por exemplo, peça que escrevam os números ímpares maiores que 90, ou que completem a reta com os números naturais entre 85 e 90, entre outras possibilidades.

5. DESCUBRA OS NÚMEROS E REGISTRE-OS NA RETA NUMÉRICA.



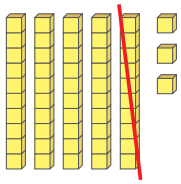
A. ESTÁ IMEDIATAMENTE APÓS O 85.

B. NÚMEROS PARES MAIORES QUE 90 E MENORES QUE 95.

C. NÚMERO IMEDIATAMENTE SUPERIOR A 99.

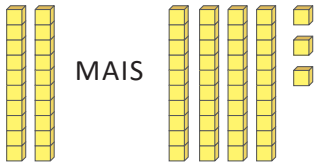
6. REGISTRE AS OPERAÇÕES REPRESENTADAS E CALCULE O RESULTADO.

A.



53 – 10 = 43

B.



20 + 43 = 63

C.



Banco Central

76 – 52 = 24

D.



52 + 5 = 57

7. ESCOLHA UMA DAS OPERAÇÕES, CRIE , EM FOLHA AVULSA, UM PROBLEMA E ENTREGUE A OUTRA CRIANÇA PARA RESOLVER. VOCÊ RESOLVE O QUE ELA CRIAR. DEPOIS, CONFIRAM SE VOCÊS RESOLVERAM CORRETAMENTE.

77 – 26

Resposta pessoal.

48 + 31

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS
1. INTERPRETE
2. FAÇA UM PLANO
3. APLIQUE O PLANO
4. VERIFIQUE O RESULTADO

272

Na atividade 6, as crianças deverão registrar, usando números, as operações de adição e subtração representadas com o Material Dourado ou com cédulas e moedas. Verifique se posicionam corretamente os termos nas operações e se compreenderam a relação entre os materiais utilizados e os números registrados. Durante a correção, aproveite para explorar as imagens, propondo novas combinações e desafios. Por exemplo: *Na letra C, se a subtração fosse de 70 reais, quanto sobraria? E se fosse de 26 reais?* Instigue a reflexão com outras possibilidades para ampliar o raciocínio e a compreensão do sistema monetário e das operações.

Para a atividade 7, entregue uma folha avulsa para que os estudantes construam seu próprio problema. Destaque a importância de incluir todas as informações necessárias para resolvê-lo, assim como a pergunta. Após a formulação dos problemas e a resolução destes, chame alguns estudantes para que cada um leia o problema que elaborou e dizer se a outra criança o resolveu corretamente ou não. Registre o problema no quadro e discuta com a turma se ele contém todos os dados necessários para a resolução. Caso não contenha, trabalhe coletivamente para ajustar as informações e garantir que esteja adequado. Faça o mesmo para a resolução.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. AUTOAVALIAÇÃO: PINTE DE ACORDO COM O QUE VOCÊ JÁ SABE DE CADA ASSUNTO. Resposta pessoal.

- ESTOU ÓTIMO NISSO.
- ESTOU INDO BEM.
- PRECISO DE UM POUCO DE AJUDA.
- PRECISO DE MUITA AJUDA.

ESCREVER NÚMEROS NATURAIS ATÉ 100.	
SOMAR E SUBTRAIR NÚMEROS NATURAIS ATÉ 100.	
RESOLVER PROBLEMAS ENVOLVENDO ADIÇÃO.	
RESOLVER PROBLEMAS ENVOLVENDO SUBTRAÇÃO.	
COMPARAR NÚMEROS NATURAIS ATÉ 100 USANDO A RETA NUMÉRICA.	
LER E CONSTRUIR GRÁFICOS DE BARRAS.	
IDENTIFICAR SE **ALGO PODE ACONTECER**, **COM CERTEZA VAI ACONTECER** OU **É IMPOSSÍVEL ACONTECER**.	

A. CONSEGUI FAZER TODAS AS ATIVIDADES? SENTI ALGUMA DIFICULDADE? EXPLIQUE.

B. NAS ATIVIDADES EM DUPLA OU EM GRUPO, PARTICIPEI E OUVI COM ATENÇÃO AS OUTRAS PESSOAS?

C. PERCEBO A RELAÇÃO ENTRE O QUE ESTUDEI NESTA UNIDADE E SITUAÇÕES NO MEU DIA A DIA? DÊ UM EXEMPLO.

Orientações metodológicas

A autoavaliação ao final de cada unidade é mais um recurso a ser considerado no processo de avaliação das crianças. Oriente-as nesse processo.

Conclusão

Nesta unidade, foram abordados conceitos como noção de quantidade, ideia de número, contagem e sequências numéricas (ascendentes e descendentes) e figurais, além das operações de adição e subtração, com foco no desenvolvimento do vocabulário matemático básico por meio de atividades práticas e significativas. Expandiu-se a compreensão de números e quantidades até 100, com ênfase nos princípios do sistema de numeração decimal, incluindo valor posicional, agrupamentos variados (de 10 em 10, 3 em 3, 5 em 5, 15 em 15), dezenas e a introdução à centena. Para apoiar essa aprendizagem, utilizaram-se materiais como Ábaco, Material Dourado, Quadro Posicional, cédulas e moedas de Real, tampinhas, palitos de picolé e outros recursos de manipulação.

Foram também trabalhados sucessores e antecessores, comparação de números e quantidades (com ou sem reta numérica), estimativas, cálculos mentais e o uso da linguagem matemática no registro de adições e subtrações. As crianças se envolveram na resolução e elaboração de problemas, na exploração de situações cotidianas, como o uso do dinheiro, e na representação e interpretação de informações em textos, desenhos, gráficos e tabelas simples. Além disso, foram introduzidas noções de acaso e incentivada a leitura e a construção de gráficos e tabelas como forma de organizar e comunicar informações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, PEDRO. SEIS VEZES DOIS DÁ DOZE MESES. IN: MAIS RESPEITO, EU SOU CRIANÇA! 3. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 68-69. (SÉRIE RISOS E RIMAS). [FRAGMENTO]

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC:** CADERNO DE MATEMÁTICA. BRASÍLIA: MEC/SEB, 2014. DISPONÍVEL EM: https://www.researchgate.net/publication/361819898_Pacto_Nacional_pela_Alfabetizacao_na_Idade_Certa_PNAIC_-_Caderno_07_Alfabetizacao_matematica_na_perspectiva_do_letramento. ACESSO EM: 3 OUT. 2025.

ESTE CADERNO INTEGRA O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) E APRESENTA ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS, ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA. O MATERIAL PROPÕE ATIVIDADES, EXEMPLOS E REFLEXÕES PARA APOIAR PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA, COM FOCO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO.

BONILHA, MARIA ADELAIDE DE CASTRO; VIDIGAL, SONIA MARIA PEREIRA. **RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA:** O RECURSO PROBLEMATECA. ORGANIZADORAS: KATIA STOCCO SMOLE, MARIA IGNEZ DINIZ. PORTO ALEGRE: PENSO, 2016. 103 P. (COLEÇÃO MATHEMOTECA, V. 6).

APRESENTA PROPOSTAS DIDÁTICAS QUE UTILIZAM A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO EIXO ESTRUTURANTE DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA, COM SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O TRABALHO EM SALA.

CAPARELLI, SÉRGIO. 111 POEMAS PARA CRIANÇAS. PORTO ALEGRE: L&PM, 2003. P.17.

CARNEIRO, R. F.; SOUZA, A. C.; BERTINI, L. F. (ORGS.). **A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:** PRÁTICAS DE SALA DE AULA E DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. BRASÍLIA: SBEM, 2018. E-BOOK. DISPONÍVEL EM: https://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_matematica_iniciais.pdf. ACESSO EM 03 OUT. 2025.

O E-BOOK REÚNE TEXTOS DE PROFESSORES(AS) E PESQUISADORES(AS) SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS. A PRIMEIRA PARTE TRAZ PROPOSTAS PARA A SALA DE AULA, COMO RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, LITERATURA INFANTIL, TECNOLOGIAS E CONCEITOS MATEMÁTICOS. A SEGUNDA PARTE DISCUTE A FORMAÇÃO DOCENTE, COM REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS QUE ARTICULAM TEORIA E PRÁTICA PARA TORNAR A APRENDIZAGEM MAIS SIGNIFICATIVA.

KAMII, CONSTANCE. **REINVENTANDO A ARITMÉTICA:** IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE PIAGET. TRADUÇÃO DE PATRICIA AMBRÓSIO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2004.

A OBRA APRESENTA UMA REFLEXÃO, FUNDAMENTADA NA TEORIA DE PIAGET, SOBRE COMO AS CRIANÇAS CONSTROEM O CONCEITO DE NÚMERO E DESENVOLVEM O PENSAMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO. KAMII DEFENDE QUE A APRENDIZAGEM DA ARITMÉTICA DEVE SER RESULTADO DA AÇÃO REFLEXIVA DA CRIANÇA, VALORIZANDO A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E O USO DE MATERIAIS CONCRETOS. O LIVRO TRAZ EXEMPLOS DE SITUAÇÕES DIDÁTICAS QUE FAVORECEM A COMPREENSÃO DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL, DO VALOR POSICIONAL E DA BASE 10, INCENTIVANDO A AUTONOMIA INTELECTUAL E O RACIOCÍNIO CRÍTICO.

NUNES, CÁSSIA. RECICLAGEM. FIOCRUZ, [S.L., S.D.], DISPONÍVEL EM: https://fiocruz.br/biosseguranca/bis/infantil/reciclagem.html.ACESSO EM: 25 SET. 2025

SMOLE, KÁTIA STOCCO; DINIZ, MARIA IGNEZ; CÂNDIDO, PATRÍCIA. **JOGOS DE MATEMÁTICA DE 1º A 5º ANO**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2007. 152 P. (SÉRIE CADERNOS DO MATHEMA – ENSINO FUNDAMENTAL).

REÚNE ATIVIDADES E JOGOS MATEMÁTICOS QUE FAVORECEM A APRENDIZAGEM LÚDICA E O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO NOS ANOS INICIAIS.

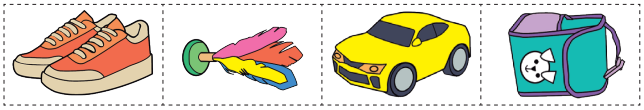
TOLEDO, MARÍLIA; TOLEDO, MAURO. **DIDÁTICA DA MATEMÁTICA:** COMO DOIS E DOIS – A CONSTRUÇÃO DA MATEMÁTICA. SÃO PAULO: FTD, 1997.

APRESENTA FUNDAMENTOS TEÓRICOS E SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA, ARTICULANDO CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE SALA DE AULA VOLTADAS AOS ANOS INICIAIS, COM ATIVIDADES ILUSTRATIVAS E ORIENTAÇÕES SOBRE COMO EXPLORÁ-LAS NO COTIDIANO ESCOLAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTES

ENCARTE 1 – PÁGINA 17

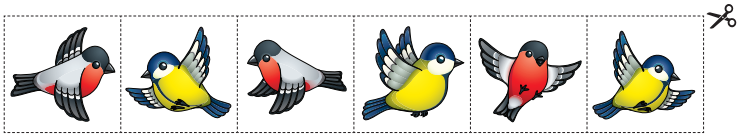


Andréa Vilela

ENCARTE 2 – PÁGINA 56



ENCARTE 3 – PÁGINA 57



Imagens: Roupas: Gulnara Sabirova | Brinquedos: Roman Egorov | Pássaros: Rosinka | Dreamstime.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENCARTE 4 – PÁGINAS 77, 78 E 228







Imagens: Banco Central



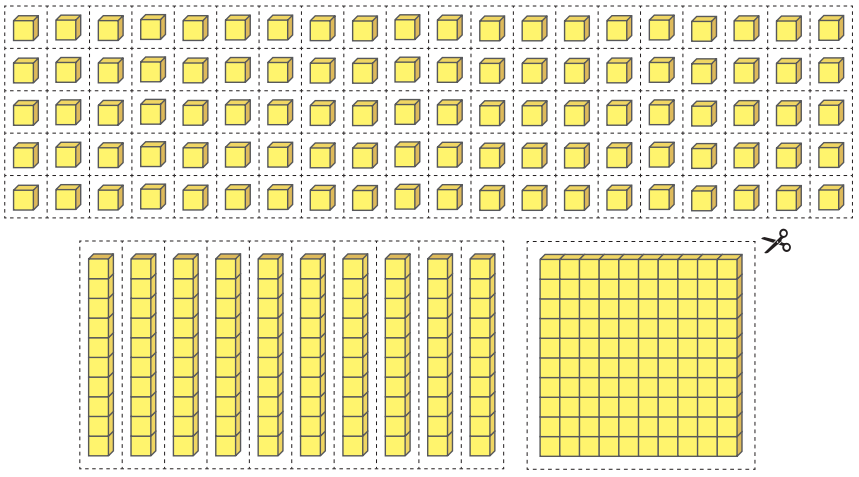
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



Imagens: Banco Central

ENCARTE 8 – PÁGINA 160



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

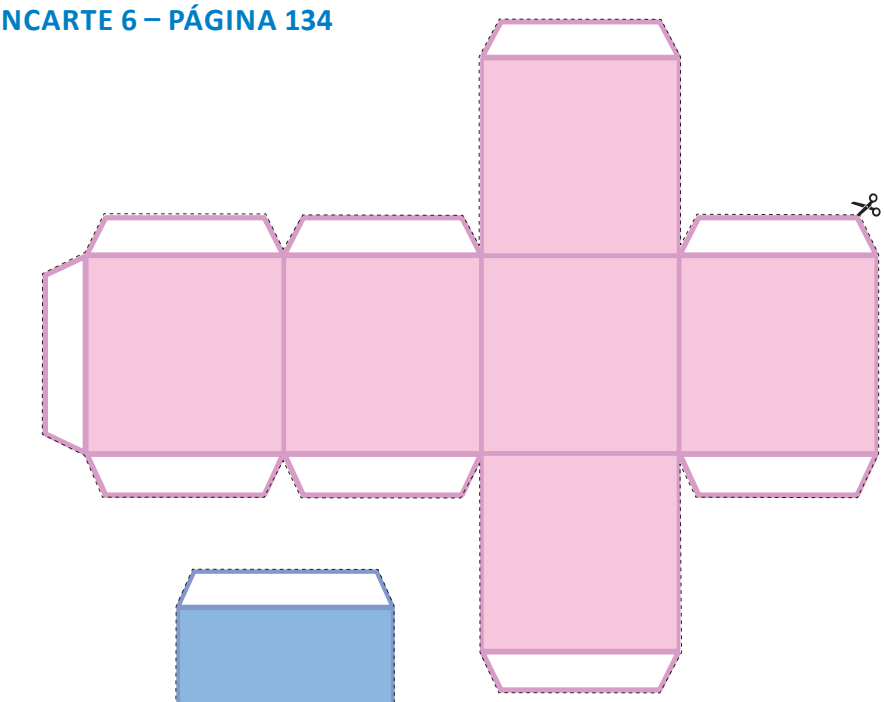
ENCARTE 5 – PÁGINA 98

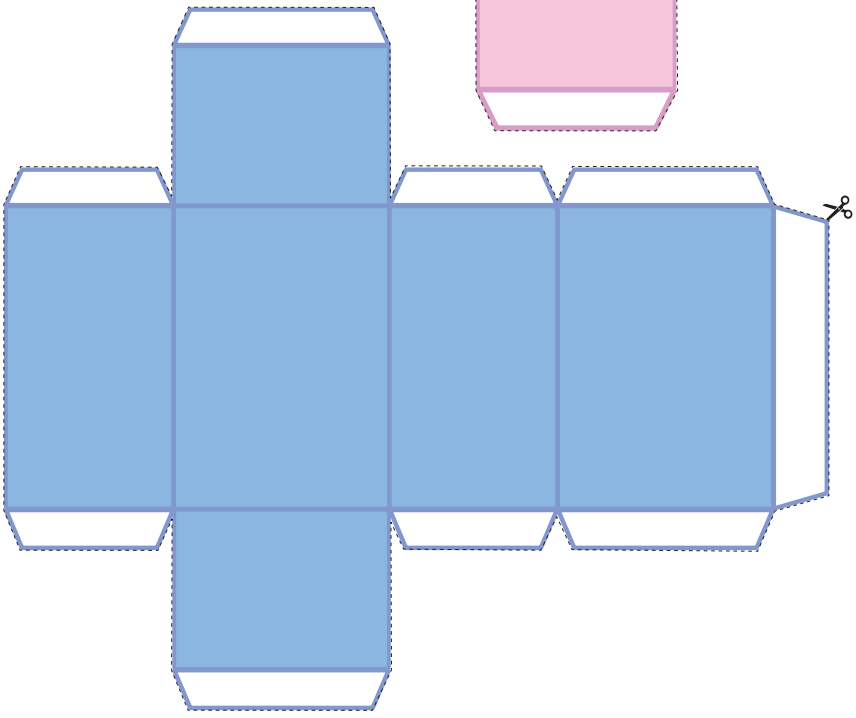
Freepik

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

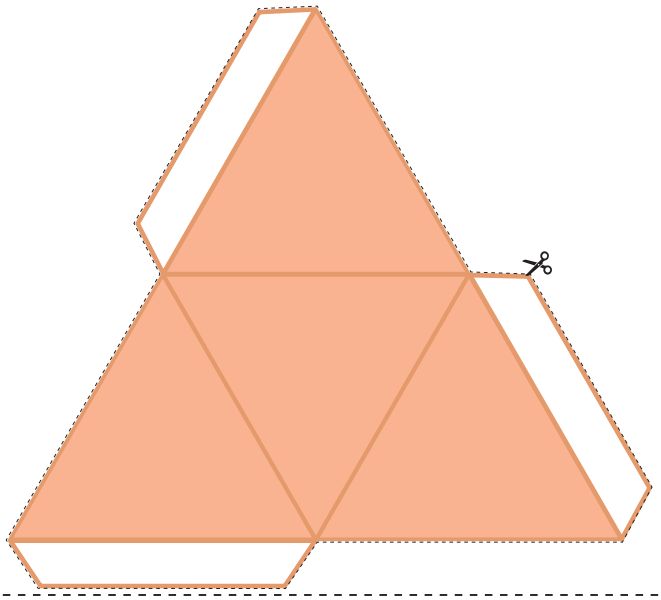
ENCARTE 6 – PÁGINA 134



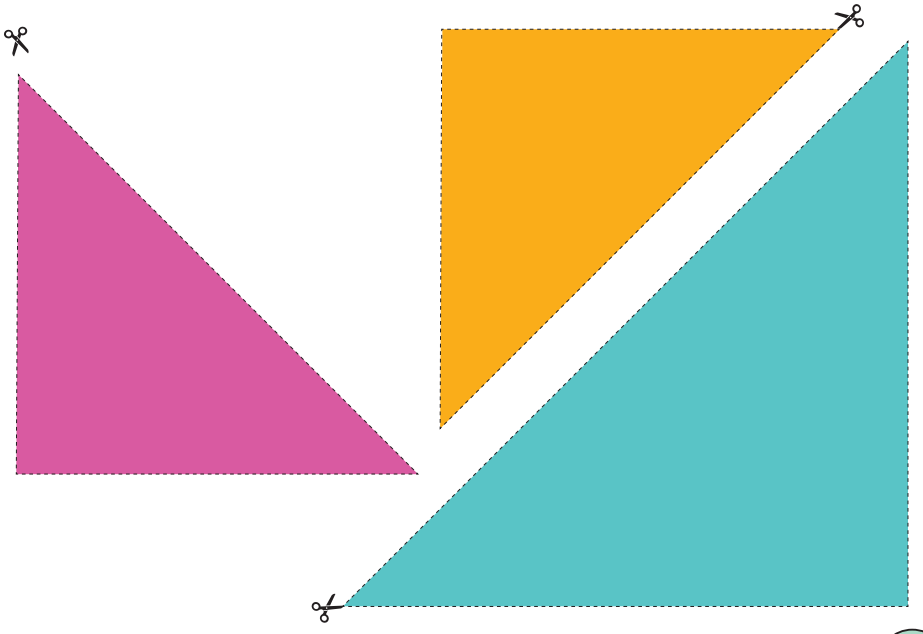


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

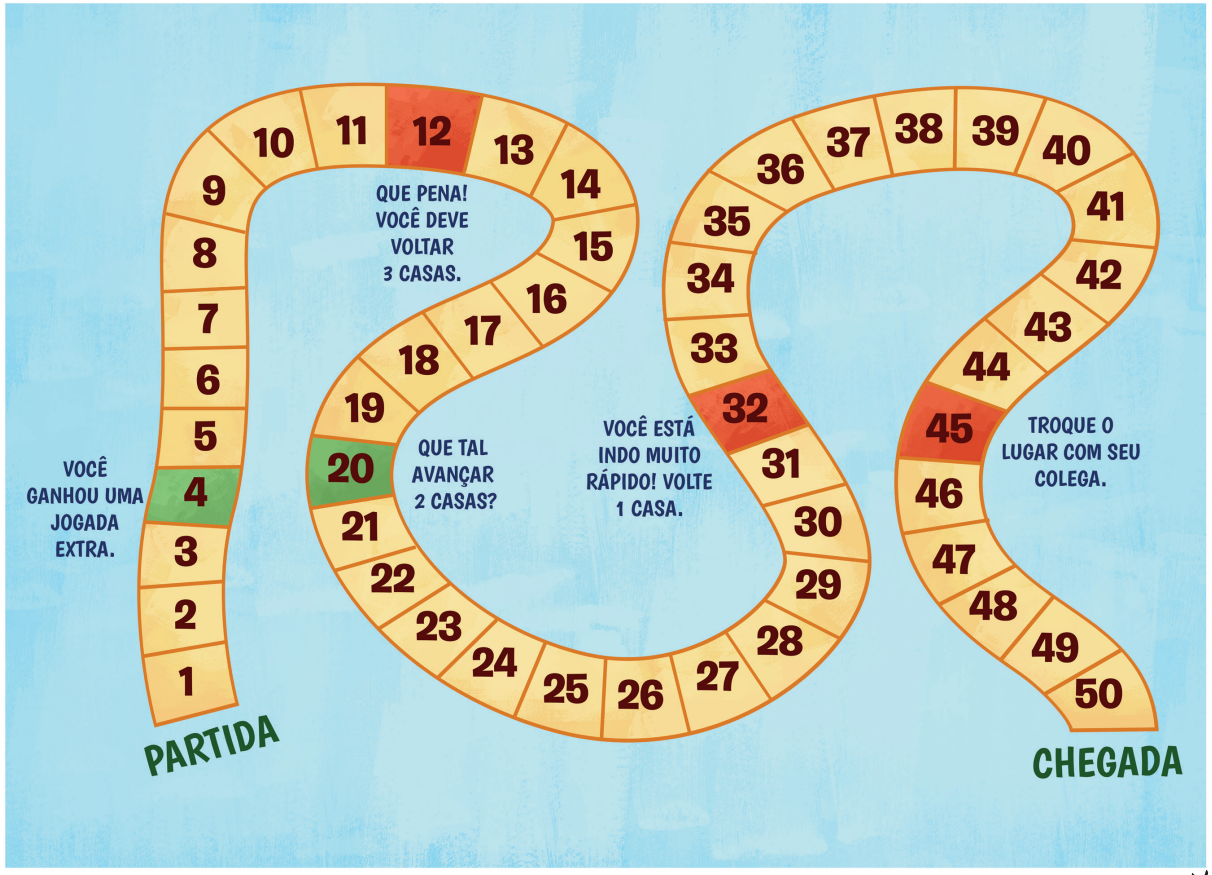


ENCARTE 7 – PÁGINA 153



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

COLEÇÃO

TRILHARES

RONA

ronaeditora.com.br

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA RONA EDITORA - REPRODUÇÃO PROIBIDA

9 788570 231222